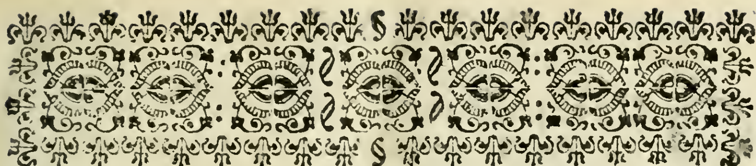
HISTORIA
DE
PORTUGAL
RESTAURADO,
PARTE SEGUNDA,
TOMO III.


LIBRARY
MAR 6 1968
UNIVERSITY OF TORONTO



LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de-ſe reimprimir o livro, de que ſe faz mençaõ; e depois voltará conferido para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, no Paço de Palhavan, 13. de Março de 1759.

Silva. Trigoſo. Silveiro Lobo.

DO ORDINARIO.

PO'de-ſe reimprimir o livro, de que ſe trata; e depois de reimpreſſo, e conferido torne. Lisboa, 3. de Abril de 1759.

D. Joſeph Arceb. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa reimprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, taxar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrà. Lisboa, 5. de Mayo de 1759.

Carvalho. Emaûs. D. Velho. Siqueira.

LI-

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

ESTá confórme com o Original. Lisboa: S. Domingos, 14. de Setembro de 1759.

Fr. Francisco Xavier de Lemos.

PO'de correr. Lisboa no Paço de Palhavan, 18. de Setembro de 1759.

Silva. Trigoso. Silveiro. Lobo. Mello.

DO ORDINARIO.

PO'de correr. Lisboa 26. de Setembro de 1759.

D. J. A. L.

DO PAC,O.

QUe possaõ correr, e taxaõ em quinhentos reis, cada hum Tomo. Lisboa 27. de Setembro de 1759.

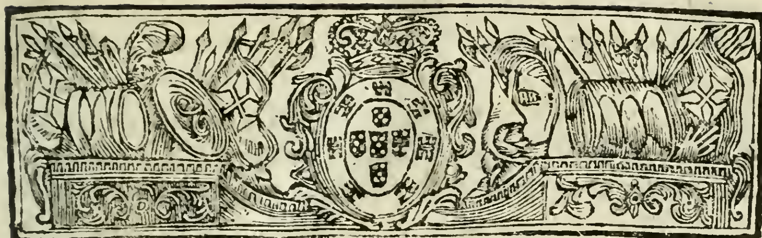
Com duas Rubricas.

PRO-

PROTESTAÇAÕ.

O Author desta obra protesta, que tudo, o que está nella escrito, sujeita á censura da Santa Igreja Catholica Romana, e se confórma com os Decretos dos Summos Pontifices, e em especial com os de Urbano VIII. de 13. de Janeiro de 1625. approvados em 25. de Junho de 1634. e a modificaçaõ feita pelo mesmo Pontifice em 5. de Junho de 1631. e que naõ he a sua tençaõ que algumas materias, que contém esta Historia, que pareçaõ milagres, ou succéssos sobrenaturaes, tenhaõ mais credito, ou authoridade, que aquella, que merece a noticia, que alcançou destes succéssos; como Historia humana.

O Conde da Ericeira.



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO I.

SUMMARIO.

INTRODUCC,AM DA HISTORIA. Dá principio a Rainha Regente ao governo do Reyno: resolve o juramento delRey, propondo-lhe alguns Ministros que o dilatasse: ordena que assista o Infante neste acto com o exercicio de Condestavel: mostra-se a fórma, em que dispoz o governo. Parte a governar as Armas da Provincia de Alentejo o Cõde de Soure: dispoem a interpreza de Barcarrota q̃ se naõ consegue. Chega a Madrid a nova da morte delRey. Manda El-Rey D. Filippe hum grande Exercito contra Portugal. Com esta noticia passa o Conde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens do Exercito de Alentejo: crescem os embaraços, e a

 emu-

emulaçaõ: tira-lhe a Rainha o posto, e elege em seu lugar ao Conde de S. Lourenço. Parte para Alentejo, dispoem o governo do Exercito. Sae em campanha o Duque de S. German, sitía Olivença governada por Manoel de Saldanha. Intenta o Conde de S. Lourenço soccorrer esta Praça, aloja no quartel da Amoreira, e retira-se sem effeito. Continua-se o sitio: procura duas vezes ganhar Affonso Furtado o Forte de S.Christovaõ, e naõ o consegue. Passa o Exercito a Badajoz, dá hum assalto áquella Praça com máo successo. Vai Affonso Furtado interprender Valença, volta para o Exercito sem conseguir o intento. Entrega-se Olivença, sitía o Duque de S.German Mouraõ, e rende-se. Noméa a Rainha a Joannes Mendes de Vasconcelos Tenente delRey. Retira se o Conde de S. Lourenço do Exercito por ordem da Rainha.

Anno. 1657.

O SEGUNDO volume da Historia de Portugal Restaurado entramos a escrever com grande confiança; porque assentaõ as opinioens de todos aquelles, que enganados do Mundo se naõ sabem desviar dos seus desconcertos, que na variedade consiste a sua formosura, fundando-se em que os desejos dos mortaes se naõ contentaõ do que vem, nem se satisfazem do que logra õ; porque só appetecem o que imaginaõ, e só anhelaõ ao que se difficulta: e com esta inconstante ambiçaõ ornaõ o Mundo de triunfos indignos, sujeitando-se á sua escravidaõ os mesmos, que experimentaõ a sua inconstancia. E como sendo no Mundo tudo taõ vário, só esta opiniaõ nelle he firme, naõ será possivel desagradar-lhes o singular assumpto, que seguimos, por serem tantos, e taõ diversos os successos Militares, e Politicos, que determinamos referir, que plenamente se satisfaçaõ todos aquelles, que por natureza appetecem a variedade.

Introducçaõ da Historia.

Ver-

Verse-ha hum Reyno, (a que coube em sorte pequena porçaõ de terra, para que os seus Naturaes a dilatassem com maior gloria) orfaõ de hum Rey, desamparado de hum Pay, que lhe segurava a defensa, e que lhe defendia a liberdade, entregue ao governo de huma Rainha ornada de esclarecidas virtudes, e só infelice no objecto, para quem solicitava a felicidade; sendo este seu proprio filho depois author da sua ruina, tirando-lhe com estrondo o governo do Reyno, que ella procurava entregar lhe pacifico. Anno 1657.

Verse-ha hum Rey, por enfermo do corpo, e animo, destituido de virtudes, cegamente afeiçoado a homens insolentes, e facinorosos; entregue á direcçaõ absoluta de hum valîdo, que superando inconvenientes, que pareciaõ invenciveis, concorreo felicemente para a defensa do Reyno, e confundindo-se accidentes politicos, experimentou differente fortuna.

Verse ha huma guerra furiosa, e sanguinolenta, em que com poucas adversidades, superados difficeis encontros, tomadas grandes Praças, vencidas sinco batalhas, sahimos na guerra victoriosos, na paz triunfantes. Ultimamente se verá huma Corte confusa, e desordenada, onde se exercitavaõ animos taõ perversos, que se contavaõ nella mais mortes indignas, e violentas, que na guerra esclarecidas, e gloriosas, e tantos, e taõ extraordinarios insultos, que o Reyno afflicto, conhecendo a ultima ruina, animado de hum só espirito, e respirando diversos alentos huma so voz, foi deposto El-Rey por incapaz do governo, e successaõ, e escolhido hum esclarecido Principe, creado de alta Providencia para desempenhar cabalmente superiores vaticinios.

Grande, e difficultosa materia emprendemos! Extraordinarios, e perigosos casos nos expomos a referir! Porém na consideraçaõ infallivel de haverem de ser julgados no juizo dos homens, naõ só deste seculo, mas dos futuros, todos os obstaculos saõ inferiores á obrigaçaõ de se manifestar a todas as idades, que os varoens Portuguezes nunca faltáraõ á fidelidade dos seus Principes por respeitos particulares, por maiores que fossem os excéssos

Anno 1657.
da tyrannia, e quando chegáraõ a lhes negar a obediencia, foi só por conservação da sua Patria. E supposto que os verdadeiros documentos da nossa justificação se não possaõ explicar sem offensa do decóro, que se deve á Magestade, pediremos com estudo particular frases á modestia, para sairmos sem censura de tão consideravel empenho; sendo só alivio deste vehemente cuidado a infallibilidade de que não poderá haver neste, nem no futuro tempo, quem sem temeraria ousadia possa duvidar da verdade dos successos, que referimos; por se não poder deixar de conhecer que fora indisculpavel erro do entendimento entregar a opinião na falsidade á justa censura de testimunhas vivas, havendo procurado tão diligentemente augmentalla no exercicio dos maiores lugares da Republica Militares, e Politicos. Sem receio, nem esperança escreveremos a verdade sólida; porque a grandeza delRey, e a Filosofia da propria independencia nos tem desobrigado de lisonjear a fortuna.

A morte delRey D. João o IV. de saudosa memoria, como occasionou nos amantes coraçoens de seus vassallos tão implacavel, e justo sentimento, não se achava algum que não depuzesse todos os interesses particulares, por attender só ao remedio da infelicidade, e perigo publico; porque se considerava com profunda mágoa successor da Coroa de Portugal ao Principe D. Affonso na idade de treze annos, com tão poucas esperanças de que os preceitos da arte, ou as diligencias da industria pudessem sujeitar os desconcertos da natureza, que quasi por infructuosa se deixava de usar com elle da lição, e doutrina; (muitas vezes remedio tão milagroso, que faz domesticos, e trataveis aos brutos mais irracionaes, e ferozes) porque a enfermidade, que o Principe (já novo Rey) havia padecido em idade mais tenra, lhe tinha deixado tão offendido o lado direito, que claramente se conhecia que o entendimento padecia a mesma lesaõ. Por outra parte se considerava a Monarquia de Castella com a restituição de Barcelona, socegada Catalunha, com as revoluçoens de França na regencia da Rainha D. Anna de Austria superiores ás armas das fronteiras de Italia, e Flan-

Flándres, e com a paz celebrada em Munfter entre aquel- Anno 1657
la Coroa, e os Eftados de Hollanda, feguros deftes excessivos difpendios os thefouros, que coftumão produzir as minas da nova Hefpanha. Eftas grandes fortunas fazia maiores na confideração dos Caftelhanos verem o Reyno de Portugal fem o prudente governo delRey D. João, expofto a perigofas diffençoens domefticas; ordinariamente confequencias infelices da mudança do governo dos Reynos.

Todas eftas confideraçoens difficultofas de remedear combatião os animos dos Portuguezes zelofos da confervação da Patria, que com tanto rifco da vida, difpendio do fangue, e fazendas havião libertado do dominio de Caftella. Porém bufcando entre o defalento os caminhos do defafogo, livrárão as efperanças da confervação do Reyno na certeza do efpirito varonil, e fubido entendimento, que lograva a Rainha Regente, que havia de fer affiftida do valor invencivel de feus vaffallos, e da experiencia adquirida em dezafeis annos, que durou o governo del Rey defunto; e juntamente nos manifeftos fignaes, que por inftantes fe defcobrião em o afpecto do Infante D. Pedro, fegundo irmão delRey D. Affonfo, que fe achava na idade de nove annos, de que a natureza affiftida da Divina Providencia o havia criado para defempenho da fabrica imperfeita, que em El-Rey tinha produzido. Porém eftes alivios, ainda que erão grandes, na contingencia dos fucceffos futuros (que não fe eftimão, fenão depois que fe confeguem) não podião fer feguros; porque a Rainha, ainda que era dotada de todas as virtudes, na confideração de fer mulher não fe podia fuppor de efpirito tão vigorofo, como era neceffario para refiftir á grande guerra, que fe efperava; e o Infante fe excedia a El-Rey na capacidade, El-Rey lhe preferia em o nacimento: e eftando o perigo tão diftante do remedio, juftamente fe temia o governo del Rey no tempo, em que infallivelmente fe efperava huma guerra formidavel com a Monarquia de Caftella.

Dá principio a Rainha Regente ao governo do Reyno.

A Rainha Dona Luiza, a quem erão manifeftas todas eftas confideraçoens, tanto que o fentimento da mor-

Anno 1657.

te del-Rey lhe deu lugar a tratar do governo do Reyno; em que a introduzia a ultima vontade del-Rey ſeu marido declarada no ſeu teſtamento, começou a armar o Paço de defenſas politicas contra a ambição dos que fundavão a ſua fortuna na mudança do governo, e as fronteiras de tropas contra os deſignios, e invaſoens dos Caſtelhanos; e para huma, e outra guerra, na conſideração de ſerem muito poderoſas, empenhou promptamente todo o ſeu poder, e toda a ſua induſtria. Foi a primeira diſpoſição, que executou, ordenar o juramento del-Rey. Celebrou-ſe a quinze de Novembro no Terreiro do Paço em hum theatro, que ſe fabricou junto da ultima varanda da ſala dos Tudeſcos. Antes deſte acto houve duvida entre D. Nuno Alvares Pereira, Duque do Cadaval, e D. Franciſco de Fáro, Conde de Odemira, ſobre a qual dos dous tocava exercitar com o eſtoque deſembainhado o officio de Condeſtavel, querendo hum, e outro preferir no parenteſco da Caſa Real. A Rainha que procurava, como o mal mais perigoſo, atalhar contendas entre peſſoas tão principaes, decidio a differença, ordenando que o Infante D. Pedro acompanhado de Ruy de Moura Telles, do Conſelho de Eſtado, e Eſtribeiro Mór da Rainha, exercitaſſe a occupação de Condeſtavel. Aſſiſtio o Infante neſte acto com muita galhardia, e deſembaraço. Celebrou-ſe com luzidas galas; paſſado elle, ſe continuou o lucto, e ſentimento, a que obrigavão a razão manifeſta, e as ſaudades del-Rey D. João.

Reſolve o juramento del-Rey, propondo-lhe alguns Miniſtros que o dilataſſe.

Ordena que aſſiſta o Infante neſte acto com o exercicio de Condeſtavel.

Antes do juramento del-Rey D. Affonſo houve alguns Miniſtros, que propuzerão com grande zelo, e cautela á Rainha que o dilataſſe até ſe averiguar ſe era remediavel a ſua incapacidade, ſendo a materia a mais grave da Monarquia: que em ſe dilatar ſe não podia temer notavel prejuizo; e em ſe quebrar, depois de celebrado eſte acto, poderia haver grandes difficuldades. A Rainha, ainda que reconhecia a verdade deſtes diſcurſos, conſiderava que dar principio ao ſeu governo com huma deliberação tão arrojada em tempo tão perigoſo ſeria expor ſe a maior guerra civil, da que receava externa; porque a incapacidade del-Rey não podia ſer na ida-

de

de trèze annos a todos manifesta; e aquelles que a duvidassem, ou por zelo publico, ou por interesses particulares, havião de ser parciaes da notoria razão de quererem jurar por seu Rey ao Principe, a que determinavão obedecer, ficando na Rainha suspeitozo o desejo de extender os annos de dominar. Estas prudentes razoens obrigárão a Rainha a resolver que El-Rey fosse jurado, e a lhe nomear Ayo, que lhe assistisse: e por evitar controversias, declarou que El-Rey D. João antes da sua morte lhe havia communicado que fizera eleiçaõ para este tão grande lugar da pessoa de D. Francisco de Fáro, Conde de Odemira, por achar que concorrião nelle generosidade, valor, e entendimento, não descompondo estas partes o executar todas as suas acçoens com tanta celeridade, que muitas vezes padecião a censura dos discursivos. Nomeado nesta occupação, se lhe deu no Paço o quarto, que havia sido do Principe D. Theodosio, e ficou o Prior de Sodofeita continuando o exercicio de Mestre del Rey, e do Infante. Os mais officios da Casa Real exercitárão as mesmas pessoas, que os occupavão na vida del-Rey, até que novas politicas destruirão toda a antiga direcção. Anno 1657.

Havendo a Rainha sahido, a seu parecer, deste cuidado, entrou em outros, que não erão inferiores, e conhecendo que nos maiores Ministros (que devião ser instrumentos das resoluçoens) não havia aquella conformidade, sempre desejada dos Principes justos, e nunca conseguida (por ser tão vário o influxo das estrellas, que dominão nos coraçoens dos homens, que no perpetuo movimento de confuso combate de idéas vivem, em quanto durão em tão intricado labyrintho, que nunca tem por seguras as differentes estradas, que encontrão, ficando só exceptuados aquelles, a quem o auxilio Divino constitue desprezadores de todos os interesses humanos) prevenio com grande industria todos os accidentes, que podiaõ embaraçar as suas disposiçoens. Mostra-se a fórma em que dispoz o governo.

A contenda mais publica, e que a Rainha mais receava, era a que havia entre o Conde de Odemira, e D. Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede: ambos

Anno 1657. bos erão de quasi sessenta annos de idade, ambos Conselheiros de Estado, o primeiro Presidente do Conselho Ultramarino, o segundo Veador da Fazenda. As familias erão muito esclarecidas; porque o Conde de Odemira descendia do primeiro Duque de Bragança D. Affonso: o Conde de Cantanhede do Conde D. Gonsalo de Menezes, Irmão da Rainha Dona Leonor, e contava de varonia vinte e sete illustrissimos avós. O sequito de parentes, e amigos do Conde de Cantanhede era maior; mas o Conde de Odemira sabia adquirir muitos animos com o poder, e com a liberalidade: o Conde de Cantanhede era mais firme nas resoluçoens; o Conde de Odemira mais prompto em tomallas: a destreza politica ambos a professavão igualmente, e os negocios publicos cada hum os conhecia de seu nacimento: ambos tinhão espirito militar; porém com huma differença, que o Conde de Odemira jactava-se da guerra passada, o Conde de Cantanhede aspirava á gloria futura; e por conclusaõ, não se achava animo tão attento ás suas conveniencias, que em hum, e outro pudesse descobrir differença no dominio. Fomentava a industria da Rainha esta perplexidade nos discursos dos Cortezãos; porque conhecendo com grande prudencia, que havia mister a todos seus vassallos, deliberou que não convinha á conservação do Reyno conceder a hum só o poder. Mas nesta politica (ainda que era acertada) tambem descobria muitos perigos; porque como os negocios erão grandes, e os animos encontrados, muitas vezes aquelles, que huma parcialidade estabelecia, desbaratava a outra, offendendo-se por este respeito o interesse publico, que era hum só. Igual differença na desigualdade de animos corria em os dous Secretarios de Estado, e Mercês, Pedro Vieira da Sylva, e Gaspar de Faria Severim; erão ambos de idade madura, hum, e outro merecedores das occupaçoens, que exercitavão havia muitos annos, e igualmente alcançárão o favor del-Rey defunto: ambos erão de nobre nacimento, Pedro Vieira sciente na profissaõ das Leys, Gaspar de Faria em os negocios da Fazenda, e com o manejo das materias politicas se habilitá-

raõ

rão ao exercicio dellas. Nenhum dos dous descobria affecto particular a alguma das parcialidades dos Condes de Cantanhede, e Odemira, e faziāo estudo de mostrar á Rainha, que só aos interesses publicos se inclinavāo. Anno 1657.

Estes erão os quatro elementos, de que se sustentava o corpo politico da Monarquia; e a Rainha Sol desta Esféra, igualando as influencias com os accidentes, naõ se achava algum taõ poderoso, que as benignas o pudessem segurar de não padecer as rigorosas. Logo que El-Rey falleceo, parecendo á Rainha, que para dar expediente aos gravissimos negocios que occorriaõ, era conveniente outra fórma de despacho, instituio huma Junta, que se chamou nocturna, pelas horas a que se convocava: faziaõ-se as conferencias na Secretaria de Estado, e se executava promptamente o que se vencia por mais votos, dando-se só conta á Rainha das materias de maior importancia, ou das em que havia duvida, as quaes o Secretario de Estado hia fazer presentes á Rainha, para que as resolvesse: foraõ os Ministros nomeados para este Tribunal os Condes de Odemira, e Cantanhede, o Marquez de Niza Pero Fernandes Monteiro, e depois o Conde de S. Lourenço; por morte do Conde de Mira nomeou a Rainha o Duque do Cadaval, e o Conde de Soure, e ultimamente a Joaõ Nunes da Cunha, concorrendo em todos estes Ministros todas as circunstancias dignas deste emprego; e durou esta util fórma de despacho em quanto a Rainha teve o governo. Depois deste Tribunal estabelecido, mandou a Rainha escrever aos Governadores das Armas das Provincias, recommendando lhes o socego, e segurança dellas; e deu ordem que os Officiaes de guerra, que estavaõ ausentes de seus Póstos, se recolhessem a exercitallos. Fez avizos ás Conquistas, e aos Ministros, que assistiaõ nas Cortes da Europa, procurando por todos os caminhos atalhar novidades, que podiaõ facilmente succeder em taõ perigoso accidente. Com estas resoluçoens deu a Rainha principio ao seu governo; e nós continuaremos este segundo volume com a mesma disposiçaõ, que levou o primeiro, preferindo pela ordem dos annos a

guerra

Anno 1657. guerra de Alentejo ás das outras Provincias, referindo as materias politicas, onde tiverem lugar, e a guerra das Conquiſtas no fim de cada hum dos annos; porém a paz celebrada com os Hollandezes, e o pouco poder maritimo dos Caſtelhanos daráõ pequeno aſſumpto á curioſidade dos Leitores na guerra das Conquiſtas.

Nas ultimas horas da vida delRey D. Joaõ (como referimos no fim da primeira parte deſta Hiſtoria) ajuſtando as diſpoſiçoens ao tempo, em que ſe achava, e querendo com ellas ſegurar os perigos futuros, chamou a D. Joaõ da Coſta, Conde de Soure, e ordenoulhe que ſem dilaçaõ alguma partiſſe á Provincia de Alentejo a continuar o governo della, havendo-ſelhe paſſado Patente de Governador das Armas algum tempo antes. Houve taõ poucas horas deſta ordem delRey á ſua morte, que quando o Conde partio para Alentejo (naõ ſe havendo dilatado) já ElRey era fallecido. De Aldea Gallega deſpachou hum correyo a Franciſco de Mello, General da Artilharia, que governava as Armas naquella Provincia, dando-lhe conta da morte delRey, e da ſua jornada. Tanto que chegou a Franciſco de Mello eſte avizo, deſpedio a Companhia de D. Luiz de Menezes, (de que o Conde havia feito eleiçaõ para Capitaõ da ſua guarda com grande oppoſiçaõ dos Capitaens mais antigos a reſpeito das preeminencias deſte Poſto, que até aquelle tempo ſe naõ haviaõ exercitado) e deulhe ordem que marchaſſe a Arrayolos a comboiar o Conde. Marchou D. Luiz com diligencia; entrou em Arrayolos ao meſmo tempo que o Conde chegava. Ao dia ſeguinte partiraõ para Eſtremôs, e no terceiro chegáraõ a Elvas. Eſperavaõ os Soldados ao Conde de Soure com tanto alvoroço, que, a ſer menor a perda da morte delRey, lhes pareceria que naõ havia mayor fortuna, que a eleiçaõ do Conde, tendo por infalliveis nas ſuas diſpoſiçoens os progreſſos da guerra, que com implacavel ancia appeteciaõ; porque como a guerra he officio dos Soldados, achaõ que perdem os ſeus intereſſes o tempo, que a naõ exercitaõ. Chegou o Conde a Elvas, e examinou o eſtado das fortificaçoens das Praças, o numero da Infanteria,

Parte o Conde de Soure a governar as Armas da Provincia de Alentejo.

Anno 1657.

teria, e Cavallaria do Exercito, e o poder dos Castelhanos; noticias, que com toda a distincçaõ lhe deu Francisco de Mello, havendo-se congraçado com elle de algumas queixas, que o Conde tinha da sua amizade; materia, em que era summamente sensitivo; porque ao passo que depunha pelas cõmodidades de seus amigos as suas conveniencias com tanta efficacia, que naõ houve quem lhe excedesse nesta virtude, queria justamente que a correspondencia fosse igual. Informado de todas as materias, depois de celebrar as Exequias delRey D. Joaõ com grande solemnidade, e de acclamar com grande pompa ao novo Rey D. Affonso VI., determinou mostrar aos Castelhanos que a falta de hum Rey, que tanto amavamos, ainda que fosse taõ sensivel, havia influido nos Portuguezes novos espiritos militares, que os faziaõ mais capazes de se defenderem, do que elles podiaõ estar de os conquistarem; e com esta consideraçaõ convocou a Cavallaria daquella Provincia, que constava de dous mil e quinhentos cavallos, e unindolhe tres mil Infantes, e seis peças de artilharia com as muniçoens, e mantimentos necessarios marchou a interprender Villa-Nova de Barcarrota, lugar que dista quatro legoas de Olivença.

Dispoem a interpreza de Barcarrota, que se naõ consegue.

Havia chegado a Elvas André de Albuquerque a exercitar o seu Posto de General da Cavallaria; e depois de ajustada huma duvida, q̃ teve com oCondede Soure sobre as preeminencias da Companhia de sua guarda (que atalhou com grande prudencia Joaõ da Silva e Sousa, Commissario geral da Cavallaria; porque levando os recados, que hum a outro se mandáraõ, vendo que se hiaõ exasperando, dissimulou os primeiros, detendo-se em casa de André de Albuquerque, aonde concorreraõ os Officiaes da Cavallaria, e os da Infanteria á do Conde de Soure, e continuando os recados Bernardino de Siqueira, Tenente de Mestre de Campo general, com muita attençaõ, moderando as circustancias, de que os dous Cabos podiaõ escandalizar-se; evitou o damno que podia seguir-se) marchou com a Cavallaria, que na confiança do seu valor lográra a felicidade de todos os succés-

sos,

Anno 1657.

ſos. Paſſou o Conde de Soure com eſte corpo de exercito o rio Guadiana por ſima de Geromenha, deſcançou huma noite em Olivença, e na manhãa ſeguinte continuou a marcha. Havia o tempo favorecido na apparencia eſta jornada; porque, ſuccedendo a muitos dias de chuva alguns de Sol, e tendo os Ingenheiros Diogo de Aguiar, e Nicolao de Langres reconhecido por ordem do Conde as eſtradas, e havendo-lhe ſegurado erradamente antes de ſahir de Elvas, que todos os cáminhos eſtavão capazes de marchar por elles artelharia, pode ella ſer conduzida ſó o tempo, que durou a eſtrada de Alconchel, que, por mais frequentada, eſtava batida. Porém tanto que foi preciſo caminhar pela campanha, ſe começou a reconhecer nos muitos pantanos, que encontravão, a grande difficuldade da marcha. Entendeo o Conde com tanto ſentimento eſte forçoſo embaraço, que não houve exceſſo, a que perdoaſſe pelo vencer. Dobrarão-ſe nos lugares mais baixos, e mais pantanoſos os tiros das mulas ás peças da artelharia; ajudavão os Soldados Infantes, e artelheiros com os hombros ao impulſo das mulas. Porèm, vencido hum paſſo difficultoſo, ſe dava logo em outros; e ultimamente chegou a artelharia a hum valle tão difficil de ſuperar, que não ſó ſe conheceo o deſengano de que não podia paſſar adiante, mas ficou em duvida ſe poderia voltar para Olivença.

O Conde de Soure experimentando que todas as diligencias erão infructuoſas, fez alto naquelle ſitio, e mandou a André de Albuquerque com ſeiscentos cavallos reconhecer Barcarrota, levando comſigo os Ingenheiros para examinarem ſe ſeria facil render o Caſtello ſem artelharia, com poucas horas de combate. Marchou o General da Cavallaria, e os mais batalhoens, que ficarão, aquartelou o Conde aſſiſtido do General da Artelharia em fórma muito militar. Amanheceo; voltou o General da Cavallaria com brevidade, por eſtar Barcarrota pouco diſtante, deixando-a reconhecida; e informando ao Conde de Sourre da difficuldade, que conſiderava em ſe render o Caſtello ſem as prevençoens neceſſa-

rias. Chamou elle a conſelho aos dous Generaes, aos Meſtres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, com reſoluçaõ que, ſe houveſſe hum ſó voto de ſe ſeguir a empreza, continualla a todo o riſco. Juntos os Cabos, e Officiaes referidos, propoz que a cauſa de fazer aquella jornada fora parecerlhe conveniente que ao meſmo tempo chegaſſe a Madrid a nova da morte delRey, e a perda de Barcarrota, para que os Caſtelhanos conheceſſem que, ſe a Portugal faltava ElRey D. Joaõ, ficáraõ em Portugal vaſſallos, nunca em outro tempo mais diſpoſtos à ſua defenſa: que, antes de convocar aquella gente, havia mandado aos dous Ingenheiros Nicoláo de Langres, e Diogo de Aguiar a reconhecer todos aquelles ſitios, os quaes fiando-ſe de Soldados praticos naquella campanha mais em guiar hum troço de Cavallaria, que em avaliar o pezo da artilharia, ſem a averiguaçaõ neceſſaria lhe ſeguráraõ que as terras eſtavaõ capazes de marchar por ellas a artilharia: e que, havendo neſta confiança abraçado aquella empreza, ſe achava com a difficuldade de naõ poder conduzir a artilharia: e que, ouvida a noticia, que o General da Cavallaria havia trazido de Barcarrota, ponderando o empenho, em que eſtavão, e o embaraço que ſe lhe offerecia, votaſſem o que entendeſſem convinha mais ao ſerviço delRey, e ao credito das ſuas Armas. Depois de varias conferencias, concordárão todos os votos que era preciſo retirarem-ſe; porque nem o Caſtello de Barcarrota ſe podia render facilmente ſem artilharia, nem era poſſivel deixalla naquelle lugar ſem manifeſto riſco; porque qualquer poder, que os Caſtelhanos juntaſſem, ſeria ſuperior ao corpo da Infantaria, e Cavallaria, que a ficaſſe defendendo; e que neſte ſentido empenhar o maior preço pelo menor valor ſeria indiſculpavel temeridade. Cedeo o grande ardor do Conde de Soure a eſta acertada opinião, e com muito trabalho retirou a artilharia a Olivença. Paſſou a Elvas, e deſpedio os Terços, e Cavallaria para os ſeus quarteis. O Duque de S. German com a noticia do movimento das noſſas tropas juntou a Cavallaria, e com avizo de que ſe haviaõ retirado a dividio.

Anno 1657.

Os

Anno 1657.

Os dias, em que acontecerão os succeſſos referidos, forão os que baſtárão para chegar á Corte de Madrid a nova da morte delRey D. João. Recebêrão-a os Caſtelhanos com imprudente contentamento, ſendo ſempre mal fundadas as eſperanças, que ſe edificão em damno alheio. Tratou logo ElRey D. Filippe de dar o maior calor, que foi poſſivel, ás prevençoens do Exercito, que determinou que ſahiſſe em campanha a ſeguinte Primavera. Deo ordem que de Catalunha (pouco offendida naquelle tempo dos Exercitos Francezes) marchaſſem para as fronteiras de Alentejo dous mil cavallos. Deſpedio dous Commiſſarios a levantar Infantaria, do trigo, que ordenou ſe tomaſſe violentamente aos pazanos daquelles lugares, mandou fazer celeiros publicos nas frontreias. Aceitou a offerta dos Grandes, que ſe obrigárão a conduzir a Badajoz grande numero de Cavallaria, para ſe reencherem as Companhias de cavallos; e fez eſpalhar que partia na Primavera ſeguinte a recuperar Portugal pelos meſmos paſſos de ſeu Avô D. Filippe II. Fomentava eſte generoſo intento D. Luiz de Haro, que na valia, grandeza, titulos, e lugares havia ſuccedido ao Conde Duque, e com menos talento, e melhor tenção governava abſolutamente aquella Monarquia.

Chega a Madrid a nova da morte delRey.

Manda ElRey D. Filippe prevenir hum grande Exercito cõtra Portugal.

Chegárão eſtas noticias ao Conde de Soure por várias intelligencias, e ſem dilação as remetteo á Rainha com uteis advertencias da fórma, em que ſe devia diſpor a defenſa do Reyno. Dizia que era neceſſario tratarſe logo da prevenção da Armada; e de embarcaçoens de fogo para a defenſa do Rio, e promptamente da fortificação de Lisboa; e para ſe conſeguir ficar em defenſa em pouco tempo, convinha que ElRey, a Rainha, Infante, e peſſoas poderoſas, repartidos os baluartes, os tomaſſem por ſua conta, acreſcentando ſe a conſignação até quarenta mil cruzados, e obrigando-ſe ao povo a que em os dias deſoccupados trabalhaſſe na fortificação, e os officiaes de pedreiros, e cavoqueiros ſe não occupaſſem em alguma outra obra, ſalvo naquellas, que neceſſitaſſem de reparo preciſo: que eſte emprego ſe devia encomendar ao Conde de Cathanhede pela grande activida-

de,

de, e zelo, de que era composto: que a Nobreza assistida de seus criados se devia aggregar ao Capitão dos ginetes, para que montassem nas occásioens, e assistissem á guarda delRey; que os Auxiliares, e Ordenanças tivessem exercicio, e armas, e o Trem se prevenisse, e com o maior cuidado se acodisse á Provincia de Alentejo, porque era a que ameaçava o maior perigo: que necessitava de grossas levas de Infantaria, e de grandes remontas de Cavallaria; e a mesma prevençaõ se devia observar em todas as Provincias, com ordem que tivessem soccorros promptos para acodir a Alentejo; e da mesma sorte era necessario tratar-se de mantimentos, muniçoens, carruagens, e dinheiro; e que, naõ havendo falta nestas disposiçoens, naõ poderia ficar justo receio das invasoens dos Castelhanos, principalmente naquelle anno, em que a guerra de Inglaterra tinha occupado as forças maritimas de Castella.

Anno 1657.

A carta do Conde de Soure, que continha estas, e outras prudentissimas razoens, mandou a Rainha consultar no Conselho de Guerra; e avaliando os Conselheiros por precisas todas as proposiçoens da carta do Conde, fizeraõ huma larga consulta á Rainha, pedindo-lhe nao dilatasse dar á execuçaõ prevençoens tão necessarias, pois dependia da promptidão a saude publica. A Rainha com grande actividade distribuío varias ordens para levas, e remontas, e mandou ás Provincias dinheiro para as fortificaçoens. Na de Lisboa se começou a trabalhar; porém mais lentamente, por se entender que ficava o perigo mais remoto. Tambem pareceo escusado o dispendio de Armada naquelle anno, constando por muitos avizos, e manifestos indicios, que todas as prevençoens dos Castelhanos ameaçavão a Provincia de Alentejo. O Conde de Soure tendo por infallivel este discurso pedio licença á Rainha para passar a Lisboa, entendendo que com a sua assistencia seria mais prompta a execuçaõ das ordens, e as disposiçoens á medida do perigo de qualquer das Praças do Alentejo, que os Castelhanos atacassem; por não serem estes os negocios, que os homens prudentes pódem fiar da direc-

çaõ

Anno 1657.

çaõ alheia. Alcançou licença da Rainha, deixou a Provincia entregue a André de Albuquerque, e partio de Elvas para Lisboa nos ultimos dias de Janeiro. Chegou á Corte, e foi recebido da Rainha, e Ministros com tantas demonstraçoens de satisfação da sua grande capacidade, e excellente procedimento, que asseguravão effeitos proporcionados a esta confiança. Porém a poucos passos, que caminhou para adiantar as prevençoens do exercito, entendendo justamente que em qualquer hora de dilação se perdião muitas esperanças da defensa do Reyno, conheceo que havia entrado em hum mar taõ tempestuoso, e tão cheio de perigosos baixos, que nem toda a doutrina de destro Piloto, aprendida na escola da larga experiencia, bastava para o livrar do manifesto risco, a que estava exposto; porque no corpo enfermo da Republica havia partes corrompidas, que o dilaceravão. Applicava-lhe o Conde a medicina da paciencia, e o remedio da actividade com tanta attenção, que, saindo-lhe a cada proposta muitas duvidas, as vencia com os documentos da razão, e pelos caminhos da honra A estas grandes difficuldades accreceo hum novo accidente, que acabou de aggravar a enfermidade. Depois da pendencia succedida em Elvas, de que démos noticia na primeira parte desta Historia, entre o Conde de Soure, e o Conde Camereiro mór, não tinha o tempo gastado a antipatía, que o successo da pendencia havia deixado; e sendo no Conde Camereiro mór muito manifestas as demonstraçoens de pouca sociedade com o Conde de Soure, lhe foi preciso procurar hum decreto del-Rey, que alcançou sete annos antes deste tempo, para que o Conde Camdreiro mór não pudesse votar em negocio algum, que tocasse ao Conde de Soure. Sentia o Conde Camereiro mór este embaraço no Conselho de Estado, e Guerra; porém tolerava-o, porque não encontrava o caminho de lhe dar remedio. Descobrio-o naquella occasião, por achar da parte do seu sentimento ao Bispo eleito do Japão André Fernandes, a quem a Rainha deferia com particular attenção. Havia o Bispo mostrado em varias occasioens pouca afteição ao Conde de Soure

Cõ esta noticia passa o Conde de Soure a Lisboa a tratar das prevençoens de Alentejo.

Crescem os embaraços; e emulaçaõ, tira-lhe a Rainha o posto; elege em seu lugar ao Conde de S. Lourenço,

Soure; principalmente na duvida, que teve ſobre a mudança de Elvas para Evora do Terço de Diogo Gomes de Figueiredo. Neſta confiança na certeza de achar outros Miniſtros da ſua parte, e na ſuppoſiçaõ de ſer juſta a ſua propoſta, repreſentou o Camereiro mór á Rainha, que, havendo Sua Mageſtade entregue ao Conde de Soure o governo das Armas do exercito de Alentejo em tempo, que as armas de Caſtella ſe preveniaõ para conquiſtalla, e ſendo elle Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, ſeria muito contra o ſeu credito continuar-ſe a reſoluçaõ, que em virtude do decreto de Sua Mageſtade ſe obſervava, de que elle não pudeſſe votar em os negocios, que tocaſſem ao Conde de Soure; porque o decreto ſe devia entender em materias particulares, e naõ em negocios publicos, que a elle, como a hum dos vaſſallos de Sua Mageſtade mais intereſſados na conſervaçaõ da ſua Coroa, e como Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, taõ particularmente lhe tocavão: e que neſte ſentido poderia ficar ſuſpeitoſa a ſua fidelidade, ſe elle foſſe excluido de aconſelhar a Sua Mageſtade na oppoſição, que devia fazer aos exercitos de Caſtella. A Rainha parecendo-lhe arrezoada eſta propoſição, e inſtada dos Miniſtros, que a favorecião, mandou dizer aó Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieira que, vendo as razoens do Conde Camereiro mór, havia entrado em eſcrupulo na obſervancia do decreto, que elle tinha alcançado, para que o Camereiro mór não pudeſſe votar no que lhe tocaſſe; e que por eſte reſpeito eſperava ſe accõmodaſſe ſem repugnancia a que nas materias de guerra não tiveſſe vigor a conceſſaõ do decreto. O Conde de Soure (a quem a larga experiencia dos negocios politicos havia feito ſcientiſſimo nos ſegredos delles) conheceo claramente o fim a que tirava eſta novidade, que era exaſperallo, para ſe dar por offendido; porém antepondo o credito á conveniencia, como ſempre coſtumara, reſpondeo á Rainha, que Sua Mageſtade não devia querer que elle diſſimulaſſe o meſmo, que com muito profundas conſideraçoens procurara, ainda antes de ter em repetidas occaſioens deſcoberto as poucas attençoens, que devia

Anno 1657.

 ao

Anno 1657. ao Camereiro mór contra o que lhe merecia; pois não professava com elle aquella amizade, que muitos annos continuára, e que não devia separar huma pendencia accidental: que neste sentido para nenhum outro caso lhe servia o decreto tanto, como para aquelle, de que o Camereiro mór queria eximir-se; porque se não achava com algum interesse particular, que não fosse muito inferior á parte que lhe tocava da conveniencia publica; e que nesta consideração só para este fim pertendera o decreto: que as razoens do Camereiro mór erão muito alheias da sua tenção; porque lhe não vinha ao pensamento que o Camereiro mór, em quem concorrião tantas qualidades, pudesse faltar por algum respeito humano aos meios da defensa do Reyno, em que era tão empenhado. Porém o justo perigo, que podia ter na sua desaffeição, era haver de ser o Camereiro mór Juiz das suas acçoens particulares; pois, havendo de ter como General de hum exercito voto decisivo nas materias Militares, na contingencia de serem os successos prosperos, ou adversos, não parecia razão que fosse julgado por quem fazia profissaõ de ser seu inimigo. Não bastou esta resposta do Conde de Soure, para suspender a resolução, que a Rainha tomou, de que o decreto se visse no Conselho de Estado. Forão os votos differentes; e sendo maior o numero dos que votárão pelo Conde de Soure, resolveo a Rainha, que o decreto se mudasse tanto a favor da pertenção do Camereiro mór, que ficou com o que se passou de novo quasi derogado o primeiro. Dissimulou o Conde de Soure este pezar, parecendo lhe que poderia cevar-se nelle a emulação de seus inimigos; porém experimentou que os animos desaffeiçoados não se contentão com pequenos empregos. Continuava com muita actividade a execução das proposiçoens, que havia feito á Rainha para a prevenção do exercito, temendo que a dilaçaõ de se deliberarem podia ser o maior beneficio dos intentos dos Castelhanos. Andando nesta diligencia, recolhendo-se huma noite pelas nove horas do Paço em huma carroça, sem mais prevençaõ, que a de hum criado (em hum estribo) que lhe servia de arrimo,

mo, quando ſe apeava, embaraçando-lhe continuamente o achaque da gota movimento dos pés, chegando em o Bairro alto ao largo da Cordoaria, ſe arrimáraõ ao eſpaldar da carroça dons homens a cavallo, e diſparando nelle dous bacamartes, voltaraõ as redeas, e ſe livraraõ do perigo, que os ameaçava. Ao meſmo tempo, que diſparáraõ os bacamartes, ſe inclinou o Conde de Soure a dar ao criado, que trazia comſigo no eſtribo, humas moedas de ouro para ſoccorro de hum Soldado pobre, que andava na Corte. Eſte piedoſo movimento lhe livrou a vida; porque pelo vaõ, que deſoccupou, paſſáraõ mais de vinte balas, que fazendo em pedaços vidraças, e balaúſtres, pela cadeira de diante com differentes baterias ſahiraõ da carroça, ſem fazer outro damno. Saltou o Conde della. divertindo-lhe o impulſo as dores dos pés; e ſeguido de todos os que o acompanhavaõ correo pelos paſſos dos que fugiaõ; porém, reconhecendo que era inutil a diligencia, ſe tornou a recolher á carroça. A's vozes dos criados, e ao eſtrondo dos tiros concorreo muita gente da Nobreza, e Povo com tantas demonſtraçoens de ſentimento do exorbitante atrevimento dos aſſaſſinos, que parecia que cada hum de per ſi, e todos juntos queriaõ ſer authores da vingança. Recolheo ſe o Conde a ſua caſa, onde concorreo toda a Corte; e chegando a noticia daquelle ſuccéſſo á Rainha, mandou chamar D. Rodrigo de Menezes, Regedor das Juſtiças, e com juſtas demonſtraçoens de pena, e apertadas ordens lhe encõmendou fizeſſe todas as diligencias poſſiveis por deſcobrir os aggreſſores daquelle delicto. Tiráraõ-ſe devaças, puzeraõ-ſe Editaes com largas offertas para os que deſcobriſſem os delinquentes, e perdaõ de todos os crimes, excepto os de leſa Mageſtade; porém nunca ſe averiguou a origem deſte delicto. O dia ſeguinte ao que atiráraõ ao Conde de Soure, foi elle ao Paço a ſolicitar as prevençoens do exercito como coſtumava. Concorreraõ a acompanhallo todos os Officiaes de guerra, que andavaõ na Corte, e muitos Fidalgos ſeus parentes, e amigos. Chamou-o a Rainha, e com termos formados na grande diſcriçaõ, de que era dotada, o perſuadio

Anno 1657.

Anno 1657. ſuadio a que mitigaſſe o enfado, a que devia obrigallo aquelle ſucceſſo. Reſpondeo-lhe com a gravidade, e modeſtia, que com as mais virtudes profeſſava, vencendo o animo valeroſo, e colerico de ſe ver offendido, ſem mais deſafogo, que diſſimulação. Gaſtavão-ſe os dias, ſem ſe adiantarem os negocios; porque a induſtria dos inimigos do Conde (como diſſemos) era exaſperallo, para que elle largaſſe o Poſto, de que deſejavão divertillo. Faltava no exercito de Alentejo Meſtre de Campo General; e ainda que o Conde ſe achava juſtamente queixoſo de André de Albuquerque, por não experimentar na ſua amizade igual correſpondencia como eſperava, pedio á Rainha o adiantaſſe a eſta occupaçaõ; porque o ſeu valor, e grandes virtudes o fazião merecedor dos maiores empregos. Paſſou-ſe-lhe Patente; e ficando vago o Poſto de General da Cavallaria, o pertendeo Franciſco de Mello General da Artelharia com juſta razaõ de lhe tocar ſem controverſia, por ſer o degráo a que eſtava immediato a ſubir. Porém, ſuppoſto que concorriaõ em Franciſco de Mello valor, e ſciencia Militar, que ſe requerião para qualquer emprego, faltava-lhe experiencia no exercicio da Cavallaria, e padecia achaques, que lhe dificultavão o trabalho continuo de andar a cavallo. Eſtas razoens obrigavão ao Conde de Soure a deſejar que elle tiveſſe outro emprego; era difficil de conſeguir eſte intento, por Franciſco de Mello naõ querer ceder o direito, que tinha ao Poſto de General da Cavallaria a alguma outra occupação, dizendo que em tempo, que ſe eſperava guerra taõ perigoſa, os Poſtos mais arriſcados erão os mais convenientes. Depois de varias propoſtas veyo Franciſco de Mello a aceitar a commiſſaõ de Embaixador de Inglaterra, o lugar de Conſelheiro de Guerra, e a conveniencia de huma Cõmenda. Com eſta reſoluçaõ ſolicitou o Conde de Soure introduzir no Poſto de General da Cavallaria a D. Franciſco de Azevedo, e em General da Artelharia a Antonio de Mello de Caſtro, ambos dotados de grande valor, de muito entendimento, e fidelidade. D. Franciſco havia occupado o Poſto de Tenente General da Cavallaria de Alentejo, e na meſma

Pro-

Anno 1657.

Provincia tinha Antonio de Mello exercitado o Posto de Mestre de Campo. Oppuzerão-se os adversarios do Conde de Soure a esta proposição, sem mais causa, que haver sido sua; porque na capacidade dos dous sujeitos naõ se descobria falta, para occuparem estes Postos. Durando esta controversia, repetio ao Conde o achaque da gota, e aggravarão lhe seus inimigos mais as dores, tendo noticia que persuadião á Rainha, que o accidente era supposto, para desculpar a dilação de partir para Alentejo. Com este discurso mandou a Rainha dizer ao Conde de Soure pelo Secretario Pedro Vieira, que era tempo de partir para Alentejo; porque a Primavera entrava, e as prevençoens dos Castelhanos crescião. Respondeo o Conde, que ainda que o accidente, que o molestava, pudera desculpar a dilaçaõ da sua partida, não era esta a razão porque se dilatava, e só o era não se determinarem as proposiçoens, que havia feito, em ordem á defensa da Provincia de Alentejo; tendo concebido justo receio, que se na sua presença se não deliberavão materias tão importantes, como se resolverião na sua ausencia; e que sendo ellas de qualidade, que ficava dependente da sua decisaõ a conservação do Reyno, que sem se determinarem, não queria elle ser quem o entregasse a Castella. Levou Pedro Vieira esta reposta á Rainha, e voltou o Conde de Odemira com segunda instancia, e disse ao Conde de Soure, que a Rainha lhe ordenava partisse sem replica dentro de oito dias. Respondeo lhe o Conde, que se admirava muito daquella proposição, devendo-lhe tanta amizade, e tendo o discurso tão claro, que não podia ignorar, que partir elle para Alentejo sem cabos, sem dinheiro, e sem as mais prevençoens, de que dependia a defensa daquella Provincia, era em manifesto perigo da saude publica, e em conhecido risco da reputação particular: e como esta proposição era sem controversia, e elle se não dilatava por interesses proprios, que naõ determinava partir, sem levar ajustadas as prevençoens necessarias para a defensa do Reyno. Levou o Conde de Odemira esta reposta á Rainha, e voltou Pedro Vieira a ratificar-se nella: naõ havendo o Conde de

Anno 1657. Soure mudado de opinião, lhe disse Pedro Vieira, que já que a sua falta de saude o impossibilitava, que sujeito lhe parecia que occupasse o seu lugar. O Conde de Soure, ainda que era colerico, e conheceo o fim, a que caminhavão aquellas disposiçoens, respondeo com muito socego, que elle não padecia achaques, que o impossibilitassem a partir a defender o Reyno; porém que tambem conhecia, que Sua Magestade tinha muitos vassallos, que lhe excedião no merecimento. Voltou o Secretario de Estado com esta reposta, e ao dia seguinte sahio o Conde de S. Lourenço terceira vez nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo; passando a Rainha para esta eleição, pelo embaraço de estar o Conde de S. Lourenço prezo pela infelice morte do Conde de Vimioso; porque ainda que El-Rey D. João havia antes de espirar, ajustado as amizades entre todos os offensores, e offendidos, (como já referimos) a Condessa de Vimioso, que era a parte mais lastimosamente prejudicada, não tinha perdoado aos delinquentes, nem cedido ás persuaçoens de D. Francisco Souto Maior, Bispo de Targa, e eleito de Lamego, que da parte da Rainha lhe havia representado ser aquella eleição precisa ao bem publico, sempre independente das razoens particulares; porém ainda que forão grandes os clamores da Condessa, todos se desfizerão em eccos; como ordinariamente succede, quando saõ mal ouvidas as vozes dos afflictos. Sentio o Conde de Soure o aggravo de se ver deposto da sua occupação, sem mais causa, que desejar exercitalla com o acerto, que convinha á segurança, e defensa do Reyno, com o excesso, que pedia tão penetrante golpe, e da parte da sua razão achou universalmente os pareceres cõmuns; porém não se livrou da objecção de fiar mais do seu conhecido merecimento, e do muito que se necessitava da sua pessoa, do que pedia a grande opposição, que achava em contrarios tão poderosos, que dependia das suas resoluçoens a definição das suas queixas; mas esta victoria, que elles a seu parecer alcançarão do Conde de Soure, foi só contra os interesses publicos, como os successos da proxima Campanha justificarão.

O Con-

O Conde de S. Lourenço tanto que recebeo aviso do Secretario de Estado da eleição, que a Rainha fizera da sua pessoa, sahio do Castello, onde estava prezo, a beijar-lhe a mão, e sem mais exordios, que mudar a linguagem, de que havia usado o Conde de Soure, disse á Rainha, que elle em agradecimento da merce, que Sua Megestade lhe tinha feito, não queria mais prevençoens para defender a Provincia de Alentejo, que partir logo a exercitar o seu posto. Estimou a Rainha esta resolução; porque muitas vezes os Principes opprimidos do pezo de muitos cuidados, entendem que o Ministro, que melhor os serve, he aquelle, que menos os cansa. Porém esta apparencia suave he hum perigoso engano, principalmente em os empenhos militares, onde assim como as disposiçoens antecedentes os assegurão, a negligencia dellas os desbarata. Nomeou a Rainha (approvando esta eleição o Conde de S. Lourenço) a Manoel de Mello Mestre de Campo, e Governador da Praça de Moura, Governador da Cavallaria de Alentejo; e a Affonso Furtado de Mendonça Mestre de Campo, e Governador de Campo Mayor, Capitão General da Artilharia, ambos de muito merecimento. Anno 1657.

Estava nesta occasião a fortuna da parte do Conde de S. Lourenço, que conseguio por intervenção do Conde Camereiro mór, que aceitassem dous Terços na Provincia de Alentejo Luiz Alvares de Tavora, Conde de S. Joaõ, e D. Joaõ Mascarenhas, Conde da Torre, depondo a paixão da morte do Conde de Vimioso pela gloria, a que justamente aspiravão na guerra. Formou-se ao Conde de S. João hum Terço novo, dividindo-se em dous o de Agostinho de Andrade, accrescentando-se a ambos as Companhias, que erão precisas, para ficarem com igual numero ás que tinhão os mais Terços. O Conde da Torre succedeo a Affonso Furtado em o governo da Praça de Campo-Mayor: Olivença, que pelo sitio em que estava, e pelo embaraço, e prejuizo, que fazia aos Castelhanos, se suppunha a Praça mais perigosa, se achava neste tempo sem Governador. Era o Mestre de Campo, que assistia naquella guarniçaõ, Manoel de Sal-

Anno 1657. danha, e estava despachado para passar ao Estado da India em companhia do Conde de Villa-Pouca; persuadido da amizade do Conde de S. Lourenço, trocou com infelice discurso o despacho da India pelo governo de Olivença, e ignorante da sua desgraça, veio a ser artifice da sua ruina. No principio de Abril partio o Conde de S. Lourenço para Alentejo com os Cabos, e Officiaes referidos, fiando as disposiçoens, que faltavão por ajustar, do zello dos Conselheiros de Guerra. Em quanto na Corte succederão as mudanças referidas, trabalhava o Mestre de Campo General André de Albuquerque por adiantar as fortificaçoens das Praças, exercitar os Soldados, e fazer trabalhar no trem da artilharia, e em tudo o mais, que julgava conveniente para defensa daquella Provincia; porque se multiplicavão por instantes as noticias das prevençoens dos Castelhanos, fazendo adiantalas a voz, que lançarão, de que ElRey D. Filippe determinava assistir na futura Campanha. O Duque de S. German (que tinha passado a Madrid a ajustar o exercito) chegou a Badajoz os ultimos dias de Janeiro, e applicou-se com grande actividade a prevenillo. Teve André de Albuquerque repetidos avisos das preparaçoens dos Castelhanos, e promptamente os remetteo á Rainha, que ao mesmo tempo recebeo iguaes noticias de todas as Provincias, pedindo-lhe os Governadores dellas Soldados, cavallos, e dinheiro, para se defenderem do grande poder dos Castelhanos. O socego do governo antecedente na vida del Rey fazia mais sensivel este aperto; porém a Rainha com espirito verdadeiramente varonil acudio ás disposiçoens, que pedião mais prompto remedio, ponderando prudentemente; que a Provincia de Alentejo era a que necessitava de maiores soccorros, por ser o exercito que a ameaçava o mais poderoso; e a de Entre Douro, e Minho pelas consequencias, que se devião temer de qualquer perda, que nella houvesse: e que nas mais se não podia recear perigo consideravel, por se naõ estenderem as prevençoens dos Castelhanos ao empenho de tão larga conquista.

Parte para Alentejo o Conde de S. Lourenço.

Chegou

Chegou a Elvas o Conde de S. Lourenço, e foi recebido com grande alegria dos povos de Alentejo, de quem era eſtimado, pelo muito que no governo antecedente havia attendido ás ſuas commodidades, fazendo obſervar tão religioſamente as ſuas leys, que levantavão os arrendamentos com clauſula, de que ſeria ſó no tempo de ſeu governo. Eſperou-o André de Albuquerque com todas as demonſtraçoens de amigavel correſpondencia, depondo a pouca ſociedade, que tinha com o Conde, por haver ſeguido inſeparavelmente a amiſade de Joanne Mendes de Vaſconcellos. Deo-lhe noticia de todos os aviſos, que tinha recebido das preparaçoens dos Caſtelhanos, e que por inſtantes ſe repetião, de que em Badajoz creſcião de ſorte os ſoccorros, que poucos dias poderia dilatar-ſe ſahir o exercito em campanha: que as diſpoſiçoens da defenſa daquella Provincia não correſpondião ao perigo, que a ameaçava; porque as Praças, que podião ſer atacadas, erão muitas, a guarnição de todas pouca, e as mais dellas eſtavão ſem Governadores, nenhuma acabada de fortificar, e todas faltas de mantimentos, e muniçoens: os ſoccorros das Provincias naõ tinhaõ chegado, as levas, remontas, e carruagens, para ſahir o exercito em campanha, eraõ inferiores ao muito, que ſe neceſſitava dellas, e que todas eſtas materias pedião promptiſſimo remedio; porque o Duque de S. German andava tão vigilante em a noſſa ruina, que não perdoara ao intento de ſobornar a incorrupta fidelidade do Meſtre de Campo D. Manoel Henriques, que governava Campo-Mayor, mandando para eſte fim hum Religioſo com outro pretexto áquella Praça: e que D. Manoel no meſmo inſtante, que recebera eſta abominavel propoſiçaõ, prendera o Religioſo em ſua caſa, e paſſara a Elvas a darlhe conta, e com generoſa reſolução naõ quizera admittir a propoſta, que elle lhe fizera, de que devia moſtrar ſe deixava perſuadir das offertas do Duque de S. German para caſtigar a ſua ouſadia, quando vieſſe lograr a interpreza, dizendo D. Manoel, que os Portuguezes da ſua qualidade não coſtumavão ſer, nem com os inimigos inſtrumento do engano; reſolução que elle lhe louvara, como

Anno 1657.

Anno. 1657.

como merecia; e que dando conta á Rainha, havia mandado agradecer a D. Manoel a ſua grande lealdade. Informado o Conde de S. Lourenço deſtas noticias, as remetteo á Rainha, e a meſma diligencia continuou nos dias ſucceſſivos pelos aviſos repetidos, que lhe chegavaõ, de que os Caſtelhanos ſahiraõ em campanha, e era Olivença a Praça deſtinada para o primeiro ſitio. A repetição dos Correios obrigou á Rainha a não dilatar as ordens convenientes para acudir a tão perigoſo movimento. Mandou promptamente marchar para Alentejo ao Conde de Miranda, Meſtre de Campo do Terço da Armada, e ao do Senado da Camera, de que era Meſtre de Campo Ruy Lourenço de Tavora, e os Terços de Auxiliares de Eſtremadura dedicados a eſte ſoccorro, na fórma, que no primeiro volume fica declarado. Ordenou juntamente aos Governadores das Armas das Provincias remetteſſem a Alentejo todos os ſoccorros, que foſſe poſſivel, ſem offenſa da propria conſervação. Applicárão ſe as levas, e concedeo-ſe ao Conde de S. Lourenço, que pudeſſe prover as Companhias de cavallos, e Infantaria, que eſtiveſſem vagas, e que aos ſujeitos, que elegeſſe, ſe paſſarião patentes, como era eſtylo. Partírão tambem para o exercito muitos titulos, e Fidalgos da Corte, ſendo em todas as occaſioens os primeiros, que expunhão as virtudes, e fazendas pela defenſa do Reyno. Não erão acabados de chegar eſtes ſoccoros a Alentejo, quando o Duque de S. German ſahio em Campanha. A doze de Abril poz o exercito em marcha para Olivença com pouco mais de ſeis mil Infantes, e dous mil, e quinhentos cavallos. Era Governador das Armas D. Franciſco Tutavila, Duque de S. German; Meſtre de Campo General D. Diogo Cavalhero; General da Cavallaria D. Pedro Giron Duque de Oſſuna, General da Artelharia D. Gaſpar de la Cueva, Irmão do Duqne de Albuquerque, os mais Officiaes do exercito erão muito valeroſos, e experimentados. Tomou o Duque de S. German a reſolução de dar principio ao ſitio de Olivença com tão pequeno exercito, aſſim por lhe conſtar, que o noſſo não eſtava formado, como por evitar entrarem-lhe mais comboys; pois na pre-

Diſpoem o Conde o governo do exercito.

Sahe em cãpanha o Duque de S. German.

Sitia Olivença governada por Manoel de Saldanha.

presunçaõ de haver de ser sitiada, se lhe repetiaõ de sorte, que a noite antecedente entrou D. Joaõ da Silva com hum muito consideravel naquella Praça, tomando com bem succedido discurso resoluçaõ contraria á que lhe mandou persuadir Manoel de Saldanha, porque lhe fez aviso, que os Castelhanos haviaõ reconhecido com a Cavallaria Olivença na tarde, em que D. Joaõ chegou a Geromenha: que lhe parecia fizesse alto naquelle sitio, que ao dia seguinte, descuberta a campanha, poderia marchar com o comboy sem difficuldade. Porêm D. Joaõ conhecendo o grande prejuizo de se perder tempo em semelhantes casos, marchou de noite com grande diligencia, e descarregado o comboy em Olivença, voltou para Geromenha ao amanhecer, a tempo que já appareciaõ as primeiras tropas do exercito. Estava prevenido Manoel de Saldanha para a defensa daquella Praça com mais valor, que ciencia militar; e taõ manifesta era esta falta, que antes que os Castelhanos chegassem a Olivença, mandou perguntar a Andrè de Albuquerque, que se acaso os Castelhanos o sitiassem, divia lançar Infantaria da Praça para defensa da estrada cuberta, como se na subsistencia das obras exteriores, einda mais apartadas das Praças, que as estradas cubertas, naõ consistíra a sua segurança, principalmente depois que os instrumentos da expugnaçaõ excedéraõ tanto os da defensa. Constava a guarniçaõ de Olivença de quatro mil Infantes, bastantes muniçoens, e mantimentos para muitos mezes: a Praça está situada na campanha raza, por hum lado pouco distante da serra de Olor; pelo opposto, que olha a Badajoz, lhe ficaõ vizinhos os montes do Poceiraõ, e Castello-Velho, em que ha duas Atalaias; mas nenhuma destas eminencias era padrasto da Praça: o corpo da sua fortificaçaõ estava em defensa, a estrada cuberta não era acabada, o fosso tinha pouca altura, e da mesma sorte estava imperfeita huma obra Cornua, que se communicava com a estrada cuberta, situada na parte que olha o Guadiana no oiteiro da Forca, defronte da porta do Calvario. Os Engenheiros, que ficáraõ na Praça, foraõ Diogo de Aguiar, e João

Anno 1657.

Anno 1657. e Joaõ Gilot; e achando-se nella o Tenente General da Cavallaria Achim de Tamaricurt com quatro centos cavallos, sahio sem damno, havendo a Cavallaria inimiga chegado á vista da Praça, e deixou dentro ao Capitaõ Estevaõ Augusto de Castilho com cem cavallos.

Intenta o Cõde de S. Lourenço soccorrer esta Praça.

Tanto que o Conde de S. Lourenço teve noticia, que os Castelhanos estavaõ sobre Olivença, mandou a Lisboa pela posta ao General da Artilharia Affonso Furtado, para que com a sua presença se applicassem os soccorros. No mesmo instante que chegou, teve audiencia da Rainha, que depois de o ouvir, lhe ordenou fosse ao Concelho de Guerra, aonde para este fim mandára juntar os Conselheiros de Estado. Foy Affonso Furtado executar esta ordem: entrou no Conselho, e propoz da parte do Conde de S. Lóurenço, que o seguro caminho de soccorrer Olivença era o da serra de Olor; porque a pouca experiencia daquelle tempo havia facilitado, aos que se tinhaõ por mais praticos, a opiniaõ desta empreza. No Conselho de Guerra tinhão em repetidas consultas representado á Rainha, que com expressas ordens, e inviolaveis preceitos devia prohibir ao Conde de S. Lourenço exporse á contingencia de huma batalha, discursando prudentemente naõ poder o Reyno remediar com facilidade os damnos de huma rota; porém deixando-se persuadir das razoens de Affonso Furtado, votárão todos, que a Rainha ordenasse ao Conde de S. Lourenço, que propondo esta opiniaõ no Conselho de Guerra do exercito, seguisse o que vencessem os mais votos; advertindo porém, que havia de fortificar primeiro hum quartel da parte dalém de Guadiana debaixo da artilharia de Geromenha; e que acabado o quartel, poderia intentar o soccorro pela serra de Olor, escusando o risco da batalha. (Preceito difficil de executar; porque sahido o exercito do quartel, dar, ou naõ dar a batalha, ficava na eleiçaõ dos inimigos.) Conformou-se a Rainha com a consulta, e conseguio o General da Artilharia as mais proposiçoens, que tinha levado, e com pouca demora voltou para Alentejo. Foy recebido do Conde de S. Lourenço com grande contentamento, introduzindolhe nova cou-

confiança ver approvada a ſua opiniaõ, e mandarlhe a Rainha prometter que o havia de ſoccorrer com todo o poder do Reyno. Chamou a conſelho, e ſahio reſoluto que, ſem ſe aguardarem os ſoccorros, que faltavaõ, paſſaſſe o exercito o Guadiana; ſendo huma das razoens haver tomado a meſma reſoluçaõ ElRey D. Joaõ o I. quando marchou a pelejar com os Caſtelhanos em Algibarrota; ſem ſe reparar na differença dos caſos, e na diverſidade dos tempos. Tomada eſta mal acautelada deliberaçaõ, ſahio o exercito de Elvas Sabbado vinte e oito de Abril com os Cabos, que havemos referido, dez mil Infantes, dous mil cavallos, quatorze peças de artelharia, muniçoens, baſtimentos, e carruagens proporcionadas ao corpo deſte exrcito. Os ſoccorros naõ tinhaõ chegado das Provincias; porque os Governadores das Armas dellas, attendendo mais ao perigo proprio, que ao que julgavaõ, naõ obedeceraõ ás ordens da Rainha com a promptidaõ, que pedia taõ importante empreza. O dia antecedente ao em q̃ o exercito ſahio em campanha deo o Conde de S. Lourenço conta á Rainha da ſua determinaçaõ; e baixando a carta ao Conſelho de Guerra, como nelle ſe havia ſempre entendido que nas diverſoens conſiſtia o mais ſeguro ſoccorro de Olivença, vendo-ſe a carta do Conde, e outra, que pelo meſmo correio eſcreveo aõ Secretario de Eſtado, repreſentou o Conſelho á Rainha que devia, ſob pena de caſo maior, ordenar ao Conde de S. Lourenço ſe naõ expuzeſſe ao perigo de huma batalha; porque aſſim das duas cartas referidas, como das antecedentes, conſtava que o unico intento, que levava de ſoccorrer Olivença, era rompendo as linhas dos Caſtelhanos, que a ſitiavaõ com exercito muito ſuperior ao noſſo, pelos grandes ſoccorros, que lhe haviáo entrado todos os dias antecedentes; e que neſte ſentido, e na contingencia de qualquer ſucceſſo adverſo era preciſo formarem-ſe aſſim em Lisboa, como em todas as Provincias, varios tróços de exercitos, para ſe evitar com eſta prevenção a ultima ruina. Accommodou-ſe a Rainha com eſta bem fundada opinião: fez

Anno 1657.

paſſar

Anno. 1657. passar promptamente todas as ordens convenientes, e escreveo ao Conde de S. Lourenço, advertindo-o muito por extenso de todas as consideraçoens, que ficão apontadas.

No mesmo Sabbado, em que o Conde sahio de Elvas, poz o exercito em marcha com a Infanteria dividida em vinte esquadroens, e em vinte e oito batalhoens a Cavallaria: seguia se a artelharia á linha da vanguarda, e á linha da rectaguarda a carruagem. Eraõ Mestres de Campo dos Terços da Provincia o Conde de S. João, o Conde da Torre, o Barão de Alvito, que succedeo no governo a Manoel de Mello, Simão Correa da Sylva, Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Agostinho de Andrade Freire, Joaõ Leite de Oliveira, Diogo Sanches del-Poço: de Lisboa o Conde de Miranda, Ruy Lourenço de Tavora, e dos mais Terços de Auxiliares, que governavão pela maior parte os Sargentos maiores. Elegeo o Conde por Capitão da sua guarda a D. Luiz de Menezes, naõ querendo alterar a nomeaçaõ do Conde de Soure; e com favor especial, cedendo á instancia de D. Luiz, lhe permittio poder marchar sempre, sem se obrigar á sua assistencia, no lado direito da linha da vanguarda da Cavallaria, que era o lugar, que pelo seu Posto lhe tocava; e nomeou para o acompanhar em quanto durasse a campanha ao Capitão de Cavallos reformado Sebastiaõ da Costa, formando-lhe huma Companhia de dous cavallos, que mandou tirar de cada huma das Companhias. Marchou o exercito toda a noite; e ao Domingo antes de amanhecer se adiantou o Governador da Cavallaria Manoel de Mello com dous mil cavallos, e mil mosqueteiros a facilitar junto a Geromenha a passagem do Guadiana com as aguas do Inverno antecedente, e duvidosa na contingencia da opposiçaõ, que se suppunha podia fazer o exercito de Castella; porém, passando o porto quando rompia a manhãa, Vasco Martins Segurado, Tenente de D. Luiz de Menezes, com cem cavallos tirados de varias Companhias; e não achando embaraço algum, passou Manoel de Mello o Guadiana com toda a Cavallaria, e seguio-se todo o exercito

exercito por huma ponte de barcas, que ſe formou ſobre o rio. Pudera o Duque de S. German arrepender-ſe do deſcuido de ſe naõ oppor ao noſſo exercito na paſſagem do Cuadiana, ſe a noſſa deſordem não produzira a inconſtancia, que padecemos em todas as reſoluçoens, que tomámos; porque baſtara a perſiſtencia de qualquer dellas, para ſe ſoccorrer Olivença; porque, ainda que a artelharia de Geromenha favorecia muito o intento da paſſagem do rio, como os Caſtelhanos erão ſuperiores no corpo da Cavallaria, muitos ſitios puderão occupar, com que ſem perigo nos impediſſem facilmente ganhar poſto da outra parte. Tanto que paſſou o exercito, occupou o ſitio, que o Meſtre de Campo General lhe deſtinou para ſe alojar. Ficou o quartel debaixo da artelharia de Geromenha com a frente em Olivença, a rectaguarda em Guadiana. Occuparão-ſe os Soldados em levantar trincheiras; e fortificado o quartel, chegou noticia de que os ſitiados não havião recebido grande oppreſſaõ nos quinze dias de ſitio; porque os Caſtelhanos ſe occuparaõ em cerrar a circumvallaçaõ antes de dar principio aos aproches; e como a Infanteria, ainda que ſe tinha augmentado, naõ paſſava de doze mil Infantes, e o cordaõ era dilatado, não podião ao meſmo tempo trabalhar em huma, e outra operação: os quarteis foraõ tres, governados o da Corte pelo Duque de S. German, o ſegundo pelo Meſtre de Campo General, o terceiro pelo Duque de Oſſuna. Levantaraõ-ſe as primeiras platafórmas diſtantes das muralhas, e das baterias jogavaõ quatro canhoens, ſete meios canhoens, e ſeis colubrinas, e dous morteiros: a circumferencia do quartel guarnecião dez peças de campanha. Manoel de Saldanha tinha mandado fazer algumas ſortidas com pouco effeito, e a artelharia da Praça laborava inutilmente; porque os Caſtelhanos, como eſtavaõ ainda muito diſtantes, naõ recebiaõ o menor prejuizo. O noſſo exercito havia crecido ao numro de doze mil Infantes, e dous mil, e duzentos cavallos, melhores Soldados na apparencia, que na realidade; porque, ainda que erão dotados do grande valor, de que ſe compoem toda a Naçaõ Portugueza,

Anno 1657.

Anno 1657. gueza, e a difpofiçaõ dos corpos, e luzimento promettia a maior felicidade, os Cabos, Officiaes, e Soldados não tinhão aquella grande experiencia, que fó fe adquire pelejando-fe muitas vezes, e no tempo futuro conhecemos o que nefte ignoravamos. O Conde de S. Lourenço chamou a confelho, e fem querer aguardar os foccorros das Provincias, que naõ havião chegado, nem admittir diverfoens, que era o que mais convinha, refolveo bufcar os Caftelhanos nos feus alojamentos, aquartelando o exercito no fitio da Atalaya de Caftello-Velho, que diftava dos quarteis pouco mais de tiro de mofquete, logrando-fe a fegurança dos comboys pela vizinhança de Geromenha, e o embaraço dos que alimentavaõ o exercito de Caftella, por ficarmos alojados na eftrada de Badajoz, donde elles vinhaõ; confeguindo juntamente ficar expofto ás noffas baterias o exercito inimigo, e o noffo, por muito fuperior de fitio, livre das fuas, e naõ poder a Praça ter perigo nos affaltos; porque o numero dos Soldados dos Caftelhanos naõ era taõ grande, que pudeffe atacar a hum tempo a Praça, e defender-fe no mefmo das noffas operaçoens; porém novos accidentes desbarataraõ todos eftes bem fundados difcurfos, e fem nova caufa fe defvaneceo o intento de fe introduzir pela ferra de Olor o foccorro de Olivença.

Sexta feira quatro de Mayo fe poz em marcha o exercito, deixando a ponte de barcas, que eftava lançada fobre Guadiana, fegura com dous reductos fabricados na entrada, e fahida della com guarniçaõ competente. Naõ marchou o exercito mais que huma legoa, por fair tarde do alojamento, e fer difficil de compor na primeira marcha. O dia feguinte ao amanhecer marchou em batalha, levando todo o corpo da Cavallaria no lado direito da Infanteria, por affegurar o efquerdo a Ribeira de Olivença, que continúa de Guadiana, onde defagua, até o Alentejo, que intentavamos occupar, lançando-fe por eftas ventagens as carruagens a efta parte, e a artelharia fe dividio pelos claros da primeira linha da Infanteria. Marchou o exercito com o vagar, e compoftura conveniente; e os Caftelhanos, tanto que tiveraõ efte avifo

aviſo pelas partidas, que eſtavão ſobre elle, ſe formaraõ em batalha dentro das linhas, deixando-nos apraxes a gente, que baſtava para os guarnecer. Deſte movimento ſe originou, por deſcuido de algum Soldado, atear-ſe o fogo nas barracas, em que os mais ſe abrigavaõ da inclemencia do tempo. Deu viſta do incendio huma partida noſſa, e ſem mais exame, que o deſejo deſte ſucceſſo veyo o Cabo pedir alviçaras ao Conde de S. Lourenço, de que os Caſtelhanos ſe retiravão para Badajoz, havendo largado as linhas, e poſto fogo aos quarteis. Occaſionou eſta noticia grande alvoroço na maior parte do exercito, e promptamente mandou o Conde de S. Lourenço ao Tenente General da Cavallaria Tamaricurt com quinhentos cavallos a averiguar a verdade deſte aviſo. Marchou elle, e como profeſſava igualmente com o valor a ſinceridade, chegando á viſta dos quarteis dos Caſtelhanos, aonde continuava o incendio, e vendo-os ſem gente; porque o exercito eſtava formado em ſitio, que elle o não deſcobria, deu por infallivel a ſua retirada, e levemente fez aviſo ao Conde de S. Lourenço, pedindo-lhe o ſoccorreſſe com mais batalhoens, porque os Caſtelhanos que fugiaõ, era veroſimel perderem a artilharia, que levaſſem na retaguarda. Eſta ſegunda affirmação accreſcentou no exercito de ſorte a credulidade, que houve quem deſpachou correyo á Corte com eſta nova; e os que duvidarão da certeza della, forão contados por inimigos da gloria do Conde de S Lourenço. Durou pouco eſpaço eſte contentamento; porque ao paſſo que o exercito continuou a marcha, ſe multiplicarão os aviſos da perſiſtencia dos Caſtelhanos; e vendo elles que marchavamos com a frente na Atalaya de Caſtello Velho, occuparão com todo o exercito a do Poceirão, que lhe ficava vizinha, temendo, que ganhando nós aquelle poſto, não pudeſſem livrar-ſe das baterias da noſſa artilharia, por ficar muito ſuperior a todos os quarteis, que olhavão para aquella parte. Porém não defenderão a Atalaya de Caſtello-Velho, rendendo-ſe á ſua viſta hum Alferes, que a guarnecia com vinte e cinco moſqueteiros, aos Sargentos Mayores Manoel Ferreira Anno 1657.

Anno 1657.

Rebello, que o era de Auxiliares, e Francisco Velho de Avelar, que para este effeito se adiantarão do exercito com duzentas bocas de fogo, com os Capitaens Ambrosio Pereira, Alvaro de Mesquita, Manoel da Cunha, e Manoel Arnau. No Poceirão persistirão os Castelhanos formados, até que a nossa marcha lhes advertio, que lhes convinha largar aquelle sitio; porque logo que se rendeo a Atalaya de Castèllo-Velho, se adiantou o Mestre de Campo General André de Albuquerque a huma eminencia, a que se seguião as hortas da Amoreira, pouco distantes das linhas dos Castelhanos; e persuadido das commodidades de agua, e lenha que havia naquelle sitio, sem reparar nas baterias dos inimigos, a que ficavamos expostos, resolveo, que o exercito se aquartelasse neste lugar; e para este effeito mandou hum trombeta ao Cabo de trinta Soldados, que guarnecião hum reducto fabricado em hum pequeno monte, que dominava as hortas da Amoreira, com ordem que se rendesse, senão queria experimentar o castigo dos que em fortificaçoens daquella qualidade pertendião fazer aos exercitos inutil resistencia. Persuadio-se o Cabo, entregou o Fortim sèm mais instancia, e o Mestre de Campo General com beneplacito do Conde de S. Lourenço mandou marchar o exercito para aquelle alojamento, em que tinha resoluto aquartelalo. Achava-se o exercito com a mesma fórma, em que havia sahido do quartel de Guadiana, e com a frente no Poceirão, onde os Castelhanos estavão formados, e ficava-lhe nó lado direito o quartel da Amoreira, que determinava occupar; e como a ordem do Mestre de Campo General não teve distincção alguma, aballou a buscar o quartel da Amoreira, que lhe ficava no lado direito com a mesma frente, que tinha para o Poceirão, onde estavão formados os Castelhanos; e sendo-lhe preciso dar meia valta, por ser só o lado esquerdo o que marchava, vierão a ficar vanguarda as carruagens; e como o exercito de Castella ficava tão vizinho, he certo, que se os Cabos delle forão mais experimentados, não perderão occasião tão opportuna, como derrotar só com o corpo da Cavallaria todo o nosso exercito,

ercito,

ercito, penetrando facilmente as carruagens, e o lado esquerdo da Infantaria, sem a guarniçaõ da Cavallaria, que occupava o lado direito: e esta he a verdadeira sciencia, que devem aprender os Generaes, por não se exporem a perder por hum descuido exercitos, e Monarquias. Nesta fórma marchou o exercito de Castello Velho para o alojamento da Amoreira, e só desculpou a inadvertencia dos inimigos hum choveiro com grande escuridão, que lhes encobrio a nossa desordem, que se accrescentou na passagem de hum regato, ainda que pequeno, de poucos, e difficeis passos. Os Castelhanos tarde arrependidos de não lograrem as duas occasioens, que lhes offereceo a fortuna, tanto que observárão o alojamento, que o nosso exercito buscava, desoccupárão o sitio do Poceirão, e vierão guarnecendo com o exercito a linha, que já estava levantada, em que só havião deixado hum pequeno corpo de Infantaria, e Cavallaria. Houverão alguns discursivos que entenderão, que se logo que chegámos a Castello-Velho, marcharamos a atacar a linha, que seria facil, por estar desguarnecida, introduzir o soccorro em Olivença; porêm este discurso era manifesto engano; porque o nosso exercito estava mais distante das linhas, que os Castelhanos do soccorro dellas; e para tão grande intento era necessario huma resolução muito anticipada, a que se seguisse a distribuição das ordens para o assalto, soccorros, e reservas, havendo de pelejar com exercito fortificado, e mais poderoso.

Anno 1657.

Manoel de Saldanha festejou com muitas salvas a chegada do exercito, e lançou alguns cavallos na estrada cuberta governados pelo Capitão Estevão Augusto de Castilho, que sustentaraõ huma leve escaramuça. No alojamento da Amoreira achou o exercito a commodidade de cobrir o lado esquerdo o regato, que haviamos passado. Na frente do lado direito, e retaguarda se deu principio a huma trincheira; porém as horas do dia eraõ poucas, e a chuva tão grande, que toda a noite passamos com as armas na mão; mas não occasionou a pouca resoluçaõ dos Castelhanos outro embaraço. Chegou a manhãa, e como a vizinhança dos quarteis era muita, e o

Anno 1657. sitio do nosso quartel baixo, e estreito, começamos a experimentar damno consideravel da artilharia inimiga, e não era igual o prejuizo dos Castelhanos; porque a nossa era ligeira, e os seus quarteis superiores, e dilatados, e por instantes se hia descobrindo a inutil assistencia daquelle quartel. Ao terceiro dia dos cinco que estivemos nelle, vendo-se que estava estreito, (porque só depois de experimentados os damnos, se conheciaõ os erros) resolvendo-se que se alargasse, sahio o Governador da Cavallaria com a maior parte della a buscar faxina para esta obra a hum lugar pouco distante do quartel. Os Castelhanos, ou querendo reconhecer este movimento; ou desejando tentar a nossa constancia, lançarão fóra das linhas parte da sua Cavallaria com algumas mangas de mosqueteiros. Observada pelos nossos Cabos esta resoluçaõ, tomaraõ por expediente mandar recolher a Cavallaria ao quartel, ficando só fóra delle alguns Officiaes, e Soldados, que sustentaraõ por algum espaço huma bem pelejada escaramuça. Este successo desalentou muito os animos dos Soldados, entendendo que serem taõ pouco prosperos os principios, pronosticava a infelicidade dos successos futuros; e justamente consideravão, que se o intento de se occupar aquelle posto, era soccorrer Olivença a todo o risco, e qualquer resoluçaõ que se tomasse, seria menos arriscada, que o empenho, em que estava o exercito, não podia haver desculpa, para se naõ usar do beneficio da occasiaõ presente, atacando parte das tropas inimigas, que inconsideradamente havião sahido dos seus quarteis, porque rompendo-as, ficava menos difficil atacar as trincheiras; e sendo contrario o successo, podia todo o exercito tomar o empenho, dando batalha com mais ventagens das que hia buscar, havendo de atacala rompendo as trincheiras dos inimigos; e com este desengano parecia imprudente desconcerto persistir-se naquelle quartel, e sacrificarem-se sem merecimento as vidas dos Soldados ás ballas da artilharia dos inimigos. Naõ ignoravaõ os Cabos, e Officiaes maiores estes discursos; obrigados delles, e do descommodo da artilharia, que naõ deixava persistir mui-

tas

tas horas a maior parte das tendas em hum lugar, não ſem reparo dos que as ſuſtentarão com mais firmeza, e dos que as não tinhão, tratarão de mudar de reſolução. Chamou o Conde de S. Lourenço a conſelho os Cabos, e Meſtres de Campo, Tenentes Generaes da Cavallaria, Titulos, e Conſelheiros de Guerra, como era eſtilo; aſſentarão, que o General da artilharia com oitocentos Infantes, e quinhentos cavallos marchaſſe logo a interprender o Forte de S. Chriſtovão, que ganhado, ficaria facil a reſolução de ſitiar o exercito Badajoz. Executou-ſe eſte intento, não ſe ignorando, que era arriſcado ſeparar-ſe eſte corpo de gente de exercito, quando era preciſo retirar-ſe á viſta dos Caſtelhanos, ſem duvida ſuperiores na Cavallaria, ainda que marchaſſemos unidos. Venceo eſte inconveniente a razão de ſe julgar mais facil a interpreza do Forte de S. Chriſtovão, quando os Caſtelhanos, que o guarnecião, eſtavão mais deſcuidados na confiança do empenho, em que ſe achava o noſſo exercito no alojamento da Amoreira. Marchou Affonſo Furtado com o maior ſegredo, que foi poſſivel; porém com tão máo ſucceſſo, que a noite, em que havia de executar a interpreza, foi tão tempeſtuoſa, que perdidos os guias, e confuſos os Soldados nos olivaes de Elvas, por onde foi a marcha, faltarão as horas da noite para chegar ao Forte antes da madrugada, com que foi preciſo a Affonſo Furtado retirar-ſe a Elvas, não ſem ſuſpeita de que os guias, ou medroſos, ou corrompidos, malicioſamente errarão o caminho, por ſer tão ſeguido, que parecia impoſſivel perderem-ſe, por maior que foſſe a eſcuridão, e tempeſtade; porém eſtes ſucceſſos pódem acontecer ſem malicia, e os diſcurſos humanos ſempre ſe encaminhão a imaginar o menos virtuoſo.

Anno 1657.

Procura Affonſo Furtado ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, o que naõ teve effeito.

O dia ſeguinte, ao que partio Affonſo Furtado do quartel da Amoreira, que ſe contavão onze de Mayo, ſe poz em marcha o noſſo exercito, cuberto pelo lado direito com o regato da Amoreira, pelo eſquerdo com os carros, e toda a Cavallaria na retaguarda. Os Caſtelhanos, não ſem culpa de pouco vigilantes, não ſentirão o noſſo movimento, ſenão depois do exercito hir

Retira-ſe ſem effeito o exercito.

 em

Anno 1657. em marcha. Para obſervalla, ſahio o Duque de Oſſuna dos ſeus quarteis com trinta batalhoens, e ſeguio o exercito até reconhecer, que tornava a occupar o quartel de Geromenha, de que havia ſahido. A pena, que cauſou nos ſitiados verem retirar o exercito ſem operaçaõ alguma, ſendo grande, naõ foi maior da que trouxerão os Soldados de os naõ ſoccorrerem; porque em todos era o ſentimento de qualidade, que mais facilmente entregarão as vidas, que a opinião, que ſuppunhão perdida naquella retirada. O tempo, que o exercito eſteve alojado no quartel da Amoreira, adiantaraõ os Caſtelhanos pouco o trabalho contra a Praça, e achavão-ſe os alojamentos ainda muito diſtantes da eſtrada cuberta, e as batarias da artilharia, que jogavão de muito longe, era pouco o damno, que tinhão feito nas muralhas: porém o Duque de S. German tendo por maior effeito a retirada do exercito para deſalento dos ſitiados, que o animo que lhes podia infundir verem-ſe pouco opprimidos, mandou fazer huma chamada, e propor a Manoel de Saldanha a razão, que tinha de entregar aquella Praça, na deſeſperaçaõ de ſe retirar o exercito ſem poder ſoccorrella. Repulſou elle eſta primeira propoſta, caminharaõ os aproxes, chegaraõ-ſe as batarias, e os Caſtelhanos occuparão hum fortim, que os ſitiados largarão ſem ſerem conſtrangidos, e a eſte paſſo melhoravão os Caſtelhanos o ſeu partido, mais pela pouca deſtreza dos ſitiados, que pela ſua induſtria.

Continua-ſe o ſitio.

O Conde de S. Lourenço tanto que chegou ao alojamento de Geromenha, chamou a conſelho, e propoz com poucas palavras, que elle eſtava deliberado a executar huma de duas emprezas, ou voltar ſobre as linhas dos Caſtelhanos a procurar rompelas, ou atacar Badajoz; porque ganhada aquella Praça, ainda que ſe perdeſſe Olivença, conſeguião as Armas del-Rey maior utilidade, e maior reputação; declarando, que não admittiria voto, que naõ abraçaſſe huma das duas reſoluçoens propoſtas. Todos os que ſe acharão no conſelho, como viraõ que o Conde reſolvia, e não conſultava, convierão na empreza de Badajoz, por ſer das duas a menos difficultoſa.

tosa, Andrê de Albuquerque, e Manoel de Mello accrescentarão, que não seria inutil ganhar-se o Forte de Telena, e procurar se naquelle sitio cortarem-se os comboys, que de Badajoz passavão ao exercito. O Conde de S. Lourenço remetteo á Rainha todos os pareceres dos que votarão pelo seu preceito, assinados em hum papel, que lançou Diogo Gomes de Figueiredo, que servio sem posto naquella Campanha. Chegado o correio, que levou este papel, mandou a Rainha juntar os Conselheiros de Estado, e Guerra, e dividindo se os pareceres, se conformou a Rainha com os votos do Conde de Odemira, e Francisco de Mello, que forão de opinião, que se intentasse ganhar os Fortes de Telena, e S. Christovaõ: que se sitiasse Badajoz, e que se tivesse attençaõ a cobrir-se a Provincia das invasoens da Cavallaria inimiga. Os outros votos concordaraõ, que na eleiçaõ do Conde de S. Lourenço, e do Conselho de Guerra do exercito, devia a Rainha deixar os caminhos, que se haviaõ de seguir, para se remediar o aperto, em que Olivença se achava; porque conheciaõ o estado do exercito dos Castelhanos, as diversoens que se deviaõ fazer, e os sitios, que se haviaõ de occupar, para se impedirem os comboys; e consideradas todas as circunstancias deste taõ grande negocio, esta entre todas era a opiniaõ mais acertada; porque o intento do Conde de S. Lourenço ficava desvanecido com o pequeno exercito, que governava para romper as linhas, e com os poucos instrumentos de expugnação, muniçoens, e mantimentos, para sitiar Badajoz. Os votos dos Cabos, e Officiaes do exercito, huns se accommodaraõ ao menos factivel, que era sitiar Badajoz; outros a occupar Telena, que era o menos util; porque Telena para divertir o perigo de Olivença, era sitio muito remoto; e para impedir os comboys, que passavão de Badajoz aos quarteis, sendo os Castelhanos superiores no corpo da Cavallaria, era impraticavel, e infructuoso, ainda que fora possivel sustentar Telena, perdida Olivença: e os Conselheiros, com que a Rainha se conformou, cahiraõ no mesmo erro, assim nesta opiniaõ como na de atacar o Forte de S. Christovaõ; porque esta empreza, naõ havendo

Anno 1657.

Anno 1657. vendo meios para intentar o ſitio de Badajoz, era arriſcar gente ſem utilidade; porque os Caſtelhanos não havião de levantar o ſitio de Olivença, em quanto Badajoz não tiveſſe maior riſco, que a perda do Forte; porque como entre o Forte, e a Praça ſe interpunha a corrente do Rio, não era aquelle o poſto, em que ſe arriſcava a conſervação da Praça: e de todos eſtes diſcurſos ſe deve inferir, que ou para o ſoccorro de Olivença ſe havia de occupar o ſitio de Caſtello-Velho, ou contrapezar-ſe com a diverſaõ de Albuquerque, (Praça naquelle tempo faciliſſima de conſeguir, ſe ſe intentaſſe, pela pouca guarnição, que a defendia)

Intenta Affonſo Furtado ſegunda vez enterprender o Forte de S. Chriſtovaõ, e naõ o conſegue.

A reſoluçaõ, que a Rainha tomou, partindo de Lisboa ſem demora, quando chegou ao exercito o correio, que a levou pela poſta, já o Conde de S. Lourenço havia mudado de parecer, elegendo novo partido, que desbaratou todas as opinioens, que ficão referidas; porque levado de fervoroſo impulſo, mandou ſem outra conferencia, que o exercito marchaſſe a ſitiar Badajoz, anticipando ſe ſegunda vez Affonço Furtado a interprender o Forte de S. Chriſtovão, e padecendo no intento a meſma infelicidade; porque entregando a Antonio Mexia Benito, Tenente do Commiſſario Geral João da Silva de Souſa, avaliado pelo mais pratico do exercito em toda aquella campanha, as eſcadas, e petardos, com o pretexto de perder a eſtrada, quando Affonſo Furtado chegou com a Cavallaria, e Infantaria, ſe achou ſem aquelles inſtrumentos preciſos para conſeguir o que intentava. Foi prezo Antonio Mexia com grande eſtrondo, depois ſolto com pouco caſtigo: e de ſimilhantes exemplos procede ordinariamente a corrupçaõ da diſciplina dos exercitos. Retirou-ſe Affonſo Furtado com exceſſivas demonſtraçoens de ſentimento do ſucceſſo, em que não foi culpado o ſeu valor, nem a ſua vigilancia. Não divertio eſta deſgraça a marcha do exercito, que intentava ganhar Badajoz, e chegou a quinze de Mayo á viſta daquella Praça. Forão avançados os Terços dos Condes de S. João, e Torre com ordem do Meſtre de Campo General, que occupaſſem humas hortas viſinhas á muralha;

Paſſa o exercito a Bajoz.

lhá; conseguirão ganhar o mesmo posto, rompendo a oppósição de incessantes batarias, e fortificando se ficarão occupando a cabeça da trincheira, e o Conde de S. Lourenço mandou a Elvas conduzir toda a artilharia grossa, que era necessaria para dar principio ás batarias, e ao sitio. Despedida esta ordem, mudou o Conde de repente de opinião, e resolveo, que na madrugada do dia seguinte se desse hum assalto geral á Praça de Badajoz; desprezando todas as consideraçoens, que podiaõ dar a esta empreza o titulo de temeraria, assim pela vigilancia dos defensores no segundo dia do sitio, como pela circumvalação da Cidade ser tão larga, e o exercito tão pouco numeroso, que não podia atacar-se por tantas partes, que a guarnição fizesse divisaõ consideravel: além de que as muralhas antigas erão tão levantadas, que não havia escada, por mais que se accrescentasse, que chegasse ao alto dellas; e como a altura ficava fóra da proporção, era impossivel sustentarem o pezo da gente, que havia de subir; porém como era maior o empenho do Conde de S. Lourenço, que todas estas difficuldades, levou adiante o seu intento, ordenando que Manoel de Mello marchasse com mil e seiscentos cavallos a occupar as estradas, que vinhão do exercito inimigo para Badajoz, e impedir os soccorros, que naquella noite podião entrar na Praça, e que ao romper da manhãa, para dar calor ao assalto, se arrimasse a ella. A execução da interpresa, pela parte mais visinha ao Rio, tocou aos Mestres de Campo Simão Correia da Silva, Agostinho de Andrade Freire, e ao Terço do Mestre de Campo João Leite de Oliveira, que marchou de reserva. A porta da Trindade, que ficava distante tres mil passos, avançarão os Mestres de Campo Ruy Lourenço de Tavora, e Diogo Sanches del-Poço, e de reserva o Conde de Miranda com o Terço da Armada, e o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt dava calor ao assalto com seiscentos cavallos. Repartirão-se as escadas pelos Capitaens vivos, e reformados, e Soldados de qualidade, e valor, e antes que os Terços avançassem, se dispararão na Praça cinco peças, que manifestavão a vigilancia dos sitiados, e de-

Anno 1657.

Dá hum assalto á Praça com máo successo.

Anno 1657. e depois se averiguou, que fora final, para que todos estivessem com as armas nas mãos, por haver fugido hum Soldado do exercito, que deu aviso das preparaçoens, que vira para o assalto, e de hum comboy, que entrou na Praça, sem darem fé delle as nossas partidas; e naõ bastou este accidente para desvanecer aquella intempestiva resoluçaõ, e já com a luz do dia avançáraõ os quatro Terços á muralha com tanto valor, que a ser a empreza possivel, a conseguiraõ. Arrimáraõlhe as escadas, e reconhecendo que naõ passavaõ as mais altas de dous terços do da altura da muralha, e querendo parecer mais temerarios, que temerosos, as occupáraõ todos aquelles, a quem foraõ destinadas; e experimentando que se faziaõ em pedaços humas com o pezo da gente, outras com os golpes das pedras, que os Castelhanos lançáraõ das muralhas, naõ bastou este desengano, para se retirarem os valerosos expugnadores; e desprezando a peito descuberto nuvens de ballas, e outros furiosos instrumentos, que cahiaõ sobre elles, com as mãos parece que intentavaõ desfazer as muralhas, sem se apartarem dellas, até ouvirem que as trombetas, e tambores tocavaõ a retirar. Obedecéraõ, e constando a Simaõ Correya da Silva, que havia ficado ao pé da muralha hum petardo, que havia deixado outro Terço, o mandou retirar pelo seu Sargento mór Manoel Lobato Pinto com oitenta Officiaes, e Soldados, dandolhe calor Simaõ Correya com incessantes cargas, e por entre infinitas ballas conseguiraõ o seu intento; tendo Simaõ Correya avançado a Praça com summo valor pela parte mais arriscada, por lhe ficar exposto o lado esquerdo do seu Terço á mosquetaria da ponte; e a retaguarda á guarniçaõ, que tinhaõ em huns moinhos os inimigos. Marchou na retaguarda o Conde de Miranda, conduzindo o seu Terço com grande socego, valor, e disciplina, naõ sendo poderosas as ballas de artilharia, e mosquetaria, que furiosamente jogavaõ contra elle, para o obrigarem a apressar o passo, ou alterar a fórma, a que fez a acçaõ da retirada, naõ menos valerosa, que a da investida. Manoel de Mello embaraçado com a estreita passagem do

do Rio Calamon, chegou com a Cavalaria junto a Badajóz, quando a Infantaria ſe retirava com ſetenta Officiaes, e Soldados mortos, e terzentos feridos. Os mortos, que obrigáraõ a maior ſentimento, foraõ o Meſtre de Campo Rui Lourenço de Tavora, em quem concorriaõ igualmente ſer muito illuſtre, ter grande valor, e galharda preſença; o Meſtre de Campo Diogo Sanches del Poço, de naçaõ Caſtelhano, que ſem offenſa da ſua opiniaõ, por ſe achar caſado com domicilio neſte Reyno, quando ElRey ſe acclamou, ſervio valeroſamente todo o tempo, que lhe durou a vida: Sebaſtiaõ de Vaſconcellos, filho terceiro do Conde de Caſtello-Melhor: Manoel da Cunha, e Manoel Arnau, Capitaens de Infantaria do Terço de Simaõ Correia, Alvaro de Meſquita do Terço de Agoſtinho de Andrade, nomeado Capitaõ de cavallos, que deſejoſos de acreditar o ſeu valor, immortalizáraõ a ſua memoria. Os feridos, que déraõ maior cuidado, foraõ o Conde Camareiro mór, a quem deu huma balla em huma face, por ſer em todas as occaſioens de maior riſco, ou o primeiro, ou dos primeiros, que expunhaõ liberalmente a vida pela liberdade da patria. O Meſtre de Campo Simaõ Correia da Silva, ferido em huma perna, para que naõ faltaſſe eſte eſmalte á ſua gloria; Antonio Franciſco de Saldanha, herdeiro da caſa, e valor de ſeu pay Ayres de Saldanha, com huma balla em huma perna. Anno 1657.

Sentio intimamente o Conde de S. Lourenço eſte máo ſucceſſo; aſſim pelas diſpoſiçoens, e circunſtancias delle, como pelo deſengano de ſe impoſſibilitar o ſoccorro de Olivença; porque o ſitio por inſtantes ſe eſtreitava, e o noſſo exercito por horas ſe diminuía. Por eſte reſpeito, e por todas as razoens referidas, chamou o Conde de S. Lourenço a conſelho; pareceo uniformemente que o exercito naõ devia perſiſtir naquella inutil empreza, por não fazer mais difficil o empenho da reputação das Armas. Com eſta determinação paſſou o Guadiana; e ficou alojado ſobre o Rio Caia, e ao dia ſeguinte continuou a marcha para Geromenha, ſó com o fundamento de animar os ſitiados; ſem ſe preve-

nir

Anno 1657. nir o descredito, a que nos hiamos expor, sendo testimunhas da entrega de Olivença. Chegou neste tempo aviso de Manoel de Saldanha, de que os Castelhanos havião occupado todas as obras exteriores á custa de muitas vidas; porém que não conseguiraõ ganhalas, senaõ depois de lhas largarem, e deste indesculpavel erro fazia jactancia: dizia que os mortos naõ passavaõ de cento, em que entravaõ os dous Engenheiros Joaõ Gilot, e Diogo de Aguiar; que pudera ser maior a perda, se naõ houvera reduzido a guarniçaõ ao corpo da Praça: queixava-se da falta das muniçoens, principalmente de polvora; ultimamente pedia, que naõ podendo ser soccorrido, se lhe fizessem certos sinaes, para tratar com tempo de melhorar o seu partido. O Conde de S. Lourenço vendo o precipicio a que os sitiados caminhavaõ, lhes mandou fazer alguns sinaes, que ou por serem os que estavaõ concertados para a certeza de os naõ soccorrerem, ou por se enganarem com elles, se dispuzeraõ logo a entregar a Praça. Avisou o Conde de S. Lourenço a Rainha, e resolveo mandar o General da Artilharia a interprender Valença, Praça de uteis consequencias com quatro Terços de Infantaria, e seis batalhoens á ordem do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello, e Castro. Marchou Affonso Furtado, e naõ podendo lograr a interpreza, nem levando disposiçoens para larga demóra, o mandou retirar o Conde de S. Lourenço, novamente disposto a soccorrer Olivença; porque do alojamento de Caya passou o exercito, como dissemos, a alojar junto a Guadiana, fez alto huma legoa por cima de Geromenha, e a este posto chegaraõ de Olivença Joaõ Mendes Mexia, o Capitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Brito, Fernaõ Gomes de Cabrera, o Padre Antonio de Mattos Mexia, Lourenço Galego Farjado, Gil Lourenço Cabeça, Bento de Mattos Mexia, com as capitulaçoens, que Manoel de Saldanha havia feito com o Duque de S. German; porque Manoel de Saldanha ainda que lhe sobrava valor, como lhe faltava experiencia, e Officiaes, que o aconselhassem, parecendo-lhe que os sinaes, que o Conde de S. Lourenço mandou

Vai Affonso Furtado interprender Valença, volta para o exercito sem conseguir o intento.

Entrega-se Olivença.

dou fazer para entregar a Praça, como elle entendeo, eraõ baſtante deſculpa deſta reſoluçaõ, ordenou que ſahiſſe della o Meſtre de Campo Joaõ Alvares de Barbuda, e o Sargento mór Joaõ Rodrigues Coelho, que ajuſtarão as capitulaçoens da entrega da Praça, fazendo-ſe primeiro aviſo ao Conde de S. Lourenço. Foraõ no exercito taõ mal recebidos os Commiſſarios, que trouxeraõ as capitulaçoens, que ſe naõ perdoou a afronta alguma, com que os não eſcandalizaſſem. O Conde de S. Lourenço impaciente de tão repetidas deſgraças, deu conta á Rainha, e lhe remeteo todas as cartas, e papeis, que haviaõ chegado de Olivença. Mandou a Rainha juntar (como em todas as occaſioens tinha feito) os Conſelheiros de Eſtado, e Guerra, e encommendou lhes com varonís, e heroicas palavras, que não perdoaſſem a diligencia alguma, para ſe procurar remedio a deſgraça tanto para ſentida, como a perda de Olivença. Depois de dilatada conferencia, forão de parecer a maior parte dos votos, que a Rainha eſcreveſſe a Manoel de Saldanha quebraſſe a capitulação, ſegurando-lhe que havia de ſer ſoccorrido, ainda que todo o exercito ſe arriſcaſſe a padecer a ultima ruina, e que para obedecer a eſta ordem, como ſe eſperava do ſeu valor, e da ſua qualidade, lhe naõ podiaõ faltar pretextos, ſendo que a meſma capitulaçaõ os inſinuava; e que ao Conde de S. Lourenço ſe mandaſſe ordem, para que unindo toda a gente, que lhe foſſe poſſivel, paſſaſſe Guadiana a ſoccorrer Olivença; e que para lhe aſſiſtir partiſſe para o exercito o Conde de Caſtello-Melhor, e o Conde de Sabugal; porque ſeriaõ de grande utilidade, pelas virtudes que profeſſavaõ. A Rainha, que deſejava fervoroſamente eſta reſoluçaõ, mandou expedir as ordens, e partiraõ os Condes de Caſtello-Melhor, e Sabugal com grande deſejo de poder ter parte na emmenda dos erros paſſados. O Conde de S. Lourenço, tanto que lhe chegou a ordem da Rainha, paſſou Guadiana, e occupou o quartel de Geromenha, e promptamente remeteo a Manoel de Saldanha a carta da Rainha, ſegurando-lhe que eſtava deliberado a ſoccorrello a todo o riſco. Eſta reſoluçaõ ſoube

Anno 1657.

be

Anno 1657. be Manoel de Saldenha ao meſmo tempo, que o Duque de S. German; porque a noite em que ſe tomou, fugio do exercito Manoel da Silva Ajudante da Cavallaria, a que chamavão o Queimado, e informou ao Duque de tudo quanto ſe tinha aſſentado no Conſelho, como muitas vezes havia feito; porque o Conde naõ ſó ſe não recatava delle, mas lhe fiava os aviſos, que fazia a Manoel de Saldanha, que elle ſem dilação remettia ao Duque de S. Geman; que até eſte infortunio teve eſta Campanha, por lhe não faltar deſgraça alguma, que não padeceſſe. Chegarão a Manoel de Saldanha as cartas da Rainha, e as do Conde de S. Lourenço, e outras de parentes, e amigos ſeus, em que o exhortavão a tornar a pelejar, pelos meſmos que havião paſſado ao exercito, dizendo lhe juntamente de palavra as afrontas, que nelle padecerão, e os rogos, e promeſſas do Conde de S. Lourenço, ſem duvida deliberado a ſoccorrello a todo o riſco. Tanto que Manoel de Saldanha recebeo eſtes aviſos, chamou á caſa do Senado da Camera todos os Officiaes de guerra, homens nobres, e peſſoas Eccleſiaſticas, e lhes fez preſente a carta da Rainha, a do Conde de S. Lourenço, e tudo o mais que de palavra lhe havião cõmunicado os que forão ao exercito, e eſpecialmente o Capitão Antonio Barboza de Brito, de quem o Conde de S. Lourenço fiou com mais particularidade ſegurar a Manoel de Saldanha a certeza de ſoccorrello, e os caminhos, que a capitulação deixava abertos, para que pudeſſe rompelos ſem quebrar a palavra, e lembrando lhe da parte da Rainha, que a maior obrigação era dar a vida pela defenſa daquella Praça, e pelo credito das Armas do Reyno. Depois de Manoel de Saldanha referir as ordens, que lhe chegaraõ, repreſentou o eſtado da Praça, a falta de polvora, a palavra dada, e o perigo de a não obſervar; e ſoando melhor nos ouvidos dos que eſtavão preſentes á ſegunda, que a primeira propoſição, votarão que a Praça ſe entregaſſe, e forão ſó de parecer contrario com louvavel reſolução o Sargento maior Manoel de Magalhaens, e o Capitão Antonio Barboza de Brito; o qual depois de referir em publico tudo

o que

o que o Conde de S. Lourenço lhe havia dito, se offereceo a ser o primeiro, que quebrasse a capitulação. Não se acharaõ neste infelice congresso o Mestre de Campo Joaõ Alvares de Barbuda, e o Sargento maior João Rodrigues Coelho, que estavão em refens no exercito Castelhano; e Manoel de Saldanha passando a Antonio Barboza huma certidão, que lhe pedio, do que havia votado, se conformou com o maior numero dos votos, resolvendo entregar Olivença com as capitulaçoens ordinarias de sahir livre a guarnição paga com armas, e bandeiras, e os moradores com a sua roupa, e mantimento; e para inteira satisfação das capitulaçoens, mandou o Duque de S. German ao exercito em refens a D. Joaõ de Luna Porto-Carrero, Capitão de Cavallos, filho terceiro do Conde de Montijo, e a D. Pedro Porto-Carrero filho do Marquez de Barcarrota. O Conde de S. Lourenço, ainda que conheceo, que todas as diligencias erão inuteis, os não recebeo como refens, sem ordem da Rainha, e o ultimo aviso da resolução, que tomava Manoel de Saldanha de pelejar, ou entregar a Praça; e por estas consideraçoens os mandou deter no exercito em custodia. Pouco tempo tardou a soluçaõ deste embaraço; porque a trinta de Mayo recebeo Manoel de Saldanha em Olivença a guarniçaõ Castelhana, e sahio daquella Praça com dous mil e trezentos Infantes, e huma Companhia de cavallos. Fizeraõ os Castelhanos exquisitas diligencias, e largas promessas aos paizanos, que quizessem accommodar se a não largar o socego de suas casas, e utilidade das suas fazendas; e foi tal a constancia daquelle Povo, que chegando a offerecer aos que se resolvessem a ficar em Olivença todas as fazendas dos que sahissem da Praça, não se achou algum, que não tivesse por mais suave ser pobre entre os seus naturaes, que rico na companhia dos inimigos. Chegando ao Conde de S. Lourenço esta noticia com a da entrega da Praça, remeteo todas as carruagens do exercito, para que mudassem os paizanos as roupas de suas casas permitidas nas capitulaçoens, e a Rainha com generosa attençaõ accommodou a todas as familias, e lhes satisfez a perda

Anno 1657.

Anno 1657. perda que tiverão. Chegou Manoel de Saldanha ao exercito, e o Conde de S. Lourenço, ſem permittir que fizeſſe a menor dilação, o mandou remetter preſo ao Caſtello de Villa-Viçoſa, e repartir pelas prizoens de varias Praças ao Meſtre de Campo Joaõ Alvares de Barbuda, ao Capitaõ de Cavallos Eſtevão Auguſto de Caſtilho, ao Sargento Maior Joaõ Rodrigues Coelho, ao Tenente General da Artilharia Franciſco de Fur, e ao Capitaõ de Infantaria Antonio Barboza de Brito, ſem mais culpa, que acharſe naquella deſgraça. Brevemente os conduziraõ todos a Lisboa, e depois de dilatada prizaõ, foi degradado toda a vida para a India Manoel de Saldanha, os mais ſahiraõ ſoltos, e Joaõ Alvares de Barbuda paſſou deſta a maior deſgraça.

A perda de Olivença, ou por ſer grande, ou por ſer a primeira, que depois da acclamaçaõ ſe havia experimentado de importancia tão grande, foi taõ ſentida da Rainha, dos Miniſtros, e de todo o Reyno, que occaſionou a deliberação da Rainha, univerſalmente approvada, que Manoel de Saldanha, depois de ajuſtar as capitulaçoens, as rompeſſe, empenhando a palavra Real em haver de ſer ſoccorrido, ſem reparar nas arriſcadas conſequencias de atacar hum exercito mais poderoſo, e fortificado, que podia ganhar a batalha, naõ lhe rompendo as linhas, preferindo a qualquer perigo a opiniaõ das Armas do Reyno, diminuida com a entrega de Olivença.

De tres partes ſe compuzeraõ os ſucceſſos deſta campanha, a primeira das reſoluçoens da Rainha, e Miniſtros que lhe aſſiſtiaõ; a ſegunda das operaçoens do exercito, a terceira das diſpoſiçoens dos ſitiados. Em quanto á primeira, naõ houve mais culpa, que tirar a Rainha intempeſtivamente o governo das Armas ao Conde de Soure; porque moſtrou a experiencia, que as ſuas conſideraçoens eraõ as mais proporcionadas para desbaratar todos os intentos dos Caſtelhanos, e juntamente naõ ſe applicarem com tempo os ſoccorros das Provincias, para que ſendo o exercito mais numeroſo, ſe achaſſe menos irreſoluto para buſcar algum util empenho: todas

as

as mais prevençoens, e ordens correſponderaõ muito igualmente á qualidade da materia, que ſe tratava. Na ſegunda parte ſuccederaõ indeſculpaveis deſattençoens; porque o exercito ſahio de Elvas ſem haverem chegado os ſoccorros das Provincias, ſendo certo, que ſe os aguardaraõ, vieſão com mais preſteza; porque ſó neſta confiança os Governadores das Armas os dilataraõ. Marchou a ſoccorrer Olivença, ſem os Generaes tomarem reſolução da fórma, em que ſe havia de intentar o ſoccorro; porque nem ſe determinaraõ a atacar as linhas, nem a romper de noite hum quartel, nem a eleger ſitio, que embaraçaſſe os comboys, ou difficultaſſe os aproxes dos Caſtelhanos, occupando ſem conſideraçaõ o quartel da Amoreira, que foi o principio de ſe perturbarem todas as operaçoens do exercito. Seguio-ſe a eſte erro a interpreſa de S. Chriſtovão ſem algum fim; o intento do ſitio de Badajoz ſem prevençaõ alguma para tão grande empreza, deu-ſe-lhe principio com hum aſſalto ás muralhas da Praça; prevenida ſem minas atacadas, que as voaſſem, nem eſcadas que chegaſſem ao alto dellas, e ſem mais cauſa, que ficarem no aſſalto ſetenta mortos, e retirarem-ſe trezentos feridos, levantou o exercito o ſitio de Badajoz, e paſſou Guadiana. Com poucas prevençoens foi mandado o General da artelharia a atacar Valença com parte do exercito, de que reſultou não conſeguir eſta empreza. A terceira parte, que tocou aos ſitiados, tambem ſe compoz de deſordens, e deſconcertos; porque ſendo todos valeroſos, nenhum tinha noticia da fórma, com que ſe podia defender huma Praça. Manoel de Saldanha havia ſido Capitaõ de Cavallos com excellente opinião, e Meſtre de Campo com pouco exercicio da Infantaria. Os Officiaes, e Soldados naõ tinhaõ mais deſtreza, que decidir com brevidade as couſas, que nos annos antecedentes ſe haviaõ pleiteado de poder a poder; e a todos neceſſitou a inſufficiencia a diſpender a polvora ſem neceſſidade, a largarem as obras exteriores, e a eſtrada cuberta, ſem ſerem conſtrangidos a capitularem ſem tempo, e a naõ romperem a capitulação, quando o tiveraõ. Toda eſta corrupçaõ de

Anno 1657.

D con-

Anno 1657. confelhos, toda efta confufaõ de refoluçoens concorreo em beneficio da pouca fufficiencia dos Caftelhanos, que conſeguiraõ ganharem Olivença mais pelos noffos defacertos, que pelas fuas acçoens tão pouco ajuftadas; que baftara fermos conftantes em qualquer refoluçaõ, para fermos vencedores.

A Rainha logo que teve noticia da perda de Olivença, mandou ao Conde de S. Lourenço, que paffaffe moftra ao exercito, e que lhe remetteffe as liftas: vieraõ todas ao Confelho de Guerra firmadas pelos Officiaes, e conftava a Infantaria de doze mil, duzentos e vinte Soldados, e Officiaes, em que entravão mil e novecentos noventa e cinco Auxiliares, todos capazes de pegarem nas armas, tres mil e cincoenta e tres cavallos, de que eftavão impedidos feiscentos e cincoenta. Defejava a Rainha bufcar alguma fatisfaçaõ, que recompenfaffe a perda de Olivença; porém como o exercito de Caftella eftava defembaraçado, e era fuperior no corpo da Cavallaria, qualquer empreza feria arrifcada, e por effe refpeito refolveo, que o exercito fortificaffe Geromenha, por fe a Praça, que naquelle tempo cobria o interior da Provincia de Alentejo. O Duque de S. German gloriofo com a entrada de Olivença, mandou promptamente desfazer as linhas, e quarteis, e accommodar nas fortificaçoens, o que lhe pareceo neceffario innovar; porque as ruinas não lhe tinhaõ feito damno, pelo pouco que os Caftelhanos havião adiantado as batarias, e aproxes, oito dias gaftou nefta diligencia. Desfeitas as linhas, e guarnecida a Praça, marchou com o exercito para Badajoz; e com efta noticia paffou o Conde de S. Lourenço Guadiana, e mandou ao Conde da Torre, e a D. Manoel Henriques com os feus Terços para Campo Maior; porque já era igual o receio do perigo de todas as Praças; fem embargo de fe haver accrefcentado o noffo exercito naquelles dias de forte com novas levas de foccorros de Infantaria, e Cavallaria, que paffava de quinze mil Infantes, e tres mil cavallos; porém a confufaõ dos Cabos (deftruiçaõ dos exercitos) era de qualidade, que ainda fendo maior o numero, fe não puderão

deraõ conſeguir acçoens acertadas; porque até Deos com Gedeaõ, para ſe deſtruirem os Gabaonitas, mandou apartar o menor numero por conforme, e deſprezar o maior por deſunido. A Rainha conhecendo a deſuniaõ dos Cabos do exercito, ſentia com notavel extremo conſiderar a reputação das Armas do Reyno no ſeu governo diminuida; e entendendo os Miniſtros, que lhe aſſiſtião, eſta ſua affliçaõ, ſe moſtravão promptos, e obedientes a executar qualquer empreza, que intentaſſe. Neſte intervallo tratava o Conde de S. Lourenço de fortificar Geromenha, e o Duque de S. German de compor o exercito de Caſtella para novos progreſſos. Chegarão-lhe tropas das fronteiras de Catalunha, levas de varios Reynos daquella Monarquia, e depois de deixar todas as Praças com groſſas guarniçoens, marchou com dez mil Infantes, e quatro mil cavallos a ſitiar Mourão, que ficava cinco legoas diſtante de Olivença, menos de huma de Monçaraz, interpondo-ſe a corrente de Guadiana entre as duas Praças com igual diſtancia de ambas. Chegou o Duque de S. German áquella Praça a treze de Junho: aſſiſtia no governo della o Capitão de cavallos Joaõ Ferreira da Cunha com a ſua Companhia, e tres Companhias de Infantaria. Não tinha Mourão mais defenſa, que hum antigo, e pequeno Caſtello, em que havia mantimentos, e muniçoens para quatro mezes; prevenção bem inutil, ſendo as muralhas taõ fracas, que não podiaõ reſiſtir quatro dias de ſitio. O Conde de S. Lourenço, tanto que recebeo o aviſo do intento dos inimigos, marchou com o exercito para Monçaraz, e achou aos Caſtelhanos oppoſtos com a Cavallaria, e parte da Infantaria á paſſagem de Guadiana. Deſejava o Conde ſummamente melhorar com algum bom ſucceſſo as infelicidades paſſadas; porém creſciaõ por inſtantes de ſorte os obſtaculos, e difficuldades, que não ſe apontava remedio, que não inſinuaſſe a enfermidade mais perigoſa: o deſejo de paſſar com o exercito Guadiana era infructuoſo, e arriſcado tentar a paſſagem no porto junto a Moura, cinco legoas diſtante, pela falta de mantimentos das Praças viſinhas. Os ſitiados moſtra-

Anno 1657.

Sitía o Duque de S. German Mouraõ.

Anno 1657. moſtravaõ conſtancia na defenſa de Mouraõ; porém não ſendo o ſoccorro breve, parecia difficil a preſiſtencia. Entre tantos inconvenientes não faltava aos Soldados o animo tantas vezes experimentado, offereceraõ-ſe trinta á paſſar a nado Guadiana a introduzirem-ſe de noite em Mouraõ, aſſim o executaraõ, e a ſeu exemplo havia muitos, que ſe deliberavão a igual reſoluçaõ, porém o Caſtello não era capaz mais que de quatrocentos Soldados, que o defendiáo, e a debilidade das muralhas naõ dava eſperança a larga duração. Com eſta deſconfiança, e no temor de que os Caſtelhanos intentaſſem maiores progreſſos, mandou o Conde de S. Lourenço para a Praça de Moura os Meſtres de Campo o Baraõ de Alvito, e Agoſtinho de Andrade, e parte da Cavallaria; governando todo eſte corpo Manoel de Mello, que era mais que todos intereſſado na defenſa daquella Praça pelos muitos annos, que com grande acerto a havia governado. Tratou elle de augmentar a fortificaçaõ, e de ſegurar o porto de Guadiana, para facilitar a paſſagem do exercito; porém eſcuſou-lhe eſte trabalho o aviſo, de que tomando Mouraõ, os Caſtelhanos ſe retiravão, e ordenar-lhe o Conde de S. Lourenço, que voltaſſe com as tropas, que levara, a ſe encorporar com o exercito; porque os Caſtelhanos havendo chegado com pouca reſiſtencia á muralha do Caſtello, e atacadas algumas minas, fizeraõ chamada, e não querendo Joaõ Ferreira da Cunha acceitar os partidos, que o Duque de S. German lhe mandou offerecer, voou huma mina, e abrio brecha capaz de ſe dar por ella aſſalto. Enveſtiraõ-na os Caſtelhanos, e forão rebatidos dos defenſores; porém os paizanos, que tinhaõ ficado no Caſtello, vendo creſcer o perigo, inſtarão ao Governador pela entrega delle. Oppuzeraõ-ſe os Soldados, dizendo que queriaõ antes perder as vidas; porém Joaõ Ferreira na deſeſperaçaõ de ſer ſoccorrido ſe reſolveo a entregar o Caſtello no fim de ſeis dias de ſitio com honradas capitulaçoẽs. Tanto que chegou ao exercito, o mandou prender o Conde de S. Lourenço; mas brevemente foi ſolto, por conſtar que tivera deſculpa na debilidade das muralhas. O Duque

Rende-ſe a Praça.

Duque de S. German, depois de reparar as ruinas do Castello, e de o accommodar com algumas defensas mais das que tinha antes de rendido, marchou para Geromenha: Chegou a Cavallaria a reconhecer a Praça; porém julgando o Duque a empreza difficultosa, retirou o exercito para Badajoz. O Conde de S. Lourenço, logo que teve noticia da marcha dos Castelhanos para Geromenha, passou de Monçaraz a Terena com tençaõ de se aquartelar no dia seguinte junto de Geromenha; porém avisado das partidas, que havia mandado reconhecer a marcha dos Castelhanos, de que caminhavaõ na volta de Badajoz; fez alto em Terena, chamou a conselho, e perguntou, que poderia obrar com aquelle exercito, que recuperasse as perdas, que se haviaõ experimentado. Os tres Cabos com outros votos foraõ de parecer, que o exercito se aquartelasse; porque o rigor do Sol era forçoso embaraço a qualquer operaçaõ; os Condes de Castello-Melhor, e Sabugal, votaraõ que o exercito voltasse a recuperar Mouraõ; porque a empreza era facil, e que em parte se restaurava a opiniaõ perdida. Seguio o Conde de S. Lourenço este parecer, deu conta á Rainha, e sem esperar reposta, marchou a sitiar Mouraõ. Quando chegou á Corte esta noticia da resoluçaõ do Conde de S. Lourenço, havia a Rainha chamado a ella a Joanne Mendes de Vasconcellos, que assistia no governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, inculcado por seus amigos, e parciaes, que lhe naõ faltavaõ, para restaurador de todas as desgraças succedidas em Alentejo; e de sorte se espalhou em Lisboa esta opiniaõ, que chegando Joanne Mendes áquella Cidade, foi ao Paço acompanhado de quantidade de gente do Povo, que o seguia com vivas, e clamores, que o publicavaõ defensor do Reyno; tanto póde na fortuna dos homens acertar as conjunturas do tempo. Foi Joanne Mendes recebido da Rainha com as palavras, e favores, de que sabia usar com grande destreza, quando lhe parecia conveniente, supposto que alguns dissessem, que passadas as occasioens, em que necessitava de seus vassalos, se naõ lembrava dos seus merecimentos. Naõ se publicou

Anno 1657.

Anno 1657.

logo a eleiçaõ de Joanne Mendes para ſucceſſor do Conde de S. Lourenço; porèm de todos era entendida, e no exercito manifeſta, e no meſmo ponto que à Rainha recebeo a carta do Conde de S. Lourenço, de que ficava ſobre Mouraõ, a remetteo ao Conſelho de Guerra, em que já aſſiſtia Joanne Mendes. Pareceo a todos os Conſelheiros, que na conſideraçaõ do empenho, em que o exercito eſtava, ſeria deſcredito das Armas deſte Reyno mandar-lhe levantar o ſitio; que ſe devia puxar por todas as guarniçoens pagas das Praças, e ſupprirem-ſe com Auxiliares, e ordenar-ſe aos Governadores das Armas das Provincias aſſiſtiſſem ao Conde de S. Lourenço com todos os ſoccorros poſſiveis. O Conde do Prado foi de parecer, que Joanne Mendes partiſſe logo a governar o exercito naquella empreza, porque a deſconfiança, em que o Conde de S. Lourenço havia entrado, aſſim dos Cabos, e Officiaes do exercito, como das deſgraças ſuccedidas, poderia occaſionar algum precipicio irremediavel; e que para a Rainha mandar retirar do exercito o Conde de S. Lourenço, ſe offerecia juſto preceito na deliberaçaõ que tomara em dar principio ao ſitio de Mouraõ contra o parecer dos Cabos, e ſem ordem da Rainha. Joanne Mendes, que naõ ignórava, que da confuſaõ, e deſordem, em que eſtava o exercito, ſe naõ podia eſperar felice effeito, replicou a eſta propoſiçaõ, dizendo, que tirar a hum General do exercito, tendo dado principio ao ſitio de huma Praça, era hum aggravo poucas vezes viſto, que ſendo neceſſario ſe offerecia a paſſar ao exercito, e ſervir de Soldado, em quanto duraſſe o ſitio.

Quando ſubio eſta conſulta, tinha a Rainha deliberado a reformação dos Cabos, e ſem que o Conſelho tiveſſe noticia da fórma della, aſſinou tres cartas, para o Conde de S. Lourenço, André de Albuquerque, e Manoel de Mello. Continha a ſubſtancia dellas, que as deſgraças daquella campanha havião ſido de qualidade, que para ſe reſtaurar a reputação perdida nas duas Praças de Olivença, e Mourão, e ſe alentarem os animos dos vaſſallos diminuidos com eſtes ſucceſſos, El-Rey reſolvera de-

clarar-

clarar-se Capitão General daquelle exercito, e por seu Tenente General a Joanne Mendes de Vasconcellos: que a André de Albuquerque nomeava primeiro Mestre de Campo General com o exercito da Cavallaria; a D. Sancho Manoel segundo Mestre de Campo General, e ao Conde de S. Lourenço reservará para lhe assistir, e aconselhar em materia tão importante, como era a distribuiçāo das ordens do governo daquelle exercito. O Correio, que levou estas cartas, chegou a Monçaraz o mesmo dia que o Conde de S. Lourenço tinha mandado á Cavallaria passar Guadiana a tomar postos sobre Mourão, para dar principio áquelle sitio, na fórma que escrevera á Rainha naquella mesma manhãa. Tanto que recebeo a carta, que lhe tocava, sem admittir conselho, nem dar parte da resolução da Rainha, partio para Lisboa soltando algumas palavras, que as desordens da ira, vencendo os documentos da razão costumão produzir. A noticia deste não imaginado successo chegou a André de Albuquerque, e juntamente a carta da Rainha, e a de Manoel de Mello, que logo lhe mandou entregar: sem dilação chamou a conselho, e foi a deliberaçaõ; que o exercito se retirasse, e confórme as ultimas ordens da Rainha, que o Conde de S. Lourenço recebera, passasse a trabalhar na fortificaçaõ de Geromenha: para este effeito tornarão as tropas a passar Guadiana, e André de Albuquerque deu conta á Rainha do que se havia assentado, e respondeo com grande prudencia á carta, que tinha recebido; porque depois de expender o seu agradecimento, representava largamente a sem-razaõ, com que era tratado o merecimento de Manoel de Mello, e rematava, que quando Sua Magestade não quizesse alterar a resolução, que estava assentada, que elle não teria mais acçaõ, que a sua obediencia. Manoel de Mello respondeo à carta da Rainha em poucas palavras, expondo modestamente a sua queixa tão justificada, que nem toda a paixão de seus inimigos podia escurecella; porque não havia feito acçaõ em toda aquella campanha, que naõ fosse digna de grande louvor, e de muito particular estimaçaõ. Marchou o exercito para Geromenha, e chegaraõ as referidas

Anno 1657.

Nomea a Rainha a Joanne Mendes de Vasconcellos Tenente del-Rey.

Retira-se o Conde de S. Lourenço do exercito por ordem da Rainha.

Anno 1657. das cartas a Lisboa, primeiro, que o Conde de S. Lourenço: remetteo as a Rainha ao Conselho de Guerra, e como o novo governo do exercito havia sahido só de conferencia de Ministros particulares sem consulta do Conselho de Guerra, votarão todos os Conselheiros, representando á Rainha as razoens do sentimento, com que se achavaõ, de se tomar huma taõ grande deliberaçaõ, como nomear-se El-Rey Capitaõ General do seu exercito, e mudarem-se os Postos maiores delle sem intervençaõ do Conselho; e representaraõ juntamente á Rainha a sem-razaõ, que se havia usado com Manoel de Mello em Sua Magestade o mandar reformar; porque o seu procedimento em todas as acçoens passadas, e naquella campanha era digno de grandes ventagens, e premios, e não de hum castigo, que nos ouvidos daquelles, que naõ sabem julgar mais que pelos successos, poderia parecer merecida affronta. Respondeo a Rainha a esta consulta, reprehendendo aos Conselheiros de acharem novidade a mudança dos Cabos do exercito, havendo em repetidas consultas sido deste parecer, accrescentando, que naõ necessitava de advertencias para estimar vassallos taõ benemeritos, como Manoel de Mello; e com esta resoluçaõ ficaraõ inalteraveis as disposiçoens referidas. O Conde de S. Lourenço chegou a Lisboa, e naõ foi poderosa toda a affabilidade da Rainha para moderar ás queixas, que publicava. Nestes dias havia o exercito chegado a Geromenha, e trabalhado em melhorar a fortificaçaõ daquella Praça; porém constando que os Castelhanos tinhaõ aquartelado as suas tropas, se dividio nas Praças de Elvas, Estromoz, e as mais visinhas a estas, desejando André de Albuquerque, que Joanne Mendes de Vasconcellos recuperando Mouraõ, desse felice principio ao seu governo; e discorrendo por todos os successos daquella campanha, esta só verdadeiramente podia ser a queixa justificada, que o Conde de S. Lourenço podia ter de André de Albuquerque das muitas, com que se publicava offendido do seu procedimento, por se entender, que com este fim desviara André de Albuquerque o intento de se continuar o sitio de Mou-

Mouraõ, quando o Conde de S. Lourenço lhe quiz dar principio; porém as mais calunias todas eraõ effeito do sentimento do Conde; porque naõ se podia suppor que hum Varaõ das grandes virtudes de André de Albuquerque, que cortasse (como o Conde affirmava) pelos interesses publicos, e por odio, e paixaõ particular excogitasse meios da sua descomposiçaõ; porém todos os que fomos desinteressadas testimunhas de vista, claramente nos mostrou depois a experiencia, que os erros desta campanha se originaraõ de pouca noticia da guerra, e naõ de malicia alguma: e he quasi sem duvida, que quando succede, que no principio de huma campanha se começaõ a desconcertar as disposiçoens, e a desauthorizar as ordens, que difficilmente se colhe o fruto do remedio, sem algum favoravel accidente; e como o Conde de S. Lourenço naõ pode conseguillo, antes foi sempre experimentado encadearem-se os infortunios, nunca encontrou caminho de melhorar a sua desgraça, sem que fosse culpado nella o seu valor, e o seu zello; e se justificou esta verdade na terceira nomeaçaõ, que se fez na sua pessoa (como referiremos) para o governo das Armas da Provincia de Alentejo. Anno 1657.



HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO II.

SUMMARIO.



NTRA Joanne Mendes de Vasconcellos no governo da Provincia de Alentejo: toma noticia do estado della; dispoem a fórma da defensa, e reclutas das tropas. Vem o Duque de S. German reconhecer Campo-Maior cõ hum grosso de Cavallaria. Sustenta huma escaramuça o Conde da Torre com as Companhias de cavallos da guarniçaõ da Praça com bom successo. Sae André de Albuquerque ao rebate de Campo-Maior com trezentos cavallos: encontraõ-se de improviso com a Cavallaria Castelhana, que havia passado Caya: retira-se André de Albuquerque formado

mado a Elvas, e em huma legoa de diſtancia foi o damno igual. Sitía Joanne Mendes Mouraõ, ganha a Praça, e retira-ſe a Elvas. Sae em Campanha na Provincia de Entre-Douro, e Minho, que governava, D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga; intenta ganhar Valença ſem effeito: levanta o Forte de S. Luiz Gonzaga ſobre o Rio Minho em grande damno da Provincia. Governa o exercito accidentalmente o Biſconde de Villa Nova por enfermidade de D. Alvaro, que deixou o governo: ſuccede-lhe o Conde de Caſtello-Melhor. Varios ſucceſſos das outras Provincias. Noticias do governo politico da Corte, das Embaixadas, e guerras das Conquiſtas. Sae em campanha Joanne Mendes de Vaſconcellos: ſitía Badajoz: intenta ganhar o Forte de S. Chriſtovaõ, naõ o conſegue. Derrota André de Albuquerque a Cavallaria inimiga, governada pelo Duque de Oſſuna. Paſſa o exercito Guadiana. Batalha do Forte de S. Miguel: vence ſe, e ganha ſe o Forte. Continua-ſe o ſitio por eſpaço de quatro mezes. Vem o exercito de Caſtella governado por D. Luiz de Aro a ſoccorrer Badajoz. Levanta Joanne Mendes o ſitio, e retira-ſe a Elvas.

Anno 1657.

OS infelices ſucceſſos, que as Armas de Portugal experimentarão na campanha de Olivença, parece que forão rigoroſa doutrina, com que a fortuna magiſtralmente ſe diſpoz a induſtriar a infancia da noſſa guerra depois da morte del-Rey D. Joaõ; tempo, em que mais dignamente pode lograr o titulo de Eſcola Militar, tanto pela qualidade das acçoens, quanto pela excellencia das vitorias, para que ao paſſo que a guerra ſe aumentaſſe, creſceſſem os animos dos Portuguezes na vigilan-

gilancia, e sciencia bellica, e se fizessem robustos com a aspereza dos infortunios, por ser o mais verdadeiro documento, que se colhe na grandeza dos imperios, introduzir-lhes a negligencia com a felicidade. Chegado o Conde de S. Lourenço a Lisboa, como fica referido, partio Joanne Mendes de Vasconcellos para Alentejo com o titulo de Tenente Real, que sendo na verdade muito maior, que o de Governador das Armas, soube a sua industria introduzir no animo da Rainha, que eraõ menores as prerogativas. Fez alto alguns dias em Estremoz, onde lhe assistiraõ muitos Officiaes, que por antigas dependencias seguião a sua doutrina. Manoel de Mello, logo que Joanne Mendes chegou a Estremoz, partio de Elvas para Lisboa, deixando em todo o exercito hum verdadeiro conhecimento da pouca razão, com que se lhe tirara o Posto, que occupava, por haver procedido (como já dissemos) em todas as acçoens da campanha de Olivença com muito valor, e grande prudencia. Nos dias, que Joanne Mendes assistio em Estremoz, fizeraõ os Castelhanos huma entrada nos campos de Monçaraz, Villa-Viçosa, e Elvas, dividida a Cavallaria em dous troços, e levarão huma grande preza, que a queixa dos lavradores, patrocinados pelos que eraõ pouco affeiçoados a Joanne Mendes, encareceo de sorte, que chegou esta noticia á Rainha; e sentindo ella o prejuizo dos Povos de Alentejo, remetteo a Joanne Mendes huma relaçaõ, que se lhe havia presentado, da importancia da preza, e lhe ordenou que a todo o risco segurasse a campanha, mudando, se fosse necessario, os alojamentos da Cavallaria, mandando-lhe juntamente, que de todas as disposiçoens, e emprezas, que intentasse, fizesse aviso ao Conde do Prado, e que desta communicaçaõ esperava a melhor direcçaõ em todos os negocios daquella Provincia. Foi a Joanne Mendes pouco agradavel este preceito, porque não professava com o Conde do Prado muita familiaridade; porém usando da engenhosa industria, de que era dotado, conhecendo que pelo caminho da queixa naõ podia conseguir retroceder-se aquella ordem, encareceo á Rainha o mui-

Anno 1657.

Entra Joanne Mendes de Vasconcellos no governo da Provincia de Alentejo.

Anno 1657. to que lhe agradecia mandar-lhe por obrigaçaõ, o que elle determinava fazer pela amizade que tinha com o Conde do Prado; e que no que tocava á preza, fora tanto menor do que ſe havia referido, como conſtaria de huma certidão autentica, que remetteo.

Com a noticia da entrada dos Caſtelhanos paſſou Joanne Mendes de Eſtremoz a Elvas, e ordenou ao Meſtre de Campo General D. Sancho Manoel, que já havia chegado da Beira a exercitar aquelle Poſto, que paſſaſſe a ſe aquartelar na Praça de Moura, ficando á ſua ordem todo o deſtricto, que corria até Eſtremoz, em que eſtavão aquartelados cinco Terços de Infantaria, e vinte e quatro Companhias de Cavallos, fóra os Auxiliares, que ſe não tinhaõ licenciado. O dia que Joanne Mendes entrou em Elvas perſuadido dos Officiaes, que eraõ pouco affeiçoados ao Conde de Soure, e a ſeus amigos, ſahindo a Cavallaria de Elvas a eſperallo (como era coſtume) á fonte dos Çapateiros, marchando de vanguarda D. Luiz de Menezes, como Capitão da Guarda do Governador das Armas, lhe mandou Joanne Mendes ordem pelo Commiſſario Geral Joaõ da Silva de Souſa, para que ſe abſtiveſſe daquelle exercito. Sentio D. Luiz, como era juſto, eſta publica demonſtraçaõ, mas não quiz mudar ſe do lugar, em que vinha até entrar em Elvas. Ao dia ſeguinte, vendo Joanne Mendes, que D. Luiz ſe abſtinha da ſua aſſiſtencia, conheceo a ſua razão; e deu conta á Rainha com grandes elogîos de D. Luiz, offerecendo lhe o Poſto de Capitaõ de Couraças das guardas com outra Companhia de Arcabuzeiros, qual elle elegeſſe para eſtar á ſua ordem, ſegurando-lhe que ſó a eſte fim o havia ſuſpendido do Poſto de Capitão da Guarda; porque ſem patente del-Rey não podia governar aos mais Capitaens do exercito, com quem concorreſſe. Pedio-lhe D. Luiz tempo para ſe deliberar; deu conta ao Conde de Soure, e a ſeus parentes, foraõ todos de parecer, que acceitaſſe a offerta de Joanne Mendes, entendendo o Conde de Soure, que naõ era tempo de ſuſtentar a opiniaõ, que havia tido, e mandado obſervar, de que as prerogativas do

Toma noticia deſta Provincia, diſpoem a fórma da defenſa, e reclutas das Tropas.

Poſto

Anno 1657.

Posto de Capitão das guardas dependiaõ do Governador das Armas, que as podia dispensar por authoridade sua, sem ser necessario tirar patente del-Rey, havendo sido esta a occasiaõ de todas as duvidas antecedentes, que referimos houve sobre esta materia. Acceitou D. Luiz o Posto, escolheo a André Gatino, valeroso Francez, por Capitão de Arcabuzeiros, que ficou á sua ordem, tomando só de Joanne Mendes as que devia observar, e todas as noites o Santo, depois de o tomar o Mestre de Campo General.

Informado Joanne Mendes do estado, em que se achava a Provincia de Alentejo, e tendo noticia do pouco cuidado, que dava aos Castelhanos a guerra do Outono, continuou o intento muito dantes premeditado por André de Albuquerque, de recuperar a Praça de Mouraõ pela facilidade da empreza, e por ficarem mais cubertos os campos de Monçaraz, Beja, e Evora, que eraõ os mais ferteis de todo o Reino. Para conseguir o fim desta determinação, estiveraõ detidos os Terços Auxiliares, se fizeraõ novas levas, e se convocaraõ carruagens muito a pezar das cõmodidades dos povos. No tempo, que duravaõ estas preparaçoens, houve de huma, e outra parte algumas entradas de pouca importancia; foi a mais digna de memoria, a que fez o Duque de S. German com mil e oito centos cavallos: sahio de Badajoz, embuscou-se na Godinha junto a Campo-Mayor. Correraõ alguns batalhoens avançados a Companhia de Francisco da Silva de Moura, que estava de guarda, e procedeo com muito valor. Sahio de Campo-Mayor ao rebate o Conde da Torre com a Cavallaria, e Infantaria daquella guarniçaõ: travou-se huma escaramuça, e sustentou-se largo espaço, assistindo o Conde da Torre, aonde considerava maior perigo. Perderaõ os Castelhanos alguns Officiaes, e Soldados, entre elles ao Capitaõ de Cavallos D. Diogo Beltran, que ficou morto, e naõ houve damno em as nossas tropas. Ao estrondo da artilharia de Campo-Mayor sahio de Elvas André de Albuquerque com cinco batalhoens, que levavaõ pouco mais de trezentos cavallos; sahindo da porta de S. Vicente teve aviso, que entre

Vem o Duque de S. German reconhecer campoMaior cõ hũ grosso deCavallaria.

Sustenta huma escaramuça o Conde da Torre com as companhias de Cavallos da guarniçaõ da Praça com bom successo.

Sahe André deAlbuquerque ao rebate deCampo Maior com trezentos cavallos.

Anno 1657.

Santa Eulalia: e Caia appareciaõ alguns batalhoens; marchou para aquella parte, e por ser a terra muito cuberta, lhe advertio o Comissario Geral da Cavallaria Vanichele, que adiantasse alguns cavallos a descobrir a campanha, para que a noticia do perigo chegasse primeiro, que a experiencia delle. Desprezou André de Albuquerque esta advertencia; e depois de empenhado na marcha, mandou adiantar ao Capitaõ de Couraças Fernaõ de Sousa Coutinho com cem cavallos escolhidos de todas as Companhias; marchou com toda a diligencia a descobrir os matos, que ficavaõ pouco distantes, e André de Albuquerque fez alto na Torre do Siqueira. Com a mesma pressa, com que Fernaõ de Sousa entrou nos matos, sahio delles carregado de treze batalhoens; porque o Duque de S. German, que vinha acompanhado de todos os Cabos, e Officiaes mayores, quiz experimentar se conseguia em Elvas, derrotando os batalhoens da Cavallaria daquella guarniçaõ, o que naõ pudêra lograr em Campo-Maior. Brevemente chegáraõ aos nossos cinco batalhoens Fernaõ de Sousa, e os Castelhanos, que o seguiaõ, resolutos a entreternos até chegar o maior poder, para nos derrotar. André de Albuquerque vendo o perigo mais visinho do que imaginàra, voltou para Joaõ Vanichele, e lhe disse: E agora que havemos de fazer? Respondeolhe: (naõ por falta de valor acreditado nestas, e em outras muitas occasioens, senaõ estimulado de se naõ haver seguido o seu parecer de avançar os cem cavallos a tempo mais conveniente) Agora fugir, que he o que costumaõ fazer na guerra os pouco acautelados. André de Albuquerque, que naõ costumava a conhecer alterado o animo valeroso, por mais arriscados que fossem os accidentes, mandou que os cinco batalhoens se retirassem por contramarcha. Sustentáraõ elles esta ordem até a entrada dos Olivaes, e vieraõ ultimamente a ficar com toda a carga as Companhias de D. Joaõ da Silva, e D. Luiz de Menezes. Já neste tempo vinha crescendo de sorte o poder dos Castelhanos, que parecia impossivel deixarem de se perder todos os batalhoens; porque da entrada dos Olivaes a Elvas era mais de

Encontraõ-se de improviso com a Cavallaria Castelhana, que havia passado Caia.

Retira-se André de Albuquerque formado a Elvas, e em huma legoa de distancia foi o damno igual.

de huma legoa, porém as duas Companhias, que eraõ das melhores do exercito, ſeguindo os Soldados promptamente as ordens dos dous Capitaens, occuparaõ todo o ſitio da eſtrada, ficando os flancos cobertos do eſpeſſo das oliveiras, e hora tomando huma a carga; hora a outra, fazendo tornar atraz, cerrando-ſe, aos Caſtelhanos (que avançarão deſunidos) que lhe impediraõ totalmente melhorar terreno, e derão lugar a que as outras Companhias chegaſſem ſem damno ás muralhas de Elvas, a tempo que Joanne Mendes ſahio daquella Praça com os Terços, e o calor da Infantaria ſe compuzeraõ os batalhoens, e marchou eſte corpo fóra dos olivaes. Retiraraõ-ſe os Caſtelhanos, e tiraraõ de huma trincheira, que rodeava a Atalaia de Mexia, dez cavallos, que intempeſtivamente ſe recolheraõ a ella. Ficaraõ priſioneiros o Capitaõ Fernaõ de Souſa Coutinho, Joſeph Paſſanha de Caſtro, D. Martinho da Ribeira. As Companhias de D. Luiz de Menezes, e D. Joaõ da Silva, tomaraõ dez cavallos nas voltas, que fizeraõ ſobre os Caſtelhanos, e foi quaſi igual o numero dos feridos de huma, e outra parte. De ambas ſe reſtituiraõ os priſioneiros, conforme o ajuntamento, que ſe continuava ſem alteração. Poucos dias depois deſte ſucceſſo armou André de Albuquerque com vinte batalhoens ás Companhias de cavallos, que ſe aquartelavão em Badajoz, e Olivença. Sahiraõ ellas de ambas as Praças, mas naõ quizeraõ adiantar-ſe de ſorte, que pudeſſem ſer carregadas, por mais que as provocaraõ varias partidas, que ſe eſpalharão pela campanha; ſó ſe conſeguio tomar-ſe hum grande comboy, que paſſava de Olivença para Albufeira, derrotando-ſe huma Companhia de cavallos, que o acompanhava. Anno 1657.

Entrou o mez de Outubro, e adiantaraõ-ſe as prevençoens do exercito, aſſim por conſtar, que os Caſtelhanos havião mandado algumas tropas para Catalunha, e deſpedido os Soldados Milicianos; como por ſe temer; que as aguas do Inverno fizeſſem mais trabalhoſo o ſitio de Mouraõ. Sahio o exercito de Elvas a vinte e dous de Outubro com os Cabos referidos: conſtava de nove mil

Anno 1657.

Infantes, e dous mil e duzentos cavallos, dez peças de artilharia, em que entravão quatro meios canhoens, hum morteiro, e todos os mais inſtrumentos de expugnação: a conducçaõ dos mantimentos ſegurava a viſinhança de Monçaraz: as Praças ficarão bem guarnecidas. Adiantou ſe o Meſtre de Campo General D. Sancho Manoel a ganhar os poſtos ſobre Mouraõ; e de naõ ter controverſia eſte intento, fez aviſo a Joanne Mendes ao alojamento de Terena. Deſte quartel paſſou o exercito a Mouraõ com o trabalho de huma grande tempeſtade de agua, e vento. Como a circumvallaçaõ da Praça era pequena, facilmente ſe formàraõ duas batarias, e ſe abriraõ dous aproxes, hum pelo arrabalde, que dominhava á porta do Caſtello, outro pelo ſitio, que chamavão do Lagar, que ficava pouco diſtante da barbacãa. Ao dia ſeguinte começou a jogar a artilharia, e o morteiro, e a caminharem os aproxes com generoſa emulaçaõ dos Officiaes, e Soldados. Era Governador da Praça o Meſtre de Campo D. Franciſco de Avila Orejon: conſtava a guarniçaõ de quatrocentos Infantes, e quarenta cavallos, com municçoens, e mantimentos para tempo dilatado. Durou quatro dias aos ſitiados a conſtancia; o antecedente ao que ſe renderaõ, tocava a cabeça da trincheira do aproxe do Lagar ao Terço da Armada, que governava o Sargento Mayor Joaõ de Amorim de Betancor, por ſe achar ferido com huma balla no roſto o Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, recebida no primeiro dia, que o exercito ganhou poſtos ſobre aquella Praça. Era o Sargento Mayor Soldado de valòr conhecido, porém mais reſoluto, que prudente: ao meio dia vendo a muralha com pouca guarniçaõ, mandou pegar aos Soldados nas armas, e que inveſtiſſem a barbacãa: ganharaõ-na, e fortificaraõ-ſe nella. Chamou Joanne Mendes ao Sargento Mayor, e reprehendeo-o, por haver avançado ſem ordem; porque na guerra naõ deve ſer a felicidade dos ſucceſſos deſculpa da deſobediencia; e chegando Joanne Mendes na reprehenſaõ ao ponto de que avançara, naõ ſó ſem ordem, mas ſem eſcadas, lhe reſpondeo Joaõ de Amorim com ruſtica, e gracioſa arrogan-

Sitía Joanne Mendes Mouraõ.

arrogancia; Sobre azeitonas quem quer bebe: proverbio que achou adequado para a satisfaçaõ daquella culpa, mereceo a desculpa perdaõ, e os sitiados capitularaõ a vinte e oito de Outubro a entregar a Praça a trinta, como fizeraõ. Estava de guarda com o seu Terço na Cabeça da trincheira o Mestre de Campo Pedro de Mello, e o Mestre de Campo Simaõ Correia da Silva, e de retêm Diogo de Mendoça. Era hum dos Terços, a que tocava entrar de guarda ao apoxe, o do Conde de S. Joaõ, e como ardia no seu valeroso animo muito mais o desejo da gloria, do que o da vida, quando sahiraõ os refens da Praça, para se começar a tratar da capitulaçaõ, os persuadio o Conde com vivas razoens, que convinha ao credito dos sitiados dilatarem-se na defensa da Praça até o dia seguinte; porque lhe seria mais airoso cederem-na ao ataque do seu Terço por força, que entregarem-na por vontade. Esta persuaçaõ lhes accrecentou o temor, e se renderaõ a trinta de Outubro, salvas as vidas; estando de guarda o Terço de Simaõ Correia, que levava já ordem para dar o assalto. Logo se lhes deu commodidade para passarem a Olivença, e Joanne Mende, que desejava retirar o exercito com brevidade, ordenou ao Mestre de Campo Agostinho de Andrade Freire ficasse governando Mouraõ, por ser avaliado por sciente nas fortificaçoens, e Soldado de experiencia: escusou se desta occupaçaõ com desdouro do seu procedimento. Acceitou o governo o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, em quem nunca havia entrado receio de algum perigo; ficaraõ-lhe seiscentos Infantes, dinheiro, materiaes, e Engenheiros, para se levantarem quatro baluartes, que segurassem melhor a defensa daquelle lugar. Joanne Mendes passou com o exercito Guadiana brevemente; porque as muitas aguas não davaõ lugar a largas demoras. o Duque de S. German com a primeira noticia de que Mouraõ estava sitiado, passou de Badajoz a Olivença, aonde juntou as tropas dos quarteis mais vizinhos, e com aviso de que se rendera, as licenciou, e voltou para Badajoz. Joanne Mendes com a certeza desta resoluçaõ despedio os

Anno 1657.

Ganha-se a Praça.

Retira-se Joanne Mendes a Elvas.

Anno 1657.

ſoccorros, e dividio o exercito pelas antigas guarniçoens. A Rainha eſtimou muito a recuperaçaõ de Mouraõ; porque com eſte ſucceſſo entendia ſe começava a reſtaurar a reputação perdida na Campanha antecedente; e em quanto durava o rigor do Inverno, mandou ordem a Joanne Mendes, para que paſſaſſe a Lisboa a conferir, e diſpor os progreſſos futuros. Obedeceo promptamente: ficou governando as Armas de Alentejo o Meſtre de Campo General, André de Albuquerque, e D. Sancho Manoel voltou para o ſeu partido.

Sae em campanha na Provincia de Entre-Douro, e Minho, que governa D. Alvaro de Abranches, o exercito governado por D. Vicente Gonzaga.

Ao meſmo tempo, que o Duque de S. German deu principio ao ſitio de Olivença, ſahio na Provincia de Entre Douro, e Minho em campanha D. Vicente Gonzaga, que governava as Armas do Reyno de Galliza; determinando a Providencia Divina, que o Reyno de Portugal ſe ſublimaſſe entre os trabalhos, e perigos; como a palma, que com o pezo ſe levanta. Trazia D. Vicente ſeis mil Infantes pagos, ſeis mil Milicianos, e novecentos cavallos com todas as prevençoens neceſſarias para conſeguir huma grande facçaõ. Governava as Armas de Entre Douro e Minho D. Alvaro de Abranches da Camara; e juntamente a Relação da Cidade do Porto, aonde aſſiſtia em grande prejuizo do governo das Armas, e pela diſtancia das Praças fronteiras, e pela pouca prevençaõ, com que por eſte, e outros reſpeitos podiaõ ſer facilmente conquiſtadas. As preparaçoens do exercito de Galliza havião ſido muito anticipadas, e as noticias deſte grande movimento chegaraõ a D. Alvaro por tantas partes, que ſó o pouco deſejo, que tinha de que foſſem certas, pudera fazellas duvidoſas; e ſe eſta incredulidade fora remedio do perigo, que ameaçava aquella Provincia, licito pudera ſer valer-ſe della; porém como a ſuſpenſaõ de ſe procurarem os caminhos da defenſa, aggravavão muito mais os males, que já ſe contavaõ como padecidos, veio a ſer eſte o primeiro, que ſe experimentou. Conſtava a Infantaria paga, que guarnecia oito Praças daquella Provincia, de ſeiscentos Infantes, de que ſe compunha hum ſó Terço, que havia nella, e de oitenta cavallos divididos em duas Companhias: nas

Pra-

Praças ſe achavaõ poucos mantimentos, e menos muniçoens: nas pequenas eſtradas, que cortavão a aſpereza das ſerras da Raya ſeca, que puderão defendidas de poucos moſqueteiros ſervir de grande ſegurança, não havia a menor oppoſição, e finalmente tudo faltava para a defenſa de Entre-Douro, e Minho, e ſó o receio das Armas de Caſtella era ſuperabundante. O primeiro de Mayo ſahio em Campanha D. Vicente Gonzaga ſem artilharia, e com poucas bagagens marchou pela Raya ſeca; e tendo D. Alvaro de Abranches mandado a Franciſco Peres da Silva, Meſtre de Campo do Terço pago, que com os ſeiscentos Infantes, de que conſtava, marchaſſe a embaraçar nos paſſos eſtreitos das ſerras o exercito inimigo, elle procedeo com tanta omiſſaõ neſta tão importante diligencia, que os Gallegos paſſarão as ſerras ſem a menor difficuldade. Aviſtarão Caſtro Laboreiro, Melgaço, Monção, e Lapela, e fizerão alto ſobre Valença, que ainda que pouco fortificada, eſtava melhor guarnecida, que as outras Praças, por ſe haverem recolhido a ella quatro Capitaens pagos com as ſuas Companhias, e conſtavão de duzentos Soldados, e tres Companhias de Auxiliares com trezentos homens. Governava a Praça Antonio de Abreu, Capitão do Terço de Franciſco Peres, valeroſo, e pouco pratico na arte Militar. D. Alvaro de Abranches tinha mandado levantar hum Fortim, que ſe cõmunicava com a muralha da Praça, mas tão imperfeito, que deu confiança a D. Vicente Gonzaga, para o mandar inveſtir de noite pela melhor gente do exercito. Foi o aſſalto muito vigoroſo; porém a defenſa do Fortim foi mais valeroſa; porque o Alferes Domingos Luiz, que o governava, ſoccorrido do Alferes Franciſco Nunes, reſiſtirão ao aſſalto com tanta conſtancia, aſſiſtidos de duzentos Soldados, que obrigarão aos Gallegos a ſe retirarem com grande perda. Baſtou eſta reſiſtencia para deſengano de D. Vicente Gonzaga, e retirou o exercito com a meſma brevidade, com que o conduzira áquella Praça; e entendeo-ſe que a reſolução de atacala fora na fé de a achar pouco prevenida, como lhe haviaõ ſegurado

Anno 1657.

Intenta ganhar Valença ſem effeito.

Anno 1657. rado algumas intelligencias; porque conseguindo-a eraõ grandes as consequencias, que lhe resultavão, por ser Valença a Praça mais importante daquella Provincia. Ao mesmo tempo que D. Vicente investia Valença, entraraõ quarenta barcas guarnecidas de Infantaria na Havra de Caminha; oppuzeraõ-se-lhe duas caravellas, que receberão guarniçaõ daquella Praça, e bastou a resistencia, e a artilharia de Caminha para as fazer retirar. Recebeo D. Alvaro de Abranches este aviso no caminho de Viana, onde chegou a juntar a gente, que acodio de todas as partes da Provincia com grande diligencia; porém com a mesma pressa se ausentava, por não achar prevenção de mantimentos, com que poder sustentar-se. Neste tempo tinha D. Vicente Gonzaga accrescentado o exercito com grandes soccorros, e voltado a restaurar a reputaçaõ perdida em Valença. Aos dezoito de Junho passou o Rio Minho por baixo de Valença por huma ponte de barcas, que trazia prevenida. Havia chegado a esta Praça o Tenente General Nuno da Cunha de Ataide com alguns cavallos da Provincia da Beira, e na de Entre Douro, e Minho se não achava mais Official Mayor, que o Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, e os Capitaens de cavallos Diogo de Brito Coutinho, e Diogo Pereira de Araujo, e o Tenente de Mestre de Campo General Antonio Soares da Costa, que havia chegado da Beira: os Soldados Infantes pagos não passavão de mil, nem os cavallos de cento, a gente da Provincia tinha poucas armas, e menos destreza. D. Vicente Gonzaga, havendo disposto todas as preparaçoens necessarias, começou a passar o Rio Minho no lugar de Caracoes, pouco distante de Valença. Este aviso, que pudera servir de estimulo á resoluçaõ de se opporem os nossos Soldados aos Gallegos na passagem do Rio, accrescentou a confusaõ de sorte, que primeiro se alojarão desta parte, que os pareceres concordassem. Logo que passou o exercito, fortificou D. Vicente o Alojamento: constava de sete mil Infantes pagos divididos em sete Terços, e de seis mil Milicianos em cinco, e de mil e quinhentos cavallos repartidos em dezaseis Companhias: General da

Cavalla-

Cavallaria D. Luiz de Menezes, filho mais velho do Conde de Tarouca; General da Artilharia D. Diogo de Velasco. A dilação, que os Gallegos fizerão na passagem do Rio, deu lugar a chegarem a D. Alvaro de Abranches dous terços de Infantaria da Provincia de Tras os Montes; hum pago, de que era Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que em ausencia de Joanne Mendes, que naquelle tempo havia passado ao governo das Armas da Provincia de Alentejo, ficou governando Tras os Montes; e o Terço vinha governado pelo Sargento Mayor, que era Soldado valeroso; outro de Soldados, a que chamavão volantes, que vinha a ser quasi o mesmo, que Auxiliares, de que era Mestre de Campo Gregorio de Castro de Moraes: o Terço pago trazia setecentos Infantes, o volante quinhentos e sessenta, e quatrocentos cavallos pagos, e da Ordenança divididos em sete Companhias, governadas pelo Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego. A estas Companhias, e ás duas daquella Provincia se unio a maior parte da gente nobre, que nella se achava, e á Infantaria grande numero de Ordenança, mas pouco persistentes por falta de Armas, mantimentos, e disciplina. Juntos os exercitos, e avistando-se aos dezaseis de Julho, faltou D. Alvaro de Abranches, impossibilitado de achaques em Viana. Originou este accidente levantar-se duvida entre o Mestre de Campo Francisco Peres da Silva, e o Tenente General da Cavallaria Nuno da Cunha, sobre a qual dos dous tocava o governo do exercito: porque ainda que Francisco Peres era mais antigo Mestre de Campo, que Nuno da Cunha Tenente General, como naquelle tempo naõ tinha El-Rey declarado a preferencia das patentes entre estes dous Postos, qualquer dos dous queria arrogar a si a preeminencia de governar o exercito, que pela qualidade não merecia tanta contenda. Porém Nuno da Cunha entrava com razão mais forçosa, porque lhe havia dado huma carta, para preceder a todos os Postos iguais em accidente similhante. Quando a questão estava mais vigorosa, chegou ao exercito o Visconde de Villa-Nova D. Diogo de Lima, determinando servir de Soldado na

Anno 1657.

Anno 1657. mesma Provincia, de que havia sido General. Acharão os Officiaes mais zelosos, e desinteressados, que o caminho de se desviar a duvida de Nuno da Cunha, e Francisco Peres, era acceitar o Visconde o governo do exercito, até El-Rey determinar o que fosse mais util a seu serviço. Com louvavel resoluçaõ acceitou o Visconde a offerta, e os dous contendores a obediencia a taõ qualificados merecimentos, como eraõ os do Visconde, precedendo para elle acceitar, não só approvação, mas instancias de D. Alvaro de Abranches; e a Rainha louvou muito a Nuno da Cunha ceder o privilegio, que adquirira em virtude da ordem, que tinha levado; e ao Visconde a generosa resoluçaõ, que tomara, desvanecidos por este accommodamento os inconvenientes, que puderaõ resultar, se naõ se effeituara. Avisaraõ as partidas, que andavão á vista do exercito inimigo, que aballava do sitio, em que estava em taõ prolongada marcha, pela pouca largura de estrada, que merecia particular reflexão. Por diversos caminhos se discursou esta noticia: diziaõ huns, que sem dilaçaõ alguma se investisse o exercito de Castella; porque trazia taõ pouca frente na estreiteza do terreno, por onde marchava, que logo que fosse investido, seria infallivelmente desbaratado; e que naõ só este motivo pedia esta deliberaçaõ, senão tambem mencainharem-se os inimigos a Villa-Nova, praça de grande importancia, e com taõ pouca defensa, que consistia a sua segurança só naquelle troço do exercito; que devia empregar-se logo; porque mostravaõ os Soldados grande desejo de pelejar, assim pela ignorancia dos perigos de huma batalha, como pela confiança, que ministrava a confusaõ da marcha dos Gallegos; e que juntamente se não devia mal lograr aquelle impulso em gente, de que se não podia esperar persistencia alguma pelas razoens apontadas. Outros, seguindo a opiniaõ contraria, consideravaõ, que naquella mal disciplinada gente consistia a conservaçaõ de toda a Provincia, que empenhala em hum só conflicto com taõ pouca noticia da arte Militar, seria indesculpavel temeridade; porque nem em todos os casos se devia esperar, que a fortuna se lison

Governa o exercito accidentalmente o Visconde de Villa-Nova, por infermidade de D. Alvaro que deixou o governo.

lisongeasse das deliberaçoens arrojadas: que a marcha dos Castelhanos era em tão breve distancia, que primeiro occuparião o quartel, que buscavão, que padecessem a menor offensa; e que se era estreita, e aspera a estrada, por onde marchavão, que esta mesma difficuldade havião de achar os que os investissem; e que finalmente a salvaçaõ, que consistia em hum só ponto, pedia disposiçoens muito antecedentes. O Visconde entendendo, que este parecer era o mais prudente, e o mais seguro, mandou retirar os batedores da Companhia de Diogo Pereira, que havião dado principio a huma escaramuça, e os Gallegos se encorporarão em S. Pedro da Torre, lugar sobre o Rio Minho, que divide as dúas legoas, que se contão de Valença a Villa-Nova de Cerveira, e superior á campanha mais desembaraçada da Provincia de Entre-Douro, e Minho, muito fertil de mantimentos, aguas, madeiras, e faxinas. Neste sitio, franqueando o passo do Rio, levantarão os inimigos hum Forte capaz de alojar mil Infantes, parecendo-lhes mais facil edificar huma Praça, que ganhala. Ao passo que crescia esta obra, se diminuía o nosso pequeno exercito; porque os Auxiliares, e Ordenanças, se não tem emprego breve na campanha, difficilmente persistem nella, obrigados do amor das familias, e das fazendas. Em poucos dias acabarão os Gallegos o Forte, a que deraõ nome S. Luiz Gonzaga, e ameaçando a guarniçaõ, que lhe introduziraõ, as Aldeas de todo aquelle districto do Sardal, que erão os mais visinhos, para que se sugeitassem a ser avindos. Os paizanos, desprezando as vidas por conservar a liberdade, e ensinando lhes o perigo o caminho de defendela, correraõ toda a campanha com tantos, e tão embaraçados fossos, que se sustentarão todo o tempo, que durou a guerra, sem experimentar o pesado jugo, com que os Gallegos determinavaõ sugeitalos, pelejando varias vezes, e ordinariamente com felices successos. D. Vicente Gonzaga, querendo melhorar por todos os caminhos o seu partido, mandou interprender Lindozo, que governava Manoel de Oliveira Pimentel; porém sendo sentidos, os que deraõ o assalto

Levantaõ os inimigos o Forte de S. Luiz Gonzaga sobre o Rio Minho em grande damno da Provincia.

Anno 1657. falto; tiverão tão máo fucceffo, que perderão duzentos homens, e entre elles Officiaes de importancia, e pessoas de qualidade. Voltarão pela ferra Amarela com feis centos Infantes, e alguns cavallos, e fizeraõ huma grande preza naquelle diftricto: acodio a gente de Lindozo a tão bom tempo, que derrotou a Infantaria, e tirou a preza. Antonio de Almeida Carvalhaes, que governava Salvaterra, teve melhor fucceffo; porque em huma entrada que fez, queimou doze lugares, fem receber damno. O Vifconde fuftentava o exercito com grande trabalho, pela difficuldade da perfiftencia da gente, e a D. Alvaro de Abranches embaraçavão os achaques de forte, que com repetidas inftancias pedio á Rainha fucceffor; e porque cada hora lhe crefcerão os motivos de lhe fer conveniente fahir daquella Provincia, confiderando a Rainha todas eftas razoens, nomeou ao Conde de Caftello-Melhor fegunda vez Governador das Armas de Entre-Douro, e Minho na confiança do alvoroço, com que feria recebido naquella Provincia, que confervava a memoria dos felices fucceffos do feu primeiro governo. O Conde fempre difpofto a fe empregar na defenfa da fua Patria, acceitou efta occupaçaõ, e partio de Lisboa com a fua familia; acompanhado de feus dous filhos, Luiz de Soufa de Vafconcellos, e Simaõ de Vafconcellos, ambos valerofos, e com o fervor, que naquelles annos, e nafcimento he mais ardente. Chegando o Conde a Entre-Douro, e Minho, foi recebido de todos aquelles Povos com grande applaufo: cedeo lhe D. Alvaro de Abranches o governo da Provincia, e o Vifconde o do exercito; e em huma, e outra preminencia lhe entregárão muito grandes cuidados; porque os Gallegos tinhaõ maior poder, e os meyos da defenfa eraõ poucos, e mal feguros. D. Alvaro de Abranches paffou a Lisboa com a afflicção dos feus achaques, e máos fucceffos. O Vifconde fe retirou aos feus lugares; e o Conde de Caftello-Melhor, defejando, que a Rainha eftiveffe inteiramente informada do acerto, com que o Vifconde procedera na occafiaõ antecedente, em dar fórma ao exercito, que fe oppoz aos Gallegos, em juntar gente, difpendendo

Entra o Cõde de Caftello Melhor no governo da Provincia.

pendendo os proprios cabedaes em soccorrer Valença, e impedir as entradas, em quanto durou a obra do Forte de S. Luiz, lhe deu conta muito por extenso de todas estas particularidades; e a Rainha com grandes demonstraçoens, e encarecimentos agradeceo ao Visconde o que havia executado em serviço del-Rey, e defensa do Reyno. Entrando o Conde de Castello Melhor em consideraçaõ do grande damno, que recebia aquella Provincia com a fabrica do Forte de S. Luiz, e que naõ era possivel defendella, se a deixasse exposta ás invasoens continuas dos Gallegos, deliberou levantar hum quartel a tiro de canhaõ do Forte: guarneceo-o com a gente, que pode tirar das muitas Praças, que taõ precisamente necessitavão della, e animando a que lhe ficou com a assistencia de sua pessoa, de seus filhos, e de outros Fidalgos, que de Lisboa o acompanharão. Teve principio entre as duas Naçoens huma tão continua, e porfiada guerra, que poucos dias se passavão sem rebate, e poucos rebates havia sem feridas: mas esta continuaçaõ de trabalho, e este dispendio de sangue, foi a escola da arte Militar, e o crisol do valor, em que se forjarão os gloriosos successos, que depois conseguirão as nossas Armas naquella Provincia. Anno 1657.

Governava Joanne Mendes de Vasconcellos, como havemos referido, a Provincia de Traz os Montes: o tempo que assistio nella, não faltou em remetter á Rainha anticipados avisos das prevençoens dos Castelhanos, e em lhe mandar prudentes advertencias dos caminhos, que se deviaõ buscar, para se atalharem os damnos, que ameaçavão este Reyno; e porque os Castelhanos para diversaõ dos soccorros, que de Traz os Montes podião passar ao exercito de Alentejo, que se preparava para soccorrer Olivença, tinhão juntado Tropas em Ourense, e outros lugares daquella fronteira com todas as apparencias de querer invadila. Joanne Mendes com ordem da Rainha juntou em Mirandella quantidade de Ordenança, guarneceo Chaves, Bragança, e Miranda, e aguardou o que resultava das prevençoens dos inimigos; decifraraõ-se na guerra, que fizeraõ em Entre-Douro, e Minho. Varios successos das outras Provincias.

Soccorreo

Anno 1657. Soccoreo Joanne Mendes aquella Provincia com alguma gente, e paſſando a Alentejo, ficou governando Traz os Montes o Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva, que mandou ao Minho o ſoccorro, de que havemos dado noticia, e não houve eſte anno em Tras os Montes acçaõ digna de memoria.

Aſſiſtia D. Rodrigo de Caſtro no Governo do Partido de Almeida, e com toda a diligencia procurava novas emprezas, que augmentaſſem a ſua opinião. Com as noticias, de que os Caſtelhanos ſe preveniaõ para ſahirem em campanha, adiantou a fortificaçaõ da Praça de Almeida, differente de todas as do Reyno, por ſer fabricada de cantaria. Reconheceo os Terços, e Companhias de cavallos pagas, armou os Auxiliares, de que fazia grande confiança, e prevenio as carruagens. Quando andava neſta diligencia, o buſcarão os Caſtelhanos em Almeida com quatrocentos cavallos. Havia D. Rodrigo recebido anticipado aviſo da marcha dos Caſtelhanos, e com eſta noticia ſahio de Almeida com trezentos e cincoenta cavallos, e ſeiscentos Infantes; em pouca diſtancia ſe aviſtou com as tropas Caſtelhanas; fizeraõ ellas alto, attacou-ſe huma eſcaramuça, que durou largo tempo; e não querendo D. Rodrigo apartar a cavallaria da Infantaria, marchou contra os Caſtelhanos; retiraraõ-ſe: ſeguio elle depois a marcha até Barba de Porco junto ao Rio Agueda, ſitio, em que eſtava o Governador de S. Felices com mil Infantes reedificando com vigas, e tabooens o arco de huma ponte, que o Conde de Serém, no tempo que governou aquella Provincia, havia derribado. Fez alto D. Rodrigo na Ribeira de duas Caſas, que ficava pouco diſtante do alojamento dos Caſtelhanos: reconheceo a capacidade do ſitio, apartou cem Infantes, e duzentos cavallos governados pelos Capitaens Antonio de Figueiredo, e Gaſpar Freire de Andrade, marchou com elles encubertos até junto do alojamento; e tendo a fortuna de não ſer ſentido, mandou avançar os duzentos cavallos eſpalhados, e com ordem que tocaſſem arma ao meſmo tempo em differentes partes bem junto do quartel, com o fim, de

que

que os Castelhanos disparassem as armas de fogo, e que ao mesmo tempo avançasse a Infantaria o quartel na confiança desta ventagem, e que o resto da gente, que ficava, lhe desse calor. Executou-se esta disposiçaõ taõ pontualmente, que o alojamento foi entrado sem opposiçaõ, morto o Capitão D. Joaõ de Ayala, que o governava, e quantidade de Soldados: os mais se retirarão da outra parte do Rio a tempo, que chegava o Mestre de Campo Joaõ de Mello Feyo, e Tenente General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade com o resto da gente, e os Castelhanos com este máo successo se retiraraõ para as suas Praças, e D. Rodrigo para Almeida. Deu logo conta á Rainha desta occasiaõ muito por extenso, como costumava; porém a Rainha havendo D. Rodrigo retardado os soccorros de Alentejo, como por muitas vezes lhe tinha ordenado, lhe respondeo tão asperamente, que D. Rodrigo se achou obrigado a mandar a Alentejo o Mestre de Campo Joaõ de Mello Feyo com mil Infantes, e ao Commissario Geral da Cavallaria Bartholomeu de Azevedo Coutinho com duzentos cavallos: ficando advertido, de que a desobediencia, nem a felicidade dos successos, tem virtude para fazer, que não seja culpa. Vendo-se D. Rodrigo destituido desta gente, supprio a falta della com Auxiliares, e Ordenanças: correo a Provincia, animou os Povos, guarneceo as Praças; e ajudando a Rainha com algum dinheiro a sua actividade, conseguio naõ receber damno das tropas inimigas; antes entrando a Cavallaria de Ciudad Rodrigo a embosçar se alguma distancia do lugar de Souro, e mandando cincoenta cavallos a pegar no gado, para que provocado o Capitaõ de cavallos Antonio Ferreira Ferraõ, que estava alojado em Souto, se arrojasse a recuperallo, e os batalhoens de embuscada avançassem ao lugar, e cortando-o, lhe derrotassem a Companhia: porém ficando a emboscada mais distante do que convinha, Antonio Ferreira investio os cincoenta cavallos, desbaratou os, e recolheo-se ao lugar, sem receber damno algum dos batalhoens, que sahiraõ da emboscada. No mesmo tempo derrotou o Capitaõ Francis-

Anno 1567.

Anno 1657. Francisco Monteiro huma Companhia de Ginaldo.

Era entrado o mez de Outubro, e querendo Joanne Mendes sahir em campanha a restaurar Mouraõ, avisou a D. Rodrigo de Castro, que lhe parecia muito conveniente fazer-se por aquella Provincia alguma diversaõ, que embaraçasse as tropas inimigas passarem a Alentejo. Dispoz D. Rodrigo dar á execuçaõ este intento na melhor fórma, que lhe foi possivel. Sahio de Almeida com seiscentos Infantes, e duzentos cavallos, governados pelo Tenente General Manoel Freire de Andrade, marchou a S. Felices, rendeo huma Atalaia pouco distante daquella Praça, e sahindo o Governador de Sobradilho com setecentos Infantes a soccorrer S. Felices, tendo noticia Manoel Freire, avançou com os batalhoens a derrotalos; recolheraõ-se a hum sitio aspero, mas vendo se sitiados, se renderão á mercê das vidas. Esta dilaçaõ obrigou a D. Rodrigo a se retirar para Almeida sem outro effeito, e dentro de poucos dias sahio daquella Praça com quatro mil Infantes, e seiscentos cavallos; fez alto na Mesquita, ultimo lugar da Raia; esperou para marchar, que cerrasse a noite, e antes de amanhecer, passou a Venhafares, lugar de quatrocentos visinhos: estava bem guarnecido, e na confiança de serem soccorridos os defensores do Mestre de Campo D. Jeronymo de Espinosa, que tinha a seu cargo o governo das Armas, e assistia em S. Felices, por ter anticipada noticia do intento de D. Rodrigo, e haver chamado as guarniçoens; e Milicianos dos lugares mais visinhos, com resolução de soccorrer Venhafares: sahiraõ do lugar duzentos Infantes a rebater o primeiro assalto; porém repartida a Infantaria, e avançando por varias partes, cedendo os Castelhanos da oppoliçaõ, entrou D. Rodrigo na Villa, saqueou-a, e queimou-a. Accodio o Mestre de Campo D. Jeronymo; porém a tempo, que servio só de testimunha do incendio, e não lhe parecendo conveniente tomar satisfaçaõ pelejando na campanha, se retirou para S. Felices, e D. Rodrigo para Almeida, e com este successo se remataraõ este anno os daquelle partido.

D. Sancho Manoel, que governava as Armas no

Parti

Partido de Penamacor, com grande diligencia se preparou, assim para se defender, como para soccorrer a Alentejo: reencheo as Companhias pagas, e os Terços de Auxiliares, obrigou a todas as pessoas, que constou terem dous mil cruzados de fazenda, a sustentarem hum cavallo, tratou das fortificaçoens, e procurou com grande cuidado grangear intelligencias em Castella, e constando lhe que os Castelhanos tinhaõ obrigado com graves penas a todos os Soldados velhos, que se havião retirado da guerra, a que tornassem ao exercito por aquella campanha, aconselhou á Rainha mandasse promulgar a mesma ley em todas as Provincias, o que se executou com grande utilidade; porque com o medo do castigo, e com a esperança de se acabar o trabalho, acabada a campanha, quasi todos os Soldados velhos, que andavão espalhados pelo Reyno, acodiraõ ás fronteiras das suas Provincias. Nos primeiros dias de Mayo mandou D. Sancho para Alentejo quinhentos Infantes pagos, mil e setecentos Auxiliares, e cento, e vinte cavallos, e no decurso da campanha foi fomentando estes soccorros com outros muito importantes. No tempo, em que o General da artilharia Affonso Furtado passou á interpresa de Valença, escreveo a D. Sancho, pedindo lhe quizesse divertir as tropas de Alcantara, e dos mais lugares, para que não passassem a soccorrer Valença. Executou D. Sancho esta disposiçaõ com boa fortuna, ainda que com pouca gente correo a campanha, trouxi muitos prizioneiros, e huma grande preza, e obrigou as tropas Castelhanas, que havião marchado a soccorrer Valença, a que tornassem a passar o Tejo, deixando Valença exposta ao perigo, que a ameaçava. Tomada Olivença, passou D. Sancho por Mestre de Campo General do exercito de Alentejo ao sitio de Mouraõ, como referimos: ficou governando o seu partido o Mestre de Campo Joaõ Fialho. Teve noticia que os Castelhanos entravão com grosso poder pelos campos da Idanha a Nova; ajuntou a gente paga, Auxiliares, e Ordenanças dos lugares mais visinhos, e buscou os Castelhanos com tão bom successo, que lhes tirou

Anno 1657.

Anno 1657.

tirou a maior preza, que haviaõ feito por aquella parte, e os obrigou, pelejando tres vezes, a se retirarem com muita perda. D. Sancho, tomado Mouraõ, voltou para o seu Partido, e passou até o fim deste anno sem occasiaõ relevante.

Noticia do governo politico da Corte.

O estrondo das armas, e a oppressaõ da guerra naõ divertiaõ o cuidado da Rainha Regente da applicaçaõ de que necessitava a criaçaõ del-Rey seu filho, fazendo todas as diligencias possiveis, para que a virtude do Mestre, e as virtudes do Ayo fossem poderosas para infundirem em El-Rey segunda natureza, mostrando as disposiçoens da primeira, quanto era necessario emendallas a segunda. Trabalhava o Prior de Sodofeita pelo industriar nos preceitos da Grammatica; porém naõ bastava, nem a industria, nem a violencia, para desviar a El-Rey pelos atalhos seguros dos caminhos precipitados, crescendo nelle com os annos os exercicios menos decentes. Era hum delles ver jogar as pedradas das janellas do Paço aos mininos do Povo mais humilde, que conhecendo-lhe esta inclinaçaõ, passarão do Terreiro ao patio da Capella, favorecendo El-Rey huma das parcialidades destes pequenos gladiadores. Serviaõ de testimunhas deste espectaculo os mercadores, que assistiaõ nas tendas, que rodeaõ aquelle patio, e havia entre elles hum moço chamado Antonio de Conte Vintimiglia, nascido em Lisboa de pays Italianos, que tomaraõ o appellido da Cidade de Vintimiglia, de que eraõ naturaes: era activo, e artificioso, e observando a inclinaçaõ del Rey, soccorria o bando dos mininos, que elle desejava ficasse vencedor; e continuou com tanta arte esta lisonja, que veio El-Rey a passar ao Capitaõ todo o affecto, que empregava nos contendores. Soube Antonio de Conte fomentar com tanta arte esta inclinaçaõ, que conseguio chamalo El-Rey varias vezes á sua presença; e buscando os meios mais proprios de segurar a sua fortuna, presentava a El-Rey todos os dias varios instrumentos daquelles, de que costumaõ agradar-se os primeiros annos, taõ polidos, e bem adereçados, que por instantes cresciaõ em El-Rey com as dadivas os affectos, e seguindo veloz-

velozmente a eſtrada, que coſtumão tomar os appetites deſordenados, veio a adiantar ſe eſte indigno favor a taõ eſtreita familiaridade, que paſſou de reparo particular á murmuração commua. Teve a Rainha noticia, e para que ceſſaſſe eſte eſcandalo, mandou ordem a Antonio de Conte, que não entraſſe no Paço. Obedeceo elle ao preceito, mas El-Rey não cedeo do appetite; e a prohibição, que coſtuma ſer eſtimulo ainda nos animos mais prudentes, infundio em El-Rey tão deſordenado impulſo, que entendendo a Rainha poderia parar em notavel exceſſo, mandou levantar o preceito a Antonio de Conte, fundando-ſe na eſperança, de que a demaſiada introducçaõ vieſſe (como muitas vezes ſuccede) a cauſar em El Rey aborrecimento; porém como o effeito era prejudicial, e os deſacertos na deſordem dos homens tem melhor ſucceſſo, que as virtudes, ſahio errado eſte diſcurſo; porque Antonio de Conte ſoube perſuadir de ſorte a inclinação del Rey, que em poucos dias paſſou do trato de vender fitas a ſer tratado com a maior veneraçaõ de muitos daquelles, que antes abominavão a ſua fortuna. Não offendião eſtes venenoſos documentos, ainda os poucos annos do Infante D. Pedro; porém juſtamente ſe receava, que não ſe emmendando em El-Rey os deſconcertos, de que ſe vencia, poderia o contagio facilmente communicar-ſe ao Infante, e divertirem os habitos perniciosos as excellentes diſpoſiçoens, com que havia ſahido formado da natureza; mas como ſó a Providencia Divina ſabe encaminhar as direcçoens humanas, nem o Infante deixou de ſer teſtimunha dos deſconcertos del-Rey, nem os ſeus deſacertos lhe prejudicarão; pelo haver Deos criado para ultima, e mais ſegura ſaude deſte Reyno. Anno 1567.

Os dous Condes de Odmira, e Cantanhede, e os dous Secretarios de Eſtado, e Mercês, Pedro Vieira, e Gaſpar de Faria erão os inſtrumentos, de que a Rainha ſe ajudava no trabalho do governo, e todos deſunidos por natureza, e unidos por arte, concorrião com muito zelo para a defenſa do Reyno; e aquelles negocios, em que a Rainha reconhecia que a diviſaõ dos animos deſtes

Anno 1657. Miniſtros era prejudicial, temperava por intervençaõ do Marquez de Niza, do Biſpo do Japaõ, de Pedro Fernandes Monteiro, Juiz da inconfidencia, Deſembargador do Paço, e das Juntas nocturnas, e dos Tres Eſtados, Miniſtro de muita inteireza, e zelo, que mereceo toda a eſtimaçaõ del-Rey D. Joaõ, e da Rainha, e de Frei Domingos do Roſario, de que fazia grande confiança, aſſim pelas ſuas virtudes, como pela grande devoçaõ, que em beneficio do ſangue de Guſmaõ tinha á Ordem de S. Domingos; e paſſando pela difficuldade de ſer Frei Domingos Irlandez, o elegeo Biſpo de Coimbra: e com eſtas, e outras induſtrias, muitas vezes mais delgadas do que requeria a gravidade dos negocios, ſuſtentava a Rainha o grande pezo do governo da Monarquia, no tempo; em que os embaraços domeſticos, e externos a combateraõ com maior força.

Os negocios de França, em que ſempre ſe conſiderava a maior importancia, encommendou a Rainha a Frei Domingos do Roſario. Foraõ as propoſiçoens, que levava; tratar o caſamento da Infante Dona Catharina com El-Rey Luiz XIV. que hoje felicemente reina; pedir huma armada para ſegurar a Barra de Lisboa, e mil cavallos para reforçar o exercito de Alentejo, correndo as deſpezas pelos cabedaes de França; porém nem as ſuas diligencias, nem as que ſe fizeraõ com o Conde de Cominges, Embaixador extraordinario del-Rey Chriſtianiſſimo, foraõ poderoſas para conſeguir eſte anno ſoccorro algum, nem a pratica do caſamento teve effeito; diſpondo a Divina Providencia, por ſeus occultos juizos, que a Infante D. Catharina vieſſe a lograr na Coroa de Inglaterra as coroas de virtudes, que taõ felicemente exercitou.

Noticias das Embaixadas.

Aſſiſtia em Roma, quando ſuccedeo a morte del-Rey, Franciſco de Souſa Coutinho. Chegando eſta noticia áquella Curia, ficaraõ menos poderoſas as diligencias de Franciſco de Souſa, por ſe conſiderar Portugal, na regencia da Rainha, e menoridade del-Rey, entregue aos poderoſos exercitos, que os Caſtelhanos publicavaõ, que preveniaõ para a conquiſta deſte Reyno; e naõ era

o me-

o menor obſtaculo a pouca correſpondencia, que havia entre Franciſco de Souſa, e o Cardeal Urſino. Protector do Reyno; porque o Cardeal parece que deſejava a Franciſco de Souſa menos ardente, e Franciſco de Souſa entendia, que era neceſſario, que o Cardeal foſſe mais activo; e ſem embargo de haver El-Rey deſpedido de Protector ao Cardeal Urſino, por entender que em os negocios deſte Reyno andava mais politico, do que convinha aos ſeus intereſſes, a Rainha reſolveo, que continuaſſe, limitando tempo a Franciſco de Souſa até o ultimo deſte anno, que eſcrevemos, para voltar a Portugal, como executou, ſe acaſo ſe lhe naõ houveſſe deferido; e que deixaſſe os papeis entregues ao Padre Franciſco de Tavora da Companhia de JESU, nomeado aſſiſtente na Curia, Religioſo de grande virtude, ſciencia, e capacidade. Anno 1657.

Nomeou a Rainha a Franciſco de Mello Embaixador de Inglaterra, depois de ceder á pertençaõ de General da Cavallaria de Alentejo; porque a induſtria de Cormuel, indignamente venerado protector daquelle Reyno, tinha creſcido a taõ deſuzada ſoberania, e grandeza, que conſeguia ſer reſpeitado de todos os Principes de Europa, que ſolicitavaõ com exceſſivos obſequios a ſua amizade. Levou Franciſco de Mello por Secretario da Embaixada a Franciſco de Sá de Menezes, de conhecido talento, e capacidade, para exercitar eſta occupaçaõ. Entrou o Embaixador em Londres a dez de Setembro, teve audiencia de Cromuel: nomeou-lhe Cõmiſſarios, confirmaraõ-ſe os capitulos da paz feita com o Conde Camareiro mór, accõmodando-ſe á neceſſidade do tempo, taõ poderoſo, e conſtante nas inconſtancias, que faz dobrar as condiçoens, e torcer as vontades.

Em Hollanda aſſiſtia Antonio Rapozo ajudado de Jeronymo Nunes da Coſta; e como eſtava nos Hollandezes taõ viva a chaga da perda de Pernambuco, e das mais Praças do Braſil, eraõ poucos os intereſſes, que ſe eſperavaõ daquella Republica, e ſó ſe tratava de ſe buſcar algum temperamento, que facilitaſſe a concordia, pelo perigo do rompimento, em tempo que todo o po-

Anno 1657. der de Castella se unía contra Portugal.

Governava o Conde de Atouguia com grande aceitação o Estado do Brasil: nomeou El-Rey para lhe succeder a Francisco Barreto, que com a gloria referida na primeira Parte desta Historia, havia dado felice remate á guerra de Pernambuco; e como os Hollandezes forão lançados de todas as Praças do Brazil, e no governo politico houve tão poucos accidentes dignos de memoria, ficaremos desobrigados de referir as materias, que tocarem a este Estado.

Noticias das guerras das Conquistas.

O governo de Tangere continuava o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, não perdoando a diligencia alguma, que parecesse necessaria para conseguir todas as commodidades do campo, preciso sustento dos moradores da Cidade, por mais que se comprassem a preço de sangue; porque o poder dos Mouros era grande, e os Cavalleiros da Praça poucos. Nos primeiros de Janeiro chegou huma caravella de Lisboa com a nova da morte del-Rey D. Joaõ, e ordem da Rainha para os funeraes, que o Conde celebrou com grande magnificencia; e depois de quebrar os escudos, e uzar das mais ceremonias costumadas em similhantes casos, acclamou El-Rey D. Affonso com diversa solemnidade; e tornando logo aos lutos, e demonstraçoens de tristeza, tiverão noticia os Mouros, e cobrarão animo, parecendo-lhes que distituidos os Portuguezes de hum Rey, que tão prudentemente os governava, ficarião impossibilitados de soccorros: e não querendo Gailan, que a pezar de muitos adversarios sustentava o dominio daquelles barbaros, que o tempo emmendasse este accidente tão favoravel á empreza, que muito tempo antes havia premeditado, juntou com grande diligencia de Alcacer até Tituão hum exercito de vinte e cinco mil homens, e em quarta feira de trevas, doze de Abril, tomou alojamento á vista de Tangere com mais numero, que arte, e mais tendas, que Trem. Foi a primeira vista da confusaõ do exercito o primeiro alento dos sitiados; porque sem ordem naõ póde haver na guerra successo felice. O Conde com o grande socego, de que se compunha o seu valor, preparou

rou militarmente todos os poſtos, em que conſiſtia a defenſa da Cidade, guarnecendo de Infantaria os mais arriſcados, e formando os Cavalleiros nas partes, em que podia ſer mais util o ſeu ſoccorro. Começou a jogar a artilharia, que era a melhor defença da Praça; porque as muralhas, por debeis, e mal fabricadas, ſó contra os inimigos ignorantes dos inſtrumentos de expugnaçaõ podião ſer ſeguras. O Conde com o pretexto do troco de hum Mouro cativo mandou Franciſco Lopes, que ſervia de lingua, examinar o deſignio de Gailan; porém elle, que naõ era ignorante da ſua conveniencia, fez ao lingua grandes promeſſas, ſe ſe atreveſſe a facilitar com o Conde varias conveniencias, e deſpedio-o, dizendo, que antes de dar principio aos ataques, eſperava a ſua repoſta. Deu o lingua conta ao Conde do que tinha paſſado com Gailan, ordenou-lhe, que lhe reſpondeſſe por hum Mouro de huma Càfila, que em quanto perſiſtiſſe com o exercito á viſta daquella Praça, ſó ballas teria por repoſta das ſuas propoſiçoens. Com eſta reſolução deraõ os Mouros principio ao combate; porém ſó com eſpingardas, de que reſultava ſer maior o eſtrondo, que o effeito. Reſpondião os ſitiados com a artilharia, e moſquetaria, e occaſionavão aos Mouros grande damno. Deraõ-lhe os ſitiados artificioſamente lugar a que chegaſſem perto da muralha, onde lhe lançarão no principio alguns foguetes, de que elles faziaõ zombaria na experiencia do pouco damno, que lhes reſultava. Vendo o Conde a ſatisfaçaõ que tinhaõ do ſeu engano, lhes mandou lançar quantidade de granadas, que os Mouros tomarão nas mãos, entendendo que o effeito ſeria o meſmo, que o dos foguetes; porém logo que acabou de arder a polvora nos canudos, reconhecerão á ſua cuſta o ſeu engano. Aſſiſtia o Conde General de dia, e de noite em todos os lugares, em que conſiderava maior perigo, animando aos defenſores á conſtancia, que lhes inculcava a pouca experiencia dos Mouros, que não moſtravão ter mais arte, que para diſparar as eſcopetas. Quizerão elles deſmentir eſta opinião, e começaraõ a cortar madeiras, e a dar alguns indicios

Anno 1657.

Anno 1657. de levantar hum Forte. Efte intento poz em maior cuidado ao Conde General, de que refultou remetter a Lisboa Lopo Fernandes Lopes em hum barco, que paffou ao Algarve. Deu conta á Rainha do eftado, em que fe achava aquella Praça, pedio-lhe foccorro, e ao Conde de Valde-Reys, que governava o Algarve. Remetteo lhe o Conde huma caravella com muniçoens, e mantimentos, e a Rainha mandou prevenir hum navio, em que fe embarcaraõ duzentos Soldados, grande quantidade de muniçoens, e mantimentos, porém foi o tempo tão contrario, que primeiro levantaraõ os Mouros o fitio, que chegaffe a Tangere efte foccorro. O Conde da Ericeira tendo o maior cuidado na porta do Campo, por confiftir a fua defenfa em hum rebelim, que eftava por acabar, fe difpoz a aperfeiçoallo, fem mais reparo, que alguns facos de terra, em que os Mouros empregavaõ as muitas ballas, com que intentavão impedir a obra; mas com a affiftencia continua do Conde fe confeguio brevemente. Começarão os cavallos, e o gado a fentir a falta da herva do campo, de que fe alimentavão. Determinou o Conde remediar efte damno, fahio ao campo pela porta da traição, e querendo Gailan oppor-fe a efte intento com a maior parte do exercito, offendidos os Mouros da artilharia, e mofquetaria, e rebatidos dos Cavalleiros, naõ puderaõ embaraçallo, recolhendo-fe á Praça herva para muitos dias. Defenganado Gailan do pouco fruto, que tirava daquella inutil affiftencia, depois de vinte dias de fitio, fe retirou com muitos Mouros feridos, deixando a campanha cuberta de mortos. Com grande alvoroço fe vio da Praça queimar o alojamento, e retirar o exercito; e ainda fez mais alegre efte fucceffo naõ offenderem as ballas dos Mouros a alguns dos fitiados, favorecendo noffo Senhor aos defenfores da fua Fé. O dia feguinte ao que os Mouros fe retiraraõ, fahio o Conde á campanha, e mandando reconhecer a abobada, fitio, em que os Mouros haviaõ trabalhado, fe examinou que o feu intento era cortar os canos da agua, que fahiaõ da abobada; entendendo que defta diligencia poderia refultar grande prejuizo aos fitiados, enganando-fe nefte dif-

curfo;

curſo; porque na Cidade havia mais agua de que ſe alimentar, que aquella que pertendiaõ divertir-lhe. Segurou-ſe o campo, e fazendo-ſe a meſma diligencia ao dia ſeguinte, correrão da Atalainha os Mouros com ſeſſenta cavallos, e como por aquella parte naõ acharaõ oppoſiçaõ, tornaraõ a retirar-ſe. Armou o Conde a eſte ſeu deſignio com tão boa diſpoſiçaõ, dividindo a gente em dous troços, hum que elle governava, outro que entregou ao Adail Simaõ Lopes de Mendoça, que tornando os Mouros a correr da outra parte com maior numero de cavallos, que Gailan ſegurava com dous mil e quinhentos, os primeiros, que avançaraõ; ſe acharaõ cortados, e correndo os Cavalleiros da campanha para a Praça, padeceraõ os Mouros perda conſideravel, de que irritado Gailan, juntou novo poder com determinaçaõ de tornar a ſitiar a Cidade, proteſtando lograr eſte intento á cuſta da propria vida. Conſeguio aggregar-ſe-lhe o poder de outro Mouro, chamado Algazuani, que dominava a gente de Tituaõ, e convocando grande numero della, ſe promettiaõ os dous felice ſucceſſo na empreza premeditada. Unido o exercito, chegaraõ á viſta de Tangere no principio de Mayo, e tornando a occupar os meſmos poſtos do ſitio antecedente, multiplicarão as cargas; porque os de Tituão erão melhores tiradores; porém ainda que cahião mais ballas na Praça, o perigo não creſcia, aſſim por não ſerem outros os inſtrumentos, como por ſerem os meſmos os defenſores, e igual o Auxilio Divino com tanta providencia manifeſto, que a muitos dos ſitiados paſſavão, ſem outro damno, as ballas os veſtidos, não ficando exceptuada a Condeça Dona Leonor de Noronha; porque eſtando a huma janella, entrou huma balla, e paſſando-lhe a roupa, rompeo pelo ladrilho da caſa, que penetrou com huma grande bataria; e foi voz commua, quizera Deos pagar a caridade, com que a Condeça aſſiſtia aos pobres, e enfermos daquella Cidade, e a regularidade, e juizo, com que diſpunha todas as virtuoſas acçoens, de que maravilhoſamente era dotada. Os Mouros tornando-ſe a perſuadir, a que cortando os canos de agua, que a conduzião á Cidade, poderião conſeguir o fim per- | Anno 1657.

Anno 1567. tendido de conquiſtalla, trabalharão com toda a diligencia pela divertir pela parte dos canos, que havia muito tempo, que eſtavão quebrados, uſando-ſe de outros, o que elles ignoravão, e por eſte reſpeito não penetrava o Conde a parte onde trabalhavão, nem ſe deſcobria da Cidade, com que ficavão preſervados do prejuizo, que podiaõ receber da artilharia, e moſquetaria. Deſcobrio o Conde General arbitrio, que facilitou eſte inconveniente. Mandou armar huma caravella com duas peças de artilharia de bronze, e cem moſqueteiros, e navegando para a parte, que deſcortinava a em que os Mouros trabalhavão, lhes deraõ tão repetidas cargas, e com taõ felice emprego, que os deſalojaraõ, depois de receberem conſideravel damno. Gailan vendo infructuoſo o ſeu deſignio levantou o ſitio, deixando na campanha grande numero de mortos, depois de oito dias de aſſiſtencia, que teve nella. Multiplicou ſe o alvoroço nos ſitiados, vendo-ſe outra vez livres daquella barbara multidaõ; e o Conde deſejando occaſionar-lhes agg avo mais ſenſitivo, ordenou ſe lhes puzeſſe fogo ás ſementeiras, que eſtavaõ maduras, e os obrigou a padecerem lamentavel damno.

Governava Mazagaõ Alexandre de Souſa Freire. Logo que recebeo a noticia da morte del-Rey D. Joaõ, depois de fazer todas as demonſtraçoens, que pedia taõ exceſſiva magoa, acclamou a El-Rey D. Affonſo; e empregou toda a vigilancia em moſtrar aos Mouros, que com a morte del-Rey naõ morreraõ os coraçoẽs de ſeus vaſſallos para a defenſa daquella Praça, reſiſtindo com muito valor varios encontros, que neſte anno ſuccederaõ, ſem ter perda alguma todo o tempo, que lhe durou o ſeu governo; e ſó padeceo a pena de lhe matarem em huma occaſiaõ o Adail Gonçalo Barreto; ſendo a cauſa intentar ſoccorrer hum Atalaia, que ſahindo a deſcobrir o campo, ſe retirou ferido. Determinou o Adail ſoccorrello, adiantando-ſe dos mais Cavalleiros: mataraõ-lhe o cavallo, ficando a pé com a lança nas mãos. Foi brevemente ſoccorrido; porém quando os Cavalleiros chegaraõ a elle, eſtava já com huma ferida mortal:

reti-

retiraõ-no, e durou poucas horas. Succedeo a Alexandre de Soufa Francifco de Mendoça, e como os fucceffos foraõ tão poucos na Praça de Mazagão os annos, que contèm efte fegundo volume, ficarão refumidos nefte lugar. Francifco de Mendoça em todo o tempo de feu governo fez varias entradas na Barbaría, recolheo á Praça Mouros, e Mouras cativas, e quantidade de gado. No ultimo anno teve huma occafiaõ, em que perdeo gente: intentou a fatisfação defte damno, entrou na Barbaría, e fez aos Mouros prejuizo confideravel. Succedeo-lhe Chriftovão de Mello, e tratou o prefidio daquella Praça com tanta urbanidade, que não tendo com os Mouros acção digna de memoria, fentiraõ os Cavalleiros a fua falta, quando acabou os annos do feu governo. Anno 1657.

O Eftado da India achou a morte del-Rey governado por Manoel Mafcarenhas Homem, Francifco de Mello de Caftro, e Antonio de Soufa Coutinho, por morte do Conde de Sarzedas, como largamente fica explicado no primeiro Volume; havendo chegado Francifco de Mello, e Antonio de Soufa Coutinho, rendidos de Columbo, lançando-os os Hollandezes em Tutocorim, e com pouca dilação fe embarcaraõ em hum parão de Pangim; e paffaraõ á Cidade Cochim a efperar pela Armada, que Manoel Mafcarenhas mandava a bufcalos. Sahio a Armada de Goa á ordem de Francifco da Luz, Soldado de conhecido valor; levava em fua companhia huma galeota, em que os Governadores fe haviaõ de embarcar, de que era Capitaõ Manoel Furtado de Mendoça; e tendo governado até o Rio de Mirfeo, encontrou duas náos Hollandezas, hum pataxo, e fete charruas; e querendo o Cabo Francifco da Luz recolher-fe naquelle rio, o não pode fazer, fem pelejar com os Hollandezes; porém confeguio recolher-fe ao rio; mas dentro delle o tornaraõ a inveftir o pataxo, e charruas, e quando trabalhava para fe recolher mais para dentro, tocou em hum baixo hum dos navios da fua conferva; e como o Capitaõ entendeo, que fe naõ podia defender, recolheo-fe aos outros navios com a gente que pode, e os Hollandezes naõ defiftindo da empreza, tornaraõ a pelejar; porém Francif-

Anno 1657. co da luz favorecido dos naturaes peleijou com tanto valor, que obrigou aos Hollandezes a se retirarem com grande perda, e Francisco da Luz se recolheo a Goa, sem levar os Governadores Francisco de Mello, e Antonio de Sousa Coutinho, que passarão áquella Cidade em hum paráo de Pangim.

A nova da morte del Rey D. Joaõ receberão os Governadores pelo Capitão Mór D. Pedro de Alencastre, que chegou a Goa com quatro náos expedidas pela Rainha Regente, e com o corpo de Antonio Telles de Menezes, Conde de Villa-Pouca, que a Rainha tinha mandado por Viso-Rey da India; e não lhe dando os males, que lhe sobrevieraõ, lugar para chegar a esta occupação, morreo na viagem; e havendo-o a India dado a Portugal para General da Armada, quando El-Rey se acclamou; (como referimos na primeira Parte desta Historia) não pode Portugal restituillo á India para governalla; porque ainda que o valor era grande, e a compleiçaõ robusta, a idade era muita, e a viagem larga. Com grande pompa foi depositado no Collegio dos Reys Magos, e muito tempo com pouca reputação dos Governadores da India esteve sem sepultura, merecendo as suas virtudes o mais digno epitafio. Chegou tambem naquellas embarcaçoens Luiz de Mendoça Furtado com a occupaçaõ de General dos Galeoens do mar da India. Tanto que toda a gente saltou em terra, se celebrarão magnificamente as Exequias del-Rey na Sé de Goa: acabadas ellas, foi acclamado El Rey D. Affonso. A falta de Viso-Rey deu occasiaõ a que não houvesse mudança no governo: elegerão os Governadores por Capitão Mór do Norte a Luiz Affonso Coutinho, e ficando por Capitão de Damão, succedeo no governo da Armada Antonio de Mello, e Castro, que em quanto continuou esta occupação, teve alguns encontros com os navios Hollandezes, que estavão na Barra de Goa, sem muito damno de huma, e outra parte; e passou a servir a Capitania de Baçaim com intento de remediar as dissençoens, que se tinhão levantado entre Francisco de Mello, e Sampayo, (a quem hia succeder) e Manoel Luiz de Mendoça, que foraõ de

quali-

qualidade, que obrigarão a Francisco de Mello a deixar aquella Praça, que tinha a seu cargo, e passar a servir aos Mouros; exercicio, em que miseravelmente acabou a vida. Levou comsigo seu irmão Diogo de Mello, que se achou obrigado pelas muitas mortes, que havião succedido, a deixar sua mulher, e familia em huma nobre caza, que tinha em hum sitio chamado Palé junto de Bassaim; e como os infortunios facilmente se encadeão, foi este causa de outro grave damno; porque mandando os Governadores devaçar dos excessos de Bassaim ao Doutor Joaõ Alvares Carrilho, Ouvidor Geral do Crime, e Ministro, em que não havia a prudencia necessaria para tratar negocio tão importante, onde era preciso unir-se a dissimulaçaõ ao castigo. Forão os primeiros passos, que deu na sua commissaõ, mandar huma ordem á mulher de Diogo de Mello, que largasse as cazas, em que estava, para elle hir assistir nellas; respondeo-lhe que as cazas eraõ suas, e seu marido a tinha deixado nellas; que em Bassaim havia muitos aposentos, que se alugavão, e que lhe pedia com todo o encarecimento, e humildade não quizesse occasionar lhe maiores molestias das que padecia. Recebeo Joaõ Alvares esta cortez reposta, e trocou a urbanidade, que ella merecia, em huma tão descomposta carta, que lhe escreveo, em que insinuava (contra o que se devia esperar de hum Ministro) querer-se accómodar a que ella ficasse dentro da caza, admittindo-o por hospede no seu aposento; e sem esperar reposta se resolveo a hir buscar aquella habitaçaõ. Varonil, e virtuosamente se resolveo a defendella a mulher de Diogo de Mello com huma espingarda nas mãos: porém desemparando-a os seus criados, se achou obrigada a fugir para huma Aldeia, deixando nas cazas ao Ouvidor Geral, e fez promptamente aviso a seu marido de todo este desordenado successo. Não tardou elle em procurar a vingança, tendo por mais barato morrer no intento, que deixar de solicitalla. Conduzio duzentos Soldados, em que entravão seus parentes, e amigos, e alguns naturaes daquelle Paiz, e embarcando-se em Biundi, que fica visinho a Bassaim, em grande numero de em-

Anno 1657.

Anno 1657. embarcaçoens pequenas, de que ha naquella parte muita copia, paſſaraõ ás praias de Baſſaim em huma maré: ſaltaraõ de noite em terra, ſem ſerem ſentidos, cercaraõ promptamente a caza, em que aſſiſtia o Ouvidor Geral, entraraõ dentro, cortaraõ-lhe a cabeça, e havendo entrado na Cidade por hum poſtigo com intento de maior vingança, conhecendo que era difficultoſo conſeguilla, voltaraõ para Biundi, onde entendendo, que naõ eſtavaõ ſeguros, ainda que era terra de Mouros, ſe recolheraõ para o ſertaõ; e ſe livraraõ do repentino aſſalto, que de Baſſaim vieraõ dar a Biundi, imaginando achallos naquelle ſitio. Deſte infelice ſucceſſo ſe originaraõ grandes inconvenientes para a defenſa da India; porque eſtes Fidalgos ſe perderaõ, e muitos parentes ſeus, huns mortos, e outros omiziados, naõ ſendo melhor livrados os ſeus contrarios: e eſtes deſconcertos foraõ em todos os ſeculos a ruina da India. Os Governadores com a gente do Reyno, e com a que puderaõ juntar naquelle Eſtado, prepararaõ huma Armada, com que Luiz de Mendoça ſahio a pelejar com os Hollandezes no anno ſeguinte, como em ſeu lugar daremos noticia.

Acabada a empreza de Mouraõ, paſſou a Lisboa (como fica referido) Joanne Mendes de Vaſconcellos a tratar das prevençoens da Campanha futura, porque ſe preſumia que os Caſtelhanos com o felice ſucceſſo de Olivença, naõ haviaõ de parar no intento da conquiſta deſte Reyno, por naõ largar o favor da fortuna, (que ſuppoſto muitas vezes quem a deſpreza a ſugeita, outras preſumida, e arrogante foge de quem a larga) como porque a Rainha Regente ornada de eſpirito Regio, e varonil, deſejando anciosamente tomar ſatisfaçaõ da perda de Olivença com alguma empreza grande, determinava formar hum numeroſo exercito, que eſtiveſſe prompto para ſahir em campanha na futura Primavera. Conhecida eſta determinaçaõ da Rainha dos Conſelheiros, que lhe aſſiſtiaõ, a approvaraõ com tantos louvores, que veio a ſer em todos exceſſo do brio, o que devia ſer attençaõ da prudencia; porque as Armas de Portugal baſta empenharem-ſe em triunfar na defenſa, ſem pertende-

tenderem a gloria da conquista, porque esta só se devia intentar, quando o perigo de huma Praça sitiada pedisse diversaõ de outra; pois hum Reyno rodeado de inimigos mais poderosos deve apartar-se de emprezas, que possaõ empenhar no conflicto de huma batalha a conservação de todo hum Reyno. Joanne Mendes, conhecendo a inclinação da Rainha, e approvação dos Ministros, e desejando segurar a sua fortuna no empenho de maior empreza, propoz á Rainha a conquista de Badajoz offerecendo-se não só a sitiar, mas a ganhar aquella Praça, formando-se-lhe hum exercito de doze mil Infantes, e tres mil cavallos, o trem conveniente, e as bagagens proporcionadas. Foi muito agradavel á Rainha esta proposição, e tendo-a por conseguida, entendeo que comprava muito barato, e todos os Ministros seguirão este mesmo discurso, a que se oppoz prudentemente o Conde de Sabugal, offerecendo á Rainha em hum largo, e bem ponderado papel efficazes razoens, que mostravão, que dando-se caso, que os Castelhanos não sahissem em Campanha em a Provincia de Alentejo na primavera futura, o despique mais certo dos máos successos passados se devia intentar no Reyno de Galliza pela Provincia de Entre-Douro e Minho; porque álem de serem os ares tão puros, e o clima tão benevolo, que se não devia temer que padecessem os Soldados os inevitaveis achaques, que lhes causava no Estio o intenso Sol das campanhas de Alentejo. A Provincia de Entre-Douro e Minho por mais aberta, era por tantas razoens mais arriscada, que todas as outras, que a evidencia escusava explicação; porque só na Cidade do Porto consistia a segurança das Provincias de Entre Douro e Minho, e Tras os Montes, e Beira; e que o Forte de S. Luiz Gonzaga dava tanta oppressaõ a Entre-Douro e Minho, que obrigava ao Conde de Castello-Melhor a passar todo o Inverno antecedente com o exercito em campanha, e que só ganhar este Forte seria huma grande empreza; quanto mais, que ganhado, se podia facilmente conseguir a conquista de Tuy, ou a de Bayona, qualquer dellas de tanta importancia, que sogeitava á obediencia del-Rey innumeraveis lugares, e con-

Anno 1658.

Anno 1658. conſideraveis tributos; que devia ſer o verdadeiro axioma, de quem fazia a guerra defenſiva, buſcar empreza que arraſtaſſe muitos intereſſes. A eſtas razoens accreſcentava outras naõ menos efficazes; porém prevalecendo o intento da expugnaçaõ de Badajoz, ſe começaraõ a diſpor os meios de a conſeguir. Paſſaraõ-ſe as ordens neceſſarias, aſſim para as levas, e carruagens; como para ſe prevenirem os ſoccorros das Provincias, e obſervou-ſe taõ religioſamente o ſegredo deſta reſoluçaõ, que o não chegaraõ a penetrar os Caſtelhanos; inſtrumento taõ principal, para ſe conſeguirem grandes emprezas, que por ſe guardar neſta occaſiaõ, eſtiveraõ os Caſtelhanos arriſcados a perder Badajoz, ſe os noſſos deſconcertos ſe não puzeraõ da parte da ſua fortuna. Poucos dias ſe dilatou Joanne Mendes em Lisboa, depois de ajuſtadas todas as prevençoens da campanha; mas antes de partir, ſoube que eſtava nomeado para Meſtre de Campo General, D. Rodrigo de Caſtro, de que ſe lhe não ſeguio inteira ſatisfação, por não ſer D. Rodrigo dos Cabos Maiores, com quem tinha maior confiança, pela grande, e antiga amizade, que D. Rodrigo profeſſava com o Conde de Soure, com quem Joanne Mendes tinha grande oppoſiçaõ. Solicitou D. Rodrigo eſta occupaçaõ, aſſim por deſejar na guerra os mais altos empregos; como por conſeguir por eſte caminho a mercê do titulo de Conde, que lhe eſtava promettido com clauſula de adiantar com maiores ſerviços o ſeu merecimento. Declarava a ſua patente, que ſerviria de ſegundo Meſtre de Campo General á ordem de André de Albuquerque, que era primeiro Meſtre de Campo General (como fica referido) com exercicio de General da Cavallaria. Chegou Joanne Mendes a Elvas, e poucos dias depois de ter chegado, mandou ao Tenente General da Cavallaria, Diniz de Mello de Caſtro, fazer huma entrada pela parte de Alcantara, e conduzio daquelles campos huma grande preza. Intentarão tirar-lha os Caſtelhanos com quatrocentos cavallos; porém entendendo que o partido era inferior, deſiſtiraõ da reſoluçaõ. Foraõ muitas eſte anno as aguas do Inverno, e por eſte reſpeito ſe retardaraõ

os

os apreſtos da campanha; e como eraõ maiores do que até aquelle tempo ſe haviaõ feito, e Elvas a Praça deſtinada para ſe juntarem, ſe começou a penetrar, que o intento de Joanne Mendes era ſitiar Badajoz. Foraõ muitos os que duvidarão de ſe conſeguir, e hum delles D. Luiz de Menezes; e com a confiança do favor da Rainha experimentado deſde os primeiros annos, lhe eſcreveo. Compunha ſe a carta de todas as noticias do eſtado do exercito, as forçoſas duvidas de ſe conſeguir a empreza de Badajoz, aſſim pela larga circumvallaçaõ daquella Praça, como por ſe achar nella todo o poder dos Caſtelhanos, e que coſtumava ſer para a defenſa das Praças melhor ſegurança homens valeroſos, que pedras unidas; e que tudo o que Badajoz carecia deſtas, abundava daquelles: que Albuquerque era Praça mais facil, e não menos util; porque defendia muitos lugares noſſos, e deſcobria dilatado paiz inimigo: que em Alcantara ſe não conſiderava menos conveniencia; porque communicava a Provincia de Alentejo com a da Beira, e entregava á obediencia de Portugal muitos lugares de Caſtella; e por concluſaõ toda a empreza, que não foſſe Badajoz, ſeria mais util, e menos cuſtoſa. Ouvio a Rainha eſtas noticias com muita attenção; porém como o ſeu intento era caminhar a maior empreza, inclinandoſe ſempre o ſeu valeroſo eſpirito a ſubir ás eſtrellas por difficuldades, prevaleceo a opinião do ſitio de Badajoz. O ultimos dias de Mayo começou a melhorar o tempo, e forão acabando de chegar a Elvas os ſoccorros das Provincias, as carruagens, e todas as mais prevençoens, de que neceſſitava o exercito. Poucos dias antes que ſahiſſe em campanha, houve varios conſelhos entre os Cabos maiores, entrando nelles o Conde do Prado, a que a Rainha havia encõmendado na aſſiſtencia de Elvas o governo de toda a Provincia, em quanto o exercito eſtiveſſe em campanha, fazendo do ſeu valor, e prudencia merecida eſtimação. Tambem tinha chegado D. Rodrigo de Caſtro, e tomado poſſe do exercicio do ſeu Poſto. Depois de varias conferencias ajuſtarão, que era o mais conveniente não mudar de reſolução, ſeguindo o intento

Anno 1658.

to

Anno 1658. to de ſitiar Badajoz, esforçando eſta opinião veroſimeis noticias, de que o Duque de S. German, naõ podendo perſuadir-ſe a que o noſſo exercito ſe arrojaſſe a tão grande empreza, tirara de Badajoz todas as muniçoens, e baſtimentos, que havia naquella Praça, para provimento de Olivença, e Albuquerque, preſumindo que a qualquer das duas ſe podião encaminhar os deſignios do noſſo exercito. Favoravel principio dava a fortuna áquella empreza com o engano dos Caſtelhanos, ſe a diſpoſiçaõ dos noſſos Cabos o não deſtruira; porque havendo ajuſtado ſem controverſia que o exercito ſitiaſſe Badajoz, diſpuzerão ſem alteraçaõ dar-ſe principio ao ſitio, attacandoſe o Forte de S. Chriſtovão; e como o tempo já pedia que eſtas materias não foſſem ſó reſervadas ao ſegredo dos Generaes, e houveſſem chegado a Elvas todos os Meſtres de Campo, e Tenentes Generaes da Cavallaria, os convocou Joanne Mendes, com aſſiſtencia dos mais Cabos, ao Convento de S. Franciſco, dous dias antes de ſahir o exercito em campanha. Propoz neſte Concelho com a eloquencia, de que era dotado, a reſoluçaõ, que a Rainha tomara, de que aquelle exercito ſe empregaſſe no ſitio de Badajoz, attendendo prudentiſſima, e generoſamente a que Badajoz para a reputação era a Praça de conſequencias mais relevantes, e para a conquiſta não era a mais difficultoſa; porque a não ſegurava fortificação alguma moderna, e a antiga era da fabrica mais inferior; que os Caſtelhanos, naõ ſe perſuadindo, que o intento do exercito foſſe ſitiar Badajoz, deſtituirão aquella Praça de baſtimentos, e muniçoens; e todos eſtes importantes requiſitos ſeguravão a felicidade do ſucceſſo. Ouvindo os que ſe acharaõ no Conſelho, que eſta propoſiçaõ cahia ſobre materia aſſentada, não concorreraõ mais que coma obediencia de ſeguilla, e paſſou Joanne Mendes a propor a fórma, em que o exercito devia dar principio ao ſitio premeditado: e como nas primeiras conferencias dos Cabos ſe tinha aſſentado ſer o primeiro empenho o Forte de S. Chriſtovão, enfeitou Joanne Mendes com palavras tão concertadas eſta ſegunda propoſiçaõ (corroborando-a com o parecer de Laſſarte,

antigo,

antigo, e excellente Engenheiro Francez, que havia chegado ao exercito, e segurando que ganhado este Forte, tudo o que ficava por vencer, serviria de pequeno embaraço) que reduzio a este parecer todos os votos do Conselho, excepto o Mestre de Campo Simão Correa da Silva, que com prudentes, e militares razoens representou, que elle avaliava a determinação referida, não só por inutil, mas por temeraria; porque o Forte de S. Christovão, além de ser o ponto mais forte de toda a defensa de Badajoz, pelo sitio, e fortificação moderna, que o circurndava, de que a prudencia dos Cabos devia desviar o exercito, evidentemente se conhecia, que entre o Forte, e a Praça, corria o rio Guadiana; e sendo para a conquista difficultoso, por se lhe não poder evitar o soccorro da Praça pela parte do rio, não era para o intento de ganhalla (ainda que se conseguisse) a diligencia de maior importancia; porque supposto que ficaria maior a distancia da linha de circumvallação, e que as batarias poderião servir de molestia aos sitiados, o tempo, que se poderia perder nesta empreza, se dava necessariamente aos Castelhanos para fornecer Badajoz dos mantimentos, e muniçoens, que lhe havião tirado, e para melhorar as fortificaçoens, e ganhar com obras exteriores os sitios, de que conhecessem podião receber damno: e entre estes dous extremos lhe parecia preciso divertir-se o intento de se atacar o Forte de S. Christovão, e conseguir, passando parte do exercito logo Guadiana; o fim prudentemente considerado de sitiar Badajoz destituido de muniçoens, e bastimentos. Não bastou este bem fundado discurso, para desviar aos do Conselho da resolução assentada de atacar o exercito, logo que chegasse a Badajoz, o Forte de S. Christovão. Separado o Conselho, havendo acabado de chegar os soccorros das Provincias, Terços, e Tropas das guarniçoens, preparado o Trem, e juntas as carruagens, sahio o exercito de Elvas a doze de Junho, vespera de S. Antonio, dia, que se avaliou pelo mais felice para dar principio a tão alto intento.

Anno 1658.

Sahe em Cãpanha Joanne Mendes de Vasconcellos.

Constava o exercito de quatorze mil Infantes, e tres mil cavallos, vinte peças de artilharia, dous morteiros,

Anno 1658. e todos os mais ſobrecellentes, e inſtrumentos de expugnaçaõ neceſſarios, para ſe não experimentar falta nos mais apertados accidentes, correſpondendo a eſte meſmo fim a quantidade de mantimentos, devendo-ſe huma, e outra diligencia aos Védores Geraes do exercito, e artilharia Jorge da Franca, e Antonio de Freites, ſugeitos ambos de grande talento, e experiencia, e ſumma capacidade; porém Antonio de Freites, naõ paſſou ao exercito, obrigado de varios achaques, que padecia. Jorge da Franca, ainda que no exercito exercitava a occupaçaõ de Védor Geral, o ſeu officio naquelle tempo era de Contador Geral. A diſpoſiçaõ, e valor da gente, e do exercito naõ podia ſer mais excellente: porém a diſciplina, e ſciencia militar foi taõ pouco felice neſta occaſiaõ, que mal-logrou todas as eſperanças antecedentes. As peſſoas particulares de maior conta, que ſahiraõ com o exercito, foraõ o Duque do Cadaval, pouco depois Conſelheiro de Eſtado, a quem a Rainha recõmendou por carta ſua, e do Secretario de Eſtado Pedro Vieira, a Joanne Mendes, e a André de Albuquerque com tanta particularidade, que lhes dizia, que o Duque hia áquelle exercito a ſervilla, e que o parenteſco que tinha com ella, criaçaõ que lhe fizera, e grandes qualidades da ſua caza, e peſſoa, a obrigavaõ a lembrar-lhes o reſpeito, que ſe lhe devia; que lhe naõ individuava, por fiar da ſua experiencia o ſoubeſſem, deſpachando aquelle correio ſó para levar-lhe eſta carta. A André de Albuquerque dizia Pedro Vieira por ordem da Rainha, que naõ podendo acabar com o Duque, que não foſſe á guerra pela pouca ſegurança, em que ficava a ſua caza, Sua Mageſtade deſejava, que o Duque ſuccedéſſe a elle André de Albuquerque no Poſto de General da Cavallaria a futura campanha, eſperando da peſſoa do Duque, do ſeu bom natural, e illuſtre ſangue, que com os ſeus documentos, e louvaveis conſelhos ſe fizeſſe capaz de ſucceder a hum taõ grande Cabo, e deſempenhar as obrigaçoens de hum taõ importante Poſto. Iſto havia André de Albuquerque repreſentado á Rainha, e ella o tinha aſſim reſoluto; mas as novidades militares, e politicas

ticas deixaraõ pôr em execuçaõ eſte intento. Forão tambem ao exercito o Conde Camareiro Mór, o Conde de Atouguia, o Conde de Sarzedas, que de quinze annos ſe havia achado na campanha de Olivença, e procedido ſempre com inſigne valor; o Conde da Feira, Aires de Souſa, Aires de Saldanha, ſem mais occupaçaõ, que a de Soldados, e com a utilidade de darem exemplo com o ſeu grande valor, e qualidade. O exercito como não temia perigo na primeira marcha, ſahio de Elvas desfilado, e ficou alojado junto ao rio Caia. Não ſe paſſou occioſamente aquella noite; porque ſe deu principio a hum Forte de quatro baluartes, que ſe levantou ſobre o rio para ſegurança dos comboys; ficou-lhe a guarnição competente, que dentro de poucos dias o aperfeiçoou. A treze de Junho dia de Santo Antonio paſſou o exercito Caia, e marchou formado a alojar no ſitio de Santa Engracia viſinho ao Forte de S. Chriſtovão, onde ſe achou hum poço abundante de agua, que ſervia á Infantaria de commodidade; porque a lhe faltar, lhe era preciſo valer-ſe da de Guadiana menos ſalutifera, e mais arriſcada. Em quanto o exercito ſe aquartelava, eſteve a Cavallaria formada na campanha, diſtante das muralhas de Badajoz, o que baſtava, para não ſer offendida das ballas da artilharia.

Anno 1658.

Sitia-ſe Badajoz.

A Cidade de Badajoz eſtá ſitoada na margem do rio Guadiana á parte eſquerda, como fica referido na Primeira Parte deſta Hiſtoria; não chegão a mil os fogos que a habitão: rodea-a huma antiga muralha, que pela altura era capaz no tempo, que ſe fabricou, de a defender dos aſſaltos dos Mouros, mas debil para reſiſtir ás baterias dos canhoens. Os edificios ſaõ pouco nobres, ſó a ponte de Guadiana he viſtoſa, e bem fabricada: fóra da Cidade não habitão moradores, e toda a campanha abunda de trigo, vinho, e azeite. Da parte de Caſtella entra em Guadiana juntó ás muralhas o rio Calamon, eſtreito na corrente, mas difficil de vadiar; e da parte de Portugal os rios Caia, e Xévora, que ſaõ mais caudaloſos. O Forte de S. Chriſtovão eſtá ſituado defronte de Badajoz da parte de Portugal, não havendo mais diſtancia

Anno 1658. entre elle, e aquella Praça, que a largura de Guadiana que não he grande. Consta de cinco baluartes com fosso, e estrada cuberta, e sem ser dominado de sitio superior, domina aquella larga campanha: duas portas daõ serventia á Cidade, a da Trindade, que olha a Castella, e a da ponte a Portugal. Dentro da Cidade estava, quando chegou o nosso exercito, D. Francisco Tutavilla Duque de S. German, Governador das Armas, D Diogo Cavalhero, Mestre de Campo General, D. Pedro Giron Duque de Ossuna, General da Cavallaria, D. Gaspar de la Cueva, irmão do Duque de Albuquerque, General da Artilharia. Constava a guarniçaõ de quatro mil Infantes, e dous mil cavallos, as muniçoens erão poucas, e os matimentos menos, por se haverem dividido por todas as outras Praças, de que o Duque de S. German tinha maior receio, que de Badajoz, pelas razoens, que ficão propostas. Tanto que o exercito marchou para aquella Praça, pareceo a Cavallaria formada junto da ponte com as costas em Guadiana, fazendo frente á nossa, que esperava aquartelar-se o exercito. Algumas horas passarão sem movimento de huma, e outra parte. Deu principio ao combate Vasco Martins Segurado, Tenente da Companhia de couraças da guarda de D. Luiz de Menezes, que occupava o seu lugar do lado direito da Cavallaria, encorporado com o Capitaõ de Arcabuzeiros André Gatim. Provocou hum Castelhano a pelejar a Vasco Martins, desafiando-o com a arrogancia nunca vencida daquella Nação. Correo a buscallo, voltou o Castelhano as costas, foi soccorrido, e o mesmo succedeo a Vasco Martins, quando o carregarão, e em breve espaço se travou huma taõ ardente escaramuça, que o General da Cavallaria André de Albuquerque deu ordem a D. Luiz de Menezes, que avançasse, que elle mandava dar lhe calor. Investio D. Luiz com os batalhoens inimigos, que achou visinhos, com o seu batalhaõ, e seis, que o seguiraõ, e obrigou aos Castelhanos a voltarem as costas; procurando hũs salvar se em o rio, outros em a ponte, que a todos os que a buscavão, pareceo estreita; porque os da Cidade lhe cerrarão as portas, não deixando entrar dentro, nem ao

Duque

vando, que a Cavallaria inimiga perſiſtia no meſmo ſitio, aconſelhado do Commiſſario Geral Joaõ Vanichèle, mandou pedir a Joanne Mendes mil moſqueteiros, diſcurſando, que não era poſſivel; que o Duque de Oſſuna ſem alguma grande ventagem, que ſe naõ comprehendia, tomaſſe tão deſordenadamente hum empenho taõ arriſcado, que naõ podia ſahir delle ſem ruina; ou deſcredito: que he tal a fragilidade da prudencia humana, que igualmente a confundem os acertos, e as ignorancias. Joanne Mendes remetteo promptamente os mil moſqueteiros á ordem do Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e o tempo que gaſtaraõ em chegar a ſe encorporar com a Cavallaria, teve o Duque de Oſſuna para reconhecer o ſeu deſatino; perſuadido do Tenente General D. Joaõ Pacheco, Soldado de conhecidas experiencias, e dos mais Officiaes, que naõ ignoravaõ o perigo, a que eſtavaõ expoſtos; e vendo que entre os noſſos, e os ſeus batalhoens ſe naõ interpunha mais que a diſtancia de meia legoa, dividio a Cavallaria em dous troços, marchou com hum para o porto das Meſtras, entregou o outro a D. Joaõ Pacheco com ordem, que levando os cavallos a toda a furia, que pudeſſem ſoffrer, ſem deſcompor a fórma, foſſe paſſar ao porto de Malpica, diſtante pela ribeira de Guadiana abaixo, quaſi huma legoa. Repetiraõ as partidas, que eſtavaõ avançadas, eſta naõ imaginada noticia, e André de Albuquerque promptamente mandou a D. Luiz de Menezes, que marchaſſe com o ſeu batalhaõ, que ſe compunha da ſua Companhia, que era das melhores do exercito, e a de D. Joaõ da Silva, que com amigavel competencia ſe lhe igualava, a de Jeronymo Borges da Coſta, a de ſeu irmaõ Simaõ Borges, Fernaõ Martins de Ayala, e Manoel Vaz, ordenando a D. Luiz, que embaraçaſſe os batalhoens, que pudeſſe alcançar, até que elle, ſem alterar a fórma, chegaſſe a ſoccorrello. Tomada a ordem, marchou D. Luiz, e os batalhoens, que o ſeguiaõ, com tanta diligencia, que brevemente aviſtou o troço, que conduzia o Duque de Oſſuna, e ſe encaminhava a paſſar o porto das Meſtras, que he a parte, onde o rio Caia entra em Guadiana, fa-

Anno 1658.

Anno 1658. zendo precizo para a entrada, ou ſahida de Portugal, vadearem-ſe ambos os rios. Na marcha ſe encorporaraõ com D. Luiz os Capitaens Bernardo de Faria, e Antonio Fernandes Marques com as Companhias, que ſe achavaõ em Elvas, ſendo Bernardo de Faria hum dos primeiros, que valeroſamente inveſtio com hum dos Caſtelhanos, ficando com feridas, e perdendo alguns dedos da maõ eſquerda; e faltou a Companhia de Fernaõ Martins de Ayala, que por culpa do Capitaõ correo menos, que as outras, a pelejar com os Caſtelhanos. O Duque de Oſſuna, reconhecendo o perigo iminente, a que eſtava expoſto, e achando-ſe junto do porto, que buſcava, mandou voltar caras a doze batalhoens, para que o tempo que eſtes reſiſtiſſem, tiveſſem os outros de paſſar os dous rios. Eſta cautella intentou vencer a prudencia de D. Joaõ da Silva com militar diſcurſo, perſuadindo a D. Luiz dilataſſe o inveſtir, até André de Albuquerque eſtar mais viſinho, para ſegurar que a grande ventagem dos Caſtelhanos, e a ultima deſeſperaçaõ, naõ puzeſſe em contingencia o ſucceſſo. Porém reconhecendo, que o deſaſſocego dos Caſtelhanos manifeſtava claramente o ſeu temor, cedeo á opiniaõ de D. Luiz de Menezes, que era naõ dilatar o combate; e eſgrimindo D. Joaõ igualmente o valor, e a prudencia, de que era dotado, compoſtos os batalhoens, inveſtiraõ os Caſtelhanos, chegando ao meſmo tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello e Caſtro, que achando-ſe em Elvas maltratado de huma perna, montou a cavallo com ella deſcuberta a achar-ſe neſta occaſiaõ, deſprezando, como coſtumava, o perigo proprio pelo dos Caſtelhanos. Cederaõ elles, depois de alguma oppoſiçaõ, ao impeto, com que foraõ inveſtidos, e desbaratados: cahiraõ tantos Soldados, e cavallos ao meſmo tempo em pouco eſpaço de terra, que foraõ mais impenetraveis vencidos, que pelejando. Deu eſte embaraço commodidade ao Duque de Oſſuna de paſſar Caia no porto, e Guadiana no pégo, ſalvando-ſe a nado com os que o ſeguiraõ das repetidas tormentas, que padeceraõ. Achou da outra banda de Guadiana parte da Infantaria de Badajoz, que ſahio a ſegurar-lhe

Duque de Offuna, que fe retirou por aquella parte. Deteve a furia dos noffos batalhoens a Infantaria, que guarneceo a ponte, a cujo principio chegaraõ, affiftidos de André de Albuquerque, e do Duque do Cadaval, que não fazendo cafo do grande numero de artelharia, e mofquetaria, que do Forte, Praça, e ponte cahião fobre a Cavallaria, chegaraõ a huma meia lua, que cobria a ponte, e vendo que a pouca perfiftencia dos Caftelhanos naõ dava lugar a maior emprego, ordenou André de Albuquerque, que fe retiraffem os batalhoens, que havia mandado avançar, tendo primeiro chegado ao conflicto o Conde de S. Joaõ, que obfervando a efcaramuça do exercito, onde eftava com o feu Terço, veio acharfe nella com impaciente valor, tomando por pretexto havello obrigado darem-lhe noticia, que eftava ferido D. Luiz de Menezes, com quem profeffava muito eftreita amizade; que deftas artes coftumaõ uzar os grandes coraçoens, para fe introduzirem na guerra nos perigos, que appetecem, quando a difciplina militar os conftrange á prifaõ dos poftos, que naõ devem largar, por bufcarem empregos alheios. A maior perda dos Caftelhanos foi a da opiniaõ: alguns Officiaes, e Soldados ficaraõ mortos, e prifioneiros, entre eftes o Capitaõ de Cavallos D. Joaõ Henriques, e o Ajudante Francifco Navarro, que fe rendeo a D. Luiz de Menezes com huma grande ferida. Retirou fe a Cavallaria ao quartel de Santa Engracia, e deu-fe principio ás batarias, e aproxes contra o Forte de S. Chriftovaõ. Foi voz cõmua, que fe na mefma hora, em que o exercito chegou áquelle fitio, Joanne Mendes refolvera dar hum affalto geral ao Forte, applicando-fe maior vigor pelo lado, que fica fobre o rio, e olha á Cidade, por eftas ventagens menos fortificado, na fé de naõ poder fer por aquella parte inveftido, que fem duvida fe confeguira com muito menos cufto, do que depois fe experimentou: porém nefta empreza todas as felicidades, que offereceo a fortuna, defcompoz o defcuido. Deu principio ás batarias, e aproxes o General da Artilharia Affonfo Furtado de Mendoça, affiftido do Tenente General Manoel Ferreira Rabello, dos Commiffarios,

Anno 1658.

Intenta ganhar o Forte de S. Chriftovaõ, e naõ o confegue.

Anno 1658. Capitaens, e Officiaes neceſſarios para tão grande intento. Os mais Cabos do exercito já ficão nomeados: os Meſtres de Campo, que nos aproxes ſe foraõ ſuccedendo huns aos outros, e de que ſe compunha o exercito, erão o Conde de S. Joaõ, o Conde da Torre; D. João Lobo Barão de Alvito, Simão Correia da Silva, Pedro de Mello, Diogo Gomes de Figueiredo, João Leite de Oliveira, Agoſtinho de Andrade, Diogo de Mendoça Furtado. No primeiro dia do trabalho ſe começou a conhecer a difficuldade da empreza; porque o terreno era difficil de lavrar, e a terra, e a faxina pouca, para ſe continuarem, e cobrirem os Fortins, e aproxes; e da Praça todos os dias ſe mudava a guarnição do Forte por huma linha de cõmunicação, com que ſem grande trabalho o defendião os Caſtelhanos. Na ſegunda noite o Duque de Oſſuna para favorecer os gaſtadores, que trabalhavão na linha de cõmunicação, a qual fabricavão da ponte para o Forte, tocou huma arma rija, a que oppondo-ſe o Cõmiſſario Geral da Cavallaria da Beira Franciſco Freire de Andrade com ſete batalhoens, com que eſtava de retem aos aproxes; recebeo huma balla, de que ficou gravemente ferido, procedendo com muito valor. Porém ſuperava eſtas difficuldades o valor de noſſa Infantaria, que deſprezando as feridas, e a morte, adiantava os aproxes, quanto era poſſivel, e ſe reconheceo o engano dos Engenheiros, que affirmavão, que o ſoccorro da Praça podia facilmente impedir ſe.

A manhãa do quinto dia, em que ſe começarão os ataques, ſahio de Badajoz o Duque de Oſſuna com dous mil cavallos, e paſſando Guadiana, e Caia, fez alto junto aos olivaes de Elvas, mandou deſmontar os Soldados, ſegar os trigos ſemeados, manifeſtando com eſtas demonſtraçoens, que o ſeu intento era pelejar com a noſſa Cavallaria, e derrotar hum comboy, que ſe eſperava de Elvas; porque de outra ſorte não podia ter fim eſta reſolução. Chegarão ao exercito repetidos aviſos deſta novidade, e ſem dilação montou André de Albuquerque, unio a Cavallaria, que conſtava de dous mil e quinhentos cavallos, compaſſou os batalhoens, e paſſou Caia, e obſervando,

Derrota André de Albuquerque a Cavallaria inimiga governada pelo Duque de Oſſuna.

cado para guarda dos aproxes, guarnecia com o ſeu Terço o Meſtre de Campo D. Pedro de Almeida, os mais Terços, e batalhoens tomaraõ as armas, para accodirem a remediar qualquer accidente que ſobrevieſſe. Tanto que cerrou a noite, caminharaõ todos os Officiaes referidos á execuçaõ da empreza premeditada. Foi a primeira operaçaõ, a que tocava a Diogo Gomes de Figueiredo, porque do ſucceſſo della dependia quaſi totalmente o effeito de todas as outras. Ao meſmo tempo que chegou á linha, a rompeo ſem difficuldade alguma; porém fazendo alto no lugar da brecha, que abrio, ſendo preciſo continuar a marcha a atacar o Forte por dentro da linha (como ſe havia aſſentado) por affirmar ſe lhe naõ fizera eſta declaraçaõ, ficou a interpreza do Forte muito difficil de conſeguir; porque deſte lado, que naõ foi atacado, ſoccorriaõ os ſitiados no Forte os outros lados, que ſe atacaraõ. Logo que Affonſo Furtado ſentio, que Diogo Gomes havia rota a linha, fez ſinal para avançarem os Terços, que eſtavaõ prevenidos para o aſſalto. Naõ ſe dilatou a execuçaõ, e com grande valor entraraõ no foſſo o Baraõ de Alvito com varios Officiaes, e Soldados, e o Sargento Maior Manoel Lobato Pinto com o Terço, que governava, a fazer huma diverſaõ pela parte de Xévora, por onde a Praça era mais forte; e entendendo-ſe, que por aquelle lado ſeria inexpugnavel, naõ levou eſcadas, porém achou taõ pouca prevençaõ nos ſitiados, (que ſe fiavaõ na difficuldade do terreno) que ſe alojou no foſſo, aonde perſiſtio, até que acudindo os inimigos com maior força, o mandou retirar Affonſo Furtado, e a todos faltaraõ os inſtrumentos neceſſarios para lograr o fim pertendido, ficando infructuoſo todo eſte perigo, e todo eſte valor. Os Caſtelhanos com o primeiro temor deſampararaõ as defenſas; mas vendo que era menor o damno, do que imaginavaõ, tornaraõ a occupar os poſtos, que haviaõ largado, animados do Marquez de Lançarote, que governava o Forte, e maltrataraõ tanto aos expugnadores, arrojando-lhes innumeraveis artificios de fogo, que os obrigaraõ á ſe retirarem, deixando mortos, e levando feridos numero conſideravel de Officiaes, e Soldados,

Anno 1658.

Anno 1658. dados, e entre os mortos o Marquez de Lançarote Meſtre de Campo do Terço da Armada. Retirou-ſe tambem Diogo Gomes, e D. Joaõ da Silva, que em quanto eſteve ſobre a ponte, naõ deu lugar a que da Praça foſſe o Forte ſoccorrido. O Duque de S. German, ſabendo uſar da conjuntura, que ſe lhe offerecia, mandou no quarto da alva fazer huma ſortida aos aproxes, e Fortim, que guarnecia o Meſtre de Campo D. Pedro de Almeida, e foi a reſiſtencia taõ infelice, que os Caſtelhanos ficáraõ ſenhores do Fortim, e aproxes. Amanheceo, e deſejando Joanne Mendes, que ſe recuperaſſe o credito, e terreno, que ſe havia perdido, reconheceo que dobrava o riſco da gente ſem utilidade alguma; porque já moſtrava a experiencia, que mais a teima, que a razaõ ſuſtentava a empreza de ganhar o Forte á cuſta de muitas vidas, que neſta mal conſiderada empreza ſe perdéraõ. Por eſte reſpeito deſiſtio do intento, a que valeroſamente o perſuadiaõ o Conde de S. Joaõ, e o Conde da Torre, e os outros Officiaes, que eſtimavaõ mais a reputaçaõ, que a vida. Quando os Caſtelhanos avançàraõ os reductos, e aproxes, eſtava de guarda o Capitaõ de Cavallos Pedro Ceſar de Menezes: tanto que ſe tocou arma, acodio a ella, e inveſtio com taõ grande valor os batalhoens inimigos, que davaõ calor ao aſſalto, que os rompeo, e obrigou a ſe retirarem; mas naõ baſtou eſte exemplo para deter a Infantaria, que deſordenadamente havia largado os poſtos, que occupava, ficando o Meſtre de Campo expoſto a ſer priſioneiro, a naõ ſer ſoccorrido de Pedro Ceſar. Naõ baſtou eſta deſgraça a desbaratar as mal fundadas eſperanças de ganhar o Forte pelos meios referidos, antes tornáraõ a continuar-ſe os aproxes, naõ havendo Terço mudado delles, que naõ deixaſſe rubricada a campanha com ſangue eſpalhado neſte delirio, de que já os Caſtelhanos ſe jactavaõ em toda a Europa; e parecendo eſte intento, pela grandeza dos erros, indeſculpavel, e que naõ podia neſte ſitio ſucceder outro maior, excedeo o ſucceſſo ao diſcurſo na emenda, que ſe applicou, paſſando o exercito Guadiana com intento de ganhar Badajóz por aſſedio, depois de havermos ſido teſtimunhas trinta

rar lhe a paſſagem. D. Luiz com os batalhoens, que o ſeguião, paſſou Caia, fez alto junto a Guadiana, e tornou a formallos a tempo, que chegava André de Albuquerque com a Cavallaria, ſentido de que D. Joaõ Pacheco ſe retiraſſe ſem offenſa alguma pelo porto referido. Paſſarão de trezentos os Caſtelhanos, que ficaraõ priſioneiros, fóra os que ſe affogaraõ na paſſagem de Guadiana, entre elles tres Capitaens de Cavallos, cinco Tenentes, outros tantos Alferes. Retirou-ſe a Cavallaria para o quartel: e pareça licito referir-ſe o remate deſte ſucceſſo para documento da prudencia, com que os Generaes devem governar os exercitos, e influir duplicados eſpiritos nos Officiaes delles. Quando a Cavallaria ſahio a pelejar, mandou Joanne Mendes ordem a D. Luiz de Menezes, que ſe retiraſſe para o quartel, aſſim por naõ ficar totalmente deſtituido de guarnição de Cavallaria, como pela contenda, que havemos referido, que não deixou entre os dous inteira confiança. Por eſte reſpeito, e pelos varios juizos, que os deſaffeiçoados faziaõ ſobre o effeito das preminencias de Capitaõ das guardas, ſe reſolveo D. Luiz antes a deſobedecer com riſco de qualquer caſtigo, que a faltar naquella occaſiaõ, com o perigo de ſer julgado por pouco ancioſo de encontrar os conflictos; conſiderando juntamente o dezar, com que ſe havia de retirar para o quartel, indo já encorporado, e em marcha com toda a Cavallaria. Por todas eſtas conſideraçoens reſpondeo ao Tenente de Meſtre de Campo General, que lhe trouxe a ordem, que fiava da prudencia, de quem a mandava, a approvaçaõ da eſcolha que fazia. Chegando a Cavallaria ao quartel, apeou-ſe Andrè de Albuquer-ſe, e todos os mais Officiaes na tenda de Joanne Mendes; deo-lhe elle com grandes demonſtraçoẽs os parabens do ſucceſſo daquelle dia: reſpondeo-lhe generoſamente André de Albuquerque, que os parabẽs devia dar a D. Luiz de Menezes, a quem tocara o acerto daquella facção. Joanne Mendes chamando a D. Luiz, lhe deu hum abraço, e juntamente lhe apertou com a maõ hum braço com força, dizendo em voz alta, quanto eſtimava o valor, com que procedera naquella occaſiaõ, porque

Anno 1658.

Anno 1658. que lhe dava aquelle abraço, e em ſegredo, que lhe apertava o braço com força, porque foi fóra ſem ordem. Ficou D. Luiz ſatisfeito, e reprehendido; e Joanne Mendes logrou a gloria de ſaber a hum meſmo tempo applaudir, e caſtigar.

Continuaraõ-ſe os aproxes de S. Chriſtovaõ, e haviaõ-ſe ſegurado com dous reductos, que guarneciaõ dous Terços de Infantaria. era o trabalho grande, e os mortos muitos, e o effeito pouco; porque ſendo o Forte de S. Chriſtovaõ ſoccorrido todos os dias com gente nova da Cidade, ganhava ſe pouco terreno no lavor dos aproxes. Entrou Joanne Mendes neſta conſideraçaõ, e determinou com o parecer dos mais Cabos tirar ao Forte o ſoccorro da Cidade, e que ſe lhe deſſe hum aſſalto geral por todos os lados, por ſer veriſimel perder-ſe menos gente no aſſalto, da que cada dia ſe perdia nos aproxes. Elegeo-ſe para eſta empreza a noite da veſpera de S. Joaõ: receberaõ as ordens os Officiaes. que haviaõ de executalla, e D. Joaõ da Silva (que naquelle dia tinha tomado poſſe do Poſto de Commiſſario Geral da Gavallaria, pequena ſatisfaçaõ ao ſeu grande merecimento) marchou com ſeis batalhoens a occupar a ſahida da ponte, e impedir o ſoccorro, que da Praça era infallivel querer-ſe introduzir no Forte; e o Meſtre de Campo da Armada Diogo Gomes de Figueiredo tomou por ſua conta romper com o ſeu Terço a linha de communicaçaõ, que principiando na margem do rio defronte da Praça, acabava na porta do Forte fronteira a ella; e conſeguindo eſte intento, como era factivel, havia de caminhar a interprender o Forte pelos meſmos paſſos, por onde coſtumava ſer ſoccorrido; e ao meſmo tempo teve ordem o General da Artilharia Affonſo Furtado, para introduzir no aſſalto os Meſtres de Campo o Baraõ de Alvito, e o Terço de Simaõ Correia, governado pelo Sagento Maior Manoel Lobato Pinto (por ſe achar em Elvas prezo por huma deſconfiança, que teve com o Meſtre de Campo General D. Rodrigo de Caſtro ſobre a preferencia de huma vanguarda) parte, por onde caminhavaõ os aproxes, que olhava ao rio *Xévora*, e o Fortim, que eſtava fabricado

trinta e tres dias, que duraráo os ataques do Forte, dos repetidos, e inceſſantes comboys de mantimentos e muniçoens, que havião entrado naquella Praça. Os Caſtelhanos entendendo, que nos retiravamos, avançaráo os aproxes pela parte, onde eſtavaõ os Terços do Conde de S. Joaõ, do da Torre, e Diogo de Mendoça; e foráo rebatidos com muita perda. Antes que Joanne Mendes tomaſſe eſta a todas as luzes mal conſiderada reſolução, aconſelhado da prudencia de André de Albuquerque, e de outras peſſoas (que attendendo ſó ao bem publico, e honra do Reyno deſejavaõ apartar o exercito dos novos perigos que o ameaçavão) eſcreveo á Rainha as difficuldades, que havia encontrado na empreza de Badajoz, e que neſte ſentido entendia poderia ſer mais util empregar o exercito no ſitio de Olivença, Alcantara, ou Albuquerque; Praças, principalmente as duas ultimas, mais faceis de conquiſtar, e não menos convenientes. Deſpedido o Correio, que levava eſta carta, teve Joanne Mendes aviſo dos amigos, que tinha na Corte, que o rumor contra o ſeu procedimento começava a creſcer de ſorte, que era neceſſario acodir com remedio prompto, ſe não queria expor ſe ao perigo, que o ameaçava, de lhe tirarem o governo do exercito, materia que já ſe começava a praticar, affirmando-ſe que a Rainha o entregava ao Conde de Soure. Eſta noticia desbaratou toda a virtuoſa prudencia, que Joanne Mendes tinha applicado ás difficuldades, que achava na empreza de Badajoz, e com eſtes prejudiciaes effeitos da emulaçaõ, tomando por pretexto a confiſſaõ falſa de alguns priſioneiros, que trouxe ao exercito Pedro Ceſar de Menezes, que ſeguravão haverem entrado em Badajoz muito poucos mantimentos. E por eſtes taõ leves fundamentos ſe perderão inutilmente muitas mil vidas de Soldados taõ valeroſos, que puderaõ conquiſtar grandes Imperios. A confiſſaõ deſtas linguas remeteo Joanne Mendes á Rainha com huma carta, que começava; que dos Sabios era mudar conſelho; e que aſſim ſe reſolvia a paſſar Guadiana, e continuar o ſitio de Badajoz com grandes eſperanças de conſeguir a gloria daquella empreza, Foi o

Anno 1658.

por-

Anno 1658.

portador desta carta o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, para que obrigado da antiga, e familiar correspondencia, que sustentava com Joanne Mendes, representasse mais vivamente á Rainha, e aos Ministros as razoens fundamentaes, que se offereciáo para o exercito passar Guadiana, e continuar o sitio de Badajoz. Chegado Diogo Gomes a Lisboa, e executando eloquentemente tudo ao que fora mandado, entenderão os Ministros, com quem a Rainha conferio tão importante materia, que Joanne Mendes, conhecendo a difficuldade de ganhar Badajoz, se queria fazer culpado na variedade das opinioens, que seguio em poucas horas, como se via da data das duas cartas que levou o correio, e Diogo Gomes, sem haver mais accidente, que o fizesse mudar de parecer, que a confissaõ de alguns paizanos ameaçados, e temerosos, para que a Rainha o castigasse, e lhe tirasse o governo do exercito, ficando-lhe o caminho aberto de publicar, que lhe havião roubado a gloria de ganhar Badajoz, em lhe não deixarem continuar o sitio, passando Guadiana; e pertendendo-se com infelice industria atalhar esta destreza, levou Diogo Gomes ordem a Joanne Mendes, que passasse Guadiana, e continuasse o sitio; que estes costumão a ser os effeitos das fatalidades, opporem-se destrezas a destrezas, e cautelas a cautelas, sem temor de Deos, contra a honra, e conservação dos Reynos; e nesta occasião concorrerão todos a dar sentença de morte contra hum exercito de huma só Nação, que valerosamente se sacrificava pela reputação, e liberdade da Patria, conhecendo-se infallivelmente, que não podia conseguir, nem gloria, nem interesse. Chegou Diogo Gomes com esta resoluçaõ ao exercito, e no mesmo ponto, porque não houvesse outra novidade, dispoz Joanne Mendes passar Guadiana, e continuar o sitio de Badajoz. Teve effeito esta resoluçaõ a quinze de Julho, ficando sobre o rio Xévora fabricado hum quartel, que foi entregue ao Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira, que o guarneceo com o seu Terço, algumas Companhias de Auxiliares, e tres batalhoens. Neste quartel teve principio a linhade circumvallação, que caminhava

Passa o exercito Guadiana.

va com hum Fortim de mil a mil pês; capaz cada hum dos que ſe levantárão na diſtancia de huma legoa, de vinte e cinco moſqueteiros. Rematava eſta linha na ponte de barcas, que ſe lançou em Guadiana, rio abaixo da Cidade, livre pela diſtancia das baterias da artilharia; e do quartel referido ſahia outra linha, que rematava em Guadiana na breve diſtancia, que ficava por cima de Badajóz, e com eſtas fortificaçoens pareceo ficava cerrado o cordaõ da parte de Portugal. Havendo paſſado o exercito Guadiana pela ponte de barcas, corria na fórma referida do rio até Revilhas a linha, e Fortins, levantando-ſe em diſtancias iguaes tres quarteis, o da Corte, o de S. Gabriel, e o de Revilhas. Deu-ſe principio ao quartel da Corte, tanto que o exercito paſſou o rio, no meſmo ſitio, em que a ponte eſtava lançada; e para ſe facilitar commodamente eſta obra, ſe occupou hum monte chamado o Cerro do vento, em que ſe plantou huma bateria de artilharia, de que ſó algumas cazas da Praça recebiaõ damno pela larga diſtancia, porque outro padraſto, que lhe ficava mais vizinho, occupáraõ os Caſtelhanos com huma meia lua, que fabricáraõ no tempo, que o exercito gaſtou nos aproxes. Trabalhava-ſe com grande calor no quartel da Corte, e como naõ ſe podia continuar a linha da circumvallaçaõ, ſem ſe ganhar o Moſteiro de S. Gabriel, que fica pouco diſtante da muralha, e hum grande Forte, que os Caſtelhanos haviaõ levantado em huma Ermida vizinha ao Moſteiro, da invocaçaõ de S. Miguel, que conſtava de cinco baluartes fabricados de terra, e faxina, e os parapeitos a prova da artilharia, ordenou Joanne Mendes a Andre de Albuquerque, e a D. Rodrigo de Caſtro, já neſte tempo Conde de Miſquitella, marchaſſem a occupar o Moſteiro de S. Gabriel, para ficar mais facil a empreza do Forte de S. Miguel, ſem a qual conquiſta, pelo exceſſo, com que ſe prolongava a circumvallaçaõ, ſe deſvaneciaõ de todo as poucas eſperanças, que ficavaõ de ganhar Badajoz por aſſedio. Marchou Andre de Albuquerque do quartel da Corte antes de amanhecer com toda a Cavallaria, e cinco Terços de Infantaria, e ganhou alguma

Anno 1658.

Anno 1658. mas horas da noite; porque era neceſſario todo eſte tempo, para que pudeſſem chegar ao Moſteiro, antes de romper a manhãa, por ſer preciſo paſſar-ſe primeiro o rio de Calamon, difficil pela profundidade, e que ſó ſe vadeava marchando ſe hum quarto de legoa pela margem acima. Paſſado o rio, aviſtamos os Caſtelhanos, que na meſma noite haviaõ ſahido da Praça com os batalhoens, e Terços, que a guarneciaõ, com o intento de dar principio a hum Forte, que determinavaõ levantar no Cerro das Maias; e ſe acaſo o conſeguiſſem, lograriaõ grande ſegurança para a ſua defenſa, por ficar dominando todo o ſitio, por onde depois caminhou o cordaõ, que cerrou a circumvallaçaõ da Praça. Reconhecido eſte novo accidente, paſſámos a occupar huma eminencia viſinha ao Cerro das Maias. Formou-ſe nella a Cavallaria, e depois de reconhecido o poder dos inimigos, determinou Andrè de Albuquerque pelejar com elles. Com eſte intento deſalojando primeiro huns batalhoens, que eſtavaõ avançados, ſem reparar no ſitio ventajoſo, que os Caſtelhanos occupavaõ, deſcemos ao valle, e quando começavamos a ſubir ao monte, ſe retiraraõ com muita preſſa, e pouca reputaçaõ, tendo já dado principio ao Forte, que determinavaõ fabricar. Retirados os inimigos, marchou André de Albuquerque para o Moſteiro de S. Gabriel, que facilmente foi ganhado, rendendo-ſe alguns Infantes, que o guarneciaõ. Occuparaõ-ſe juntamente huns moinhos, que tambem eſtavaõ guarnecidos; e paſſamos a reconhecer o Forte de S. Miguel, de que dependia proſeguir-ſe, ou deſvanecer-ſe de todo a empreza começada. Obſervou-ſe que o Forte era capaz de ſeiscentos Infantes, que eſtava acabado com toda a perfeiçaõ conveniente, que por huma linha ſe communicava com a Praça, e taõ viſinho a ella, que o defendia com cincoenta peças de artilharia aſſeſtadas para eſte effeito, com a guarniçaõ de dous mil cavallos, e ſeis mil Infantes, governados pelos Cabos, e Officiaes maiores do exercito de Caſtella: que para ſe ganhar, ou havia de ſer por aſſalto, ou por aproxes, e que para ſeguir qualquer deſtes intentos, ſe offerecia, além

Batalha do Forte de S. Miguel.

além das defenſas referidas, a difficuldade do terreno embaraçadiſſimo para o aſſalto com vinhas, e vallados, que para ſuſtentallo naõ davaõ lugar á Cavallaria a ganhar poſto, e para ſe caminhar com aproxes, claramente ſe via, naõ ſer poſſivel evitar-ſe o ſoccorro da Cidade; porque naõ deixava cerrar o cordaõ a viſinhança della, e o exemplo do Forte de S. Chriſtovaõ eſtava taõ vivo, que daſanimava a confiança de ſe ganhar o Forte, ſem ſe lhe evitarem os ſoccorros. Anno 1658.

Todas eſtas difficuldades obſervou André de Albuquerque, e o Conde de Miſquitella, aſſiſtidos dos Engenheiros Nicolao de Langres, Pedro de S. Coloma, e Luiz Serraõ Pimentel; e ſuppoſto reconheceraõ, que eraõ muito grandes, repararaõ juſtamente ſer o empenho, em que eſtava, a reputaçaõ daquelle exercito ſuperior; porque ſe havia retirado com pouca gloria do ſitio do Forte de S. Chriſtovaõ, e tinha paſſado Guadiana com ordem da Rainha de ſe continuar a empreza impoſſivel de executar, ſem ſe ganhar aquelle Forte; e prevalecendo eſtes reſpeitos a todas as outras conſideraçoens, depois de darem os dous Meſtres de Campo Generaes conta a Joanne Mendes, ſe reſolveo no Conſelho intentar-ſe o aſſalto do Forte a todo o riſco. Para eſte effeito fez o General da Artilharia Affonſo Furtado levantar huma bateria de ſeis meios canhoens taõ viſinha ao Forte, que o meſmo Forte a cobria da artilharia da Praça. Foi o Terço do Conde de S. Joaõ hum dos que aſſiſtiraõ ao trabalho de ſe fabricar. Appetecia o Conde com implacavel ancia os maiores perigos, naõ havendo experiencia, que baſtaſſe a moderar o ſeu valor: intentou reconhecer o Forte, ſem ſe cobrir com o reparo da trincheira, que eſtava levantada, de que reſultou receber huma perigoſa balla no alto da cabeça, e regada aquella campanha do ſeu illuſtre, e valeroſo ſangue, parece que produzio incentivos ao valor, com que no dia ſeguinte ſe conquiſtou aquelle Forte. Determinou o Conde curar-ſe no exercito; naõ conſentio Joanne Mendes eſta temeridade, e o obrigou a retirar a Campo-Maior, e mal convalecido voltou dentro em breves dias para o exercito.

Anno 1658. Acabada a bateria, começou a artilharia a jogar contra o Forte com pouco effeito, porque tendo a mesma natureza do rayo, que na maior resistencia faz o maior emprego, como os parapeitos eraõ só de faxina, passavão-nos as ballas, e não os desfazião, e nos terraplenos dos baluartes entravão, e não faziaõ brecha. Desta difficuldade mandou André de Albuquerque dar parte a Joanne Mendes; e como a materia era tão digna de reflexão, (porque sem brecha aberta era muito difficultoso o assalto) veio Joanne Mendes do quartel da Corte ao Mosteiro de S. Gabriel, e juntos os Cabos, e Officiaes Maiores, ponderadas por huma, e outra parte as razoens, que ficão referidas, fez a necessidade de ganhar o Forte precisa a resolução de atacallo, e ficou determinado, que ao dia seguinte, que se contavão vinte e dous de Julho, ao sinal de seis peças de artilharia, que da bateria se havião de disparar, marchasse a Cavallaria, e Infantaria, que se destinasse para esta empreza, a investir o Forte de S. Miguel. Foi a disposiçaõ do assalto dada por André de Albuquerque, que a Cavallaria se dividisse em tres corpos, cada hum delles de oito centos cavallos; que o primeiro reservava para si assistido do Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, e do Commissario Geral João Vanichèli: o segundo entregou ao Tenente General Achim de Tamaricort, e ao Commissario Geral João da Silva e Sousa; o terceiro ao Tenente General Manoel Freire de Andrade, e ao Commissario Geral D. João da Silva, e na marcha, e investida cada hum dos nomeados mandava sem dependencia quatrocentos cavallos; porque como o sitio, por onde havião de avançar os batalhoens, era embaraçadissimo de vinhas, e vallados, com esta ordem se evitava a confusaõ o mais que era possivel, declarandose, que occupando a Cavallaria o posto que hia demandar, se metesse logo em batalha, e que lhe segurasse o lado direito o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo com o seu Terço, o esquerdo o Conde da Torre. A ordem, que este corpo de Infantaria, e Cavallaria levava, era formar-se entre o Forte, e a Praça para impe-

impedir o ſoccorro, que della neceſſariamente ſe havia de pertender introduzir no Forte. Para o aſſalto delle foraõ nomeados os Meſtres de Campo Fernando de Meſquita, D. Manoel Henriques, e Agoſtinho de Andrade de vanguarda; e ao primeiro dava calor o Terço de Simão Correia, ao ſegundo o do Baraõ de Alvito, ao terceiro o de Pedro de Mello. Repartiraõ-ſe eſcadas, diſtribuiraõ ſe granadas, ſeparáraõ-ſe mampoſtas, e todos prevenidos a guardavaõ valeroſamente o ſinal concertado. Antevendo eſte perigo, coſturnavão os Caſtelhanos deixar de noite formada a Cavallaria guarnecida de mangas de moſqueteiros; occupando outras os vallados das vinhas no meſmo ſitio, que a noſſa Cavallaria determinava ganhar. Vendo que amanhecia, ſe retiraraõ á Praça; porque de dia naõ lhes parecia poſſivel ganhar-ſe eſte poſto, primeiro que elles o occupaſſem; e foi cauſa deſte ſucceſſo dilatar-ſe o ſinal das ſeis peças de artilharia mais tempo, do que ſe havia determinado. e eſta deſordem facilitou a empreza; porque os Caſtelhanos deſocuparaõ o poſto no meſmo tempo, que a artilharia fez o ſinal, a que toda a Cavallaria, e Terços, ſem a menor dilaçaõ avançaraõ, e foi tanto no meſmo inſtante, que as mangas de Infanteria, que ficaraõ cobrindo a retaguarda, padeceraõ o primeiro eſtrago; e eſtes ſaõ os accidentes, que a Providencia Divina diſtribue aos exercitos, a que concede as vitorias, naõ deixando poder á capacidade dos Juizos humanos para prevenillos. Ao ſinal das ſeis peças de artilharia avançou a Cavallaria, e os Terços na fórma propoſta. Foi grande a difficuldade, que os batalhoens tiveraõ em vencerem os vallados das vinhas; porém o fogo dos peitos dos que avançaraõ, buſcando pela ſua propriedade o centro mais ſublime, os conduzio ſem embaraço ao poſto pertendido, e os vallados erão tão levantados, que foi impoſſivel no ſoccego da retirada tornarem-ſe a ſeguir os primeiros paſſos. Cinco batalhoens da vanguarda occupárão ſem oppoſição o lugar que buſcavão, ſeguirão-ſe os mais, tocou arma o Forte, e o Duque de Oſſuna, que ainda não eſtava deſmontado, ſahio da Praça com toda a Cavallaria, e alguns Terços

Anno 1658.

 de

Anno 1658.

de Infantaria, que achou arrimados, e com bizarra resoluçaõ pertendeo recuperar o poſto que havia deixado. Naõ eſtavaõ neſte tempo acabados de formar mais que os cinco batalhoens da vanguarda; porém ſuſtentaraõ o poſto que ganharaõ com inſuperavel esforço, e deraõ lugar a que os mais batalhoens ſe foſſem formando. O Duque de S. German ſeguido de todos os Cabos, e Officiaes, e reſto da guarniçaõ, ſahio promptamente da Praça, e querendo valer-ſe do beneficio do tempo, pertendeo ſoccorrer o Forte, antes que a noſſa Infantaria chegaſſe a encorporar-ſe com a Cavallaria. Foi eſta arriſcada empreza do Meſtre de Campo do Terço da Armada, por ſer o mais luzido, e numeroſo do exercito, e por ſer irmão de D. Guilherme Dongan, que governava o Forte de S. Miguel. Marchou o Terço com valor exemplar a ſe introduzir no Forte, dando-lhe calor o Tenente General da Cavallaria D. Joaõ Pacheco com oito batalhoens. André de Albuquerque, que reconhecendo com valor ſoccegado (proprio de quem ſabe mandar) o intento dos Caſtelhanos, ordenou a D. Luiz de Menezes, que occupava o ſeu poſto do lado direito dos cinco batalhoens, que marcharaõ de vanguarda, que avançaſſe. Levantava-ſe pela frente do ſeu batalhaõ o terreno em tal fórma, que impedia a viſta do Terço, que vinha a ſoccorrer o Forte, e dos batalhoens que lhe davão calor; e como á ordem de André de Albuquerque, que não teve diſtinçaõ, correo D. Luiz a inveſtir os batalhoẽs de D. Joaõ Pacheco; e André de Albuquerque obſervando eſte deſculpavel erro, mandou promptamente a Pedro Ceſar de Menezes, que governava o ſegundo batalhaõ dos cinco da vanguarda, correſſe a dizer a D. Luiz, que naõ inveſtiſſe a Cavallaria, ſenaõ a Infantaria. Fez o ſucceſſo felice a equivocaçaõ da ordem, porque o terreno, que D. Luiz ganhou para atacar a Cavallaria, lhe ſervio para achar deſcuberto o coſtado eſquerdo do Terço. Uſou diligentemente do beneficio da fortuna, entrou por elle com o ſeu batalhaõ, que conſtava de cento e vinte cavallos, e em hum inſtante, de oitocentos Soldados, de que o Terço ſe compunha, naõ ficou algum,

que

que naõ fosse morto, ferido, ou prisioneiro, sem que o Tenente General D. Joaõ Pacheco fizesse o menor movimento em defensa do Terço com o receio dos nossos batalhoens; porque atacando elle com os seus, lhe ficavaõ de costado. Derrotado o Terço, tornou D. Luiz a formar o batalhaõ, e com accidental galantaria trouxe cada hum dos Soldados em cima do murriaõ, hum chapéo Castelhano por final da vitoria, e tornaraõ a occupar o posto de que tinhaõ avançado. Neste tempo naõ estavaõ ociosos os mais batalhoens do lado esquerdo, assistidos do valor, e prudencia de Diniz de Mello, e mandados por André de Albuquerque; porque atacados valerosamente pelo Duque de Ossuna, estiveraõ constantes até se acabar de formar a segunda, e terceira linha, a cujo calor investiraõ galhardamente os batalhoens Castelhanos, e os carregaraõ até o corpo do seu exercito, que já neste tempo estava formado. Foraõ elles promptamente soccorridos das suas reservas, e da mesma sorte os nossos, e de huma, e outra parte se trabalhava pelo fim de vencer, cõmum em todos os conflictos. Neste tempo o Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, pelejando valerosamente recebeo sete feridas, e matandolhe o cavallo o atropellou a Cavallaria dos inimigos, levando-o prisioneiro até junto de Badajoz, de donde se livrou soccorrido da nossa Cavallaria, naõ perdendo neste aperto o acordo de mandar; porque detendo-se D. Luiz da Costa a ajudallo, lhe mandou, e aos Soldados, que o acompanhavaõ, que desemparando-o a elle, seguissem os Castelhanos. Ajudou o nosso partido chegarem os dous Tenentes, e o Conde da Torre, e Diogo Gomes a occupar os postos que lhes estavaõ sinalados do lado direito, e esquerdo da vanguarda da Cavallaria; e os dous Mestres de Campo, depois de comporem com grande valor, e socego os seus Terços, apartaraõ mangas de mosqueteiros, que desalojaraõ outras Castelhanas, que faziaõ damno consideravel nas nossas tropas, amparados dos vallados das vinhas, e naõ era menor o que receberaõ da artilharia da Praça; porém resultava desta constancia conseguirem a todo o risco o intento pertendido de naõ

Anno 1658.

Anno 1658. entrar em o Forte foccorro da Praça. Em quanto furiofamente fe difputava de huma, e outra parte o affalto do Forte, havendo os tres Meftres de Campo referidos, que foraõ de vanguarda affiftidos do Conde de Mifquitella, e de Affonfo Furtado, arrimado com a gente dos feus Terços efcadas a tres baluartes, fubindo com grande valor por ellas, foraõ rechaçados dos defenfores com igual valentia; e fuccedendo novos Officiaes, e novos Soldados, dando-fe fegundo affalto, tiverão o mefmo fucceffo. Guarneceo-fe a orla do foffo de mangas de mofqueteiros, que tiravaõ contra as defenfas do Forte. Quatro horas durou efta fanguinolenta porfia, e vendo o Baraõ (que dava calor ao Terço de D. Manoel Henriques) a muita gente que lhe hia faltando, fe arrojou com o feu Terço ao foffo com grande velocidade, valor, e induftria. Elle, e D. Manoel Henriques mandaraõ trabalhar em hum fornilho no angulo exterior do baluarte. Atacaraõ-no com tres barrís de polvora, e fizeraõ chamada. Refpondeo o Governador que peleiaffem, fem querer admittir pratica, nem com a certeza de que a mina eftava feita. Irritados D. Manoel, e o Baraõ defta contumacia, ajuftaraõ apartar os Terços, dar fogo á mina, avançar D. Manoel pela brecha, e o Baraõ com as efcadas pelo baluarte, e que fazendo os mais Terços ao mefmo tempo igual operaçaõ, parecia infallivel confeguir-fe aquella empreza. Quando começavaõ a difpor o intento premeditado, começou a defenganar-fe o Governador, que naõ podia fer foccorrido; e como todos os Officiaes, que eftavaõ no Forte, reconheceraõ o manifefto perigo em que fe achavaõ, ao (fegundo E[illegible] tempo pedio o Governador bom quartel pelo [illegible] a D. Lu[illegible] de Agoftinho de Andrade, e hum Capitaõ pelo [illegible] D. Manoel Henriques. Defte fucceffo fe originou duvida entre os dous Meftres de Campo, fobre a qual delles tocava capitular, que o Conde de Mifquitella decidio, fendo elle o que fez a capitulaçaõ. Em quanto durou a violenta porfia do ataque do Forte, em que os noffos Soldados contendiaõ pela vitoria, e os defenfores pela liberdade, e generofamente no fogo, que refpiravaõ as bocas dos mof-

Vence-fe: e ganha-fe o Forte.

mosquetes, bebiaõ huns, e outros a morte: vendo o Duque de S. German este valeroso espectaculo, mandou esforçar o ataque dos batalhoens da vanguarda: porém André de Albuquerque com summo valor, e destreza, estava já pela disposiçaõ da batalha senhor da vitoria, e naõ havia accidente, que as suas ordens com advertida promptidaõ naõ remediassem, e a seu exemplo todos os mais Officiaes. Determinaraõ os Castelhanos ganhar humas paredes, e guarnecellas com mangas de mosqueteiros, de que o nosso lado direito pudera receber grande damno. Reconheceo Joaõ Vanichéle este perigo, puxou com summa diligencia por outras mangas nossas, e occupou o posto, antes que os Castelhanos chegassem a elle. Durava este horrendo conflicto, e igualmente se pelejava pela vanguarda, retaguarda, corno direito, e esquerdo com estrondo dissonante ao rumor de cincoenta peças de artilharia que jogavaõ da Praça, quando o Duque de S. German, reconhecendo que era taõ impossivel soccorrer o Forte, como retirar-se, entrou no cuidado de naõ perder o exercito; porque o empenho, em que por todas as partes estava, fazia impossivel retirallo sem total destroço. Ao mesmo tempo entrou André de Albuquerque em igual consideraçaõ para mais glorioso fim; porque intentou carregar taõ vivamente com todos os batalhoens, e Terços, que ou todos entrassemos na Praça na retirada dos Castelhanos, (que suppunha infallivel) ou fóra della fizessemos em pedaços os que estavaõ na campanha. Huma, e outra consideraçaõ decidio hum naõ imaginado accidente: levantou-se do vapor de Guadiana, e [illegible] o Sol claro, huma taõ espessa nevoa (parece qu[illegible]rendo o rio soccorrer a sua Naçaõ) que facilitou ao Duque de S. German uzar deste favor da Providencia Divina, e diligentemente retirou o exercito. Desfezse a nevoa, e vendo o Governador do Forte desvanecidas as esperanças de ser soccorrido, e a resoluçaõ com que era atacado, se rendeo, como referimos. Constava a guarniçaõ de quinhentos Infantes entregues à mercê dos vencedores. Sahiraõ os Castelhanos sem armas, e os Irlandezes com ellas, e toda a Infantaria era escolhida

Anno 1658.

Anno 1658.

dos reformados, e Soldados de todos os Terços; e o grande valor, com que procederaõ na defenſa do Forte, accreſcentou a gloria aos expugnadores. Tanto que o Forte ſe rendeo, chegou Joanne Mendes a dar as graças aos Meſtres de Campo, e paſſou a fazer a meſma demonſtraçaõ com a Cavallaria, e Terços, que eſtavaõ avançados, e expoſtos ao perigo das ballas da artilharia da Praça, de que receberaõ, por ſe dilatarem ſem razaõ, nem utilidade alguma, conſideravel damno. Chegou-lhe a ordem de ſe retirarem, ficou o Forte guarnecido com quatrocentos Infantes, e entregue ao Governador Fernaõ Martins de Seixes, Sargento Maior do Terço de D. Manoel Henriques. Foi eſte ſucceſſo glorioſiſſimo pelo valor, com que ſe conſeguio, vencendo-ſe as grandes difficuldades, que ficaõ referidas; e ſe a nevoa naõ impedira a reſoluçaõ de André de Albuquerque, puderaõ as conſequencias ſer maiores, e evitar-ſe o novo empenho, em que ficou o exercito, de continuar o aſſedio, a todas as luzes impraticavel. O procedimento dos Cabos, e Officiaes foi taõ igual, que he impoſſivel particularizar-ſe: porém em André de Albuquerque houve a differença de ſaber mandar com valor ſem ventagem, e com diſciplina ſem cenſura. Ficaraõ feridos o Duque do Cadaval com huma perigoſa balla em hum hombro, e outra ferida mais leve; moſtrando taõ alegre ſemblante de ver derramado pela defenſa da Patria o ſeu eſclarecido, e valeroſo ſangue, que parece achava ſó neſtas feridas o premio do ſeu grande merecimento. O Tenente General Diniz de Mello de Caſtro com ſete feridas deſprezadas galhardamente todo o tempo que durou o conflicto; os Capitaens de Cavallos Franciſco Correia da Silva, Franciſco da Silva de Moura, Jorge de Mello, Manoel de Paiva Soares, e o Capitão de Infantaria Jorge de Souſa. Ficarão mortos os Capitaens de Cavallos Alvaro de Miranda Henriques, e Franciſco Sodré Pereira, e o Capitão de Infantaria Antonio da Franca, que cahindo morto de huma balla ao avançar o Forte, detendo-ſe os Soldados por eſta occaſião, os reprehendeo ſeu irmão Duarte da Franca, que era ſeu Alferes, e ſaltando o corpo,

po, arrimou á trincheira huma eſcada; tres Tenentes, e trezentos Soldados. As feridas de muitos Officiaes, e Soldados Portuguezes, e Caſtelhanos forão de ballas de artilharia, e tão horrendas, que era o Convento de S. Gabriel, onde ſe curavão, laſtimoſo theatro de hum triſtiſſimo eſpetaculo; porque ao meſmo tempo ſe vião montes de braços, e pernas cortados, e ſe ouvião as queixas dos que ficavão ſem ellas, os clamores dos que eſtavão padecendo o tormento de lhas cortarem, e os gritos de outros que ſoffrião os cauterios para a retenção do ſangue: cintilavão os ferros em braza, e fervião em chãma os ingredientes, com que os cauterios ſe fortificavão, e a hum meſmo tempo erão offendidos os olhos, os ouvidos, e o olfato de huns, que deixavão nos remedios a vida, de outros, que pedião nos medicamentos a morte. Os Caſtelhanos perderão todos os Soldados do Terço, que derrotou D. Luiz de Menezes, a Infantaria, que a Cavallaria deſbaratou ao amanhecer na retaguarda dos ſeus batalhoens, quando ſe retirarão para Badajoz, e grande numero que matou a Cavallaria, em quanto durou a contenda. Particularizou-ſe neſte dia o Conde Camareiro Mór com ſignaladas acçoens dignas de memoravel louvor, Luiz de Saldanha de Albuquerque, Aires de Souſa, e Roque da Coſta Barreto. Os Caſtelhanos deſoccuparaõ hum Forte, a que havião dado principio, que não podião ſuſtentar; perdido o de S. Miguel. Eſte ſucceſſo levou da memoria dos Miniſtros da Rainha todos os infortunios paſſados, e todas as difficuldades futuras de ſe ganhar Badajoz por aſſedio; e como já os empenhos publicos, e particulares ſe havião encadeado de ſorte, que eraõ indiſſoluveis, ao ſeguinte dia que o Forte ſe rendeo, achando-ſe em defenſa o quartel da Corte, teve principio o ſegundo, a que ſe deu o nome de S. Gabriel pela vizinhança do Moſteiro. Entregou-ſe ao Conde de Miſquitella; brevemente ſe poz em defenſa, e paſſamos a levantar o quartel de Revilhas, que era o ultimo, e que Joanne Mendes entregou ao Conde Camareiro Mór, habilitando-o á occupaçaõ do Conſelheiro de Eſtado, e Guerra, o ſeu grande valor, e qualidade, a que não tendo

Anno 1658.

Continua-ſe o ſitio por eſpaço de quatro mezes,

Anno 1658. do Posto no exercito, se sugeitassem a estar á sua ordem os Mestres de Campo, que com os Terços guarneceraõ aquelle quartel. A' fabrica delle assistio o Conde com tanto cuidado, e curiosidade, que respeitando se pela fortificaçaõ, se admirava como edificio vistosamente fabricado. Entre estes quarteis se estenderaõ as linhas de circumvallaçaõ, e Fortins na fórma apontada, e toda esta obra foi taõ admiravel, que os Castelhanos a compararáo aos quarteis dos antigos Romanos; porque he sem questaõ, que todas aquellas emprezas, que os Portuguezes naõ conseguiraõ, foi só por erro dos Cabos, que os naõ souberaõ mandar, e nunca por falta do valor proprio. Naõ estavaõ as linhas de todo cerradas, quando chegou aviso a Joanne Mendes, que os Castelhanos preveniaõ hum grosso comboy em Albufeira, duas legoas distante de Badajoz, e nos lugares circumvisinhos, para o introduzirem naquella Praça. Certificou-se esta noticia com tantas circunstancias, que mandando Andre de Albuquerque varias partidas com Cabos intelligentes a examinar a verdade della, e foraõ repetidamente confirmando, e por conclusaõ, que o comboy marchava, e trazia a frente pela estrada, que corria entre o quartel da Corte, e S. Gabriel. Montou André de Albuquerque, que se achava em Revilhas, com a Cavallaria, e algumas mangas de mosqueteiros, e com grande silencio passou Calamon junto a S. Gabriel, com intento de occupar o sitio, que o comboy forçosamente havia de demandar. Porem succedendo maior dilaçaõ na marcha, do que fora conveniente, antes de separados nos batalhoens, que haviaõ de avançar ao comboy, como era preciso, para que os mais, por evitar a confusaõ da noite, ficassem firmes, veio noticia a André de Albuquerque, que o comboy chegava; e obrigado do enleio, que próduz nas operaçoens militares (principalmente de noite) a falta de disposiçoens antecedentes, naõ teve mais tempo, que o que bastou para mandar a D. Luiz de Menezes que avançasse. Foi a occasiaõ taõ opportuna, que cerrando com o primeiro de tres batalhoens Castelhanos, que marchavaõ com o comboy, conseguio fugirem todos

dos medrolos de maior poder. André de Albuquerque querendo puxar por mais batalhoens para avançarem, se lhe começaraõ a confundir todos de sorte, que se accrescentara a confusaõ, a naõ seguir o parecer do Cõmissario Geral D. Joaõ da Silva, tanto mais prompto, e tanto mais destro, quanto os accidentes eraõ mais repentinos; puxou por seis batalhoens, e como os hia encontrando, os hia despedindo com ordem de darem calor a D. Luiz, e seguirem o comboy. Aos mais mandou fazer alto, e se compuzeraõ livres da perturbaçaõ. Os que avançaraõ, governados por Joaõ da Silva de Sousa, brevemente se encontraraõ com o comboy. André de Albuquerque temendo que alguma parte delle entrasse em Badajoz, mandou a Pedro Cesar de Menezes, de cujo valor justamente fiava os maiores acertos, que com o seu batalhaõ corresse á Praça a evitar, que o comboy naõ entrasse nella. A maior parte delle encontrou Pedro Cesar, que vinha voltado do batalhaõ de D. Luiz da Praça para o corpo da Cavallaria. Esta parte do comboy trouxeraõ os dous Capitaens, e a outra ficou detida em humas grandes cortaduras, que Joanne Mendes havia mandado fazer nas estradas a este respeito, e com este troço encontrou Joaõ da Silva de Sousa, com que a menor parte do comboy foi a que entrou na Praça, e alguns cavallos, que escaparaõ dos tres batalhoens, que o conduziaõ. Ministrou a cobiça grande desconto a este bom successo; porque recolhido o comboy, facilitaraõ as sombras da noite a confiança de varios Officiaes da Cavallaria, e Infantaria a repartirem sem ordem entre si a preza; e naõ havendo divisaõ, como era preciso, entre o comboy, os batalhoens, e a Infantaria, sendo igual a ancia de ficar cada hum com a melhor parte, acertando infelicemente os mosqueteiros com grande numero de cargas de polvora, sem cuidado nos murroens accesos, na sua mesma diligencia acharaõ o castigo da sua ambiçaõ, e dos mais complices naquelle delito; porque do fogo dos murroens se ateou em hum instante hum voraz incendio em mais de trezentos barriz de polvora, e se vio toda aquella campanha allumiada com taõ estendida claridade, que em mais de Anno 1658.

Anno 1658. de quatro legoas de distancia foi igual o resplandor, e o que de longe pareceo maravilhosa luz celeste, julgarão os assistentes por bolcão infernal, que desta cor costumão a sahir muitas vezes os milagres, que se publicão sem exame. Não houve neste conflicto animo tão soccegado, que não julgasse por infallivel o seu perigo, na supposiçaõ de que a terra, que pizava, brotava a sua ruina, vendo seguir em hum ponto aos mal acautelados murroens o fogo da polvora, ao fogo o estrondo, ao estrondo o estrago, originando-se destes incentivos os clamores dos homens, e os furiosos rinchos dos cavallos na confusaõ da noite, que representa fantasmas de menores apparencias. Ao rapido movimento do fogo se moverão como arrojados todos os batalhoens confusos com tal impeto, que se os Castelhanos puderão valer-se deste accidente, fora a desgraça irremediavel; porque o horror do successo, e o embaraço da Cavallaria, não deu lugar, nas trevas da noite, a poder remediar-se, o que verificou a luz do dia; porque todos os batalhoens se acharão, confundidos os claros, e variadas as frentes, e em huma mesma vista os abrazados incitavão a magoa, e os illesos provocavão a zombaria. Forão poucos os mortos, porém muitos os mal-tratados do fogo, a que logo se acodio com remedios proporcionados. Daquelle mesmo sitio repartio André de Albuquerque os batalhoens pelos quarteis, a que os havia destinado; e com os que reservou para o quartel da Corte, se recolheo a elle. Nos dias successivos fizerão os Castelhanos algumas sortidas, de que resultarão leves escaramuças, que naõ perturbavaõ o calor, com que os Officiaes trabalhavaõ em aperfeiçoar os quarteis, fortins, e linhas. O comboy, que os Castelhanos perderaõ, accrescentou a Joanne Mendes a confiança de ganhar Badajoz por assedio, suppondo, e publicando que o Duque de S. German, sem urgente necessidade, não havia de expor hum comboy taõ consideravel a risco taõ manifesto, e que a muita Cavallaria, e Infantaria, que estava naquella Praça, naõ se podia sustentar sem huma dilatada prevençaõ de mantimentos. Naõ era desprezavel esta consideraçaõ, mas era necessario

rio ſegundar-ſe com tal cautella, que ſe puzeſſe a maior vigilancia em evitar que a Cavallaria naõ ſahiſſe de Badajoz, para ſe conſeguir o fim pertendido de gaſtar brevemente os mantimentos: porém obſervou-ſe taõ mal eſta conſideraçaõ, que paſſados alguns dias depois do ſucceſſo do comboy, diſpoz o Duque de S. German ſahir de Badajoz com a Cavallaria, Cabos, e Officiaes, com que determinava ſoccorrer aquella Praça, e o conſeguio mais pela noſſa deſordem, que pela ſua intelligencia.

A dez de Agoſto, duas horas antes da madrugada, ſahio o Duque de S. German de Badajoz com toda a Cavallaria, todos os Cabos, e Officiaes do exercito, ficando na Praça quinze Companhias de cavallos, e deixando o governo della entregue a D. Ventura Tarragona Italiano, General da artilharia ad honorem, e engenheiro mór do exercito com cinco mil Infantes de guarniçaõ entre Soldados pagos, e paizanos, e mais mantimentos, e muniçoens, do que ſuppunha a enganoſa confiança de Joanne Mendes. Todos os Soldados de cavallo das companhias, com que ſahio o Duque, que eraõ quaſi dous mil, levavaõ ferramentas para facilitar a paſſagem da linha. Elegeraõ a que ſe levantava entre dous Fortins, que ficavaõ por baixo do quartel de Xévora: brevemente, desfazendo a, conſeguiraõ a ſahida; porque naõ acharaõ oppoſiçaõ, que os embaraçaſſe. Tiraraõ-ſe dos Fortins alguns moſqueteiros com pouco effeito, e menos receberaõ os inimigos da artilharia, que Joaõ Leite de Oliveira mandou diſparar do ſeu quartel; e reconhecendo a cauſa do rebate, aviſou promptamente a Joanne Mendes, que os inimigos haviaõ ſahido de Badajoz, e trabalhavaõ por romper a linha; e o meſmo aviſo mandou ao Conde Camareiro Mór, e ao Conde de Miſquitella. Montou toda a Cavallaria, e ſendo preciſo (por ſe fazer mais breve o caminho) que os batalhoens do quartel de Revilhas, e os do quartel de S. Gabriel paſſaſſem ao de Xèvora, mandou Joanne Mendes, que todos vieſſem ao quartel da Corte a encorporar ſe com André de Albuquerque. Eſta grande dilaçaõ, univerſalmente condemnada, deu tempo ao Duque de S. German de romper a linha,

e de-

Anno 1658. e de ſeguir em a preſſa da marcha a eſtrada de Albuquerque. Amanheceo, e chegando André de Albuquerque á brecha, por onde os Caſtelhanos haviaõ paſſado, ſuppoſto que a ventagem, que levavão era grande, ſeguindo-lhes a viſta quaſi á redea ſolta, conſeguio aviſtar-lhe a retaguarda; porém o tempo que gaſtou em tornar a formar a Cavallaria, retardando-ſe grande parte della mais do que fora juſto, tiverão os Caſtelhanos de ſe recolherem a Albuquerque, ſem mais perda, que a de alguns cavallos, que ficarão cançados, e algumas bagagens, que não puderão marchar. Porém conſeguio ſe eſta pequena preza a tanto cuſto, que perdemos na carreira que démos (que paſſou de quatro legoas) mais de cem cavallos; fazendo intoleravel eſte dilatado exercicio o rigor do Sol, e o pezo das armas, que fez em André de Albuquerque maior impreſſaõ, por ſer demaſiadamente groſſo; e pertendendo aliviallo na retirada alguns dos Capitaens, que amavão muito as ſuas virtudes, lhe diſſe D. Luiz de Menezes, que aquelles erão os dias ſinalados, que os Soldados conſervavaõ na memoria, para contar a ſeus Netos. Reſpondeo elle (preſſago da pouca duraçaõ da ſua vida) com o proverbio vulgar: *Eſta vida naõ he para netos.* Voltámos para os quarteis, e cahindo eſte trabalho da Cavallaria ſobre o muito que havia padecido em comboys, e conduzir faxinas para os quarteis no eſpaço de dous mezes com Sol intenſo, chegou a experimentar tanta diminuiçaõ, que naõ montava a terça parte della, e na Infantaria ainda o damno era maior; porque os Soldados mortos, e feridos nas occaſioens eraõ muitos, os de doenças infinitos, e naõ menos os fugidos; mas a vigilancia da Rainha era de qualidade, que com inceſſantes levas ſuppria todas eſtas faltas, e com regalos continuos, que remetia para os enfermos, os aliviava dos males padecidos. Naõ baſtavaõ todos eſtes infortunios para ſe obedecer ao deſengano, antes como enfermo, que uſa de violento remedio quimico para ſarar, ou morrer, quando as doenças creſciaõ no exercito com maior rigor, reſolveo Joanne Mendes mandar abrir dous aproxes, hum que ſahia do quartel de Re-

Revilhas á ordem do Camareiro Mór, outro do moinho, que se ganhou junto a S. Gabriel, que governava o Conde de Misquitella. Com grande calor se começou este trabalho, fazendo apressallo as repetidas noticias que chegavaõ, de que El-Rey D. Filippe tinha mandado preparar hum exercito para soccorrer Badajoz; e que para justificar, que as prevençoens naõ haviaõ de ser daquellas, que muitas vezes os Principes publicaõ por infalliveis, sem terem meios de as facilitar, nomeava por Capitaõ General deste exercito a D. Luiz Mendes de Aro Marquez del-Carpio seu primeiro Ministro. Esta noticia, que devia justamente accrescentar o cuidado a Joanne Mendes, pelas graves circunstancias que envolvia, lhe influio lethargo taõ remisso, que pararaõ as suas prevençoens em se deixar levar do arbitrio da fortuna sem demonstraçaõ de livre alvedrio, accrescentando unicamente ás disposiçoens antecedentes mandar a André de Albuquerque, e a Affonso Furtado ganhar a Villa de Talavera, distante de Badajoz duas legoas pela ribeira acima. Destinaraõ para esta empreza mil e quinhentos cavallos, e quatro Terços de Infantaria com os Mestres de Campo o Conde da Torre, Simaõ Correia, Diogo de Mendoça, e outro Terço, que reenchia estes tres, Engenheiros, Mineiros, mantas, e escadas. Chegou André de Albuquerque a Talavera, mas naõ pode conseguir ficarem dentro da Villa cinco Companhias de cavallos, que assistiaõ nella; porque a vizinhança do perigo obrigava aos Capitaens a estarem vigilantes, e logo que as suas sentinellas sentiraõ os nossos batedores (que se adiantaraõ a ganhar postos sobre a Villa) tocaraõ arma, sinal a que as Companhias Castelhanas se retiraraõ para Montijo, antes que as nossas chegassem a Talavera. Facilmente foi a Villa entrada pelos nossos Terços, e pouco espaço se defendeo a Igreja, e hum reducto visinho a ella. Avançou o Terço de Simaõ Correia o reducto, e expondo a taõ pequena empreza com demasiado ardor a sua pessoa, foi soccorrido de André de Albuquerque, e do Conde da Torre, que ao mesmo tempo o ganharaõ. Entrou-se o reducto, e na Igreja, e em hum Convento de

Anno 1658.

Campe-

Anno 1658. Carmelitas Defcalças mandou Andre de Albuquerque; fummamente religiofo, pôr guardas, ordenando ficaffe livre aos paizanos toda a roupa, que haviaõ recolhido á Igreja, e ao Convento, que era a de maior preço, e izentando os tambem do fogo, o mandou atear na Villa, recolhidos ao exercito os mantimentos, que fe acharaõ nella. Quando voltamos aos quarteis, havia Joanne Mendes recebido avifo, que dava por infallivel, que os Caftelhanos intentavaõ, pela parte de Albufeira, introduzir em Olivença artilharia, e muniçoens. A cortar efte comboy marchou André de Albuquerque com mil e quinhentos cavallos, que formou em hum valle vizinho da eftrada, por onde a artilharia forçofamente devia paffar. Perfiftio nefte lugar tres dias, e como a jornada havia fido repentina, taõ faborofo era o paõ de muniçaõ aos Soldados, como aos Cabos, e Officiaes. Na ultima manhãa fahio de Olivença o Capitaõ Pedro Navarro com cento e cincoenta cavallos a defcobrir a eftrada, que trazia a artilharia. Impenfadamente fe encontraraõ os noffos batedores, e os Caftelhanos, o que fez precifo inveftirem-fe. Soccorreo Navarro os feus, e mandou André de Albuquerque ao Commiffario Geral Joaõ da Silva e Soufa, que com quatro batalhoens déffe calor aos noffos. Vendo Navarro maior poder do que imaginava, voltou as coftas: feguio Joaõ da Silva até Olivença; antes de poder entrar naquella Praça o fez prifioneiro, e quafi todos os mais que o acompanharaõ. Efte rebate fez fufpender o comboy da artilharia, e com efta certeza nos retirámos para o exercito.

Continuavaõ nefte tempo os aproxes de Revilhas, e S. Gabriel com muito valor; mas com taõ poucas efperanças de fe ganhar por elles Badajoz, que magoavaõ fummamente os animos, que viaõ derramar tanto fangue valerofo fem utilidade. Joanne Mendes fomentava com a fua perplexidade efte defcontentamento commum do exercito; porque fahindo raras vezes de huma caza, que havia mandado fabricar para reparo do Sol, e deixando paffar os accidentes, que por inftantes hiaõ encadeando as defgraças, corria todo o exercito á ultima ruína, e

como

como todas as resoluçoens tinhaõ sido sempre fóra de tempo, havendo-se advertido no principio do sitio, que convinha voar aos moínhos, que mohião hum tiro de mosquete de Badajoz, pela rebeira de Guadiana abaixo em beneficio dos sitiados, quasi nos ultimos dias do sitio se tomou esta resoluçaõ. Ordenou Joanne Mendes a André de Albuquerque, que com a Cavallaria, e quinhentos Infantes á ordem do Sargento Maior Joaõ de Amorim de Betancor, e os instrumentos necessarios para aquella execuçaõ, marchasse no principio da noite a conseguilla. Marchou a Cavallaria seguida dos Infantes, Engenheiros, e Mineiros, e o General mandou ao Cõmissario Geral D. Joaõ da Silva com tres batalhoens de vanguarda, que os formasse junto da muralha para impedir o soccorro, que da Praça se podia mandar aos moínhos. Executou D. Joaõ esta ordem com tanto perigo, que naõ só padeceraõ os batalhoens, que levava, a furia das cargas de mosqueteria, e artelharia corregadas de ballas de mosquete; mas havendo-o prevenido (depois de atacadas as minas) se lhe deu fogo, sem se mandarem apartar os batalhoens, e cahirão sobre elles furiosamente as pedras, que voaraõ despedaçadas do impeto do fogo. Naõ foi o damno igual ao perigo; porque se os Soldados padecerão todos os riscos, a que se expoem na guerra, brevemente se extinguiraõ os exercitos. Voltou André de Albuquerque para os quarteis, arruinados os moínhos, e geralmente se conhecia que todas estas operaçoens eraõ infructuosas; porque o calor, que faltava no trabalho dos aproxes, sobrava na intensaõ do Sol com tão vigoroso prejuizo, que já passavão de doze mil os mortos, enfermos, e fugidos do exercito, e entravaõ nos enfermos grande numero de Officiaes; e passando o contagio aos Cabos Maiores, adoeceo gravemente André de Albuquerque o dia seguinte ao em que ganhou a Igreja dos Martyres situada junto da muralha, e presidiada pelos sitiados, o Conde de Misquitella, Affonso Furtado de Mendoça, o Conde Camareiro Mór, os de S. Joaõ, e Torre; e para que em todos os achaques do animo se encontrasse brevemente com a morte, se desafiarão por levissima Anno 1658.

 vissima

Anno 1658. villima causa o Baraõ de Alvito, e seu irmão D. Francisco Lobo com Luiz de Miranda Henriques, e D. Vasco da Gama, que assistião no quartel de S. Gabriel: todos juntos chegaraõ ao da Corte, e passando Guadiana, teve Joanne Mendes noticia do desafio, e ordenou a Joaõ da Silva fosse prendellos. Montou D. Joaõ a cavallo com os primeiros Soldados, que encontrou, e correndo á redea solta, não bastou toda a sua diligencia; porque quando chegou ao lugar do desafio, achou mortos, e ainda palpitantes ao Baraõ, a D. Francisco, e a Luiz de Miranda, faltando só D. Vasco, que se retirou com muitas, e perigosas feridas. Foi este successo geralmente sentido; porque o Baraõ era dotado de summo valor, de liberalidade, e de outras partes dignas de grande estimação. Igualava-o D. Francisco em todas as virtudes, e os outros Fidalgos mostravão, que havião de ser capazes de todos os empregos. Não se puderaõ nunca averiguar as circunstancias deste successo; porque D. Vasco, e Luiz de Miranda, que foraõ os desafiantes, receberaõ muitas feridas da mão do Baraõ, e D. Francisco, e os dous irmãos morreraõ só de huma ferida cada hum delles pelo hombro direito: sendo poderosos os duellos a empenhar aos homens na diabolica obrigaçaõ dos desafios, havendo tantos remedios para satisfação da honra com menos escrupulos da consciencia, sem reparar (como se naõ houvera fé) nos perigos infalliveis da alma pela força da excommunhaõ. Compadecendo-se a grande virtude, e prudencia de André de Albuquerque deste desatino, introduzio entre os Soldados hum virtuoso costume, que era guardarem para as occasioens com os inimigos a decisaõ das desconfianças, que entre huns, e outros se offereciaõ, e o que andava mais valeroso entre os Castelhanos, ficava mais airoso no duello; com que vinha a resultar em beneficio da Républica o mesmo, que costumava acontecer em seu prejuizo. Porém naõ bastando esta christãa politica para extinguir os desafios, veio a ser o unico remedio de tão grande damno a ley, que mandou promulgar El-Rey D. Pedro no primeiro anno de seu felice governo, cujas apertadas clausulas reprimiraõ

raõ a demasia, com que os desafios estavão introduzidos. Anno
O sentimento de todo o exercito servio de exequias aos 1658.
defuntos, e de persagio aos máos successos, que depois
aconteceraõ.

Adoença dos Cabos maiores obrigou á Rainha a nomear outros, que com varios pretextos se escusarão, ponderando prudentemente os manifestos perigos a que se expunhaõ, na consideraçaõ do estado em que o exercito se achava. Antepoz Pedro Jaques de Magalhaens a todos estes inconvenientes o serviço del-Rey, e a defensa do Reyno, e acceitou airosamente o posto de General da Artilharia. Chegou ao exercito, e depois de reconhecer os quarteis, e nelles a diminuiçaõ da gente, a falta dos Officiaes, o excesso com que crescia o contagio; e vendo claramente que tão poucos homens moribundos naõ podiaõ animar tres legoas de circumvallaçaõ, e que justamente se devia recear a total ruina do exercito, se Joanne Mendes dilatasse a resoluçaõ de levantar o sitio, deliberou buscallo, e entrando na sua tenda, com zelosa, e prudente constancia lhe fallou neste sentido: He certo, senhor, que não he esta a primeira vez, que emprezas grandes começadas com bem fundadas esperanças de se conseguirem, se desvaneceraõ. Todas as historias dos Imperios, e Monarquias do Mundo saõ verdadeiro mappa de similhantes desconcertos da fortuna: sirva de exemplo esta mesma Cidade, em que conseguio entrar, depois de hum largo sitio, o nosso primeiro Rey D. Affonso Henriques, e sahio della offendido na pessoa, e na reputação das suas Armas. De Lisboa levantou o sitio El-Rey D. Joaõ o primeiro de Castella, obrigado de igual contagio, ao que padece este exercito, e ha poucos annos o Marquez de Tarracuça se retirou de Elvas. Se quando se deu principio a esta campanha, se anteviraõ os desconcertos, que haviaõ de produzir os aproxes do Forte de S. Christovão, he infallivel, que se passara Guadiana, sem se embaraçar o exercito com aquelle sitio, e que tivera ganhado esta Praça destituida naquelle tempo de todos os meios de se defender; porque para soffrer assedio, naõ se achava com mantimentos, e para resistir

 apro-

Anno 1658. aproxes, naõ tinha fortificaçoens. Porém ainda que se não ganhou o Forte, conseguio-se derrotar a nossa Cavallaria ao Duque de Ossuna com venturoso successo, depois de valerosamente rechaçado na ponte; e depois do exercito passar Guadiana, foraõ desalojados os Castelhanos do Cerro das Mayas, e ganhou se o Forte de S. Miguel com taõ memoravel felicidade, que he mais digno aquelle successo do nome de batalha, que de recontro; sendo certo, que se o accidente da nevoa naõ favorecera aos Castelhanos naquelle dia, com a rota total do exercito se ganhara esta Praça, seguindo se a estes outros encontros de grande reputaçaõ das Armas deste Reyno. Descontaraõ se porém estes bons successos com o excesso das doenças, que como he deliberação Divina, naõ lhe póde dar remedio a prudencia humana. Temos satisfeito com a execuçaõ á promessa, que se fez a Sua Magestade; de se sitiar Badajoz, e com a constancia mostrado ao Mundo o valor dos Portuguezes, e naõ será razaõ, que desbaratemos estas virtudes com a contumacia. O continuo trabalho de quatro mezes de assistencia nesta campanha, o excessivo rigor do Sol, e as repetidas occasioens, em que se tem pelejado com os Castelhanos, forão causa de faltarem deste exercito mais de doze mil Soldados, e ainda que a grande providencia da Rainha nossa Senhora com repetidas levas tem acudido a esta falta, não he possivel totalmente remediar-se, principalmente entrando em o numero dos doentes tres Cabos Maiores, e seiscentos Officiaes; de que procede haver tanta confusaõ nos Soldados dos Terços, e Companhias de cavallos, como succede aos rebanhos, que carecem de pastor, e aos navios, a que faltão Pilotos Sendo pois sem contradiçaõ esta verdade, infallivelmente cahiremos em indesculpavel delicto, se aguardarmos nesta dilatadissima circumvallaçaõ o exercito de Castella, que confórme os avisos, por instantes póde chegar a soccorrer esta Praça, e taõ numeroso, q̃ puderá dar cuidado a maior oppoliçaõ, que a nossa; e ainda que o General não seja muito experimentado em similhantes conflictos, orna-se do poder da valia, que costuma facilitar maiores difficuldades, e vem lhe assistindo

os

os melhores Soldados dos exercitos de Flandes, e Italia, que aos olhos do valído pertendem mostrar no seu valor, e sciencia, a justiça das suas pertençoens. Por todos estes justificados fundamentos sou de parecer, que sem se interpor a mais breve dilaçaõ, se levante o sitio desta Praça, na certeza de não podermos ganhalla, e se disponha esta acçaõ com tanta prudencia, que a resoluçaõ, que agora póde ser voluntaria, não pareça depois pelos inconvenientes ao Mundo forçosa; nem devemos tomar sobre as nossas consciencias o evidente perigo, a que se expoem o credito das Armas deste Reyno, e as vidas de tantos Soldados valerosos, ficando arriscada toda esta Provincia, em que consiste a segurança da nossa Monarquia, a ser despojo das Armas triunfantes de nossos inimigos.

Anno 1658.

Estas razoens de Pedro Jaques, como eraõ fundadas em principios infalliveis, e nascidas de animo valeroso, e sincéro, acabaraõ de persuadir Joanne Mendes, parece que desenganado, que era razão cortar pelas politicas particulares, por não expor a saude publica á ultima ruina. Porém como não tinha permissaõ da Rainha Regente para levantar o sitio daquella mesma Praça, em que por igual resoluçaõ lhe havia tirado no anno de quarenta e tres El-Rey D. Joaõ o Posto de Mestre de Campo General, chamou a conselho, não só aos Cabos, e Officiaes maiores, que costumavão entrar nelle, senão tambem aos Capitaens de cavallos, e Sargentos Maiores, e com a eloquencia, de que era dotado, propoz os motivos, que havia tido para começar aquella empreza, as causas de se perseverar nella até aquelle tempo, o excesso das doenças, e a visinhança do exercito de Castella, governado por D. Luiz de Aro: que para pelejar não tinha prohibiçaõ da Rainha, e que para retirar o exercito naõ tinha ordem sua: que por huma parte reconhecia o risco, a que se expunha o exercito desbaratado do poder das enfermidades, por outra receava o perigo, em que ficava a sua cabeça, se se retirasse sem ordem da Rainha de huma empreza, em que se havião empenhado todas as forças do Reyno. Todos os do Conselho, que pela di-

Vem o exercito de Castella governado por D. Luiz de Aro a soccorrer Badajoz.

Anno 1658.

minuiçaõ dos seus Terços, e Companhias de Cavallos reconheciaõ o evidente perigo do exercito, votaraõ uniformemente, que se retirasse; e D. Luiz de Menezes com zelosa, e militar liberdade disse a Joanne Mendes, que não seria acção pouco gloriosa, na contingencia do perigo proprio, sacrificar a vida pela saude do Reyno. Tomada esta resolução, fez Joanne Mendes aviso á Rainha, e deu ordem a Jorge da Franca (que com incessante trabalho havia assistido a todo o provimento daquelle exercito) que fizesse retirar os mantimentos, e tudo o mais que podia servir de embaraço. Deu Jorge da Franca esta ordem á execução com tanta actividade, que em poucas horas se retirou para Elvas tanta roupa, e tantos mantimentos, que parecia impossivel conduzirem-se em muitos dias. Quando se andava no fervor desta diligencia, chegou aviso a Joanne Mendes, a onze de Outubro pelo meio dia, do Mestre de Campo Simão Correia da Silva, que governava o quartel de Revilhas, depois de se retirar doente o Conde Camareiro Mór, que os Castelhanos marchavaõ de Talavera para aquelle quartel com o exercito formado, e que já a Cavallaria avançada distava delle menos de huma legoa. Esta noticia, que pelas muitas, que havia tido antecedentes, pudera não causar sobresalto a Joanne Mendes, o perturbou de sorte, vendo a circumvallaçaõ dilatada, os quarteis distantes, a gente pouca, a confusaõ grande, que muito espaço se deteve, sem tomar partido; precipicio, em que perigaõ, os que naõ tomão nos empenhos grandes medidas anticipadas. Ultimamente vencendo o entendimento a suspensaõ, ordenou ao Cõmissario Geral D. Joaõ da Silva marchasse com os batalhoens, que lhe parecesse ao quartel de Xévora, e retirasse para o da Corte á gente, que o guarnecia, á ordem do Tenente de Mestre de Campo General Manoel de Magalhaens, que havia succedido no governo do quartel ao Mestre de Campo Joaõ Leite de Oliveira, que poucos dias antes se retirara doente: que desse fogo ás minas dos arcos da ponte de Xévora, atacadas anticipadamente para este effeito, e que viesse recolhendo toda a guarniçaõ dos Fortins. Marchou D. Joaõ

Levanta Joanne Mêdes o sitio, e retira se a Elvas.

a effei-

á effeituar aquella diligencia, chegou ao quartel de Xévora, e antes de retirar a gente, determinou prudentemente examinar a marcha dos Castelhanos, que sendo pela parte que se suppunha, brevemente podia descobrilla, por ser a campanha muito dilatada, e descuberta. Tendo andado huma legoa, e chegando ao sitio, em que os proprios olhos o livraraõ de toda a duvida, averiguou, que a causa do rebate, que se deu em Revilhas, foraõ algumas Companhias de cavallos Castelhanas, que se adiantaraõ do quartel de Talavera, onde os inimigos estavaõ alojados a forrajar, pouca distancia do quartel de Revilhas. Fez D. Joaõ promptamente aviso a Joanne Mendes, e aguardou a noite para voar os arcos, e retirar a gente; e executada huma, e outra disposiçaõ, chegou sem embaraço ao quartel da Corte, a tempo que Joanne Mendes, havendo recebido o seu aviso, tinha disposto com mais socego a retirada do exercito para aquella noite; e com esta resoluçaõ mandou a Cavallaria occupar todos os postos defronte da Praça, para impedir o aviso, que D. Ventura Tarragona havia de intentar fazer a D. Luiz Aro, logo que lhe constasse, que o exercito se retirava. Ordenou juntamente, que tanto que cerrasse a noite, marchasse Simaõ Correia com a gente do quartel de Revilhas por dentro da linha, e se viesse encorporando com a guarniçaõ dos Fortins, e Forte de S. Miguel, e chegando ao quartel de S. Gabriel, se unisse com o Mestre de Campo Pedro de Mello, que o governava em ausencia do Conde de Misquitella, e que retirando a artilharia, e muniçoens, marchassem para o quartel da Corte com a maior brevidade, e silencio, que fosse possivel. Todas estas ordens se executaraõ com taõ boa disposiçaõ, que antes da meia noite estava Pedro de Mello no quartel da Corte, e encorporado o exercito, passou Guadiana com nove mil Infantes, e mil e oitocentos cavallos, havendo-se dado fogo á Atalaia do Cerro do vento, e retirado a multidaõ das alfaias, que havia nos quarteis. Recolheo-se a ponte de barcas, porque passou o exercito, e achando-se huma incapaz de conduçaõ, se lhe deu fogo por arbitrio de Si-

Anno 1658. Simão Correia, que marchava na retaguarda com Diogo Gomes Os ſitiados tanto que ſentirão o rumor da retirada do exercito, intentarão por todas as partes da Cidade fazer aviſo a D. Luiz de Aro; porém achando occupadas todas as ſortidas, pertendeo D. Ventura Tarragona explicar-ſe pelas linguas de fogo da artilharia, fachos, e luminarias: porém D. Luiz de Aro fazendo-ſe deſentendido a eſtes ſinaes, paſſámos Caia ſem oppoſição alguma, depois de encorporada a guarnição do Forte de Santo Antonio, e entre todos os perigos da conſervaçaõ deſte Reyno não foi eſte o menor; porque ſe os Caſtelhanos ſe não detiveraõ no quartel de Talavera, e tomaraõ alojamento entre Caia, e Guadiana, quaſi fora inevitavel a total ruina do exercito; porque achando-ſe com poucos, e debeis Soldados, ſem mantimentos, nem muniçoens, falto de Cabos, e Officiaes, e occupados por hum exercito mais poderoſo os portos dos rios, por onde forçoſamente haviaõ de paſſar, abundando o exercito inimigo de tudo, de que o noſſo carecia, facilmente ſe póde conhecer quaes ſerião as conſequencias deſte ſucceſſo. Porém a Providencia Divina parece que ſempre quiz moſtrar, que os deſacertos dos Caſtelhanos havião de ſer os que remediaſſem os noſſos deſcuidos, para que nem ainda na jactancia da ſciencia militar pudeſſem ficar melhor livrados. Quando ámanheceo, havendo o noſſo exercito paſſado Caia, fez alto, em quanto ſe deſmantelou o Forte de Santo Antonio. Acabada brevemente eſta diligencia, ſe poz o exercito em marcha para Elvas contra a opinião de muitos, que com melhor acordo aconſelhavão a Joanne Mendes, que tomaſſe quartel ſobre Caia com a frente em Campo Maior, ficando Elvas na retaguarda, até examinar o intento de D. Luiz de Aro; porque ſó hum exercito formado na conſideraçaõ dos infortunios antecedentes poderia atalhar o damno, que ameaçava toda a Provincia de Alentejo; e o riſco que corria qualquer das Praças fortificadas, por ſe acharem todas deſtituidas dos meios da ſua defenſa. Porém Joanne Mendes, ou cançado do grande trabalho, e afflicçaõ, q̃ tinha padecido, ou perturbado do diſgoſto da empreza que

que havia intentado, elegeu o partido de retirar o exercito a Elvas, dividir a Infantaria pelas guarniçoens, ficando em Elvas a maior parte da Cavallaria, e entre gente pága, Auxiliares, e Ordenanças sete mil homens; mas com tão confusa divisaõ pelas Companhias, a que se aggregaraõ, que nem os Officiaes conhecião aos Soldados, nem os Soldados aos Officiaes, accrescentando esta desordem de tal sorte a incõmodidade, como depois lastimosamente se experimentou. No mesmo dia, que o exercito entrou em Elvas, chegou áquella Praça D. Sancho Manoel, que a Rainha havia mandado exercitar o Posto de Mestre de Campo General, attendendo á sua capacidade, e ser particular amigo de Joanne Mendes. Este foi o infelice exito, que teve o memoravel sitio de Badajoz, vaticinado pela imprudencia das primeiras disposiçoens, que quasi sem duvida costumavaõ a ser verdadeiro mostrador da felicidade, ou infortunios das emprezas dos exercitos no circulo das acçoens humanas. Anno 1658.



HIS-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO III.

SUMMARIO.



AHE o exercito de Castella do alojamento de Talavera, com a noticia de estar levantado o sitio de Badajoz; passa Caia, toma postos sobre a Praça de Elvas. Da-se principio ao sitio, ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General o Conde de Villa-Flor. Occupaõ o Mosteiro S. Francisco, repartem o exercito pelos quarteis, e trabalhaõ em cerrar as linhas. Sahe da Praça André de Albuquerque, e Affonso Furtado, a Cavallaria, e Officiaes da fazenda para a prevençaõ do exercito, que havia de soccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ competente. Fazem os sitiados varias sortidas, todas com felice successo. Elege a Rainha

Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o ſoccorro de Elvas. Paſſa a Eſtremoz a juntar o exercito: acendem-ſe nos ſitiados as doenças com laſtimoſa mortandade. Na Provincia de Entre Douro e Minho continua o governo o Conde de Caſtello-Melhor: perſiſte no alojamento do quartel da Silva: empenha-ſe na conducçaõ de comboy: carregaõ os Caſtelhanos a noſſa Cavallaria, intenta o Conde de Caſtello-Melhor ſoccorrella com a Infantaria: desbarataõ no, e retira-ſe ao quartel. Perſiſte nelle poucas horas, e buſca o alojamento das ſerras de Coura. Tomão os Caſtelhanos Lapella, e ſitião Monção, que governava Lourenço de Amorim: levantão quarteis, e linhas, e deixão aſſediada a Praça de Salvaterra. Soccorre o Conde de Caſtello-Melhor com trezentos e cincoenta Infantes, que embarcou no rio Minho. Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto. Morte do Conde de Caſtello-Melhor. Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide: muda o exercito para o quartel das Choças. Nomeia a Rainha o Viſconde de Villa-Nova por Governador das Armas: introduz ſe em Monção ſegundo ſoccorro pelo rio, e fazem os ſitiados valeroſa reſiſtencia. Em Tras os Montes, e Partidos da Beira não ſuccede acção memoravel. Noticias do eſtado do governo politico, Embaixadas, e Conquiſtas.

AS Variedades, de que ſe compoem a fortuna, ſe experimentaraõ nos ſucceſſos, que acabamos, e começamos a eſcrever, paſſando o exercito Portuguez, e os Cabos, Officiaes, e Soldados de expugnadores a ſitiados. Logo que chegou a Madrid a noticia, de que no emprego do ſitio de Badajoz ſe decifrava o enigma das grandes preven- Anno 1658.

Anno 1658.

vençoens de Portugal, deliberou El-Rey D. Filippe pelas vozes dos Oraculos, porque costumava explicar-se, que convinha ao credito do seu governo não cahir nas mãos dos Portuguezes a Praça de Armas, em que assistião os seus Generaes, havendo tão repetidamente publicado ao Mundo ser Portugal inferior emprego ao seu superior poder. Reconhecida por efficaz esta resolução del-Rey, foi D. Luiz de Aro, como o mais obrigado, o primeiro que se offereceo a lisongealla, entendendo que era melhor politica obrigar El-Rey, servindo na guerra, que a assistencia que lhe fazia na Corte, sendo pela regra geral o valimento arriscado na ausencia. Deliberado a este intento, representou a El-Rey a sua resolução com tão vivos obsequios, e taõ seguras esperanças de felice successo, que El-Rey depois de dilatados agradecimentos, lhe entregou a prevençaõ, e governo do exercito, que deliberou se juntasse para o soccorro de Badajoz. Publica a grande novidade, de que o valîdo era General daquella empreza, não foraõ necessarios bandos, nem editaes para sentarem praça os Officiaes vivos, e reformados, que seguiaõ na Corte as suas pertençoens, que erão em grande numero, e a Nobreza, e pessoas principaes daquella Monarquia desembaraçadas para o exercicio da guerra; porque a conveniencia propria, e o interesse publico concorreraõ naquella occasião, para que todos se deliberassem a seguir D. Luiz de Aro, entendendo que havião encontrado tempo opportuno de segurar em melhor emprego as suas pertençoens. Igual felicidade se experimentou na execuçaõ de todas as ordens, que se passaraõ, e na brevidade com que se achou todo o dinheiro, que pareceo necessario; e como todos os instrumentos concorreraõ á competencia ao fim pertendido, se juntou em poucos dias hum luzido exercito. Com esta noticia partio D. Luiz de Aro de Madrid, e quando chegou a Merida, achou o exercito dividido naquella Cidade, Albuquerque, e Olivença. Unio se brevemente toda a gente repartida, conduzio-se a que faltava, juntarão-se as carruagens, e servio de frente de bandeiras o lugar de Talavera, que pouco tempo antes haviamos destruido; e logo

Sahe o exercito de Castella do alojamento de Talavera cõ a noticia de estar levantado o sitio de Badajoz.

go que D. Luiz de Aro teve noticia da retirada do noſſo exercito, que era o que ſó parece que a guardava para marchar com o de Caſtella, paſſou a Badajoz, e a quinze de Outubro ſe alojou junto a Caia da parte de Portugal. Conſtava o exercito de quatorze mil Infantes, cinco mil cavallos, artilharia, muniçoens, mantimentos, e carruagens proporcionadas a eſte corpo, quantidade de dinheiro para pagamentos dos Soldados, groſſos cabedaes de particulares, que ſe diffundiaõ em commum beneficio, e todos alentados com a abundancia, ſe via augmentada a arrogancia natural da Nação Caſtelhana, de ſorte, que ſe naõ achava Soldado taõ humilde, que naõ prometteſſe em cada acçaõ huma vitoria. Era Capitaõ General do exercito D. Luiz Mendes de Aro, Marquez del Carpio, Conde Duque de Olivares, Cavalhariço Maior del-Rey, e ſeu Chanceller Mór de Indias; Governador das Armas D. Franciſco Tutavilla, Duque de S. German; Meſtre de Campo General D. Rodrigo Muxica, General da Cavallaria D. Pedro Giron, Duque de Oſſuna, General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva, todos os mais Officiaes do exercito eraõ da maior Nobreza, e ſciencia militar de toda aquella Monarquia. O dia ſeguinte ao que D. Luiz de Aro paſſou Caia, alojou o exercito na fonte dos Capateiros. Reconhecido o Paiz, e apuradas as noticias, ſe renderaõ com pouca reſiſtencia as pequenas Villas de S. Eulaia, e Villa-Boim, taõ incapazes de ſe defenderem; que imprudentemente empenhou na ſua guarniçaõ Joanne Mendes de Vaſconcellos algumas Companhias de Infantaria paga. Neſtas pequenas operaçoens ſe deteve cinco dias o exercito de Caſtella, e a vinte e dous de Outubro, antes de amanhecer, chegou a occupar ſobre a Praça de Elvas o Moſteiro de S. Franciſco, eminencia, que naõ eſtava ganhada com alguma fortificaçaõ. Foraõ muito varios os diſcurſos dos Cabos, e Officiaes daquelle exercito ſobre o ſeu emprego; porque conhecendo que nem o exercito podia ſer melhor pelo eſtado, em que ſe achava aquella Monarquia, nem a occaſiaõ mais opportuna pela confuſaõ das noſſas Armas, deſejavão com grande efficacia naõ mal-lograr no deſacer-

Anno 1658.

Paſſa Caia, e toma poſtos ſobre a Praça de Elvas.

Anno 1658. to da empreza taõ bem fundadas efperanças. Conftou que entenderaõ alguns dos mais praticos naquelle Paiz, que o exercito devia marchar a Eftremoz ganhar aquella Praça, e fortificalla, paffar á Cidade de Evora, defmantelalla, e queimalla, cahir fobre Villa-Viçofa, arrazar a Villa, e deixar fó fortificado o Caftello, fitiar Geromenha, facil de confeguir, e lograr a muito pouco cufto ganhar-fe fem contradiçaõ a Provincia de Alentejo, pois as Praças fortes de Elvas, e Campo-Maior ficavão cortadas; porque ainda que podiaõ fer com difficultofos comboys foccorridas pela Villa de Arronches, não eftava naquelle tempo fortificada, o que facilitava ganhar-fe fem oppofiçaõ, e nefta certeza neceffariamente fe havião de render por falta de mantimentos, e o refto da Provincia até Aldeia Gallega toda conftava de lugares, que para efte tão grande intento não podia haver oppofição; porque o exercito de Portugal desbaratado das enfermidades, e exhaufto dos cabedaes defpendidos em tres exercitos fucceffivos, e deftituido de mantimentos gaftados no largo fitio de Badajoz, e de carruagens confumidas no exercicio de os conduzir; ou havia de fer teftimunha da ruina daquella Provincia, fem poder remedialla, ou participante della, expondo-fe fem forças ao perigo de huma batalha todo o Reyno; que não devia efperar das reliquias do poder que lhe ficava o milagre de fe defender.

Os que feguião opinião contraria, valendo-fe das razoens naõ menos efficazes, dizião que bufcar o exercito Eftremoz, e os outros lugares abertos, que ficão referidos, não haveria duvida: feria acabar de hum golpe com a conquifta daquella Provincia, que quafi fegurava a de todo o Reyno: porém que era neceffario confiderar que fempre fora erro, que levara traz fi grandes infelicidades, penetrar com hum exercito o interior de hum Reyno, fem deixar na retaguarda Praças ganhadas, que facilitaffem comboys, e feguraffem a retirada do exercito em qualquer accidente; que o tempo annunciava a vifinhança do Inverno, e que nem o exercito levava mantimentos, de que pudeffe fuftentar-fe, nem feria poffivel acharem-fe

rem ſe na campanha, por ſe haverem tirado aos lavradores para alimento do exercito, que havia ſitiado quatro mezes Badajoz: que neſta conſideração qualquer reſiſtencia, que ſe achaſſe nos lugares que ſe emprendeſſem, obrigaria ao exercito a ſe expor a evidente perigo, principalmente não eſtando os Portuguezes tão deſtituidos de poder, que compoſtos os Terços, e Companhias de cavallos, com que ſe havião retirado de Badajoz, naõ ſe achaſſem capazes de ſuperar qualquer das partes daquelle exercito, que ſe dividiſſe a buſcar mantimentos: que por eſtes fundamentos tão forçoſos o mais generoſo, e o mais ſeguro emprego, que podia ter aquelle exercito, era ſitiar a Praça de Elvas; porque ainda que ſe conheceſſe ſer huma das mais fortes de toda a Europa, como a fortificação naõ coſtumava ſó aſſegurar as Praças, aquella ſe achava guarnecida com a gente enferma de hum exercito diminuido do contagio de perigoſos males, e os Soldados, por mais robuſtos haviaõ reſiſtido, expoſtos pelo trabalho, e pela communicaçaõ dos enfermos a igual perigo, e que neſte numero entravaõ os Cabos maiores, e a maior parte dos Officiaes, e que cerrar a todos o paſſo á diviſaõ, era o meio mais efficaz de acabar de deſtruillos: que Elvas havia ſido armazem dos mantimentos, que tinhaõ quatro mezes ſuſtentado o poderoſo exercito, que ſitiara Badajoz, e que parecia impoſſivel, que ſe achaſſe o ſeu provimento capaz de reſiſtir dilatado aſſedio; de que infallivelmente ſe inferia, que ou a peſte, ou a fome, ou a guerra havia de conſumir dentro das muralhas de Elvas a alma de todas as forças de Portugal, por conſtar acharem-ſe naquella Praça os Cabos, os Officiaes, e toda a Cavallaria, as primeiras plantas dos Terços de todo o Reyno, muita parte da Nobreza delle, o Trem da artilharia, Védorias, e Contadorias; e finalmente de hum ſó golpe, ſem ſe deſembainhar a eſpada, ſe podia acabar com todo o dominio dos Portuguezes, ſendo a facilidade dos comboys de Badajoz, ſeguro, e continuo alimento daquelle exercito, o tempo que duraſſe o aſſedio; e que ainda que ſe dilataſſe, neceſſariamente havia de ſer feliciſſima a concluſaõ pela difficul-

Anno 1658.

Anno 1658. difficuldade invencivel de formarem os Portuguezes exercito para ſoccorrer Elvás, achando ſe deſanimado o corpo do Reino do eſpirito reſtricto nas muralhas daquella Praça. O voto deciſivo de D. Luiz de Aro abraçou por mais ſegura eſta ultima opiniaõ, de que ſe ſegio marchar o exercito a ſitiar Elvas, e ganharem os Terços da vanguarda o Moſteiro de S. Franciſco. O dia antecedente havia ſahido o Tenente General Tamaricurt com a Cavallaria dividida em tres troços, pouco diſtantes huns de outros, pela vizinhança de outras tantas eſtradas, que facilitavaõ a ſahida dos olivaes para a fonte dos Capateiros, a obſervar o movimento do exercito alojado naquelle ſitio; e vendo que naõ havia feito mudança, ſe retirou antes da noite para Elvas, deſcuidando-ſe de deixar partidas, que fizeſſem aviſo a Joanne Mendes de qualquer novidade, que obſervaſſem, de que ſe originou chegarem os Caſtelhanos primeiro a S. Franciſco, que pudeſſe retirar-ſe daquelle Moſteiro o Conde Camareiro mór, que ſe achava nelle quaſi nos ultimos periodos da vida, naõ havendo ſido poderoſas as efficazes diligencias, que nos dias antecedentes ſe fizerão com elle para ſe recolher á Cidade; porque achando-ſe da força dos males mais perturbado o juizo, que o valor, em que nunca teve mudança, ſegurava que com a eſpada, que tinha à cabeceira, havia de defender o Convento a todo o exercito de Caſtella. Entrárão os Caſtelhanos no lugar em que eſtava, e o levárão com grande moleſtia para huma tenda, em que acabou dentro de poucas horas com demonſtraçoens de efficazes auxilios, e expreſſoens viviſſimas do amor da ſua patria: faltou na ſua peſſoa hum compoſto de grandes virtudes; porque era ſummamente valeroſo, e entendido, e amantiſſimo da conſervação do Reino; partes, porque havia merecido a affeição delRey defunto, e geral eſtimação. Permittírão os Caſtelhanos, que o ſeu corpo paſſaſſe a ſe enterrar em Elvas, o que ſe executou com a decencia poſſivel. Achava-ſe no Convento huma Companhia de Infantaria, que ſe rendeo com pouca reſiſtencia; e os tiros de huma, e outra parte deſpertárão o deſcuido, com que em Elvas ſe deſcançava. Reconhecida a cauſa do rebate

rebate, mandou Joanne Mendes com inutil diligencia a Diogo Gomes de Figueiredo, e a Simão Correa da Silva marchassem a desalojar os Castelhanos, que havião occupado o Mosteiro. Intentaraõ elles conseguir esta determinaçaõ, entrando pela cerca; porém acharaõ tão invencivel resistencia, que perderaõ innutilmente muitos Soldados, e alguns Officiaes, em que entrou com valerosas acçoens Jorge de Sousa, filho mais velho do Copeiro Mór, Capitão de Infantaria, que foi geralmente sentido de todo o exercito; porque era dotado de grande valor, e outras virtudes dignas da sua qualidade. Hum dos que se signalaraõ neste conflicto, foi Fernando da Silveira, Conselheiro de Guerra, que tinha chegado ao exercito poucos dias antes de se retirar de Badajoz, naõ lhe impedindo assistir na defensa do Reyno os repetidos achaques que padecia; porque o exercicio da guerra, em que se criara, parece que era a patria, e natural, onde melhor convalecia. Adiantou se dos Terços, e chegou a medir a espada por entre nuvens de ballas com a Infantaria inimiga, e tantos passos se avançava por entre ellas, que fazia parecer eraõ as armas iguaes. Davão calor aos Terços, que avançarão valerosamente, os batalhoẽs formados entre a Praça, e o Convento; e como occupavão com poucos claros todo aquelle sitio, erão em breve distancia alvo dos tiros dos Castelhanos, que havendo ganhado as cellas dos Religiosos, que olhavão para aquella parte, empregavão a seu salvo todas as ballas, de que resultou notavel damno nos batalhoens. Reconheceo o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel este inutil perigo, por ser qualquer intento temerario, e mandou retirar a Cavallaria, e os Terços para sitios, em que ficavão cubertos das baterias do Convento, donde jogavão tambem duas peças de artilharia. Persistimos nelles até cerrar a noite, retiramonos em boa fórma disposta por Fernando da Silveira. Achamos na Praça a novidade de haver chegado ordem da Rainha a André de Albuquerque para prender Joanne Mendes de Vasconcellos: porque logo que a Rainha recebeo a carta de Joanne Mendes da resolução, que havia tomado de levantar o sitio de Badajoz, man-

Anno 1658.

Anno 1658. dou que se juntassem os Conselheiros de Estado, e Guerra, e depois de examinadas todas as consultas antecedentes, e cartas de Joanne Mendes escritas nos quatro mezes, que durou a campanha, levantando se sobre tão grave materia differentes discursos, e havendo variedades nos votos; porque huns o condemnavão com mais severidade do que havia merecido; outros o desculpavão com mais favor, do que era conveniente. Examinando a Rainha humas, e outras opinioens, tomou a resoluçaõ referida. Sinalou-lhe André de Albuquerque por prisaõ aquella mesma caza, que no dia antecedente tinha sido Corte, e por carcereiros os mesmos Soldados, que havião servido de respeitosa guarda: costumando o Mundo não só abater a grandeza mais levantada, mas transforma-la de sorte, que destemperada a consonancia, os mesmos instrumentos da felicidade se convertem nos do castigo. O mesmo correio trouxe ordem a André de Albuquerque para governar o exercito, e que succedendo, como se presumia, que os Castelhanos sitiassem Elvas, que elle sahisse da Praça com Affonso Furtado, e todos os mais Officiaes de guerra, que lhe fosse possivel, deixando-a entregue a D. Sancho Manoel com os Terços, e Companhias de cavallos, que lhe parecessem convenientes para sua defensa: porém a execuçaõ desta ordem naõ pode ser tão prompta, com era preciso, pela confusaõ, em que se achava o governo militar, e politico do exercito.

Da-se principio ao sitio ficando governando aquella Praça o Mestre de Campo General D. Sancho Manoel.

Na fórma referida achou D. Luiz de Aro a Praça de Elvas mais adiantada na fortificaçaõ, do que estava, quando a sitiou o Marquez de Torrecuza no anno de 1644. Consta a fortificação de nove baluartes, e dous meios baluartes: todos estavão em perfeição com continas, parapeitos, e terraplenos. Achava-se o fosso aberto em penha viva; obedecendo a sua quasi incontrastavel dureza á violencia das minas de polvora, que a fizeraõ abater, ficando o fosso na altura necessaria, accommodando-se a estrada cuberta, e cobrindo se as tres portas de S. Vicente, Esquina, e Olivença com outras tantas meias luas. Da porta de Olivença sahião duas linhas de commu-

communicaçaõ para o Forte de Santa Luzia, que ſe com- Anno
poem de quatro baluartes perfeitamente acabados, e o 1658.
Outeiro do Caſaraõ levantado entre a porta de S. Vicente, e a de Olivença, occupava huma Coroa tambem cõmunicada á Praça; e porque o Outeiro de S. Pedro pouco diſtante da Praça a dominava, foi preciſo fazer-ſe nelle hum Bonete de faxina, que ſe guarneceo, e conſervou todo o tempo que durou o ſitio. O grande monte, em que eſtá ſituada a Ermida da invocaçaõ de N. Senhora da Graça, fronteiro á porta de S. Vicente, não tinha fortificação alguma, facilitando aos Caſtelhanos cerrarem o cordão em menos diſtancia, e neceſſitarem de menos gente; e ſe acaſo eſtivera fortificado com cinco baluartes, de que he capaz o monte, fora ganhalo empreza taõ difficultoſa, como a meſma Praça; porque a parte que olha a Elvás, não ſe podia atacar, por ficar expoſta ás baterias da artilharia, nem impedirem ſe por eſta razão os ſoccorros, pela breve diſtancia do valle, que divide os dous montes, que occupaõ a Praça, e Forte, regado do pequeno rio, que tem indifferentemente os nomes de Chinches, e Ceto, que ſe confundem no rio Caia. Eſte monte ganharão logo os Caſtelhanos, e derão principio a hum Forte, que circumdava a Ermida, donde começarão a jogar duas peças de artilharia contra a Praça, que ſó os telhados das cazas offendião, O governo deſte Forte entregou D. Luiz de Aro ao Meſtre de Campo D. Joaõ de Zuñiga, filho do Marquez de Avila-Fuente. Fabricarão os Caſtelhanos outro Forte no Convento de S. Franciſco governado pelo Meſtre de Campo Martim Sanches Prado; e depois de haverem reconhecido a Praça todos os Cabos, e Engenheiros, deraõ principio a quatro quarteis, que ſe eſtendiaõ no ſitio da Vergada, que olha a Campo-Maior até a meza del Rey, que fica na eſtrada de Eſtremoz; e com os Fortes de S. Franciſco, e Noſſa Senhora da Graça cerravão o cordão repartido em Fortins, que ſe deſcortinavão, como os que haviamos fabricado em Badajoz. O quartel da Corte foi o primeiro, em que ſe começou a trabalhar, levantado entre a fonte dos Ferradores, e val de Revelles: governava-o o

Occupaõ o Moſteiro de S. Franciſco.

Anno 1658. Duque de S. German, alojou nelle D. Luiz de Aro; o ſegundo foi o de Val de Marmello, que ficou à ordem do General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva; o terceiro, que começava na eſtrada de Villa Boim, e acabava na Meſa del-Rey, mandava o Duque de Oſſuna; o quarto ſituado na Vergada, foi entregue a D. Ventura Tarragona. Neſtes quarteis ſe repartio a Infantaria, e Cavallaria com regularidade, ficando o maior groſſo da Cavallaria no quartel do Duque de Oſſuna, por ſer a parte mais ſuſpeitoſa pelo deſembaraço da campanha, e ſer fronteiro ás Praças de Eſtremoz, e Villa Viçoſa. Antes que eſtes quarteis ſe cerraſſem, reſolveo André de Albuquerque mandar ſahir de Elvas a maior parte da Cavallaria com as carruagens, em que hião os enfermos. Encommendou eſta arriſcada reſolução ao Capitão de Couraças Duarte Fernandes Lobo, Soldado de conhecido valor; porém de inferior Poſto, ao que pedia empreza tão difficultoſa, ficando ſem cauſa em Elvas tres Tenentes Generaes da Cavallaria, e dous Commiſſarios Geraes. Deraõ-ſe as ordens, juntaraõ ſe as carruagens, que erão muitas, montarão nellas os enfermos capazes de tolerar eſte trabalho, e com mais rumor, do que permittia o perigo, a que o comboy hia expoſto, ſahio Duarte Fernandes com mil e duzentos cavallos comboiando os enfermos, e marchou pela eſtrada da Atalaia da Terrinha com a cara em Guadiana, com tençaõ de ſe recolher a Geromenha; não prevalecendo as advertencias do Commiſſario Geral D. Joaõ da Silva, que como prudente, e pratico no Paiz, era de opinião, que o comboy não marchaſſe por aquella eſtrada, por ſe livrar do embaraço da paſſagem dos regatos, Celas, e Cançaõ; porque ainda que erão pequenos, vadeavão-ſe muito difficilmente, e por eſte reſpeito a eſtrada de Campo-Maior era menos arriſcada, aſſim por ſer o caminho mais breve, e mais deſembaraçado, como por ſe dar calor a hum meſmo tempo a hum comboy de cevada, e trigo, que na meſma noite havia de introduzir em Elvas o Capitão de cavallos Jacome de Mello Pereira. Duarte Fernandes chegou aos ribeiros, e o tempo, que gaſtou em os paſſar,

Repartem o exercito pelos quarteis.

tiverão

tiveraõ os Castelhanos, que o sentiraõ, quando sahio, para chegarem a investir os batalhoens da retaguarda. Erão os ultimos os de Miguel Barbosa da Franca, e Dom Martinho da Ribeira, que depois de alguma resistencia foraõ rotos, com que todos os mais se confundirão, de sorte que divididos em tres troços, huns tomarão a estrada de Geromenha, outros a de Campo Maior, e Duarte Fernandes com os mais, tornou a voltar para Elvas. Tambem escaparão muitas das carruagens, que levavão os enfermos; porque os Castelhanos, embaraçando-lhes o receio o bom successo, que lhes presentou a fortuna, não souberão conseguillo, e só lhes ficarão alguns cavallos, que por enfermos hião desmontados, e algumas bagagens com os doentes, que enfraquecidos da enfermidade, e medrosos dos Castelhanos, não souberão atinar com o caminho de se livrar do cativeiro. Os batalhoens, que se retirarão a Elvas com Duarte Fernandes, brevemente tornarão a sahir divididos em troços, que conduzirão os Tenentes Generaes da Cavallaria Tamaricurt, e Gil Vaz Lobo, e sem perigo chegarão Tamaricurt a Estremoz, e Gil Vaz a Campo-Maior. Melhor successo, que Duarte Fernandes, teve Jacome de Mello; porque não trazendo mais que sessenta cavallos, e sendo sentido dos Castelhanos, investio os primeiros que encontrou, e protestando-lhe os guias que se retirasse, lhes disse com mais valerosa consideração, que o retirar já não era remedio, senaõ perigo; que marchassem adiante, e conseguindo a fortuna dos ousados, entrou em Elvas pela estrada de Campo-Maior com hum grande comboy de trigo, e cevada; e neste tempo sahio da Praça Ambrosio Pereira de Barredo com a sua Companhia a comboyar Fernaõ de Mesquita, que hia governar Villa-Viçosa.

Anno 1658.

Nas preparaçoens referidas da parte dos Castelhanos, para continuarem o sitio de Elvas, e nas disposiçoens dos sitiados para defendella, se passarão os primeiros dias de sitio. Neste tempo achando-se André de Albuquerque, e Affonso Furtado convalecidos das grandes enfermidades, que havião padecido, no dia, que se contavão quatorze de Novembro, deu André de Al-

Anno 1658.

buquerque á execuçaõ a ordem, que tinha da Rainha, para ſahir de Elvas com Affonſo Furtado, e todos os mais Officiaes de guerra, e fazenda, que foraõ neceſſarios; para ſe prevenir o exercito, que havia de ſoccorrer Elvas. Tomada eſta deliberaçaõ, ſe formou hum corpo de cento, e oitenta cavallos, e ás dez horas da noite ſahio André de Albuquerque de Elvas pela porta de S. Vicente com os mais referidos, e o menos rumor que foi poſſivel, que não pode ſer tão pequeno, que naõ deixaſſe em grande ſobreſſalto aos que ficaraõ na Praça, dependentes do bom ſucceſſo deſta empreza, pela importancia das peſſoas empenhadas nella, em que conſiſtião as eſperanças de ſe formar o novo exercito. Paſſarão o rio Ceto, e encaminhando-ſe pelo pé da Serra de Noſſa Senhora da Graça, ſahirão pelos mortaes, por conſtar naõ eſtava daquella parte levantada a trincheira. Tanto que entraraõ nos olivaes, foraõ ſentidos das ſentinellas dos Caſtelhanos: tocaraõ arma; porém ſendo maior a diligencia dos que ſahiraõ, do que o cuidado dos que os buſcaraõ, conſeguirão chegar a Eſtremoz ſem perigo. D. Sancho Manoel ficou entregue do governo da Praça, e Pedro Jaques de Magalhaens governando a artilharia. Foraõ os Meſtres de Campo, que ficaraõ com os ſeus Terços na Praça, o Conde de S. Joaõ, Simaõ Correia da Silva, Diogo de Mendoça Furtado, Diogo Gomes de Figueiredo, Joaõ Leite de Oliveira, Agoſtinho de Andrade Freire, de Terços pagos; Bernardino de Siqueira, Antonio de Sá de Menezes, Manoel de Souſa de Caſtro, de Auxiliares; o Conde da Torre, Franciſco Pacheco Maſcarenhas, ſem os ſeus Terços, por eſtarem doentes; quando ſahiraõ os Generaes. A eſtes Terços ſe aggregou toda a gente Auxiliar, e da Ordenança, que ſe achava na Praça ſaã, e enferma, e paſſando-lhe moſtra ſe contaraõ onze mil praças; e eſta gente, que pelo numero pudera prometter felicidade, prononſticava ruina pelas enfermidades, e máo trato, que padeceo grande parte della na campanha de Badajoz. O Commiſſario Geral D. Joaõ da Silva ficou governando oito Companhias, que André de Albuquerque deixou na Praça, de que eraõ

Sahe da Praça André de Albuquerque, e Affonſo Furtado, a Cavallaria, e Officiaes da Fazenda para a prevençaõ do exercito que havia de ſoccorrer a Praça, ficando nella a guarniçaõ com patente.

Capi-

Capitaens D. Luiz de Menezes, Diogo de Mesquita, Jeronymo Borges da Costa, Joaõ Bocarro Quaresma, Antonio Fernandes Marques, Jacome de Mello Pereira, Manoel Rodrigues Adibe, e a Companhia de D. Joaõ da Silva. Jacome de Mello, e Manoel Rodrigues, sahiraõ com André de Albuquerque, e passados quatro dias, tornaraõ a entrar na Praça, ajudando a noite, que vieraõ, a se retirarem alguns mosqueteiros, que guarneciaõ os moínhos de Chinches, que os Castelhanos occuparaõ. Constavão as oito Companhias de duzentos, e cincoenta cavallos; huma das maiores seguranças da Praça consistia nas pessoas do Conde de Prado, que ficou dentro com seus tres filhos, D. Antonio, D. Joaõ, e D. Pedro de Sousa; Fernando da Silveira, Dom Luiz de Almeida, e seu filho Dom Antonio, Miguel Carlos de Tavora, irmaõ do Conde de S. Joaõ, que havia do poucos annos começado a servir na campanha de Badajoz, e era Capitaõ de Infantaria; Joaõ Furtado, e Pedro Furtado de Mendoça, que occupavão o mesmo posto, D. Antonio de Ataide, Luiz Lobo da Silva, e outros Soldados de grande valor, e qualidade, que não tinhaõ praça no exercito. Ainda que a gente era muita, não faltavão na Praça mantimentos com que se sustentasse, por se haverem recolhido muitos da campanha, fóra os que estavaõ prevenidos para o mais tempo que ella durasse; e o successo mostrou, que o engano, que os Castelhanos padeceraõ nesta parte, foi a melhor defensa de Elvas, trocando pelo descanço do assedio o perigo dos aproxes, todos os mais Officiaes da Cavallaria, e Infantaria do exercito, que estavão em Elvas, sahiraõ com André de Albuquerque: os Officiaes da Fazenda se dividiraõ, ficaraõ huns com o Védor Geral Antonio de Freites dentro da Praça; sahiraõ outros com o Contador Geral Jorge da Franca, que levava o exercicio de Védor Geral para prevenir o exercito. | Anno 1658.

Na mesma noite que André de Albuquerque sahio de Elvas havia marchado o Duque de Ossuna com a maior parte da Cavallaria, e hum troço de Infantaria a ganhar o Castello de Barbacena, que governava o Capi-

Anno 1658.

taõ de Infantaria Gaſpar de Amorim de Betancor do Terço do Conde de S. Joaõ, com quarenta Infantes, e alguns paizanos; e como o Caſtello não tinha mais defenſa, que huma antiga muralha, ſem foſſo, nem terrapleno, depois de muitas horas de reſiſtencia, e de cuſtar as vidas ao Marquez de Santa Eulaia, e a alguns Officiaes, e Soldados, ſe rendeo com honradas capitulaçoens. Os ſitiados em Elvas, logo que ſe deſembaraçaraõ da gente que ſahio da Praça, trataraõ de ſe applicar á defenſa della, eſtudando com a attençaõ preciſa os meios, por onde podião prejudicar ao exercito inimigo. Laborava a artilharia furioſamente contra os quarteis, e fazião-ſe repetidas ſortidas com a Cavallaria, todas felicemente ſuccedidas; porque em D. Joaõ da Silva, que as governava, concorrião as qualidades de valor, prudencia, e conhecimento da campanha; e nos Officiaes, e Soldados ſe achavão as diſpoſiçoens de que neceſſitava taõ grande empreza. Hum dos primeiros dias do ſitio ſe reconheceo que as guardas do quartel da Corte eſtavão com menos cautella: carregou as D. João da Silva com as oito Companhias, e com tanto vigor, que levando D. Luiz de Menezes a vanguarda, ſe fizerão junto das linhas alguns Soldados priſioneiros. Montou a Cavallaria, que guarnecia o quartel, porém a tempo, que já D. Joaõ da Silva, que ſabia medir os tempos, eſtava retirado ao abrigo do Forte de Santa Luzia; e achando prevenido para eſte meſmo intento ao Meſtre de Campo Joaõ Leite de Oliveira, que o governava, jogou a artilharia, e moſquetaria contra as Companhias, que carregaraõ as noſſas, com tal effeito, que depreſſa ſe recolheraõ ao quartel com grande perda. Da noſſa parte não houve mais damno, que ficar priſioneiro dentro do quartel da Corte Belchior de Torres de Siqueira, Soldado de D. Luiz de Menezes, que depois conſeguio ſer Capitaõ de Cavallos das Companhias de Lisboa com o titulo das guardas del-Rey. D. Sancho Manoel trabalhava com ſummo cuidado, e diligencia por atalhar as enfermidades, que por inſtantes creſcião, e por diſtribuir os mantimentos com tanta regularidade, que primeiro, ſe foſſe poſſivel, faltaſ-

Fazem os ſitiados varias ſortidas cõ feliz ſucceſſo.

faltassem ao exercito, que á Praça; e como as linhas naõ estavaõ de todo cerradas, todas as noites fazia avisos á Rainha, e André de Albuquerque, dos accidentes que hiaõ succedendo. André de Albuquerque quando entrou em Estremoz, achou governando aquelle districto á D. Joaõ Forjaz, Conde da Feira, em quem concorrião tantas virtudes, que era merecedor do maior dominio; porém como naõ tinhaõ ordem del-Rey para governar aquella Provincia, naõ lhe obedecia o Mestre de Campo Pedro de Mello, que assistia em Villa Viçosa, nem Antonio de Sousa de Menezes, que governava Campo-Maior: e a Rainha naõ decidio esta questaõ, porque na esperança de André de Albuquerque sahir de Elvas, como lhe tinha ordenado, entendeo que naõ era occasiaõ de deixar queixosos: e tanto que lhe constou, que o exercito de Castella se empenhava no sitio de Elvas; nomeou por Capitaõ General da Provincia de Alentejo a D. Raimundo de Alencastro, Duque de Aveiro, julgando ser o sujeito mais proprio pelas suas preminencias, e qualidade para formar o exercito, que determinava soccorresse Elvas. Foi geral a aceitaçaõ de todo o Reyno, por ter o Duque partes dignas de muita estimaçaõ. Acceitou elle o Posto; porém dentro de poucos dias o tornou a largar com razoens taõ frivolas, e pretextos taõ encontrados, que padeceo a murmuraçaõ, de que as poucas esperanças de ser o exercito, que se juntasse, capaz de bom successo, o obrigavaõ a se retirar da empreza; e durou-lhe esta primeira macula, em quanto a naõ accrescentou com mais viciosa culpa. Anno 1658.

Vendo a Rainha desvanecida a primeira eleição; intentou logo segunda com a certeza de se lhe não mallograr, entendendo que não era aquella a occasião, em que convinha vender barato o exercito de Alentejo; porque seus vassallos com demostração tão manifesta não desconfiassem da conservação do Reyno, de que se podião seguir muito prejudiciaes consequencias; e o subido entendimento da Rainha facilmente ponderava as mais miudas circunstancias dos negocios mais graves. Para conseguir o fim pertendido escreveo ao Conde de Cantanhede a carta seguinte.

Conde

Anno 1658.

Elege a Rainha o Conde de Cantanhede Governador das Armas para o soccorro de Elvas.

" CONDE amigo, eu El-Rey vos envio muito saudar, como aquelle que amo. He de tanta importancia acudir á Provincia de Alentejo com huma pessoa que a governe, em quanto o inimigo persiste sobre Elvas; e que esta seja tal, que a alente, e console, e tenha authoridade, actividade, e zelo para formar hum exercito, capaz de hir soccorrer aquella Praça, se o pedir a necessidade; que ainda que a importancia da vossa pessoa nesta Corte pedia vos naõ apartasse de mim, me he preciso encõmendar-vos partais logo a livrar-me do cuidado, em que me tem posto as cousas daquella Provincia, e a fazer-me, e a este Reyno hum serviço taõ grande, como aquelle será; e porque para taõ conhecido amor como me tendes, e ao Reyno, e por o muito que desejais sua conservaçaõ, e defensa, saõ necessarias poucas palavras para vos persuadir vades accudir a tão grande occasiaõ, com estas poucas regras espero partireis logo, e por ellas mando a todos os Cabos, e Officiaes de Guerra, Justiça, e Fazenda vos obedeçaõ, cumpraõ, e guardem vossas ordens, em tudo o que tocar ao intento referido, em que espero façais o que deveis a quem sois, e á boa vontade que vos tenho, que saõ dous motivos bem grandes para hum homem como vós. Escrita em Lisboa a 2. de Dezembro de 1658.

RAINHA.

E depois chamou ao Conde, e lhe disse: Sois taõ empenhado na conservação deste Reyno, tendes tanta actividade, e tão grande coraçaõ, que fio de vós o soccorro da Praça de Elvas, que he a muralha, que na Provincia de Alentejo nos defende de nossos inimigos: partivos logo para Estremoz, e fiai da minha diligencia mandar-vos assistir com toda a gente, e cabedaes, que houver no Reyno; e não tenhais pelo menor soccorro as desattençoens, e desconcertos, que os Castelhanos costumão ter nos seus exercitos, quando as emprezas saõ dilatadas; e dou-vos licença para que na certeza des-

ta inteligencia me tenhais por Castelhana. O Conde, a quem bastavão menos estimulos, para abraçar emprezas difficultosas, cheios os olhos de agua, e o coração de fogo, posto de joelhos beijou a mão à Rainha, e lhe disse: Eu parto Senhora a Estremoz a obedecer a V. Magestade, e espero na justiça da causa que defendemos, e nos valerosos animos dos vassalos de V. Magestade, que brevemente hei de voltar aos pés de V. Magestade a render-lhe a gloria de vencedor do exercito de Castella. Era o Conde summamente activo, e com o grande poder de antigo Ministro, e Veador da Fazenda; facilitava qualquer embaraço, que se lhe offerecia, partes que juntas ao seu valor, o habilitavão para aquelle emprego. A vinte de Novembro partio para Alentejo, sendo nomeado dezoito dias antes: chegou a Estremoz, onde o aguardava André de Albuquerque com grande satisfação de o ter por General, que se lhe dobrou, dizendo-lhe o Conde com generosa modestia, quando o foi esperar, que elle vinha a prevenir o exercito, e sentar praça de seu Soldado: porque igualmente reconhecia em si a falta de se não haver criado na guerra, e nelle as grandes experiencias, que havia adquirido nella. Foi esta acçaõ geralmente louvada, e em poucas palavras ajustou o Conde importantissimas consequencias; porque se lograva a vitoria na grande empreza, que intentava, triunfava com esta coroa mais; se perdia a batalha, levava diante a desculpa na falta da experiencia, que publicava. Conciliou o animo de André de Albuquerque, de sorte, que o empenhou na empreza, como zeloso, e affeiçoado ao augmento da sua gloria. Fez-se venerado dos mais Cabos, Officiaes, e Soldados, de quem dependia a sua fortuna, ou infelicidade; e finalmente deu principio ao seu intento com venturoso pronostico do glorioso remate, que conseguio. Com poucas horas de descanço ouvio André de Albuquerque o lamentavel estado, a que as mortes, e doenças da campanha de Badajoz havião reduzido o exercito, que a sitiou, e toda aquella Provincia; porque fóra da guarniçaõ de Elvas, naõ havia em todas as Praças mais que dous mil Infantes, e mil e oito

Anno 1658.

Passa a Estremoz a ajuntar o exercito.

Anno 1658. oito centos cavallos; huns, e outros derrotados, e enfraquecidos do trabalho extraordinario, que tinhaõ padecido. O trem da artilharia, e a mayor parte das muniçoens haviaõ ficado em Elvas, os mantimentos eraõ poucos, das carruagens havia grande falta, e o perigo da exasperaçaõ dos Povos naõ era menor contrario, e rematou, dizendo: que esperava firmemente, que o calor do Conde, a sua authoridade, e industria haviaõ de vencer todas estas difficuldades, protestando ajudalo incessavel, e affectuosamente. O Conde, que com animo invencivel amava as emprezas mais difficeis, respondeo a André de Albuquerque com tanta confiança no bom successo daquella empreza, como se os impossiveis lhas facilitáraõ; e como se dispoz a verdadeira uniaõ com os Cabos, e Officiaes do exercito, pronosticou a felicidade do successo, por ser a desuniaõ dos Cabos o agouro mais certo dos infortunios dos exercitos. Assistia em Montemór o Conde de Misquitella convalecendo da grave enfermidade que havia padecido, e tendo a Rainha noticia que estava capaz de voltar a Estremoz, o mandou para aquella Praça a exercitar o seu posto, o que elle executou dentro de breves dias; e porque o seu natural naõ era muito sociavel, fez o Conde de Cantanhede particular estudo de o ter satisfeito, o que conseguio naõ sem difficuldade, porque esteve por levissima causa desavindo com André de Albuquerque; damno que a prudencia do Conde remediou, e todos se applicavaõ vivamente ás prevençoens do exercito.

Trabalhaõ os Castelhanos em cerrar as linhas.

Neste tempo trabalhavaõ os Castelhanos com todo o calor por cerrar o cordaõ para impedir os soccorros da Praça, constandolhes, que entravaõ todas as noites muitos Soldados praticos, e valerosos, incitados do valor, e premio, carregados de regalos, e medicamenros para os enfermos; e ao mesmo passo que se trabalhava nas linhas, laborava a artilharia de duas plataformas levantadas, huma por baixo do Forte de Nossa Senhora da Graça, outra no Forte de S. Francisco, donde tambem incessantemente jogavaõ dous morteiros, que davaõ grando desasocego aos sitiados, principalmente aos enfermos,

Anno 1658.

mos, que não achavão lugar feguro dos ameaços da morte. Huma das bombas tirou a vida ao Capitão de cavallos Jeronymo Borges da Cofta, antigo, e valerofo Soldado, na porta da fua propria caza; porém a guerra, nem ainda a fome, eraõ os maiores perigos, que experimentavaõ os fitiados: a pefte era o maior damno, porque naõ foi o contagio de menos laftimofa execução, ainda que as doenças não forão daquella qualidade, porque multiplicando-fe com os dias as enfermidades, houve nos ultimos muitos, em que chegava a trezentos o numero dos mortos, originando efte exceffe monftruofos effeitos; porque os vivos perderaõ de forte o horror aos defuntos, e não fepultados, que nas guardas lhe ferviaõ os corpos mortos de affento para jogarem. De noite os Soldados Auxiliares, e da Ordenança, que não tinhão quartel, nem conhecimento algum na Praça, hião dormir aos alpendres das Igrejas, e as roupas dos cadaveres, que eftavão nelles, lhes fervião de cubertura; e chegou laftimofamente a faltar aos mortos aquelles fete palmos de terra, para fe enterrarem, que fempre fe teve por impoffivel fucceder aos mais defgraçados; porque fóra das muralhas não convinha dar-lhes fepultura, por não manifeftar aos Caftelhanos a falta da gente, que havia na Praça, nem tiralos do engano, em que eftavão, de que erão mais os Soldados, que os mantimentos, concorrendo por efte refpeito no melhor foccorro, que podia ter a Praça, que era meterem lhe dentro todos os Soldados, que fazião prifioneiros na campanha. No foffo, por fer de pedra, não fe podião abrir fepulturas, com que todas fe accõmodaraõ, depois de extintas as das Igrejas, nos terraplenos das muralhas; e fendo mais os mortos, que a terra, tambem veio a faltar; e por efte refpeito forão muitos corpos fepultados nos ventres dos animaes; porque dos que fe confervaraõ algum tempo vivos, faltando-lhes totalmente o fuftento, fe alimentavaõ dos corpos mortos com lamentavel efpectaculo. Acodia D. Sancho Manoel, e todos os mais Officiaes, e peffoas particulares, que ficarão dentro de Elvas, a remediar taõ repetidos infortunios. Porém todas as diligencias eraõ infructuofas;

Accendem-fe dos fitiados as doenças com laftimofa mortandade.

por-

Anno 1658.

porque a febre, e a debilidade corrompia de forte os miseraveis Soldados, que tão ediondos, e insopportaveis eraõ os vivos, como os mortos; e este pestilente ar se diffundio de tal sorte por toda a circumferencia da Praça, que depois de soccorrida, não se atreverão a entrar nella muitos dos que vierão no exercito. A fome era mais supportavel, porque não faltava pão; porém os que não eraõ costumados a viver só com este mantimento, padecião trabalho; mas as pessoas principaes, que a todos servião de exemplo, o sopportavão com tão magnanimo coração, que fazendo divertimento dos poucos regalos, inventavão iguarias exquisitas, que á fóme fazia saborosas. Os cavallos tambem padecião diminuição; mas suppria se com os muitos que se tomavaõ nas sortidas, que eraõ continuas, e só á Companhia de D. Luiz de Menezes couberaõ noventa no tempo, em que durou o sitio. Os Castelhanos na confiança da pouca Cavallaria, que havia na Praça, vendo hum dia que o gado, que pastava fóra della, se alargara mais do que convinha á sua segurança, avançaraõ quantidade de batalhoens de todos os quarteis até as muralhas, de que receberaõ pouco damno, por descuido dos que estavão de guarda, que naõ deraõ principio ás cargas, se naõ a tempo que se haviaõ retirado os que avançaraõ, e levado o gado, que naõ fez pequena falta; tomou D. Joaõ da Silva satisfaçaõ deste damno, rompendo hum corpo da guarda do quartel do Duque de Ossuna, de que resultou ficarem na campanha quantidade de Castelhanos mortos, e trazermos á Praça vinte prisioneiros. Ainda que as sortidas eraõ muitas, as armas do Ceo, que pelejavão a nosso favor, eraõ mais favoraveis; porque a chuva naõ cessava; e o frio continuava com tanto rigor, que por mais reparos que os Castelhanos buscavaõ nos troncos das oliveiras para fogo, e nas ramas para barracas, naõ podendo sopportar as incommodidades da campanha, huns adoeciaõ, outros fugiaõ para as nossas Praças, e os que achavaõ difficuldade em passar a Estremoz, Geromenha, ou Villa-Viçola, fugiaõ para Elvas, presumindo erradamente, que haviaõ de melhorar das incommodidades, que padeciaõ

na

na campanha, e muitos com a vida pagavaõ o ſeu engano. Diminuhia muito o exercito de Caſtella a fugida dos Soldados, e fomentava-a com grande diligencia Franciſco de Brito Freire, que governava Geromenha; porque favorecendo com grande cuidado os Soldados que paſſavaõ áquella Praça, e dando ſeſſenta patacas aos que vinhaõ montados, entregando os cavallos, cinco aos Infantes, e perſuadindo-os a que puzeſſem por eſcrito as commodidades que logravaõ, lançando ſe de noite eſtes papeis nas ſahidas dos quarteis do exercito, produzio taõ grande effeito eſta negociaçaõ, que houve dia que entráraõ em Geromenha oitenta Caſtelhanos, pagando a fazenda de Franciſco de Brito grande parte da deſpeza que faziaõ; e a meſma diligencia continuou Pedro de Mello (que aſſiſtia em Villa-Viçoſa) o tempo que durou a campanha. Suppria o poder de D. Luiz de Aro com novas levas abundantemente eſta falta, e a eſperança de que a fome, e as doenças lhe haviaõ de entregar Elvas, ſuaviſava a incommodidade do Alojamento, que o pouco exercicio daquelle modo de vida lhe fazia parecer intoleravel. Unio-ſe a eſta eſperança a noticia de naſcer a ElRey D. Filippe hum filho, que todo o exercito celebrou com grandes feſtas: pozlhe nome D. Fernando, e duroulhe pouco tempo a vida. Anno 1658.

O máo exemplo que davaõ os Caſtelhanos, que fugíaõ do exercito, naõ foy imitado dos Portuguezes; porque paſſando de tres mil os que entráraõ em Portugal o tempo, que durou o ſitio, naõ conſtou que houveſſe Portuguez, que paſſaſſe para o exercito de Caſtella, ſendo mais louvavel eſta conſtancia nos que ficáraõ ſitiados; porque receando menos a morte, que a infamia, nenhum quiz trocar o perigo dos males, nem os apertos da fome pelos intereſſes dos Caſtelhanos. Trabalhavaõ elles com tanto cuidado em cerrar o cordaõ, que vieraõ a faltar os ſoccorros dos doentes, que traziaõ os Soldados aos hombros, e a falta dos remedios acreſcentou muito o perigo dos males; e chegárao a ſubir tanto de preço os alimentos neceſſarios aos enfermos, que valia huma galinha ſete mil reis, e huma caixa de doce ſeis, e nos ultimos

Anno 1658. timos dias do ſitio, nem por muito maior preço ſe achavaõ. Eſtes inconvenientes, e a noticia dos ſoccorros que entravaõ aos Caſtelhanos, accreſcentavaõ juſtamente o cuidado a D. Sancho Manoel, e ſó lhe ſerviaõ de alivio as muitas peſſoas de valor, e qualidade que ſe achavaõ naquella Praça, todos reſolutos a entregar as vidas pela ſua defenſa. O perigoſo eſtado, em que a Praça eſtava a reſpeito das enfermidades, fez preſente D. Sancho á Rainha, que logo remetteo a carta ao Conſelho de Guerra, em que já aſſiſtia o Conde de Soure, até aquelle tempo ſeparado de todos os negocios. Viſta a carta no Conſelho, ſubio á Rainha huma conſulta, cuja ſubſtancia era: Que quando os achaques ameaçavaõ a vida com o ultimo golpe, que ſe naõ perdoava a medicamento algum para ſuſtentala: que neſte ſentido conſideravaõ, perdida a Praça de Elvas, chegar o Reyno á maior ruina, que ſó podia evitar ſe tomando Sua Mageſtade a generoſa reſolução de paſſar a Eſtremoz a formar o exercito, que ſem duvida conſtaria em breves dias do numero de todos ſeus vaſſallos; porque ſe não devia crer, que houveſſe algum tão pouco lembrado das obrigaçoens com que naſcéra, que ſe reſolveſſe a ſe expor ao labêo de ficar no deſcanço da propria caza, entregando-ſe Sua Mageſtade aos riſcos, e incommodidades da campanha, com que era quaſi indubitavel formar-ſe tão numeroſo exercito, que ou os Caſtelhanos eſcuſarião a batalha, retirando ſe, ou ſe exporião a perdela, perſiſtindo no ſitio. Achárão-ſe neſta Conſulta do Conſelho de Guerra os Conſelheiros de Eſtado, e ſeguirão differente opinião o Marquez de Gouvea, o Conde de Odemira, Ruy de Moura Telles, dizendo que os inconvenientes, que ſe podião ſeguir deſta deliberação, erão muito grandes, porque ainda que todo o Reyno concorreſſe á obrigação de aſſiſtir á Rainha em tão generoſa empreza, por mais numeroſo que foſſe o exercito, não ſe podia contar a vitoria por infallivel; porque o exercito de Caſtella era governado por hum valido de hum Rey muito poderoſo, e compunha-ſe de muitos Cabos valeroſos, e praticos, que lhe aſſiſtião; e de grande numero de Terços, e Cavallaria, que guarnecião

ciaõ quarteis, linhas, fortins muito bem fortificados; e que nesta consideraçaõ se devia acodir a Elvas com todo o poder, reservando-se a soberana pessoa da Rainha para maior empenho; porque a gloria de Sua Magestade poder ficar victoriosa, não se devia contrapezar com a contingencia de ser vencida. Seguio a Rainha as ponderaçoens deste discurso, e não consentio procurarem-se Tropas Estrangeiras, como tambem o Concelho lhe propoz. Fez o successo plausivel esta deliberaçaõ, que a prudencia condemnava; porque só com o sangue dos vassallos naõ se devem defender os Reynos; e tambem não cedeo ás instancias do Conde de Cantanhede, que efficazmente lhe pedio mandasse ao exercito a gente, que se havia de embarcar na frota do Brasil, como se vê da substancia das razoens da carta seguinte. Anno 1658.

Que todos os Cabos do exercito se achavão affectuosamente animados a soccorrer Elvas, e elle prompto para os acompanhar, pelo muito que convinha á conservaçaõ do Reyno, e não poderia haver quem justamente pudesse entender o contrario: que chegando os soccorros da Corte, se poderia formar hum exercito capaz da facçaõ, que se intentava; e fazer muito gloriosas as Armas do Reyno; e que hum dos meios de se conseguir, seria naõ partir a Armada da Companhia geral; porque faria melhor viagem hindo em Março; e que ainda que assim naõ fora, importaria mais conservar o Reyno, que o Brasil por conveniencias dos particulares, e que nesta consideraçaõ devia a Rainha ordenar, que toda a gente que estivesse para hir na Armada, fosse para o exercito: que a Rainha devia usar de todos os meios licitos para juntar dinheiro; porque soccorrida Elvas, tudo ficaria barato, e não era razaõ que deixasse de se soccorrer, tendo a Rainha gente, e dinheiro, e todas as mais dependencias para se formar hum exercito poderoso.

Estas razoens, e outras não menos zelosas do Conde de Cantanhede, naõ venceraõ as difficuldades de lhe remetterem a gente que pedia, dissimuladas com a apparencia, de que a Rainha havia mandado declarar nos editaes, e bandos, que os Soldados, que sentassem praça na

Anno 1658. Armada da Companhia, ſe não divertirião para outro emprego. Eſcolheraõ ſeiscentos Infantes: porém eſte ſoccorro, e os mais que faltavão, tiverão tanta dilaçaõ, que o Concelho de Guerra, onde tambem ordinariamente ſe achavão os Concelheiros de Eſtado, com repetidas conſultas inſtarão á Rainha, que não dilataſſe os ſoccorros: em huma dellas foi o Marquez de Niza do parecer ſeguinte: Que o ſoccorro de Elvas não ſoffria a menor dilaçaõ; porque o perigo, em que eſtava aquella Praça, era imminente, e perdida, nem ficava outra defenſa á Provincia de Alentejo, nem os povos terião animo para outra oppoſiçaõ; e que as doenças, que havia dentro da Praça, confórme os aviſos de D. Sancho Manoel, e do Conde do Prado, eraõ de qualidade, que com poucos dias mais de dilaçaõ faltaria quem pegaſſe nas armas; e que as fervoroſas razoens das ſuas cartas, manifeſtavaõ claramente eſte perigo, cujas copias ſe devião remetter ao Conde de Cantanhede com ordem de ſahir em campanha, e ſoccorrer Elvas a todo o riſco; porque o exercito de Caſtella naõ eſtava taõ numeroſo, que fizeſſe deſconfiar da empreza, e que ſó com a dilação ſe lhe podião accreſcentar os ſoccorros. Que ſe perdera Olivença, por não haver reſoluçaõ de ſe lhe remetter ſoccorro, e que ſe naõ ganhara Badajoz, por ſe não impedir o entrar-lhe: que ſe não perdeſſe tambem Elvas, pois com Elvas ſe arriſcava Alentejo, por ſe não querer expor a algum riſco: que ſe pelejaſſe huma vez, que Deos ajudaria o fervor de taõ valeroſos Cabos, e Soldados, como os com que ſe achava o exercito: que partiſſem logo as ordens, por naõ permittir o tempo maior dilaçaõ: e que tambem parecia preciſo paſſarem a Eſtremoz dous Concelheiros de Guerra, para o Conde de Cantanhede poder reſolver com os mais Cabos do exercito as materias mais importantes, ſem dependencia da Corte, para que não prejudicaſſe a dilaçaõ, como muitas vezes havia ſuccedido, pois era preciſo, que antes de paſſar Dezembro, eſtiveſſe o exercito prevenido; porque as cartas de D. Sancho Manoel, e do Conde do Prado bem moſtravão hirem reduzindo as doenças o preſidio daquella Praça ao ultimo aperto: que

o Conde

o Conde de Cantanhede lembrava remetter-se-lhe a gente da bolsa; e pedir dinheiro; e quanto á gente, que muitos dias havia fora aquelle o seu voto, e que naõ podia descubrir a causa, porque se naõ executava: que devia marchar logo logo, e que se pudesse ser naquelle instante, que não se guardasse para outro dia; que o dinheiro se devia remetter ao Conde todo quanto houvesse; porque perdida Elvas, mais serviria o que ficasse para os inimigos, que para conservaçaõ do Reyno, que a vinte e dous, e vinte e tres de Outubro dera á Rainha huma memoria sobre varias materias, e que nella apontava, que convinha viesse gente de fóra, e alguns Cabos, e Engenheiros, e hum Terço da Ilha da Madeira, e que estava em vinte e tres de Dezembro, e naõ via que a Rainha houvesse deliberado em alguma destas materias: que naõ parecendo á Rainha conveniente hirem os Conselheiros de Guerra, como tinha apontado, que devia ordenar ao Conde de Cantanhede, que soccorresse Elvas pela parte, e pelo modo, que melhor lhe parecesse, sem dependencia de alguma outra resoluçaõ da Rainha. Deste bem ponderado, e zeloso discurso do Marquez de Niza fez a Rainha toda a devida estimaçaõ, e a mesma fortuna teve a prudencia do Marquez em todos os negocios grandes, que votou no Concelho de Estado, em quanto lhe durou a vida. As instancias do Concelho de Guerra, e dos mais Ministros facilitaraõ tanto todos os embaraços, que dentro de poucos dias fez a Rainha passar a Estremoz gente, dinheiro, e carruagens; e o Conde de Cantanhede, e os mais Cabos, e Officiaes, que lhe assistiaõ, deraõ fórma ao exercito, e começaraõ a fazello capaz de se pôr em marcha para soccorrer Elvas. D. Sancho Manoel, e todos os mais que lhe assistiaõ, se achavaõ com taõ constante deliberaçaõ de defender Elvas, que conhecendo dos ultimos de Dezembro, que de onze mil Soldados, com que se havia dado principio ao sitio, naõ chegavaõ a mil, os que estavaõ capazes de tomar armas, com estes determinavaõ defender-se até a ultima respiraçaõ, tendo por mais conveniente eternizar a honra, que conservar a vida. No estado referido se achavaõ

Anno 1658.

 o exer-

Anno 1658.

o exercito, e a Praça nos ultimos dias de Dezembro, em que he preciso passarmos a referir outros successos confórme a ley desta Historia, e não privar o anno futuro da gloria do successo das linhas de Elvas.

Continua o Conde de Castello-Melhor o governo na Provincia de Entre Douro, e Minho.

Deixamos no fim do anno antecedente ao Conde de Castello Melhor, Governador das Armas da Provincia de Entre Douro e Minho, alojado no quartel da Silva em opposiçaõ do novo Forte de S. Luiz Gonzaga, que os inimigos haviaõ fabricado, expondo se aos perigos, e incommodidades da campanha, por atalhar o damno que ameaçava aquella Provincia; porém como este remedio era accidental pela difficuldade da persistencia dos Soldados, entrou o Conde em consideraçaõ no modo, com que devia emmendar os males futuros; conhecendo que na confiança do seu valor, e da sua fortuna livravaõ os moradores daquella Provincia as esperanças da sua conservaçaõ. Para tomar a resoluçaõ mais acertada, chamou os Cabos, e Officiaes do exercito a Conselho, e ao Bisconde de Villa-Nova, de cuja prudencia fiava a melhor eleiçaõ, e que ou mandando, ou obedecendo, sempre se achava prompto para accudir á defença de Entre Douro e Minho. Propoz o Conde no Conselho o risco, a que estava exposta aquella Provincia com o grande poder dos inimigos, e nova fortificaçaõ de S. Luiz, e que de todos os do Conselho esperava lhe advertissem os mais promptos, e mais seguros caminhos de remediar tantas difficuldades. Foraõ dilatadas as conferencias, que se seguirão a esta proposiçaõ, e ultimamente se assentou, que se fabricassem quatro Fortes para cubrir aquella Provincia, e que o tempo, que esta obra durasse, persistisse o exercito naquelle quartel. O Conde de Castello Melhor mostrou conformar se com esta opiniaõ, por encubrir o intento que tinha de emprender Tui, fundando-se em que a fortificaçaõ era debil, a difficuldade dos soccorros grande, por ser o Inverno rigoroso, e os inimig s terem separadas as forças, sendo facil a segurança dos comboys pela visinhança de Salvaterra; e conseguida aquella empreza, se augmentava a reputaçaõ, por ser Tui Praça de Armas do Reyno de Galliza, que franqueava a entrada

da de muitos lugares abertos, e difficultava a conſervação do Forte de S Luiz. Eſta propoſição remeteo o Conde á Rainha, dizendo, que para ſe conſeguir eſte intento era neceſſario ſegredo, brevidade, e dinheiro, e que as outras Provincias concorreſſem com ſoccorros, que engroſſaſſem o exercito. A Rainha tanto que lhe chegou o proprio, que o Conde remetteo, lhe pareceo a empreza propoſta digna de ſe intentar; porém não quiz tomar a ultima determinaçaõ ſem o parecer de Joanne Mendes. Remeteolhe a Elvas a propoſição do Conde de Caſtello-Melhor, e Joanne Mendes como ſe perſuadia; que fabricava a ſua fortuna na Conquiſta de Badajoz com licença da Rainha (como temos referido) paſſou a Lisboa com o fim de desbaratar a empreza de Tuy; facilitando a de Badajoz, e conſeguio ſeu intento com a infelicidade, que havemos referido. Vendo o Conde de Caſtello Melhor deſvanecida a ſua bem fundada propoſição, tratou com todo o cuidado de fortificar o quartel em que eſtava, e de ganhar com alguns Fortes os ſitios mais arriſcados: porém como a gente era pouca, e o dinheiro menos, nem o trabalho luzia, nem o zelo aproveitava: ſendo a maior infelicidade dos varoens grandes faltarlhes inſtrumentos temperados, que ſuavizem a conſonancia das ſuas virtudes. Creſceo ao Conde o cuidado, e o deſvello com a noticia, de que o Marquez de Vianna multiplicava as preparaçoens da campanha futura, aſſim para continuar os progreſſos do anno antecedente, como para deter as tropas daquella provincia, e as de Traz os Montes paſſarem á Provincia de Alentejo. Dilatou ſahir em campanha mais do que ſe imaginava, e a vinte e cinco de Agoſto ao calor da artilharia do Forte de S. Luiz Gonzaga paſſou o exercito o Minho por huma ponte de barcas. Achava ſe o Conde de Caſtello Melhor no quartel da Silva com pouco mais de mil Infantes pagos, divididos em dous Terços, de que eraõ Meſtres de Campo Franciſco Peres da Silva, e Diogo de Brito Coutinho; que com a gente, que lhes faltava na campanha, guarneciaõ as Praças de Caminha, Villa-Nova, Valença, Lapella, Monçaõ, Salvaterra, Melgaço, e Lindoſo.

Anno 1658.

Preſiſte no alojamento do qualtel da Silva.

Anno 1658. Constava mais a guarniçaõ do quartel de dous mil, e quinhentos Auxiliares, e de treze Companhias de cavallos, seis governadas pelo Commissario Geral Antonio de Almeida Carvalhaes, que tambem era Governador de Salvaterra, e sete de Tras os Montes pelo Tenente General Domingos da Ponte Gallego, assistido do Commissario Geral Pupulinier Francez. Exercitava o Posto de Mestre de Campo General o General da Artilharia Nuno da Cunha, e servia Miguel de Lascol de Tenente Geral da Artilharia, Engenheiro, e Quartel-Mestre, e em todas estas operaçoens conseguia reputação. O Visconde de Villa Nova continuava aquella assistencia, e servião voluntarios Luiz de Sousa, filho mais velho do Conde de Castello Melhor, seu filho segundo Simão de Vasconcellos, Luiz de Mello, filho mais velho do Conde de S. Lourenço, Manoel de Mello seu irmão, Mathias da Cunha, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, e outras pessoas de valor, e qualidade.

Governava o exercito de Castella o Marquez de Vianna; era seu Mestre de Campo General D. Balthasar de Roxas Pantoja, General da Cavallaria D. Luiz de Menezes, a quem El-Rey de Castella fez Marquez de Penalva, General da Artilharia D. Francisco de Castro, Tenente General da Cavallaria D. Francisco de la Cueva, Commissarios Geraes D. Joaõ de Taboada, e D. Christovão Zorrilha. Junto do quartel de S. Luiz Gonzaga se aquartelou o exercito de Castella, e como a distancia entre este quartel, e o de S. Jorge da Silva, era tão pouca, começaraõ a ser continuos os rebates, e quasi inseparaveis as escaramuças. O principal intento do Marquez de Vianna era impedir que as nossas Tropas passassem a Alentejo; porém reconhecendo, que ellas se expunhaõ aos perigos, em que costuma embaraçar-se o valor indiscreto, começou o Marquez de Vianna, por industria de D. Balthasar Pantoja, a dispor os incentivos de cahirem nos laços da temeridade. No primeiro dia de Setembro ás quatro horas da tarde sahiraõ os inimigos do Forte de S. Luiz com seis batalhoens, e seiscentos mosqueteiros, e marcharaõ a occupar huma emminencia, deixando o nosso

ſo quartel á mão direita, e á eſquerda Valença, e o Fortim de Bethlem, que de novo ſe havia fabricado. Os batedores inimigos avançaraõ a deſalojar huma ſentinella, que occupava o alto de hum monte ſuperior a todos os daquelle ſitio; ſoccorreo-a a eſquadra, que lhe dava calor, da Companhia da guarda, e travou-ſe huma eſcaramuça, que durou o tempo, que ſe deteve em ſahir do noſſo quartel a Cavallaria, e Infantaria, á ordem do General da Artilharia Nuno da Cunha: o qual vendo que os inimigos reforçavão a eſcaramuça com mais poder, ordenou ao Capitão Carlos Paſſanha, que eſtava de guarda, que com as Companhias do Tenente General Domingos da Ponte Gallego, e Commiſſario Geral Jaques Tolon, occupaſſe hum monte fronteiro, ao em que eſtava a noſſa ſentinella; e reconhecendo os inimigos que as noſſas Companhias erão ſó tres, avançarão com as doze, e deſalojaraõ-nas. Nuno da Cunha pertendeo recuperar o poſto com a gente que lhe ficava; porém o Conde de Caſtello-Melhor conſtando-lhe, que o Marquez de Vianna ſahia do ſeu quartel com todo o exercito, ordenou a Nuno da Cunha que retiraſſe as Companhias ao abrigo da Infantaria, que guarnecia huns vallados. Entendeo Nuno da Cunha que guardar eſta ordem, ſeria o meſmo que perder toda a gente que levava, e com muita prudencia mandou às tres Companhias, que ſuſtentaſſem o Poſto, em que eſtavão avançadas, e ſopportaſſem as repetidas cargas da moſquetaria inimiga; porque deſoccupando aquelle ſitio, ficava toda a noſſa gente expoſta, ſem oppoſição, a maior perigo. Foi tão util eſte bem fundado diſcurſo, que melhorou totalmente o noſſo partido; porque o Commiſſario Geral Antonio de Almeida Carvalhaes, e o Capitão Diego Pereira, colericos do damno, que as noſſas tres Companhias recebião dos moſqueteiros, avançaraõ com as ſuas Companhias com tão boa fortuna, que os derrotaraõ, e degolando muitos, fizeraõ enfraquecer o partido contrario; e havendo durado tres horas o combate, ſe retirarão os Gallegos, deixando na campanha quantidade de mortos, e priſioneiros dous Capitaens de Infantaria, e alguns Soldados: oito perderaõ a vida

Anno 1658.

Anno 1658. da nossa parte, ficaraõ trinta feridos, entre elles Luiz de Sousa de Vasconcellos com huma balla; e havia procedido com grande valor, e os mais Fidalgos referidos, porque todos juntos, naõ houve lugar arriscado, em que naõ empenhassem as suas pessoas. Na defensa do quartel teve grande parte Fernaõ de Sousa Coutinho; porque havendo chegado do Porto, onde estava levantado hum Terço, a visitar o Conde de Castello Melhor, lhe ordenou que governasse o Terço de Francisco Peres, que estava doente, e com elle occupou hum posto fóra do quartel, que o segurava, e foi por muitas vezes avançado da maior parte da Infantaria inimiga, a que resistio com grande valor, e constancia. Este successo teve de prejuizo facilitar a temeraria confiança do Conde de Castello-Melhor, a quem naõ moderava a prudencia de muitos annos os estimulos do valor inconsiderado, de que soube valer-se D. Balthasar Pantoja na occasiaõ, que lhe offereceo a fortuna em dezasete de Setembro; porque havendo sahido hum comboy de Villa Nova pela estrada que corria entre os dous quarteis, mandou o Conde de Castello-Melhor sahir a Cavallaria a recebello á Torre do Nogueira, que ficava dos dous quarteis em igual distancia. Observou D. Balthasar esta resoluçaõ, e o pouco numero da nossa gente, e com ordem do Marquez de Vianna abalou a vanguarda a buscar os batalhoens. Este só movimento obrigou ao Conde de Castello Melhor a sahir do quartel, estando já o comboy seguro, e podendo a Cavallaria retirar-se sem perigo. Os Mestres de Campo Francisco Peres da Silva, que já estava convalecido, e Diogo de Brito Coutinho, formaraõ os seus Terços, misturando-lhes Companhias de Auxiliares, na fralda de hum monte, que os Gallegos vinhaõ occupando. Domingos da Ponte, e os dous Commissarios Geraes abrigaraõ os batalhoens, que constavaõ de trezentos cavallos, ao calor da Infantaria: porém toda esta disposiçaõ foi taõ confusa, e apressada, que consistindo o perigo na gente ser taõ pouca, ainda o da desordem era maior. O Conde, o General da Artilharia, e o Visconde de Villa-Nova, querendo accudir com os Cabos, a emmendar a confu-

Persiste na conducçaõ de hũ comboy.

Carregaõ os Castelhanos a nossa Cavallaria.

Intenta o Cõde de Castello-Melhor soccorrela com Infantaria.

confusaõ dos Terços, e Cavallaria, já não tiveraõ tempo mais que de pelejar valerosamente como Soldados. Naõ quiz D. Balthasar Pantoja dar tempo a que se remediasse esta desordem, que estava observando; baixou do monte com a vanguarda do exercito, seguio-o o Marquez de Vianna com a segunda linha, e a reserva, constando este troço de seis mil Infantes, e oitocentos cavallos. Adiantou-se o General da Cavallaria com oito batalhoens, e algumas mangas de mosqueteiros, a atacar o lado direito da nossa gente, e o Tenente General com o resto dos batalhoens o lado esquerdo: porém acharão muito maior opposição do que elles imaginavaõ; porque o Conde de Castello melhor, e os que lhe assistiaõ, determinaraõ supprir com o valor a desigualdade do poder, e inferioridade do sitio, e o sustentaraõ a pezar de toda a resoluçaõ dos inimigos. Reforçou D. Balthasar o combate, e soccorreo o General da Cavallaria com mil Infantes, e cem cavallos, assistido de D. Pedro Lopes de Lémos, Conde de Amarante, de D. Luiz Peres de Viveros, irmaõ do Conde Fuen-Saldanha, de outras pessoas principaes, e Officiaes reformados. O Conde de Castello-Melhor, e o General da Artilharia procuraraõ, emmendando a fórma, fazer maior a resistencia; porém na força dos conflictos não costuma a ser facil este intento, e pelejando os inimigos com dobrada gente, e ventagem do sitio, foraõ os nossos Terços, e batalhoens desbaratados; e procurando os Soldados salvar se no quartel visinho, o conseguiraõ, por sustentarem valerosamente a força do combate na retaguarda o Conde de Castello Melhor, o General da Artilharia, o Visconde, a maior parte dos Officiaes da Cavallaria, e Infantaria, Luiz de Sousa, Simaõ de Vasconcellos. Luiz de Mello, Manoel da Cunha, D. Francisco Rolim, Mathias da Cunha, e Manoel de Mello. Dentro do quartel se detiveraõ os Soldados, e guarnecendo o, deraõ lugar a que os Cabos, e Officiaes se recolhessem, e vieraõ pelejando até entrarem nelle, e esta mudança de animo foi a defensa daquella Provincia; porque os inimigos fizeraõ alto, e naõ tiveraõ resoluçaõ para investir o quartel, que penetrado, ficava a Provincia totalmente

Anno 1658.

Desbarataõ-no, e retira-se ao quartel,

te

Anno 1658.

te indefesa. Morrêraõ no conflicto os Capitaens de Auxiliares Manoel Teixeira, André de Abreu, e cincoenta Soldados: ficáraõ feridos cento e vinte, sendo hum delles Manoel de Mello, que havendo pelejado com insigne valor nesta, e em todas as occasioens antecedentes, morreo das feridas com merecido sentimento da sua falta. Os prisioneiros foraõ duzentos e cincoenta, em que entráraõ o Sargento maior Antonio Nunes Preto, onze Capitaens de Infantaria, cinco pagos, seis de Auxiliares; durou a contenda das tres da tarde até cerrar a noite. Morreraõ dos inimigos trinta, em que entrou o Capitaõ D. Joaõ Osorio: ficáraõ feridos oitenta, entre elles o Comissario Geral D. Joaõ Taboada, o Tenente General da Cavallaria D. Thomas Ruys, os Capitaens de cavallos D. André de Robles, D. Alvaro de Anaya, D. Antonio de Moscoso, D Perdo Niño. O Marquez de Vianna levado do bom successo, descançou o dia seguinte, e deu lugar ao Conde de Castello-Melhor a tomar partido, e a salvar a pouca gente que lhe havia ficado. Chamou a conselho, e referio nelle o que todos tristemente testimunháraõ. Disse que a gente era pouca, e os mantimentos menos: que o Marquez de Vianna vitorioso sem duvida buscaria aquelle quartel, incapaz de se defender, pela falta de fortificaçoens, e de guarnição; com que era preciso ceder á fortuna, e escolher se caminho menos arriscado de salvar aquelle pequeno troço, que era a unica defensa de toda aquella Provincia. Todos os do Conselho entenderão que a retirada era precisa; porém obrigados da valerosa afflicção do Conde de Castello-Melhor (que todos justamente amavão) desejavão antes arriscar as vidas, que apressar a marcha; porèm abreviou a precisa resolução da retirada, fugir para o exercito contrario André de Arenas, Ajudante da Cavallaria, accusado dos grandes delitos, que tinha commettido neste Reyno. Conhecendo o Conde de Castello-Melhor, que a sua noticia havia de facilitar aos Gallegos o receio de avançar o quartel, lhe poz o fogo em a noite de vinte, e hum de Setembro, e se retirou ás Serras de Coura distantes duas legoas do quartel da Silva, sitio tão aspero, que se julga-

Persiste nelle poucas horas, e busca o alojamento das Serras de Coura.

julgava por inexpugnavel. A artilharia conduzio a Valença o Capitão Diogo Pereira. O Marquez de Vianna animado das informaçoens de André de Arenas, determinou investir o quartel na mesma noite, em que o Conde se retirou; e vendo que começava a atear-se nelle o fogo, mandou apressar a marcha, e naõ se atrevendo a seguir aos que o largavão, triunfou só das cinzas do incendio. Chegou o Conde ás montanhas de Coura, e com brevidade fortificou o passo da Ponte de S. Martinho, e outros, em que se podia considerar perigo. Recolheo as guarniçoens do Forte de Bethlem, e Atalaia do Sardal, postos importantes; porém era maior a necessidade de gente para segurança do quartel, porque as ordens que se passavaõ para convocar outra, todas eraõ mal succedidas, havendo o temor estragado o respeito, e a obediencia. Não se perturbava o animo invencivel do Conde de Castello-Melhor com estes infelices accidentes, antes parece que lhe aperfeiçoavaõ as virtudes, reprimindo-lhe a demasiada confiança, que muitas vezes o expunha a empenhos inconsiderados, e perigosos. Representou vivamente á Rainha o grande risco em que se achava, de que havia sido causa o pouco credito que se dera aos seus avisos, e persuadio a Fernaõ de Sousa Coutinho, que sem embargo das ordens que tinha para marchar a Alentejo com o Terço que havia levantado no Porto, acodisse áquella Provincia ameaçada de maior perigo. Fernaõ de Sousa aconselhado da melhor prudencia, cedeo á instancia do Conde, e marchou para o quartel de Coura com seiscentos Infantes, dando conta á Rainha, que approvou a sua resoluçaõ. O Marquez de Vianna com mais vagar do que pedia o bom tempo, que colheo, marchou com o exercito pelo pé do monte de Faro, cujas fraldas se estendem pela campanha de Valença, e a trinta de Setembro ganhou postos sobre o Castello de Lapella, situado, como fica referido, na margem do Minho entre Valença, e Monçaõ, e occupou hum Arrabalde, que por naõ ter defensa, estava desamparado. Este principio facilitou a resoluçaõ de se dar hum assalto ao Castello na madrugada de dous de Outubro; mas foraõ rechaçados os que

Anno 1658.

avan-

Anno 1658.

avançáraõ, com perda de hum Sargento Maior, e vinte e cinco Soldados, Governava Lapella Gaſpar Lobato de Lançoes, Soldado de valor, porém mais carregado de annos, que de experiencias; o que logo ſe começou a verificar, admittindo no Caſtello muitas mulheres, e meninos, que coſtumaõ ſer incentivos da pouca conſtancia dos Soldados na defenſa das Praças. Vendo o Marquez de Vianna o máo ſucceſſo do aſſalto, deu principio ao ſitio, e mandou lançar huma ponte de barcas em Lagos de Rey. Começáraõ a jogar as baterias contra o Caſtello de huma, e outra parte do Minho, naõ fizeraõ as ballas muito effeito nas muralhas, porém as que ſe empregáraõ na gente, baſtáraõ para render o Caſtello; e Gaſpar Lobato perturbado do clamor das mulheres, e meninos, e aſſombrado do horror dos mortos; e ameaço dos Gallegos, fez chamada, e ſe rendeo com cento e cincoenta Soldados, tres peças de artilharia, quantidade de muniçoens, e baſtimentos, com que pudéra defender o Caſtello muitos dias. Mandou o Marquez de Vianna os Soldados para Galliza, as mulheres, e meninos para Portugal. Recebeo o Conde de Caſtello Melhor eſta noticia com implacavel ſentimento, vendo totalmente mudado o ſemblante da fortuna, que naquella meſma Provincia achara tão favoravel; mas compondo virtuoſamente o animo com a reſignação na vontade Divina, fazia da infelicidade momentanea eterno merecimento. Porém eſta batalha, em que era neceſſario que o animo humano ficaſſe vencido do Eſpirito Divino, gaſtava a campanha da vida, em que hum, e outro contendia, e dava armas á morte, que tambem pelejava contra os muitos annos do Conde, enfraquecidos com os largos trabalhos, que havia padecido na ſua mocidade. No meſmo dia, que ſe perdeo Lapella, paſſárão o Minho, e entrárão no Valle do Roſal por ordem da Condeſſa de Caſtello Melhor cento e cincoenta Soldados do Terço de Rodrigo Pereira: forão ſentidos, e desbaratados, moſtrando o varonil eſpirito da Condeſſa, que até nas deſgraças da guerra acompanhava fielmente a ſeu marido. O Marquez de Vianna, tanto que ganhou Lapella, marchou

Tomaõ os Caſtelhanos Lapella.

chou ſobre Monção, onde chegou a ſete de Outubro, entendendo, que ganhada aquella Praça, ſe lhe entregaria a de Salvaterra, por ficar diſtante pelo Minho acima menos de huma legoa. Rodeava Monçaõ hum muro antigo de cantaria mal franqueado de alguns diſtantes cobelos: huma parte do breve recinto dos muros tinha barbacãa, que guarnecia huma eſtacada, a outra cubria hum arrabalde ſobre o rio, que eſtava fortificado com huma trincheira de terra, e faxina. Na parte que olhava a campanha, ſe viaõ dous baluartes imperfeitos, e alguns redentes, que deſcortinavão o rio. Havia-ſe levantado huma tenalha, a que chamavão Forte de Santo Antonio, que cubria huma emminencia exterior, e pertendia defender a agua de huma fonte tão arriſcada, por ſe naõ conſeguir, que a muitos Soldados ſuccedeo, antes de matarem a ſede, beberem a morte. No arrabalde ha dous Conventos, hum de Religioſas Franciſcanas, outro de Freiras de S. Bento: eſte foi logo ganhado, e ſervio de plataforma; aquelle arruinou a artilharia. Governava Monçaõ o Tenente de Meſtre de Campo General Lourenço de Amorim Pereira. Conſtava a guarniçaõ de ſeiscentos Infantes pagos, e Auxiliares, aſſiſtidos de Officiaes de conhecido valor, os mantimentos eraõ muitos, as muniçoens poucas, e a eſperança dos ſoccorros eſtava dilatada.

Anno 1658.

Sitia-ſe Mõçaõ, que governava Lourenço de Amorim.

A ſete de Outubro começaraõ a jogar as batarias, e para cubrir o trabalho de huma, avançou D. Balthaſar Pantoja hum Terço de Infantaria a humas cazas, que eſtavaõ fóra da Praça: ſahio a defendellas o Sargento Maior Diogo de Oliveira com quarenta Infantes, e reſiſtio muitas horas as avançadas do Terço. Reforçaraõ os inimigos o poder, retirou-ſe o Sargento Maior ferido de huma balla de moſquete, de que brevemente morreo. Ganhadas as cazas, e lançada a ponte de barcas em o ſitio chamado Caracoes, deraõ os Gallegos hum aſſalto á tenalha de Santo Antonio, que defendia o Alferes Eſtevão de Barbeitas. Foi o combate muito vigoroſo; porém maior a reſiſtencia. Retiraraõ-ſe os Gallegos, e no quarto da Alva tornaraõ a inveſtir a tenalha, imaginando que os defenſores deſcançaſſem

Anno 1658.

cançassem no bom successo: porém o Alferes valeroso, e vigilante, havendo lhe Lourenço de Amorim reforçado a guarnição, teve taõ bom successo, que obrigou aos Gallegos a se retirarem com perda consideravel; de que inferio o Marquez de Vianna, que a empreza de Monçaõ era mais difficil, que a de Lapella, e dispoz continuar o sitio com maior cuidado. Levantaraõ-se duas plataformas, huma em o patio do Mosteiro de S. Bento, outra em a Ermida de S. Juliaõ, em que jogaraõ seis meyos canhoens contra a muralha: a artilharia do Forte de Aitona occasionava grande ruina nas cazas da Villa, e a este mesmo fim se levantou quarta bateria na margem do rio, e todas, e hum morteiro laboravaõ incessantemente. Os defensores armados de valor, e facilitados com o costume das ballas, não buscaraõ mais reparo, que entregar-se á Providencia Divina. (Melhor resguardo dos maiores perigos) Difundio-se esta confiança pela debilidade das mulhes, que sem temor das ballas servião de admiraçaõ, e remedio aos feridos, e enfermos. O Conde de Castello-Melhor com incessante trabalho despedia ordens, promettia premios, e ameaçava com castigos a todos aquelles, que não acudissem ao perigo publico: porém naõ valião estes remedios; porque dedicando Ponte de Lima para frente de bandeiras, e ordenando o General da artilharia assistisse naquella Villa para formar o exercito, era taõ pouco o numero da gente que acudia, e tão pouca a persistencia dos que chegavaõ, que mais cresc'a a desconfiança da defensa da Praça pelo desalento dos naturaes, que pelo valor dos inimigos; e todas estas fatalidades se hiaõ conjurando contra a vida do Conde de Castello-Melhor, que como se alimentava dos alentos da honra, qualquer infelicidade a debilitava. O Marquez de Vianna conhecendo no valor dos defensores de Monçaõ, que não determinavão entregar aquella Praça a pouco custo, dividio a circumvallaçaõ della em tres quarteis bem fortificados com linhas, e fortins, que cerravão o cordão. D. Balthasar Pantoja, logo que segurou com o exercito o soccorro, que podia entrar na Praça, caminhou com dous aproxes contra os sitiados. Determinaraõ

Levantaõ os quarteis, linhas, e deixaõ assediada Salvaterra.

raõ elles atalhar lhe os passos, e o conseguiraõ fazendo varias sortidas. A dezasete de Outubro sahiraõ do Fortim de S. Antonio contra o aproxe, que caminhava para aquella parte, e obrigaraõ os Gallegos que guarneciaõ, a desamparallo. Foraõ soccorridos do exercito: retiraraõ-se os sitiados, pelejando com tanto valor á custa de alguns feridos, que deixaraõ a campanha cuberta de corpos de Gallegos, entrando nos mortos o Capitaõ Segurá, e outros Officiaes; e estes bons successos, que augmentavão o alento dos sitiados, accrescentavão a pena do Conde de Castello-Melhor pela impossibilidade de soccorrellos com a brevidade que desejava. Aliviou-lhe este cuidado o Conde de Miranda Governador do Porto, que chegou ao quartel de Coura com oitocentos Infantes, trazendo na sua pessoa o maior soccorro. Deu o Conde de Castello Melhor noticia ao de Miranda do aperto, em que considerava a Praça de Monçaõ, do muito que necessitava de ser soccorrida, e dos poucos meios que achava para se conseguir este intento: e depois de larga conferencia ajustaraõ, que se lhe introduzisse qualquer soccorro que fosse possivel; porque ainda que muitas vezes os soccorros pequenos mais servem de desengano aos sitiados, que de remedio, sempre se consegue o alivio de mais defensores, e dar tempo de se formarem os exercitos para o soccorro, ou para alguma util diversaõ. Offereceo-se o Mestre de Campo Fernaõ de Sousa Coutinho para examinar o sitio, por onde se devia introduzir o soccorro premeditado. Mostrou o Conde de Castello Melhor a satisfaçaõ que tivera desta offerta, entregando a Fernão de Sousa seus dous filhos, para o acompanharem. O mesmo fez Mathias da Cunha, e o Capitaõ de Cavallos Diogo Pereira de Araujo, muito pratico daquelle districto. Sahio Fernaõ de Sousa do qualtel de Coura em a noite dezanove de Outubro, e chegando ao quartel de Cortos a tiro de mosquete se apeou, e o Capitaõ Diogo Pereira, e entrando por entre as sentinellas das Companhias da guarda, que ficavão fóra dos quarteis, examinou o sitio que occupavaõ, a altura das linhas, o estado das estradas, e tudo o mais que convinha, para informar ao Conde do que vira, Anno 1658.

e naõ

Anno 1658.

e naõ do que ſuppuzera; vicio, com que muitos exploradores tem feito perder grandes emprezas. Retirou-ſe Fernaõ de Souſa, e informando ao Conde de tudo o que havia examinado, lhe deu eſperança de conſeguir o que intentava. Promptamente fez o Conde aviſo a Antonio de Almeida Carvalhaes, que governava Salvaterra, para que tiveſſe prevenidos todos os barcos, que eraõ neceſſarios para introduzir o ſoccorro, advertindo o de huns ſinaes, que ſe lhe havião de fazer, para a hora de ſahirem os barcos da Gandra de Cortos; emminencia, cujas fraldas lava o rio Minho; ſitio, em que a Infantaria, e muniçoens haviaõ de embarcar, para ſe introduzirem por Salvaterra em Monçaõ. Feita eſta prevençaõ, marchou a vinte e hum de Outubro o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego com trezentos cavallos, e Fernaõ de Souſa Coutinho com quatrocentos Infantes, que foraõ entregues, depois de embarcados, ao Capitaõ Fernaõ Leite Pita, que levava em ſua companhia os Capitaens Antonio Ferraz, Franciſco de Caſtro de Arahujo, Alexandre de Souſa de Azevedo, Franciſco Nunes Pacheco, e outros Officiaes, trinta barrís de polvora, oito cunhetes de ballas, e dezaſeis quintaes de murraõ. Medio-ſe o tempo com tanta igualdade, que tudo ſe executou ſem embaraço. Carregou a Cavallaria as guardas, fez a Infantaria os ſinaes, ſahiraõ os barcos de Salvaterra, receberaõ trezentos e cincoenta Infantes, e as munições, e brevemente ſe introduziraõ em Monçaõ. Os inimigos, quando quizeraõ divertir eſte intento, acharaõ occupadas as eſtradas, que Fernão de Souſa havia reconhecido a noite antecedente. Foraõ rechaçados, e Domingos da Ponte, e Fernaõ de Souſa ſe recolheraõ ſem perda alguma; retirando cincoenta Infantes, que por errarem o caminho ſe não embarcaraõ. Lourenço de Amorim recebeo o ſoccorro com grande contentamento, e entregou a Fernão Leite Pita a defenſa das trincheiras. O Marquez de Vianna com a noticia da entrada do ſoccorro, e experiencia do máo ſucceſſo dos achaques, deliberou ſe deſſe hum aſſalto á Praça em a noite de vinte e cinco de Outubro, havendo as antecedentes mandado tocar repetidamente arma,

Soccorre a Praça o Conde de Caſtello-Melhor com trezentos e cincoenta Infantes, que embarcou no rio Minho.

ma, para que o disvello dos sitiados os fizesse menos vigorosos. A' meia noite marcharaõ os Terços, e batalhoens para o assalto, e os Soldados, que carregavaõ faxinas para cegar os fossos, o executarão promptamente, e os Officiaes, que levavão as escadas, as arrimarão ás trincheiras com muito valor, accrescentando o ao subir por ellas. Accodirão os sitiados á defensa, picarão-se os sinos, accenderão se fogos, e como todos estavão destros, e exercitados, fizerão precipitar aos inimigos. Os Cabos, que assistião ao assalto, mandarão repetillo a tempo, que os sitiados havião allumiado os fossos com candieiros de fogo, e varios artificios; e ajudada esta luz das muitas que scintillavão das peças de artilharia, e mosquetes, ficou tão clara a campanha, que foi grande o effeito das ballas, empregando se quasi todas as que os sitiados tiravão, assim nos inimigos, que subião pelas escadas, como nas mampostas, e Terços de reserva. Ao mesmo tempo que as trincheiras, forão avançados o Forte, que ficava por cima da fonte, governado pelo Capitão Francisco Nunes Pacheco, e os baluartes, e cortina, que olhavão para a campanha, e com o mesmo valor forão os inimigos rechaçados: perderão quatrocentos homens dos mais luzidos do exercito, levaraõ outros tantos feridos. Na Praça morrerão setenta Soldados, entre elles os Capitaens Antonio Ferraz, Joseph Pereira Caldas, João Gomes de Sousa: ficarão cincoenta feridos, de que forão os principaes os Capitaens Fernão Leite Pita, Fernão Figueira de Palhares, João Pereira Pinto, Francisco Pita Malheiro; e o Capitaõ Francisco Nunes Pacheco perdeo a maõ direita de huma granada, que nella lhe rebentou, e todos os sitiados resistiraõ á furia, e persistencia do assalto com memoravel constancia. Ao dia seguinte fizeraõ os inimigos chamada, pedio o Marquez cessaõ de armas, concedeo-a Lourenço de Amorim para se enterrarem os mortos, o que logo se executou. Foraõ-se continuando os aproxes, e avizinhando-se os que caminhavaõ ás trincheiras, que cobriaõ o arrabalde, e Mosteiro de S. Francisco, e fazendo hum alojamento junto de hum Fortim chamado do Montinho, começaraõ a minalo; e co-

Anno 1658.

Resistem os sitiados hum furioso assalto.

Anno 1658. nhecendo Lourenço de Amorim o aperto a que a Praça se hia reduzindo; resolveo fazer aviso ao Conde de Castello Melhor, e elegeo para este empenho a Francisco Alvares Galé, pagador Geral daquella Provincia, que havia ficado na Praça, e a Fernaõ Taveira de Palhares, que sem risco chegaraõ ao quartel de Paredes, onde a nossa gente estava, e já naõ acharaõ ao Conde de Castello-Melhor; porque depois de fazer toda a diligencia possivel por juntar gente para romper as linhas dos inimigos, e vendo que o naõ podia conseguir, e que eraõ mais os que se auſentavaõ, do que os que se conduziaõ; o que o Conde inimigo do rigor, muito contra a ordem militar, naõ emendava com o castigo, e de haver encomendado a Fernaõ de Sousa Coutinho, que intentasse meter na Praça novo soccorro pelos mesmos passos do primeiro, o que felicemente conseguio; introduzindo nella por Salvaterra oitenta Infantes, de que era Cabo o Capitaõ Diogo de Caldas Barbosa, se retirou a Ponte de Lima com huma febre originada de huma profunda melancolia, que o obrigou a tomar oito sangrias. Com a mudança do sitio pareceo que melhorava; porém sobreveio-lhe huma cezaõ tanto maior que as antecedentes, que a treze de Novembro com todos os Sacramentos, e actos de verdadeiro Catholico acabou a vida. Sentio-se universalmente a sua falta, por ser o Conde de Castello-Melhor dotado das virtudes, que costumaõ acreditar os Varoens mais excellentes. Era muito valeroso, igualmente entendido, e summamente amante da conservaçaõ do Reyno, o que varias vezes justificou, expondo a vida por lhe grangear gloria, e utilidade. Naõ descançava no trabalho dos negocios, mas em muitas occasioens te descompuzeraõ, por consentir que descançassem os que lhe obedeciaõ, desejando conseguir o que emprendia com affabilidade; doutrina, que naõ deve praticar-se em todos os casos; porque na balança da politica militar deve ter igual pezo a Justiça, e a Misericordia: nascendo filho quarto de seus pays, deveo ao seu merecimento a grandeza da sua Casa. Era de estatura pequena, mas de presença agradavel; morreo de sessenta e cinco annos; deixou por successor Luis de Sou-

Morte do Conde de Castello-Melhor.

Anno 1658.

Sousa de Vasconcellos, que subio a sua casa a maior, e mais varia fortuna. O General da Artilharia Nuno da Cunha, logo que recebeo a nova da morte do Conde de Castello Melhor, deu conta á Rainha, representando-lhe o muito que a falta do Conde accrescentava o perigo, naõ só de Monçaõ, e de Salvaterra, mas de toda a Provincia, parecendo que a gente, que a authoridade da sua pessoa naõ bastava a conduzir para o remedio publico, naõ seria facil convocala a quem lhe succedesse; sendo nesta consideraçaõ muito para recear os progressos dos inimigos. Assistiaõ no quartel o Visconde de Villa-Nova, o Conde de Miranda, D. Francisco de Azevedo; o Balío de Lessa Frey Diogo de Mello Pereira, e todos sem controversia se sugeitáraõ a obedecer a Nuno da Cunha, em quanto a Rainha naõ nomeava Governador das armas. Chamou elle a conselho, e todos convieraõ, que se mudasse aquelle quartel para as Aldeas das Choças, situadas em hum valle cercado de asperissimas serras, que o seguravaõ; muito abundante de mantimentos, e taõ pouco distante dos quarteis dos Gallegos, que do alto das serras se descubria toda a Ribeira de Monçaõ, e com a commodidade de ser regada com as aguas do Rio Véz. Entrou Nuno da Cunha neste quartel, e achando nelle tudo o que anticipadamente sa havia premeditado, só carecia de se facilitar no soccorro de Monçaõ o fim pertendido por falta de meios proporcionados de dinheiro, e gente, por naõ haver em todos os Terços pagos, Auxiliares, e ordenanças, mais que tres mil Soldados, igualmente bizonhos; porque os escolhidos estavaõ em Monçaõ e Salvaterra, e occupavaõ as outras Praças ameaçadas todas as horas de igual perigo. A Cavallaria constava de quatrocentos cavallos debilitados com o largo tempo da campanha. Nuno da Cunha mandou a Fernaõ de Sousa, e Miguel de Lascol reconhecer os quarteis inimigos, e chegando depois de executarem esta ordem com grande perigo, referio Fernaõ de Sousa no conselho assim o que vira, como o que entendia, na fórma seguinte. Que a importancia das Praças, e o aperto dos sitiados costumava a ser estimulo de se lhe introduzirem os soccorros: que

Fica governando o exercito o General da Artilharia Nuno da Cunha de Ataide.

Muda o exercito para o quartel das Choças.

Anno 1658.

estas circunstancias concorriaõ em Monçaõ, porque na sua perda consistia quasi a de toda a Ribeira do Minho, hum dos melhores districtos de toda aquella Provincia; e os seus defensores, depois de valerosa resistencia de tres mezes, chegavaõ á ultima extremidade, defendendo com poucas muniçoens, e bastimentos humas debeis trincheiras contra hum poderoso exercito: que o remedio dos dous soccorros, que com muita felicidade se haviaõ introduzido, se fora util para augmentar os defensores, fora prejudicial por diminuir os mantimentos, sendo tal a extremidade, que da morte de huns dependia a vida dos uotros: que neste aperto era necessaria prompta resoluçaõ, e que difficilmente se descobria alguma, que naõ fosse muito perigosa: que o exercito inimigo se se diminuia com as mortes, crescia com as levas, e que as fortificaçoens eraõ de qualidade, que só os Fortes exteriores eraõ onze com fossos de trinta pés de alto, e que os quarteis eraõ tres, taõ bem flaqueados, ajudando-os a aspereza do sitio, que difficilmente poderiaõ ser superados de hum grande exercito; mas que por outra parte considerava, que Monçaõ perdido, naõ se podia defender Salvaterra, e que desta Conquista se devia recear a de toda a Provincia; porque as debeis, e antigas fortificaçoens de Valença, e Villa Nova a naõ cobriaõ: e Vianna, e Ponte de Lima naõ estavaõ fortificadas, e do Porto se naõ devia esperar resistencia alguma; porque nem defensa: nem presidio tinha, que segurasse aquella Cidade, que se podia contar pela segunda do Reino; e que por todas estas consideraçoens se devia procurar, que o soccorro de Monçaõ o conseguisse mais a arte, do que a força: que o rio Mouro, que entra no Minho huma legoa por cima de Monçaõ, e duas abaixo de Melgaço, tinha hum porto muito capaz de se introduzir por elle o soccorro, e fortissimo pelo sitio para segurança do quartel daquelle pequeno exercito: que se deviaõ fabricar quantidade de barcos, para que naõ faltavaõ madeiras, e que carregando se de mantimentos, e da gente, que pudessem levar, se ficava dando tempo aos sitiados, para aguardarem o successo do exercito, que em Alentejo se prepa-

preparava para foccorrer Elvas, que erão as unicas efperanças, de que devia fuftentar fe a duração daquella Praça: que os barcos podião fer vinte e cinco, que confórme o computo que havia feito com Miguel de Lafcol, eraõ os que baftavão para levarem duzentos homens, e mantimentos, e muniçoens para hum mez: que fe podiaõ fabricar em Melgaço no termo de quinze dias, e que lançados de noite á rapida corrente do Minho, mal poderiaõ fer atacados de outros, quando a falta da noticia naõ facilitaffe ao Marquez de Vianna o mandar prevenillos. Ouvio Nuno da Cunha efta propofiçaõ, e antes de fe votar nella, diffe, que havião fahido do quartel de Paredes para aquelle fitio das Choças, onde fe achavão, fó a fim de meter em Monçaõ, ou Salvaterra hum groffo comboy, o que fe difficultava pelos tres Fortes, e bateria, que os Gallegos havião levantado na parte, por onde fe determinava introduzir o foccorro: que pelas liftas que tinha tirado, fe achava com dous mil homens, que aguardava oitocentos da Comarca de Barcellos, a Vafco de Azevedo Coutinho com alguma gente, e a que o Vifconde havia tomado por fua conta mandar conduzir; e que toda junta, fuppunha prefaria o numero de cinco mil Infantes da qualidade que era notoria, e que nas Companhias de cavallos poderiaõ montar quatrocentos e vinte cavallos: e que nefta fuppofiçaõ, no perigo em que Monçaõ fe achava, e ao que ficava expofta toda aquella Provincia com a perda de Monçaõ, lhe diffeffem os do Concelho, fe lhes parecia fe intentaffe o foccorro pela parte dos Cortos, ou pela de S. Bento da Torre, levando fe inftrumentos de fogo para fe romper a ponte: e naõ fe podendo confeguir, que caminho fe poderia intentar, ou que fitio fe devia eleger para fe fortificar; e que qualquer refoluçaõ, que fe tomaffe, devia fer prompta pela gravidade do negocio, ponderando-fe juntamente, como merecia, o parecer de Fernaõ de Soufa; e que fe acafo ferviffe de embaraço exercitar elle a occupaçaõ em que eftava, a cederia voluntariamente, antepondo a conveniencia publica a todas as dependencias particulares. Conferio-fe no Concelho largamente a propofta de Nu-

Anno 1658.

Anno 1658. no da Cunha, e a opiniaõ de Fernão de Souſa, e o Viſconde, o Conde de Miranda, e D. Franciſco de Azevedo fizeraõ hum papel, em que dizião, que ſendo vivo o Conde de Caſtello Melhor em vinte e ſeis do mez antecedente, havião ſido de parecer, que ſe fizeſſe hum Forte ſobre a Praça de Lapella, em quanto ſe juntava gente para ſoccorrer os ſitiados, e que conſeguido eſte intento, ſe paſſaria a remediar o damno do Forte de S. Luiz; e que não podia haver mais util emprego, que eſte que tinhaõ apontado, podendo fabricar-ſe com os barcos, que havia, facilmente huma ponte; por onde ſe introduziſſe ſoccorro nas duas Praças, e ſe procuraſſem cortar os comboys, que continuamente entravão no exercito inimigo: que eſta opinião ſe deſprezara, de que ſe havia originado o perigo imminente, em que por Monção, e Salvaterra ſe achava toda aquella Provincia: que na preſente occaſiaõ, juntando-ſe cinco mil homens, como o General da Artilharia propunha, eraõ de parecer que ſe fabricaſſe hum quartel para a parte de S. Bento da Torre, no ſitio que pareceſſe mais conveniente; que deſte quartel ſe intentaſſe por todos os caminhos o ſoccorro de Monçaõ, e ſe fizeſſe toda a diligencia por ſe romper a ponte de barcas dos Gallegos, e que eſtas reſoluçoens todas devião de ſer promptiſſimas; porque os ſitiados, confórme os aviſos de Lourenço de Amorim, hiaõ carecendo de todos os meios de ſe defenderem: que o ſucceſſo deſte intento enſinaria as reſoluçoens, que ſe devião tomar nas mais difficuldades, que ficavão por decidir: que a diligencia mais preciſa era juntar-ſe Infantaria capaz de ſuperar intentos taõ perigoſos, e que para eſte effeito ſe devião applicar os meios mais proporcionados. Os Meſtres de Campo Franciſco Peres da Silva, Diogo de Brito Coutinho, e o Tenente General da Cavallaria Domingos da Ponte foraõ de parecer, que naquelle quartel das Choças ſe aguardaſſe o numero de gente, que perfizeſſe o de quatro mil homens, e que com elles ſe occupaſſe o alojamento de S. Bento da Torre, que ficava meia legoa de Monçaõ, e hum quarto de legoa da ponte do inimigo; e que conſeguido eſte intento, parecia factivel

vel ſoccorrer-ſe Monçaõ, e queimar-ſe a ponte, Nuno da Cunha afteiçoado ao voto de Fernão de Souſa, mandou preparar as barcas; havendo ellas de ſer vinte e cinco, não ſe fabricaraõ mais que ſeis; deſigualdade que diminuhio muito o intento deſte ſoccorro. Anno 1658.

A vinte e ſeis de Novembro marchou Nuno da Cunha do quartel das Choças, deixando guarnecidos huns Fortins com Infantaria Auxiliar para ſegurança dos fornos, que coziaõ o paõ do exercito. Adiantou ſe Franciſco Peres da Silva com o ſeu Terço, e duas Companhias de cavallos. Seguia-ſe-lhe o Tenente da Artilharia Miguel de Laſcol com oitenta carros de muniçoens, e varios ingredientes; e no fim de tres dias tomaraõ quartel no ſitio da Valinha entre os dous rios Mouro, e Valadares, cobrindo o primeiro a frente, o ſegundo a retaguarda daquelle breve troço de exercito. Encõmendou Nuno da Cunha a preparaçaõ de ſeis barcos a Joaõ Filgueira y Gajo, que ſe achava no exercito, como particular. Joaõ Filgueira ajudado da grande expediçaõ do Tenente de Meſtre de Campo General Joſeph de Souſa Sid, a quatro de Dezembro, fez que ficaſſem preparados para poderem navegar. Em quanto durou eſta prevençaõ, trabalharaõ os Gallegos por aperfeiçoar os fornilhos, com que determinavão voar o Fortim do Montinho, e tendo os atacado a ſeis de Novembro, deraõ fogo ás minas; e ainda que ſurtirão pouco effeito, deu o aſſalto a gente que eſtava prevenida para eſte fim, e ſendo a brecha valeroſamente defendida dos ſitiados, ſe retiraraõ com grande perda os expugnadores; e querendo manifeſtar o ſeu pouco receio, fizeraõ huma ſortida contra hum Fortim oppoſto ao de S. Franciſco, de que tambem foraõ rechaçados. Satisfizeraõ-ſe os inimigos com outro aſſalto pelo meſmo lugar do antecedente, de que ſe retiraraõ com igual ſucceſſo. A quantidade de mortos, os muitos feridos, e enfermos haviaõ ſido cauſa de ſe diminuir muito aquelle exercito. Mandou El-Rei D. Filippe reforçallo com novas levas, e remontas, e dous Terços, que de novo ſe formaraõ. Na Praça era maior o perigo, e o trabalho, porque os mortos, e feridos eraõ muitos, as doenças grandes, e os mantimentos tão pou-

Anno 1658. cos, que o Governador mandou coartar a reção; e como a neceſſidade facilita impoſſiveis, a vinte e cinco de Novembro ſahio da Praça hum Ajudante com vinte Soldados pela parte dos aproxes, que caminhavão ao Forte de cima da fonte, por haver viſto, que naquelle ſitio paſtava algum do gado, que ſervia em o Trem da Artilharia. Pegou em oito boys, em dous cavallos, e tres Soldados, e ſendo carregado de grande numero de inimigos, conduzio a preza valeroſamente á Praça ao calor da Artilharia, e moſquetaria della. Dos priſioneiros ſoube Lourenço de Amorim, que no aproxe, que caminhava ao Fortim de S. Franciſco, ſe não trabalhava pela grande aſpereza do terreno; e que o tempo que perſiſtiraõ nelle, haviaõ perdido os inimigos quantidade de Soldados, e derão juntamente outras noticias muito uteis aos ſitiados. Morreo neſte tempo o Capitaõ Mór de Monçaõ Felis Pereira de Caſtro do grande trabalho, e canſaço que havia padecido, e foi eleito em ſeu lugar Franciſco da Cunha da Silva, e os mais Poſtos, que vagaraõ, proveo Lourenço de Amorim em peſſoas muito benemeritas; e conſiderando que os enfermos lhe ſerviaõ de embaraço, e gaſtavão os mantimentos, embarcou ſetenta, e os lançou pelo rio abaixo. Havendo paſſado Salvaterra, foraõ ſentidos do Forte de Aitona; ſahiraõ delle algumas mangas de Infantaria ao porto, e a moſquetaços obrigaraõ aos miſeraveis enfermos a ſe recolherem a Salvaterra, onde todos acabaraõ laſtimoſamente a vida. Nos aproxes, que caminharaõ ao Forte de cima da fonte, trabalhavão os inimigos com inceſſante calor, e como chegarão a alojar-ſe pouco diſtantes do Forte, deraõ principio ao trabalho das minas, que ſendo ſentidas dos ſitiados, intentaraõ com máo ſucceſſo deſembocallas, por ſerem tambem ſentidos, e ſe lhe mudar o caminho. Acabada a mina, que rematou em o angulo de hum baluarte, atacada, e prevenidos os Terços para o aſſalto pelo Meſtre de Campo General, e montada a Cavallaria para lhe dar calor, pelas onze horas do dia ſe deu fogo á mina, e aberta brecha capaz do aſſalto, a inveſtiraõ com grande valor os que eſtavaõ deſtinados para eſte emprego. Foi o primeiro, que acodio

acodio a defender a brecha, o Capitaõ Francisco de Castro de Araujo, que governava aquelle Forte, seguido do Capitaõ Francisco Soares Malheiro, e do Alferes Domingos Nogueira. Acodio por outra parte o Capitaõ Francisco de Sousa de Lucena, e os Alferes Roque Gonçalves, e Matheus Alvares Galé, que ajudados de outros Officiaes, e Soldados, detiveraõ valerosamente o impeto, com que os inimigos intentavaõ conseguir o assalto. Ao estrondo da mina acodio Lourenço de Amorim, e exhortando com memoravel constancia aos seus Soldados, foi ás cutiladas hum dos principaes defensores da brecha. Esforçou D. Balthasar Pantoja varias vezes com novos soccorros o assalto; mas rebatidos todos do ardor dos defensores, mandou tocar a retirar, por serem tantos os mortos, e feridos, que receou a desobediencia dos que novamente intentasse mandar ao assalto. Desemparada a brecha, a fortificaraõ os sitiados, que perderaõ nesta occasiaõ ao Alferes Domingos Nogueira, e ficaraõ alguns Soldados mortos, e outros feridos; e como a gente era já taõ pouca, qualquer diminuiçaõ era perda consideravel, e a que estava capaz de pelejar, sustentava-se com tão pouco, e mal saõ mantimento, que por instantes se lhes diminuhiaõ as forças, e se lhe dilatava o vigor, só animado do espirito, que era invencivel.

Anno 1658.

Neste tempo havia chegado ao Visconde de Villa-Nova patente de Governador das Armas de Entre Douro, e Minho; porque logo que a Rainha recebeo aviso da morte do Conde de Castello-Melhor, fez eleiçaõ da sua pessoa para aquelle emprego, assim pelas muitas partes, de que era dotado, como pelo respeito, que tinha grangeado em Entre Douro e Minho a sua authoridade, adquirido na criação, dominio de lugares, e governo das Armas, que por tantos annos havia exercitado. Quando lhe chegou a patente, estavaõ carregados os seis barcos, em que havia de navegar o soccorro de Monçaõ, com mil e quatrocentos, e sessenta alqueires de trigo, quantidade de legumes, medicamentos, e refrescos, dezaseis barrís de polvora, oito cunhetes de ballas, e oito quintaes de murraõ. O Visconde, supposto que esta

Nomea a Rainha o Viscõde de Villa-Nova por Governador das Armas.

Anno 1658.

esta fórma de soccorro fora contra o seu parecer, resolveo que se intentasse, porque á vista parecia a execuçaõ menos difficil, do que fora considerada; o que redundava em louvor de Fernão de Sousa, que propoz este intento, e de Nuno da Cunha que o deu á execuçaõ. Antes de despedidos os barcos, havendo crescido o rio Minho excessivamente com as grandes innundaçoens do Inverno, mandou o Visconde com prudente consideraçaõ larçar ao rio alguns madeiros compridos; que a furia da corrente não deixava profundar, cujo impeto combatendo as ligaduras dos barcos da ponte dos inimigos, as rompeo em varias partes; e tendo o Visconde este aviso em quatro de Dezembro, despedio o soccorro conduzido pelo Capitão Christovão Ferraõ de Castello Branco, que se offereceo para este emprego, acompanhado de alguns Soldados valerosos, entregando-se os cinco barcos, que o seguião, a varios Officiaes. Desamarraraõ, e acharaõ opposto o Capitão reformado D. Affonço Pita com seis barcos armados, e huma cadeia atravessada no rio, despertando a vizinhança do quartel, e a ruina da ponte o cuidado do Marquez de Vianna: porém o impeto da corrente do rio ajudou aos nossos barcos a romper por estas difficuldades, e conseguiraõ tres, entrarem dous em Monção, hum em Salvaterra, que necessitava de mantimentos, como Monção: os outros tres barcos atracados com igual numero de embarcaçoens inimigas se foraõ apique. Lourenço de Amorim logo que sentio o estrondo no rio, mandou baixar gente á praia, e recebeo com grande contentamento ao Capitão Christovão Ferrão, e ao Alferes reformado Marcos Barbosa. Os sitiados, ainda que o soccorro era pequeno, ostentarão das muralhas com grandes demonstraçoens de alegria o seu contentamento, que occasionou no Marquez de Vianna tanta desconfiança, que esteve resoluto a levantar o sitio, a não ser encontrada a sua determinação dos mais Cabos do exercito, que o persuadirão a não perder a constancia; e tanto que se diminuhio o impeto da corrente do Minho, reformarão a ponte, e dobrarão a vigilancia. os sitiados (como os soccorros erão inferiores aos perigos) cada dia se lhes accrescentavão

Introduz-se em Monçaõ segundo soccorro pelo rio, e fazem os sitiados valerosa resistencia.

vão

vaõ os trabalhos, e naõ foi o de menos moleſtia o da morte do Capitaõ Fernão Leite Pita, occaſionada de huma febre, que lhe ſobreveio ſobre as feridas que havia recebido, por ſer o ſeu valor, e preſtimo merecedor de toda a eſtimação. Succedeo-lhe no governo das trincheiras o Capitão Diogo de Caldas Barboſa. O Marquez de Vianna com a experiencia do máo ſuccéſſo dos aſſaltos mandou fazer a guerra pelos morteiros, e artilharia, que pelejavão em damno alheio ſem perigo proprio. Deſejava deſculpar com algum bom ſuccéſſo a deſgraça dos antecedentes, offereceo ſe o General da Cavallaria para author deſta vingança, como ſe não tivera tanto riſco em ſer vencedor, como em ſer vencido; ſendo os proprios naturaes os que buſcava, para ſerem ligados aos carros dos ſeus triunfos. Inculcou ao Marquez a interpreza dos dous Fortes, que cobrião a eſtrada dos arcos de Val-de-Vez, diſtantes duas legoas do noſſo quartel, e huma das feitorias das Choças, diſcurſando, que rendidos os Fortes, e as feitorias, neceſſariamente havia o Viſconde de mudar de quartel, de que reſultaria grande deſalento nos ſitiados. Pareceo eſta empreza digna de ſe executar, e para eſte effeito entregou o Marquez de Vianna ao General da Cavallaria dous mil Infantes, e trezentos cavallos, marchou com elles a ſete de Dezembro, e achou os Fortes guarnecidos com gente da Ordenança, de tal qualidade, que fazendo mais confiança dos pés, que das mãos, os deſempararão antes de ſerem inveſtidos; mas entropecidos do medo ſe perdérão no caminho, que buſcavão de ſe ſalvarem; porque alcançados dos inimigos, padecéraõ o merecido, e laſtimoſo eſtrago; ſe póde chamar-ſe laſtimoſo o dos que perdem a vida, por faltarem ás obrigaçoens da honra. Occupou o General os Fortes, e algumas partidas que ſe adiantaraõ, chegando ás feitorias, lhe puzéraõ o fogo: porém o receio da retirada, e a muita agua que choveo, divertio a total ruina daquella fabrica. Na meſma noite, que os inimigos marcháraõ a eſta empreza, intentou o Viſconde introduzir em Monçaõ outro ſoccorro na meſma fórma, que havia mandado o antecedente; porém lançan-

Anno 1658.

Anno 1658. çando-se ao rio quatro barcas com Soldados, muniçoens, e mantimentos, todas se perdéraõ: huma foi a pique atacada com outra inimiga, as tres levadas da corrente aportáraõ no paiz contrario. Esta noticia, e a da perda dos Fortes chegaraõ ao Visconde ao mesmo tempo, e sem dilaçaõ levantou o quartel do rio Mouro, e passou ao das Choças a reedificar os Fortins, e feitoria, de que dependia o sustento daquella gente, que necessariamente devia conservar na campanha para defensa daquella Provincia. Antes que marchasse, mandou derribar huma ponte por cima do rio Mouro, que facilitava aos Gallegos a entrada dos Lugares abertos. Poucos dias depois chegado o Visconde ao quartel, padeceo o sentimento da morte do Mestre de Campo Francisco Peres da Silva pela causa, e pela pessoa; porque tocando se arma, pleteou a vanguarda o Capitaõ Gonçalo Mendes com tanta demasia, que o Mestre de Campo cegamente intentou castigallo com a bengala. Pareceolhe ao Capitaõ que naõ salvava a honra com a obediencia, e avaliando o castigo por afronta, disparou ao Mestre de Campo huma pistola em huma fonte, de que logo cahio morto. Foi preso Gonçalo Mendes, e escapou da morte fugindo da prisaõ: passou a Roma, teve intelligencia para tomar Ordens, e alcançou alguns Beneficios no mesmo lugar do homicidio, conseguindo pelo delicto, o que devia negocear pela virtude. Succedeo esta desgraça nos ultimos dias de Dezembro, tempo, em que os sitiados eraõ mais apertados da fome, das baterias, e dos assaltos, e o Visconde com incessante cuidado trabalhava por soccorrer Monçaõ, e cobrir aquella Provincia: e nós reservaremos, conforme a ordem da historia, para o lugar competente o remate desta campanha.

Succéssos de Tras os Montes.

No governo das armas da Provincia de Tras os Montes succedeo D. Rodrigo de Castro a Joanne Mendes de Vasconcellos, quando a Rainha o mandou passar á Provincia de Alentejo; porém D. Rodrigo antes que entrasse a governar Tras os Montes, exercitou no exercito de Alentejo o Posto de Mestre de Campo General na fórma, que fica referido; e governou Tras os Montes mais de hum

hum anno o Meſtre de Campo Antonio Jaques de Paiva. Na Primavera inveſtigou com util diligencia as preparaçoens dos Caſtelhanos, de que fez á Rainha repetidos aviſos, e deſejando conſervar os Povos ſocegados, procurava obſervar a correſpondencia, que Joanne Mendes havia ajuſtado com elles, de que as entradas de huma, e outra parte ſe ſuſpendeſſem, e ſe algumas partidas ſe deſmandaſſem, ſe reſtituiſſem os gados, e roupa que ſe roubaſſem: porém os Caſtelhanos animados das eſperanças do poder, que ſe prevenia para a Conquiſta de Portugal, quebrarað o ajuſtamento, e entrarað pelo termo de Miranda, e como acharað os lugares ſeguros na fé do contrato, fizerað damnos conſideraveis, e levárað groſſiſſima preza. Deſejava Antonio Jaques ſatisfazer ſe deſta exorbitancia; porém nað achava, que tinha poder ſufficiente mais que para huma difficultoſa defenſa; porque a gente paga, Auxiliar, e da Ordenança eſtava igualmente dedicada para o ſoccorro das Provincias de Alentejo, e Entre Douro e Minho, ficando Antonio Jaques neceſſitado de peſar na balança dos perigos, qual dos dous era maior. Por muitas vezes teve ordem da Rainha para mandar todas as tropas para Alentejo: porém o damno daquella Provincia, e o riſco de Entre Douro e Minho, o obrigarað a expor-ſe a aſperiſſimas reprehenſoens, por ſuſpender a execuçað, até que ultimamente dividio o ſoccorro, parte para Alentejo, parte para Entre-Douro e Minho, e defendeo Tras os Montes ſem damno conſideravel. Anno 1658.

Governava neſte tempo ambos os Partidos da Beira D. Sancho Manoel, e tratava com grande cuidado nað ſó de os conſervar, mas de divertir os ſoccorros, que podiað embaraçar a empreza de Badajóz. Conſtoulhe nos ultimos de Mayo que hum troço de Infantaria paſſava a eſte intento, e ſabendo que neceſſariamente havia de demandar o porto de S. Maria, mandou occupallo com trezentos Infantes, e duas Companhias de cavallos. Forað ſentidos dos Caſtelhanos, que eſtavað no lugar de Arevo, legoa e meia diſtantes do porto, e ſahírað reſolutos a deſalojallos. Teve D. Sancho noticia deſta marcha, Succeſſos dos Partidos da Beira.

achan-

Anno 1658.

achando-se duas legoas do porto: apressou-se com toda a diligencia, e não levando mais que cem cavallos, chegou a tempo taõ opportuno, que os Castelhanos começaraõ a travar a peleja com os que occupavão o porto. Dividio os cem cavallos em duas Companhias, e atacóu-os com tão bom successo, que os desbaratou, ficando huma parte mortos, os mais prisioneiros. Retirou-se, e começou a despedir soccorros a Alentejo taõ consideraveis, que no tempo que durou o sitio de Badajoz, passarão de doze mil Infantes, e de seiscentos cavallos, e mandou com a Cavallaria os Tenentes Generaes Manoel Freire de Andrade, Gil Vaz Lobo, e o Commissario Geral Francisco Freire de Andrade, e com a Infantaria o Mestre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Porém os Castelhanos animados da falta de gente daquelles partidos fizeraõ varias entradas com grande damno dos lavradores. Foi das mais consideraveis, a que executaraõ no termo de Castello-Rodrigo com trezentos cavallos, e com cem mosqueteiros, e levaraõ todos os gados daquelle districto. O sentimento desta perda persuadio aos Paizanos de Castello-Rodrigo, Almofalla, e Escalhaõ, a intentarem restaurar a preza com quatrocentos homens, que juntaraõ, e formados na estrada por onde os Castelhanos se retiravão, os investiraõ sem ordem; de que se originou serem derrotados com facilidade; porque depois que a prudencia armou ao valor, foraõ quasi sempre vencedores os melhor disciplinados: e naõ houve no descurso deste anno nesta Provincia outro successo digno de memoria.

Noticia do Estado do governo politico, Embaixadas, e Conquistas,

Resistia o coração varonil da Rainha Regente o furor das guerras externas com tanto vigor, prudencia, e actividade, como temos mostrado, e dispunha com grande cuidado atalhar as domesticas, de que por instantes lhe crescia o receio, vendo augmentarem-se nas inclinações del-Rey habitos indignos da sua grandeza, de que os Principes difficilmente se despem, persuadidos do engano de serem por arbitros da justiça, izentos do castigo, coco se a Divina não fora superior a esta vaidade. Dissimulava a Rainha as reprehençoens que devia dar a El-Rey; porque

porque reconhecendo-as pouco efficazes, não queria expor a perigos o ſeu reſpeito. O Prior de Sodofeita achava-ſe deſenganado, de que os preceitos da Grammatica pudeſſem ter emprego nos divertimentos del-Rey: ſó o Conde de Odemira trabalhava por moderar os exceſſos que julgava em El-Rey perniciofos, e intolleraveis; mas de tal ſorte, e com tal arte, que por não arriſcar a ſua conſervaçaõ, naõ procurava a ſua emmenda por reprehençoens, nem por ameaços de caſtigo, que eraõ muitos quinze annos na ſoberania de hum Rey para exaſperados, e ſó uſava de exqueſitas diligencias para lhe impoſſibilitar os divertimentos, que não eraõ licitos, apartando o mais que era poſſivel da ſua communicaçaõ os meios de os executar, e encaminhando-o a outros mais uteis, e mais decoroſos. foi hum delles o exercicio de montar a cavallo, aſſim para que não careceſſe de arte tão digna do emprego de hum Principe, que parece inſeparavel da grandeza dos ſoberanos; como para que exercitada a perna direita, que era a offendida da febre maligna, e meneando a redea o braço da meſma parte, que padecia igual leſaõ, pudeſſem ambas cobrar algum vigor. Deo-ſe ordem ao Conde do Prado, que ſervia de Eſtribeiro Mór pela menoridade de Luiz Guedes de Miranda, de quem era o officio, para que tiveſſe cavallos promptos, e a Antonio Galvão de Andrade, Eſtribeiro menor, antigo criado da Caza de Bragança, e deſtro no manejo dos cavallos feitos ás ſellas de brida, e gineta, para que aſſiſtiſſe a dar lição a El-Rey. Teve principio em hum patio no interior do Paço, a que chamavão de Leaõ, por hum que em huma leoneira nelle ſe criava; e introduzindo-ſe o veneno pelo meſmo caminho da triaga, pela parte, por onde entravão os que aſſiſtião da familia inferior á liçaõ dos cavallos, ſe introduziaõ nas horas de feſta na preſença del-Rey varias peſſoas de humilde naſcimento, encaminhadas por Antonio de Conte, para ſerem inſtrumentos das melhoras da ſua fortuna. Os effeitos perigoſos, que a converſaçaõ da vileza deſta gente produzia no animo del-Rey, ſe começaraõ a diffundir por todo o Reyno em grave prejuizo da prudencia do Conde

Anno 1658.

Anno 1658. Conde de Odemira, por ſe preſumir que a ſua omiſſaõ era comprehendida neſte deſconcerto. Soube o Conde que corria contra elle eſta calumnia, e diſpoz-ſe varonilmente a remedialla, buſcou a hora em que El Rey ſe divertia na indignidade dos exercicios referidos, entrou de improviſo na preſença del-Rey, e depois de expulſar a Antonio de Conte, e a todos os mais de que elle ſe acompanhava, eſtranhou a El-Rey ſeveramente aquelle divertimento, moſtrando-lhe os grandes, e perigoſos inconvenientes a que ſe expunha, ſendo hum delles o riſco da propria vida, pouco ſegura entre tão abatida companhia, e rematou dizendo: que Antonio de Conte, como author de taõ grave delicto, naõ havia de tornar a apparecer na ſua preſença. Recolheo-ſe El-Rey com grandes demonſtraçoens de ſentimento, e Antonio de Conte, naõ querendo dar lugar a que a ſeparaçaõ o fizeſſe eſquecido del Rey, teve induſtria para lhe introduzir taõ viva deſconfiança, e taõ implacavel ira, que o meſmo Conde de Odemira, que tinha ſido author de taõ louvavel reſoluçaõ, naõ teve poder para evitar, que Antonio de Conte ſahiſſe da preſença del-Rey; e como eſtes foraõ os remedios, que ſe applicarão a taõ mortal enfermidade, naõ ſe podia reſtaurar a ſaude, como ſe pertendia. Antonio de Conte, para maior ſegurança da ſua fortuna, introduzio na aſſiſtencia del-Rey a hum irmão ſeu eſtudante, chamado João de Conſe, menos artificioſo; porém de mais arrojados impulſos, que os de Antonio de Conte, e deſta ſorte ſe forão tecendo tantos exercicios indignos, que não he juſto explicalos; eſcolhendo-ſe ſó aquelles, que baſtão, para dar luz á hiſtoria, e que ſervem para juſtificação das graves materias, que havemos de referir.

Creſcia tenra planta neſte infecundo terreno de virtudes o Infante D. Pedro com tão adverſa fortuna, que os rayos do meſmo Sol, que devião alimentar o ſeu eſpirito de heroicas doutrinas, eraõ ſettas venenoſas, que furioſamente determinavão ſepultallo na morte dos vicios, que coſtumão immortalizar-ſe nas memorias poſthumas dos Principes, paſſando muito além das ſepulturas.

El-Rey

El-Rey naõ ſó offendia a criaçaõ do Infante com os perigoſos exemplos dos ſeus illicitos deſenfados, porém abſolutamente lhe divertia as horas da lição, e mais por emulação, que por affecto, o apartava dos ſaudaveis documentos de ſeus Meſtres. A Rainha emmendava quanto lhe era poſſivel eſte perigoſo mal, de que via ſe inficionava a deſcendencia de tão glorioſos Progenitores, e o docil natural do Infante; ainda que ſe ſeparava mais do que ſe podia eſperar de tão poucos annos de trato taõ arriſcado, naõ deixava de lhe ſer prejudicial á educação, que era precisa a hum Principe, de que dependião todas as eſperanças do Reyno: porém a myſterioſa attenção da Providencia Divina o livrou de muitos precipicios, a que eſteve arriſcado. Anno 1658.

Aſſiſtia em París Feliciano Dourado, e não teve eſte anno mais negocio de importancia, que conſervar a amizade daquella Coroa; e a Rainha fez eleição de Franciſco Ferreira Rebello para o mandar a París a pedir permiſſaõ á Rainha Regente para levantar quatro mil homens, e perſuadir alguns Engenheiros a que paſſaſſem a eſte Reyno; diligencia que ſe deſvaneceo com a vitoria das linhas de Elvas.

Em Roma aſſiſtia Franciſco de Souſa Coutinho: a ajudar a ſua negoceação paſſou Frei Domingos do Roſario, e antecedentemente o Padre Nuno da Cunha, mas encontrando todos os grandes obſtaculos, com que prevalecia o poder dos Caſtelhanos, esforçando as ſuas propoſiçoens com a morte del Rey D. Joaõ, que diziaõ ſer a ultima ruina da conſervaçaõ de Portugal, e quaſi ſe chegava ao ultimo deſengano de não poderem melhorar os intentos deſte Reyno.

A Londres paſſou Franciſco de Mello em virtude da mercê, que a Rainha lhe fez deſta embaixada, na fórma que fica referido. Pouco tempo depois de chegar, morreo Cromuel; mas ſubſiſtindo a ſua parcialidade, foi acclamado Protector ſeu filho Ricardo, durando a contumacia dos inimigos del-Rey, que com exceſſiva moleſtia ſujeitava a ſua grandeza á dependencia de favores alheios. Franciſco de Mello com grande prudencia buſcava todos

Anno 1658. os caminhos de ſuſtentar a correſpondencia com eſte Reyno; porque não perigaſſe no embaraço de hum rompimento maritimo em tempo, que Caſtella applicava todo o ſeu poder pelas fronteiras deſte Reyno.

Nomeou a Rainha por Embaixador de Hollanda a D. Fernando Telles de Faro, em quem concorrião muitas partes dignas daquelle emprego, de que ſe originou parecer a eleição acertada; porque os negocios de Hollanda eraõ os que merecião maior cuidado, e os que deviaõ ſer tratados com maior deſtreza; porque os Caſtelhanos com particular attenção ſe valião de todos os ſucceſſos antecedentes do Braſil, para irritarem contra eſte Reyno, as armas daquella Républica.

O Conde D. Fernando de Menezes continuava a aſſiſtencia do governo de Tangere com tanto acerto, e prudencia. que igualmente era amado dos moradores daquella Cidade, e timido dos Mouros. Poucos dias deixava de ſahir ao campo, e como tinha Gailan por oppoſto, neceſſitava de toda a vigilancia, por ſer Gailan de grande valor, e muita induſtria; e era de qualidade o reſpeito que lhe tinhão os Mouros, que eſtando reſolutos a largarem as ſementeiras pelo damno, que recebião dos Cavalleiros da Praça, não deixando lograr lhes os frutos, os obrigou Gailan a continuarem o trabalho, defendendo os com a Cavallaria: porém não lhe pode prohibir o prejuizo de naõ colherem as ſementeiras, por lhas queimarem os Cavalleiros da Praça no tempo, em que haviaõ de ſegalas. Adoeceo neſte tempo o Conde General, e começando a convalecer, tornou a recair obrigado do deſaſſocego, que lhe occaſionava o cuidado da defenſa daquella Praça. Começando a melhorar, teve noticia que Gailan eſtava com todo o poder álém de Alcaçar ſocegando algumas alteraçoens, que havia entre os Mouros. Valeo-ſe da opportunidade, mandou entrar ao Adail com cento e cincoenta Cavalleiros pela parte de Nazareth, chegou até hum poſto chamado a Safa grande, fez conſideravel preza de Mouros, Mouras, e gado, e recolheo ſe, ſem aviſtar os inimigos. Continuavaõ-ſe vivamente as entradas, e correrias dos Mouros, e como

Succeſſos de Tangere.

de

de tanto exercicio ſe occaſionava perda de cavallos, reſolveo o Conde tiralos com induſtria de Andaluzia, pela deſconfiança de lhe naõ poderem hir do Reyno opprimido com o ſitio de Badajoz, e guerra do Minho. Conſeguio eſte intento pela diligencia de André Lourenço, e Franciſco Domingues, que mandou lançar de noite na praia de Tarifa, onde tinhaõ intelligencia, e por varias vezes trouxeraõ a Tangere excellentes cavallos, que remediaraõ a falta, que havia delles. Mandou neſte tempo Gailan ao Conde hum Secretario ſeu, chamado Seron, muito pratico, e intelligente, pedir-lhe ceſſaõ de armas por dous mezes, para que de huma, e de outra parte houveſſe algum deſcanço; porém que Gailan naõ ſe obrigava a ſegurar mais, que a roda do Xarfe, e Meimaõ, e o campo, que fica entre a ribeira de Tangere velho, e a dos Indios, excluindo a ſerra, que dizia naõ ſegurar, pelo perigo de o exporem a quebrar a ſua palavra alguns ladroens, que podiaõ entrar na ſerra ſem ſeu conſentimento. Chamou o Conde a Concelho os Cavalleiros principaes, e concordaraõ que a tregoa ſe naõ admittiſſe, ſe Gailan naõ ſeguraſſe o campo, e a ſerra do cabo para dentro, e toda á roda, que coſtumava empregar ſe em guardas; e que os eſcutas, e atalhadores pudeſſem occupar os ſeus poſtos ſeguramente, e outras clauſulas, e declaraçoens preciſas para ſegurança de negocio taõ importante, tratando-ſe com gente de tanta infidelidade. Reſpondeo Seron; que naõ trazia poderes taõ largos, pedio oito dias de prazo para trazer a repoſta de Gailan. Paſſados elles, voltou ſem concluſaõ. Continuou-ſe a guerra, e Gailan acodio a oppor-ſe a hum Capitaõ de Bambucar, que determinava apoderar-ſe de Alcaçar: porém ganhando o com dinheiro, ſe livrou deſte perigo, e continuou lentamente a guerra do campo de Tangere. Anno 1658.

Achou o principio deſte anno governando o Eſtado da India a Franciſco de Mello de Caſtro, e Antonio de Souſa Coutinho, por ſer já falecido Manoel Maſcarenhas Homem; e como a armada Hollandeza continuava a aſſiſtencia daquella Praça, elegeraõ para guarda della por Capitaõ Mór de Sanguiceis a Bernardo Correia, e pre- Succeſſos da India.

Anno 1658. veniraõ para a armada de alto bordo nove náos, e hum Pataxo, de que era Capitania o Sacramento da Trindade, em que se embarcou o General Luiz de Mendoça, levando por Capitaõ de Mar, e Guerra a Verissimo Pereira. Bartholomeu de Vasconcellos, que havia chegado do Reyno por Capitaõ Mór em a náo Bom JESUS do Carmo, duvidou embarcar-se á ordem de Luiz de Mendoça, sem a preminencia, que lhe tocava pelo seu Posto, de levar bandeira de Capitania. Cedeo desta duvida com declaraçaõ, que o regimento, que Luiz de Mendoça havia de repartir pelos Capitaens de Mar, e Guerra, expressasse, que lhe communicava a ordem que havia de seguir, e naõ que lha mandava. D. Pedro de Alencastre, que se havia de embarcar em a náo Bom JESUS da Vidigueira, achava-se doente e foi nomeado para governala o Capitaõ Jeronymo Carvalho. Da náo Saõ Francisco era Capitaõ Manoel André, de Santa Maria de Anzic João Rodrigues Viegas, de Saõ Lourenço Joseph Pereira de Menezes, de Saõ Thomé Gaspar Pereira dos Reys, de S. Joaõ D. Manoel Lobo da Silveira, do Pataxo S. Thereza Antonio de Saldanha, e por Almirante em a náo S. Antonio da Esperança Antonio Pereira. Acompanhavão a estes galeoés seis navios de remo governados por Bernardino de Tavora, de quem era Almirante seu filho Luiz Alvares de Tavora. A gente que andava nos Sanguiceis, que guardavaõ a Barra, se dividio pela guarnição da armada: acabada de aparelhar, e passando de dous mil homens que levava de guarniçaõ, sahio Luiz de Mendoça a pelejar com os Hollandezes a cinco de Janeiro. A noite antecedente mandou repartir os Regimentos pelos Capitaens de Mar, e Guerra, e não levando o que tocava a Bartholomeu de Vasconcellos a especialidade, que se lhe havia promettido, escreveo a Luiz de Mendoça hum escrito, em que dizia, além de outros desconcertos, q̃ em quanto se lhe dilatava tomar maior satisfaçaõ do aggravo, que recebia, fizera com os pés em pedaços o regimento que lhe mandara: e fez deixaçaõ do Posto. Luiz de Mendoça, logo que recebeo este escrito, o foi levar a Antonio de

Sousa

Sousa Coutinho, que estava na Fortaleza da Aguada. Para remedio da falta de Bartholomeu de Vasconcellos elegeo Antonio de Sousa a D. Manoel Mascarenhas, que acceitou o governo do navio pela importancia da occasiaõ, sem reparar nos grandes Postos, que tinha occupado, e embarcou-se por seu Soldado Bartholomeu de Vasconcellos. No mesmo tempo se ausentou D. Manoel Lobo da Silveira, publicando haver tido noticia, que por huns Soldados do seu mesmo navio o mandava matar Antonio de Sousa Coutinho; mas não se verificou que houvesse causa antecedente, que pedisse taõ grande demonstraçaõ; mas a causa verdadeira desta separaçaõ foraõ as duvidas que teve com Luiz de Mendoça, tendo os serviços de D. Manoel na India mui inferior premio ao seu merecimento, e similhantes desunioens foraõ sempre a origem dos máos successos, que tivemos no Estado da India; pois sempre destemperou a desordem muitos progressos, que havia forjado o valor. Mandou tambem Antonio de Sousa Coutinho a Francisco Gomes da Silva, governar a náo de Gaspar dos Reys, que adoeceo antes de sahir a Armada. Ao romper da manhãa desamarrou Luiz de Mendoça seguido dos mais navios: achou já á vela a Armada de Hollanda, que com a diligencia possivel se fez na volta do mar, mostrando não querer esperar a contenda. Adiantou-se Luiz de Mendoça na Capitania, que era bom navio de véla, e alcançando dous navios Hollandezes, começou a acanhoalos. Voltou a sua Capitania a soccorrelos, e encorporados, seguio a sua derrota, e a nossa Armada o seu alcance, separada da Capitania em taõ larga distancia, que cerrando a noite, naõ deu Luiz de Mendoça vista dos mais navios, nem da Almiranta, que atracou com huma náo Hollandeza, que deixou dentro da Almiranta a bandeira do gorupés. O Bom JESUS do Carmo, e S. Thomé tambem pelejaraõ com a artilharia; mas pouco espáço. Os Hollandezes desculpavaõ o desdouro desta retirada, dizendo que era o seu regimento naõ pelejar com a nossa Armada, e só lhes mandava detela, para que naõ soccorresse Jafanapataõ, que tinhaõ sitiado. Recolheo-se Luiz de Mendoça na manhãa seguinte, e entendendo que lhe naõ

Anno 1658.

Anno 1658. servia o pataxo que levava, o desarmou, e dividio pelas nãos a guarnição. Sahio segunda vez, passados poucos dias, procurando emmendar no regimento os erros da primeira jornada. Os Hollandezes da mesma sorte se fizerão á véla, e forão discorrendo pela costa abaixo, seguidos a balravento da nossa armada, e chegando quasi a poder abordalla, se fizeraõ os Hollandezes ao mar. Luiz de Mendoça mandou tirar huma peça, e não sendo entendida dos Capitaens de Mar, e Guerra dos mais navios, voltou para Goa; e chamando abordo os Capitaens, os reprehendeo de naõ atracarem os novios Hollandezes ao sinal da peça que tirou. Respondeo-lhe D. Manoel Mascarenhas, que o regimento, que elle havia dado, não especificava, que o sinal da peça fosse para se atracarem os navios; e que sendo elles obrigados a guardar o regimento, ficava por sua conta dar a razão, porque se havia posto aos bordos com os inimigos, podendo atracalos. Conhecendo Luiz de Mendoça o fundamento desta justificada desculpa, mandou recolher os Capitaens aos seus navios; e os Gevernadores agradeceraõ a D. Manoel o seu zelo, e destinando a sua náo, para haver de passar nella ao Reyno Bartholomeu de Vasconcellos, mandaraõ prevenila, e D. Manoel se recolheo a sua caza. Sahio terceira vez Luiz de Mendoça, e tornou a recolher se sem mais effeito, que alguns mortos das ballas inimigas. Voltou quarta, promettendo seguir os Hollandezes até Bathavia, ou desbaratalos, se se resolvessem a pelejar. Com este intento levantou ferro de noite; mas os Hollandezes que não dormião, se fizerão á véla com grande ordem, e diligencia, e estando já a nossa Armada entre a sua, acalmou o vento: ficou a Capitania entre quatro navios, com que peleijou furiosamente; porém ficando desaparelhada com as muitas ballas que receberaõ todas as obras, naõ pode acodir aos mais navios. Ao mesmo tempo peleijou a náo S. Thomé com quasi toda a Armada de Hollanda; porém com peior fortuna; porque morto o Capitão Francisco Gomes da Silva, que a governava, e outra muita gente, se lhe ateou o fogo da artelharia no velame, que estava tendido por fóra da náo, e se queimou miseravelmente,

velmente, não lhe acodindo a Almiranta, como pudera; porque o Almirante ficou desacordado de hum hastilhaço, que lhe deu pelos peitos. Salvou-se alguma gente da que se lançou a nado por diligencia do Ajudante Francisco Gracia: os Hollandezes recolherão a outra parte, e receberaõ neste dia consideravel perda; porém naõ foi bastante para largarem a barra, e continuaraõ na assistencia della até os ultimos de Mayo, que se recolheraõ, respeitando as tormentas do Inverno.

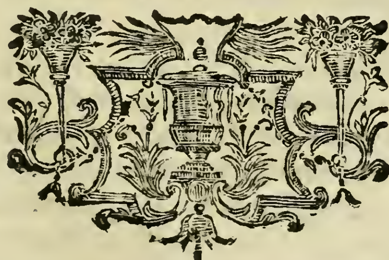
Anno 1658.

No tempo dos successos referidos foraõ os Holandezes sobre Manar com oito navios, e cinco pataxos, dous mil Infantes Europêos, cinco mil Chingalás, quantidade de Brandanezes, gente muito valerosa. Governava aquelle districto Antonio de Amaral de Menezes com titulo de General da Ilha de Ceilão. Tanto que chegou a Armada, mandou sahir em sua opposição a Armada de remo, que constava de quatro navios, e de quatro Sanguiceis, governada pelo Capitaõ Mór Gaspar Carneiro Giraõ, que levou por Almirante a Alvaro Rodrigues Borralho. Eraõ Capitaens das outras embarcaçoens Francisco Pereira, e Antonio de Aguiar de Mendoça, Pantaleaõ Gomes Brandão, Joaõ Pereira, Joaõ de Abreu, e Antonio Toscano. Tres dias pelejarão com a Armada Hollandeza com grande resoluçaõ, e lhe embaraçarão lançar gente em terra: porém considerando o General que o poder dos Hollandezes era taõ superior, que necessariamente o remate da peleja havia de ser infelice, mandou ordem ao Capitaõ Mór, que passasse para a ponte de Talemanar, rompendo por qualquer opposição, que os Hollandezes lhe fizessem, até se queimar com as suas náos. Chegou esta ordem ao Capitão Mór de noite, e executou-a com tanta brevidade, e resoluçaõ, que mandando picar as amarras, investio com as náos inimigas, e deitando-lhe dentro quantidade de panellas de polvora, as obrigou a lhe darem lugar a sahir para fóra, e occupar o sitio, que se lhe havia ordenado. Na manhãa seguinte achando-se os Hollandezes sem opposiçaõ; lançaraõ debaixo da sua artilharia a Infantaria em terra, sem poder impedir-lho a nossa gente, que constava de seiscentos homens em oito Companhias; porque in-

Anno 1658. tentando ſahir das trincheiras, que os cobriaõ das ballas, foi morto o General, e o Sargento Maior Bento de Souſa, e o Capitaõ Simaõ Dorta; e o Capitaõ Mór ſe retirou á Fortaleza com tres feridas, e perda de alguns Soldados. O Capitaõ Mór da Armada, ſabendo deſte deſtroço, mandou queimar os navios: retirou-ſe para a Fortaleza com a gente delles, que o conduzio ás coſtas, por ſer tropego, e quaſi cego: e como a Fortaleza naõ tinha capacidade para ſe defender de taõ poderoſos inimigos, deixou o Capitaõ Mór Antonio Mendes Aranha nella alguns Soldados, que embaraçaſſem, o que foſſe poſſivel, a marcha dos Hollandezes: paſſou com mais gente a Montota, e deſte ſitio com trabalhoſa marcha chegou a Jafanapataõ, onde os Hollandezes tambem chegaraõ dentro de poucos dias. Aguardou-os fóra da Cidade Alvaro Rodrigues Borralho, que governava pelo impedimento de Antonio Mendes Aranha: pelejou com os Hollandezes no ſitio de Columbo Manoel da Gama, e depois de perder cincoenta Soldados, ſe retirou á Cidade, recebendo os Hollandezes conſideravel perda. Era a Cidade aberta, mas com as defenſas, que os ſitiados lhe fizeraõ, a defenderaõ valeroſamente hum mez. Paſſado eſte tempo, ſe recolheraõ á Fortaleza, que conſtava de quatro baluartes, mas de materias taõ frageis, que fizeraõ pouca reſiſtencia ás ballas de artelharia. Debaixo de dezaſete baterias começaraõ os Hollandezes os aproxes: pelejaraõ os ſitiados com grande valor quatro mezes, que durou o ſitio; porém corrompidos da peſte, e deſmaiados da noticia do máo ſucceſſo da Armada, que era toda a ſua eſperança, ſe entregaraõ veſpera de S. Joaõ, governando a Fortaleza Joaõ de Mello Sampayo. Foraõ as capitulaçoens á vontade dos ſitiados, em quanto ás honras militares, e permiſſaõ de ſalvarem os caſados a ſua roupa; porém não durou mais a palavra promettida, que o que tardarão os ſitiados em abrir as portas do Caſtello; porque Henrique Loſo General dos Hollandezes permittio indigna, e tirannamente, que os Soldados foſſem deſarmados, as mulheres ultrajadas, roubados os paizanos: levou o Governador, e mais Officiaes

para

para Bathavia, onde eſtiveraõ mais de hum anno priſioneiros com exceſſivas moleſtias: as meſmas padeceraõ os Soldados que mandou para Europa. Emmendou em parte eſte deſconcerto o General Joaõ Macuca, que aſſiſtia em Bathavia no governo ſupremo, favorecendo os Officiaes, remettendo os paizanos, huns para a India, outros caſados á inſtancia ſua para Bengale. Depois da perda de Jafanapataõ tomaraõ os Hollandezes Negapataõ, que por naõ ter Infantaria paga ſe entregou, e os moradores, que eraõ ricos, capitularão ſalvarem as fazendas, e guardando-ſe lhe a capitulaçaõ, paſſaraõ á Fortaleza de S. Thomé; e entre tantas infelicidades fluctuava o Eſtado da India; triunfando os Hollandezes das noſſas diſſençoens, e deſordens, que erão de qualidade, que não podião os Governadores em Goa, nem compolas, nem caſtigalas: ultima miſeria dos Imperios. Chegou em Outubro a Goa o Capitão Mór Urbano Fialho Ferreira, que vinha de Chaul com cinco navios a encorporarſe com Ignacio Sarmento de Carvalho, que eſtava nomeado General da Armada, e Coſta do Norte; e do Reyno o Capitão Mór D. Jeronimo Manoel de Mello em a náo Bom JESUS de S. Domingos, e Manoel Velho, que ſahio de Lisboa por ſeu Almirante, apartando-ſe da viagem, não chegou a Goa, ſenão em Mayo do anno ſeguinte. Anno 1658.



HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO IV.

SUMMARIO.



UNTA o Conde de Cantanhede o exercito para ſoccorrer Elvas: pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, e Officiaes Maiores, que eſtavaõ ſitiados. Chega-lhe ſem riſco a repoſta: tem peor ſucceſſo cinco Soldados, que mandou ſubir da Praça, que informaraõ a D. Luiz de Aro da parte, por onde ſe determinava introduzir o ſoccorro. Sahe o exercito de Eſtremoz: da-ſe a batalha a quatorze de Janeiro: rompem-ſe as linhas: ſoccorre-ſe a Praça, ficando os Caſtelhanos totalmente desbaratados. Paſſa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauſo da vitoria. Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo:

jo: manda o Tenente General Pedro de Lalanda, e ao Commissario Geral João da Silva de Sousa armar as Companhias de Valença, e carear os gados dos campos de Broças com quatrocentos cavallos. Derrotaõ-nos os Castelhanos. Nomea a Rainha por Mestre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, e Affonso Furtado General da Cavallaria. Dá principio a este exercito armando as tropas de Badajoz: derrota parte dellas, e Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria. No Minho continua-se o sitio de Monçaõ: intenta o Visconde varias vezes soccorrelo, e naõ o consegue. Resistem os sitiados hum furioso assalto, e rendem a Praça, por se extinguirem quasi totalmente os defensores della. Retira o Visconde o exercito á vista dos inimigos valerosa, e militarmente, e segura-o, passada a ponte do rio Mouro, e aquartela-se nas Aldeas das Choças. Rende-se Salvaterra, e resolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defensa do Minho. Varios successos nas outras Provincias. Dispoem a Rainha dar Caza a El-Rey: nomea-lhe Gentis homens da Camara. Manda por Embaixador a França ao Conde Se Soure. Chega áquelle Reyno, quando se começava a tratar a paz entre aquella Coroa, e a de Castella: acha insuperaveis contradições, e naõ pode divertir a fugida do Duque de Aveiro, que passou por França para Castella. Passa a Portugal o Marquez de Chup com varias proposiçoens, que se lhe não admittem. Continuão-se com pouco effeito as negoceaçoens de Roma. Sustenta Francisco de Mello a correspondencia de Inglaterra. Parte por Embaixador de Hollanda D. Fernando Telles. Toma a escandalosa resolução de passar contra a fé publica, Anno 1659.

blica, e particular, ao ſerviço del-Rey de Caſtella. Nomea a Rainha o Conde de Miranda por Embaixador das Provincias unidas. Noticias da guerra de Africa, e eſtado da India.

Anno 1659.

NOs termos apertados, a que eſtava reduzida a Praſſa de Elvas depois de dous mezes e meio de continuas, e mortaes enfermidades, a deixámos ſitiada no fim do anno antecedente da guerra da Provincia de Alentejo, e ao Conde de Cantanhede com grande zelo, e actividade, prevenindo em Eſtremoz o exercito para ſoccorrer os ſitiados, tão dependentes deſte remedio, que quaſi eſtavão reduzidos ao ultimo aperto, e as difficuldades de ſe unir ao exercito eraõ inſuperaveis, que parece que ſó o grande coraçaõ do Conde pudera vencelas; porque as enfermidades, que o contagio de Badajoz eſpalhou por todo o Reyno, inficionaraõ de ſorte quaſi todas as povoaçoens delle, que era difficultoſiſſimo tirarem-ſe levas de gente capaz de tão grande empreza; e a que chegava ao exercito, era tão mal diſciplinada, que ſó a confiança do valor invencivel da Nação Portugueza podia animar as eſperanças da vitoria. O Conde de Cantanhede, antes de tomar a ultima reſolução da fórma, e da parte, por onde havia de introduzir o ſoccorro em Elvas, eſcreveo a D. Sancho Manoel, e lhe ordenou chamaſſe a Concelho todos os Officiaes Maiores, e peſſoas mais qualificadas, e propondo-lhes a reſoluçaõ, com que a Rainha ordenava ſe ſoccorreſſe aquella Praça, a deliberaçaõ com que elle, e todo o exercito ſe achavão de conſeguir a empreza, ou acabar na demanda, ouviſſe os ſeus pareceres ſobre a parte, por onde ſe havia de introduzir o ſoccorro. Chegou eſte aviſo a D. Sancho, não ſem difficuldade, pelo muito que ſe hião adiantando as fortificaçoens dos Caſtelhanos. Logo que o recebeo chamou a Concelho, e na conferencia, antes dos votos forão muitos, e diverſos os pareceres. Diſcurſavão huns, que o exercito devia eſcolher hum de dous partidos, ou da arte, ou da força artificioſa

Junta o Cõde de Cantanhede o exercito para ſoccorrer Elvas.

Pergunta os pareceres de D. Sancho Manoel, e Officiaes Maiores que eſtavaõ ſitiados.

tificiosa: que a disposiçaõ de se conseguir o soccorro por arte, devia ser introduzir se em Campo-Maior a quantidade de mantimentos, e muniçoens, que fosse possivel, marchar o exercito por aquella Praça, e alojar junto do rio Caia, occupando cinco portos, que só se vadeavaõ do porto das Mestras, que he a parte por onde entra em Guadiana até a Godinha, espessa mata, que facilitava a commodidade da lenha, e barracas: que estes portos eraõ os unicos, por onde recebia mantimentos o exercito de Castella; porque o rio Guadiana com as repetidas innundaçoens do Inverno, nem dava passo, nem soffria ponte, por se espalhar a corrente pela campanha, de sorte que não havia distinçaõ entre ella, e o rio: que alojado o exercito, e guarnecidos, e fortificados os postos, necessariamente havião os Castelhanos carecer totalmente de mantimentos, e por este respeito, ou levantar o sitio, retirando-se a Valença, ficando na eleição do nosso exercito pelejar com as ventagens, que na marcha se offerecessem; ou pertender facilitar a passagem de Caia por qualquer dos cinco portos com tão inferior partido, como claramente se mostrava nas ventagens do nosso alojamento, com a differença de querer dar huma batalha, rompendo as bem fortificadas linhas dos Castelhanos, para introduzir o soccorro em Elvas; ou esperalo o nosso exercito fortificado com hum grande rio por fosso, e huma Praça como Campo-Maior na retaguarda, e que a gente bizonha que trazia, cobraria novo alento, vendo o superior partido com que havia de pelejar: que achando-se nesta prudente, e militar disposiçaõ algum inconveniente, e querendo-se fazer o pleito mais summario, pela desconfiança da pouca persistencia da gente devia ser a força taõ artificiosa, que se escusasse o maior perigo a hum exercito, de que totalmente dependia a conservaçaõ do Reyno: que o modo de se conseguir este intento, devia ser marchar o exercito com a frente no quartel da Corte, alojar o mais visinho delle que fosse possivel, compondo-se os Terços da retaguarda de quatro mil homens os melhores do exercito com escadas, e faxinas, e todos os instrumentos de expugnaçaõ necessarios para taõ

Anno 1659.

Anno 1659. taõ grande empreza, e que ametade dos batalhoens deviaõ levar faxinas, e granadas: que tomado o alojamento, tanto que cerrasse a noite, se haviaõ de mandar partidas, que tocassem vivamente arma em todo o quartel, e a vanguarda do exercito se havia de arrimar ao quartel da Corte, e atacar as trincheiras, de sorte que os Castelhanos entendessem que os outros rebates eraõ diversoens, e por aquella parte se intentava o soccorro; e para os confirmar nesta presunçaõ, devia jogar furiosamente a artilharia dos baluartes daquella parte, e á do Forte de Santa Luzia contra o quartel da Corte, mandando juntamente huma grossa partida, que sahisse da Praça a tocar-lhe arma: que antes de se dar principio a todas estas operaçoens, havia de estar em marcha o troço dos quatro mil Infantes, e mil e trezentos cavallos, e chegar-se com toda a diligencia pela parte das Ameymoas (onde quasi não havia linha levantada) ao Forte de nossa Senhora da Graça, e a todo o risco se devia dar o assalto com a Infantaria, e naõ bastando, com os Soldados de cavallo desmontados; e que logo que esta operaçaõ tivesse principio, sahiria a Cavallaria, e Infantaria, que houvesse na Praça, a ajudalos, por consistir nella a saude publica; e porque o Forte era pequeno, e facil de ganhar, logo que se rendesse, ficava a Praça soccorrida; porque o exercito com esta certeza havia de marchar a aquelle sitio, e delle caminhar para a Praça; porque entre ella, e o Forte naõ podiaõ subsistir as tropas inimigas, sem padecerem da artilharia, e mosquetaria da Praça o ultimo estrago: que a todas estas operaçoens dariaõ lugar as muitas horas que durava a noite, e que os Castelhano divididos na precisa segurança dos quarteis, e larga circumvallaçaõ das linhas, naõ fariaõ de noite a menor opposiçaõ fóra dellas. Este parecer foi exposto na conferencia por D. Luiz de Menezes, a quem D. Sancho Manoel havia chamado a Concelho por favor particular, naõ lhe tocando entrar nelle pelo seu Posto. Approvou-o D. Sancho, o Conde de S. Joaõ, e D. Joaõ da Silva: seguiraõ os mais a Diogo Gomes de Figueiredo, que disse que o valor dos Portuguezes naõ necessitava de industrias,

nem

nem a qualidade da Infantaria do exercito, por ſer a maior parte bizonha, dava lugar a muitas operaçoens: que o exercito devia marchar pela eſtrada direita de Eſtremoz, e pela parte dos Murtaes, que ficavaõ á maõ direita daquella eſtrada ao pé da ſerra de N. Senhora da Graça; inveſtir as linhas com as eſpadas nas mãos ao favor das baterias da Praça, e da ſortida da Infantaria, e Cavallaria della: que com eſta reſoluçaõ, e favor Divino, que ſe devia eſperar propicio á noſſa juſtiça, podiamos contar por infallivel a vitoria. Eſtes pareceres remetteo D. Sancho Manoel ao Conde de Cantanhede, e chegando-lhe ſeguros, chamou a Concelho a André de Albuquerque, D. Rodrigo de Caſtro, Affonſo Furtado, e ao Conde da Feira, e propondo lhes as duas opinioens dos ſitiados, ſeguiraõ todos atacarem-ſe as linhas pela parte dos Murtaes, ſem prevalecer a conſideraçaõ de ſe poder achar, como devia ſuppor-ſe, o exercito de Caſtella formado dentro da linha á noſſa oppoſiçaõ; experiencia que totalmente difficultava eſte intento, ou porque a ſciencia militar até aquelle tempo naõ tinha mais exercicio, que o do valor; ou porque a Providencia Divina, querendo manifeſtar a ſua miſericordia, deſviava os diſcurſos prudentes, para que triunfando as Armas Portuguezas pelos caminhos menos acertados, naõ perigaſſe na vaidade o agradecimento. Tomada eſta reſoluçaõ, fez o Conde de Cantanhede aviſo a D. Sancho Manoel do que ficava determinado, e ordenou-lhe mandaſſe logo cinco Soldados praticos na campanha para guiarem a marcha do exercito pela parte mais conveniente. Moſtrou o ſucceſſo quanto devia eſcuſar-ſe o perigo deſta ordem; porque no exercito havia grande numero de Officiaes, e Soldados, que ſabiaõ todos aquelles caminhos, e nas obſervaçoens dos Cabos conſiſtia o ſeu acerto, e ſegurança. Chegou a D. Sancho eſta ordem, e executando a com menos recato, do que convinha, eſcolheo os cinco Soldados, e os examinou ſe ſaberiaõ guiar o exercito pela parte dos Murtaes. Reſponderaõ-lhe o que não podião ignorar, e vierão a entender o que não convinha que ſoubeſſem, pelo perigo a que hião expoſtos. Deſpedio-os D. Sancho, e a pouca

Anno 1659.

Chega ao Conde de Cantanhede ſem riſco a repoſta.

Tem por ſucceſſo cinco ſoldados, que mandou ſahir da Praça, que informaraõ a D. Luiz de Aro da parte por onde ſe determinava introduzir o ſoccorro,

Anno 1659. pouca diſtancia da Praça, os fez priſioneiros huma groſſa partida, que com outra ſe occupava em impedir a correſpondencia entre a Praça, e o exercito. Mandou D. Luiz de Aro dividilos, e examinalos, e com promeſſas, e ameaços ſe renderão a confeſſarem ao que erão mandados; e como a declaraçaõ de cada hum concordou com a que fizeraõ todos, teve D. Luiz de Aro por ſem duvida, que o exercito determinava romper a linha pelo ſitio dos Murtaes, e perſuadido deſta certeza mandou com grande calor adiantar por aquella parte as fortificaçoens. O Conde de Cantanhede, nem D. Sancho Manoel tiverão noticia da perda deſtes Soldados, com que ficou muito mais arriſcado o intento do exercito; nem D. Sancho recebeo hum aviſo, que o Conde lhe fez, de que determinava ſahir de Eſtremoz a onze de Janeiro; porque os Caſtelhanos na certeza da viſinhança do perigo dobraraõ a vigilancia, e por mais de vinte dias teve ſó communicaçaõ a Praça com o exercito na valeroſa ſahida, que fez Gomes Freire de Andrade, a tomar poſſe de huma Companhia de Cavallos, em que eſtava provido, acompanhado de Marcos Teixera, tambem nomeado no exercito Védor Geral da Artilharia, e de dous guias, levando Gomes Freire aviſos de grande importancia ao Marquez de Marialva; os quaes D. Sancho Manoel lhe deu vocalmente, por fiar do ſeu ſegredo, que os naõ deſcobriſſe em caſo, que foſſe priſioneiro, e temer que não pudeſſe occultar as cartas que levaſſe, e tiverão a fortuna de que o ſeu volor, e diligencia os livrou de tão grande perigo, conduzindo os ao exercito, e neſte tempo não houve na Praça mais que algumas ſortidas de pouca importancia; porque os Caſtelhanos ſó tratavão de ſegurar os quarteis com fortificaçoens, e de applicar levas de Infantaria, e Cavallaria, para engroſſar o exercito, entendendo, que deſvanecido o ſoccorro, ficava a Praça entregue, e a Provincia perdida.

Erão os mortos em tão exceſſiva quantidade, que havia dia, em que acabavaõ trezentos, como já diſſemos, e o numero dos que eſtavão capazes de tomar armas, era taõ diminuto, que o Terço de Agoſtinho de Andrade, a que ſe

se haviaõ aggregado nove Auxiliares, e Ordenanças, constava de noventa Soldados. A noticia das muitas levas, que entravão todos os dias no exercito de Castella, teve o Conde de Cantanhede por Geromenha de Francisco de Brito Freire: porém valeroso, e acautelado não quiz communicalla a outra alguma pessoa; porque o ardor com que todos caminhavão á gloria daquella empreza, não passasse de arrojado a discursivo, pois nesta occasiaõ a temeridade devia ser contada como virtude, na consideraçaõ de consistir no soccorro de Elvas a conservaçaõ do Reyno; e havendo neste tempo chegado todas as levas, e carruagens, que se aguardavão, e achando-se promptas todas as mais preparaçoens precisas para taõ grande intento, sahio de Estremoz o nosso exercito Sabbado onze de Janeiro, governado por D. Antonio Luiz de Menezes Conde de Cantanhede. Era seu Mestre de Campo General com titulo de primeiro, e com o exercicio de General da Cavallaria André de Albuquerque. Exercitava a occupação de Mestre de Campo General D. Rodrigo de Castro Conde de Misquitella: Occupava o Posto de Capitão General da Artilharia Affonso Furtado de Mendoça: Os Tenentes Generaes da Cavallaria da Provincia de Alentejo, eraõ Achim de Tamaricurt, e Diniz de Mello de Castro: da Provincia da Beira, Manoel Freire de Andrade, e Gil Vaz Lobo: do Reyno do Algarve, Pedro de Lalanda: Commissarios Geraes da Cavallaria, Joaõ da Silva de Sousa, e Joaõ Vanichele. Constava a Infantaria de oito mil Infantes, dous mil e quinhentos pagos, os mais Auxiliares, e Ordenanças, divididos em dezaseis esquadroens governados pelos Mestres de Campo Pedro de Mello, D. Manoel Henriques, Antonio Galvão, Fernando de Mesquita Pimentel, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Gabriel de Castro Barbosa, Luiz de Sousa de Menezes, Luiz de Mesquita Pimentel, Alvaro de Azevedo Barreto, Antonio de Sá Pereira, Gregorio de Castro de Moraes. O Terço de Manoel Velho, que havia falecido em Estremoz, governava o Tenente de Mestre de Campo General, Affonso de Barros Torvão, o de Mertola o Capitão Mór Lucas Barroso Sembrano, o

Anno 1658.

Sahe o exercito de Estremoz.

O de

Anno 1658. de Moura o Sargento Maior Balthasar de Sá de Souto Maior, o do Conde da Torre o Sargento Maior Manoel Nunes Leitaõ, o de Francisco Pacheco Mascarenhas o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta Serviaõ os postos de Tenentes de Mestres de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo, Manoel Lobato Pinto, Acenço Alvares Barreto. Compunha-se a Cavallaria de dous mil, e quinhentos cavallos, e quatrocentas egoas, e constava o trem de sete peças de artilharia da campanha, com todas as prevençoens convenientes. Na retaguarda do exercito marchavão duas mil cargas de muniçoens, e mantimentos, e duas mil cabeças de gado para se introduzirem na Praça, em caso que fosse possivel.

Quando o exercito sahio de Estremoz, naõ marchou todo unido: ao segundo, e tercei o dia da marcha se lhe encorporaraõ as guarniçoens de Geromenha, Villa-Viçosa, Borba, Campo-Maior, Arronches, e Monforte. Tomou o primeiro alojamento em Alcaraviça, e continuou a marcha ao Domingo ao amanhecer: e havendo sido todos os dias antecedentes de excessivas tempestades, este foi de Sol claro, e resplandecente, e servio de felice annuncio aos Soldados, e logo que sahio de Atalaia dos matos, se formou em batalha; e como a maior parte da Infantaria tinha pouco exercicio, fez dilaçaõ a fórma, e ficou alojado no sitio de Rebola, huma legoa da Atalaia dos matos. A' segunda feira, tanto que rompeo a manhãa, divididos os claros, e compassadas as tropas, marchou a occupar o alto da Atalaia dos Capateiros, que lhe ficava visinho, e os batalhoens da vanguarda desalojaraõ hum batalhaõ, que havia sahido dos quarteis a reconhecer a marcha, e retirar os Infantes, que guarneciaõ a Atalaia dos Capateiros. Brevemente occupo o exercito as collinas da Açomada, de que se descobre a Praça de Elvas, e se divisavaõ as dilatadas linhas dos Castelhanos. Valeroso, e alegre impulso occasionou em todos os Soldados a vista daquelle magestoso, e militar espectaculo; porq̃ a Praça emminente, e na apparencia formidavel, mostrava dominar todos os quarteis dos inimigos, que lhe ficavaõ inferiores, e a realidade persuadia que toda

toda aquella maquina militar, pelo rigor do contagio, era mausoléo de grande numero de Soldados valerosos, e consistia a sua defensa em outros, ou moribundos, ou combalidos dos ares inficionados, com que a madureza do discurso perturbava toda a alegria dos olhos. Porém esta ponderaçaõ dobrava em ardentes estimulos todos os discursos, de tal sorte, que naõ havia Soldado de animo taõ humilde, que lhe naõ parecesse pequena empreza romper aquelles quarteis, e desbaratar todo o exercito, que os animava. O Conde de Cantanhede, para introduzir nos sitiados a certeza da sua chegada, mandou disparar a artilharia; a que a Praça, e o Forte de Santa Luzia responderaõ com repetidas salvas, que em huma, e outra parte multiplicaraõ o alvoroço. D. Sancho Manoel sahindo do cuidado, em que o tinha posto a dilaçaõ dos avisos do exercito, se lhe dobrou o contentamento, que de sorte se diffundio por toda a Praça, que em hum mesmo ponto se viraõ sahir dos alojamentos os saõs com armas, os enfermos animados a tomallas, D. Sancho acompanhado dos Officiaes, e pessoas particulares ornados de galas, e plumas, montaraõ acavallo; e sahindo da Praça com a Cavallaria, carregaraõ furiosamente as sentinellas, e Companhias da guarda do quartel da Corte, e naõ acharaõ muita resistencia; porque o cuidado dos Castelhanos tinha maior emprego, havendo todo o exercito acodido a se formar na frente, que o nosso trazia, e D. Luiz de Aro mandado ao Tenente General da Cavallaria D. Joaõ Pacheco com alguns batalhoens a observar o alojamento, que o nosso exercito tomava. Fez elle esta diligencia, e reconhecendo que se aquartelava no sitio da Amoreira visinho aos Murtaes, que era a parte, que os cinco Soldados, que foraõ prisioneiros sahindo da Praça, haviaõ signalado, para se lhe introduzir o soccorro, naõ servio esta confrontaçaõ de sinal, para D. Joaõ Pacheco advertir a D. Luiz de Aro formasse o exercito na parte opposta ao nosso intento, antes enganado com o successo de Olivença, e tomando por felice annuncio ter este quartel o nome da Amoreira, que era o mesmo do que haviamos tomado naquella occasiaõ, segurou a D. Anno 1658.

Anno 1659. Luiz de Aro, que o nosso exercito caminhava, ou pelos mesmos passos, ou pelos mesmos erros; e dando o nome ridiculo de Olivençada a esta sua confiança, pertendeo livrar a D. Luiz de Aro do cuidado, que podia ter do nosso intento, e conseguio persuadillo a dar ordem, que os Terços, e Cavallaria voltassem para os seus quarteis. Neste mesmo tempo cerrando a noite se recolheo D. Sancho Manoel para a Praça, e nella acõmodou o General da Artilharia Pedro Jaques de Magalhaens no baluarte do Principe, que dominava o sitio, por onde o exercito determinava romper a linha, vinte peças de artilha ia das mais grossas, de que os Castelhanos receberaõ muito consideravel perda na batalha do dia seguinte Ordenou D. Sancho, que aquella noite estivesse exposto o Santissimo Sacramento, sendo a principal obrigação Catholica buscar-se em Deos a primeira segurança, e todos os Officiaes, e Soldados dos Terços, e Cavallaria se preveniraõ para a sortida primeiro com confissoens, depois com armas, e todos com tanto contentamento, que parecia mais celebrar a vitoria, que preparar para a batalha; e os Terços do Conde de S. Joaõ, e de Simão Correa da Silva, que pela falta de gente de dous se haviaõ reduzido a hum, como todos os da Praça, e tambem os Terços de Agostinho de Andrade, e Diogo Gomes de Figueiredo ficaraõ alojados na estrada cuberta. Tanto que o nosso exercito tomou o quartel referido, se adiantaraõ André de Albuquerque, e o Conde de Mesquitella a reconhecer os alojamentos dos inimigos, e observando que as linhas, que determinavaõ romper, estavaõ naõ só mais levantadas do que suppunhaõ, mas em muitas partes com outras de circumvallaçaõ, e fortins, que as seguravaõ, entraraõ em novo cuidado, e voltaraõ a dar conta ao Conde de Cantanhede, que no mesmo tempo tinha recebido aviso de Francisco de Brito Freire de haverem chegado de soccorro aos Castelhanos tres mil Infantes, e quinhentos cavallos: e naõ fiando esta noticia mais que do seu grande coraçaõ, brevemente se desembaraçou do cuidado das novas fortificaçoens, dizendo aos dous Cabos, que naõ podia encontrar maior perigo, que mudar de resoluçaõ, na certeza de que passado

do o primeiro ardor, feria difficil confervar o exercito formado de gente nova, e mal difciplinada; e juntamente entendeo não devia bufcar outro caminho de foccorrer Elvas, tendo feito avifo a D. Sancho, que por aquelle determinava romper a linha; e juntos os mais Cabos, e Officiaes Maiores, todos ajuftaraõ valerofamente feguir aquella grande empreza na fórma premeditada. D. Luiz de Aro, logo que cerrou a noite, conftou que chamara a Confelho os Cabos, e os muitos Officiaes vivos, e reformados, de que fe compunha o exercito, fahiffe das linhas a dar batalha na campanha, refpeitando a fortida, e artilharia da Praça, e ponderando a fupperioridade do exercito, por fe achar com quatorze mil Infantes; e tres mil, e quinhentos cavallos: porém prevaleceraõ os votos contrarios, refolvendo D. Luiz de Aro, que o exercito efperaffe dentro das linhas a noffa determinaçaõ; porque ainda que as noticias anticipadas infinuavaõ, que pela parte dos Murtaes determinavão os Portuguezes romper a linha, alojarem o exercito naquelle mefmo fitio, evidentemente moftrava, que a determinação era outra, e que efte intento podia fer efpalhado para trazer áquella parte todo o exercito em oppofiçaõ do noffo, inveftindo de noite outro pofto naõ imaginado, que feria difficultofo defender pela dilatada circumvallaçaõ das linhas; e que as operaçoẽs do dia feguinte haviaõ de moftrar, fe os Portuguezes caminhavaõ a efta empreza com a mefma confufaõ, que padeceraõ no foccorro de Olivença, inferencia, a que perfuadiaõ as fuas primeiras difpofiçoens. Efte difcurfo obrigou a D. Luiz de Aro a fegurar com as fuas guarniçoens todos os quarteis, e fó nas linhas oppoftas ao noffo exercito ficou hum pequeno troço de Cavallaria, e Infantaria, e ao Commiffario Geral D. Joaõ Quintanal fe deu ordem, que com quinhentos cavallos fe oppuzeffe á fortida da Praça. Aquella noite fe paffou no exercito, na Praça, e nos quarteis com differentes imaginaçoens; os do exercito confideravaõ, que no fucceffo daquella empreza confiftia a liberdade de Portugal; porque fe o exercito ficaffe vencido, perdia-fe a Praça, arrifcava-fe a Provincia, e por con-

Anno 1658.

Anno 1658. ſequencia todo o Reyno, e ſe foſſe vencedor, na gloria do triunfo ſe ſegurava a ſubſiſtencia da Monarquia; e aquelle temor, e eſta eſperança inflamava de ſorte os animos, não ſó dos Cabos, e Officiaes, mas de todos os Soldados, que não ſó deſprezavão os perigos do dia ſeguinte, mas com ardor efficaciſſimo os deſejavão: porém em muitos a ignorancia delles era a melhor medianeira da ouſadia, e unidos todos por differentes caminhos a hum ſó fim, depois de preparados catholicamente para morrer, ſe aparelharaõ valeroſamente para matar. Nos quarteis eraõ differentes os intentos, ainda q̃ iguaes os diſcurſos: todos entendiaõ que Portugal tinha empenhado as ultimas forças naquelle ſoccorro, e que desbaratadas, não haveria difficuldade em chegar o exercito a aviſtar os edificios de Lisboa, com taõ poucas fortificaçoens, que ſeria impoſſivel defender-ſe; e que as conſequencias daquella grande conquiſta eraõ de qualidade, que o General ſegurava a valia, os Cabos, e Officiaes os premios, os Soldados os deſpojos tão conſideraveis, que nem a imaginação baſtava a comprehendellos. Reconhecião o exercito de Portugal de tão pouco numero, e inferior qualidade, que a viſta formidavel dos quarteis, linhas, e Fortes baſtava a desbaratallo, e neſta enganoſa confiança primeiro ſe julgavão triunfantes, que vencedores, e aguardavão o dia ſeguinte, para ſer contado pelo mais felice da Monarquia de Caſtella. Os ſitiados de cuidados, e eſperanças tecião os ſeus diſcurſos: ponderavão General do exercito de Caſtella a D. Luiz de Aro abſoluto director daquella Monarquia, aſſiſtido de Cabos, e Officiaes muito praticos, e valeroſos, e de muita nobreza: (alma das acçoens heroicas) vião os quarteis bem fortificados, as linhas levantadas, os Fortins guarnecidos, os Terços numeroſos, a Cavallaria excellente; e para ſuperar tantas difficuldades, e vencer taõ grande poder, vinha ſoccorrellos hum pequeno exercito, compoſta a Infantaria de gente Auxiliar, e da Ordenança, e a Cavallaria remontada, não ſó de cavallos dedicados para as caudellarias, mas das egoas, de que ellas conſtavão; os Terços pagos, huns ſem Meſtres de Campo, outros ſem Capitaens

pitaens conhecidos dos Soldados: os Generaes, de quem só a constancia podia supprir tanta falta, e tão pequeno numero de gente, para haver de sahir na sortida da Praça, que apenas podião tomar armas mil Infantes, e montar cento e sessenta cavallos: porém a confiança do valor da Nação Portugueza, tantas vezes experimentado, animava aos sitiados a esperarem vencer impossiveis; que pareciaõ taõ invenciveis na fé de se esperar propicio o favor Divino pela causa justa, que defendiamos, pertendendo só livrarnos do jugo de Castella, argumentando do trato passado, o que deviamos esperar do futuro.

Anno 1658.

Da-se a batalha a quatorze de Janeiro.

A decifrar toda esta maquina de discursos, amanheceo terça feira, quatorze de Janeiro do anno de mil e seiscentos, cincoenta e nove, dia tão fausto á Nação Portugueza, que até a si mesmo se fez felice, por ser de seculos immemoraveis erradamente julgado por infausto; tomando a maior parte neste agouro a familia dos Menezes, de que era cabeça o Conde de Cantanhede, que conseguio mais huma vitoria na resolução de desvanecer esta superstiçaõ gentilica. Ao sahir do Sol escureceo o dia huma grossa nevoa, anticipando o luto ás mortes, de que havia de ser testimunha. Toda a noite antecedente se tocou vivamente arma em todos os quarteis, vigilantemente guarnecidos dos Castelhanos; e logo que rompeo a manhãa, sahio D. João Pacheco com alguns batalhoens a reconhecer o exercito, e observando, que nem havia mudado de alojamento, nem pegava nas armas para marchar, de que a nevoa havia sido causa (costumando estes accidentes ser as melhores armas dos vencedores) voltou a segurar a D. Luiz de Aro, que naquelle dia naõ poderia haver novidade, de que resultou retirarem-se da linha opposta ao exercito os Terços, e Cavallaria, que de noite a havia segurado, ficando só guarnecidos os Fortins. Parece que o Sol esperou, que se retirassem enganados os expugnadores da Praça, para se manifestar fermosissimo pelas oito horas da manhãa, convidando o nosso exercito á generosa acçaõ, que emprendia; e como as ordens estavaõ distribuidas da noite antecedente, e o exercito tinha ficado em batalha, naõ foi

Anno 1658. neceſſario mais que pegar nas armas, eſtender as bandeiras, tocar caixas, e trombetas, e na pauſa dellas, antes que a marcha tiveſſe principio, fallou o Conde de Cantanhede, galhardo na peſſoa, alegre no ſemblante, neſte ſentido: os meus annos, e as minhas experiencias, valeroſos Portuguezes, me tem dado taõ verdadeiro conhecimento dos ſucceſſos futuros, que do governo politico, e do ſoccego da paz paſſei voluntariamente ao exercicio militar, e á incerteza dos ſucceſſos da guerra, naõ ſó por ſacrificar a vida pela liberdade da Patria, que todos reſtauramos, ſe naõ por entender, que das meſmas difficuldades, que ſe offereceraõ para juntar eſte exercito, haviaõ de ſahir os inſtrumentos do ſoccorro de Elvas, a pezar da oppoſiçaõ dos Caſtelhanos. Com grande contentamento conſidero lograda eſta eſperança; porque no heroico valor, que vejo manifeſto em cada qual dos voſſos ſemblantes, reconheço que acertei, como Gedeaõ por Divina Providencia, na eſcolha dos companheiros, que elegí para eſta generoſa empreza; tendo por infallivel, que naõ pudera neſte inſtante haver no Mundo oppoſiçaõ, que baſtaſſe a reſiſtir os voſſos impulſos, quanto mais a debilidade de huma fraca trincheira, defendida por huma Naçaõ, tantas vezes vencida por vós outros, e voſſos antepaſſados, e agora enganada, preſumindo que determinamos romper a linha por outra parte, o que ſe verifica, reconhecendo ſe que naõ tem nella guarniçaõ; porque o exercito eſtá dividido em todos os quarteis, taõ diſtantes huns de outros, que muito primeiro havemos nós de chegar a romper a linha, que elles a defendella; ventagem que deſde logo nos começa a aſſegurar a vitoria. He D. Luiz de Aro o General, que tenho por oppoſto, a que naõ reconheço ventagem, e os mais Cabos neſte exercito, excedem tanto aos dos inimigos, como tem moſtrado as muitas occaſioens, que delles triunfaraõ, e entre Soldados, e Soldados, vós meſmos conheceis a differença, ſem neceſſitar a minha eſtimaçaõ de explicar o que nella venero, eſperando ver brevemente provadas eſtas infalliveis propoſiçoens, e libertados noſſos parentes, e amigos ſitiados na Praça, que temos á viſta, tanto mais opprimi-

opprimidos do contagio, que dos Castelhanos, que na guerra das fortidas, que he a que só tem sustentado, por se não atreverem os Castelhanos a caminhar com aproxes, sempre tem sahido gloriosamente vitoriosos; porém taõ lastimosamente offendidos das enfermidades, que me segura D. Sancho Manoel, que ha dias, que morrem trezentos homens; e como he infallivel, que se logo lhe não acodirmos, pereceraõ todos: devemos gastar o tempo mais nas obras que nas palavras, segurando-vos, que vereis as minhas em tudo confórmes. He tempo valerosos Soldados, de investir aquellas linhas, de vencer aquelles inimigos, de soccorrer aquella Praça, e de livrar aos nossos venerados, e legitimos Principes do cuidado, com que aguardaõ a noticia deste successo. Em hum só rumor, melhor entendido, que explicado, respondeo confórme o exercito ao Conde de Cantanhede, e manifestou o desejo com que todos estavaõ de investir as linhas. Naõ deu tempo a prudencia do Conde a outra novidade, conhecendo que os Generaes devem venerar, e usar destes impulsos, como Divinos: mandou que o exercito marchasse a atacar os Fortins, e linhas oppostas na disposiçaõ das ordens antecedentes, e na fórma seguinte. Anno 1658.

Pouco distante da linha da vanguarda marchou o Tenente de Mestre de Campo General Diogo Gomes de Figueiredo com os Sargentos Maiores Joaõ Machado Fagundes, Antonio Tavares da Costa, Fernando Martins de Seixas, Alvaro Saraiva, Antonio de Vasconcellos, e mil Infantes escolhidos em todos os Terços, armados de mosquetes, pistolas, partezanas, espadas, e rodelas, e os mosqueteiros com feixes de faxina para cegar o fosse. A vanguarda da Infantaria governada pelo Conde de Misquitella, constava de tres mil Infantes repartidos em cinco Terços, de que eraõ Mestres de Campo Pedro de Mello, que occupava o lado direito, e era Capitaõ do seu Terço Roque da Costa Barreto, que individuamos pela satisfaçaõ, com que depois occupou os maiores lugares na paz, e na guerra, ainda que os mais Capitaens o merecessem; D. Manoel Henriques, Fernando de Mesquita, Bartholomeu de Azevedo: e no lado esquerdo

Anto-

Anno 1658. Antonio Galvaõ. Dezaſeis batalhoens de Cavallaria, que conſtavaõ de mil, e duzentos cavallos, guarneciaõ os flancos dos cinco Terços, governados pelo General da Cavallaria Andrè de Albuquerque, aſſiſtido no lado direito, onde marchava; do Tenente General Diniz de Mello de Caſtro, e do Commiſſario Geral Joaõ Vanichelle: o lado eſquerdo governava o Tenente General Achim de Tamaricurt, acompanhado do Commiſſario Geral Joaõ da Silva de Souſa. Conſtava a batalha de dous mil Infantes formados nos eſquadroens do Conde da Torre ſitiado em Elvas, governados pelo Sargento Maior Manoel Nunes Leitão: ſeguia-ſe Luiz de Souſa de Menezes, Affonſo de Barros Torvaõ, o Terço de Franciſco Pacheco Maſcarenhas tambem ſitiado, que governava o Sargento Maior Manoel da Silva Dorta, Antonio de Sá Pereira; e no lado eſquerdo o Terço que havia ſido do Baraõ de Alvito, governado pelo Sargento Maior Balthaſar de Sá. Outros dezaſeis batalhoens, que ſe compunhaõ de novecentos cavallos, guarneciaõ o corpo da batalha: governava o lado direito Gil Vaz Lobo, o eſquerdo o Tenente General Manoel Freire de Andrade. Conſtava a reſerva de dous mil Infantes divididos nos Terços de Gregorio de Caſtro de Moraes, que marchava ao lado direito, Alvaro de Azevedo, Lucas Barroſo, Luiz de Meſquita, Gabriel de Caſtro. Cobria eſtes Terços, e ſegurava as bagagens o Tenente General Pedro de Lalanda com oito batalhoens, que ſe compunhaõ de quatrocentos cavallos, e de quatrocentas egoas. O General da Artilharia Affonſo Furtado de Mendoça fez jogar as peças que levava de huma emminencia, que deſcobria o lugar da batalha, e laborou em grande prejuizo dos Caſtelhanos, e deixando-a accõmodada, e guarnecida, paſſou á vanguarda da Infantaria. O Conde de Cantanhede elegeo por Capitaõ da ſua guarda, em lugar de D. Luiz de Menezes ſitiado em Elvas, a Pedro Ceſar de Menezes, que fazia batalhaõ com André Gatino, Capitaõ de arcabuzeiros da guarda, e marchou na frente da batalha acompanhado de D. Joaõ Forjaz Pereira, Conde da Feira, de Gracia de Mello, Monteiro Mór do Reyno, que havia

trazido

trazido ao exercito quatrocentos espingardeiros de Mertola, de Christovaõ de Mello, filho mais velho do Porteiro mor Luiz de Mello, Luiz de Saldanha, Gonçalo Pires de Carvalho, Manoel Freire de Andrade, Governador da Praça de Peniche, do Capitaõ Miguel Alvares Galvaõ, do Tenente de Mestre de Campo General Manoel Lobato Pinto, e do Capitaõ Mathias Correa de Faria. Logo que o exercito começou a marchar, observando da Praça D. Sancho Manoel a sua resoluçaõ, deu ordem ao Conde de S. Joaõ, a Simão Correia da Silva, e a Diogo Gomes de Figueiredo, que marchassem da porta da esquina, onde havião ficado aquella noite, a se formar junto ao ribeiro de Chinches, que corre entre a Praça, e o Forte de Nossa Senhora da Graça; e que observando os movimentos do nosso exercito, obrassem em seu soccorro o que julgassem mais conveniente; não se arrojando porém sem grande causa ao maior empenho, pela contingencia do successo do exercito, e pouca, e debilitada guarnição, com que a Praça ficava; e mandou dizer ao Commissario Geral D. João da Silva, que estava formado no Outeiro de S. Pedro com cento e secenta cavallos, e cincoenta espingardeiros, que deixava na sua eleição executar o que julgasse mais conveniente em beneficio do exercito. Tanto que recebeo esta ordem, marchou a se encorporar com os Terços no ribeiro de Chinches. Na Companhia de D. Luiz de Menezes, que constava de sessenta e cinco cavallos, pelos muitos, que nas sortidas havia tomado aos Castelhanos, hia o Conde da Torre, e Fernando da Silveira, e Luiz Lobo da Silva, era seu Tenente Joseph Passanha de Castro. D. João da Silva tirou das Companhias vinte e cinco cavallos, e entregou-os ao Tenente Russo com ordem, que observando de hum alto, que ficava visinho, as operaçoens do exercito, e as dos inimigos, o fosse avisando para tomar a resolução mais conveniente. Fernando da Silveira, que era de valor intrepido, e invencivel, se arrojou acompanhar o Tenente: pedirão-lhe todos, principalmente o Conde da Torre, e D. Luiz de Menezes, que erão seus sobrinhos, que não quizesse tomar aquella arriscada reso-

lução

Anno 1658.

Anno 1658. lição, ſendo tanto mais util darlhes naquella batalha, em que conſiſtia a conſervaçaõ do Reino, a doutrina aprendida nos muitos annos, que havia continuado a guerra. Naõ foi poſſivel reduzilo chamado do deſtino (que coſtuma tentar com os perigos a que condemna) a ſer huma das primeiras vidas, que ſe ſacrificaſſe pelo ſoccorro daquella Praça. Seguiraõ eſta partida com duas mangas de moſqueteiros os Capitaens de Infantaria Miguel Carlos de Tavora, Irmaõ ſegundo do Conde de Saõ Joaõ, e Joaõ Furtado de Mendoça, com o fim de dar calor na aſpereza das ſerras á Cavallaria que avançaſſe.

Na fórma referida marchava o exercito, e o aguardavaõ os ſitiados, quando aviſado D. Luiz de Aro dos eccos das caixas, e trombetas, reconhecendo o engano que havia padecido, montou aceleradamente a cavallo, e da meſma ſorte nos quarteis, em que aſſiſtiaõ o Duque de S. German, o Meſtre de Campo General D. Rodrigo Moxica, o Duque de Oſſuna General da Cavallaria, e o General da Artilharia D. Gaſpar de la Cueva, e todos confuſamente fizeraõ marchar os Terços, e batalhoens que encontravaõ, e lhes foi poſſivel conduzir, e correraõ a remediar o damno, que taõ manifeſtamente os ameaçava, pertendendo guarnecer a linha, que o noſſo exercito inveſtia, que era a que corria do Moſteiro de S. Franciſco para o Forte de N. Senhora da Graça pelo ſitio dos Murtaes. Porém como a circumvallaçaõ era taõ larga, quando o noſſo exercito chegou ás linhas, naõ haviaõ os Caſtelhanos formado na ſua oppoſiçaõ mais que alguns Terços confuſos, e alguns batalhoens embaraçados. D. Luiz de Aro ſubio ao Forte de Noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Joaõ Zuñiga, a obſervar a determinaçaõ do noſſo exercito, dizendo em mal explicadas palavras, pelo ſobreſalto repentino, que acodiſſem todos a defender nas linhas a honra da Naçaõ, e o perigo das armas. O Duque de S. German, e o Meſtre de Campo General com ſumma diligencia formáraõ os Terços, que de todos os quarteis vieraõ acodindo: o Duque de Oſſuna com mais largo giro foi unindo os batalhoens, que precipitadamente corriaõ ſem ordem, e marchou

chou com elles a remediar o damno, que por inſtantes creſcia: D. Gaſpar de la Cueva fez jogar a artilharia na melhor fórma, que naquelle repentino accidente lhe foi poſſivel: os Grandes, e Titulos, peſſoas particulares, e Officiaes reformados, que eraõ em grande numero, acodiraõ ao lugar, em que ameaçava maior perigo. Neſte tempo havia chegado o noſſo exercito á linha, e confórme a diſpoſiçaõ referida, ſe adiantou Diogo Gomes de Figueiredo com os Sargentos Maiores, e Infantes, que governava, e lançando as faxinas no foſſo uſando vivamente das mampoſtas, começaraõ a fazer a primeira brecha, e promptamente chegaraõ a ajudallos os Terços da vanguarda, inveſtindo cada hum delles, ſem deſcompor a fórma, o Fortim, ou linha com que topava, para que foſſe bem dilatada a brecha, que ſe abriſſe, e com ardor inexplicavel, cegavaõ huns o foſſo, outros abatiaõ a terra, outros ſaltavaõ nas trincheiras ajudados da bateria da artilharia da Praça, que furioſamente laborava, e a pezar das repetidas cargas dos Caſtelhanos, e de toda a ſua oppoſiçaõ, ſe começaraõ a formar dentro da linha os Terços dos Meſtres de Campo Antonio Galvaõ, e Bartholomeu de Azevedo, a tempo que o Commiſſario Geral da Cavallaria D. Joaõ Quintanal, que tinha ordem para ſe oppor á ſortida da Praça com quinhentos cavallos, e com errada confiança havia paſſado a noite fóra dos Olivaes para a parte de Campo Maior, vinha baixando com valeroſa diligencia do alto do monte de Noſſa Senhora da Graça, pertendendo romper a Infantaria, que ſe hia formando. O Tenente Ruſſo ſeguindo a ordem, que D. Joaõ da Silva lhe tinha dado, o aviſou deſte movimento. D. Joaõ ornado de prudente, e promptiſſimo valor, reconhecendo que eſte era o melhor, e mais util emprego da Cavallaria, que mandava, contando os Soldados pelo valor, e naõ pelo numero, avançou a taõ felice tempo, que occupando o claro, que ainda achou livre entre os noſſos dous Terços, e os batalhoens Caſtelhanos, os inveſtio com tal impeto, que os obrigou a voltar as caras com tanto medo, que ſe alentaraõ os noſſos Soldados no principio da batalha appellidar a vitoria, e ſe-

Anno 1659

Rompem-ſe as linhas.

Anno 1659. e seguindo aos Castelhanos com menos ordem da que D. João desejava, obrigarão a muitos a saltar fóra das linhas, outros a despenhar-se da serra. Ao tempo que começavamos abaixala, acodio aos Castelhanos, que fugião, hum grande troço de Cavallaria da parte do quartel da Vergada, e obrigando-os a se tornarem a formar, todos carregárão aos da sortida, e pelo excesso do numero lhe suspenderão o ardor; porèm como o sitio era estreito, e a serra aspera pelejárão muito largo espaço, sem darem lugar aos Castelhanos a ganharem terreno, em grande utilidade dos que rompião a linha, mas achando-se obrigados a ceder, se forão retirando, ficando na retaguarda D. João da Silva, o Conde da Torre, D. Luiz de Menezes, Joseph Passanha, e Luiz Lobo, e os Officiaes da Praça, que ficão nomeados, e todos em hum corpo fazendo varias voltas, se forão retirando: em huma dellas cahio o cavallo ao Conde da Torre, que valerosamente peleijava. Carregarão sobre elle grande numero de Castelhanos; acodiolhe Antonio Heitor, Francisco Velho da Fonseca, e Manoel Gonçalves, Soldados particulares, e rompendo por toda a opposição dos Castelhanos, lhe dérão lugar a que recuperasse o seu cavallo; o que fez com grande acordo, sem o embaraçar huma ferida que recebeo em o alto da cabeça, e a grande molestia da quéda, que o obrigou a se recolher á Praça. Na fórma referida viemos peleijando até o alto da serra, e quando já era impossivel resistir o impeto dos Castelhanos, fomos felice, e opportunamente soccorridos dos Tenentes Generaes da Cavallaria Diniz de Mello de Castro, e Achim de Tamaricurt com os batalhoens da linha da vanguarda, a cujo valor voltarão os batalhoens da Praça, e todos obrigarão os Castelhanos a virar as costas. Seguirão-nos até o quartel da Vergarda, onde fizerão alto, lembrandolhes D. Luiz de Menezes o succésso de Carlos VIII. Rey de França na batalha de Tarro, e ganhada, por se divertir a Cavallaria Alemãa no alcance dos que fugírão, e roubo das bagagens. Voltou a Cavallaria a buscar o lugar da batalha, e acharão que as duas mangas de Miguel Carlos, e João Furtado depois de haverem subido até o Forte de Nossa

Se-

senhora da Graça, e pelejando com grande valor, se tinhaõ unido com os seus Terços. Os Terços da vangarda do exercito assistidos de André de Albuquerque, e do Conde de Misquitella, rota a linha, ganharaõ hum de cinco Fortins que a guarneciçaõ. O Conde de Cantanhede observando este felice principio, marchou com a batalha, e todos os Terços divididos em varias operaçoens fizeraõ retirar os primeiros defensores da linha; e porque os Fortes, que estavaõ bem guarnecidos, eraõ o maior obstaculo, acodio hum grande troço de Castelhanos a soccorrer hum Forte, que André de Albuquerque havia mandado atacar. Ordenou a Gil Vaz, e Manoel Freire, que com os batalhoens da segunda linha os investissem. Avançaraõ elles a taõ bom tempo, que acharaõ com a mesma resoluçaõ ao Conde de S. Joaõ, e a Simaõ Correa da Silva, que impacientes do socego, interpretando a ordem de D. Sancho Manoel a favor do seu impulso, passaraõ o rio, buscaraõ a linha, subiraõ por ella, e fizeraõ render o Forte que estava atacado, e os Castelhanos intentavaõ soccorrer. O Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, seguindo a opiniaõ, de que a ordem de D. Sancho lhe não dava lugar a passar o rio, ficou formado junto a elle. Anno 1658.

O Duque de S. German, vendo que por instántes caminhava o exercito de Castella á ultima ruina, applicava com notavel diligencia, e summo valor reduzir os Terços, e Cavallaria a fórma conveniente, e engrossar por todas as partes os soccorros, assistido do Duque de Ossuna com grande grosso de Cavallaria na linha opposta ao lado dieito do nosso exercito, e por este respeito, e haver daquella parte linha de contravallação, era por ella maior a resistencia. D. Luiz de Aro, que no principio da batalha (como dissemos) tinha subido ao Forte de Nossa Senhora da Graça, já neste tempo se havia retirado a Badajóz, deixando naquelle sitio ao Mestre de Campo General D. Rodrigo Mexica, que tambem o desamparou, antes de cerrar a noite, vendo sem remedio perdida a batalha. O Conde de Misquitella, e Affonso Furtado assistiraõ valerosamente ao ataque dos Fortes, e a todo o exercito animava a presença do Conde de Canta-

nhede

Anno 1659. nhede, que a todas as partes acodia com inceſſante diligencia, ajudado de valor das peſſoas nomeadas, que o acompanhavão. Hum dos Fortes, que atacava o Terço de Fernando de Meſquita, perſiſtindo animoſamente em ſe defender, mandou o Conde de Miſquitella ao Meſtre de Campo Alvaro de Azevedo Barreto, que o inveſtiſſe com o ſeu Terço. Valeroſo, e diligente deu a ordem á execuçaõ, e com tanta felicidade, que eſcalou o Forte á cuſta das vidas, que pertenderaõ defendello. Foi tanto menos felice a conquiſta do outro Forte, que fez lamentavel toda a gloria daquelle dia. André de Albuquerque, que havia empenhado naquella empreza todo o ſeu valor, e toda a ſua prudencia, e tinha ſido por circunſtancias inexplicaveis inſtrumento principal da liberdade, que a ſua Patria conſeguio naquella vitoria, andava na vanguarda averiguando a parte em que era maior o perigo, para lhe acodir com o remedio; e depois de haver logrado varias vezes eſte intento, attendeo a hum Forte, que na linha de contravallaçaõ ſegurava o Duque de S. German com a gente, que lhe aſſiſtia, e vio que o Terço de Luiz de Souſa de Menezes, perdia o terreno que havia ganhado, ſem animar aos Soldados o valor do ſeu Meſtre de Campo, já mortalmente ferido; e como em todo o decurſo de ſua vida não tolerou André de Albuquerque, que os ſeus Soldados voltaſſem as coſtas aos inimigos, arrojou o cavallo ao centro do eſquadrão, exhortou aos que ſe retiravão, e perſuadindo os a que voltaſſem as caras, os levou junto da eſtrada do Forte, e tocando nas eſtacas com a bengala, os advertio como havião de arrancalas; obedecerão os Soldados, emmendando o erro antecedente. Acertou huma balla tirada do Forte no peito, a André de Albuquerque, entrando por entre o extremo do braço direito, e o principio das armas com effeito tão mortal, que infelicemente cahio morto em terra aſſiſtido do Védor Geral Jorge da Franca, e do Contador Geral Antonio de Torres, que buſcando os perigos, a que não erão obrigados, ſe lançarão em terra, e não podendo com as muitas lagrimas dilatar-lhe a vida, levarão a Elvas o corpo daquelle em todos os ſeculos illuſtriſſimo varão. Qua-

si ao mesmo tempo, que foy ferido André de Albuquerque, recebeo o Duque de S. German huma bála de mosquete no alto da cabeça, causa de que foy effeito afrouxar mais por aquella parte o combate, porque na sua pessoa consistio naquella occasiaõ a maior parte da resistencia que fizerão os Castelhanos. Tamaricurt, e Diniz de Mello, depois de seguido o alcance dos batalhoens inimigos até o quartel da Vergada, voltáraõ (como referimos) a se encorporarem com o exercito, e D. Joaõ da Silva por ordem do Conde de Cantanhede ficou com as Companhias da Praça dando calor ao assalto, que aquella noite se deu ao Forte de Nossa Senhora da Graça. E como neste tempo por todas as partes se declarava a vitoria a favor das nossas armas, marchou o Conde de Cantanhede a segurar com o soccorro o triunfo na entrada da Praça; e de sorte se havia exposto em todo o conflicto aos maiores perigos, que permittio a Pedro Cesar de Menezes, que com o batalhaõ da sua guarda soccorresse os que atacavaõ os Fortins, ameaçados de hum grosso de Cavallaria, que determinava investilos. Avançou Pedro Cesar a tempo taõ conveniente, que livrou todos do risco que corriaõ com a morte de muitos Castelhanos: perdeo alguns Soldados do seu batalhaõ, e ao Capitaõ André Gatino Francez, que havia servido com muito acerto muitos annos a esta Coroa. Fez o Conde alto na linha; porque ainda durava a resistencia de alguns Fortes, e mandou marchar as cargas de muniçoens, e mantimentos para a Praça. D. Sancho Manoel, vendo chegada a hora, que tanto desejava na afflicção que padeceo no sitio, que com tanto valor, prudencia, e zelo havia sustentado, acompanhado de todas as pessoas principaes, que na Praça se naõ achavão enfermas, veyo a receber ao rio Ceto ao Conde de Cantanhede, e a exercitar o posto de André de Albuquerque, deixando a Praça entregue a Pedro Jaques de Magalhaens, que tinha feito jogar a artilharia com taõ felice emprego, que respeitada dos Castelhanos, foy huma das causas principaes de achar o nosso exercito facilitada a opposiçaõ na entrada das linhas. O Conde de Cantanhede continuando a marcha, entrou em Elvas a render

Anno 1659.

Soccorre-se a Praça, ficando os Castelhanos totalmente desbaratados.

Anno 1659. render na Sé a Deos as graças de taõ ſignalado beneficio, e voltou ao exercito, que ſe aquartelou, quando cerrava a noite, em o valle, que fica entre a Praça, e o Forte de N. Senhora da Graça, que ainda perſiſtia na reſiſtencia; e da meſma ſorte outro, que governava o Meſtre de Campo D. Nicolao Fernandes de Cordova. O Conde de Cantanhede, entendendo que era preciſo, que antes de amanhecer ſe rendeſſe o Forte de Noſſa Senhora da Graça, que governava o Meſtre de Campo D. Joaõ de Zuñiga, mandou ordem ao General da Artilharia Affonſo Furtado, para que o atacaſſe com os Terços do Conde de Saõ Joaõ, Simaõ Correa da Silva, e Companhias de outros, com que ſe reforçáraõ. Eraõ as diſpoſiçoens para o aſſalto menos das que pareciaõ convenientes, e por eſta razaõ, e naõ ſer o aſſalto preciſo, eſtando a batalha ganhada, e a Praça ſoccorrida, pudéra ſuſpender-ſe para o dia ſeguinte, em que devia eſperar-ſe que o Forte ſem diligencia alguma ſe rendeſſe. Diſpoſto o aſſalto, avançáraõ os dous Meſtres de Campo aſſiſtidos de Affonſo Furtado, e lançando-ſe com os Officiaes, e muitos Soldados, que os ſeguíraõ, em o pequeno foſſo, recebéraõ conſideravel damno das bombas, e granadas, e outros inſtrumentos de fogo, que do Forte ſe arrojáraõ; e pertendendo montar as trincheiras varias vezes, reconhecéraõ que era impoſſivel pela falta de faxinas, e eſcadas, que naõ levavaõ; e depois dos Meſtres de Campo feridos, e Miguel Carlos de Tavora, e Joaõ Furtado de Mendoça, ferido, e queimado de huma panella de polvora, e quantidade de Soldados mortos, mandou Affonſo Furtado, que ſe retiraſſem; e a meſma ordem deu a D. Joaõ da Silva, que com as Companhias da Praça havia aſſiſtido ao aſſalto, e ſegurou na retaguarda a marcha da Infantaria. A' meia noite chegáraõ ao exercito, onde recebéraõ nos louvores do Conde de Cantanhede o premio do trabalho, que haviaõ padecido no ſitio, e na batalha. Os Caſtelhanos uſando do beneficio da noite, ſe retiráraõ para Badajoz os que eſcapáraõ da batalha, e com tanta confuſaõ, e deſordem, que muitos perecéraõ na corrente de Caia, e Guadiana. Logo

que

que amanheceo, marchou D. Sancho Manoel com toda a Cavallaria, e mandando avançar ao Commiſſario Geral D. Joaõ da Silva até Caia, recolheo duas peças de artilharia, que foraõ as unicas, que os Caſtelhanos pertendéraõ retirar, quantidade de muniçoens, e cinco carroças de D. Luiz de Aro. Eſpalháraõ-ſe os Soldados do exercito pelos quarteis, em que acháraõ grande deſpojo; porque as caſas de madeira, em que D. Luiz de Aro aſſiſtia, as tendas dos Cabos, Officiaes, e peſſoas particulares, todas eſtavaõ com adereços, e alfaias de grande preço, e juſtificou o deſacordo da retirada, deixar D. Luiz de Aro na ſua Secretaria todos os papeis, de que ella conſtava, e nelles manifeſtos os intimos ſegredos que tratava com El-Rey, cuja importancia ſe verificava no abſoluto poder, com que dominava aquella Monarquia. D. Sancho Manoel mandou recado a D. Joaõ de Zuñiga, e a D. Nicolao de Cordova, que entregaſſem os dous Fortes que governavaõ, pois viaõ atalhados com a fugida do exercito todos os caminhos de defendelos. Rendeo-ſe D. Joaõ; porém D. Nicolao perſiſtio em que não havia de entregar-ſe, ſenão á peſſoa do Conde de S. Joaõ. Concedeo-ſe-lhe e logrou o Conde de S. Joaõ o merecido applauſo de conhecerem, e confeſſarem os inimigos as ſuas grandes virtudes. Rendidos os dous Fortes, ceſſou de todo o conflicto, e os Soldados, e paizanos glorioſos, e abundantes lográrão ſaboroſamente o deſcanço merecido por taõ heroico, e felice trabalho. Anno 1659.

Os Caſtelhanos tiverão huma das maiores perdas, que em muitos ſeculos havia experimentado dentro em Eſpanha aquella Monarquia; porque depois de haverem entrado de ſoccorro naquelle exercito trinta e ſeis mil homens, achou D. Luiz de Aro para defender as linhas no dia da batalha quatorze mil Infantes, e tres mil e quinhentos cavallos, e paſſando-ſe moſtra em Badajoz no dia depois da batalha, ſe não achárão mais que cinco mil Infantes, e mil e trezentos cavallos, e deſtes perecérão brevemente muitos de enfermidades adquiridas no rigor do inverno, e incommodidades do ſitio. Entre os mortos ficárão, e entre os priſioneiros vierão grande numero

P ii

Anno 1659. mero de Officiaes maiores, e inferiores, vivos, e reformados, e muitas pessoas de qualidade. Foraõ os prisioneiros mais de cinco mil, além de seiscentos feridos; e enfermos, que o Conde de Cantanhede piedosamente mandou para Badajoz. Recolhêraõ-se no Trem da artilharia dezasete peças de varios calibres, tres morteiros, cinco petardos, quinze mil armas, muitas bandeiras, quantidade de muniçoens, e conduzíraõ-se para a Praça grande numero de mantimentos. Os mortos do nosso exercito de mais relevantes consequencias foraõ o Mestre de Campo General, e General da Cavallaria André de Albuquerque, em que acabou hum varaõ de taõ singulares virtudes, que do exercicio de Soldado, que teve principio na guerra do Brasil, ao de General, passando por todos os Postos, naõ teve acçaõ alguma que deslustrasse infelice accidente; porque obedecendo, excedia na diligencia virtuosamente aos preceitos, e mandando, ensinava a não errar com summa prudencia aos que lhe obedecião. Grangeou geralmente com todos os que teve trato, amor, e respeito, porque era igualmente affavel, e severo. Distribuhia os premios iguaes aos merecimentos, e castigava os delictos, como pedia a qualidade delles, e desta sorte conseguindo o affecto dos que favorecia, naõ padecia o odio dos que castigava. Teve valor insigne, excellente discriçaõ militar, e experiencia toda a que se podia colher dos successos, que houve ate aquelle tempo na guerra de Alentejo. Soube temer a Deos, venerar os seus Principes, amar a sua Patria, até entregar a vida pela libertar. Tinha agradavel gentileza, usando sem artificio de traje magnifico: era galhardo, de estatura proporcionada. Morreo de trinta e nove annos, concertado para casar com Dona Anna de Portugal, filha segunda de D. Joaõ de Almeida. Naõ foi menos sensivel a morte de Fernando da Silveira, irmaõ segundo do Conde de Sarzedes, e Conselheiro de guerra; porque depois de servir muitos annos nas guerras de Flandes, em que ganhou tanta opiniaõ, que só na defensa do Forte de Esquenque mereceo quatro escudos de ventagem, que naquelle tempo se não concedião, senão por acçoens muito signaladas, e

do

do Posto de Capitão de cavallos, que exercitou muitos annos, passou a Portugal, embarcou-se para o Brasil na armada, que governou seu cunhado o Conde da Torre, e só com o seu navio peleijou muitas horas com a armada de Hollanda: depois da acclamação, foi Almirante da armada Real, e os muitos achaques, que lhe sobrevierão, lhe impedirão passar a maiores postos, mas não lhe embaraçarão morrer gloriosamente. O Mestre de Campo Luiz de Sousa de Menezes acabou tambem das feridas, que recebeo valerosamente na batalha. Morrerão nella os Capitaens de Cavallos Joaõ Fereira da Cunha, e André Gatino, dez Capitaens de Infantaria, dous Ajudantes, dez Alferes, e cento, e setenta e sete Soldados. Ficarão feridos os Mestes de Campo, o Conde de S. João, o Conde da Torre, Simão Correa da Silva, Bartholomeu de Azevedo Coutinho, Antonio Galvão, o Tenente de Mestre de Campo General Acenço Alvares Barreto, Luiz Francisco Barem, quatro Sargentos Maiores, hum Ajudante de Tenente, vinte e tres Capitaens de Infantaria, oito Ajudantes, vinte e dous Alferes, trinta e dous Sargentos, e seiscentos Soldados. As acçoens particulares desta batalha difficultosamente pódem individuar se, sem encontrar as leys da historia: todos os que ficão nomeados, e os que não he possivel nomearem-se, procederão com tanto valor, que merecerão ser authores da liberdade da sua Patria; com o que o elogio geral vem a servir a cada hum dos particulares. Anno 1659.

Foraõ muito grandes as consequencias desta empreza; porque a adversidade dos successos antecedentes havia sido causa de se empenharem no soccorro de Elvas quasi os ultimos esforços do Reyno; e se a vitoria se declarara a favor dos Castelhanos, todos os golpes das suas espadas havião de cortar só pela Nação Portugueza, por não constar o exercito de soccorro algum de tropas Estrangeiras. A defensa da Praça seria duvidosa, porque as doenças tinhão destruido a guarnição: os lugares abertos ficavão expostos á invasaõ dos Castelhanos; porque Estremoz não tinha naquelle tempo fortificação, e a estes forçosos males era contingente encadearem-se outros mui-

Anno 1659. to maiores; e quanto mais os Castelhanos haviaõ encarecido o tempo, que durou o sitio, nas gazetas, e manifestos, que publicaraõ, a certeza das suas felicidades na confiança do nosso ultimo aperto, tanto foi mais forçosa a sentença, que deraõ contra o poder daquella Monarquia, mostrando ao Mundo, que o menos vigoroso das forças de Portugal, diminuidas pelos effeitos de hum contagio, bastava para desbaratallo. Os povos do Reyno, desmaiados com as infelicidades padecidas, cobraraõ invencivel espirito, e se começaraõ a prevenir para novas emprezas. Os Principes aliados, argumentando das circunstancias da vitoria o valor dos Portuguezes, e o resoluto empenho, com que determinavão defender a sua liberdade, trataraõ de ajustar novas alianças; e por conclusaõ esta vitoria foi o seguro fundamento da conservaçaõ de Portugal.

Chegou a nova da batalha a Lisboa a tempo, que El-Rey estava assistindo ao Sermão do primeiro dia da festa, que a Nobreza costuma fazer ao Santissimo Sacramento da Freguezia de Santa Engracia, para desaggravo do insulto feito naquella Igreja no tempo do governo de Castella. Prégava o Padre D. Prospero dos Martyres, Conego Regular de Santo Agostinho, e foi taõ ajustado o successo ao seu nome, que ao mesmo tempo que promettia nova alegre da empreza, entrou na Igreja o aviso, que o Conde de Cantanhede mandava a El Rey da vitoria. Ajudou o contentamento o cantico do *Te Deum laudamus*, acabou-se o Sermão em graças, e a festa em jubilos. Voltou El-Rey ao Paço entre applausos do povo, fazendo mais alegre a vitoria, as poucas cazas grandes, a que custou lagrimas, sendo muito caudelosa a corrente dellas na Corte de Madrid, e mais lugares dentro de Hispanha, por haver poucos, a que perdoasse o sentimento da perda de parente, ou amigo morto, ou prisioneiro na batalha. Contra El-Rey D. Filippe, e D. Luiz de Aro bradavão os povos, e dizião, que a omissaõ del Rey havia perdido naquella Monarquia a maior parte do dominio, que seus gloriosos antecessores com tanto valor, e industria grangearaõ: que no mesmo ponto, em que entrara a

reynar,

reynar, ſe entregara ao arbitrio injuſto do Conde de Olivares; artificioſa priſaõ, em que o tivera mais de vinte annos taõ enganado, que era ſó a ſua felicidade encobrirem-ſe-lhe os infortunios: e que quando, abertos os olhos dos erros em que vivia, quizera moſtrar na expulſaõ do Conde Duque o ſeu arrependimento, com poucos dias de exercicio do governo conhecera, que os habitos infelices da natureza ſe emmendaõ difficilmente na maior idade; e que o Principe que naõ cria os hombros robuſtos para ſuſtentar o pezo do governo da Monarquia, que Deos lhe entrega, a poucos lances arruina todo o edificio pelos fundamentos: que pertendera aliviar-ſe do trabalho, que naõ queria tolerar, elegendo para primeiro Miniſtro a D. Luiz de Aro, de animo mais ſincero, que o Conde Duque, mas de talento elevado; porém ainda que naõ era incapaz do governo politico, era totalmente falto de experiencia militar, por naõ ter viſto a menor operaçaõ deſta grande ſciencia, nunca de todo comprehendida: que da ſua inſufficiencia naſcera naõ atacar nas linhas do ſitio de Badajoz, que occupavaõ tres legoas de circumvallaçaõ, ao exercito de Portugal, quaſi desbaratado do contagio que havia padecido, nem lhe embaraçar, quando ſe retirou, a paſſagem do rio Caia, com que pudera ſem riſco deſtruillo: ſitiar Elvas, ſendo a Praça mais forte, em que aſſiſtia o mais vigoroſo das forças de Portugal, deixando Eſtremoz, e Evora, lugares abertos, e de maiores conſequencias: naõ caminhar no ſitio com aproxes, conſtando-lhe a debilidade, e pouco numero dos ſitiados deſtituido das enfermidades; e occaſionar a ultima deſgraça do exercito, deixando ſem guarniçaõ a linha oppoſta ao alojamento inimigo, e deſamparar cegamente o exercito no principio da batalha, antepondo a ſaude propria á ſaude publica. El-Rey D. Filippe, a quem naõ puderaõ ſer occultas, nem as novas da perda da batalha, nem a noticia da murmuraçaõ dos povos, ſentio com a maior efficacia eſte golpe da fortuna, por ſer a ſeparaçaõ de Portugal a ſua maior pena.

Anno 1659.

Differentes eraõ os diſcurſos dos Portuguezes; porque applaudindo com diverſos elogios as diſpoſiçoẽs da

Anno 1659.

Rainha Regente, e de ſeus Miniſtros, julgavaõ a gloria conſeguida, digna ſatisfaçaõ de taõ repetidos acertos. O Conde de Cantanhede no dia ſeguinte ao que ſe ganhou a batalha, deu ordem á ſepultura do corpo de André de Albuquerque, com todas as funebres demonſtraçoens militares, que merecia a memoria de hum varaõ de taõ excellentes virtudes. Foi enterrado no Moſteiro de S. Franciſco. A todas as mais peſſoas particulares ſe deraõ ſepulturas em os Conventos, e Igrejas de Elvas, e alguns, que tinhaõ jazigos proprios, ficaraõ em depoſito. Tambem ſe enterraraõ todos os corpos Caſtelhanos, e Portuguezes na campanha, aſſim de piedade, como por prevençaõ para os ares ſe naõ corromperem. Acabadas todas eſtas pias attençoens, mandou o Conde de Cantanhede desfazer as linhas, e Fortins, que circumvallavaõ a Praça, o que ſe executou com difficuldade; porque a Infantaria como era de gente collecticia, naõ aguardou permiſſaõ para ſe auſentar. Deſoccuparaõ-ſe os Hoſpitaes dos convalecentes, que ſe mandaraõ para Evora, e Eſtremoz; e a muitos cuſtou a vida o deſejo de lograr a liberdade, acabando nas eſtradas que ſeguiaõ, para grangear a ſaude, que deſejavaõ; e os males dos ſitiados ſe eſtenderaõ de ſorte a todos os lugares do Reyno, que morreo nelle grande numero de gente. Divididas as guarniçoens, e deſpedidos os ſoccorros, paſſou o Conde de Cantanhede a Lisboa com licença da Rainha, onde logrou o applauſo, que merecia a vitoria que havia alcançado; grangeada pelo ſeu valor, e pelo zelo, e actividade com que juntou o exercito, que conſeguio, ſuperando as grandes difficuldades, que ſe lhe oppuzeraõ; e quando o Conde chegou á caza em que El-Rey o eſperava, deu El-Rey alguns paſſos a recebello, perſuadido do Conde de Odemira: honra ſingular, e merecida do eſclarecido procedimento do Conde de Cantanhede. Ficou governando D. Sancho Manoel, e antes de ſe dividirem pelas priſoens de outros lugares os priſioneiros de maior importancia, que eſtavaõ alojados na caza da Camera de Elvas, o Conde de Medelhim, que era hum delles, levemente ferido, teve induſtria para fugir para Badajoz, aſſiſtido de hum

Paſſa o Conde de Cantanhede a Lisboa a lograr o merecido applauſo da vitoria.

Fica D. Sancho Manoel governando a Provincia de Alentejo.

hum Religioso, que tambem havia ficado prisioneiro: ajudou-lhe a ligar á grade de huma das janellas da caza, em que estava, a roupa da cama, em que dormia: desceo á Praça sem prejuizo, buscou huma cortina da muralha, que o Religioso tinha examinado, por ser de menos altura que as outras, e mais desoccupada das sentinellas. Ligaraõ os dous huma corda a huma peça de artilharia, lançaraõ-se por ella, acharaõ dous cavallos promptos, montaraõ nelles, e chegaraõ a Badajoz, sem encontrar partida, que os embaraçasse. Este successo abreviou a diligencia de se dividirem os prisioneiros pelas prisoẽs do interior do Reyno. Anno 1659.

D. Sancho Manoel teve ordem da Rainha para remeter a Lisboa preso a Joanne Mendes de Vasconcellos: poucos dias depois de chegado, deu libello contra elle Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra. Continhaõ os cargos, propor á Rainha a empreza de Badajoz, sendo a mais difficultosa, visitar no Forte de S. Christovaõ o posto mais defensivel, buscar poucos meios de o ganhar, passar Guadiana depois de soccorrida a Praça com mantimentos para muitos mezes, individuando os cargos outras muitas circunstancias, e rematando que insinuavaõ estas desatençoens profundos mysterios, dignos de grande castigo. Estes cargos, e outras culpas de Joanne Mendes, que lhe formaraõ seus inimigos, em que o arguhiaõ, contra toda a verdade, de ter communicaçaõ com os Castelhanos, mandou a Rainha entregar aos Ministros, que contém a copia do decreto seguite.

Francisco de Sousa Coutinho do meu Conselho de Estado, o Doutor Fernando de Matos de Carvalhosa do meu Conselho, Desembargador do Paço, e o Doutor Jorge da Silva Mascarenhas do meu Conselho, e Deputado da Mesa da Consciencia, e Ordens, vejaõ os cargos, que Rodrigo Rodrigues de Lemos, Fiscal do Conselho de Guerra, deu contra Joanne Mendes de Vasconcellos sobre o procedimento, que teve no sitio de Badajoz; e porque naõ convem fazer accusaçoens a Ministros sem causas justificadas, me digaõ se lhes parece o saõ as daquelles cargos, para se proceder publica, ou camarariamente contra Joanne Mendes; ou se sem offensa da Justiça será

Anno 1659. ſerá mais conveniente eſcuſar eſtes procedimentos; e ſendo neceſſario verem os papeis, de que Rodrigo Rodrigues tirou aquelles cargos, lhos mandarei remeter.

Formada por eſte decreto a Junta dos Miniſtros referidos, e vendo elles as clauſulas, pediraõ os papeis, de que Rodrigo Rodrigues havia tirado os cargos. Examinadas todas as circunſtancias, fizeraõ huma conſulta, em que diſſeraõ á Rainha, que havendo conſiderado com a maior circunſpecçaõ a qualidade de taõ grave materia, acharaõ, que contra Joanne Mendes não havia devaça, nem culpa provada: que não fora pronunciado, nem ſindicado, nem havia tido capitulos aſſinados, nem ſe achava houveſſe faltado á ſua obrigação, procedendo conforme as ordens da Rainha, e parecer dos Cabos: que o ſucceſſo de não ganhar Badajoz, fora deſgraça, e não culpa: que a reſolução de retirar o exercito dos quarteis, antes de chegar D. Luiz de Aro, o purificava de todas as calumnias, que injuſtamente pertendiaõ macular a ſua fidelidade; porque ſe elle houvera prevaricado, que melhor occaſiaõ podia ter de entregar o Reino, que entregar o exercito? Porque era infallivel, ſe taõ opportunamente naõ levantaraõ o ſitio, de que tambem reſultara a defenſa de Elvas, e vitoria das linhas; e que maiores erros, e mais ſenſiveis infelicidades padecera D. Luiz de Aro, e que ficara taõ ſeguro no governo de Eſpanha, como eſtava de antes: e que por todos eſtes reſpeitos, e conſideraçaõ dos felices ſucceſſos, que o exercito havia tido o dia, que chegou ao Forte de S. Chriſtovaõ, quando foi derrotado em Caia o Duque de Oſſuna no encontro, e empreza do Forte de Saõ Miguel, e na preza do comboi, parecia á junta que S. Mageſtade naõ ſó devia mandar ſoltar Joanne Mendes de Vaſconcellos, mas honralo, e fazerlhe mercê em recompenſa do deſcredito, que ſem culpa na priſaõ havia padecido. Conformou-ſe a Rainha com o parecer da Junta, e baixou hum decreto ao Conſelho de Guerra, que dizia: Por reſoluçaõ de huma conſulta, que me fez o Conſelho de eſtado, e Guerra, mandei prender Joanne Mendes de Vaſconcellos; e porque fiz examinar com toda a conſideraçaõ as cauſas da

ſua

ſua priſaõ, hei por bem declarar, que Joanne Mendes procedeo como devia ás obrigaçoens do poſto, que occupou no exercito de Alentejo, e que naõ faltou em nada a meu ſerviço, por cuja razaõ o mando ſoltar, e que ſe naõ proceda contra elle: o Conſelho de Guerra o tenha entendido, e ſendo neceſſario dar ſe do Conſelho algum deſpacho o fara logo, e ſe entregará a Joanne Mendes huma cópia deſte decreto. Foi geralmente eſtimada eſta reſoluçaõ da Rainha; porque nos erros de Joanne Mendes no ſitio de Badajoz naõ havia errado o animo, e os ſerviços, que tinha feito á ſua Patria, mereciaõ igual recompenſa; e poucos ſaõ os vaſſallos, que os Principes podem contar de taõ igual fortuna, que naõ tenhaõ no decurſo do ſeu merecimento acertos, e erros, deſgraças, e felicidades. Anno 1659.

D. Sancho Manoel, que pela auſencia do Conde de Cantanhede ficou governando a Provincia de Alentejo, poucos dias depois de partido o Conde, recebeo hum volatim do Duque de S. German, em que pedia que ſe remetteſſem todos os priſioneiros da batalha antecedente até o poſto de Meſtre de Campo incluſive, em virtude do ajuſtamento feito entre o Marquez de Leganes, e o Conde de S. Lourenço no anno de ſeiscentos cincoenta e tres. Deu D. Sancho Manoel conta á Rainha, que ordenou que obſervaſſe pontualmente o ajuſtado; porque todas as politicas, que na felicidade preſente podiáo inſinuar tomar-ſe outro partido, cediaõ á inviolavel obrigaçaõ de ſe naõ quebrar a palavra, e aſſento tomado, em que os amigos, e inimigos devem ter igual privilegio. Juntaraõ-ſe todos os priſioneiros, e brevemente teve execuçaõ a ſua liberdade. D. Sancho com todo o cuidado applicava melhorar Elvas de todas as ruinas, que havia padecido, e acodir ás mais Praças, que ſe achavaõ muito deſtituidas de gente; e para que eſta falta naõ provocaſſe os Caſtelhanos a intentarem em alguma das Praças o deſafogo das deſgraças proximamente padecidas, eſcreveo á Rainha, pedindolhe que promptamente a remediaſſe; e fazendo outras advertencias muito uteis á conſervaçaõ do Reyno, paſſou de Elvas a Eſtremoz, para daquella Pra-

ça

Anno 1659. ça ficar mais prompto para acodir a todas as da Provincia, deixando governando Elvas a Pedro Jaques de Magalhaens; porque Affonſo Furtado havia paſſado a Lisboa com os Condes de Cantanhede, e Miſquitella. Deſejava D. Sancho averiguar o intento que os Caſtelhanos tinhão, e o modo de ſatisfaçaõ, que determinavaõ tomar na primavera ſeguinte. Mandou huma partida a Olivença, que fez priſioneiros dous Soldados de cavallo, que affirmaraõ que o Duque de S. German ſe prevenia para ſitiar Alconchel. Com eſte aviſo mandou D. Sancho para aquella Praça quantidade de mantimentos, e fez aviſo á Rainha, repetindo a inſtancia do ſoccorro de gente, e dinheiro, e expondo a ſua opiniaõ, dizia, que era de parecer, que Alconchel ſe deſmantelaſſe; porque perdida Olivença, ficava logo eſta Praça inutil, e de grande deſpeza; e que ſeria mais decoroſo para a reputaçaõ das armas largalla, que ganharem-na os Caſtelhanos. Mandou a Rainha eſta propoſta ao Conſelho de Guerra, e todos os Conſelheiros foraõ de parecer, que Alconchel ſe naõ deſmantelaſſe; porque o ſitio era muito forte, e que ſeria mais conveniente deixar que os Caſtelhanos fizeſſem huma larga deſpeza para ſitiar aquella Praça, e que dando tempo, como era veroſimel, a ſe juntar o exercito, ou ſeria ſoccorrida em damno, e deſcredito dos Caſtelhanos, ou facilitaria alguma diverſaõ, de que reſultaſſe maior utilidade, que a perda de Alconchel. Conformou-ſe a Rainha com eſta opiniaõ, e os Caſtelhanos naõ tiveraõ meios naquelle tempo para executarem eſte intento. Antes de D. Sancho ter eſta noticia, entendendo que em Olivença ſe havia de fazer a preparaçaõ da empreza de Alconchel, mandou ao Capitaõ de cavallos Antonio Coelho de Gois, com cincoenta a Olivença, ordenando-lhe que ao ſahir das guardas pela manhãa, fizeſſe toda a diligencia por tomar lingua. Teve taõ bom ſucceſſo, que derrotou as Companhias da guarda, e lhes tomou trinta cavallos, e os Soldados priſioneiros ſeguraraõ, que o poder dos Caſtelhanos era taõ pouco, que mais receavaõ o damno proprio, do que premeditavaõ o perigo alheio. Eſta ſegurança facilitou a implacavel

ſede

ſede das pilhagens; preciſo inimigo, que nos intervallos das Campanhas padeceo a noſſa guerra, merecendo eſte titulo; porque foraõ cauſa de muitas acçoens tão deſordenadas, como forçoſas; porque ſem prezas, nem era poſſivel ſuſtentar-ſe, nem remontar ſe a Cavallaria, ſendo a experiencia taõ fiel abonadora deſta propoſiçaõ, que no fim da guerra as duas partes da noſſa Cavallaria ſe compunhaõ de cavallos Caſtelhanos. O Commiſſario General Joaõ da Silva de Souſa propoz a D. Sancho Manoel, que ſeria facil armar as Companhias de cavallos do Partido de Valença, fazendo-ſe preza nos gados dos campos de Broſſas; e que para maior ſegurança, devia mandarſe occupar a ponte de Solor no rio Cever pelo Tenente General Pedro de Lalanda com as Companhias do partido de Portalegre, e Caſtello de Vide, que governava, e juntamente com Joaõ da Silva fazia a meſma inſtancia: Deixou-ſe D. Sancho perſuadir, e ordenou que ſe fizeſſe a entrada na fórma propoſta. Marchou Joaõ da Silva a fazer a preza com as Companhias de Campo-Maior, e Arronches, e foi ſentido, quando entrava. Ao meſmo tempo marchou Lalanda, que tambem foi ſentido, e ſem fazer caſo da ordem que levava de ſegurar a ponte de Solor, ſe adiantou a pegar na preza, receando a partilha, ſe Joaõ da Silva ſe fizeſſe primeiro ſenhor della. As partidas avançadas de hum, e outro troço chegáraõ ao meſmo tempo ao lugar da preza, e careáraõ grande numero de ovelhas. Na dilação de as conduzirem tiverão tempo algumas Companhias Caſtelhanas, que ſe acháraõ na Cidade de Broſſas, de ſe encorporarem com outras, que eſtavão na Villa de S. Vicente, com intento de entrar em Portugal. Os noſſos batedores reconhecérão na piſta, que os batalhoens Caſtelhanos ſe compunhão de mais de quatrocentos cavallos, que era o numero que levavão os dous Cabos. João da Silva ainda neſte tempo não eſtava encorporado com Lalanda, mas já ſabia, que elle não havia occupado a ponte de Solor, e que tinha entrado nos Campos de Broſſas. A conſelhárão-lhe alguns Officiaes, que ſe retiraſſe a Montalvão, que o podia fazer ſeguramente; porque a deſobediencia de Lalanda não mere-

Anno 1659.

Manda ao Tenente General Pedro de Lalanda, e ao Cõmiſſario Geral Joaõ da Silva de Souſa armar as Cõpanhias de Valença, e carcar os gados dos campos de Broſſas com quatrocentos cavallos.

Anno 1659.

merecia perder ſe por ſeu reſpeito. Naõ pareceo a Joaõ da Silva acertado eſte diſcurſo, por não cahir o caſtigo ſó na peſſoa de Lalanda, ſenão tambem nas dos Officiaes, e Soldados que o acompanhavão. Marchou a buſcalo, e determinando ambos conduzir a preza por junto do diſtricto de Pena Furada, para a paſſarem no rio Cever pelo charco de Fernão Lopes, apparecérão os Caſtelhanos. Eſtavão os noſſos Soldados cançados da larga marcha, e os dous Cabos pouco unidos, porém todos conformes em pelejar, formárão os batalhoens. Trazião os Caſtelhanos encorporados com os ſeus alguns eſpingardeiros, e por ſe livrar do damno das eſpingardas, intentárão os noſſos Cabos melhorar de ſitio, ſem reparar na viſinhança dos inimigos, que obſervando o movimento dos noſſos batalhoens, os carregárão, e rompérão com pouca reſiſtencia. Era perto da noite, e favoreceo a deſordem da noſſa gente, para ſe não perder toda: ficou morto o Capitão de cavallos D. Antonio de Ataide, e ficárão priſioneiros João da Silva, e Lalanda, os Capitaens de cavallos Bernardo de Faria, Franciſco Cabral, e duzentos e ſeſſenta Soldados. Mandou a Rainha tirar o poſto de Tenente General a Pedro de Lalanda, e João da Silva paſſou a occupar o poſto de Tenente General da Cavallaria ao Partido de D. Sancho, tocando-lhe eſta occupação em Alentejo, por Comiſſario Geral mais antigo. D. Sancho Manoel paſſou a governar a ſua Provincia, deixando a de Alentejo livre das armas de Caſtella, e glorioſa pelas vitorias alcançadas, em que havia tido a grande parte que acima referimos.

Derrotaõ-nos os Caſtelhanos.

Nomea a Rainha por Meſtre de Campo General da Provincia de Alentejo ao Conde de Atouguia, e Affonſo Furtado General da Cavallaria.

Neceſſitava a Provincia de Alentejo de peſſoa, que a governaſſe, de tanta capacidade, e experiencia, que baſtaſſe a compor os damnos, que as Campanhas antecedentes lhe havião occaſionado. Por eſte reſpeito, e por outras muitas virtudes, nomeou a Rainha ao Conde de Atouguia por Meſtre de Campo General daquella Provincia, fiando do ſeu zelo, e generoſo coração aceitaria nella ſegundo lugar, havendo occupado o primeiro nos governos da Provincia de Tras os Montes, e Eſtado do Braſil, ſahindo de ambas as occupaçoens com tanta opi-

nião

Anno 1659.

niaõ, que na primeira igualou aos que melhor procedéraõ, e na ſegunda triunfando do intereſſe, mereceo collocarem os moradores da Bahia o ſeu retrato na caſa do Senado com elegantes inſcripçoens, que explicaõ as ſuas virtudes. Deſempenhou o Conde o diſcurſo da Rainha, aceitou o poſto, e foi declarado o Conde de S. Lourenço terceira vez Governador das armas, occupaçaõ que não tornou a exercitar: Nomeou juntamente a Rainha Affonſo Furtado de Mendoça Generel da Cavallaria, e a Pedro Jaques de Magalhaens General da Artilharia, e provéraõ-ſe todos os Terços, e Companhias vagas em Officiaes benemeritos. Teve o Conde de Cantanhede pouca parte neſtas eleiçoens; porque o Conde de Odemira havia adiantado muito o ſeu poder, e a Rainha naõ eſtava ſatisfeita da generoſidade, com que o Conde de Cantanhede tinha engeitado varias mercês, que lhe tinha feito, dizendo, quê naõ queria mais premio, que concorrer na defenſa da ſua Patria: não advertindo que os homens prudentes devem ter medida até nas acçoens virtuoſas, ſendo muitas vezes neceſſario recatalas, por não dar materia, em que arda o fogo da emulação. Paſſou o Conde de Atouguia á Praça de Elvas, e começou logo a dar moſtras da ſua grande prudencia na diſtribuição das ordens, na fortificação das Praças, no provimento dellas, na preparaçaõ do Trem da artilharia, e fez exactas diligencias, por ſuſtentar correſpondencia em Caſtella, de que recebeſſe verdadeiras noticias de todos os movimentos daquella Monarquia, e conſeguio cabalmente eſte intento, e todos os mais concernentes á ſegurança da Provincia de Alentejo. Affonſo Furtado tomou juntamente com o Conde de Atouguia poſſe da ſua occupação, e deſejando não perder tempo em moſtrar o ſeu valor, e actividade, propoz ao Conde o intento de armar á Cavallaria de Badajoz, paſſando Caia; e havendo avançado ao Capitaõ Manoel de Paiva Soares com dous batalhoens, não conſeguio maior effeito, que tomar trinta cavallos das Companhias da guarda. Retirou-ſe, e achou que o Conde de Atouguia havia recebido aviſo do Meſtre de Campo Pedro de Mello, que governava a Praça de Serpa,

Dá principio a eſte exercicio armado ás tropas de Badajoz.

Anno 1659.

pa, de que os Castelhanos intentavão entrar naquella Campanha, por noticia que lhe havião dado algumas intelligencias, e o mesmo verificou o Mestre de Campo Agostinho de Andrade, que governava a Praça de Mourã. Ordenou o Conde ao General da Cavallaria, que mandasse tres Companhias para Serpa, e mandou a Agostinho de Andrade, que tivesse partidas sobre as Praças visinhas; e que logo que recebesse aviso, que o inimigo entrava, mandasse disparar seis peças de artilharia com aviso a Mourão, que ouvidas as seis peças, se disparassem outras tantas; que o mesmo faria Monçaráz, Terena, Landroal, e Villa-Viçosa com tres peças: e avisou ao Tenente General da Cavallaria Diniz de Mello, que ouvindo este sinal, marchasse a toda a diligencia de Villa-Viçosa, onde estava alojado, com todas as Companhias dos quarteis visinhos até Mourão, onde com as noticias que achasse naquella Praça, executaria o que julgasse mais conveniente. Desta vigilancia resultou, que huma partida da Companhia de D. Francisco Mascarenhas, que assistia em Monçaraz, lhe fez aviso, que estando sobre Xerez, havia visto quinhentos cavallos, que marchavão para a parte de Valença de Bomboy, Dispararão se as peças, fez D. Francisco repetidos avisos a Diniz de Mello, que sem dilação se poz em marcha para Mourão, onde achou noticia de que quatro batalhoens Castelhanos, que era a vanguarda dos quinhentos cavallos, havião entrado naquella campanha. Marchou logo a buscalos, e adiantou ao Capitão D. Luiz da Costa com dous batalhoens a detelos. Executou D. Luiz esta ordem com tão bom successo, que dando vista dos quatro batalhoens Castelhanos, os investio, e desbaratou, escapando só trinta, de mais de duzentos cavallos, de que constavão. Conseguida a rota dos quatro batalhoens, intentou Diniz de Mello observar o póder da Cavallaria dos inimigos, que conduzia huma grossa preza, e marchava a encorporar-se com os batalhoens desbaratados; e reconhecendo quanto o seu numero era inferior ao dos Castelhanos, elegeo sitio, aonde dilatando a frente das tropas, as suppuzessem mais numerosas; e desejan-

Derrota parte dellas.

Anno 1659.

desejando ao mesmo tempo, que os inimigos soubessem a perda dos quatro batalhoens, felizmente conseguio hum, e outro intento; porque suppondo elles a nossa Cavallaria superior á sua, e reconhecendo a perda das suas Tropas, por não estarem no posto, que lhe tinhão assignalado, em cerrando a noite, começaraõ a retirar-se. Diniz de Mello com a sua natural actividade mandou avançar D. Luiz da Costa com cincoenta cavallos a carregar-lhe a retaguarda, e elle com o resto lhe deu calor, pondo os inimigos em tal confusaõ, que com desordenada fugida largaraõ a preza, perdendo mais de sessenta cavallos.

Diniz de Mello desbarata em Mouraõ outro troço de Cavallaria.

O dia que sahio de Villa-Viçosa para Mouraõ, deu conta ao Conde de Atouguia, que sem dilação mandou encorporar as Companhias de Campo-Maior com as de Elvas. Marchou com ellas Affonso Furtado a segurar a guarniçaõ de Badajoz, que naõ passasse a se encorporar com os quinhentos cavallos. Conseguio-se este intento em grande damno daquella campanha, e em Talavera, derrotou huma Companhia, que estava alojada em Montijo, o Commissario Geral D. Joaõ da Silva, que o General havia avançado com quinhentos cavallos. O Capitão de Couraças Duarte Fernandes Lobo, que governava as Tropas de Portalegre, querendo armar ás que estavão de quartel em Valença, sahio com duzentos cavallos, e adiantou huma partida de quinze a fazer huma preza, e de escolta ao Capitão de Cavallos Gomes Freire de Andrade com trinta. Foi sentida a partida, e a Cavallaria, e a Infantaria da Praça, que a esperava formada, a desmontou. Correo Gomes Freire a soccorrella, e achando os inimigos occupados nos despojos dos prisioneiros, recuperou os seus cavallos, tomando lhes alguns, e matando, e ferindo a muitos, tendo só a perda de Lafontana valeroso Francez, Capitão de Cavallos de Marvão, que como particular o acompanhava. Poucó depois o Commissario Geral D. Pedro Ponse com quatrocentos cavallos veio a armar á Cavallaria de Portalegre pela parte da serra. Sahio ao rebate Duarte Fernandes Lobo com os Capitaens Gomes Freire, e Bernardo de Faria (cujas Tropas

Anno 1659.

eſtavão diminutas, por terem ſahido dellas quarenta cavallos a fazer hum comboy) cahirão na emboſcada, que tinhão feito os inimigos, no ſitio chamado as Rebeladas, em o mais alto da ſerra: correraõ todos a formarſe em hum ſó batalhão, ficando na retaguarda Gomes Freire com quinze cavallos ſoltos, ſuſtentando o impeto dos inimigos, e foi ſoccorrido muitas vezes do Capitão Duarte Fernandes Lobo, dando tempo a que o batalhão, fazendo varias voltas, occupaſſe hum paſſe eſtreito cuberto com algumas arvores, onde fez roſto aos Caſtelhanos, que receando, que tiveſſemos a Infantaria no meſmo paſſo, ſe retirarão ſem nos fazer damno, e em Caſtella tirarão por eſta occaſiaõ o poſto ao Commiſſario Geral. Neſte tempo chegarão ao Conde de Atouguia, repetidos aviſos das pazes, que ſe havião celebrado entre as Coroas de França, e Caſtella, pelos motivos, que adiante diremos. Eſta noticia obrigou ao Conde a tratar com toda a diligencia das fortificaçoens das Praças de maior importancia, da prevenção do Trem da artilharia, e das reconducçoens dos Terços, e Cavallaria, inſtando com efficazes razoens á Rainha, que ſe não perdeſſe tempo nas prevençoens de todo o Reyno; porque a guerra, que ſe eſperava, havia de ſer mais vigoroſa, que toda a antecedente, na infallivel conſideração de haverem os Caſtelhanos de empregar contra Portugal os exercitos, com que defendião as fronteiras de Flandes, Italia, e Catalunha.

No Minho continua o ſitio de Monçaõ.

As felicidades do anno, que eſcrevemos, não emendaraõ na Provincia de Entre-Douro, e Minho, como na de Alentejo, as deſgraças do anno antecedente; porque de ſorte ſe encadearão humas a outras, que reduziraõ aquella Provincia, quaſi á ultima extremidade. Entre perigos, e difficuldades trabalhava o Viſconde de Villa-Nova, por atalhar os damnos, que lhe era poſſivel. Eraõ muitas as cartas que eſcrevia á Rainha, e aos Miniſtros, mas tão pouco o effeito deſta diligencia, que avaliava por maior contrario a deſconfiança dos ſoccorros, que o poder dos inimigos. Havia acudido ás cazas da feitoria do lugar das Choças, largando o quartel do rio Mouro, e para

e para intentar novo ſoccorro a Monção, paſſou o Conde de Miranda ajuntar gente ao Porto, e o Balío Diogo de Mello Pereira a Barcellos; porém o trabalho repetido, e os máos ſucceſſos multiplicados, fazião aos povos pouco appetecido o emprego das armas, e era quaſi invencivel a diligencia de ajuntar, e conſervar numero de gente capaz de intentar hum ſoccorro util á defenſa de Monção. Deu alguma confiança ao Viſconde a noticia, de que a força da corrente do rio Minho havia levado duas pontes dos inimigos, huma junto a Lapella, outra por cima de Monção: porém deſvaneceo ſe depreſſa eſta eſperança; porque reconhecendo os Gallegos o perigo deſte accidente, fabricaraõ hum Forte junto da Ponte de Mouro, huma legoa diſtante dos quarteis, que impoſſibilitava o intento de ſe lançarem no Minho as barcas, que ſe havião fabricado em Melgaço. Ordenou o Viſconde a Miguel de Laſcol, que foſſe reconhecer a nova fortificaçaõ, comboyado do Capitaõ de cavallos Diogo Pereira de Arahujo com a ſua Companhia. Antes de chegarem, encontrarão trinta Soldados de cavallo Gallegos, que andavão roubando a campanha: degolarão nos, reſervando cinco, que affirmaraõ eſtar o Forte acabado, e guarnecido com trezentos Infantes. Eſta certeza eſcuſou adiantar-ſe Miguel de Laſcol; e o Viſconde, depois de haver examinado todos os ſitios, que poderia occupar a gente, com que ſe achava para intentar do quartel, que elegeſſe, o ſoccorro de Monção, reſolveo a vinte e quatro de Janeiro tomar o quartel em Valladares, e com toda a diligencia ſe deu principio a novos barcos. Neſte poſto recebeo a nova da vitoria das linhas de Elvas, que a Rainha lhe mandou a toda a diligencia, ſegurando-lhe, que os ſoccorros de Alentejo o haviaõ de fazer brevemente author da ſegunda vitoria. Reſpiraraõ com eſta noticia os cuidados do Viſconde, entendendo que naõ podia haver duvida em ſer ſoccorrido das tropas vitorioſas da Provincia de Alentejo, juntas á gente daquella Provincia, que concorria ſem duvida a conſeguir taõ felice empreza, ſeria infallivel, ou retirar-ſe, ou perder-ſe o Marquez de Vianna; e com eſte bem fundado diſcurſo ſe accreſcentou o Viſ- Anno 1659.

Anno 1659.

conde o contentamento da nova da vitoria, e ao passo desta consideração applicou as diligencias de juntar gente, e accrescentar outras prevençoens, que segurassem o soccorro de Monção, e o remedio de Salvaterra, que corria a mesma fortuna. Os motivos da esperança do Visconde o forão de receio ao Marquez de Vianna; porque chegando-lhe com a nova da perda do exercito, que sitiava Elvas, Ordem del Rey D. Filippe para se retirar de Monçaõ, se lhe constasse que as Tropas de Alentejo passavão a Entre Douro, e Minho, entrou na confusaõ de ver baldada a confiança de ganhar aquellas duas Praças, depois de haver dispendido taõ grossos cabedaes, e sido causa da morte de tanto numero de Soldados. Chamou a conselho, e dividiraõ se os votos em duas opinioens. Diziaõ, huns, que o exercito se retirasse, antes de chegarem as Tropas de Alentejo, para que esta resolução parecesse menos desairosa: outros, que se tentasse com hum assalto geral a constancia dos sitiados, porque se podia conseguir o successo, que se achava na ultima desesperação de se lograr. Seguio o Marquez este parecer, e deu ordem para que o exercito se preparasse para o assalto.

Intenta o Visconde varias vezes soccorrello, e naõ o consegue.

Nos dias que se gastaraõ nas disposiçoens referidas havião as cinco batarias, que cruzavão a Praça, occasionado grande damno nos sitiados, sendo tantos os mortos, e feridos, que faltava quem guarnecesse os postos mais importantes, e até nas mulheres fazião lastimoso emprego. Governava as trinta, que ficarão na Praça, Elena Peres, mulher que havia sido de João Filgueira, com hum chapéo na cabeça, e hum chuço nas mãos conduzia as outras aos maiores conflictos, sem se conhecer em algumas dellas o menor indicio de temor. Acertou em huma chamada a Turca, huma balla de artilharia pela barriga, e lançando lhe as tripas fóra se abraçou com ellas, pedio que a levassem para a Igreja do Espirito Santo: brevemente a conduziraõ, e chegando á Igreja, sem mostrar a menor perturbaçaõ, ordenou que hum pouco de dinheiro, que levava na algibeira, se lhe mandasse dizer em Missas, e morreo com notavel exemplo de constancia: sendo timbre de todas as mulheres de Monção imitarem

Deu-

Deuſadeu Martins, que no tempo del-Rey D. Fernando, na guerra que teve com El-Rey Henrique o Segundo de Caſtella, era caſada com o Capitaõ Mór Vaſco Gomes de Abreu; e ſitiando D. Pedro Rodrigues Sarmento Adiantado do Reyno de Galliza a Praça de Monçaõ, foi eſta matrona cauſa com ſua induſtria, e valor de ſe levantar o ſitio, merecendo por eſta acçaõ ficar por timbre das armas da meſma Villa hum meio corpo de huma mulher com a letra Deuſadeu Martins, andar pintada nas bandeiras da Camera, e abrirem-ſe todos os annos as pautas dos Vereadores de Monçaõ junto da ſua ſepultura. Igualmente prejudicavaõ as baterias ás muralhas, naõ havendo nellas parte, que não padeceſſe conſideravel ruina. Não fazia nos ſitiados menos prejuizo a fóme; porque vendo-ſe quaſi totalmente conſumidos todos os mantimentos, chegaraõ a extinguir a carne de cavallos, gatos, e ratos, e outros animaes immundos, que ſolicitavão para dilatar a vida, de que ſe originavão doenças horrendas, e mortaes; porém não baſtavão tantas infelicidades para diminuir o animo do Governador, e dos mais Officiaes, que lhe aſſiſtião: e deſejando todos dar noticia ao Viſconde do eſtado em que ſe achavão, offereceo-ſe para eſta difficultoſa jornada o Sargento Marçal Ferreira, e inſtruhido em tudo o que devia dar conta, além da noticia, que levava em hum papel cozido no cóz dos calçoens, o lançou da Praça Diogo de Caldas Barboſa por entre as hortas, e tendo vencido paſſar pelo interior dos quarteis, ſem ſer ſentido, ao ſaltar das linhas o fizerão priſioneiro; porém conſtantemente não pronunciou palavra, que não foſſe em beneficio dos ſitiados. Melhor ſucceſſo teve o Viſconde em os informar de que os inimigos prevenião o aſſalto, introduzindo-lhe eſte aviſo em varios papeis que ſe meterão em cabaças, que ſe lançavão pelo rio abaixo de noite, e huma dellas ſe recolheo a Salvaterra, donde paſſou a noticia ao Governador de Monção. Chamou logo a Conſelho, e propondo achar-ſe unicamente com quinhentos homens para defenſa daquella Praça, os mais delles incapazes de pelejar pelas feridas, que haviaõ recebido, e falta de ali-

Anno 1659.

 mento,

Anno 1659.

mento, concordaraõ todos, que em quanto duraſſe o dia, perſiſtiſſe a guarnição nas trincheiras ſem alteração; e que logo que cerraſſe a noite, deixando ſó as ſentinellas, ſe recolheſſe a guarnição á barbacãa, e que eſtas ſentindo rumor, que lhes pareceſſe era principio de aſſalto, poderião tambem recolher-ſe, e que deſta ſorte ſe hirião dilatando quantos dias lhe foſſe poſſivel, até lhes chegar ou o ſoccorro, ou o ultimo deſengano. Neſta ordem ſe foraõ conſervando os ſitiados até o primeiro de Fevereiro, dia, que o Marquez de Vianna deſtinou para ſe dar o aſſalto, obrigado tanto das razoens referidas, quanto da informação de hum Sargento chamado Roboredo, que fugio da Praça, e lhe individuou o aperto a que eſtava reduzida, a ruina das muralhas, e a certeza de a render, ſe ſe reſolveſſe a paſſar do aſſedio aos aſſaltos, que a debilidade, e pouco numero dos ſitiados não poderião reſiſtir. Repartiraõ-ſe as ordens pela gente deſtinada para o aſſalto, e pelos Terços, que lhe haviaõ de dar calor. Formaraõ-ſe na circumferencia da Praça, e no quarto da alva favorecidos de huma denſa nevoa, atacaraõ a muralha, que olha á parte de S. Bento, que era a que o Sargento lhe havia apontado; e por todas as trincheiras fizeraõ varias diverſoens, para que divertindo-ſe o pouco numero dos ſitiados, naõ accodiſſem todos á principal defenſa. Achavaõ-ſe nas muralhas os Capitaens Diogo de Caldas Barboſa, Luiz de Souſa de Caſtro, Carlos Malheiro Pereira, Franciſco da Cunha da Silva, Gonçallo da Cunha de Lemos, Franciſco Pita Malheiro, Alexandre de Souſa, e Azevedo, Bartholomeu da Silva, Joaõ Pereira Caldas, Chriſtovaõ Ferraõ, Joaõ Pereira Pinto, Manoel Soares Brandaõ, Franciſco de Araujo Bello, Rafael Rebello Soares, Domingos de Almeida Cabral, e outros Officiaes de menores poſtos, aſſiſtindo a todos com incanſavel valor Lourenço de Amorim. Ao tempo que os inimigos começaraõ a marchar, ſe tocou arma, e os obrigou a apreſſarem a marcha, e a arrimarem valeroſamente as eſcadas que levavaõ prevenidas. Subiraõ por ellas grande numero de Officiaes, e Soldados: porém conſtrangidos dos artificios de fogo, traves, pedras, e outros inſtrumen-

Reſiſtem os ſitiados hum furioſo aſſalto, e rendem a Praça, por extinguirem quaſi totalmente os defenſſores della.

mentos, baixavão mais depressa, do que subião, huns mortos, outros feridos: os que escaparaõ, se retirarão com grande diligencia, não bastando a detellos os Terços da reserva, nem as persuaçoens dos sitiados, que com alentado espirito lhes diziaõ, que voltassem ao assalto, que acodissem pela honra da sua Nação, que dessem conta aos seus Cabos das escadas, que lhes entregaraõ, e outras affrontas, que puderaõ persuadillos, se o medo, com que fugião, lhes dera lugar a ouvillas. Anno 1659.

Com este máo successo cessáraõ as mampostas dos inimigos, que furiosamente havião jogado: os Terços se retirarão, o que examinado pelos sitiados, baixarão pelas escadas, que os Castelhanos haviaõ deixado, e desfardaraõ grande numero de Officiaes, e Soldados; pequeno premio do trabalho, que padecião, e do valor com que peleijarão: sendo tambem memoraveis as acçoẽs de Helena Peres, e das outras mulheres, que lhe assistiaõ; porque tomando grandes pedras á cabeça, as lançavão dos parapeitos sem temor das ballas, de que resultou gravissimo damno aos inimigos, que só conseguirão entrarem as trincheiras, que estavão desamparadas; e não podendo recolher-se á Praça o Alferes reformado João de Passos, que andava de ronda, por aguardar pelas sentinellas, foi investido dos Castelhanos, e depois de venderem todos caras as vidas, as perderão na defensa da Praça; e era taõ geral o valor de todos os sitiados, que entrando os Gallegos em humas cazas, em que estavaõ alojados quantidade de enfermos, se levantarão todos, e com as espadas que tinhão junto das camas, matando, e morrendo, deraõ as vidas; glorioso remate, depois de padecerem tão continuos trabalhos, e miserias, que alguns Soldados obrigados de implacavel fóme, vendo que huma balla de artilharia despedaçara hum Soldado, que estava de sentinella, correrão a colher os pedaços, e investirão ao furioso intento de os assarem; o que executarão, a naõ serem impedidos de Francisco de Arahujo Bello, e Joaõ Pereira Pinto, que com intimo sentimento divertiraõ taõ lastimoso espectaculo; que era inculpavel nos vivos, buscar o sustento nos corpos daquelles, por-

Anno 1659. cuja defenſa, pouco eſpaço antes, offereciaõ as vidas. Entrando o arrebalde, levantaraõ os inimigos huma trincheira que corria da Ermida de Noſſa Senhora do Outeiro ao Convento das Freiras. Logo que amanheceo, ſe oppuzeraõ os ſitiados ao damno, que daquella parte começavaõ a receber: porèm já era baldada eſta oppoſiçaõ, porque álem de eſtarem deſtituidos das eſperanças do ſoccorro, eraõ taõ poucos os que ſe achavaõ capazes de tomar armas, que já parecia deſeſperaçaõ a reſiſtencia. Os inimigos puxaraõ pela artilharia groſſa, e começaraõ a bater as muralhas daquella parte, e querendo arrimar mantas em a noite ſeguinte com o fim de as picarem, foraõ rebatidos com grande perda: porém a artilharia começou a abrir taõ grandes brechas, que era o ultimo remedio dos ſitiados as cortaduras, e em todas eſtas operaçoens ſe acabava de extinguir a guarniçaõ; porque as ballas, e as aſtilhas occaſionavão igual perigo. Foraõ feridos dellas os Capitaens Diogo de Caldas, Carlos Malheiro, e Joaõ Malheiro Moſcoſo. A eſte trabalho ſe juntou o perigo de duas minas, que em cinco dias paſſaraõ á ſegunda muralha, e huma caminhava para o armazem da polvora. Logo que os ſitiados as ſentirão, mandou o Governador trabalhar nas contraminas, e acodindo todos com incrivel diligencia a tão diverſos conflictos, fizerão os inimigos huma chamada a ſete de Fevereiro, ſuſpenderão-ſe as armas, e foi a primeira a que deu pratica Lourenço de Amorim. Mandou receber huma propoſta do Marquez de Vianna, em que o perſuadia rendeſſe a Praça, pois ſe achava deſeſperado do ſoccorro, com as brechas abertas, e as minas atacadas, ſem mantimentos, muniçoens, nem gente, e que ſe acaſo a ſua reſiſtencia paſſaſſe de valor a obſtinação, mandaria dar fogo ás minas, e aſſaltar as brechas com ordem de ſe não dar quartel a algum dos que ſe achaſſem vivos na Praça. Chamou Lourenço de Amorim a Conſelho, moſtrou a propoſta a todos os Officiaes, e ponderando ſe, que de dous mil homens, de que havia conſtado a guarnição daquella Praça, não chegavão a duzentos, os que ſe achavão capazes de tomar armas, debilitados de fóme, e enfermi-

dades

dades; e que ainda que o numero fora muito ſuperior, não poderião defender ſe das brechas, e minas com que eſtavão atacados; o que conſiderado por todos, reſolverão, que a Praça ſe entregaſſe, concordando o Marquez de Vianna nas capitulaçoens ſeguintes. Anno 1659.

Que os ſitiados querião render a Praça, concedendo-lhes o Marquez General duas peças de artelharia, e o ſahir com a ſua gente formada pela brecha, corda aceza, balla em bocca, bandeiras deſpregadas, tocando caixas, carruagens para os Officiaes, e para os enfermos, e feridos, e aos mercadores ſe lhes daria tambem toda a carruagem, que lhes foſſe neceſſaria para o ſeu fato: e que não lhe ſendo poſſivel o poderem ſahir logo todos os paizanos, ſe lhes concedeſſe quinze dias de prazo, para dentro delles ſe poderem retirar com a roupa, com que alli ſe achaſſem, e ſe lhe não faria nenhuma hoſtilidade, nem vexação, antes ſe lhes ſeguraria a campanha, e a carruagem ſe lhes deſſe até o lugar da Portela, em que ſe finda o termo da Villa de Monção, e ſe paſſarião refens de huma, e outra parte: e que ás Religioſas darião toda a carruagem, e todo o mais neceſſario, para ellas ſahirem, e rerirarem todo o ſeu fato: que concedendo-lhes eſtes partidos, ſe renderião, e negando ſe, ſe querião defender.

Remeteo Lourenço de Amorim eſtes capitulos ao Marquez de Vianna, que depois de examinados, e de ſe gaſtarem algumas horas de debate, concedeo aos ſitiados, que ſahiſſem formados pela brecha com balla em boca, e corda aceza, bandeiras deſpregadas, tocando caixas, e com huma peça de artilharia: que ſe lhes darião todas as carruagens que foſſem neceſſarias para os Officiaes, e Soldados enfermos, e para a roupa dos paizanos; dando-ſe-lhes hum mez de prazo para commodamente as poderem conduzir. Acceitou Lourenço de Amorim eſtas capitulaçoẽs, derão-ſe refens, introduzio D. Balthaſar Pantoja guarnição na Praça, ſahio della Lourenço de Amorim com duzentos e trinta e ſeis Soldados formados, os mais delles tão debeis, que admirado D. Balthaſar Pantoja, depois de averiguar, que não era maior o numero dos defenſo-

Anno 1659 fenſores capazes de tomar armas, diſſe, que ao meſmo que via, naõ podia dar credito, e chamando os Officiaes dos Terços, e da Cavallaria do exercito, os exhortou a que aprendeſſem naquelles valeroſos Soldados o modo com que haviaõ de defender as Praças. Deu-ſe comboy a Lourenço de Amorim, que o ſegurou até o rio Bom: paſſou ao noſſo quartel, e foi recebido do Viſconde, e de todos os mais que o acompanhavaõ, com as honras, e louvores, que taõ egregiamente haviaõ merecido, e a todos os Officiaes empregou logo em varios poſtos. Os moradores paſſaraõ a Portugal, ſem haver algum que ſe rendeſſe aos rogos, e promeſſas do Marquez de Vianna, acabando de apurar com eſta conſtante reſoluçaõ a ſua fidelidade.

Em quanto ſuccedeo na Praça o que fica referido, determinou o Viſconde, deſenganado de lhe naõ haver de chegar ſoccorro algum de Alentejo; porque a fortuna da vitoria das linhas deſcompoz todo o diſcurſo prudente, ſendo muitas vezes na fragilidade humana taõ nocivas as felicidades, como as deſgraças; determinou com o pouco, e inconſtante poder com que ſe achava, que naõ chegava a tres mil homens, paſſar o rio Minho para animar os ſitiados, e divertir os inimigos. Tomou o Conde de Miranda por ſua conta o cuidado de preparar as barcas, aſſiſtido do Tenente de Meſtre de Campo General Joſeph de Souſa Sid, que a Rainha havia mandado de Lisboa a ſervir naquella campanha. Prepararaõ-ſe promptamente os barcos, e entregou o Viſconde a execuçaõ de ſe lançarem ao rio, ao Tenente de Meſtre de Campo General Antonio Soares da Coſta. Deferio a elle ſem cauſa da noite de dous de Fevereiro para a ſeguinte com taõ infelice ſucceſſo, que fugindo hum Soldado de cavallo para os inimigos, baldou com a noticia, que deu deſtas prevençoens, todo o emprego dellas; porque logo guarneceraõ o ſitio, donde ſe intentava lançar as barcas, e ficou o Viſconde totalmente deſtituido das eſperanças de ſoccorrer a Praça. Tanto que chegou Lourenço de Amorim, entendeo o Viſconde (como ſuccedeo) que o Marquez de Vianna com o exercito vitorioſo havia de paſſar o rio

rio a bufcallo no quartel em que affiftia. Com efta prudente imaginaçaõ determinou retirar-fe, e querendo executallo na manhãa de nove de Fevereiro, teve noticia que os inimigos paffavaõ o rio, e aconfelhando-lhe o perigo a brevidade, e naõ lhe embaraçando a repentina noticia a boa direcçaõ, poz os Terços, e batalhoens em marcha, e entregou ao Conde de Miranda a artilharia, e bagagens; porque como era a parte, em que confiderava maior perigo, merecia maior cuidado; e ordenou a Fernaõ de Soufa Coutinho, com que trezentos cavallos, e algumas mangas de mofqueteiros detiveffe a marcha do inimigo, até fe expor ao perigo ultimo. Marchou Fernaõ de Soufa com tanta diligencia, que achou o exercito com grande preffa paffando o rio. Sufpenderaõ os Gallegos efta deliberaçaõ, reconhecendo a noffa Cavallaria, e Fernaõ de Soufa occupou huma collina, que ficava emminente a toda a campanha, e cobria a marcha do noffo pequeno poder. Valeo-fe o Vifconde defte beneficio do tempo, e fem confufaõ, ou defordem alguma fez continuar a marcha, vifitando com fũma vigilancia os paffos mais difficultofos, que fegurava, como pedia o perigo delles. O Marquez de Vianna reconhecendo o intento da noffa Cavallaria, ordenou ao Meftre de Campo General, mandaffe inveftilla. Offereceo-fe o General da Cavallaria, para executor defta empreza, e fiou fe dignamente do feu valor. Efcolheo quinhentos cavallos, e os Terços do Meftre de Campo D. Affonfo Peres, e outro governado pelo Sargento Maior D. Joaõ Queixada, e marchou a ganhar o pofto que occupava Fernaõ de Soufa, com firme confiança de confeguir o intento a que fe arrojava. Facilitou-a Fernão de Soufa com muita induftria; porque ao tempo que os Gallegos chegavão quafi ao alto da eminencia, em que eftava formado, retirou os batalhoens a diftancia, que baftava para fe lhe encobrirem. Entenderão elles, que o receio os fazia voltar as coftas, e por efte refpeito adiantou o General da Cavallaria a vanguarda, por não perder o emprego da vitoria. Porém chegando ao alto da collina, donde fuppunha defcobrir a noffa Cavallaria fugitiva, a achou tão prompta para a execução que havia premedi-

Anno 1659.

Anno 1659.

meditado, que sem o menor intrevallo investio a nossa gente valerosamente os batalhoens da vanguarda, que acompanhavão confusos ao General, e sem difficuldade os desbaratarão, ficando mortos o Mestre de Campo D. Affonso Peres, o Capitão de couraças D. Affonso Antelo, e muito mal ferido o Capitão de cavallos D. Bartholomeu Mosquechos. O exemplo dos batalhoens da vanguarda seguirão os mais que subirão ao monte, deixando a Infantaria exposta aos golpes das espadas dos nossos Soldados, que cortarão pouco nos rendidos; e Fernão de Sousa vendo que o seu calor podia mal-lograr o bom successo conseguido, se adiantou a detellos. Obedeceraõ promptamente, tornaraõ a formar-se, tendo grande parte em todas estas operaçoens Domingos da Ponte Gallego, Tenente General da Cavallaria de Tras os Montes. Foi morto ao primeiro encontro o Alferes Domingos Laburt, Cabo dos batedores, ficou ferido o Capitaõ Joaõ da Cunha Sotto-Maior, e todos os Officiaes procederaõ valerosamente signalando-se Ignacio da Franca, Tenente de Joaõ da Cunha; porque adiantando-se dos batalhoens, matou na frente da sua Companhia ao Capitão D. Affonso Antelo, contado por hum dos mais valerosos do exercito inimigo. Com este successo se adiantou muito a marcha da Infantaria, e Artilharia, e melhorando de terreno, por ser mais aspero, occuparaõ mangas de mosqueteiros varios postos, que seguravão a marcha, largando-os a tempo, que outras haviaõ ganhado sitios da mesma importancia, e pouco a pouco se hia segurando o nosso partido. Os Cabos inimigos tornaraõ a compor o exercito, que havia acabado de passar o rio, e por lugares asperos introduziraõ quantidade de mangas de mosqueteiros, intentando desalojar a nossa Cavallaria: porém os dous Tenentes Generaes valerosos, e persistentes reconhecendo que a sua constancia salvava naõ só a gente, que marchava, mas toda a Provincia, naõ largaraõ aquelle posto, sem reconhecerem, que o Visconde se havia adiantado a sitio, em que já era inutil a sua firmeza. Mas quando quizeraõ retirar-se, vinha taõ perto o exercito inimigo, que lhe foi necessario usarem da contramarcha, ficando

Retira o Visconde o exercito á vista dos inimigos valerosa, e militarmente, e segura-o, passada a ponte ao rio Mouro.

ficando na retaguarda os dous Tenentes Generaes com vinte cavallos eſcolhidos, de que era Cabo o Tenente Ignacio da Franca. Neceſſitaraõ os batalhoens de entrarem por hum paſſo eſtreito, para melhorarem de poſto na colla da noſſa Infantaria. Reconheceraõ os inimigos eſta ventagem, e correraõ alguns batalhoens furioſamente a lograll a; porèm achàraõ na entrada do paſſo aos Tenentes Generaes com os vinte cavallos, e outros que ſe lhe aggregaraõ, que o defenderão todo o tempo, que baſtou para os batalhoens melhorarem de poſto, não fazendo cazo dos moſquetes das mangas inimigas, que a toda a diligencia occupavão os penhaſcos emminentes aos ſitios, por onde a Cavallaria ſe retirava: e os Gallegos vendo a reſolução com que erão rebatidos, ſe naõ atreviaõ a inveſtir, ſem virem formados, e com batalhoens ſuperiores. Eſta receoſa diſciplina deu tempo aos Tenentes Generaes, a que dividiſſem em dous troços os trezentos cavallos, com que ſe retiravão; ajuſtavaõ-ſe de ſorte neſta diviſaõ, que o tempo que hum gaſtava em rebater os batalhoens, que carregavão, lograva o outro para adiantar a marcha por eſta cauſa tão vagaroſa, que a diſtancia de huma ſó legoa gaſtou todo hum dia. Antes de cerrar a noite, chegou a aviſalos o Tenente de Meſtre de Campo General Joſeph de Souſa Cid da parte do Viſconde, que a artilharia havia paſſado a ponte do rio Mouro, vencendo o Conde de Miranda quaſi inſuperaveis difficuldades, ajudado de D. Franciſco de Azevedo, e Miguel de Laſcol. Livres os Tenentes Generaes com eſte aviſo de maior cuidado, e faltando-lhes já neſte tempo a campanha, que lhes tinha facilitado retirarem-ſe na fórma referida, deraõ ordem ás Companhias da vanguarda, que desfiladas á redea ſolta, ſe arrojaſſem a paſſar a ponte do rio Mouro; e prevenirão aos Soldados, recomendando-lhes a brevidade, para que os da vanguarda não embaraçaſſem os da retaguarda, carregando os o inimigos com todo o poder na eſtreiteza daquelle paſſo, como ſuccedeo: porém a ordem foi tao bem executada, favorecida do eſcuro da noite, que quando os Gallegos ſe reſolveraõ a empenhar-ſe, ſem receio já a maior parte

Anno 1659.

te

Anno 1659.

te dos trezentos cavallos havia paſſado a ponte; e os Tenentes Generaes com os Officiaes das Companhias, o Governador do Priorado do Crato, o Balío, e alguns Soldados reſiſtiraõ com tanto valor o impeto dos inimigos, que inveſtindo-os na ultima concluſaõ galhardamente, os fizeraõ alargar de ſorte, que tiveraõ lugar de paſſar a ponte já guarnecida com moſqueteiros noſſos. Fizeraõ alto os Gallegos, e o Marquez de Vianna deſenganado do intento, que havia trazido, naõ continuou a marcha. O Viſconde fez alto ao amanhecer nas Aldeas das Choças, havendo os Soldados padecido grande trabalho; porém naõ dá moleſtia, o que ſe logra na felicidade. Foi muito grande a que ſe conſeguio naquelle ſucceſſo; porque além do valor com que peleijou, e deſtreza com que o Viſconde ſalvou aquelle troço do exercito, livrou-ſe aquella Provincia de grande ruina. Salvaterra governada por Antonio de Almeida Carvalhaes, tanto que Monçaõ ſe rendeo, ſeguio a meſma fortuna com as meſmas capitulaçoens, por ſer impoſſivel a ſua defenſa, e o Marquez de Vianna dividio o exercito pelos quarteis. Chegou ao Viſconde eſta noticia, e tratou com grande diligencia da fortificaçaõ de Caminha, dividindo a gente pelas guarniçoens; fez trabalhar nas outras Praças com inceſſante diſvelo pelo grande perigo, a que todas ficavaõ expoſtas.

Aquartela-ſe nas Aldeas das Choças.

Rende-ſe Salvaterra.

A nova da infelicidade dos ſucceſſos de Entre Douro, e Minho recebeo a Rainha com grande ſentimento, aſſim pelo perigo daquella Provincia, como por entender que a demaſiada ſatisfaçaõ da vitoria das linhas de Elvas desbaratavaõ a prudencia, com que era neceſſario accodir ſe ao ſoccorro de Monçaõ; mas accreſcentando aos males paſſados o receio dos damnos futuros, tratou com toda a attençaõ de lhe prevenir os remedios, formando hum exercito capaz de reſiſtir os progreſſos dos inimigos na Provincia de Entre Douro, e Minho. Foi a primeira diligencia ordenar a Joaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo Deputado da Junta dos Tres Eſtados, que com largos poderes paſſaſſe a Entre Douro, e Minho a formar os Terços, e Companhias de cavallos, que julgaſſe preciſas,

Reſolve a Rainha Regente formar novo exercito para a defenſa do Minho.

ſas, e fazer o aſſento de paõ de munição, e prevenir o trem da artilharia; entendendo juſtamente a Rainha, que a grande capacidade, inteireza, e zelo de Joaõ Nunes da Cunha baſtaria a perſuadir aquelles povos a contribuhirem com os tributos neceſſarios á ſua defenſa. Juſtificou a experiencia o acerto deſta eleição; porque á diligencia, e á induſtria de Joaõ Nunes da Cunha deveo Entre Douro, e Minho huma das melhores partes da ſua defenſa. Nomeou juntamente a Rainha ao Conde da Torre, Meſtre de Campo General do Viſconde, e ao Conde de S. Joaõ General da Cavallaria de Entre Douro, e Minho, e Tras os Montes, e a Simão Correa da Silva, Conde da Caſtanheira, General da Artilharia; e ordenou ao Conde de Miſquitella paſſaſſe ſem dilaçaõ ao governo das Armas da Provincia de Tras os Montes, com declaração, que ſem dependencia de nova ordem, acodiſſe a ſoccorrer a Entre Douro, e Minho, todas as vezes que os inimigos a invadiſſem. Partio Joaõ Nunes primeiro que os mais nomeados, e logo começou a dar á execução as ordens que levava, levantando quatro Terços de Infantaria pagos, comprando cavallos para novas Companhias, formando Terços de Auxiliares com tanta brevidade, pouca deſpeza da fazenda Real, e grande ſatisfaçaõ dos povos, que as meſmas operaçoens executadas pareciáo incriveis. Quando começou a comprar cavallos, chegou o Conde de S. Joaõ, e em breves dias formou as Companhias da gente mais nobre daquella Provincia, e paſſou á de Tras os Montes a fazer a meſma diligencia. Neſte tempo ganharão os Gallegos o Forte da Portella de Vez, guarnecido com cento e cincoenta Infantes, que naõ fizeraõ reſiſtencia alguma, e ficou deſcuberto todo aquelle diſtricto. Joaõ Nunes da Cunha ſentido deſta deſgraça, propoz ao Viſconde a empreza da Cidade de Tui, offerecendo-ſe a facilitar todos os meios que pareceſſem convenientes. Affeiçoou-ſe o Viſconde a eſta opinião, deu conta á Rainha; porém os Conſelheiros de Guerra, com quem a Rainha ſe conformou, foraõ de parecer, que ſe guardaſſe eſta empreza (que nunca teve effeito) para tempo, em que o exercito do Minho eſtiveſſe acabado de formar.

Anno 1659.

A Pro-

Anno 1659.

Varios fucceffos da Provincia de Tras os Mõtes, e dos dous partidos da Beira.

A Provincia de Tras os Montes governava o Meftre de Campo Antonio Jaques de Paiva, quando fe renderaõ em Entre Douro, e Minho as Praças de Monçaõ, e Salvaterra; e reconhecendo a vifinhança do perigo, e os poucos meios que havia naquella Provincia para fe defender, fez vivas inftancias á Rainha, para que o Conde de Mifquitella, nomeado Governador das Armas de Traz os Montes, fe não dilataffe. Partio o Conde para Chaves, pouco tempo depois da batalha de Elvas, e ainda mal convalecido da grande enfermidade, que padeceo; fem dilaçaõ correo a Provincia, tratou das fortificaçoens das Praças mais importantes, formou Auxiliares, e Ordenanças; prevençoens, com que deteve as entradas dos Caftelhanos por todo o difcurfo defte anno.

O partido de Almeida entregou a Rainha ao Conde da Feira: eleiçaõ geralmente applaudida; por concorrerem no Conde valor, juizo, e prudencia, e todas as mais virtudes, que o conftituhião merecedor dos maiores lugares. Logo que chegou a Almeida, tratou com todo o cuidado da fortificação das Praças, e augmento das Tropas, o que confeguio tanto pela fua actividade, quanto pelas affiftencias da Corte, em que era melhor livrado, que os outros Governadores das armas, pela authoridade de feu fogro o Conde de Odemira, que o amava, e refpeitava, como merecia a fua qualidade, e procedimento. O trabalho que a Cavallaria de huma, e outra parte havia padecido o anno antecedente, fez taõ appetecido o defcanço, que não houve operaçaõ militar, que mereça fer referida. No partido de Penamacor fe paffou com igual foccego: tornou-o a governar D. Sancho Manoel, como fica declarado, e em todas as Provincias defcançaraõ as Tropas de huma, e outra parte, para darem principio a maiores emprezas.

A Rainha Regente havia acudido a todos os accidentes da Monarquia com juizo taõ util, e taõ prudente. illuftrado das experiencias dos negocios graviffimos, que manejava a fua direcçaõ, que era nas Cortes de Europa exemplar de valor, e entendimento varonil. Defejava fummamenre augmentar efta opinião na educaçaõ del-Rey

feu

ſeu filho já entrado na idade de dezaſeis annos, e para conſeguir eſte virtuoſo intento, naõ perdoava a diligencia alguma, Divina, e humana, mandando pelas Religioens pedir a Deos a emenda dos deſconcertos del-Rey, e procurando inceſſantemente atalhalos, hora com rogos, hora com ameaços; porque o amor affectuoſo de mãy, e o perigo infallivel do Reyno naõ deixavaõ afroxar o cuidado continuo de importancias taõ relevantes; porém naõ baſtavaõ tantas attençoens virtuoſas, para cobrar o deſencaminhado animo delRey perturbado com a razaõ original de ſeus achaques, e pervertido com os exemplos pernicioſos de alguns de ſeus aſſiſtentes. Antonio de Conte eſtava já neſte tempo reſoluto a ſe arrojar ao mar tempeſtuoſo da difficultoſa empreza de repreſentar no theatro do mundo o papel de valído de hum poderoſo Rey, totalmente ſeparado do temor das ondas politicas, que furioſamente o ameaçavaõ; e conſiderando que naõ lhe era poſſivel encobrir a humildade do ſeu naſcimento, largou a tenda da Capella, com o pretexto de haver deſcuberto a nobreza da ſua geraçaõ, pertendendo provar ſer deſcendente da caſa de Vintimilia, familia nobiliſſima do Reyno de Sicilia, e facilmente achou teſtimunhas, que o affirmaſſem, paſſando na eſperança da recompenſa pelo delicto da falſidade. Foi ElRey o primeiro, que deu credito a eſta ſua ficçaõ, e como baſtava a Antonio de Conte que foſſe o unico, logrou tantas ventagens no ſeu favor, que já as ſuas entradas naõ eraõ por partes occultas, nem a ſua aſſiſtencia ſeparada delRey. O remedio que a Rainha buſcou para atalhar eſtes, e outros inconvenientes, foy ſeparar ElRey do ſeu quarto, e ſignalar-lhe outro novamente fabricado junto ao Forte, que banhado das aguas do Tejo, parece que com a prata, e ouro daquelle rio enriquece o Occeano; e para decoroſa aſſiſtencia da ſua grandeza lhe nomeou por Gentil-homens da Camara ao Marquez de Gouvea, ao Conde de Prado, Garcia de Mello, Monteiro mor, Luiz de Mello, Porteiro mór, e D. Joaõ de Almeida: ſervia juntamente o Marquez de Mordomo mór, Garcia de Mello de Camareiro mór, o Conde do Prado de Eſtribeiro mór, e paſſando

Anno 1659.

Diſpoem a Rainha Caſa a ElRey.

Nomealhe Gentis-homens da Camara.

Anno 1659.

do brevemente a governar a Provincia de Entre-Douro, e Minho, lhe ſuccedeo o Viſconde de Villa-Nova; e a D. Joaõ de Almeida, que ſervia de Repoſteiro mór, Luiz de Vaſconcellos e Souſa, Conde de Caſtello Melhor, e foy a reſoluçaõ da Rainha, que ſerviſſem ás ſemanas: e para que o trabalho ficaſſe mais toleravel, nomeou ao Conde de Val de Reys, ao Conde de Obidos, ao Conde de Aveiras, D. Thomaz de Noronha, e a Franciſco de Souſa Goutinho: porém durando lhe pouco tempo a vida, foi eleito em ſeu lugar D. Pedro de Caſtello-Branco, Conde de Pombeiro, e de todos os nomeados, ſó os primeiros, cada hum ſua ſemana ficava de noite aſſiſtindo a ElRey; e juntamente foraõ eleitos outros Officiaes, e criados inferiores para a aſſiſtencia da Caſa delRey. Ficou o Conde de Odemira continuando as preminencias de Ayo. Neſtes ſucceſſos, e diſpoſiçoens politicas com o abſoluto imperio que tem no Mundo, gaſtou o tempo na Corte o anno que eſcrevemos, e no ſeguinte (como em ſeu lugar daremos noticia) paſſou ElRey ao novo quarto, que lhe eſtava deſtinado.

Manda por Embaixador a França o Conde de Soure.

O eſtado em que ficou o Reyno depois das campanhas de Badajoz, e Elvas pelas faltas de gente, e cabedal, obrigarão á Rainha Regente a nomear Embaixador extraordinario a ElRey de França ao Conde de Soure, fiando do ſeu grande talento, e louvavel zelo a concluſaõ dos importantes negocios que lhe encomendou, que novos accidentes, depois de partir, fizeraõ maiores. Ainda que os pezares, que o Conde havia padecido, e a moleſtia do achaque da gotta, que tolerava, pudéraõ eſcuſalo do trabalho deſta jornada, prevalecendo ſempre no ſeu animo a utilidade publica, depoz a queixa, e ſuperou achaques, e aceitando a embaixada, ſe diſpoz a partir para França. Continha a inſtrucçaõ, que a Rainha lhe mandou dar: repreſentar em França a perigoſa conſervaçaõ deſte Reyno, ainda que vitorioſo, com as perdas de muitas tropas velhas nos ſitios de Badajoz, Elvas, e Monçaõ, e por eſta cauſa pedir a ElRey Chriſtianiſſimo ſoccorro de quatro mil Infantes formados em ſeis Regimentos, e mil cavallos pagos com o dinheiro de França:

po-

poder escolher, e capitular com dous sugeitos de opiniaõ conhecida para occuparem os postos de Mestres de Campo Generaes, approvado o seu prestimo, e fidelidade pelo Cardeal Julio Massarino, primeiro Ministro daquella Coroa; e naõ se podendo conseguir estes soccorros á custa de França, pedisse licença para levantar aquelle mesmo numero de gente por conta delRey, entregando-se-lhe para este effeito hum credito de cem mil cruzados. Individuava juntamente a instrucçaõ todos os passos, que nas Embaixadas antecedentes se haviaõ dado em seguimento do tratado da liga offensiva, e defensiva daquella Coroa, e se encomendava ao Conde procurasse a ultima resoluçaõ della: que fizesse aviso a Londres a Francisco de Mello do successo deste negocio; porque se em França se naõ concluisse, tinha ordem para ajustar nesta mesma fórma, a liga em Inglaterra, que varias vezes se lhe havia offerecido. Partio o Conde de Lisboa a treze de Abril em huma náo Ingleza, e levou por Secretario da Embaixada a Duarte Ribeiro de Macedo, que havia acabado o triennio de Provedor da Comarca da Torre de Moncorvo, e sugeito de merecida estimaçaõ. Foi comboyado de huma náo de guerra da mesma Naçaõ, obrigando-se o Capitaõ a chegar com elle até o porto de Avre de Graçia. Experimentou o Conde taõ contrarios no mar os ventos, como depois na terra os negocios, obrigando-o as tempestades a gastar quarenta dias do porto de Lisboa ao Canal de Inglaterra. Naquella altura encontrou tres fragatas de guerra Inglezas, e reconhecendo-se humas a outras, se puzeraõ á capa, e os tres Capitaens vieraõ a bordo do navio do Conde Embaixador a visitalo. Deraõ-lhe noticia de que o governo de Inglaterra padecia universal mudança; porque Ricardo Cromuel, que havia succedido a seu pay no governo supremo, e titulo de Protector, estava deposto, e reduzido a vida particular, e o Parlamento occupava a authoridade soberana: que o tratado da paz entre as Coroas de França, e Castella se tinha por ajustado; porque em Flandes se havia publicado suspensaõ de armas até nova ordem; e achando se poderoso o partido de França, naõ era crivel arrojar-se a perder os interesses, Anno 1659.

Anno 1659

que podia eſperar da guerra na campanha preſente, ſem a eſperança infallivel da paz futura. Deu grande pena ao Embaixador eſta noticia, porque a verdade della alterava a ſubſtancia das inſtrucçoens que levava, mudava a fórma aos negocios, e paſſava o cuidado delles a difficil emprego; naõ ficando mais eſperança, que a negoceaçaõ de entrar no tratado da paz, ou conſeguir alguma favoravel reſerva, ſuccedendo ficar fóra della. Deſpedidos os Capitaens, entrou a náo no porto de Plemuth, e achando o Conde verificada a nova do tratado da paz, eſcreveo á Rainha, dandolhe eſta noticia; remetteo as cartas a Franciſco de Mello, e fez-lhe aviſo da viagem que levava, e do novo cuidado, que lhe perturbava a primeira direcçaõ, e que em Pariz eſperava repoſta ſua, e informaçaõ dos negocios preſentes. Paſſados dous dias, partio o Conde para Avre de Gracia, onde entrou em vinte e ſeis de Mayo. Continuava o governo da Monarquia de França a Rainha Regente Dona Anna de Auſtria, e entrava ElRey ſeu filho Luiz XIV. na idade de vinte e hum annos com diſpoſiçaõ, e gentileza correſpondentes á grandeza do naſcimento, e com partes adquiridas nos exercicios das artes liberaes. Os divertimentos da Corte o ſeparavaõ de tal ſorte dos cuidados do governo, que padecia as cenſuras dos Corteſaõs, que brevemente emendáraõ as ſuas heroicas acçoens. Governava a Rainha a unica aſſiſtencia do Cardeal Julio Maſſarino, que lhe devia a conſtante reſoluçaõ, com que o conſervou em o lugar mais ſupremo entre os tumultos Civis, que o odio do ſeu poder ſuſcitou naquella Monarquia. Naõ deſmerecia o talento do Cardeal a ſua fortuna, logrando-a pacifica na auſencia de França do Principe de Condé, e ſatisfeito o animo ſocegado do Duque de Orleans Gaſtaõ de França, e empenhadas as maiores caſas de França com as alianças de ſuas ſobrinhas. Suſtentava a guerra de França com proſperos ſucceſſos debaixo do governo do Marichal de Turena, e entretinha-ſe com moderadas forças em Catalunha, e Italia.

Chega áquelle Reyno, quando ſe começava a tratar a paz entre a quella Coroa, e a de Caſtella.

Era o maior cuidado da Corte o caſamento delRey e quatro as Princezas que ſe propunhaõ; a de Portugal Dona

Dona Catharina, depois Rainha de Inglaterra, Henriqueta de Inglaterra, que foy Duqueza de Orleans, Margarita de Saboya, que casou com o Duque de Parma, Dona Maria Theresa de Castella, preferida a todos no gosto, e nas conveniencias da Rainha mãy; e por esta causa as diligencias, que se faziaõ com as mais, eraõ apparentes, e serviaõ só de dar ciumes ao Reyno de Castella, e todo o poder das armas se encaminhava a fazer precisa a paz pelo caminho deste matrimonio, por cuja conclusaõ naõ duvidava a Rainha mãy sacrificar o Reyno de Portugal aos interesses de Castella, e o Conde de Cominges, Embaixador de França em Lisboa, entretinha a pratica do casamento no mesmo tempo, que em Madrid solicitava o effeito delle o Senhor Dilione; havendo declarado, que a paz summamente desejada dos Ministros de Castella, se naõ havia de concluir sem se ajustar o casamento. Retardava ElRey D. Filippe juntamente esta resoluçaõ, conhecendo mal segura a sua saude, e ficando a successaõ daquella Monarquia fiada só em hum Principe de poucos annos, e grande debilidade. A Rainha mãy vendo esta perplexidade delRey seu irmaõ, determinou vencela com hum bem logrado artificio. Publicou que casava ElRey seu filho em Saboia, e ajustou avistar-se com Madama Real sua cunhada em Leaõ, para onde partio acompanhada de seus filhos, applicando que corresse a opiniaõ, de que hia ajustar o casamento com a princeza Margarita. Chegando a Corte a Leaõ, e juntamente Madama Real com a Princeza Margarita, foraõ taõ admiradas as suas perfeiçoens, que se deu o casamento por ajustado. Chegou esta noticia a Madrid a tempo, que ElRey D. Filippe se achava com mais hum successor; e concorrendo este successo, e aquella noticia em beneficio do intento da Rainha mãy, deliberou ElRey D. Filippe mandar pela posta a Leaõ a D. Antonio Pimentel, pratico Ministro daquella Coroa, a lançar com o Cardeal os primeiros projectos do casamento, e da paz. Chegou D. Antonio a Leaõ, e a poucos lances se rompeo o tratado do casamento de Saboia; passou a Corte a Pariz, retirou-se Madama Real mal satisfeita do engano padecido, e adiantou-se de for- Anno 1659.

Anno 1659.

te a negoceaçaõ com Castella, que nos primeiros dias de Abril se publicou a suspensaõ de armas entre ambas as Coroas. Todas estas noticias achou o Conde Embaixador em Avre de Gracia, e juntamente que a tregoa estava em pratica, e declarado o dia para a jornada do Cardeal Massarino ás conferencias dos Pyrineos. Fez á Rainha repetidos avisos de tantas, e taõ prejudiciaes novidades á conservaçaõ de Portugal; pedio novas instrucçoens, e meios para poder propor naquelle congresso a pratica da paz com esta Coroa; que podia ser admittida dos Castelhanos na desconfiança, de que os Francezes poderiaõ querer fomentar a guerra contra Castella nas campanhas de Portugal, e que o Cardeal Massarino pelos seus interesses naõ havia de desviar este designio. Partio o Embaixador para Ruaõ, onde achou aviso de Pariz de Feliciano Dourado, que naõ continuasse a jornada, sem elle chegar a buscalo; o que executou brevemente, e entre outras noticias, que deu ao Conde, lhe disse, que dando conta ao Cardeal da sua chegada a Avre de Gracia, lhe advertira que lhe communicasse, convinha passar a Pariz incognito a tratar com elle negocio de tanta importancia; que pedia larga conferencia; e accrescentou que o Cardeal reparava em receber huma Embaixada publica de Portugal no tempo, em que o tratado da paz de Castella fazia preciso desemparar França os seus interesses.

Acha insuperaveis cõtradiçoẽs, e naõ pode divertir a fugida do Duque de Aveiro, que passou por França para Castella.

Com o enfado destas noticias partio o Embaixador de Leaõ, e chegou a Pariz a quatro de Junho: a sete teve audiencia do Cardeal, e depois das primeiras ceremonias, expoz brevemente o fim com que partíra de Portugal, e o que continha a instrucçaõ da sua Embaixada; porém que achava naquella Corte taõ varios accidentes, que lhe parecia necessario fallar primeiro nelles, do que no soccorro dos Cabos, que vinha buscar; que ouvia estar ajustada a paz de Castella com exclusaõ dos interesses da sua Patria, o que entendia ser fama vaga, respeitando o summo acerto, com que o Cardeal encaminhava as conveniencias da Monarquia de França totalmente prejudicadas, facilitando pelo caminho proposto recuperar El-Rey Catholico os Reynos, e dilatados Senhorios de Portugal,

tugal,

tugal, ficando facil aos Castelhanos cobrar com esta fortuna tudo, o que cedessem a França em os tratados da paz: que a separaçaõ de Portugal fora o successo mais desejado da acertada politica do Cardeal Rechilieu; e que vendo agora o Mundo sacrificado Portugal aos interesses delRey Catholico, necessariamente havia de entender, que ou fora errado o discurso daquelle Ministro, ou se naõ acertava na opiniaõ presente; e que se o Cardeal seguia a politica de deixar em Portugal huma occupaçaõ ás armas Castelhanas, resolvendo tacitamente soccorrer as Portuguezas, advertisse naõ ser taõ segura aquella diversaõ, como fora a de Holanda, sustentada com os soccorros Francezes; porque Holanda tinha as difficuldades do terreno, cortado de Ribeiras, e Diques, que o faziaõ impenetravel; e Portugal tinha por vizinhos os Reynos de Castella com cem legoas de fronteira, que eraõ outras tantas portas aos exercitos Castelhanos; que os soccorros passavaõ a Holanda insensivelmente pela visinhança do paiz, e tinhaõ por ella reparaçaõ prompta as perdas das batalhas, e Praças: a Portugal haviaõ de passar pela incerteza, e vagares da navegaçaõ, que os fariaõ chegar quando ja naõ pudessem servir de remedio: que ultimamente lhe lembrava tantas promessas feitas a Portugal, ainda em communicaçoens secretas, de que lhe mostraria sinaes firmados por Luiz XIII. Ouvio o Cardeal ao Embaixador com aquelle natural agrado, e paciencia, que tinha para dissimular, costumando magoar-se com os pertendentes queixosos das mesmas resoluçoens, de que era author, e que applicava como interesses proprios; e respondeo ao Conde na lingua Castelhana, que fallava com acerto: que elle julgava aquelle Reyno na precisa necessidade de fazer a paz; porque a tardança do casamento delRey havia suscitado huma geral murmuraçaõ em todos os seus vassallos, e que a inclinaçaõ da Rainha mãy a obrigava a escolher a infante de Castella, como a mais desejada condiçaõ da paz: que a nova mudança do governo de Inglaterra havia separado aquella Coroa dos interesses de França, com quem antes estava unida, deixando as armas Francezas sem aliados, em

Anno 1659.

Anno 1659. tempo que o Emperador levantava hum grosso exercito para soccorrer os Estados de Flandes: que os povos de França desejavaõ a paz, achando-se faltos de commercio, opprimidos com grossas contribuiçoens, e com facil disposiçaõ a se alterarem na experiencia do primeiro successo contrario, que houvesse na guerra, o que daria opportuna occasiaõ a se declararem os parciaes do Principe de Códé, e a introduzirem outra vez em França os perigos da guerra Civil, e Portugal duvidára celebrar em França o tratado da liga por huma despeza, que se lhe pedira entre os apertos da oppressaõ dos annos antecedentes: que elle havia obrado, quanto lhe era possivel, pela inclusaõ de Portugal no tratado da paz, chegando a offerecer todas as Praças, que as armas Francezas tinhaõ occupado em Italia, Flandes, e Catalunha no discurso de vinte e cinco annos de guerra com dispendio inestimavel de sangue, e fazenda, e só pudéra conseguir huma tregoa de tres mezes, no discurso dos quaes tinha resoluto enviar a Portugal hum Gentil-homem com proposiçoens que avaliava por praticaveis: que quando fosse tempo lhe daria parte das instrucçoens que levava, e entretanto cuidaria attentamente nos sugeitos que lhe pedia para Mestres de Campo Generaes, e em meyos para a passagem de tropas para Portugal: que a sua entrada podia dispor, e publicar-se na Corte; porque naõ se offerecia duvida em se continuarem com elle os tratamentos devidos á sua representaçaõ. Esta conferencia deixou desenganado o Conde de Soure de poder melhorar naquelle congresso os interesses do Reyno: suspendeo as diligencias até ter noticia das proposiçoens, que se mandavaõ a Portugal: deu contra á Rainha mãy do que havia passado com o Cardeal, instou pelas ordens que tinha pedido, e que se lhe facilitassem meyos, com que pudesse empenhar o Cardeal, e outros sugeitos importantes.

Era naquella Corte a materia mais ventilada a inclusaõ de Portugal no tratado das pazes: porem só os dependentes do governo avaliavaõ a exclusaõ por licita. Chegou neste tempo á Corte o Marichal de Turena, cujas heroicas virtudes eraõ nella a summa estimaçaõ. Havia

via ganhado na campanha antecedente á batalha e Praça de Dunquerque, governando o exercito de Castella D. Joaõ de Austria; e a esperança de mayores successos na certeza da diminuiçaõ das tropas de Castella, o obrigavaõ a desejar que a guerra se continuasse. Havia mostrado em varias occasioens particular inclinaçaõ ao valor da Naçaõ Portugueza, e seguindo a opiniaõ do Duque de Ruaõ, dizia, que tanto convinha a França a uniaõ inseparavel dos interesses de Portugal, como ao Imperio a de Castella, de que naõ era pequeno torcedor serem as mesmas as Baronias. Esta noticia obrigou ao Embaixador a buscar o Marichal, e experimentou que acertara o discurso; porque o Marichal se lhe offereceo a solicitar, quanto lhe fosse possivel, as conveniencias de Portugal, e que logo facilitaria a passagem de alguns sugeitos. Foi o primeiro que escolheo, Jeremias Jovet, que passou a este Reyno por Coronel de hum Regimento de Cavallaria, e acabada a guerra de Portugal, subio ao Posto de Mestre de Campo General das Tropas do Principe de Lussemburg. Poucos dias depois desta conferencia teve o Marichal de Turena occasiaõ de fallar ao Cardeal em os negocios de Portugal, perguntando-lhe elle o seu parecer sobre os interesses da paz daquella Coroa com ElRey Catholico; e com o desembaraço adquirido em dilatados annos de desinteresse, lhe disse que naõ podia haver maior erro, que deixar expor o Reyno de Portugal á invasaõ de Castella, ministrando França com o desacerto desta politica os interesses de seus mayores inimigos, e tirando totalmente a confiança de seus aliados; sendo justo reconhecer França, que era este hum dos principaes motivos das vitorias, que haviaõ alcançado os seus exercitos contra as armas de Castella; e a estas acrescentou outras prudentissimas, e forçosas razoens, que pudéraõ ser de grande utilidade, a naõ estar a Rainha taõ empenhada no casamento de Castella, e o Cardeal inseparavel dos seus designios.

Anno 1659.

Chegou aviso áquella Corte, que D. Luiz de Aro havia sahido de Madrid para Fuente-Rabia, e logo dispoz o Cardeal a sua jornada: dous dias antes de partir

deu

Anno 1659. deu audiencia ao Conde, que lhe tornou a reprefentar a inclufaõ de Portugal na paz, os Cabos, e foccorros, e lhe pedia licença para o feguir, tanto que recebeffe as novas ordens de Portugal, que aguardava por horas. Refpondeolhe o Cardeal, que defejava fummamente affiftir aos negocios defte Reyno, affim pelos intereffes de França, como pelo refpeito, com que venerava as virtudes da Rainha mãy de Portugal: que tinha grande duvida a lhe nomear Cabos Francezes; porque feguindo-fe a paz; poderiaõ duvidar os Portuguezes da fua fidelidade, e os Caftelhanos arguir de pouco fegura a fé do tratado: que procuraffe ajuftar para Meftres de Campo Generaes o Conde Federico de Schomberg, e o Conde de Infequim, o primeiro Alemaõ, o fegundo Irlandez, fugeitos que haviaõ occupado os mefmos Poftos, e adquirido nelles grande opiniaõ de praticos, e valerofos; que para deliberar os foccorros ficava tempo; porque ainda feguindo-fe a paz entre as duas Coroas, e elle fegurava hum anno de repoufo, naõ fendo poffivel aos Caftelhanos introduzirem em menos tempo nas fronteiras de Portugal as tropas que defoccupaffem de Italia, e Flandes: que deixava difpofta a fua entrada, e teria cuidado de o avifar para feguir a jornada de Baiona, e efcrever pelo Inviado que mandava a Portugal. Efta conferencia, e o defengano do Marichal de Turena, que communicou ao Conde, hindo a vifitalo, o obrigou a perder de todo a efperança de ajuftamento util no tratado da paz. Approvou o Marichal os dous fugeitos para Meftres de Campo Generaes, e nefta fé foi o primeiro, que fe ajuftou, o Conde de Infequim com mil cruzados de foldo cada mez, e patente de Meftre de Campo General, pofto que ferviria, ou no exercito, ou governando a Cavallaria tomando as ordens do Meftre de Campo General, que tiveffe patente mais antiga, que a fua. Embarcou-fe no porto da Arrochela com hum filho feu: na altura de Vianna foi a náo atacada de tres de Argel, e rendida depois de hum cuftofo combate, de que fahio mal ferido o filho do Conde. De Argel voltou refgatado a Lisboa, onde a Rainha mãy lhe mandou pagar os foldos vencidos defde o

dia,

dia, em que ſe embarcára. Paſſou a Alentejo; mas a poucos dias de aſſiſtencia naquella Provincia teve aviſo da reſtituiçaõ delRey da Gram Bretanha, o que lhe facilitou poder voltar á ſua patria, e entrar na poſſe dos ſeus Eſtados, que havia perdido por Realiſta. Anno 1659.

Havendo o Conde Embaixador prevenido a ſua entrada com grande luzimento, lhe deu ElRey audiencia na Caſa de Campo de Fonteneblaut. Partio de Pariz, e meia legoa antes de chegar á Corte, o aguardavaõ tres coches delRey, da Rainha mãy, e do Duque de Orleans: no delRey vinha o Marichal de Aumont, que recebeo nelle o Conde, e o conduzio a hum quarto do Paço, onde foy tres dias magnificamente hoſpedado. No ſeguinte o veyo buſcar o Conde de Sueſſons, filho do Principe Thomaz de Saboia, e o levou á audiencia delRey, e da Rainha, e no meſmo dia veio o Duque de Orleans acompanhado do Marichal Duplécis, que havia ſido ſeu Aio. Acabada eſta funçaõ, ſe retirou a Pariz, e conſtando lhe que os intereſſados no governo faziaõ correr, como juſtificada, a acçaõ de ſe deſemparar Portugal pelo tratado da paz, lhe pareceo juſtificar a noſſa cauſa com hum manifeſto da juſtiça, e conveniencias della, paſſando pela difficuldade da offenſa dos Miniſtros de França; porque as razoens do manifeſto neceſſariamente haviaõ de condemnar as reſoluçoens tomadas contra eſte Reyno no tratado da paz: porém a pouca eſperança de ſe poderem alterar pelos meios ordinarios, obrigou ao Conde a buſcar caminho extraordinario, muitas vezes util nos caſos apertados. Tomada eſta deliberaçaõ, encomendou o manifeſto ao Secretario da Embaixada Duarte Ribeiro, que o imprimio na lingua Franceza, e depois o traduzio em Portugez. Continha vinte e ſete razoens, que elegantemente concluhiaõ, que o maior intereſſe de França era naõ ajuſtar a paz ſem a incluſaõ de Portugal. Eſpalhou-ſe eſte papel com taõ geral aceitaçaõ de toda a Corte, que julgou preciſo o Cardeal Maſſarino mandar, que ſe recolheſſe: paſſou ordem para ſer preſo o Impreſſor, e conhecendo ſe pelo eſtilo hum Francez, que o havia traduzido, foi pronunciado á priſaõ, de que o livrou a immunidade da caſa do Conde Embaixador;

Anno 1659

dor; e no mesmo tempo o buscou o Conde de Briana Secretario de Estado, e lhe disse da parte do Cardeal, que a materia daquelle papel podia alterar o socego da Corte, que lhe pedia quizesse entregar as copias delle: porque as razoens, que continha, se deviaõ representar a ElRey seu Senhor, sem se entregarem á censura publica; e acabou insinuando, que se queixaria a Portugal. Respondeolhe o Embaixador, que o seu intento na impressaõ daquelle papel fora só informar aos Ministros de Sua Magestade Christianissima das justas causas, em que se fundava a pertençaõ delRey seu senhor, totalmente ignoradas naquella Corte; e que entendia naõ havia alterado o direito publico na impressaõ de hum memorial, que continha conveniencias reciprocas a ambas as Coroas; mas que por naõ faltar á sociedade, que desejava estabelecer, mandava entregar as copias com que se achava. Deraõ-se-lhe oito, sendo mais de quinhentas as que se haviaõ espalhado. Queixou-se o Cardeal á Rainha, como o Conde de Briana havia insinuado; que ouvidas as razoens do Conde, lhe approvou; e agradeceo a impressaõ do papel: e entendendo o Conde, que o Cardeal tomaria por satisfaçaõ desta offensa negarlhe licença para seguir a Corte, mandou ao Residente Feliciano Dourado a solicitala, com ordem que negando-lha, ficasse em S. Joaõ da Luz, e carta de crença para offerecer ao Cardeal hum milhão de cruzados pago em dous annos, e o Arcebispado de Evora para a pessoa, em quem quizesse nomealo, pela inclusão da paz. E supposto que o Conde não havia recebido ordem alguma da Rainha para esta offerta, medindo a resolução pelo tempo, executou o que convinha ao bem do Reyno sem attenção a outra censura; porque os vassallos, em que concorrem tão relevantes supposiçoens, como no Conde se conhecião, não devem atar-se a mais documentos, que aos da razão, nem a mais instrucçoens, que ás dos interesses dos seus principes, quando os grandes accidentes, e a larga distancia lhes impossibilita o communicarlhes. Partio Feliciano Dourado, e chegou a tempo, que os dous Ministros estavão nos lugares ultimos das fronteiras de hum, e outro Reyno. Deo a carta

carta ao Cardeal, que lhe dilatou a repofta até o dia das primeiras viftas com D. Luiz de Aro, de que fe inferio lhe dera parte da propofta do Embaixador querer feguir a Corte. Refpondeo lhe podia fazer jornada: porque a affiftencia daquelle concurfo era livre aos Miniftros de todos os Principes. Feliciano Dourado, vendo repetir as conferencias do Cardeal, e D. Luiz de Aro, fe refolveo a fazer a propofiçaõ do milhaõ, e Arcebifpado. Refpondeolhe o Cardeal, que pela inclufaõ da paz de Portugal ter admittida dos Miniftros de Caftella, déra elle dous milhoens da fazenda delRey feu Senhor. Da primeira, e fegunda repofta deu Feliciano Dourado conta ao Conde, que fem embargo defte defengano partio para S. Joaõ da Luz, onde chegou a vinte e fete de Outubro. Anno 1659.

Entre os Pyrineos, onde acabaõ, e começaõ a dividir Efpenha de França, pela parte do Oceano, fe celebrou efte congreffo. Corre por efta parte huma pequena ribeira, que os Naturaes chamaõ Bidaflaa, e fepara as Provincias de Guipufcua, e Bearne; fahe ao Mar entre Fuente Rabia, primeira Praça de Guipufcua, e Andaya, ultimo lugar de França: huma legoa antes que chegue a eftes lugares, fórma huma Ilha conhecida pelo nome dos Faizoens, e mais a cerca com as aguas, que recebe do mar, que com as que leva. Nefta Ilha dividida igualmente fobre huma linha imaginaria da feparaçaõ dos Reynos, fe formou hum Palacio de madeira, que entaõ fervio ás conferencias dos dous Miniftros, e depois regiamente adornado ás viftas dos Reys, e entrega da Infante. Conftava de duas galarias fabricadas fobre barcos, por onde fe entrava da parte de Efpanha, e França. Rematavaõ em huma grande fala dividida com huma tea lançada fobre a linha imaginaria da feparaçaõ dos Reynos, com huma porta de communicaçaõ. Eftas duas galarias eftavaõ taõ regularmente ornadas, que abertas as portas, fe via da entrada de huma o fim da outra. Da fala fe paffava por dous corredores, no fim dos quaes, por duas portas em igual correfpondencia, fe entrava em huma camara quadrada com viftas, e vidraças para a parte, por onde decia a ribeira. No pavimento defta fala fe via fignalada

Anno 1659. nalada a divisaõ dos Reynos de sorte, que as cadeiras, onde os Reys se sentáraõ, se supunhaõ sobre o dominio de hum, e outro Rey. Aos dous corredores se seguiaõ duas camaras, e dous gabinetes separados com hum pequeno passeio, que rematava a Ilha, e dava luz á camara, onde se viraõ os Reys. O custo, e adorno desta fabrica se fez por conta das duas Coroas, cada huma na parte que a divisaõ lhe signalava. Em Fuente Rabia estava D. Luiz de Aro; e em huma gandola passava ao lugar das conferencias; e o Cardeal em carroça do lugar de S. Joaõ da Luz. Chegando a elle o Conde Embaixador, mandou o Cardeal hum Gentil-homem a visitalo, e o mesmo fizeraõ todos os Ministros dos Principes, que alli se achavaõ. Foy logo o Embaixador ver o Cardeal, e depois de repetidas as razoens de huma, e outra parte com a destreza, e engenho, de que eraõ compostos estes grandes dous Ministros, perguntou o Cardeal ao Conde, que conveniencias se poderiaõ propor aos Ministros Castelhanos, para facilitar a grande difficuldade de ser Portugal incluido no tratado da paz. Respondeo-lhe, que salva a soberania, e independencia da Coroa, que todos os meyos, que D. Luiz de Aro lhe propuzesse, e o Cardeal approvasse, poderiaõ ter facil accommodamento, e tinha todos os poderes necessarios para os ajustar. Continuou o Cardeal com hum largo discurso do valor, e constancia dos Portuguezes admirado dos mesmos inimigos; facilitou as esperanças da conservaçaõ de Portugal com a variedade dos tempos, e instabilidade dos negocios politicos, segurou a sua mediaçaõ, e finalmente disse, que tinha nomeado o Marquez de Choup para enviar a Portugal com as condiçoens que pudesse tirar a favor desta Coroa. Separou-se a conferencia, e conheceo claramente o Conde que as artificiosas apparencias do Cardeal todas eraõ fundadas em querer vender por mais preço aos Castelhanos a exclusaõ de Portugal no tratado da paz. O Cardeal havia feito eleiçaõ da pessoa do Marquez de Choup para mandar a portugal; porque supposto que nas guerras civís havia seguido o partido do Principe de Condé, e adquirido no posto de Mestre de Campo General opiniaõ de

de hum dos mais praticos Officiaes de Infantaria, que tinha França, havia ſido Mediador, depois que o Principe de Condé paſſou a Flandes, do caſamento de ſeu Irmaõ o Principe de Conti com huma das ſobrinhas do Cardeal, e por eſte reſpeito entrado na ſua confiança, querendo que juntamente examinaſſe de mais perto as forças de Portugal, que os Caſtelhanos em praticas, e manifeſtos abatiaõ, quanto lhes era poſſivel. Neſte tempo chegou a S. Joaõ da Luz o Duque Carlos de Lorena detido priſioneiro largo tempo em Caſtella, e com eſta noticia vieraõ de París aſſiſtir-lhe o Duque de Guiza, e o Conde de Arcourt, ambos inimigos da Caſa de Auſtria, e por eſte reſpeito affeiçoados aos intereſſes de Portugal. Logo que o Duque de Lorena chegou, lhe mandou pedir hora o Conde Embaixador para o ir viſitar; de que o Duque ſe eſcuſou, deſculpando-ſe com as dependencias dos Caſtelhanos; e para ſer mais formal o fundamento da ſua juſtificaçaõ, foi o Duque de Guiza viſitar o Conde, e ſegurando-lhe o affecto do Duque, e de todos os Principes da ſua caſa, aos intereſſes de Portugal; o que ſe reſolvia juſtificar, mandando ſervir a eſte Reyno ſeu filho natural o Conde de Vaudemont com dous mil homens poſtos em Portugal á ſua cuſta; e que o Conde de Arcourt paſſaria a Portugal com o Poſto de Capitaõ General da Provincia de Alentejo, trazendo em ſua companhia dous Regimentos de Infantaria, e dous filhos ſeus por Meſtres de Campo delles, e que para o effeito da jornada lhe baſtaria ſó huma tacita conceſſaõ de França. Deu o Conde Embaixador ao Duque de Guiza as devidas graças das duas grandes propoſiçoens, que lhe havia feito, com a eloquencia de que era dotado; ſegurou-lhe fazer em continente prompto aviſo á Rainha, o que logo executou, e reſpondendo-lhe á ſatisfaçaõ com que as aceitava, ſe ajuſtáraõ em Pariz os tratados, que depois ſe deſvaneceraõ; porque os embaraços do accommodamento do Duque de Lorena duráraõ tanto em França, que naõ teve meyos para levantar os dous Regimentos; e ao Conde de Arcourt negou o Cardeal a tacita permiſſaõ, que pedia, com taes clauſulas, que foi huma dellas, que ſe paſſaſſe ao ſerviço de

Anno 1659.

Anno 1659. de Portugal, que perderia o grande Officio de Eſtribeiro mor delRey, cuja mercê já tinha para ſeu filho o Conde de Armanhac; de que ſe deixa evidentemente conhecer a deſtreza das demonſtraçoens apparentes do Cardeal Maſſarino.

Os dous pontos mais apertados do tratado da paz eraõ a excluſaõ de Portugal, e a reſtituiçaõ do Principe de Conde: ambos venceraõ os Caſtelhanos ajudados da inclinaçaõ da Rainha mãy, ficando o Principe reſtituido á graça delRey, e aos ſeus Eſtados; e ſendo declarado em hum dos capitulos da paz, que França, nem directe, nem indirecte aſſiſtiria á defenſa de Portugal, cedendo os Caſtelhanos por eſta ultima concluſaõ as Praças de Filipe-Ville, e Mariembourg, com que de todo julgou Europa por infallivelmente arruinada a conſervaçaõ de Portugal, para que rompendo depois por todos eſtes impoſſiveis, vieſſe a ſer a mais ſublimada a gloria dos ſeus triunfos. O Cardeal, depois deſta ultima deliberaçaõ, teve huma larga conferencia com o Conde, em que mudou totalmente a fraze de eſperanças em deſenganos, tecendo perſuaçoens de ſe facilitarem as propoſiçoens, que levava ao Marquez de Choup, dizendo deſejava rogalo á Rainha mãy com as mãos erguidas, para que ſe evitaſſem os formidaveis eſtragos, que a guerra havia de produzir. Reſpondeo-lhe o Conde, que ſe deſenganaſſe, que Portugal naõ havia de admittir a menor ſobordinaçaõ a Caſtella; e que tanto que o tratado foſſe livre, e independente a ſoberania, tudo o mais, como lhe havia ſegurado, poderia facilitar-ſe. Ao dia ſeguinte depois deſta conferencia buſcou o Marquez de Choup ao Conde Embaixador, e lhe moſtrou da parte do Cardeal a inſtrucçaõ que levava. Continha ella tres capitulos: no primeiro com palavras plauſiveis ſe encarecia tudo o que ſe tinha obrado, todas as diligencias que ſe haviaõ feito pela incluſaõ de Portugal na paz, chegando-ſe a offerecer por ella todas as Praças, que no diſcurſo de vinte e cinco annos tinhaõ occupado as armas Francezas com preço inextimavel de ſangue, e theſouros; porém que não dando os Miniſtros de Caſtella ouvidos a eſta pratica,

ante

antes declarando ser o effeito della hum obstaculo invencivel para a inclusaõ da paz, se passára a procurar os meios de algum accommodamento, que evitasse damnos de huma guerra, que naõ podia terminar-se sem lamentavel ruina. Eraõ os meyos, que se propunhaõ no segundo capitulo, que o Reyno de Portugal se reduzisse ao estado do anno de quarenta, esquecendo-se tudo o que tinha passado, sem que se pudesse intentar, ou acçaõ, ou castigo algum pelos damnos recebidos, antes huma inteira restituiçaõ de todos os bens, que os vassallos Portuguezes tivessem em qualquer parte da Monarquia de Castella. Dizia o terceiro capitulo, que a casa de Bragança seria conservada em todos os fóros, prerogativas, e grandezas que tinha, e que seus successores seriaõ Governadores, e Viso-Reys perpetuos de Portugal; e para segurança da observaçaõ destas condiçoens ficaria por fiador ElRey Christianissimo, havendo-se por infracçaõ da paz qualquer alteraçaõ que tivessem, e promettia defender com as armas tudo, o que se firmasse no tratado: Supposto que o Conde Embaixador anticipadamente havia conhecido, que este era o fim a que caminhava aquelle congresso, sentio efficazmente este ultimo desengano, ainda mais pelo discurso, que se fazia em França da pouca constancia de Portugal, que pelos soccorros, que se lhe negavaõ para sua defensa. Pedio audiencia ao Cardeal, que logo lhe foi concedida, e depois de lhe manifestar com generoso desprezo, que vira as proposiçoens, que levava o Marquez de Choup, lhe disse que vinha a saber, se as mais proposiçoens, que havia feito sobre os soccorros, que deviaõ passar a Portugal, tinhaõ a reposta, que supponha do seu elevado discurso; tendo por certo naõ havia de todo querer desemparar os interesses de Portugal em augmento da fortuna de Castella. A reposta que teve do Cardeal, foraõ novas instancias em se ajustar o accommodamento proposto; porque era necessario ceder ao tempo, e naõ entregar á ultima desesperaçaõ. Este procedimento do Cardeal foi variamente julgado: porém os interesses, que conseguio neste congresso, o declaráraõ parcial dos Ministros de Castella; e o pouco tempo,

Anno 1659.

Anno 1659 que lhe durou a vida, publicou o pouco juſtificado procedimento que teve com Portugal.

Quando ſe continuavaõ com maior fervor as conferencias do Cardeal, e D. Luiz de Aro, chegou a S. Joaõ da Luz nova, de que ElRey Catholico chorava a morte de ſeu filho D. Filippe Proſpero, e ficava aquella Monarquia ſó nas eſperanças de hum debil ſucceſſor. Entendeoſe que eſte accidente deſtruiſſe toda a maquina do tratado; porque naõ era crivel, que ElRey Catholico quizeſſe expor aquella dilatada Monarquia á contingente ſuceſſaõ de França, paſſando pela multidaõ de perigos, que arraſtava eſta arrojada reſoluçaõ. Quaſi ao meſmo tempo chegou a S. Joaõ da Luz nova dos movimentos de Inglaterra, da marcha de dous exercitos Inglezes, hum formado em Eſcocia pelo General Monch, que entaõ governava aquelle Reyno, e outro com que ſahia de Londres a encontralo Lambert com authoridade do Parlamento. Paſſou ElRey da Gram Bretanha a ver ſe em Puente-Rabia com D. Luiz de Aro. Eſta noticia, e a dos movimentos de Inglatera deu nova confiança ao Cardeal para repetir ao Embaixador as dependencias, com que eſtava Portugal no accommodamento, que ſe lhe propunha, novamente deſtituido dos ſoccorros, que podia eſperar de Inglaterra. Reſpondeo-lhe o Conde com a meſma conſtancia, e reſoluçaõ das conferencias antecedentes, e deſpachou Filippe de Almeida ſeu criado em companhia do Marquez de Choup; e deu conta á Rainha de todos os ſucceſſos referidos, repreſentando-lhe com vivas razoens o muito que convinha, que o Marquez de Choup voltaſſe inteiramente perſuadido da noſſa conſtancia, e das diſpoſiçoens, com que o Reyno eſtava unido para ſua defenſa; e eſcreveo ao Conde de Atouguia, advertindo o da paſſagem do Inviado de Badajoz a Elvas. A vinte de Novembro aſſináraõ os dous Miniſtros de Caſtella, e França o tratado da paz, ajuſtando, que naquelle lugar, onde conferíraõ, ficaſſem dous Gentis-homens, hum Francez, outro Caſtelhano, para receberem, e trocarem as ratificaçoens delle, e deſpedidos, paſſou o Cardeal a Toloſa, onde eſtava a Corte, e o Embaixador partio

para Baiona, onde lhe sobreveio o achaque da gota com a molestia que pediaõ taõ penosos incentivos, e se acrescentáraõ com novo accidente. Anno 1659.

De Fuente Rabia passou por Baiona ElRey da Gram Bretanha; ordenou o Embaixador ao Secretario Duarte Ribeiro fosse a visitalo, e representar-lhe a impossibilidade, que o embaraçava a acodir pessoalmente a esta obrigaçaõ. O espaço, que se deteve Duarte Ribeiro antes de fallar a ElRey, lhe disse hum Gentil-homem, que o acompanhava, que D. Luiz de Aro havia referido a ElRey, quando se despedira delle, que o Duque de Aveiro passava ao serviço delRey de Castella. Entrou o Conde no justo cuidado, que merecia esta nova; e obrigando-o a amizade, que havia professado com o Duque, a duvidar de taõ intempestiva, e infelice resoluçaõ, começou a desenganar-se com a passagem de Pedro de Lalanda por Baiona, que manifestou a chegada do Duque a França, publicando havia partido com elle da enseada da Arrabida, onde se embarcou em huma charrua, que Lalanda fretou em Setuval, sabendo que hia para Bretanha. Com esta informaçaõ, determinado o Conde a embaraçar, quanto lhe fosse possivel, o precipicio do Duque, lhe despachou hum proprio com huma carta, em que mostrava entender, que algum desgosto particular o traria a procurar a protecção de França, para cujo effeito lhe offerecia a sua intervenção na authoridade que representava, e a sua fazenda, e que em Tolosa o aguardava com hum quarto prevenido; e na supposição de que a pressa da partida o obrigaria a caminhar com poucos effeitos, lhe remettia hum largo credito. Despachado o proprio, partio o Conde para Tolosa, onde recebeo aviso de Portugal, que continha a retirada do Duque de Aveiro, e huma instrucção particular da Rainha sobre este negocio, da substancia seguinte. A estimação que sempre fizera da pessoa do Duque de Aveiro, e da sua casa, imitando a ElRey D. João, que em todo o tempo do seu governo tratára ao Duque com particular affeição: que não bastárão estas demonstraçoens, para que o Duque deixasse de ter sempre queixas injustas: que ultimamente offerecéra hum papel so-

Anno 1659. bre particulares de ſua caſa, em tempo que os communs do Reyno naõ davaõ lugar a ſe tratar de outra materia; que lhe mandára logo reſponder: que naõ ſe ſatisfizera da repoſta, e fora a ultima queixa que tivera taõ pouco juſtificada, que nem aquella, nem as paſſadas podiaõ dar cor a huma reſoluçaõ taõ alheya das obrigaçoens do Duque, deixando a terra, onde naſcera, quando ella neceſſitava naõ ſó do maior, mas do menor vaſſallo: que nas cartas, que deixára eſcritas, eraõ os pontos mais eſſenciaes, como das copias veria o Conde Embaixador, impedirem-lhe o ſeu caſamento, que nunca ſuccedéra, antes que no tempo delRey D. Joaõ, e a Rainha depois do ſeu falecimento lhe concedéraõ, naõ ſó licença, mas dizendo elle, que caſava em França, os navios da armada, para com mais authoridade, ſegurança, e menor deſpeza ſua trazer ſua mulher ao Reyno. A ſegunda, que deſejando, e procurando a Rainha todos os acertos no governo dos ſeus Reynos, e querendo que o Duque tiveſſe nelles muita parte, o fizera do Conſelho de Eſtado, que largou, naõ ſó ſem cauſa, mas com deſabrimento mui differente da boa vontade, com que lhe offerecéra aquella occupaçaõ: que lhe encomendára o governo das armas na mais importante Provincia, e mais apertada occaſiaõ, e poſto que o aceitára, o largára logo com o termo que era notorio; de que ſe via, que aſſim na paz, como na guerra lhe déra todos os caminhos de accreſcentar a ſua opiniaõ: o que ſuppoſto, lhe fora taõ eſtranha a reſoluçaõ do Duque, ſem exemplo pelo tempo, e occaſiaõ, que naõ podia negar o grande ſentimento a que a obrigava; e ſendo taõ geral o eſcandalo em todos, que moſtravaõ bem a pouca tençaõ que tinha de o ſeguir; e que eraõ taõ contrarios os juizos que fazião da acção do Duque, que convinha dar ſatisfação ao Mundo, e ao Reyno: ao Mundo, moſtrando que o Duque largára o ſerviço delRey ſem cauſa, nem motivo juſto, e ao Reyno, procurando ſaber os intentos com que caminhava, e procedimentos que tinha; e que em caſo que o Duque foſſe a caſa do Embaixador, como inſinuava na carta, que eſcrevéra a ſua Irmãa; entenderia delle ſe hia conſtante em ſeu ſerviço,

e em

e em aſſiſtir ao bem do Reyno, como era obrigado; e ſuccedendo ſer aſſim, diria a ElRey de França, e a ſeus Miniſtros o que foſſe neceſſario para os perſuadir, que ſe lhe déra cauſa por parte da Rainha, e que o ſeu intento fora curioſidade de ver a grandeza daquella Corte, e fazer nella eleiçaõ de mulher a ſeu contentamento, e o mais, que pareceſſe baſtante para eſmaltar o decoro que ſe devia ao Duque. Porém em caſo que elle naõ foſſe a caſa do Embaixador, e caminhaſſe com intentos encontrados ás obrigaçoens com que naſcéra, ſe queixaria o Conde do ſeu procedimento ao Cardeal, procurando encontralo em tudo o que foſſe prejuizo ao Reyno, e conforme ao ſeu procedimento ſeria a correſpondencia, que com elle tiveſſe; e ſuppoſto que ſeria facil a diligencia do Conde alcançar os intentos do Duque, particularmente a encomendaria da parte da Rainha ao Secretario da Embaixada Duarte Ribeiro de Macedo; porque fiava da ſua induſtria, e prudencia, ſaberia tomar a informaçaõ conveniente: que deixára o Duque huma procuraçaõ a ſua irmãa Dona Maria para governar a ſua caſa, e em defeito della, o meſmo poder a ſeu Tio D. Pedro de Lencaſtre: que deixára mais ordem para ſe lhe remetterem cincoenta mil cruzados das ſuas rendas, e outras advertencias de menor conſideraçaõ; e que até aquelle tempo naõ declarava o procedimento, que ſe havia de ter em cada huma deſtas diſpoſiçoens; que logo que o fizeſſe, aviſaria ao Conde com os fundamentos da reſoluçaõ que tomaſſe. Anno 1659.

Recebida eſta carta, voltou com repoſta o proprio mandado ao Duque: agradecia nella em poucas regras os offerecimentos do Conde. Continuava, que fazia jornada a Pariz, levado da curioſidade de ver a Corte; e acabava, dizendo: Duvido que nos poſſamos ver; porque conforme a regra de Euclides: *Duæ lineæ, quamquam in infinitum protrahantur, non tanguntur.* O ſucceſſo verificou a facil intelligencia deſte lugar, e conheceo o Conde, que deixar o Duque eſcrito em Lisboa, que hia a pouſar a ſua caſa, fora prevenir ſe para o caſo, em que algum temporal o obrigaſſe a entrar em porto do Reyno. As ordens da Rainha Regente conferidas com os paſſos, que o Du-

Anno 1659. que tinha dado em França, fizeraõ inutil o exame, que na instrucçaõ se encomendava ao Conde, e necessaria a diligencia de prevenir, e recorrer á Corte. Despachou hum proprio ao Cardeal, dando-lhe conta da jornada do Duque, e das razoens que tinha para entender que passava ao serviço delRey Catholico; e ultimamente pedia a ElRey Christianissimo lhe negasse passo por França; pois naõ era justo que hum vassallo de hum Principe aliado fizesse estrada por aquelle Reyno para se declarar inimigo da sua Patria. No mesmo tempo mandou o Duque de Aveiro hum proprio ao Conde de Cominges, que proximamente havia chegado a França da embaixada de Portugal, pedindo-lhe, quizesse solicitar-lhe licença para hir fallar a ElRey. Fez o Conde presente ao Cardeal esta supplica. Respondeo-lhe que podia escrever ao Duque, que se o traziaõ a França negocios de sua pessoa, e casa, sem embaraço fizesse a jornada, que acharia em ElRey seu senhor o acolhimento que merecia, e toda a satisfaçaõ que pudesse desejar nos seus particulares; mas que se o intento, com que passava por França, era differente, escusasse o trabalho da jornada. Esta resoluçaõ referio o Cardeal na reposta que mandou ao Embaixador, e se escusava de haver de passar a mayor demonstraçaõ com o Duque, por ser em todos os tempos o passo por França livre aos Estrangeiros. Vendo o Conde Embaixador baldada esta diligencia, e achando-se Feliciano Dourado de caminho para Portugal, lhe ordenou esperasse em Bordeos ao Duque, por ter noticia, que infallivelmente passava por aquella Cidade, e instruindo-o em tudo o que devia dizer-lhe, lhe deo huma carta, em que dizia ao Duque lhe désse inteiro credito a tudo o que lhe referisse. Partio Feliciano Dourado, e achando o Duque em Bordeos, tendo com elle algumas conferencias, lhe communicou as ordens, que o Embaixador tinha, para lhe facilitar tudo, quanto desejasse nos seus particulares em Portugal, e França: que seguir outro caminho era totalmente precipitar-se, e perder a sua casa, sem esperanças de restaurala: que ainda que o conseguisse, havia de ser com a ruina, e desolaçaõ da sua Patria: que esperava facilmente defender-se assim

pelo

pelo valor, e uniaõ de ſeus naturaes, que elle bem conhecia; como porque a inconſtancia dos tempos havia de perſuadir facilmente á defenſa de Portugal os meſmos, que naquella occaſiaõ ſe eſqueciaõ della. A todas eſtas razoens reſpondeo o Duque com indifferença, dando-lhe o titulo de politicas do Conde de Soure; e conhecendo Feliciano Dourado, que era infructuoſa toda a diligencia, deu conta ao Embaixador, e partio de Bordeos. Chegado eſte aviſo, e nelle o ultimo deſengano de que o Duque paſſava a Madrid, reſolveo o Conde eſcrever-lhe a carta ſeguinte, para que lhe naõ faltaſſe circunſtancia, em que naõ juſtificaſſe o ſeu procedimento. Anno 1659.

,, EM fim ſenhor Duque, V. Excellencia tem tomado a reſoluçaõ de ſe paſſar ao ſerviço delRey Catholico; porque aſſim o tem moſtrado as acçoens ,, de V. Excellencia em França, e a repoſta que deu ás inſtancias, que lhe tenho feito, ſeguindo as ordens delRey meu ſenhor, e a obrigaçaõ de Miniſtro publico de ,, Portugal; e porque me naõ fique nada por fazer em materia taõ grande, eſcrevo eſta carta, que ſerá a ultima, ,, lembrado da confiança, e amizade, com que V. Excellencia ſempre me tratou. As obrigaçoens que V. Excellencia deve ao ſeu naſcimento, clamaõ todas contra a ,, reſoluçaõ que tem tomado. O tempo, e a occaſiaõ moſtraráõ ao Mundo, que tem V. Excellencia o partido de ,, Caſtella por mais ſeguro, e que procura hum principe eſtrangeiro, para ſe livrar dos perigos, que ameaçaõ o Principe natural; porque vê a paz feita, os exercitos delRey ,, Catholico deſocupados, os intereſſes de Portugal deſemparados de França, e duvidoſa a conſervaçaõ da ſua ,, Patria: iſto he o que agora diz o mundo da intempeſtiva, e cega reſolução de V. Excellencia, e iſto he o meſmo, que depois ha de dizer a poſteridade. Pergunto: ,, ſe V. Excellencia teve a cauſa de Portugal por menos juſta, como a ſeguio vinte annos? Como jurou fidelidade áquelles Principes? Como os conheceo por tantos ,, actos de obediencia? E ſe teve o ſeu dominio por juſtificado, como o deſempara agora? Em verdade que en-

Anno 1659. ,, entendo, que se V. Excellencia fizer reflexaõ no que ,, emprende, e no labeo com que grava a sua memoria, ,, que ha de suspender os passos ao desacerto com que se ,, precipita. Supponhamos que apparece hoje no Mundo o ,, Senhor Rey D. Joaõ o II. Avo de V. Excellencia, e ins- ,, tituidor da Casa de Aveiro, aquelle grande Mestre de ,, reinar, glorioso Rey de seus filhos, e amoroso pay de ,, seus vassallos, que vê a Portugal em perigo, e a V. ,, Excellencia duvidoso: que diria a V. Excellencia? Que ,, seguisse hum Principe estrangeiro neto da Imperatriz D. ,, Isabel, ou hum Principe natural, neto do Infante D. ,, Duarte? Quereria que Governasse Portugal hum Prin- ,, cipe da Casa de Austria, ou hum Principe do seu mes- ,, mo sangue? Quereria ver as suas Praças com presidios ,, Castelhanos, e os Portuguezes sempre dominantes, ,, agora dominados? He sem duvida que V. Excellencia en- ,, tre si confessa, que he impossivel poder ser esta a sua von- ,, tade; e será possivel que V. Excellencia siga maximas ,, encontradas a hum grande Monarca, que lhe deu o ser, ,, e a seu proprio entendimento? Naõ duvido que V. Ex- ,, cellencia será bem recebido em Castella; mas duvido ,, que lhe dem o tratamento, que V. Excellencia sup- ,, poem, porque ha lá muitos grandes muito cheyos de ,, vaidade. Obrigará aos Castelhanos a sua politica a fa- ,, zerem a V. Excellencia muita festa; porque esperaõ que ,, este exemplo lhes ha de ser util: porém se succeder (o ,, que eu tenho por infallivel) que os vassallos delRey ,, meu senhor naõ tenhaõ memoria de V. Excellencia, mais ,, que para abominar a sua resoluçaõ: que pezado ha V. ,, Excellencia de ser aos Castelhanos! Que importunos ,, lhes haõ de parecer os seus requerimentos! Que breve- ,, mente ha V. Excellencia de ver o que deixa, e o que ,, busca! Deixa a sua Patria; onde toda a nobreza o ama, ,, e todo o Povo o respeita, e busca huma Corte estranha, ,, onde todos suppoem, que ninguem lhe deve amor, ou ,, respeito. Expoem-se a passar mares em huma pequena ,, barca, por hir buscar Castella, e sahe de huma grande ,, náo, onde deixa tantos homens honrados trabalhando ,, com os temporaes, por chegar ao porto da fé, que de-

,, vem

„ vem ao ſeu Principe natural. Naõ quer V. Excellencia „ exporſe ás armas caſtelhanas, por defender a ſua Patria, „ e reſolver-ſe-ha a vir com os Caſtelhanos expor-ſe ás ar- „ mas Portuguezas pelas ſugeitar? Hora, ſenhor, ainda „ V. Excellencia tem tempo de mudar de opiniaõ, e ſe „ o perſuadirem taõ bem fundadas conſideraçoens, muitos „ amigos tem para o ſervirem; mas ſe acaſo obſtinado ſe- „ guir o ſeu principio, em paſſando os Pyrineos, trate „ de nos buſcar bem armado, porque todos, e em tudo „ o havemos de eſperar como inimigo. Anno 1659.

Foi a repoſta deſta carta taõ extravagante, que offende a opiniaõ do Duque em huma acçaõ taõ indigna, que naõ depende de circunſtancias para ſer condemnada. Dizia a repoſta: Sempre conheci a V. Excellencia com „ o achaque de zeloſo do bem publico, e neſta conſidera- „ çaõ lhe prometto fazelo meu Alferes mór, quando for „ Rey de Portugal.

Foi de ſorte a juſta ira que o Conde ſentio com eſta repoſta, que eſteve reſoluto a deſafiar o Duque; o que parece ſe deſvaneceo pela brevidade, com que o Duque ſahio de França; porque logo que reſpondeo ao Conde, deſpachou hum Capellaõ ſeu Irlandez á Corte com huma carta para o Cardeal, em que lhe pedia paſſaporte para Caſtella, para onde caminhava com o ſentimento de ſe lhe negar licença para fallar a ElRey. Reſpondeo-lhe o Cardeal com o paſſaporte, e de palavra diſſe ao Capellaõ, que em quanto naõ ſoubera a ultima reſoluçaõ do Duque, o eſperava na Corte com hum quarto prevenido no ſeu Palacio; mas como a ſua jornada a França tivera ſó por fim a paſſagem para Caſtella, deixar-lha livre era quanto podia permittir. Com eſta ultima certeza do opprobrio, com que a ſua determinaçaõ era julgada no Mundo, paſſou o Duque os Pyrineos: chegou a Medrid, onde já era eſperado, porque as ſeguranças de D. Fernando Telles, que havia tido infelice arte de tomar reſoluçaõ ainda mais indigna, que a do Duque, como veremos, e as intelligencias de D. Joaõ de Sunega tinhaõ introduzido em ElRey, e D. Luiz de Aro a confiança da ſua deliberaçaõ; porque D. Joaõ de Sunega, havendo ficado priſioneiro na ba-

Anno 1659. batalha de Elvas, depois de entregue o Forte de Noſſa Senhora da Graça, que governava (como referimos) teve a ſua priſaõ no Caſtello de Lisboa, e o tempo que aſſiſtio nella, empregou em eſtreita communicaçaõ com o Duque de Aveiro, e Dom Fernando Telles, de que reſultou fiarem do ſeu ſegredo, quando partio para Caſtella livre da priſaõ, o muito que deſejavão paſſar ao ſerviço delRey Catholico, concedendo-lhe varias permiſſoens, que aſſentáraõ, que D. Joaõ conferiſſe com D. Luiz de Aro; e naõ havendo duvida em ſe lhe permittirem, aguardava o Duque huma tal fórma de aviſo, que nunca pudeſſe ſer penetrada, e vinha a ſer, que D. Joaõ lhe mandaria de preſente hum caixaõ de chocolate com tantas arrobas, huma mula com huma gualdrapa de veludo verde, guarnecido de paſſamanes de prata, humas eſpingardas, e outras couſas, que cada huma dellas ſignificava a conceſſaõ de cada huma das propoſiçoens, que o Duque, e D Fernando havião feito; e logo que chegou eſte preſente, reſolvéraõ a ſua partida. Foi o Duque recebido delRey com ſingulares favores, que em poucos dias ſe trocáraõ em grandes peſares, ordenando-lhe trouxeſſe cobertos os cocheiros, que determinou trazer deſcubertos: fallando lhe os filhos primogenitos dos grandes por ſenhoria, e reſpondendo a hum no Paço por mercê, teve differenças, que a politica, e naõ as eſpadas compuzeraõ: ſucceſſos que he factivel lhe introduziraõ o arrependimento do ſeu erro, quando encontrava impoſſivel o remedio.

Paſſa a Portugal o Marquez de Choup. com varias propoſiçoens, que ſe lhe naõ admittem.

No tempo em que aconteceo o que fica referido, chegou o Marquez de Choup a Elvas, onde entrou a ſete de Dezembro. Na tarde em que ſahio de Badajoz, ſe adiantou Filippe de Almeida criado do Conde de Soure, e ſuccedendo haver ſahido á caça o Conde de Atouguia junto a Guadiana com os Cabos, e Officiaes que aſſiſtiaõ em Elvas, chegou Filippe de Almeida, e pela carta que trazia para o Conde de Atouguia, e outra para D. Luiz de Menezes, ficavão informados do fim deſta novidade, e pelas recomendaçoens que o Embaixador fazia em huma, e outra carta; ordenou promptamente

o Con-

o Conde de Atouguia, que a Cavallaria, e Terços sahissem de Elvas a esperar o Marquez de Choup com toda a brevidade, e regular ordem: que a artilharia se disparasse: que as casas do Bispo que estavaõ desoccupadas se adereçassem, e a ceia esplendidamente se prevenisse. Foi taõ prompta a execução de todas estas ordens, que quãdo o Marquez chegou, ficou cabalmente satisfeito da primeira hospedagem, que de repente recebia em Portugal, e juntamente da pessoa do Conde de Atouguia, do luzimento da guarnição de Elvas, e da excellente fortificação daquella Praça. Trazia o Conde em sua companhia ao Conde de Conismarc, que fez esta jornada levado da curiosidade de ver Espanha, e seis Gentis-homens. No mesmo, ponto em que o Marquez entrou em Elvas, despachou o Conde de Atouguia hum correio pela posta á Rainha com o aviso, que havia tido do Conde de Soure, e noticia do intento da vinda do Marquez, dizendo aguardava ordem para a fórma com que havia de proceder, visto o Marquez se haver introduzido em Elvas, sem mais aviso, que adiantar de Caia Filippe de Almeida. Tres dias se deteve a reposta da Rainha, em que o Conde de Atouguia ostentou com o Marquez a sua magnificencia em regalos, e presentes, e em todos os divertimentos militares, de que elle se mostrou summamente obrigado: porém no dia terceiro começou a penetrar-se de sorte do receio, de que o Conde o tinha por fins, que elle não alcançava, que dando ao Conde esta noticia o Tenente General da Cavallaria Tamaricurt, mandou a D. Luiz de Menezes fosse buscar o Marquez, e fizesse toda a diligencia pelo dissuadir daquella imaginação. Quando D. Luiz entrou em casa do Marquez, era hora de ter principio a ceia, a que o Marquez penetrado do enfado havia dito não querer assistir. Começou a conferencia, e depois de largo espaço se convenceo com a verdade do successo, dizendo lhe D. Luiz, que claramente lhe devia mostrar o seu discurso, que o Conde não podia deixalo passar á Corte sem ordem expressa da Rainha, a quem déra conta pela posta no mesmo ponto da sua chegada: que se a elle lhe convinha obviar dilação, porque não anticipá- | Anno 1659.

ra

Anno 1659

ra de Madrid aviſo da ſua jornada? E que neſte ſentido devia reparar, em naõ dar aos Caſtelhanos o goſto de penetrarem, que eſtava mal achado em Portugal; e que naõ ſó lhe pedia que lhe déſſe credito, mas que foſſe ſervido dar-lhe de cear, uſando D. Luiz deſta deſtreza, para que o Marquez alteraſſe a reſoluçaõ, que tinha tomado de naõ hir á meſa. Cedéo elle a hum, e outro rogo: convidou-o D. Luiz, para o dia ſeguinte ver exercitar o ſeu Terço, e emendar com a ſua grande ſciencia os erros, que lhe condemnaſſe. Aceitou, e vendo o exercicio, ſatisfeito delle, ſó reparou em que as forquilhas dos moſqueteiros eraõ demaſiadamente compridas, com que as pontarias haviaõ de ſer incertas. Diſſe-lhe D. Luiz, que eſte erro tinha facil emenda, eſtendendo-ſe ás forquilhas na proporçaõ das pontarias. Reſpondeo-lhe, que mandaſſe cortalas pela altura dos peitos, e que nunca fiaſſe do entendimento dos Soldados, o que pudeſſe emendar com o ſeu entendimento; prudente axioma, que nos pareceo digno de ficar em memoria.

Naquelle meſmo dia chegou ordem da Rainha, para que o Marquez continuaſſe a jornada: partio de Elvas acompanhado do Conde de Atouguia, e dos mais Cabos, e Officiaes até á fonte dos Çapateiros, e de alguns batalhoens de Cavallaria até Eſtremoz, onde o Conde lhe havia mandado prevenir ſumptuoſa hoſpedagem, e da meſma ſorte em todos os lugares, por onde paſſou até Aldea Gallega. Eſtava neſta Villa Diogo Gomes de Figueiredo com duas falúas. Embarcou-ſe o Marquez, chegou a Lisboa, onde o aguardava D. Lucas de Portugal, Meſtre Sala delRey com duas carroças. Conduzio o ás caſas do Marquez de Montalvaõ, que eſtavaõ adereçadas por ordem da Rainha; teve hoſpedagem tres dias, e audiencia no cabo delles acompanhado de D. Lucas. Nomeou-lhe a Rainha por conferentes aos Condes de Odemira, e Cantanhede, e aſſiſtia a eſta conferencia o Secretario de Eſtado Pedro Vieira da Silva. Juntos os Miniſtros, e o Marquez de Choup na Secretaria de Eſtado, principiou o Marquez a pratica com hum largo exordio do eſtado dos negocios de Europa, da neceſſidade, em que ſe achava El-

Rey

Rey Christianissimo de concluir a paz, e dar repouso a seus vassallos; das diligencias que continuara sobre a inclusaõ de Portugal; e que ultimamente naõ pudéra conseguir mais, que as condiçoens apontadas em hum papel, que offereceo, que saõ as mesmas que acima referimos. Logo que se leraõ, respondeo o Conde de Odemira, que aquella materia totalmente era impraticavel; e determinando alargar o discurso artificiosamente, para entender se o Marquez trazia outra instrucçaõ secreta, que merecesse attençaõ, rompeo o Conde de Cantanhede a pratica, e se levantou, dizendo, que se a Nobreza, e povo soubessem o que continhaõ as proposiçoens, que se haviaõ lido, que nenhum dos que estavaõ presentes, estavaõ seguros naquelle lugar; generosa resoluçaõ, que os successos futuros acabáraõ de acreditar. Separou-se a conferencia, e ficando só o Marquez de Choup com o Secretario Pedro Vieira, lhe disse, que os negocios daquella importancia naõ era justo que a paixaõ os interrompesse; e que ordinariamente das conferencias se chegava ás concluſoens, ainda que os passos vagarosos das conveniencias reciprocas as dilatassem. Deu Pedro Vieira conta á Rainha deste seu discurso, de que resultou ordenar ao Conde do Prado buscasse o Marquez, e entendesse delle se trazia poderes mais estendidos das materias, que havia proposto. Fez o Conde prudentemente a diligencia, e conhecendo que o Marquez naõ trazia mais poderes pela sua confissaõ, o despedio a Rainha, certificando-lhe com o generoso, e varonil espirito, de que era dotada, o pouco receyo que lhe ficava das armas de Castella, por antigo costume, glorioso despojo do valor dos Portuguezes. Despedio-se o Marquez a vinte e tres de Dezembro, voltou por Elvas, onde achou os semblantes mais melancolicos, do que havia experimentado nos dias da sua primeira assistencia, e ouvio tantas arrogancias militares, que teve, quando chegou a França, largamente que repetir ao Cardeal Massarino da resolução, e constancia dos Portuguezes, fundada, além do valor natural, no luzimento, e numero de tropas, e fortificação das Praças. Tanto que o Marquez sahio de Lisboa, despedio a Rai- Anno 1659.

Anno 1659.

Rainha por mar a Filippe de Almeida com inſtrucçaõ nova ao Conde de Soure, de que daremos noticia no anno ſeguinte; por troncar o fim deſte a gravidade deſta materia.

Continuaõ-ſe com pouco effeito as negociaçoẽs de Roma.

Os negocios de Roma ainda eſte anno caminhàraõ mais lentamente, que os antecedentes; porque como foy notoria a reſoluçaõ, que França tomava de ſe obrigar no tratado da paz de Caſtella a naõ ſoccorrer Portugal, ainda ſe avaliou por mais indubitavel a ruina deſte Reyno, e por eſte reſpeito prevaleciaõ ſem controverſia as negociaçoens dos Caſtelhanos.

Suſtenta Franciſco de Mello a correſpondencia de Inglaterra.

Continuava Franciſco de Mello a aſſiſtencia de Londres, e com grande prudencia ſuſtentava a correſpondencia de Portugal entre as variedades do governo daquelle Reyno. Prevaleceo, como havemos referido, a politica da excluſaõ do Protector, e formada a Republica, aceitou a Embaixada de Franciſco de Mello com funçaõ publica, e continuou as negoceaçoens em grande utilidade deſte Reyno: correſpondeo ſe com o Conde de Soure, e naõ podendo deſviar o perverſo intento de D. Fernando Telles, remetteo á Rainha huma carta, que D. Fernando lhe eſcreveo, quando paſſou para Caſtella, em que o perſuadia a ſeguir o ſeu abominavel exemplo, e continuou com o zelo, e fidelidade tantas vezes experimentado, as acertadas acçoens, que adiante referiremos.

Parte por Embaixador de Hollanda Dom Fernando Telles.

No principio deſte meſmo anno nomeára a Rainha Embaixador de Holanda a D. Fernando Telles de Faro, entendendo (como já diſſemos) que devia fiar da ſua capacidade commiſſaõ taõ importante, e de tantas conſequencias, como a Embaixada de Holanda. Embarcou-ſe em hum navio de hum Capitaõ chamado D. Joaõ Colarte, que com Soldados de varias Naçoens andava a corço. Nos primeiros dias padeceo hum temporal, que o obrigou a arribar a Setuval, parece que moſtrando-lhe o mar, que lhe era pezada carga a ſua peſſoa corrupta dos máos intentos, que levava. Paſſou de Setuval do navio de D. Joaõ a outro Inglez, e nelle fez ſua viagem, e chegou a ſalvamento a Holanda. Logo que deſembarcou, fez a ſua

ſua

ſua entrada, e conſeguio aviſtar-ſe com o Confeſſor de D. Eſtevaõ Gamarra, Embaixador de Caſtella naquella Corte; e receando o diſcurſo, que podia fazer Luiz Alvares Ribeiro, Secretario da Embaixada, deſta communicaçaõ, que lhe naõ podia ſer encuberta, lhe diſſe, que tinha chamado ao Confeſſor para ajuſtar a cortezia, que devia haver entre elle, e o Embaixador de Caſtella; quando ſuccedeſſe encontrarem ſe; naõ podendo Luiz Alvares penetrar por outra alguma inferencia o ſeu abominavel intento, facilmente ſe deixou perſuadir da ſua deſculpa: porém naõ querendo D. Fernando arriſcar-ſe na continuaçaõ da pratica a alguma ſuſpeita, concertou com o Confeſſor, que de noite depois da caſa recolhida, vieſſe fallarlhe o Secretario do Embaixador de Caſtella, chamado Richarte. Depois de varias conferencias reſolveo D. Fernando, para conſeguir o ultimo ajuſtamento, hir ás meſmas horas a caſa do Embaixador de Caſtella, e receando que Monſieur de Tur Conde de Merlay, Embaixador de França, poderia penetrar por alguma intelligencia a ſua negoceaçaõ, grangeou com tantas attençoens a ſua amizade, que conſeguio travala de ſorte, que lhe communicou o Embaixador os ſeus divertimentos em o galanteio de huma Dama chamada Joſina; e moſtrando D. Fernando deſejo de vela, e ouvila cantar, lho concedeo ſingelamente o Embaixador; e como eſte era ſó o intento da fingida amizade de D. Fernando; deſejando lavrar com o buril de huma traiçaõ outra mais relevante, ás primeiras viſtas de Joſina começou a namorala com pouca cautela, para fundar a ſua fabrica nos ciumes do Embaixador. Facilmente logrou eſta deſtreza, e o Embaixador com publicas, e juſtificadas queixas ſe ſeparou da ſua converſaçaõ. Eſtabelecido eſte intento, deu D. Fernando conta á Rainha, affirmando que por eſta apparente ſuppoſiçaõ intentava deſcompolo o Embaixador de França. Neſte tempo havia o Embaixador de Caſtella dado conta a D. Joaõ de Auſtria, que governava Flandes, da intelligencia que tinha com D. Fernando, da certeza de o haver comparado, e de que elle ſegurava paſſar o Duque de Aveiro tambem para Caſtella. Teve ordem

Anno 1659.

Toma a eſcandaloſa reſoluçaõ de paſſar contra a fé publica, e particular ao ſerviço del-Rey de Caſtella.

Anno 1659. dem o Embaixador delRey Catholico para dizer a D. Fernando, que feria maior conveniencia de feu ferviço dilatár-fe em Holanda, embaraçando a paz entre os Eftados, e efta Coroa, até romper a guerra no tempo, que elle lhe ordenaffe: e juntamente lhe recomendava fizeffe avifo ao Duque de Aveiro não fahiffe de Portugal fem ordem expreffa fua; porque da fua affiftencia efperava receber maiores ferviços, que da fua paffagem. O avifo, que D. Eftevão Gamarra fez a D. João de Auftria, foi notorio a hum Secretario de D. João, que o Cardeal Maffarino tinha comprado, e promptamente lhe fez avifo da deliberação de D. Fernando Telles. Não dilatou o Cardeal avifar a Monfieur de Tur de haver recebido efta noticia, ordenando-lhe a participaffe da fua parte a Luiz Alvares Ribeiro, recomendando lhe que obfervaffe as acçoens de D. Fernando, tendo por infallivel, que do defconcerto dellas colheria facilmente os feus intentos. Fez o Embaixador de França efta diligencia com Luiz Alvares, que ficou de acordo em feguir efta advertencia muito exactamente, e em dar avifo ao Cardeal de tudo o que alcançaffe. Porém prefumindo que toda efta maquina era effeito dos ciumes do Embaixador de França, fem mais exame, que efte difcurfo, deu levemente conta ao Padre Antonio Vaz, Confeffor de D. Fernando Telles, de tudo quanto o Embaixador de França lhe havia communicado, pedindo-lhe déffe parte a D. Fernando; por não fer aquella materia capaz de fe participar de rofto a rofto. Sem dilação fez Antonio Vaz a diligencia, e D. Fernando diffimulando o grande fobrefalto, que padeceo, vendo defcuberta toda a cavilação dos feus intentos, bufcou promptamente a Luiz Alvares Ribeiro, e dando-lhe com grandes expreffoens do feu affecto as graças da finceridade com que o tratava, ajuftou com elle, e com Antonio Vaz efcrever huma carta á Rainha, em que lhe dava conta de todo efte fucceffo, de que dava por author ao Embaixador de França, e lhe pedia com grande efficacia lhe déffe licença para paffar a Lisboa a fe meter na Torre de Belem, em quanto fe examinaffe a fua innocencia: e Luiz Alvares efcreveo tambem á Rainha, fegurando o

que

que naõ havia feito, que era ter examinado os passos, e acçoens de D. Fernando, antes de lhe communicar o aviso, que tivera do Cardeal Massarino; e que havia apurado, que tudo tinha sido fabrica do Embaixador de França, obrigado dos seus ciumes, para descompor D. Fernando Telles. Respondeo a Rainha a estas cartas, segurando a D. Fernando a certeza com que ficava do seu zelo, e fidelidade, e agradecendo a Luiz Alvares o acerto, com que havia procedido em negocio de taõ relevantes consequencias. Estas cartas alleviáraõ muido o cuidado de D. Fernando, e seguindo pontualmente a ordem delRey de Castella, pôs toda a attençaõ em fomentar discordia entre os Estados, e este Reyno: e havendo-se ajustado com o Duque de Aveiro, que em caso que ElRey de Castella resolvesse que elle se detivesse em Portugal, lhe havia de mandar huma capa encarnada; e determinando que passasse logo para Castella, humas botas de agoa: seguindo a ordem que teve, lhe remetteo a capa; e passando algum tempo, em que dispôs o embaraço da paz de Holanda com toda a industria, que lhe foy possivel, tendo noticia que a Rainha havia nomeado o Conde de Soure Embaixador de França, entrou em vehementissimo receyo, de que a intelligencia do Conde podia descobrir o seu falso trato: precipitado do temor, e levado do receyo, passou da casa, em que vivia, huma noite para a do Embaixador de Castella, e fez conduzir a ella o seu fato, assistido do Secretario do Embaixador. Fez logo aviso ao Duque de Aveiro da resoluçaõ que havia tomado; em continente se partio para França, como havemos referido. Naõ se deteve D. Fernando muito na Corte de Holanda, por naõ padecer no theatro da sua culpa os opprobrios da mayor maldade, que inventou a vileza humana, solicitando a occupaçaõ de Embaixador do seu Principe natural para mudar as guardas aos seus intimos segredos, faltando á fé, á verdade, ás obrigações da honra, e a todos quantos requisitos empenhaõ os homens na sua opiniaõ. Passou por Italia a Castella, e foy a primeira satisfaçaõ, que teve delRey Catholico, mandar enforcar occultamente o Secretario de D. Joaõ de Austria, chamado Valentim, por se

Anno 1660

Anno 1660

averiguar fora o que delatára ao Cardeal Maſſarino o aviſo, que o Embaixador de Caſtella fez a D. Joaõ de Auſtria do intento de D. Fernando Telles. Depois o fez El-Rey de Caſtella Conde da Arada em Portugal, celebrada a paz, que acabou de infamar a ſua memoria: fez hum manifeſto, que imprimio, em que pertendeo inutilmente juſtificar as razoens da ſua fugida. Tinha ido com D. Fernando Martim Correa de Sá, depois Viſconde da Aſſeca, que era de muito poucos annos, e o naõ perverteo taõ máo exemplo, ſahindo-ſe logo de Holanda, e voltando pouco tempo depois para Portugal, donde ſervio com muito valor, como adiante referiremos. Admirado Luiz Alvares Ribeiro da deliberaçaõ de D. Fernando, e confuſo do engano que havia padecido, deo conta á Rainha, que promptamente mandou a Holanda por Enviado Feliciano Dourado, e nomeou por Embaixador áquella Corte ao Conde de Miranda; e tendo ordenado a Luiz Alvares Ribeiro voltaſſe a Portugal, lhe tornou a mandar aguardaſſe em Holanda pelo Conde Embaixador, porque o havia nomeado por ſeu Secretario, fiando juſtamente do zelo, e prudencia do Conde a emenda dos deſacertos de D. Fernando Telles, e a concordia dos deſabrimentos, que havia introduzido nos Miniſtros dos Eſtados; por ſer a fidelidade do Conde de Miranda a melhor triaga para ſuperar o veneno, que D. Fernando Telles havia introduzido. Partio de Lisboa com grande luzimento; e como as ſuas negociaçoens tiveraõ principio no anno ſucceſſivo, daremos em ſeu lugar relaçaõ dellas.

Nomea a Rainha ao Conde de Miranda por Embaixador das Provincias unidas.

A Rainha, logo que ſuccedeo a fugida do Duque de Aveiro, e D. Fernando Telles, mandou proceſſar as cauſas de hum, e outro. Foy ſentenciado D. Fernando ao degolarem em eſtatua queimando-ſe com o theatro, e ſe lhe fez a execuçaõ em o mez de Agoſto deſte anno: mandava a ſentença que ſe arrazaſſem, e ſalgaſſem as caſas, pondo-ſe nellas hum padraõ para memoria do ſeu delicto. O Duque de Aveiro no anno de 1664. teve a meſma ſentença de ſer degolado em eſtatua, e ſe lhe executou; e a hum, e outro ſe confiſcáraõ os bens, e foraõ bani-

Noticias da guerra de Africa.

banidos: dentro de pouco tempo tiveraõ em Castella tantas desavenças, que até entre si mesmos experimentárao o castigo de seus desacertos. Anno 1660

Continuava o governo da Praça de Tangere o Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes, e sendo muito contînua a assistencia dos Mouros no campo daquella Cidade, eraõ repetidos os bons successos; porque era grande o cuidado, e valor, com que dispunha a fórma daquella guerra, e ordinariamente experimentavaõ os Mouros o prejuizo nas armaçoens, em que determinavaõ fazer-nos damno. Estimulado Gaylan de tantos infortunios, juntou consideravel poder, e escolhendo seiscentos escopeteiros, os emboscou a pé nas hortas mais visinhas da Cidade, e fóra dos vallos ficou encoberto com duzentos e cincoenta cavallos, para lhe dar calor; deixando ordem aos escopeteiros, que estivessem encobertos, até que o rebate da campanha obrigasse ao General a sahir da Praça com os Cavalleiros como costumava, e que neste tempo sahissem a cortar-lhe o passo. Ao romper da manhaã sahio o Conde ao campo, sem se haver reparado na advertencia, que os caens da Praça tinhaõ feito toda a noite, ladrando sem socego pelas muralhas da parte das hortas, o que muitas vezes costumavaõ fazer, quando lhes chegava o faro da visinhança dos Mouros; sendo o instincto destes animaes por antigas tradiçoens experimentado, e conhecido: porém o Conde acautelado de lhe haverem armado os Mouros naquellas mesmas hortas, costumava mandar descobrî-las antes de se alargarem os Cavalleiros da Praça. Tocou esta diligencia a Manoel Luiz, e dando vista dos Mouros lhe tiráraõ com huma espingarda, de que cahio morto, dando a vida aos mais que sahiaõ da Praça; porque ao rebate se retiráraõ todos. Acudio o General, e a mais gente: guarneceo-se o rebellim novo de mosqueteria: carregou Gaylan com a gente de cavallo até a muralha para salvar os espingardeiros, mas desta resoluçaõ recebêraõ os Mouros grande prejuizo; porque a artilheria, e mosqueteria matou, e ferio muitos. Retirou-se Gaylan, por naõ padecer mayor damno: seguio-os o Adail com os Cavalleiros, e lançados os Mouros do campo, se

occupáraõ os póstos na fórma costumada. Era no fim das
Anno sementeiras, e crescêraõ nos Mouros as alteraçoens, e
1660 por huma, e outra causa se ausentou Gaylan; e insolente com o favor da fortuna, se ajuntou com Benguiler, e outras Cabildas levantadas contra Bembucar, a que elle, e os mais estavaõ sujeitos, aspirando ao dominio de Tetuaõ, e a lançar de Salé Cid Abdala, filho de Bembucar. Fomentava este designio Seron, que foy por elles desterrado de Salé, e por este respeito juntou Gaylan a sua gente, e passou a Alcaçar, para fazer opposiçaõ ao poder de Bembucar, que vinha contra elle, e entretanto cerrou os pórtos, e mandou recolher os gados, dando ordem, que na Serra assistisse por esquadras a gente de pé, para atalharem o campo, e trazerem os Cavalleiros da Praça com inquietaçaõ, e cuidado. Desejava o Conde tomar lingua, e naõ podia conseguî-lo: mandou o Almacadem Diogo Correa com quarenta Cavalleiros a C,afa de Angera; mas sendo sentido dos Mouros, que dormiaõ nos portos, se recolheo sem effeito; porêm no dia seguinte sahindo ao campo, carregáraõ alguns Mouros da Atalainha aos descobridores. Foraõ com diligencia soccorridos, e depois de mortos tres, ficáraõ dous prisioneiros, e delles constou ao Conde a ausencia de Gaylan com a gente daquelle districto; e parecendo-lhe opportuna occasiaõ para mandar entrar na Barbarîa, mandou o Adail com todos os Cavalleiros da Praça. Chegou a Barbarîa sem ser sentido, e emboscando-se entre o porto das Pedras, e a ponte de Bosma, lançou pelo meyo dia varias partidas, a que foy dando calor, que naõ dando lugar aos Mouros a recolherem o gado á Serra de Arquelaõ, pouco distante de Farrobo, cativáraõ quantidade delles, e se recolhêraõ a Tangere com huma grossa preza. Neste tempo voltou Gaylan, e embaraçado com as guerras domesticas, desejou cessaõ de armas, e mandou para este effeito Seron pedir ao Conde General lhe desse salvo conducto para lhe vir fallar ao rebellim, e ajustar varias proposiçoens, de que Seron lhe deo noticia; porêm sendo huma dellas, que os Mouros, e Mouras, que se haviaõ bautizado em Tangere, viessem em publico a declarar a ley, que queriaõ

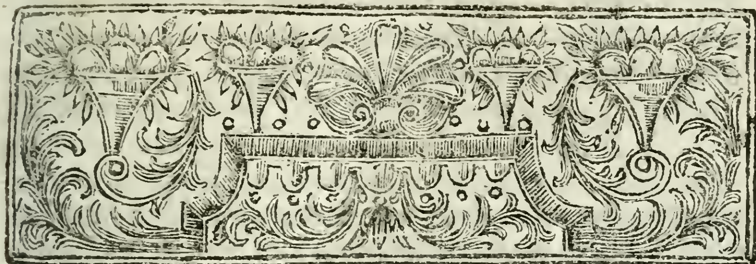
riaõ ſeguir, e ſendo a dos Mouros, pudeſſem ſem em-
baraço voltar-ſe para ſuas terras, naõ quiz o Conde con- Anno
ceder a Gaylan o ſalvo conducto; e paſſou eſte anno ſem 1659
outra novidade.

Governava a India Franciſco de Mello e Caſtro, e
Antonio de Souſa Coutinho, e faltando-lhes meyos para Noticia do Eſtado da India.
apparelharem a armada dos Galeoens, deraõ o titulo de
General da Armada a Ignacio Sarmento de Carvalho para
ſegurar a Coſta na fórma, que lhe foſſe poſſivel; e naõ
conſeguio até os ultimos de Mayo, tempo em que os
Holandezes largáraõ a Barra por cauſa do Inverno,
mais que lançar, ſem perigo, para eſte Reyno huma ca-
ravéla fóra da Barra; porêm querendo deſpedir hum na-
vio para Macao, o lançáraõ os Holandezes a pique: e
tendo os Governadores noticia, que elles haviaõ manda-
do hum Embaixador ao Semorim, pedindo-lhe os ajudaſ-
ſe a ſitiar a Cidade de Cochim, ordenáraõ a Ignacio Sar-
mento paſſaſſe a elle a tratar das fortificações, e encõmen-
dando-lhe juntamente defender com a armada os Fortale-
zas de Coulaõ, e Cranganor; e temendo os Governa-
dores que o Idalcaõ ſe confederaſſe com os Holande-
zes, lhe mandáraõ por Embaixador a D. Pedro Henri-
quez. Fez elle a ſua funçaõ com grande luzimento, e vol-
tou com muitas ſeguranças do Idalcaõ, de que naõ daria
ajuda aos Holandezes; promeſſa a que depois faltou, co-
mo ſe devia recear da ſua inſtabilidade. Chegou em Se-
tembro a Goa o Governador de Jafanapataõ com duzen-
tos homens rendidos naquella Cidade, tranſportado em
náos Holandezas, havendo mandado lançar em Baſſaim
a mais gente, deixando naquella Barra huma eſquadra
com ordem de eſperar os navios, que vieſſem do Reyno,
entendendo chegariaõ áquella altura a tomar noticia do
Eſtado de Goa. Dentro de poucos dias chegou do Reyno
huma caravéla, de que era Capitaõ Franciſco Ferraz. De-
raõ-lhe alcance os Holandezes; porêm foy ſoccorrida com
humas Galeotas do Governador da Fortaleza Antonio de
Mello e Caſtro, que livráraõ a caravéla. No meſmo
tempo entrou hum General do Idalcaõ chamado Abdula
Aquimo com cinco mil Infantes, e quinhentos Cavallos
 nas

nas terras de Salſete. Ordenáraõ os Governadores a Luiz
Anno 1659 de Mendoça ſahiſſe a encontrá-lo com a guarniçaõ da Infantaria das Fortalezas. Pôs-ſe elle em marcha da Fortaleza de Rachol com quinhentos Infantes, havendo deſpedido a Companhia de Manoel Furtado de Mendoça a guarnecer a Aldea de Margaõ, a mais importante daquella Ilha. Achou Manoel Furtado já os inimigos ſobre ella, por cujo reſpeito lhe foy preciſo retirar-ſe a huma collina, onde os inimigos o atacáraõ; porêm defendendo-ſe valoroſamente, o ſoccorreo Luiz de Mendoça: retiráraõ-ſe os inimigos á campanha, baixou a ella Luiz de Mendoça com a Infantaria formada, e ſahindo da ordenança alguns Fidalgos intempeſtivamente, os carregou a Cavallaria inimiga, e os obrigou a ſe tornarem a retirar, ficando morto Eſtevaõ Soares de Mello. Os cavallos, que os carregáraõ, chegáraõ atè ás primeiras fileiras da noſſa gente, e a mayor parte ficáraõ mortos com as cargas que recebêraõ. Retiráraõ-ſe os mais, porque ſó coſtumaõ moſtrar valor nos bons ſucceſſos. Seguio-os Luiz de Mendoça atè Cocolim, ultimo lugar da noſſa Raya. Deteve-ſe alguns mezes em Margaõ, e mandou fazer varias entradas nas terras inimigas, de que reſultaraõ aos Soldados, ſem algum perigo, grandes utilidades.



HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO V.

SUMMARIO.



RATA o Conde de Atougnia das fortificaçoens das Praças da Provincia de Alemtejo com grande actividade. O Visconde de Villa-Nova continûa o governo da Provincia de Entre Douro e Minho: larga-o obrigado das razoens particulares de sua casa. Succedeo-lhe o Conde do Prado. Governa a Provincia de Traz os Montes, em ausencia do Conde de Misquitella, o Conde de S. Joaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, e de Entre Douro e Minho: junta hum Exercito, e to-

ma Alcanices. Governa o partido de Ribacoa o Thenente General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade em ausencia do Conde da Feira, junta varias Tropas, e interprende o Castello de Alvergaria. D. Sancho Manoel no Partido de Penamacor derrota hum Troço da Cavallaria inimiga. Executa a Rainha Regente dar Casa a ElRey: passa elle a Azeitaõ. volta brevemente a Lisboa livre de hum grande perigo: entra em outros naõ menos consideraveis. Continûa o Conde de Soure a Embaixada de França: chega ao ultimo desengano de naõ ser o Reyno de Portugal incluido no Tratado das pazes de França, e Castella: volta a Portugal com o soccorro da pessoa do Conde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, e outros Officiaes de importancia. Restituese ao Reyno de Inglaterra Carlos II. Consegue o Embaixador Francisco de Mello firmar ElRey o Tratado da paz, e adianta outras negociações de grande importancia. Passa á Embaixada de Holanda o Conde de Miranda: depois de varias contendas volta a Lisboa com o Tratado da paz. Varias noticias das guerras das Conquistas. Nomea ElRey de Castella Capitaõ General seu filho D. Joaõ de Austria: passa a Badajoz, junta hum Exercito, ganha Arronches, fortifica a Villa, retira-se a tempo que o Conde de Atouguia marchou a buscá-lo no quartel. Derrota o Conde de Schomberg hum Troço de Cavallaria inimiga. Sahe em campanha na Provincia de Entre-Douro e Minho o Marquez de Vianna: oppoem-se-lhe o Conde do Prado, divertindo-lhe todas as emprezas com grande acerto, e felicidade. Derrota o Conde de S. Joaõ hum quartel de Cavallaria. Sahe em campanha na Provincia da Beira o Duque de Ossuna, e ganha alguns lugares abertos. Une-se o poder dos dous partidos

tidos da Beira: ganhaõ dous lugares, retiraõ-se, e na marcha derrotaõ varias Tropas inimigas. Intenta a Rainha Regente largar o Governo, naõ tem effeito por urgentes razoens.

Anno 1660

O Grande vigor da guerra antecedente, e as preparaçoens da guerra futura concorrèraõ para que as duas Coroas de Portugal, e Castella tomassem para descanso o anno de seiscentos e sessenta com iguaes intentos de augmentarem nelle as Tropas, prevenirem as Praças, esforçarem os cabedaes, e negociarem as allianças, determinando ElRey D. Filippe satisfazer na Provincia de Alemtejo a offensa padecida na perda da batalha de Elvas; e a Rainha D. Luiza restaurar na Provincia de Entre Douro e Minho o damno experimentado na falta das Praças de Monçaõ, e Salvaterra. Luziaõ muito as prevençoens da Provincia de Alemtejo; porque era singular a diligencia, e actividade do Conde de Atouguia: e conhecendo que naõ podia durar mais o socego, que o tempo que os Castelhanos gastassem em segurar as novas Capitulaçoens da paz de França, naõ havia instante, que naõ gastasse em solicitar os meyos da defensa daquella Provincia, augmentando-lhe o cuidado ter seguros avisos, que os Castelhanos, entendendo que era indubitavel achar-se Portugal obrigado a sustentar a guerra sem soccorro de França, contavaõ como infallivel, que empregadas todas as forças daquella Monarchia na Conquista de Portugal, facilmente seria todo o Reyno despojo da ira, com que o ameaçavaõ; como se para triunfar na batalha de Elvas de D. Luiz de Aro, offendido author de toda esta maquina, houvessem os Portuguezes necessitado de mais soccorros, que das forças nacionaes, e sido valorosos instrumentos do auxilio Divino, Senhor dos Exercitos, e Author das victorias. Sendo iguaes em huma, e outra Coroa as ordens dos Principes, e as opinioens dos Generaes, se poupavaõ as Tropas para as emprezas dos annos futuros, e com tanta attençaõ, que naõ houve em Alemtejo, em todo este anno, mais acçaõ

Trata o Conde de Atouguia das fortificaçoens das Praças da Provincia do Alemtejo cõ grande actividade.

acçaõ digna de memoria, que intentar Affonso Furtado
Anno armar á Cavallaria de Badajoz com o menor numero de
1660 Cavallaria, que fosse possivel, para ser menos perigosa a quebra do segredo, e poder conseguir-se empreza tantas vezes inutilmente solicitada. Era o seu designio marchar com quatrocentos cavallos das Companhias de Elvas a se encorporar com o Thenente General da Cavallaria Achim de Tamaricurt, que assistia em Campo Mayor, e emboscarem-se em hum sitio chamado as Charcas, que ficava passado o rio Xévora, e fazendo na estrada de Talavera algumas partidas a preza, que fosse possivel, provocar a Cavallaria de Badajoz, que forçosamente havia de sahir ao rebate, a cahir na emboscada. Approvou o Conde de Atouguia o intento de Affonso Furtado: sahio de Elvas com o Thenente General da Cavallaria Joaõ Vanichele, e o Commissario Geral D. Joaõ da Silva com quatrocentos cavallos, e encorporou-se nas Charcas com Tamaricurt, que de Campo Mayor havia trazido trezentos, e tinha avançado ao Capitaõ Bartholomeu de Barros com oitenta, sendo só elle a quem communicou onde ficava a emboscada; porque succedendo fazerem os Castelhanos algum Soldado prisioneiro, naõ pudesse descubrî-lo. Fez Bartholomeu de Barros alto na cabeça de Leitaõ, sitio duas legoas de Badajoz, e logo que rompeo a manhaã, fez preza em quantidade de gado na estrada de Talavera. Ao rebate das Atalayas montou em Badajoz o Thenente General D. Joaõ Pacheco com as Companhias de Cavallos da guarniçaõ daquella Praça, e averiguando a causa de tocarem arma as Atalayas, mandou descobrir o mato de Cantilhana, que era o sitio, de que entendeo podia só recear-se; e tendo aviso que estava desembaraçado, entregou dous Batalhoens a Joaõ Diaz de Matos, com ordem de correrem até Campo Mayor os que haviaõ feito a preza, que era a Praça mais visinha, que podiaõ buscar para a segurarem. Joaõ Diaz de Matos mais pratico na campanha, que acautelado nos perigos, e juntamente precipitado das suas culpas, pertendeo impedir a Bartholomeu de Barros o passo de Xévora, para onde vio que caminhava com a preza. Huns, e outros chegáraõ a Xévo-
ra

ra ao mesmo tempo, e Bartholomeu de Barros, vendo-se apertado dos dous Batalhoens, havia feito aviso ao General, que o soccorresse, e já vinha marchando por dentro do mato, tendo avançado dous Batalhões; logo que lhe chegou o aviso dos que deraõ vista dos Castelhanos, havendo elles passado Xévora no porto das Juntas, que toma este nome, por se unir nelle a Xévora o rio Botóva, e fazendo huma pequena Ilha, se tornaõ a dividir, e em breve distancia se encorporaõ ambos com o rio Guadiana; e como ao tempo que os Castelhanos passáraõ Xévora, o General com todo o grosso, e os dous Batalhões haviaõ passado Botóva, ficáraõ os Castelhanos sitiados dentro da Ilha, e reconhecendo, por aquelle naõ imaginado accidente, sem remedio o seu perigo, se desmontáraõ depois de alguma breve resistencia. Constou o numero dos mortos, e prisioneiros de cento e trinta: hum dos mortos foy o Capitaõ de Cavallos D. Pedro Carvajal, de merecida opiniaõ no Exercito de Castella, e hum dos prisioneiros Joaõ Diaz de Matos. D. Joaõ Pacheco fez alto com a Cavallaria, que havia escapado da emboscada, que se retirou para Badajoz sem mais perda, que a dos dous Batalhoens, e o General passou a Campo Mayor, e o dia seguinte a Elvas, onde foy recebido com grande alvoroço pela prisaõ de Joaõ Diaz de Matos geralmente aborrecido, por ser o principal author do sitio de Olivença, e réo de delictos sem numero em o sitio de Elvas, e outras muitas occasioens, que lhe haviaõ grangeado em grave prejuizo da sua Patria a valia do Duque de S. German. Logo que entrou em Elvas, se ajuntou todo o povo, e com grandes clamores pedio ao Conde de Atouguia, que sem dilaçaõ o mandasse enforcar; porêm o Conde intentando colher mayor fructo da desgraça de Joaõ Diaz de Matos que a sua prisaõ, ordenou fosse levado a casa de D. Luiz de Menezes, que havia chegado de Lisboa, mal convalescido de trinta sangrias, que tinha levado, depois da batalha de Elvas, e havia passado ao posto de Mestre de Campo do Terço do Conde de S. Joaõ, a quem a Rainha nomeára General da Cavallaria das Provincias de Traz os Montes, e Entre Douro e Minho. A causa, que o Conde

Anno 1660

o Conde teve para esta resoluçaõ, foy entender que Joaõ Diaz de Matos se deixaria persuadir das instancias de D. Luiz para descobrir alguns designios, que tivesse alcançado na communicaçaõ do Duque de S. German, por haver sido seu Thenente, antes de passar á Companhia de Francisco Correa da Silva com este mesmo Posto, e antes de se ausentar para Castella, e lhe dever grandes beneficios; porêm naõ surtindo desta diligencia effeito algum consideravel, foy levado Joaõ Diaz á cadêa, e feito auto pelo Auditor Geral, de que naõ dando defesa, se lhe deo sentença de morte. O dia seguinte ao que chegou a Elvas Joaõ Diaz, mandou o Duque de S. German hum Bolatim ao Conde de Atouguia, offerecendo grandes partidos pela sua liberdade. Pareceo ao Conde naõ responder a esta escusada proposiçaõ, de que resultou mandar o Duque outro Bolatim, que continha termos taõ arrogantes, e demasiados, que mereceo responder-lhe o Conde com outros taõ asperos, e briosos, que os mesmos Castelhanos os applaudîraõ. Foy Joaõ Diaz enforcado, e havendo quebrado as primeiras cordas, cahio da forca vivo; tornáraõ a subî-lo a ella, e pagou com duas penas os insultos de tantas culpas.

Anno 1660

No fim do Veraõ partîraõ varios Officiaes Mayores a levantar Soldados, e reconduzir os ausentes da Cavallaria, e Infantaria. Foy hum delles o Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, a quem tocáraõ as Comarcas de Coimbra, Esgueira, e Vizeu, e de que tirou no decurso de cinco mezes a gente mais nobre, mais luzida, e mais desobrigada.

O Visconde de Villa Nova continua o governo da Provincia de Entre Douro e Minho.

O Visconde de Villa Nova passou na Provincia de Entre Douro e Minho, sem mais exercicio, que o das prevençoens, os mezes que durou o seu governo; porque os Gallegos observáraõ o socego até ajustarem as preparaçoens de mayor guerra; e naõ houve mais encontro, que assistindo o Mestre de Campo Diogo de Brito Coutinho no governo da Praça de Valença, e tendo noticia que marchavaõ tres Companhias de Cavallos, e duzentos Infantes para o Forte de Belêm, que ficava pouco distante; sahio com duas, e quatrocentos Infantes, derrotou os Galle-

Gallegos, matou huns, fez outros prisioneiros, fugiraõ os mais para o Forte, e signalou-se o Capitaõ de Cavallos Antonio Gomes de Abreu. Adiantava o Visconde as fortificaçoens das Praças, e tratava de ajustar na fórma conveniente os Terços, e Companhias de Cavallos, e foy mayor o calor, depois de passar de Traz os Montes áquella Provincia o Conde de S. Joaõ, que com incansavel zelo, e diligencia dispunha os animos de todos os moradores a seguirem o Exercito militar. Desejava o Visconde, obrigado de forçosas dependencias de sua casa, largar aquelle governo, e conhecendo a Rainha a sua justificada razaõ, o nomeou Estribeiro mór delRey na menoridade de Luiz Guedes de Miranda; occupaçaõ que exercitava o Conde do Prado, e ao Conde do Prado entregou a Provincia de Entre Douro e Minho, esperando do entendimento, e valor, de que era dotado, os acertos, que depois acreditáraõ as experiencias. Nos primeiros dias de Setembro partio de Lisboa, e brevemente fez o Conde da Torre a mesma jornada; e como entre o Governador das armas, o Mestre de Campo General, e o General da Cavallaria havia estreito parentesco, e grande amizade, todas as disposiçoens caminháraõ sem contradiçaõ, para o fim de se defender aquella Provincia, em que tambem já assistia com grande cuidado da sua repartiçaõ o General da Artilheria Simaõ Correa da Silva.

Anno 1660

Larga-o obrigado das razoens particulares da sua casa.

Succede-lhe o Conde do Prado.

O Conde de Misquitella, que governava a Provincia de Traz os Montes, passou a Lisboa no principio deste anno, e deixou o governo entregue ao Conde de S. Joaõ. Igualmente era o Conde amado, e temido daquelles povos, assim pelas suas singulares virtudes, como pelo dominio de muitas Villas, e lugares, e nelles continua a assistencia de seus illustres progenitores. Logo que deo principio ao seu governo, naõ podendo conter-se o seu generoso espirito nos restrictos termos de hum governo civil, premeditou ganhar Alcanices, grande Povoaçaõ de Castella a Velha, situada seis legoas da Raya das Cidades de Bragança, e Miranda. Deliberado a intentar esta empreza, investigou com grande attençaõ o poder, que os Castelhanos poderiaõ juntar, a fortificaçaõ da Villa, o presidio

Governa a Provincia de Traz os Mōtes, em ausencia do Cōde de Misquitella, o Conde de S. Joaõ, General da Cavallaria daquella Provincia, e de Entre Douro e Minho.

Anno 1660

sidio que a guarnecia, a qualidade do caminho, e todas as mais circunstancias precisas para facilitar o seu intento. Depois que esteve seguramente instruido, publicou que marchava a soccorrer a Provincia da Beira ameaçada das Tropas inimigas, e para este supposto fim reforçou as guarnições de Bragança e Miranda, conseguindo por esta industria naõ ser este movimento suspeitoso aos inimigos. Ajustadas todas as prevençoens para conseguir a empreza proposta, marchou o Conde com oito mil Infantes pagos, volantes, e Auxiliares, trezentos cavallos, e duas peças de artilheria, a atacar Alcanices. Como a gente era muita, e naõ toda destra, o rumor, e a dilaçaõ da marcha avisou aos da Villa do seu perigo, antes de experimentarem o assalto. Guarnecêraõ diligentemente a muralha com seis Companhias pagas, e os paisanos, que eraõ muitos, e juntamente hum Fortim, que occupava fóra da Praça hũa eminencia a que dominava. Chegou o Conde depois de sahir o Sol, e conhecendo que o Fortim embaraçava o intento de ganhar a Villa, mandou logo investî-lo pela Infantaria, depois da Cavallaria occupar os póstos convenientes para evitar os soccorros. Com pouca resistencia foy o Forte entrado, e naõ querendo o Conde perder o calor, que reconheceo nos Soldados com taõ felice principio, mandou promptamente avançar a Villa por tantas partes, que depois de algumas horas de resistencia, foy entrada á custa de muitas vidas dos defensores. Os que escapáraõ da furia do assalto, se recolhêraõ a hum Castello situado no extremo da Villa, em hum lugar taõ eminente, e escabroso, que resolveo o Conde naõ intentar ganhá-lo, assim por naõ trazer instrumentos proporcionados, como por naõ determinar deixar-lhe presidio, ainda que o conseguisse, por ser inutil. Deteve-se na Villa quatro dias, saqueou-a, e queimou-a, e o mesmo executou em huns lugares circumvisinhos, e recolhidas as partidas, se retirou com os Soldados ricos de despojos, e animados a grandes emprezas. Poucos dias depois de retirado, chegou a Chaves o Conde de Misquitella, e entendendo o Conde de S. Joaõ vinha queixoso de se executar aquella empreza, sem lhe

Junta hum Exercito, e toma Alcanices.

dar

dar noticia, o satisfez taõ suavemente, que o deixou obrigado do mesmo, porque podia ficar offendido. Passáraõ os dous a Bragança com aviso, de que os inimigos procuravaõ satisfazer-se do aggravo de Alcanices: porêm naõ teve mais effeito esta determinaçaõ, que huma entrada que fizeraõ por Miranda, em que queimáraõ alguns lugares abertos, onde naõ acháraõ gente, pela haver retirado o Governador de Miranda André Pinto Barbosa. Depois desta entrada, engrossáraõ os inimigos as suas Tropas, e fizeraõ varias frentes de Cavallaria, e Infantaria a Miranda, Bragança, e Chaves; porêm a vigilancia dos dous Generaes, e o continuo movimento, em que andavaõ de humas Praças a outras, fortificando-as, e guarnecendo-as, e ameaçando juntamente os lugares da Raya, desvaneceo todos estes movimentos. Separadas as Tropas, fugio de Chaves para Monte-Rey o Commissario General da Cavallaria Jaques Talameaut de la Poplinier, e o seu Ajudante S. Miguel, ambos Francezes, sem mais causa, que procurarem grangear alguma utilidade da sua inconstancia; como se naõ fora estabelecido castigo da infidelidade, ser abominada dos mesmos, a cujo beneficio se dedica. Leváraõ comsigo tres criados tambem Francezes, que brevemente tornáraõ a voltar para Chaves, dizendo haviaõ fugido violentados de seus amos, achando-se animo mais nobre naquelles, em que havia menos qualidade. Passou neste tempo para a Provincia do Minho o Conde de S. Joaõ, e cessáraõ por concordata as hostilidades; mas naõ durou muito, porque era em beneficio dos pobres, e prejuizo dos poderosos, que livravaõ as suas esperanças na grangearía das pilhagens. Porêm naõ faltou ao Conde de Misquitella a possivel attençaõ, de que se conservasse o socego, reconhecendo naõ podia sem grande trabalho defender as muitas legoas da Raya de Castella.

Anno 1660.

Governa o partido de Ribacoa o Thenente General da Cavallaria Manoel Freire de Andrade em ausencia do Conde da Feira.

O Conde da Feira Governador do Partido de Ribacoa passou no principio deste anno a Lisboa com licença da Rainha, e deixou o governo entregue a Manoel Freire de Andrade, Thenente General da Cavallaria; que com grande attençaõ procurava merecer os premios da for-

fortuna pelas acçoens da virtude, tendo justificado em
Anno muitas occasioens o grande valor de que era dotado.
1660. No principio da Primavera recebeo hũa carta da Rainha, em que lhe advertia tivesse igúal vigilancia em todas as Praças; porque constava por avisos de intelligencias fidedignas, que os Castelhanos intentavaó interprender alguma das mais importantes com segurança de se achar dentro della pessoa que lhes facilitava o intento. Com esta noticia determinou Manoel Freire naó só segurar as Praças que governava, senaõ mostrar aos Castelhanos que preservava as nossas do trato dobre, e ganhava as suas por força, elegendo huma das mais uteis á conservaçaõ dos lugares abertos da Raya. Marchou a sete de Março a ganhar o Castello de Alvergaria com quatro mil Infantes pagos, e Auxiliares, qúatrocentos e cincoenta cavallos, quatro peças de artilheria, tres petardos, e hum morteiro; e deo ordem a seu irmaõ Francisco Freire de Andrade, Commissario Geral da Cavallaria, que se adiantasse com ttrezentos Infantes, duzentos cavallos, e cincoenta rodeleiros, e que emboscados em sitio coberto procurasse com todo o silencio avançar dez cavallos, e dez Infantes ás ruinas da Villa; e que logo que rompesse a manhaã, tirassem o gado de hum curral, em que se recolhia, e o conduzissem até o lugar da emboscada; e que succedendo salhirem a recuperá-lo os da guarniçaõ do Castello, intentasse Francisco Freire introduzir-se nelle entre os que se retirassem do impulso, com que os investissem. Conseguio a partida tirar o gado, mas naõ succedeo sahirem os do Castello a resistî-lo, inferindo da resoluçaõ da empreza o engano, que se lhes fulminava. Chegou Manoel Freire com o resto de gente, e resolveo que acabasse a força, o que naõ havia conseguido a industria. Fabricou com brevidade hũa plataforma junto da Igreja, de que jogavaõ dous meyos canhoens, e o morteiro contra o Castello. Multiplicáraõ-se as mampostas, e laboravaõ do sitio opposto as outras duas peças de artilheria, e ao calor de tanto fogo ganhou a Infantaria a barbacaã, sem valer aos defensores a diligencia, que fizeraõ por defendê-la: preparáraõ-se os petardos a tempo, que acertou huma

Junta varias Tropas, e interprende o Castello de Alvergaria.

bála

bála o Governador chamado Domingos Lazaro, de que cahio morto; e como os Soldados pagos eraõ poucos, e os paizanos tîmidos, renderaõ o Castello. Entrou nelle Manoel Freire, achou cinco peças de artilheria, e quantidade de muniçoens; e como era forte por natureza, e arte, o deixou guarnecido com cento e vinte Infantes á ordem do Capitaõ Jozé de Figueiredo da Silveira, Soldado de conhecido valor. Retirou-se Manoel Freire sem mais perda, que a de dous Soldados mortos, e ferido o Ajudante da Cavallaria Francisco Monteiro. Foraõ os lugares mais interessados em se ganhar, o Castello de Alvergaria, Sabugal, e Alfayates: cultivou-se sem embaraço toda aquella campanha, e tornou-se a povoar o lugar da Aldêa da Ponte destruido pelos Castelhanos. Pouco tempo depois deste successo mandou a Rainha governar o partido de Ribacoa a Joaõ de Mello Feyo, cunhado do Secretario de Estado Pedro Vieira da Silva, por succeder lastimosamente a morte do Conde da Feira, que desbaratada totalmente a saude de continuos achaques, rendeo nas mãos da morte a vida florecente, por todos os titulos merecedora de mayor dilaçaõ. Tomou Joaõ de Mello posse do governo, e naõ teve neste anno acçaõ que mereça ser referida.

Anno 1660

D. Sancho Manoel passou da Provincia de Alem-Tejo a continuar o governo do seu partido a Pena-Macor, e logo que chegou áquella Praça, querendo illustrar com novas acçoens os felices successos, que havia conseguido na defensa de Elvas, marchou a Pena-Garcia a armar ás Companhias de cavallos da Moraleja. No mesmo dia entráraõ os Castelhanos na campanha de Mon-Santo, e depois de fazerem huma grossa preza, sabendo, pela confissaõ das linguas, que D. Sancho estava em Pena-Garcia, largáraõ a preza, e a diligencia com que se retiráraõ, foy causa de perderem quantidade de cavallos, e D. Sancho se retirou, naõ achando mais que sete na Moraleja. Os Castelhanos voltáraõ brevemente á campanha de Pena-Macor com toda a Cavallaria daquelle partido, e alguma Infantaria. Teve D. Sancho aviso deste movimento; chamou as tropas, e os Castelhanos, antes dellas chegá-

D. Sancho Manoel no partido de Pena-Macor derrota hum troço de Cavallaria inimiga.

Anno 1660

rem, se retiráraõ, sem fazer damno. As companhias de Catalunha, e outras, que vieraõ a alojar nas Praças daquella fronteira, obrigáraõ a D. Sancho a entrar em grande cuidado, que se lhe accrescentou com a noticia certa, de que o Duque de Ossuna estavá nomeado Governador das Armas daquella fronteira, e que marchava para Ciudad Rodrigo. Fez D. Sancho aviso á Rainha, pedindo-lhe remedio anticipado ao perigo, que temia, para que naõ fosse inutil, como havia succedido na Provincia de Entre Douro e Minho. Resultou desta diligencia reencheremse os Terços, e Companhias de Cavallos, e tratar-se das fortificaçoens, principalmente da Praça de Alfayates, porque necessitava muito de defensa, e era de grande importancia pelos muitos lugares abertos que cobria.

Executa a Rainha dar Casa a El-Rey.

Deixamos no fim do anno antecedente disposta pela prudencia da Rainha a nova Casa delRey, pertendendo experimentar se as assistencias de tantos criados illustres, zelosos, e prudentes bastavaõ a divertir os habitos, que seus familiares lhe haviaõ introduzido; taõ apartados das virtudes Catholicas, e politicas, que era mais para recear o perigo desta guerra, que aquella que os Castelhanos com as pazes de França ameaçavaõ. Eraõ as disposiçoens da Rainha effeito de Mãy prudente, e Rainha amante, para que em nenhum tempo fosse culpada a sua providencia da omissaõ mais nociva, e mais prejudicial, que podia padecer a sua Monarchia. Porém a violencia dos Astros infelices inclinava desorte o alvedrio delRey a fugir de todos os caminhos saudaveis, que serviaõ as novas industrias da Rainha mais de confusaõ, que de remedio. A sete de Abril foy o dia destinado para ElRey passar ao quarto que estava prevenido. Juntaraõ-se os criados nomeados para o servirem; e ordenando a Rainha ao Conde de Odemira que ElRey passasse ao seu quarto pela porta interior, por onde se haviaõ de communicar, mandou ElRey que baixassem á sala dos Tudescos; e replicando o Conde, que a ordem da Rainha era differente, disse que queria que o visse o povo; e instando o Conde que naõ era aquella a funçaõ, que pedia esta solemnidade, naõ bastou a divertir o intento delRey insinuado

nuado por Antonio de Conte. Acompanharaõ-no, sem distinçaõ de pessoas, todos, os que se acharaõ no Paço, e a Rainha com prudente cautéla dissimulou a sua desobediencia. Alguns dias se absteve ElRey de assistencia taõ indigna, respeitando a authoridade dos criados que o serviaõ; porêm sendo mais poderosa a inclinaçaõ, que o respeito, tornaraõ como inundaçaõ reprimida a continuar na sua presença, e com tantos excessos, que os seus arrojamentos por instantes multiplicavaõ no animo del-Rey o desconcerto, e o perigo; porque os divertimentos eraõ os menos decentes, e os mais arriscados; sendo theatro de exercicios pouco louvaveis o districto de Alcantara, em que ElRey ordinariamente assistia. Estando ElRey ja no seu quarto, lhe receitaraõ os Medicos terceira vez as Caldas, desejando experimentar, se a lesaõ, que padecia na parte direita, conseguia alguma diminuiçaõ. Preparou-se a jornada com grande dispendio, e partio ElRey mais a occasionar males alheyos, que a solicitar saude propria; porque voltou para a Corte sem querer entrar no banho. Pouco depois que chegou, fez huma jornada a Azeitaõ, lugar aprazivel da outra parte do Tejo, pouco distante de Setuval: acompanháraõ-no os seus criados, e parte da Nobreza; e naõ eraõ muitas as horas de assistencia neste sitio, quando esperando ElRey a hora, em que jantavaõ os criados, que mais familiarmente lhe assistiaõ, montou a cavallo com alguns dos que elle chamava patrulha baixa: sahîraõ ao campo, e succedendo encontrar hum touro, o investio com tanta infelicidade, que ferindo-lhe o cavallo, e naõ podendo ElRey domar-lhe a furia, a que o obrigou a dor da ferida, o despedio da sella com tanta violencia, que ficou ElRey lançado em terra quasi sem acordo. Acudîraõ com esta noticia todos os que o acompanhavaõ, e com justo sobresalto do perigo, que corrêra a sua vida, o metteraõ em huma liteira, e voltáraõ para Lisboa. Padeceo a Rainha o susto desta desgraça, a qué se juntava o receyo de outras mayores, e ElRey melhorou da quéda com cinco sangrias, mas naõ da resoluçaõ de se expor a outros perigos. Brevemente se verificou este receyo;

Anno 1660

Passa a Azeitaõ, volta a Lisboa brevemente, livre de hum grande perigo.

Anno 1660.

porque convalescido da quéda sahio ao campo; e recolhendo-se por Campo-lide depois de cerrar a noite, havendo-lhe divertido huma pendencia a prudencia do Monteiro mór, buscou ElRey outra com tres homens junto do Noviciado dos Padres da Companhia, acompanhado só de hum criado, com quem se apartou dos mais, que lhe assistiaõ. Estava desmontado, e vendo tres vultos, os investio com a espada na maõ: os tres, como nem o escuro, nem a acçaõ descubriraõ as luzes da Magestade, tiráraõ pelas espadas, e no primeiro encontro cahio ElRey em terra ferido. Ao rumor acudîraõ todos os que o acompanhavaõ, e appellidando o nome delRey, fugîraõ os tres da pendencia, se naõ medrosos, confusos de taõ inopinado accidente, e fizeraõ pouca diligencia pelos seguir os que reconhecêraõ a sua innocencia. Foy notavel o sobresalto, que todos recebêraõ, vendo ElRey banhado em sangue, e repetindo incessantemente que morria. Chegaraõ com elle ao Paço, e a Rainha que vivia em continuo cuidado dos excessos delRey, naõ se lhe accrescentou mais, que a nova experiencia deste incidente. Examinou-se a ferida, e seguráraõ os Cirurgioens que naõ era penetrante; porque a espada havia entrado por parte mais sensitiva, que perigosa. Com esta noticia se applacou a perturbaçaõ da Corte; mas naõ cessou o clamor universal de se ver crescer em ElRey com os annos os excessos aprendidos de homens depravados, e malevolos, que nem o poder da Rainha, nem a authoridade dos seus criados podiaõ apartar da sua companhia. Procuráraõ atalhar este damno por ordem da Rainha os Conselheiros de Estado: entráraõ juntos na camara delRey, e encomendando-se ao Duque do Cadaval expor o sentimento de todos, foy a substancia do que referio: que supposto que em casos similhantes era a experiencia a que melhor aconselhava, Sua Magestade devia permittir, que o amor da Rainha sua mãy, dos Infantes seus irmãos, e de todos seus vassallos, tivessem confiança para conseguir com a sua intercessaõ a segurança da vida de Sua Magestade; porque correndo por conta da Providencia Divina, como causa primeira, o conservá-la, deixára a Sua Magestade li-

Entra em outros naõ menos consideraveis.

vre alvedrio, para se abster dos riscos, a que tantas vezes a tinha exposto: e que Sua Magestade era Senhor de duas vidas, huma sua, outra a universal de seus vassallos; proposiçaõ taõ infallivel, que se podia entender, que para conservá-las concedêra Deos aos Principes dous Anjos da guarda: e nesta consideraçaõ devia Sua Magestade resguardar a primeira vida, por ser de hum Monarcha Portuguez; a segunda, por tocar a innumeraveis, e valorosos vassallos, que se estendiaõ com acçoens singulares a dilatar o seu dominio nas quatro partes do mundo: que a conservaçaõ dos Reynos infallivelmente se dividia em duas partes, na vida dos Principes, e na opposiçaõ dos contrarios: que Sua Magestade devia tomar por sua conta a primeira segurança, e fiar a segunda da fidelidade de seus vassallos; e que alegres celebrariaõ todos esta felicidade, como conseguida, se experimentassem que Sua Magestade honrava a Nobreza, fazendo-a só participante dos seus divertimentos. Anno 1662

Ouvio ElRey com pouco agrado esta decorosa, e utilissima advertencia do Duque do Cadaval; porque só o satisfaziaõ os que indignamente o provocavaõ a excessos, e temeridades. Despediraõ-se os Conselheiros de Estado com poucas esperanças da utilidade dos seus rogos, e brevemente se verificou quanto foraõ desprezados; porque logo que ElRey melhorou das feridas, rompendo pelo reparo, que antes fazia, para naõ sahir do Paço de noite, sem se acautelar do Gentil-homem da Camara, que dormia á porta da casa, em que tinha o leito, resolveo fechar-lha; e o tempo que durava a noite, acompanhado de seus indignos assistentes, servia a Cidade de lastimoso espectaculo, e triste theatro de mal merecidas tragedias. Porêm sendo tantas vezes offendida a alma, como a Magestade, entrava em duvida serem peccaminosos os actos delRey contra Deos, e contra o Sceptro, pela pouca distinçaõ, com que o juizo leso das enfermidades os operava; sendo huma das razoens, que verificava este discurso, descobrir poucas esperanças de dar ao Reyno successores, e fazer excessos inauditos por conseguir a affeiçaõ tanto das mulheres mais expostas, quanto

to das mais recatadas, crefcendo deforte, que paſſando do rebuço da noite á manifeſta claridade do dia, naõ perdoava ao ſagrado das Igrejas. Hum deſtes deſordenados intentos cuſtou perigoſas feridas a Martim Correa de Sá, filho mais velho de Salvador Correa, ſem mais cauſa, que encontrá-lo no eſtreito de huma rua, naõ lhe ſendo poſſivel facilitar-lhe a paſſagem della, nem ſendo eſte impoſſivel daquelles, que o valor dos Portuguezes coſtuma vencer pela affeiçaõ dos ſeus Principes, por ſe empenharem em mayores empregos; naõ valendo a Martim Correa, tendo poucos annos, acudir a taõ impenſado accidente com todas as acçoens do valor, e obrigaçoens de vaſſallo. Eſtes exceſſos delRey, que offendiaõ, e eſcandalizavaõ o mundo, eraõ continuos golpes, que feriaõ o coraçaõ da Rainha, e taõ penetrantes na deſeſperaçaõ do remedio, que chegava a deſeſtimar naõ ſó o Imperio, mas a propria vida, vendo-ſe com dous filhos arriſcados ao ultimo precipicio, hum pela incapacidade, outro pelo exemplo; porque o Infante D. Pedro, ſendo de taõ poucos annos teſtimunha de tantas indecencias, ſó a miſericordia de Deos pudéra livrá-lo de taõ peſtilente contagio: e naõ querendo a Rainha faltar a diligencia alguma, que pudeſſe atalhar o precipitado curſo das acçoens delRey, deſejando deſmentir os que o perſuadiaõ que ella lhe uſurpava violentamente o dominio, o introduzio no Conſelho de Eſtado, no deſpacho, e nas audiencias, para que a noticia dos negocios o foſſe habilitando ao governo da Monarchia, e pelejaſſe no ſeu animo eſta virtude com os impulſos, de que infelizmente eſtava dominado. Porêm eſta induſtria ſahio taõ infructuoſa, como todas as mais que ſe haviaõ inventado; porque ElRey naõ fazendo reflexaõ em as materias que na ſua preſença ſe tratavaõ, havendo a enfermidade cerrado os paſſos ao diſcurſo, ficaraõ os deſacertos taõ ſenhores da campanha do ſeu animo, que adquiriraõ novas forças, introduzindo-lhe injuſta ira contra a Rainha, pelo violentar a aquella enfadoſa aſſiſtencia. E reconhecendo os indignos Conſelheiros, que eſpreitavaõ as ſuas inclinaçoens, eſte deſconcerto, o applicavaõ a ſeu arbitrio deſorte, que em

Anno 1660

huma

huma mesma acçaõ com dous actos encontrados o indignavaõ contra a Rainha, persuadindo-o a que lhe naõ queria entregar o governo, e apaixonando-o pelas horas, que lhe cativava o alvedrio; disparidade, que verifica a arriscada tormenta, em que naufragava o soberano espirito da Rainha, vendo por instantes perigosa a authoridade, e precipitada a Monarchia. E porque os casos, e as indecencias se augmentavaõ, e os remedios saudaveis se corrompiaõ, resolveo a Rainha fazer seu confidente a Antonio de Conte, para experimentar se o veneno bem preparado podia servir de triaga, reconhecendo, com excessiva pena, que só envoltas com os vicios se poderiaõ em ElRey introduzir as virtudes. Estava neste tempo Antonio de Conte quasi animado a ser primeiro Ministro, porque ElRey lhe havia concedido quarto no Paço com porta na camara, onde dormia. Acudiaõ á sua sala os pertendentes, e á sua guardaroupa os mais dos Ministros, communicavaõ-se-lhe os mayores negocios da Monarchia, e finalmente da sciencia dos livros de caixa passou aos exercicios da arte politica, sem mais cabedaes, que o favor de hum Principe, que lhos dispensava, sem distinçaõ do que fazia; sendo este hum dos desconcertos, com que costuma governar-se o mundo. Havia até aquelle tempo conseguido Antonio de Conte o foro de fidalgo, o Habito de Christo, huma Commenda, huma quinta, e outras mercês consideraveis, e para seu irmaõ Joaõ de Conte Beneficios Ecclesiasticos de grande rendimento. Logo que penetrou a tençaõ da Rainha, a soube seguir com engenhosa destreza, fundado na industria, de que para subsistir no lugar, em que naturalmente naõ cabia, o caminho mais seguro era agradar ambas as Magestades; e com este conhecimento dobrava ElRey ao que a Rainha desejava conseguir em todas aquellas materias, que naõ encontravaõ a sua conservaçaõ, e o seu interesse; e sobre estas defeituosas bases hia crescendo ja a ruina do edificio do governo delRey D. Affonso. Achou a Rainha sangrada oito vezes; pequena demonstraçaõ das continuas afflicções que padecia: e procurando achar desaffogo em tantos cuidados, consultou a Antonio da Mata, e a Francisco Nunes, o pri-

Anno 1660

Anno 1660

o primeiro excellente Medico, o ſegundo grande Cirurgiaõ, e depuzeraõ ambos, que toda a parte direita do corpo delRey ficára taõ leſa da febre maligna dos primeiros annos, que carecia nella do vigor; e que deſta leſaõ manifeſta procedia a falta do juizo, que em todas as operaçoens moſtrava, juntando-ſe o juſto temor de naõ ſer capaz de dar ao Reyno ſucceſſores, com que ſe multiplicou a afflicçaõ da Rainha: e para experimentar mayor embaraço, ſuccedeo neſte tempo a ſeparaçaõ de Pedro Vieira da Silva da Secretaria de Eſtado, Miniſtro de que juſtamente fiava as materias mais importantes. Foy a cauſa, que havendo huma tarde de ir ganhar o Jubileo da Porciuncula a Infanta Dona Catharina, e o Infante D. Pedro, entendeo Ruy de Moura Telles, Eſtribeiro mór da Rainha, que a elle, e naõ aos Officiaes delRey tocava preceder naquelle acompanhamento. Reſolveo a Rainha o contrario na conſideraçaõ de que eſtando aquelles Principes em o ſeu quarto, antes de terem caſa particular, ſahindo em publico, haviaõ de ſer aſſiſtidos dos Officiaes da Caſa delRey, naõ ſe achando, nem ElRey, nem a Rainha preſentes no acompanhamento. Entendeo Ruy de Moura que Pedro Vieira fora author deſta reſoluçaõ, e tomou por ſatisfaçaõ deſte enfado fazer hum papel, em que moſtrava os fundamentos da ſua inſtancia, e rematava, queixando-ſe de Pedro Vieira com palavras aſperas. Eſte papel mandou a Rainha ao Conſelho de Eſtado, e ſem reparar, que naõ devia ſer Pedro Vieira o Secretario, que o leſſe, por naõ occaſionar diſſençoens, e eſcandalos, foy o papel á ſua maõ, e depois de lido, recolhendo-ſe para ſua caſa, expôs á Rainha as razoens ſeguintes: Que lera no Conſelho de Eſtado o papel de Ruy de Moura Telles ſobre a queixa de naõ fazer o Officio de Eſtribeiro mór na ultima jornada dos Infantes, com preſuppoſto de que em quanto naõ tomavaõ caſa, tocava aos Officiaes da Rainha ſervî-los, e naõ aos delRey, e confeſſava que ſó o preceito o obrigára a ler de ſi, que procedia com paixaõ, e faltava com o reſpeito devido a ſuas obrigaçoens: que naõ lera no Conſelho, como pudera, pelos livros da Secretaria os exemplos, que ſerviaõ

para

para a resoluçaõ deste caso; porque entendia se naõ podiaõ ignorar: e que por esta razaõ, e porque naõ poderia tornar taõ depressa ao Conselho de Estado, lhe parecera offerecer com aquelle o papel incluso, que continha o exemplo no enterro da Infanta Dona Joanna, onde se acharia, que os Officiaes da Rainha fizeraõ seus officios, em quanto o corpo da Infanta naõ sahio do Paço, que he a parte onde elles servem; e que logo que chegou a liteira, entráraõ os delRey, e os da Rainha se recolhêraõ com expressa declaraçaõ, de que o abrir da liteira tocava ao Estribeiro mór delRey; e que a todos constava trazer a fralda do capuz do Infante o Monteiro mór, quando fora lançar agoa benta no corpo delRey seu pay: que dous exemplos allegava Ruy de Moura pela sua parte; o primeiro, quando fora levar ElRey ás Caldas: que com aquelle papel offerecia clareza manifesta da preparaçaõ, que se fizera para aquella jornada, para que a Rainha visse nelle, que os criados delRey eraõ os que o acompanháraõ, e assistîraõ; e os dous da Rainha foraõ, porque ElRey D. Joaõ naõ escusava na sua assistencia aquelles dous officios; porque a Rainha mostrára mais confiança com aquelles dous fidalgos: e era de reparar, que nomeando-se tantos criados, para irem servindo nesta occasiaõ, todos foraõ delRey. O outro exemplo era de quando deitava o manto ao Infante; que tambem offerecia o regimento que se lhe déra, quando a primeira vez tivera esta occupaçaõ, e delle constava, que se lhe naõ déra como a criado da Rainha; porque se assim fora, os seus criados haviaõ de servir o Infante, naõ declarando no regimento, que ao Reposteiro mór delRey tocava chegar a cadeira ao Infante, e ao Mordomo mór dar-lhe a véla, e a vara do pallio: e com tantos documentos a favor da sua justificaçaõ tornava a dizer a Sua Magestade, que naõ pudéra apartar de si o sentimento de ver, que diante de Sua Magestade o tratavaõ taõ mal, como mostrava o papel de Ruy de Moura; a que se juntava tirarse-lhe o regimento, que se déra para as Caldas, tocando ao Secretario de Estado dar fórma, como a Real pessoa de Sua Magestade havia de ser servida, assistida, e guardada

Anno 1660

Anno 1660

dada. Por vezes, e em differentes papeis reprefentara a Sua Mageftade, que a Secretaria de Eftado recebia grandiffimos prejuizos em lhe divertirem a mayor parte dos papeis, que lhe repartíra ElRey D. Joaõ: que tambem foubera que a Rainha tinha nomeado Reformador para a Univerfidade de Coimbra, fem fer por fua via, tocando-lhe aquella expediçaõ, fem fe achar pretexto; como na nomeaçaõ de Reytor, em que fe lhe arguira, o que efcrevêra a favor de Antaõ de Faria, naõ baftando a fua juftificaçaõ para lhe efcufar a reprehenfaõ, que a Rainha lhe déra: que havia hum anno lhe concedêra licença para fe recolher, pelo tempo, que lhe foffe neceffario, para fazer partilhas entre feus filhos: em virtude della fe recolhia a fazê-las, e por ellas fe faberia o com que entrára, e o com que fahîra do ferviço delRey hum Miniftro, que havia dezoito annos inteiros occupava o lugar de Secretario de Eftado, e perto de quarenta o de Miniftro de Tribunaes; e que fe naõ houveffe fido á fatisfaçaõ de Sua Mageftade, o fentia tanto, quanto procurara acertar em feu ferviço.

Efcrita efta carta, fem efperar refpofta, fe foy Pedro Vieira para huma quinta, naõ fe dando por fatisfeito de fe refolver a duvida de Ruy de Moura contra a propofiçaõ que fizera; e a Rainha, entendendo que fora exceffo aufentar-fe fem licença expreffa fua, o mandou para Evora, onde efteve tres mezes; e parecendo-lhe á Rainha que era baftante caftigo, lhe permittio licença para voltar para a fua quinta com a mercê do Chantrado de Ourem para hum de feus filhos; e dentro de pouco tempo o tornou a reftituir á fua occupaçaõ, e com tantas honras, que pudéraõ fatisfazer as fuas juftificadas queixas.

Nefte tempo naõ havia em Roma Miniftro, que trataffe os negocios defte Reyno; porque as negociaçoens dos Caftelhanos haviaõ atalhado o paffo a todas as efperanças de confeguir o intento tantas vezes pertendido, e tantas baldado da permiffaõ dos Bifpos, e nos annos fucceffivos fe paffou nefte mefmo filencio.

O Conde de Soure Embaixador de França deixámos

no

no anno antecedente com o ſentimento de conhecer, que ſe ajuſtava a paz de Caſtella, ſem haver remedio que prevaleceſſe contra a deliberaçaõ da Rainha Regente, inſeparavel do empenho do caſamento delRey ſeu filho com a Infanta de Caſtella, para cujo fim deſprezára o Imperio de todo o mundo, ſe lho encontraſſe. Aſſiſtia o Conde Embaixador em Toloſa, onde chegou Filippe de Almeida, que tinha paſſado com o Marquez de Choup a Lisboa; e havendo partido em differente embarcaçaõ, entrou em Toloſa ao meſmo tempo, que o Marquez em Provença. Continhaõ as novas ordens, que levou ao Embaixador, tres pontos: o primeiro excluia toda a ſorte de accommodamento, que offendeſſe a authoridade ſoberana delRey: o ſegundo, que ſalvo eſte ponto, a Rainha como Governadora, e Regente do Reyno ſe obrigava a ſoccorrer a Coroa de Caſtella, quando tiveſſe guerra, com quatro mil homens, e ſeis náos de guerra; mas que eſta obrigaçaõ naõ teria outro titulo mais, que o da vontade, e conveniencias das Coroas: terceiro, que a titulo de ſatisfaçaõ pelas deſpezas da guerra, e fortificaçoens das Praças occupadas, ſe dariaõ a ElRey de Caſtella dous milhoens pagos em tres annos. Com eſtas novas ordens reſolveo o Embaixador buſcar a Corte, que ja entrado o mez de Março caminhava de Provença a chegar aos Pyrineos: ſahio de Toloſa a encontrar o Cardeal, e na Cidade de Nimes o obrigou a ſuſpender a jornada hum novo accidente de gotta, por cujo reſpeito mandou ao Secretario da embaixada Duarte Ribeiro paſſaſſe adiante a anticipar ao Cardeal a noticia de haver recebido novas ordens de Portugal, e ſaber delle em que lugar poderia communicar-lhas. Em Avinhaõ, onde a Corte ſe deteve a Semana Santa, fallou o Secretario ao Cardeal, e lhe deo conta da ſua commiſſaõ. Antes do Cardeal reſponder á propoſiçaõ, lhe diſſe, que naquelle dia tivera carta do Duque de Aveiro, na qual, juſtificando a reſoluçaõ que tomara de paſſar a Caſtella, ſe queixava de haverem derogado em Portugal antigos privilegios de ſua caſa, diſpondo por todos os caminhos a ruina della o Conde de Odemira, e o Marquez de Marialva

Anno 1660

Continua o Conde de Soure a Embaixada de França.

rialva, em cujas mãos dizia estar o manejo dos negocios publicos, aperto que o obrigára a segurar-se na obediencia delRey Catholico, de quem nascera vassallo. Accrescentou o Cardeal, que fora conveniente dissimular-se com o Duque, e conservá-lo em Portugal; porque vendo o mundo sahir do Reyno hum taõ grande vassallo, julgaria duvidosa a sua conservaçaõ. Respondeo-lhe Duarte Ribeiro ignorar totalmente os motivos da queixa do Duque, conhecendo que a verdadeira causa de passar a Castella era a paz, que o Cardeal havia feito com ElRey Catholico, excluindo Portugal. Interrompeo o Cardeal a pratica, dizendo que a Corte havia de passar por Nimes, onde buscaria o Embaixador. Assim succedeo dentro de poucos dias, e visitando o Cardeal ao Conde de Soure na casa, onde elle estava com o achaque da gotta, pertendeo adoçar com demonstraçoens cortezes o amargo da substancia dos negocios publicos. Ajustou com o Embaixador propor a D. Luiz de Aro as conveniencias que lhe referia; e que para conferirem a resposta que tivesse, fosse assistir em Andaya o Secretario da Embaixada. Continuou a Corte a jornada, seguio-a o Secretario.

Anno 1660

Fez alto em Andaya, lugar destinado para quartel dos Ministros Estrangeiros, e o Embaixador por caminho differente passou a Bayona. Nos ultimos dias de Abril se acháraõ as Cortes visinhas, ElRey Christianissimo em Saõ Joaõ da Luz, e ElRey Catholico em Fuente-Rabia. Viraõ se os dous Ministros no lugar das primeiras conferencias; e quando todos esperavaõ a entrega da Infanta, se passáraõ muitos dias em novas controversias. Duarte Ribeiro assistia ao Cardeal na sala, que tocava no Palacio á parte de França, e hum dos dias, em que exercitava esta occupaçaõ, lhe disse o Marquez de Choup, que D. Fernando Ruiz de Contreras Secretario de Estado delRey Catholico desejava fallar-lhe, que parecendo-lhe conveniente o traria ao lugar onde estavaõ. Naõ se offereceo duvida a Duarte Ribeiro em acceitar a conferencia: foy o Marquez buscar a D. Fernando, e o deixou com elle em huma das janellas da sala: introdu-

zio

Anno 1660

zio D. Fernando a pratica, dizendo, que negociar pela mediaçaõ dos Ministros de França naõ podia ser conveniente, pelas razoens, que facilmente se deixavaõ entender: que se resolvesse o Embaixador a tratar com D. Luiz de Aro, segurando-lhe ser a sua mayor ancia o cuidado de evitar as ruinas, que na continuaçaõ da guerra ameaçavaõ Portugal: que o Cardeal havia de novo feito proposiçoens, nas quaes queriaõ os Portuguezes ficar com tudo o que era honorifico, e dar a ElRey seu senhor tudo o que era util: que trocados estes termos, se poderia em poucas horas ajustar o repouso de Hespanha; porque hum Rey offendido mais se satisfazia de hum reconhecimento vaõ, que de interesses solidos. Respondeo o Secretario sentir infinito naõ acceitar ElRey Catholico as conveniencias propostas; porque naõ descobria outro caminho, por onde se pudesse chegar á felicidade da paz pertendida, e igualmente util a ambas as Coroas; porque o discurso humano nunca havia podido descobrir meyos entre reinar, e obedecer: que lhe pedia considerasse nao haver sido, nem poder ser Portugal taõ util á Coroa de Castella unido, como separado. Tornou D. Fernando a instar, dizendo que estava muito visinho o perigo, e o termo da deliberaçaõ passaria em tempo breve. Respondeo Duarte Ribeiro, separando-se, que na contingencia dos successos da guerra futura lembrava elle a D. Fernando, que devia fazer esta mesma consideraçaõ. No dia seguinte disse o Cardeal ao Secretario, que as novas proposiçoens se naõ haviaõ admittido, e tinha sido inutil o trabalho, com que intentára persuadî-las: que fizesse aviso ao Embaixador, para que tendo que ampliar nellas, ou que offerecer de novo, o naõ dilatasse. Com este desengano partio Duarte Ribeiro de Andaya para Bayona, e brevemente volteu a S. Joaõ da Luz a dizer ao Cardeal Massarino, que as ultimas proposiçoens tinhaõ tudo aquillo, a que se estendiaõ as ordens de Portugal; com que de todo ficáraõ por entaõ desatadas as conferencias. Estavaõ neste tempo a paz, e casamento de ambas as Coroas desorte ajustadas, que parecia naõ poderia haver embaraço que alterasse a uniaõ; mas offereceo-se novo acci-

Chega ao ultimo desengano de naõ ser o Reyno de Portugal incluido no tratado das pazes de França, e Castella.

accidente, que teve perturbadas as negociaçoens; porque sendo huma das capitulaçoens da paz haverem de sahir as Tropas Francezas do Principado de Catalunha, foraõ deputados dous sujeitos Francezes, e dous Castelhanos, para regularem as demarcaçoens entre os Condados de Ruysselhon, Puisserdan, e o Principado: entráraõ em duvida a qual dos Principes pertenciaõ huns valles situados entre os Pyrineos, pertendendo cada huma das partes mostrar que lhe tocavaõ por demarcaçoens antigas; allegando os Francezes estar decidida esta duvida por hum dos capitulos do Tratado, no qual se declarava, que as agoas vertentes em hum daquelles valles para a parte de França era a divisaõ natural delles. Naõ podendo ajustar-se os Deputados, remetteraõ a decisaõ da contenda aos dous Ministros principaes a S. Joaõ da Luz, e succedendo entre elles a mesma discordancia, se começáraõ a alterar os animos de huma, e outra Naçaõ, de qualidade, que se temeo houvesse novo, e mais furioso rompimento. Atalhou a prudencia delRey D. Filippe este rumor, tomando por expediente eleger ao Cardeal Massarino por Juiz da controversia: foy este atalho taõ util, que brevemente se finaláraõ as demarcaçoens, se ajustou a paz, se celebrou o casamento com o esplendor, e magnificencia, que requeria a grandeza de taõ poderosos dous Principes. Voltou ElRey D. Filippe para Madrid, ElRey de França para Pariz: seguio a Corte o Conde de Soure, sem embargo de ficar a uniaõ de Portugal totalmente pela capitulaçaõ da paz separada dos interesses de França; conhecendo que os negocios politicos ordinariamente só nas apparencias saõ infalliveis: gastou alguns mezes no ajustamento dos Officiaes, que haviaõ de passar a Portugal com o Conde de Schomberg, e em escolher com elles artilheiros, e mineiros, que entre todos faziaõ o numero de seiscentos, a pezar das diligencias do Conde de Fuen-Saldanha, Embaixador de Castella, sendo mais poderosa a assistencia do poder do Marichal de Turena, que facilitou todos os obstaculos. Foy tambem grande o empenho do Conde de Fuen Saldanha para conseguir que o Conde de Soure se naõ despedisse

Anno 1660

disse delRey em audiencia publica; mas naõ só naõ conseguio este intento, senaõ que teve o Conde concedida a audiencia da nova Rainha, declarando, quando lha permittio, que ja naõ era filha delRey de Castella, senaõ mulher delRey de França; porém na hora de fallar-lhe se escusou, dizendo que lhe sobreviera hum novo accidente, que a embaraçava; ficando em duvida se foy natural, ou supposto effeito da negociaçaõ do Conde de Fuen-Saldanha. Mandou ElRey ao Conde huma joya de subido preço, e o Cardeal (contra o que costumava) hum presente, em que entravaõ seis relogios de ouro de grande valor: e constou que fizera das suas virtudes taõ grande conceito, que chegando a Pariz o Cardeal de Rez, lhe perguntára, se havia fallado ao Embaixador de Portugal; e respondendo-lhe que naõ, lhe recomendára procurasse encontrar-se com elle para conhecer hum varaõ discreto, e cabal. Partio o Conde para Avre de Gracia, e o Conde de Schomberg para Londres a procurar tres navios fretados, para nelles vir buscar o Conde a Avre de Gracia. Foy a dilaçaõ mayor do que se suppunha, que occasionou ao Conde alguma molestia; porque as diligencias do Embaixador de Castella conseguiraõ passarem-se-lhe varias ordens, que sahisse daquelle Reyno; a que respondeo que obedeceria, quando lhe chegassem navios, que o segurassem dos encontros de outros baixeis Castelhanos. Mandou-lhe ElRey dizer, que se quizesse, lhe remetteria passaporte delRey de Castella: respondeo, que para sua segurança naõ dependia mais, que dos passaportes delRey seu Senhor; e neste intervallo padecendo os lugares circumvisinhos a Avre de Gracia grande falta de mantimentos, e necessitando o Conde de muitos para sustento dos seiscentos homens que trazia, se amotinou contra a familia do Conde o Povo de Avre de Gracia: resistio o impulso, e procurou o socego, que conseguio: e ultimamente chegando o Conde de Schomberg de Inglaterra com os tres navios, se embarcou toda a sua familia, Officiaes, e soldados, e Gentis-homens Francezes, que vinhaõ servir voluntarios, em que entravaõ o Marquez, e Baraõ de Schomberg, filho mais velho, e segundo do Con-

Anno 1660

Volta a Portugal com a pessoa do Côde de Schomberg no Posto de Mestre de Campo General, e outros Officiaes de importancia.

Conde. Embarcáraõ a vinte e nove de Outubro, chegáraõ a Lisboa a onze de Novembro, e foy o Conde recebido da Rainha com a acceitaçaõ, que merecia o seu procedimento, reconhecido em toda a Europa pelo valor, e prudencia, com que contraverteo as difficuldades que encontrou na sua commissaõ. E supposto que naõ conseguio ficar Portugal incluido na paz, alcançou a tacita concessaõ do soccorro da pessoa do Conde de Schomberg, taõ util á conservaçaõ deste Reyno, como depois se experimentou, e dos mais Officiaes, que o acompanháraõ; e deixou dispostos os animos dos Ministros de França a conhecerem quanto convinha á conservaçaõ daquelle Reyno naõ lhe faltar com os soccorros necessarios para a sua defensa, como adiante referiremos.

Anno 1660

Francisco de Mello continuava a assistencia da Embaixada de Inglaterra, ainda que com grande zelo, e prudencia, com grandissimo trabalho, pelo revoltoso, e embaraçado governo, que naquelle tempo padeceo aquelle Reyno; porque depois da morte de Oliviero Cromuel, que deixou introduzido no governo seu filho Ricardo com justa admiraçaõ de todo o mundo, o qual naõ herdando de seu pay, nem o artificio, nem a fortuna, durou pouco no governo: succedeo o Conselho de Estado, direcçoens de varios Parlamentos, humas confusas, outras mal obedecidas, todas inquietas, e ambiciosas, cobrindo-se os interesses particulares com a capa da liberdade, e isençaõ do governo Monarchico. No mez de Março deste anno permanecia o governo do Conselho de Estado, e sendo o tempo em que Portugal mais dependia da amizade de Inglaterra, pela separaçaõ da sociedade de França, embaraçavaõ a Francisco de Mello todas as conclusoens, que intentava em beneficio deste negocio, as apertadas diligencias dos Castelhanos, que naõ perdoavaõ a dispendio algum por divertî-lo; e como eraõ venaes quasi todos os de que variamente dependia o ajustamento dos negocios, eraõ muito efficazes estas diligencias. Accrescentou a Francisco de Mello o embaraço, chegar aviso ao Conselho de Estado de haver sido prezo em

em Lisboa pela Inquiſiçaõ Thomaz Maynard Conſul da Naçaõ Ingleza; porque havendo-ſe reduzido ao gremio da Igreja Margarida Thiegnorth da meſma Naçaõ, e paſſado algum tempo, arrependida do ſeu acerto, tornára a prevaricar na hereſia, buſcou por aſylo a caſa do Conſul, e conſtando aos Miniſtros do Santo Officio, aſſim do ſeu erro, como da parte onde eſtava recolhida, mandáraõ dous Familiares a buſcá-la. Negou o Conſul têla em ſua caſa: foy chamado primeira vez á Inquiſiçaõ, e admoeſtado que entregaſſe a Ingleza, reſiſtio, negando amparála: deraõ-lhe tempo para a ultima reſoluçaõ, e naõ cedendo da ſua repugnancia, tornáraõ a chamá-lo á Meſa: perſiſtio, e reſolvêraõ deixá-lo prezo nas Eſcólas Geraes, onde eſteve ſeis dias; no decurſo delles mandáraõ os Inquiſidores buſcar a caſa do Conſul, e naõ achando nella a Ingleza, o mandáraõ ſoltar. Eſta noticia fez grande eſtrondo em Inglaterra, e ameaçou grande perigo ao Embaixador. Porêm elle temperou com grande prudencia os animos dos Miniſtros, e explicando-lhes o ſucceſſo com taõ ſuave cor, e moſtrando-lhes que o Conſul naõ tinha eſta occupaçaõ mais que tolerada depois do governo de Ricardo Cromuel, o que ſe verificava com elle andar pertendendo nova patente, que ſe quietou todo eſte deſaſocego, e teve lugar de applicar todas as diligencias para concluir nova liga; o que naõ podendo conſeguir, veyo a ajuſtar por hum Tratado conveniencias mais eſſenciaes, e menos cuſtoſas que as da liga, contra Caſtella, que era o artigo que o Conſelho de Eſtado ſe naõ reſolveo a declarar: porêm dizia hum dos artigos, que poderia Sua Mageſtade de Portugal tirar daquelle Reyno doze mil Infantes, e dous mil e quinhentos cavallos das tres Naçoens para ſua defenſa, e ajuda contra ElRey de Caſtella: que poderia fretar ElRey de Portugal até vinte e quatro náos de guerra por preços convenientes: que todos os Officiaes ſeriaõ de naçaõ Ingleza eſcolhidos pelo Embaixador: que ſe poderia comprar todo o genero de armas, que pareceſſe neceſſario para armar eſta gente, e que ElRey de Portugal poderia tirá-la, navios, e cavallos no tempo, que lhe pareceſſe mais conven-

Anno 1660

Conſegue o Embaixador Franciſco de Mello firmar ElRey o Tratado da paz, e adianta outras negoçiaçoens de grande importancia.

venien-

veniente: que o Embaixador, depois de feita a eleiçaõ dos Coroneis, e mais Officiaes de guerra, poderia tratar com elles ſobre os ſeus intereſſes, modo, e condiçoens, com que haviaõ de paſſar a Portugal ſem algum embaraço: que os Coroneis, e mais Officiaes, antes de ſahirem de Inglaterra, dariaõ cauçaõ de naõ obrarem nada contra aquella Republica, e que naõ lhes entregariaõ armas, ſenaõ em Portugal. Foy eſte Tratado muito conveniente ao eſtado daquelle tempo; porque obrigou aos Caſtelhanos a cuidarem menos nas forças maritimas contra eſte Reyno, e aos Holandezes a attenderem mais á ſua conſervaçaõ. Facilitou muito a diligencia, e actividade do Embaixador entenderem os parciaes delRey (que ja neſte tempo eraõ muito poderoſos) que era conveniente á brevidade da ſua reſtituiçaõ tirar daquelle Reyno os Officiaes, e Soldados affeiçoados á Republica. Determinou o Embaixador paſſar a Portugal com ordem que tinha da Rainha; porêm conhecendo a Rainha o grande ſerviço, que lhe tinha feito, lhe tornou a ordenar continuaſſe aquella commiſſaõ, e chegando á Rainha o Tratado, o aſſinou com grande ſatisfaçaõ de ſeus Miniſtros. No tempo que ſe deteve a chegada do Tratado, fez petiçaõ o Padre Antonio Vaz, Confeſſor de D.Fernando Telles, que o Embaixador havia prezo em ſua caſa; ou a fez em ſeu nome hum Marcos Diaz, que andava em Londres ſalariado pelos Caſtelhanos, em que pedia ao Conſelho de Eſtado, que o mandaſſe ſoltar, e livrar das vexaçoens que padecia, e perigo da vida em que eſtava. Alcançou deſpacho a ſeu favor, e ordem do Conſelho de Eſtado, para que Franciſco de Mello o entregaſſe: porêm elle conſtantemente repugnou eſta ordem, moſtrando, que no Conſelho de Eſtado antecedente ao que naquelle tempo governava, fora ventilada eſta materia, e reſoluto que elle podia caſtigar Antonio Vaz, como peſſoa da ſua familia, por preſumir haver cooperado na execranda fugida de D. Fernando Telles. O Conſelho de Eſtado vendo razoens taõ juſtificadas, ſuſpendeo a reſoluçaõ de o mandar ſoltar.

Anno 1660

Creſcia neſte tempo por inſtantes o poder dos Realiſtas, e era o General Monck o que mais fomentava eſta nego-

negociaçaõ. Governavaõ o Conſelho de Eſtado os tres Reinos de Inglaterra, Eſcocia, e Irlanda; e como a mayor parte dos Conſelheiros eraõ Realiſtas, conſeguíraõ formarem huma nova milicia em todos os povos com Officiaes da meſma facçaõ, a qual ſuperou o poder dos exercitos, e com eſta confiança acclamáraõ a ElRey em Irlanda os povos de Dublim, e puzeraõ as Armas Reaes no mercado publico, ſem que o Conſelho de Eſtado fizeſſe diligencia alguma por caſtigar eſta demonſtraçaõ. Perturbou a boa direcçaõ, que levavaõ eſtes negocios, a fugida de Lambert prezo na Torre de Londres, e grande inimigo delRey; que brevemente juntou trezentos Officiaes, e Soldados da facçaõ Fanatica, que ſaõ herejes de differentes ſeitas, ſeparados dos Proteſtantes, e começou a confundir, e perturbar todas as reſoluçoens do Conſelho de Eſtado. Por ordem do Conſelho o ſeguio o Coronel Inglesbeg, com parte de hum Regimento de Cavallaria, e encontrando-o, a pezar de toda a oppoſiçaõ, o tornou a repor na Torre de Londres. Nos primeiros de Abril havia ElRey chegado a Breda, onde ſem rebuço tinha ido grande parte da Nobreza do Reyno a congraçar-ſe com elle, e a cinco de Mayo ſe juntou o Parlamento, que quaſi todo conſtava de Realiſtas. Eſcreveo ElRey ao Parlamento: continha a carta myſterioſas expreſſoens do ſentimento que padecia, da calamidade, e perturbaçaõ de ſeus vaſſallos, ſuaviſſimos offerecimentos da grandeza, e generoſidade do ſeu animo, proteſtos expreciſſimos, de que ſó a uniaõ do Parlamento deſejava, e da meſma ſorte proteſtava conſervar as leys do Reyno, e guardar a religiaõ proſtetante. Foy eſta carta lida com muito applauſo: reſponderaõ com grandes ſubmiſſoens, e premiáraõ ao portador com oito mil cruzados. Recebeo ElRey a reſpoſta com muita ſatisfaçaõ; tornou a eſcrever á caſa dos Pares, e ſenhores, á Cidade de Londres, e ao General Monck, e o ſobreſcrito dizia: Ao noſſo fiel, e bem querido General Monck, para ſe communicar com o Preſidente do Conſelho de Eſtado, e aos Cabos do Exercito. Eſcreveo tambem ElRey ao General Monragu, que eſtava com a Armada nas Dunas. Leo a

Anno 1660.

Anno 1660

carta a todos os Cabos, e Officiaes Mayores, que tiráraõ copias, para as communicarem a toda a gente do mar, e com grande alegria acclamáraõ ElRey: o mesmo se executou em Londres em dezoito de Mayo, e com tantas demonstraçoens de contentamento, que ficou em duvida se foy mayor que a ira, com que degoláraõ seu pay: que esta he a variedade do mundo, e o beneficio do tempo ordenado pelas disposiçoens Divinas, para se conseguir gloriosamente em Inglaterra a summa das felicidades, vendo-se que ElRey Carlos Segundo abjurou no ultimo transito todas as heresias, que havia professado; e no Duque de York seu Irmaõ (hoje ElRey Jacobo II.) que succedendo na Coroa em o anno de mil e seiscentos e oitenta e cinco, preferindo com valorosa resoluçaõ os interesses Catholicos aos discursos politicos, fez escudo da verdadeira Religiaõ contra os furiosos golpes da heresia Anglicana, de que em poucos mezes gloriosamente triunfou; tomando Deos por instrumento de taõ notaveis felicidades as incomparaveis virtudes da Rainha Dona Catharina, que com huma prudencia sem exemplo, e com huma constancia sem imitaçaõ, veyo a conseguir depois de tormentosos nublados o sol das serenidades, hoje perturbadas com novos accidentes.

Antes delRey chegar a Londres, conseguio o Padre Antonio Vaz, por diligencias de Marcos Diaz Brandaõ, que se passasse ordem pelo Conselho de Estado, para que o Embaixador o puzesse em sua liberdade, e dar conta delle até a vinda delRey; que em caso que o naõ fizesse, lho tirariaõ de casa. Nesta extremidade elegeo o Embaixador hum prudente partido; que foy ajustar-se com Antonio Vaz na presença do Provincial, e Reitor da Companhia de JESUS, e dos mais familiares da sua casa, que o poria em liberdade, obrigando-se a sahir de Londres em direitura para Portugal, para se examinarem os seus procedimentos; o que elle admittio sem repugnancia. Sahio de Londres, e receando padecer em Portugal rigorosos exames, por ser grave a culpa que se lhe imputava, se deteve na Corte de Madrid, e voltando a este Reyno depois da paz, padeceo huma larga prizaõ, de que foy

livre

livre, por se naõ provarem os indicios, que contra elle tinhaõ resultado.

Anno 1660

A nove de Junho entrou ElRey Carlos II. em Londres com notaveis demonstraçoens de contentamento de seus Vassallos: a primeira mercê, que fez, foy dar a Ordem da Cavallaria da Jarretiéra aos Generaes Monck, e Montagu, e a outras pessoas particulares. O Embaixador empenhou justamente todo o discurso em ganhar a vontade delRey, e aos animos dos Ministros, a quem começou a mostrar affeiçaõ, temendo-se das negociaçoens dos Castelhanos, que julgavaõ por infallivel haverem de governar as acçoens delRey á sua eleiçaõ em recompensa dos beneficios, que havia recebido na sua peregrinaçaõ delRey Catholico. Fez o Embaixador hum memorial, que repartio pelos Ministros, cuja substancia era mostrar, como ElRey D. Joaõ, logo que foy acclamado, conhecendo quanto importava a ambas as Coroas terem uniaõ, e estreita amizade, mandára Embaixada solemne a ElRey Carlos Primeiro, que fazendo reciprocamente o mesmo discurso, depois de o receber com todas as demonstraçoens de satisfaçaõ, ajustára por seus Ministros hum Tratado de amizade, e cõmercio com Portugal a pezar da opposiçaõ de toda a Casa de Austria, que se celebrára no anno de mil e seiscentos quarenta e hum; e que succedendo a D. Antaõ de Almada, primeiro Embaixador, o Doutor Antonio de Sousa de Macedo com titulo de Residente, logo que começáraõ as guerras, e tribulaçoens delRey Carlos I. lhe assistíra com tanto amor, e fidelidade, que com evidente perigo da vida fora publicamente maltratado do governo tyrannico, e intruso: que as mesmas finezas obrára Francisco de Sousa Coutinho, Embaixador dos Estados de Holanda, com ElRey Carlos II. no tempo da sua peregrinaçaõ, assistindo-lhe com grossos cabedaes deste Reyno, como a ElRey constava; e que no mesmo tempo, em que ElRey de Castella mandára dar graças publicas aos tyrannos pela execranda morte delRey Carlos I., se tirára por ordem delRey o Ministro de Portugal, continuando desorte as demonstraçoens do affecto, que faltando a ElRey Carlos II. pór-

Restitue-se ao Reyno de Inglaterra Carlos II.

Anno 1660

tos, onde se recolhesse a Armada do Principe Roberto; ElRey D. Joaõ, desprezando todos os discursos politicos, o recebêra no porto de Lisboa, e o defendêra da Armada dos tyrannos, formando outra Armada, que unida á do Principe Roberto, pelejára com a de Inglaterra, ficando só por este respeito rota a guerra em tempo, que as armas de Castella na Europa, as de Holanda na Asia, e na America combatiaõ os Reynos, e Senhorios de Portugal; e que depois de passados dous annos de viva guerra com Inglaterra, se ajustára a paz com despeza de mais de dous milhoens, e constaria ser o ultimo Principe da Europa, que se communicára com Cromuel: que a estas razoens se seguiaõ outras, em que evidentemente se mostravaõ os beneficios, que Inglaterra recebêra da paz de Portugal, e os damnos que Castella havia feito aos dous Reys, defunto, e ao novamente coroado; e concluîa, que o novo Principe, como Rey, como Cavalheiro, como generoso, como agradecido, e como politico, era obrigado a assistir a Portugal. Depois desta diligencia fez o Embaixador outra de grande utilidade; que foy persuadir a mais de duzentos Mercadores Inglezes, que tratavaõ em Portugal, assinassem huma petiçaõ, em que pediaõ a ElRey com razoens muito efficazes conservasse o commercio entre esta, e aquella Coroa, por ser o mais util da sua Monarchia. E tardando Joaõ Miles de Macedo, que o Embaixador havia mandado a Portugal a buscar novas cartas credenciaes, o Embaixador resolveo valer-se de hũa firma em branco, que tinha delRey, e a formar nella a credencial, de que necessitava: aconselhado porêm dos Condes de Soure, e Miranda, Embaixadores de França, e Holanda; querendo anticipar-se ás negociaçoens dos Castelhanos, que se esforçavaõ com grandissimos cabedaes, que dispendiaõ, mandou dar parte a ElRey, que tinha em seu poder credencial; e tanto que fez este aviso, empenhou todas quantas diligencias lhe foy possivel, e conseguio que ElRey o avisasse pelo Mestre das Ceremonias, que lhe daria audiencia o dia que elegesse; resoluçaõ que foy geralmente admirada, pela haver ElRey negado aos Embaixadores de França, e Holanda. Foy a este acto com to

da-

da a solemnidade, e grandeza, e começou a tratar com ElRey muito estreitamente; de que resultou animar-se o Embaixador a principiar o Tratado do casamento delRey com a Infanta D. Catharina com as particularidades, de que adiante daremos noticia, vencendo os obstaculos, e diligencias, que os Castelhanos fizeraõ para o embaraçar, nomeando ElRey de Castella, para authorizar os seus intentos, Embaixador na Corte de Londres a pessoa do Principe de Ligni, huma das de mayor supposiçaõ, que assistiaõ em seu serviço, pela sua grande qualidade, partes, e merecimentos. Porêm nem este grande Ministro, nem outras exactissimas negociaçoens pudéraõ embaraçar que ElRey de Inglaterra confirmasse o Tratado, que o Embaixador havia feito com o Conselho de Estado na fórma acima referida, ajudado da intelligencia do Padre Tussell, hoje Bispo de Viseu, do Secretario da Embaixada Francisco de Sá de Menezes, e de Ruy Telles de Menezes, de cujo prestimo, parentesco, e amizade fazia muito justa confiança; e ganhou o Embaixador com tantas vantajens a vontade delRey, que havendo feito reparo, em que nos capitulos do Tratado se nomeava a ElRey de Castella com o titulo delRey Catholico, conseguio com ElRey, que se mudasse, e se nomeasse ElRey de Castella; que tanto vence a prudencia de hum bom Ministro, quando antepõem o zelo, e fidelidade aos accidentes do tempo, e desigualdades da fortuna. Anno 1660

Acima referimos a nomeaçaõ, que a Rainha fez da pessoa do Conde de Miranda para Embaixador das Provincias Unidas, julgando que nelle se achavaõ todas aquellas qualidades, que eraõ precisas para se emendarem os desacertos de D. Fernando Telles. Partio o Conde de Lisboa a vinte e hum de Outubro, e chegou ao porto de Roterdaõ a vinte e cinco de Novembro do anno de seiscentos e cincoenta e nove. Passou á Cidade de Delft acompanhado, álèm da sua familia, que era muito numerosa, do Secretario da Embaixada, de Diogo Lopes Ulhoa, e de Jeronymo Nunes da Costa, que havia herdado de seu pay a inclinaçaõ de servir a Portugal. Passa á Embaixada de Holanda o Conde de Miranda.

Anno 1660

Foy recebido naquella Cidade com todas as demonstraçoens de authoridade, e benevolencia. Logo que chegou, o mandárao visitar os Estados Geraes, e segundárao a mesma ceremonia, antes de fazer a sua entrada. Estava neste tempo junta na Haya a Provincia de Holanda; porêm quasi no ultimo termo de se haver de separar; e havendo o Conde Embaixador entendido, pelas informaçoens dos Ministros de Lisboa, teria abbreviado effeito, conforme as proposiçoens feitas a D. Fernando Telles, que Diogo Lopes Ulhoa tinha levado á Rainha, e que se poderia ajustar a paz, sem a entrega dos lugares conquistados no Brasil pelos Holandezes, procurou embaraçar que a Junta de Holanda se separasse, por ser a mais poderosa, e conhecidamente empenhada na paz de Portugal; e reconhecendo que seria impossivel conseguir este intento antes da sua entrada; pela difficuldade de naõ quererem tratar algum negocio, sem estar satisfeita esta ceremonia, tratou de a dispor em Delft com o mayor luzimento, e brevidade, que foy possivel, e passou á Corte de Haya a vinte e nove de Dezembro; e acabados os dias costumados na hospedagem, teve audiencia publica dos Estados Geraes a quatorze de Janeiro, onde referio o affecto, com que Portugal desejava a paz com as Provincias Unidas; os motivos, com que esperava dellas a mesma conrespondencia; os poderes, que trazia para continuar o Tratado, que Diogo Lopes de Ulhoa levára a Lisboa; os grandes interesses, que as Provincias Unidas tinhaõ na conservaçáõ de Portugal, e ultimamente pedio Commissarios para conferir materias taõ importantes. Foy respondido pelo interprete Jeronymo Nunes da Costa a estimaçaõ, que os Estados faziaõ da amizade delRey de Portugal, e o desejo de conresponder com igual affecto, para cujo fim se lhe nomeariaõ logo Commissarios, como fizeraõ.

Desejou o Conde Embaixador entender dos Ministros da Junta de Holanda, antes que se separasse, o animo, com que estavaõ de se ajustar a paz sem a entrega das Praças do Brasil: respondêraõ-lhe, que deixavaõ commissaõ ao seu Pensionario para conferir com elle, e que dis-

discutidas as duvidas, logo que a Junta se tornasse a formar no tempo que era estylo, se tomaria neste negocio a ultima conclusaõ. Seguio o Embaixador esta disposiçaõ, e em tres conferencias, que teve com o Pensionario, foraõ as proposiçoens, que lhe fez, taõ exorbitantes sobre a liberdade do commercio, que o Embaixador lhas refutou; e depois de varios debates lhe disse, que El-Rey naõ havia de conceder aos Estados de Holanda mais do que havia permittido a Inglaterra, que era a substancia, que continhaõ os quatro artigos conferidos com D. Fernando Telles, e que logo que se alterassem, se separaria todo o Tratado; porque elle ficava necessitado de novas ordens delRey, para entrar em pratica de proposiçoens naõ imaginadas, quando pelo contrario se entendia que o Tratado naõ necessitava mais, de que se assinasse; e que inventarem-se novas propostas, seria conta a sinceridade, com que as Provincias deviaõ conresponder ao affecto delRey, que desejava a sua amizade, sendo ella taõ reciprocamente util, que mal se deixava conhecer, onde ficavaõ sendo mayores os interesses; e que elle daria logo conta a ElRey das novidades, que achava taõ contrarias ao que ElRey presumia. Desenganado o Pensionario, de que naõ podia adiantar os interesses das Provincias; intento a que o persuadio a apertada guerra, que se esperava havia de padecer Portugal com a separaçaõ de França, se desculpou dos novos accrescentamentos, dizendo que os artigos, que Diogo Lopes levava, naõ foraõ assentados com a Provincia de Holanda, senaõ com alguns de seus Ministros, que desejavaõ a paz, obrigados dos receyos de Suecia, e Dinamarca, divertidos com a morte delRey de Suecia, e acordo novamente ajustado com Dinamarca; accrescentando-se as chimeras, com que D.Fernando Telles tinha persuadido a ElRey de Castella, que Portugal hávia de entregar a Holanda as Praças do Brasil, se apertassem com ameaços de guerra, que conhecia naõ podia sustentar; noticia que os Ministros Castelhanos participáraõ aos Estados, e por este respeito se suspendêraõ os beneficios de alguns confidentes, que receando haverem sido descobertos por D. Fernando, se se-

Anno 1660

Anno 1660
parárão do communicação dos Ministros Portuguezes; donde se verifica quanto pertuba no mundo qualquer accidente os mais graves negocios, e quanto convêm evitar-se a dilação, quando se achão em termos de se concluirem, devendo observar-se esta politica com mayor attenção nos negocios, que se tratão com os Estados de Holanda; porque sempre, attentos ao melhoramento dos seus interesses, medem os passos do tempo com o compasso da conveniencia, de tal sorte, que não ha negocio, por mais que se imagine concluido, que não esteja, em quanto se não firma, no primeiro estado, pelo perigo de poderem com os accidentes variar as conveniencias das Provincias Unidas. Chegou neste tempo ElRey de Inglaterra á Corte de Haya, chamado dos melhores de seus Vassallos, como fica referido. Intentou o Conde Embaixador fallar-lhe como Ministro delRey, e não pode consegui-lo, deixando-se levar dos obsequios, e lisonjas do Embaixador de Castella, com quem empenhou todas as demonstraçoens de sociedade, e benevolencia, e este desigual procedimento com hum, e outro Embaixador foy muito prejudicial ao ajustamẽto do Tratado da paz de Holanda; porque justamente avaliavão os Holandezes por duvidosa a nossa conservação, vendo manifestamente declarados os Reys de França, e Inglaterra a favor de Castella. Partio ElRey da Gran-Bretanha para Londres, e foy o Conde de Miranda empenhando toda a sua industria em desfazer as contrariedades, que por instantes se hião descobrindo em prejuizo do fim que pertendia, tendo por oppostos os Ministros de Castella, e os das Companhias Oriental, e Occidental: porêm vencendo as suas diligencias as negociaçoens contrarias, veyo a ajustar, para o seu intento, dezanove votos da Provincia de Holanda, que uniformemente resolvêrão, querião paz com as condiçoens, de que logo se fez projecto. Com esta determinação da Provincia de Holanda tomarão nova força todas as inclinaçoens dos que pertendião o effeito da paz, assim como a perdêrão os que se oppunhão á conclusão della; conhecendo huns, e outros, que as mais Provincias não podião fazer guerra,

sem

sem a uniaõ da Provincia de Holanda, cuja voz costumaõ seguir todas, assim por ser de mais authoridade, como porque desta sorte tem os negocios mais breve remate; sendo porêm muito difficil de conseguir ainda com ella celebrar-se a paz sem a entrega das Praças do Brasil. Estando este negocio na ultima conclusaõ, e ajustamento, lhe occasionou grande embaraço receber o Embaixador hum aviso de Francisco de Mello, em que lhe pedia que detivesse o ajustamento da paz, até se publicar em Londres o Tratado da sua negociaçaõ; porque assim era conveniente ao serviço delRey. Deo grande cuidado ao Conde de Miranda este incidente, porque via por hũa parte, que ajustar a paz de Holanda sem entrega das Praças do Brasil, era hum dos pontos mais essenciaes á conservaçaõ de Portugal, que dependia do socego das Conquistas, para resistir com as forças unidas á guerra de Castella. Considerava por outra parte, que a uniaõ de Inglaterra naõ era menos essencial, que a paz de Holanda, por serem os soccorros daquelle Reyno mais solidos, e mais promptos, e a prudencia de Francisco de Mello taõ merecedora de inteiro credito, que naõ devia entrar em consideraçaõ, que se resolvesse a embaraçar a paz de Holanda, sem depender da sua dilaçaõ a conclusaõ do Tratado de Inglaterra; deixando-se conhecer, que o interesse do commercio de hũa, e outra Naçaõ era o melhor mediador da sociedade, e podia ser motivo de exasperar a hũa, o que se concedesse á outra. Nesta perplexidade elegeo o Conde de Miranda o caminho de avisar á Rainha por hum navio, que fretou com a mayor pressa que lhe foy possivel, e foy dilatando a ultima conclusaõ da paz; porêm os Ministros dos Estados, que tinhaõ na memoria as destrezas de Francisco de Sousa Coutinho, vendo entibiado o ardor do Conde, lhes occasionou esta mudança tanta novidade, que o apertáraõ taõ vivamente, para assinar o Tratado, que resolveo executá-lo, por naõ ter ordem alguma da Rainha, que encontrasse a instrucçaõ que levára.

Anno 1660

Nestes termos estava, quando chegou a Brilla Jorge do Wuing, Enviado extraordinario delRey da Gran-Bretanha,

nha, com ordem de assistir á mediaçaõ da paz entre Portugal, e os Estados: porém os Ministros Holandezes entendêraõ que o pretexto era ajustá-la, e o intento divertî-la. No ponto, em que chegou a Brilla, (que dista dez legoas de Haya) fez aviso ao Conde Embaixador, quizesse suspender o Tratado, em quanto elle naõ chegava; porque assim o declarava a sua instrucçaõ, e remetter-lhe pessoa, que anticipadamente o informasse do estado, em que se achava a sua negociaçaõ. Mandou-lhe o Conde Embaixador a Delft Diogo Lopes de Ulhoa, e logo que chegou a Haya, o buscou o Conde de noite, e conheceo da conferencia, que elle desejava embaraçar a paz de Holanda, por se melhorar em os interesses de Inglaterra; mas que naõ trazia ordem alguma delRey da Gran-Bretanha, em que se obrigasse a tomar por sua conta os perigos, que podiaõ succeder a taõ arriscada resoluçaõ. E neste sentido determinou seguir a instrucçaõ, que havia levado, por ser a eleiçaõ deste caminho, a que a Rainha lhe naõ poderia justamente arguir; e seguindo a outra estrada, sendo o successo adverso, se lhe devia culpar, por naõ ter ordem que o obrigesse. Neste tempo os Ministros dos Estados, conhecendo o intento do Enviado, pedíraõ Conferencia ao Embaixador para a ultima conclusaõ do Tratado da paz. Vendo-se elle no aperto de lhe ser necessario, e naõ lhe ser possivel, satisfazer a ambas as partes com huma só acçaõ, tendo huma, e outra intentos diversos, elegeo destro partido, e pedio aos Conferentes avisassem ao Enviado de Inglaterra da hora em que havia de ser a Conferencia; porque como era mediador da paz, devia ser na sua presença o ultimo ajustamento della. Respondêraõ-lhe que era escusada a sua proposiçaõ, dizendo que o Enviado naõ trazia mais commissaõ, que de compor duvidas, em caso que as houvesse, e que estando ajustadas as proposiçoens da paz, serviria a sua presença mais de embaraço, que de conclusaõ. Conheceo o Embaixador a razaõ dos Commissarios, porêm como naõ podia achar outra sahida mais favoravel ao seu embaraço, applicou mais apertadas diligencias, e alcançou consentimento dos Commissarios, para que o

Anno 1660

En-

Enviado assistisse á Conferencia debaixo do acordo, de que naõ innovaria duvida alguma, sem o Embaixador a propor primeiro, com que uniformemente se assinalou o dia da Conferencia. Conhecendo o Enviado que as suas negociaçoens naõ haviaõ de perturbar o animo do Embaixador, nem deixar de seguir sem nova ordem da Rainha a instrucçaõ que levára, recorreo a ElRey da Gran-Bretanha, que promptamente escreveo huma carta ao Embaixador, em que lhe dizia achar-se com grande sentimento, de lhe constar que nos artigos das pazes, que intentava concluir, concedia Portugal iguaes partidos aos Holandezes, dos que havia ajustado com os Inglezes; e que nesta consideraçaõ lhe advertia naõ innovasse cousa alguma em o Tratado da paz sem expresso consentimento seu; e que em caso que o fizesse, o que naõ esperava, se acharia obrigado a mandar-lhe protestar todos os inconvenientes, que sobreviessem, accrescentando á severidade destes termos palavras de grandes expressoens, e benevolencia do empenho, com que se achava na conservaçaõ de Portugal. Respondeo-lhe o Embaixador com termos de grande submissaõ, mas com a amphibologia conveniente, para se naõ obrigar a mais, que o que permittisse o intento do negocio, a que caminhava. Chegou o dia da Conferencia, e entráraõ nella o Embaixador, e o Enviado conformes em buscarem meyos de dilatar a conclusaõ do Tratado até chegarem novas ordens da Rainha, que era ao que se podia estender a sociedade do Embaixador. Logo que entráraõ na Conferencia, querendo o Pensionario começar a lançar os artigos, que estavaõ ja acordados, disse o Enviado de Inglaterra, que o fim, com que viera áquella Conferencia, fora decidir as duvidas, que se offerecessem nos artigos do Tratado; e porque, se acaso as houvesse, naõ podia sentenciar a razaõ dellas, sem estar primeiro instruido em todos os artigos, era preciso conceder-se-lhe primeiro vista delles. Disseraõ os Commissarios, que o Embaixador devia responder a esta proposiçaõ. Disse o Embaixador, que naõ se podia negar, que ou na substancia, ou nas palavras poderiaõ levantar-se duvidas por qualquer das partes nos artigos, que se estavaõ conferin-

do,

Anno 1660

Anno 1660

do, e sendo aquella a primeira conferencia, parecia arrezoada a sua propoſiçaõ. Bem conhecêraõ os Commiſſarios, que era deſtreza para dilatar a concluſaõ da paz; porêm tendo por mais decoroſo, e mais conveniente encobrir eſte conhecimento, concordáraõ em entregar o Tratado ao Enviado, dando-lhe quinze dias de tempo para o examinar. Promptamente deo o Embaixador conta a ElRey de Inglaterra do que tinha obrado em execuçaõ da ſua ordem, repreſentando-lhe, que paſſado o termo dos quinze dias, e poucos mais, que a ſua induſtria poderia prolongar, era infallivel, que a Provincia de Holanda o houveſſe de obrigar, ou a aſſinar o Tratado, ou a ſahir daquella Corte com a guerra declarada; e que neſta evidente ſuppoſiçaõ pedia a Sua Mageſtade lhe declaraſſe o que devia fazer, para ſahir ſem cenſura de taõ apertados termos. Naõ teve o Conde reſpoſta deſtas propoſiçoens, fazendo repetidas inſtancias em Inglaterra, e recorrendo ao Enviado, pedindo-lhe que ao menos negociaſſe com os Commiſſarios prolongarem o prazo da reſpoſta até lhe chegar nova ordem da Rainha, que por inſtantes eſperava; naõ alcançou delle mais que huma clara demonſtraçaõ, de que intentava atalhar a paz, ſem que ElRey de Inglaterra ficaſſe obrigado a reparat os perigos da guerra. Neſtas duvidas ſe paſſou o prazo dos quinze dias, e vendo o Penſionario de Holanda o damno, que recebiaõ os Eſtados em ſe naõ ajuſtar a paz, buſcou ao Embaixador no paſſeyo do Boſque, e ſeparandoſe do concurſo, lhe diſſe, que bem ſabia os motivos com que ſe rompera a guerra, quanto havia cuſtado acordar a paz, e o que a Provincia de Holanda havia trabalhado pela concluir; e que vendo os ſubterfugios, com que ſe intentava embaraçar a ultima concluſaõ, lhe quizeſſe aſſinar o Tratado para credito da Provincia de Holanda; porque do contrario ſe ſeguiria ajuſtar-ſe com os mais, e concorrer como eſcandalizada com muito mayor empenho, para ſe continuar a guerra; e que naõ quizeſſe fazer verdadeiros os que entendiaõ que elle intentava em damno dos Eſtados ſeguir os documentos de Franciſco de Souſa Coutinho. Reſpondeo o Embaixador ao Penſiona-

rio,

rio, que elle naõ dilatava affinar o tratado com esperança de melhorar as condiçoens da paz, senaõ com o desejo de se conservar o credito da sinceridade das acçoens do seu Principe inviolavelmente observada por seus Ministros; e que a mesma se acharia na Embaixada de Francisco de Sousa, se elle lhe desse lugar a lhe mostrar a origem de toda aquella negociaçaõ; e que a dilaçaõ presente a causara a astucia, com que os Estados Geraes haviaõ procedido no ajustamento da paz, dilatando-o dous annos, por se quererem aproveitar dos accidentes do tempo; e que estes haviaõ trazido os embaraços, que o obrigavaõ á dilaçaõ de affinar o tratado, naõ com industria, senaõ com verdade muito clara; porque havendo Portugal de resistir a hum inimigo taõ visinho, e taõ poderoso, como ElRey de Castella, naquella occasiaõ desembaraçado de todas as guerras de Europa, devia procurar naõ só a paz de Holanda, senaõ as allianças dos mais Principes, que pudessem ajudar a sua defensa: que o Embaixador de Inglaterra tinha ajustado hum Tratado de alliança, e soccorros, de cujas condiçoens naõ havia tido noticia até aquelle tempo; e que nem a Rainha Regente, nem seus Ministros podiaõ prevenir, que os dous Tratados de Inglaterra, e Holanda houvessem de concluir-se em hum mesmo tempo; e que era certo, que elle Embaixador devia ter ordens do seu Principe para eleger o partido mais conveniente, que até aquelle tempo lhe naõ haviaõ chegado, despachando hum navio, como era notorio, do porto de Retordaõ, só por este respeito, e que em quanto naõ tivesse resposta, se naõ devia expor a que se pudessem achar dous Tratados com as mesmas condiçoens, podendo succeder ajustarem-se em damno de huma, ou outra naçaõ, e serem as mesmas diligencias, que intentavaõ na paz, occasiaõ de nova guerra; e que para justificaçaõ desta verdade se offerecia a firmar o Tratado, se se achasse algum meyo, ou condiçaõ por artigo secreto, que declarasse, que encontrando-se as condiçoens do Tratado de Holanda com as que se houvessem ajustado no Tratado de Inglaterra, Portugal se obrigaria a dar satisfaçaõ com equivalente recompensa. O Pensionario

Anno 1660

rio convencido da propoſiçaõ do Embaixador, lhe prometteo que ao dia ſeguinte a proporia na Junta da ſua Provincia, e lhe faria aviſo da reſoluçaõ que ſe tomaſſe. Separaraõ-ſe, e naõ faltando o Penſionario na diligencia promettida, reſultou acceitarem a propoſta, de que logo fez aviſo ao Embaixador, que promptamente o buſcou em ſua caſa; e dando-lhe as graças da mediaçaõ, ajuſtou o artigo; e ficando por ſua conta confirmá-lo pelos Eſtados Geraes, correo pela do Embaixador perſuadir ao Enviado de Inglaterra, para que o tratado ſe firmaſſe com geral contentamento, intervindo a ſua mediaçaõ. Teve melhor ſucceſſo o Penſionario, que o Embaixador; porque perſuadio ás Provincias que aſſinaſſem o Tratado: e o Embaixador naõ pode convencer o Enviado de Inglaterra, eſcuſando-ſe com o pretexto, de que ſem a vontade delRey da Gran-Bretanha o naõ podia aſſinar; e depois de varias queſtoens, concordáraõ em ſe fazer aviſo a ElRey de Inglaterra, e que entretanto ambos negociaſſem, abſterem-ſe os Eſtados de apertar pela concluſaõ. Applicaraõ-ſe de huma, e outra parte as diligencias, quanto foy poſſivel: porêm os Eſtados, reconhecendo o artificio, mandáraõ notificar o Embaixador, que dentro de dez dias confirmaſſe o Tratado, ou tiveſſe por declarada a guerra, ſeparando-ſe com eſcandalo a Provincia de Holanda da intervençaõ, que até aquelle tempo havia tido na incluſaõ da paz. Por outra parte o Enviado de Inglaterra apertava ao Embaixador pela dilaçaõ; porêm ſem mais offerta, que a inſinuaçaõ de algum attentado contra a ſua peſſoa, taõ mal fundado, que offereceo ao Embaixador a ſegurança da ſua caſa para reparo de qualquer perigo, que lhe ſobrevieſſe: propoſiçaõ que introduzio no Embaixador taõ generoſo ſentimento, que voltando-lhe as coſtas, lhe diſſe: que nem o Embaixador delRey de Portugal ſe havia de valer da caſa do Enviado de Inglaterra; nem o Conde de Miranda ſabia voltar o roſto a algum perigo; e no mais que pertencia ao negocio, que tratava, determinava conclui-lo, como convieſſe ao ſerviço delRey ſeu Senhor. Com eſta reſoluçaõ, vendo que ſe chegava o prazo da notificaçaõ, que findava em oito de Agoſto,

Anno 1660

Agosto, sem lhe haverem chegado novas ordens da Rainha, nem resposta alguma delRey da Gran-Bretanha, havendo elle usado de todos os termos de respeito, e veneraçaõ, que se lhe deviaõ, o perigo imminente, e damno irreparavel, em que se achava; podendo ser occasiaõ de começar Portugal nova guerra com Holanda no tempo, em que todas as forças de Castella se dispunhaõ a atacá-lo por todas as suas Fronteiras; pedio conferencia a seis de Agosto, e nella firmou o tratado com geral contentamento de todas a Provincias, havendo vencido o desembaraço das Praças do Brasil, dissimulando os Holandezes todas as queixas, que no mundo tinhaõ publicado. Foy o Enviado de Inglaterra chamado para a conferencia, e naõ só naõ quiz ir a ella, senaõ se separou totalmente da communicaçaõ do Embaixador. Firmado o tratado, dispôs o Embaixador voltar a Portugal, para pessoalmente dar conta á Rainha dos accidentes daquelle taõ grande negocio; e depois das ordinarias ceremonias, e despedidas, e lhe presentarem os Estados huma cadea de ouro de grande preço, sahio da Haya a vinte e quatro de Agosto, embarcou em Brilha em huma náo de guerra, que achou prevenida. Deo á véla o primeiro de Setembro: ventos contrarios o obrigáraõ a arribar ás Dunas, e poucos dias depois á Ilha de Wit: a quatorze continuou a viagem com tempos mais favoraveis, e em breves dias entrou no porto de Lisboa; e desembarcando a fallar á Rainha, ficou, na honra, que lhe fez, livre do cuidado que trazia da sua acceitaçaõ na resoluçaõ que tomára; conhecendo a grande prudencia da Rainha, que havia deliberado o que era mais util, e mais decoroso a seu serviço: e supposto que nos Ministros houve opiniões varias antes de verem o tratado da paz, depois de ponderado, conhecêraõ uniformemente, e confessáraõ o grande serviço, que o Conde de Miranda tinha feito a ElRey em ajustar a paz, ficando as Praças do Brasil desembaraçadas, e muito mais favoraveis os artigos no pagamento, e commercio, dos que haviaõ levado ajustados Diogo Lopes de Ulhoa; ficando por conclusaõ o sal de Setuval sem desembolso de Sua Magestade, pelo amor, e zelo de seus

Anno 1660

Depois de varias contendas volta a Lisboa com o tratado da paz.

vassallos, obrigado á satisfaçaõ annual de quatro milhoens no termo de dezaseis annos, obrigando-se os Holandezes a tirá-lo em partidas iguaes no decurso deste tempo; e ficando só por vencer a duvida de haver nos artigos algũas condiçoens encontradas ao tratado, que Francisco de Mello tinha com ElRey da Gram-Bretanha. Porêm sahio-se deste embaraço, respondendo-se a hum Commissario dos Estados Geraes, chamado Gisberto de Wit, (que os Estados haviaõ mandado em companhia do Conde de Miranda a examinar as condiçoens do tratado de Inglaterra, e ver se encontravaõ as da paz de Holanda) que o artigo separado, que o Conde de Miranda trouxera, de que havendo artigo no tratado de Inglaterra, que encontrasse algum dos da paz de Holanda, se daria satisfaçaõ equivalente, dava lugar a que pudesse voltar-se com esta resposta. Naõ foy o Commissario muito satisfeito; e entendendo a Rainha o perigo deste embaraço, resolveo, que o Conde de Miranda voltasse a Holanda, conhecendo justamente, que só a sua intelligencia, e o seu zelo poderiaõ vencer difficuldade taõ perigosa. Naõ duvidou o zelo, e obediencia do Conde sujeitar-se ás difficuldades da segunga commissaõ, de que daremos noticia em lugar competente.

Anno 1660

Varias noticias da conquista de Tangere.

O governo da Cidade de Tangere deixamos entregue ao Conde da Ericeira com os felices successos que ficaõ repetidos, e continuando-os com varias correrias, soube por huma lingua no primeiro de Março, que Gaylan era partido para Alcaçar com toda a gente de guerra; porque os Mouros de Salé, induzidos por Seron, tomando por cabeça hum filho do Morabito Laexé, se levantáraõ contra o Bembucar, e cercáraõ na Alcaceva seu filho Abdalá, matando, e roubando quantos Mouros acháraõ no Arrabalde da sua parcialidade, servindo-lhes de guia o Capitaõ Seron; e que ao mesmo tempo se rebelláraõ os de Fez com a morte do filho do Bembucar, e unidos todos com Gaylan, lhe faziaõ a guerra, para cujo effeito elle acudio com toda a gente daquelle districto. Com esta noticia sahio o Conde ao campo, e tomando a Serra, a pezar de alguma resistencia dos Mouros, usou da cam-

panha

panha em grande utilidade da Praça. A pouca gente, que pereceo na Serra, accrescentou ao Conde General a confiança de entrar na Barbarîa: porêm naõ querendo resolver-se sem mayor segurança, mandou naquella noite a C,afa dous Almocadens a examinar o estado daquelle districto; outros dous a Benamagraz, para cortarem a Serra, e a segurarem daquella parte; e ao Almocadem André Rodrigues por Cabo de duas barcas, que levavaõ alguns mosqueteiros a tomar lingua na praya da Mesquita. Voltáraõ estes barcos sem effeito, por acharem os Mouros recolhidos: porêm os Almocadens de C,afa trouxeraõ noticia de Alxaimas de Mouros, e que dormiaõ gados, e pastores junto da Ribeira, e os de Benamagraz deraõ por segura a Serra: porém naõ lhe parecendo ao Conde General bastante esta segurança, mandou tomar lingua por vinte e dous Cavalleiros, e trazendo-a confirmou as primeiras noticias; e com estas inferencias do bom successo mandou o General sahir ao Adail com a mayor patte dos Cavalleiros da Praça, e sessenta mosqueteiros, com ordem de se emboscar pouco distante da Ribeira de C,afa, advertindo-lhes, que em caso, que de noite entendesse pelo rebate da campanha, que era sentido, se retirasse para a Praça, mandando tomar ás garuppas dos cavallos os Soldados Infantes. Entrou o Adail na Barbarîa, e chegando ao sitio chamado Diamuz, o avisáraõ os Almocadens, que levava avançados, que eraõ sentidos; porque os Mouros pela campanha hiaõ multiplicando os fogos, e se ouviaõ alguns tiros. Com esta noticia se retirou o Adail em observancia da ordem que levava. No mesmo dia chegou huma caravéla com aviso, de que a Rainha havia nomeado por successor do Conde da Ericeira no governo daquella Cidade a D. Luiz de Almeida; e o Conde, sem alterar as disposiçoens antecedentes, continuou o cuidado na defensa da Praça, e damno dos inimigos. Neste tempo chegou noticia, de que o Bembucar irritado das injurias, que de Gaylan tinha recebido, o buscára com hum Exercito taõ poderoso, que affirmavaõ passar de oitenta mil homens: que Gaylan sahîra com outro Exercito, ainda que inferior, de melhor gente, e lhe dera a

Anno 1660

Anno 1660

batalha junto do rio Alcaçar, quasi no mesmo sitio, em que se pleiteára a delRey D. Sebastiaõ; que Bembucar ficára vencido com a morte de muita gente. A victoria de Gaylan era ao Conde suspeitosa felicidade, e por este respeito dobrou as prevençoens, de que se lhe seguîraõ felices successos até o fim do seu governo, que se dilatou mais, do que imaginava, por sobrevir a D. Luiz de Almeida huma grave infermidade.

Varias noticias da guerra da India.

No governo da India assistiaõ Francisco de Mello, e Castro, e Antonio de Sousa Coutinho. Mandáraõ no principio deste anno apparelhar huma armada de remo, que entregáraõ a D. Francisco de Lima com titulo de General della, e ordem que tivesse cuidado de guardar a Barra, e antepondo razoens particulares ao aperto do tempo, naõ tratáraõ de apparelhar a armada dos Galeoens, de que resultou naõ poder sahir da Barra, occupada pela Armada de Holanda, náo para o Reino. Intentáraõ supprir esta falta, mandando apparelhar huma ao Norte, que era de D. Francisco de Lima. Navegou com taõ máo successo, que se perdeo nos baixos de Joaõ da Nova. Ao mesmo tempo que os Holandezes occupavaõ a Barra de Goa, continuavaõ a guerra de Cochim, de que era Cabo Henrique Lófu. O cuidado deste aperto obrigou aos Governadores a mandarem de soccorro a Cochim seis navios de remo governados por Bernardo Correa, carregados de mantimentos, e muniçoen. Chegáraõ a Cochim com bom successo, e no mez de Mayo se retiráraõ os Holandezes deste sitio, e da Barra de Goa. Livres deste cuidado, mandáraõ os Governadores retirar a Luiz de Mendoça do quartel de Margaõ; porque tambem por aquella parte estava a guerra socegada. Porêm resultou da chegada de Luiz de Mendoça a Goa taõ grande desuniaõ entre elle, e Bartholomeu de Vasconcellos, pelas razoens que já referimos, que se contáraõ em Goa mais mortes nesta guerra civîl, que nos encontros dos Holandezes. Recolhendo-se huma noite Bartholomeu de Vasconcellos, lhe atiráraõ á espingarda, e errando o tiro, acertou em hum negro, e Bartholomeu de Vasconcellos unido com D. Manoel Lobo fizeraõ gente paga com os seus cabedaes, de que se origi-

originou haver varios combates tanto na Cidade, como fóra della. Luiz de Mendoça tendo noticia que os Fidalgos referidos o esperavaõ para o matarem em hum passo estreito, antes de chegar a Rachol, por onde precisamente se recolhia, quando hia a Goa, os foy buscar com a Companhia de Joaõ de Sousa Freire, Antonio, e Manoel de Saldanha de Tavora. Saltáraõ todos em terra, e naõ acháraõ mais que vestigios em huma casa de palha, de que nella havia estado gente, que proximamente a habitára. Procuráraõ tomar lingua, e encontráraõ hum Mouro que lhes disse, que em as noites antecedentes tinhaõ estado naquella casa alguns Portuguezes. Sem mais exame marchou Luiz de Mendoça com toda a gente, que estava á sua ordem, para o rio do Sal, e mandou a Cocolim, onde assistiaõ huns criados de D. Manoel Lobo (por cuja conta corria aquella guarniçaõ) hum Ajudante com ordem, que marchassem sem dilaçaõ ao Arrayal. Obedecêraõ elles, e tanto que chegáraõ, foraõ presos, e Luiz de Mendoça marchou para Curca, onde entendeo poderiaõ estar Bartholomeu de Vasconcellos, e D. Manoel Lobo. Naõ os achando, mandou assaltar as casas, em que viviaõ, e executáraõ-se nellas acçoens taõ indecentes, que o Capitaõ Luiz de Abreu de Mello se achou obrigado a dizer a Luiz de Mendoça, que ElRey o naõ mandára á India, nem aos mais, que alli assistiaõ, a pelejar com seus Vassallos, senaõ com os Mouros, que D. Manoel Lobo, e Bartholomeu de Vasconcellos estavaõ na sua Ilha, que se os queria desafiar, que elle tomaria por sua conta esta cõmissaõ. Com grande ira lhe respondeo Luiz de Mendoça, que lhe naõ apurasse a paciencia, e logo mandou arcabuzear onze dos que havia chamado de Cocolim, sentenciando-os á morte com o Ouvidor. Os mais mandou soltar depois de trateados, e marchou para Margaõ com o Arrayal, e entrando em Goa, se passou naquella Cidade o Inverno com grande desassocego, accrescentando-se com a desuniaõ do Cabido; porque dividindo-se os Conegos em parcialidades, pagavaõ Soldados por grande preço, que avistando-se de dia, e de noite, se davaõ batalhas como inimigos, sem temor de Deos, nem medo das Justiças. Anno 1660

Anno 1660

Entrou o Veraõ: com a falta de náos do Reino crescêraõ os inconvenientes: os Governadores desprezados, e mal obedecidos, armáraõ para guarda da Barra sete navios, a que chamavaõ os peccados mortaes, parece que pelas culpas de pouco venturosos, e entregáraõ-nos ao Maltez Miguel Grimaldo. A Luiz de Mendoça mandáraõ assistir na Fortaleza de Murmugaõ, a Bartholomeu de Vasconcellos na da Aguia com titulo de Generaes; e presumindo que os Holandezes naõ tornariaõ sobre aquella Barra, mandáraõ os sete navios de remo a Murmugaõ buscar a náo Bom Jesus de S. Domingos a reboque, para se apparelhar, e a mandarem ao Reyno. Ao tempo que chegava entre as Fortalezas de Nossa Senhora do Cabo, e da Aguada, appareceo a Armada Holandeza com doze náos, e forcejando os navios de remo por metterem a náo debaixo da artilheria de qualquer das Fortalezas, sobreveyo huma tempestade de vento Sul taõ rija, que o naõ puderaõ conseguir. Desamparou-a o Cabo Miguel Grimaldo, retirou-se para terra seguido de cinco navios. Com differente resoluçaõ investio o Capitaõ Pantaleaõ Gomes com a Capitania do inimigo, resoluto a queimar-se com ella: chegou a atracá-la, e ao tempo que com hum murraõ acceso queria dar fogo á polvora, lhe deo huma bála pelos peitos. Levado da dor passou a mais generoso impulso, e com a espada na maõ disse aos Soldados, que o seguissem a morrer dentro na náo inimiga. Com ardor inexplicavel subio por ella, e investindo com os Holandezes, cahio morto no convez; valorosa acçaõ, e digna de succeder na India em tempo mais venturoso! porêm entre os inimigos logrou vantajoso premio o seu merecimento; porque os Holandezes leváraõ o corpo á Feitoria de Venguriá, e lhe deraõ sepultura acompanhado da Infantaria com bandeiras rendidas, carga de mosquetaria, e artilheria das náos, e todas as mais honras militares, que costumavaõ fazer aos seus Generaes. O Mestre da náo Bom Jesus de S. Domingos, vendo-a desamparada, lhe pôs o fogo; entrou no batel, e salvou-se em terra; e destes infortunios se compuzeraõ os successos deste anno no Estado da India.

As

As pazes que ElRey D. Filippe ajuſtou em S. Joaõ da Luz com ElRey de França Luiz XIV. ſeu genro, e o deſcanſo das Tropas alojadas nas Fronteiras de Portugal dous annos ſem exercicio, foraõ diſpoſiçoens para applicar com o mayor calor contra Portugal todas as forças da ſua Monarchia; por ſer eſta dor a de que moſtrava mayor ſentimento, ou por ſer mais viſinha ao coraçaõ, ou por lhe ſer mais manifeſta, naõ lhe podendo encobrir a induſtria de ſeus valídos a infelicidade das ſuas armas empregadas na conquiſta de Portugal, como coſtumavaõ em outras mais apartadas da communicaçaõ da Corte, por lhe deſviarem enfado que arriſcaſſe a propria conſervaçaõ. Obrigado deſte intento mandou ElRey juntar dinheiro, formar Tropas dentro, e fóra de Heſpanha. Preveniraõ-ſe muniçoens, mantimentos, e carruagens, e nomeou por Capitaõ General ſeu filho illegitimo D. Joaõ de Auſtria, Graõ Prior de Caſtella da Ordem de S. Joaõ, Conſelheiro de Eſtado, Governador, e Capitaõ General dos Paizes baixos, e Governador das armas maritimas, avaliado por merecedor dos mayores empregos daquella Coroa, aſſim pelo Real ſangue da ſua varonía, como pelas virtudes naturaes, e eſtudadas, e experiencias adquiridas deſde os ſeus primeiros annos nos governos das armas de Napoles, Sicilia, e Catalunha; aprendendo em batalhas, e Praças ganhadas, e perdidas, as variedades da fortuna, e inconſtancia dos Imperios. Contava neſte tempo D. Joaõ de Auſtria trinta e tres annos; ſabia todas as operaçoens militares com ſolidos fundamentos, conhecia os Soldados, eſtimava os benemeritos, e por todas eſtas razoens merecia o titulo de Grande Capitaõ. Ficou o Duque de S. German com a occupaçaõ de Governador das Armas. Era Meſtre de Campo General Luiz Poderico, pratico, e valoroſo Soldado, e de Naçaõ Italiana; General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero Ilheſcas; General da Artilheria D. Gaſpar de la Cueva Henriques; Thenente General da Cavallaria D. Diogo Correa. O merecimento deſtes Cabos, o eſtrondo das grandes prevençoens, e a arte com que os Caſtelhanos ſabiaõ encarecêlas, e eſpalhá-las, naõ alteráraõ o animo valoroſo do Conde

Anno 1661

Nomea ElRey de Caſtella Capitaõ General ſeu filho D. Joaõ de Auſtria.

de de Atouguia, Mestre de Campo General, que continuava o governo das armas da Provincia de Alemtejo; porque de todas as negociaçôes politicas antecedentes dos Castelhanos havia conjecturado os effeitos, que experimentava. Ao passo dos avisos, que recebia, applicava na Corte as diligencias dos soccorros, para que as prevençoens da defensa igualassem aos intentos, e forças da conquista: porêm naõ bastavaõ todas as instancias que fazia; porque se naõ acabava de destruir o vicio introduzido nos Ministros politicos de deixarem passar tempo na esperança do socego: sendo tambem naquella occasiaõ grande parte nas desattençoens militares o cuidado, que a Rainha empregava em reparar as desordens delRey, que cada dia descobriaõ a tençaõ de se introduzir brevemente no governo do Reyno, instado dos que indignamente logravaõ o seu favor, que pertendiaõ conseguî-lo sem contradiçaõ da prudencia da Rainha; porêm naõ foraõ estas difficuldades totalmente embaraço ás prevençoens da guerra; porque as levas de Infantaria, e Cavallaria se applicavaõ por todas as partes, e a Rainha remetteo quantidade de dinheiro ao Conde de Atouguia para as fortificaçoens, e patente de Governador das armas de Alemtejo, com que se lhe mitigou o ciume que teve, de que o Conde de Soure desejava aquella occupaçaõ. Hum dos mayores soccorros, que naquella occasiaõ entráraõ na Provincia de Alemtejo, foy a pessoa do Conde de Schomberg, que depois de ajustar em Lisboa as suas capitulaçoens, e de se formar o seu Regimento, passou a Alemtejo com seus filhos, e os mais Officiaes, que o acompanhavaõ, a exercitar o Posto de Mestre de Campo General, e foy recebido do Conde de Atouguîa com a estimaçaõ, e sociedade, que mereciaõ as virtudes militares, que professava. Passadas as primeiras ceremonias, deo o Conde de Atouguia conta ao de Schomberg do estado daquella Provincia com muita distinçaõ, e particularidade, e das noticias que tinha das prevençoens dos Castelhanos; e conferindo na presença do General da Cavallaria Affonso Furtado de Mendoça, e do General da Artilheria Pedro Jaques de Magalhaens, a fórma em que as

Anno 1661

as Tropas de Portugal ſe deviaõ oppor ao Exercito de Caſtella na duvida dos deſignios de D. Joaõ de Auſtria; aſſentáraõ que as Praças principaes ſe guarneceſſem, como ſe qualquer dellas houveſſe de ſer ſitiada, e o corpo da Cavallaria com a Infantaria, que ſobraſſe, alojaſſe na Praça de Eſtremoz; e que manifeſto o intento dos Caſtelhanos, ſe augmentaſſe o Exercito com as guarniçoens das Praças, que ficaſſem livres do receyo de ſerem ſitiadas, e formado com os ſoccorros das Provincias executaria o que pediſſe a occaſiaõ, e enſinaſſe o tempo; por ſer hum dos mayores inconvenientes da guerra defenſiva, haverem-ſe de regular as empreſas futuras pelas reſoluçoens dos inimigos. O Conde de Schomberg com poucos dias de deſcanſo correo toda a Provincia, examinou todas as fortificaçoens das Praças, obſervou os alojamentos, reconheceo os rios, e vendo as campanhas ferteis, dilatadas, e abertas, entendeo que em o numero, e esforço dos Soldados conſiſtia a defenſa daquella Provincia, por ſer todo o terreno della aberto, e totalmente indefenſavel Recolheo-ſe a Elvas, e D. Joaõ de Auſtria chegou a Cafra a vinte e ſete de Março: deteve-ſe poucos dias naquelle lugar, e paſſando a Badajoz, começáraõ por todas as partes a manifeſtar-ſe as prevençoens da Campanha, e ao meſmo paſſo ſe augmentavaõ as guarniçoens das noſſas Praças; havendo-ſe recolhido todos os Meſtres de Campo, que levantáraõ novas levas, e ſendo hum delles D. Luiz de Menezes, com poucos dias de communicaçaõ contrahio com o Conde de Schomberg taõ dilatada amizade, que ordenou o Conde a ſeu filho o Baraõ de Schomberg acceitaſſe o poſto de Alferez do Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes; e profeſſou igual amizade com D. Joaõ da Silva, que naquelle tempo havia paſſado ao Poſto de Thenente General da Cavallaria. Applicava D. Joaõ de Auſtria as prevençoens da Campanha; porêm naõ experimentava os effeitos iguaes ás promeſſas, que ElRey ſeu pay lhe havia feito; porque as Tropas, e os cabedaes eraõ inferiores ao grande intento da conquiſta de Portugal: e como entre os Miniſtros da Corte havia muitos, a que devia poucos affectos, e o empenho

Anno 1661

Paſſa a Badajoz.

Anno 1661

penho delRey nos progreſſos daquella Campanha era inalteravel, reſolveo D. Joaõ convocar toda a Cavallaria, e Infantaria dos quarteis, e que o Exercito ſe formaſſe junto a Talavera, duas legoas de Badajoz. Juntas todas as Tropas, marchou D. Joaõ de Auſtria, e os mais Cabos do Exercito a reconhecer a Praça de Campo Mayor com tres mil cavallos, e ſeiscentos Infantes. Obſervada eſta marcha das Companhias da guarda de Elvas, teve aviſo o Conde de Atouguia, e promptamente mandou marchar para Campo Mayor a D. Luiz da Coſta com quatrocentos cavallos, e outros tantos Infantes á garupa, ſeguido do Conde de Schomberg, e do General da Cavallaria com quatro Batalhoens; e porque os inimigos eſtavaõ taõ avançados, que os batedores eſcaramuçavaõ com as Companhias de Cavallos da guarniçaõ de Campo Mayor, D. Luiz da Coſta com louvavel diligencia entrou naquella Praça á redea ſolta a tempo conveniente. Chegou D. Joaõ de Auſtria a reconhecer Campo Mayor, pouca diſtancia da eſtrada coberta, ſem reſpeitar as muitas bálas de artilheria, e moſqueteria que o rodeavaõ; e obſervando, que para render aquella Praça era neceſſario mayor Exercito do que havia convocado, ſe deſenganou de dar principio á conquiſta de Portugal por aquella empreſa. Porêm naõ podendo ſer notoria eſta ſua deſconfiança, tratou o Meſtre de Campo Joaõ Leite de Oliveira (que governava Campo Mayor) de a ſegurar, adiantando as fortificaçoens, fazendo conduzir muniçoens, e mantimentos, que naõ regateava a prudencia do Conde de Atouguia. Retirou-ſe D. Joaõ de Auſtria para Badajoz, o Conde de Schomberg para Elvas, e eſta demonſtraçaõ dos Caſtelhanos (de que o Conde de Atouguia deo conta á Rainha) applicou o calor das prevençoens da campanha, naõ ficando aos Miniſtros da Corte eſperanças de ſe deſvanecer; e entendendo juſtamente a Rainha, que na peſſoa do Conde de Cantanhede (já naquelle tempo Marquez de Marialva, e Governador das Armas da Provincia da Eſtremadura) concorriaõ todas as qualidades convenientes para conduzir a Alemtejo hum luzido ſoccorro, ſe lhe propôs eſta jornada com todos os eſmaltes, que facili-

Junta hum Exercito.

ciitava a neceſſidade, que havia da ſua peſſoa, e juntamente porque concorria o tempo com todos os requiſitos, de que ſe compoem a felice fortuna, a favor da eſtimaçaõ da peſſoa do Marquez; porque era proximamente fallecido o Conde de Odemira, perda muito conſideravel, por faltar na ſua peſſoa hum Varaõ de grande zelo, e deſintereſſe, porêm conhecidamente oppoſto á fortuna do Marquez de Marialva. Acceitou elle a propoſiçaõ da jornada de Alemtejo com declaraçaõ, que havia de governar abſolutamente as armas daquella Provincia. Naõ deſprezou a Rainha eſta clauſula no principio, e continuando a practica, chegou a noticia ao Conde de Atouguia do grande aggravo, que ſe lhe fulminava; e como era compoſto tanto de brio, como de colera, entrou no ſeu animo implacavel perturbaçaõ. Tanto que recebeo eſte aviſo, o communicou ao Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes, com quem profeſſava, álèm do eſtreito parenteſco, apertada amizade; e excogitando os remedios deſta tempeſtade, ficou por conta de D. Luiz eſcrever ao Conde de Soure, que poucos dias antes ſe havia reconciliado com o Conde de Atouguia, injuſtamente queixoſo do Conde de Soure, por entender intentava tirar-lhe o Poſto de Governador das armas, que ſó a eſte fim trouxera por Meſtre de Campo General ao Conde de Schomberg. Mas abatidos os vapores deſte diſcurſo, continuou o Conde de Atouguia com o de Soure taõ amigavel correſpondencia, conhecendo a ſinceridade do ſeu procedimento, que o achou parcial, ajudado do Duque do Cadaval, do Marquez de Gouvea, e das diligencias de Joaõ Nunes da Cunha, naquelle tempo occupado no governo das armas de Setuval, e todos favorecêraõ as razoens do Conde de Atouguia. Fundava o Marquez de Marialva a ſua pertençaõ em naõ ſer juſto paſſar á Provincia de Alemtejo a ter ſuperior, depois de a governar com o felice ſucceſſo das linhas de Elvas: que de preſente era Governador das armas de Lisboa, e Eſtremadura, e Conſelheiro de Eſtado: que o Conde de Atouguia de poucos dias áquella parte havia paſſado do Poſto de Meſtre de Campo General ao de Gover-

Anno 1661

ver-

Anno 1661

vernador das armas; e que supposto que conservava, e reconhecia o seu merecimento, esperava naõ estranhasse estar á sua ordem, vendo que lhe preferia nos lugares, e nos annos. Allegava o Conde de Atouguia, que muito tempo primeiro, que o Marquez de Marialva fosse Governador das armas, o havia elle sido de Traz os Montes, e do Brasil; e que sujeitar-se a Posto inferior na Provincia de Alemtejo, fora fineza, que se naõ devia tomar por augmento em seu prejuizo; e que finalmente era ley estabelecida, e inviolavel, que todo o Governador das armas, que marchava com as suas Tropas a soccorrer qualquer das Provincias, que necessitavaõ dellas, se sujeitava á ordem do soccorrido, ainda que fosse mais moderno; porque de outra sorte serviriaõ os soccorros mais de confusaõ, que de remedio, e ficaria arriscado o governo da Provincia, que houvesse de ser mandada por quem a naõ conhecia: e que por conclusaõ; que se a Rainha o naõ achava capaz do Posto que exercitava, com a resoluçaõ de se recolher a sua casa satisfaria ás obrigaçoens da sua honra. Vendo o Marquez de Marialva que os fundamentos destas razoens naõ admittiaõ controversia, tomou outra estrada, e teve conseguido o seu intento. Persuadio á Rainha que passasse patente ao Infante D. Pedro de Capitaõ General do Reyno, e a elle outra de seu Thenente General, com que entendia cessavaõ as razoens do Conde de Atouguia, governando elle o Exercito de Alemtejo em nome do Infante. Foy esta resoluçaõ taõ occulta, que a naõ penetraraõ os amigos do Conde de Atouguia, senaõ depois do Marquez de Marialva haver passado a Aldea-Gallega com as Tropas Auxiliares de Lisboa, e Estremadura. Teve Joaõ Nunes da Cunha esta noticia, e promptamente recorreo á Rainha, e lhe mostrou com evidencia manifesta, que expunha a total ruina o Exercito de Alemtejo; porque o Conde de Atouguia era poderoso por parentes, e amigos, colerico por natureza, e só attento á sua reputaçaõ; e que vendo-se offendido, tirando-se-lhe o Posto, quando estava para sahir em Campanha, poderia arrojar-se a alguma temeridade contra a pessoa do Marquez de

Ma-

Marialva em grande damno da conſervaçaõ, e defenſa do Reino. Achou a Rainha tanta força neſtas razoens de Joaõ Nunes, que o mandou a Aldea-Gallega com ordem ao Marquez de Marialva, que naõ uſaſſe da carta que lhe mandára dar, em que o declarava Thenente General do Infante, e que ſe ſujeitaſſe ás ordens do Conde de Atouguia. O Marquez, como era magnanimo, e politico, fez virtude da impoſſibilidade, e reſpondeo, que com occupaçoens muito inferiores á que levava, eſtaria ſempre prompto para acudir á defenſa do Reino, e continuou a marcha, naõ moſtrando em toda aquella Campanha o menor indicio de diſſabor, nem teve a mais leve controverſia com o Conde de Atouguia; propria generoſidade do reſplandor do Sol, que naõ deixava, pelo embaraço dos vapores, de produzir benevolas influencias. Conſtou ao Conde de Atouguia, que a duvida ſe ajuſtára a ſeu favor, e em quanto duravaõ eſtas differenças, acabou D. Joaõ de Auſtria de ajuſtar as prevençoens do Exercito, para ſahir com elle em Campanha. Porêm como era entrado no mez de Junho, ainda que ſe lhe retardavaõ os ſoccorros, obrigado dos aviſos de ſeus amigos, que o apertavaõ com o empenho delRey ſeu pay, como conſtou em varias cartas, que ſe tomáraõ a hum correyo, principalmente huma do Duque de Medina-Celi, que com vivas inſtancias o perſuadia, que por naõ pôr em contingencia o favor de ſeu pay, ſahiſſe logo em Campanha. D. Joaõ de Auſtria no aperto dos termos em que ſe conſiderava, e reconhecendo o Exercito inferior ao intento que pertendia, deliberou buſcar empreza taõ facil, que nem faltaſſe á obediencia de ſeu pay, nem arriſcaſſe a reputaçaõ na difficuldade de a conſeguir; e neſta conſideraçaõ elegeo a Villa de Arronches ſituada ſobre o rio Caya, de trezentos viſinhos, cercada de muralha antiga, quatro legoas diſtante de Elvas, outras tantas de Portalegre, e Campo Mayor, ſitio capaz de embaraçar os comboys, que pertendeſſem entrar nas tres Praças, e de penetrar os lugares abertos da Provincia pela parte menos forte della. Compunha-ſe o Exercito de dez mil Infantes, e cinco mil Cavallos com todas

Anno 1661

Anno 1661

das as mais prevençoens competentes: era governado pelos Cabos referidos: sahio de Badajoz dia de Santo Antonio, e com dous dias de marcha alojou sobre Arronches. Naõ achou Infantaria paga, que guarnecesse as muralhas; porque a debilidade dellas tirava esta confiança, e sendo pouco mais de cento os paizanos capazes de tomar as armas, abrîraõ sem resistencia a D. Joaõ de Austria as portas da Villa; e como era o fim fortificá-la, e guarnecê-la, tratou da fortificaçaõ com summa brevidade. Com a certeza desta noticia remetteo o Conde de Atouguia á Rainha hum correyo pela posta: passou a Estremoz, e deixou governando a Praça de Elvas ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes com largas ordens de poder obrar tudo o que lhe parecesse, sem dependencia alguma, e dispender todos os cabedaes necessarios na fórma, que julgasse mais conveniente. Quasi no mesmo tempo, que o Conde de Atouguia, chegou o Marquez de Marialva a Estremoz, e congraçando-se os dous com todas as demonstraçoens de sociedade, se juntou brevemente o Exercito; e tendo-se por sem duvida, que D. Joaõ de Austria determinava continuar a conquista pela parte de Arronches, mandou o Conde de Atouguia guarniçaõ a Portalegre, e ordem, para que se tratasse com todo o calor da fortificaçaõ, a que podia dar lugar a estreiteza do tempo. Esta naõ imaginada resoluçaõ de D. Joaõ de Austria embaraçou muito aos Cabos do Exercito, e Ministros da Corte; porque como nos discursos anticipados dos progressos desta Campanha nunca havia lembrado a empreza de Arronches, foy necessario fazerem novos cabedaes de pensamentos, para acertar no caminho mais proprio da defensa de Alemtejo. Os Conselheiros de Estado, e Guerra todos se affeiçoavaõ a que o Exercito se detivesse nas guarniçoens das Praças, até se examinar o intento de D. Joaõ de Austria, dizendo, que devia recear-se no mez de Julho o perigo do Sol de Alemtejo taõ prejudicial, como lamentavelmente se experimentára na Campanha de Badajoz. Os Cabos do Exercito, e Officiaes Mayores, que entravaõ no Conselho, uniformemente entendêraõ, que o Exercito devia sahir em Campanha com toda a brevidade; porque

Ganha Arronches.

Fortifica a Villa.

porque os Caſtelhanos tinhaõ moſtrado, que pertendiaõ conquiſtar a Provincia de Alemtejo pela parte menos coberta de Praças fortificadas: que era veroſimel, tanto que tiveſſem Arronches em defenſa, paſſarem a Portalegre, Cidade grande, e aberta; e que ſó hum Exercito, nos termos em que ſe achava, podia defendê-la, e de tanta importancia, que ganhada, naõ ſó ficava deſcoberta grande parte da Provincia de Alemtejo, mas toda a Eſtremadura, naõ havendo até Lisboa Praça alguma fortificada, e que eſte perigo prevalecia a qualquer outro inconveniente; a que ſe accreſcentava o deſalento dos paizanos das Povoaçoens abertas, vendo-ſe ſem fortificaçaõ, nem Exercito, expoſtas ás furioſas invaſoens dos Caſtelhanos. Prevalecêraõ eſtas razoens, e ſahio o Exercito de Eſtremoz a vinte e quatro de Julho, governado pelo Conde de Atouguia. Era ſeu Meſtre de Campo General o Conde de Schomberg, General da Cavallaria Affonſo Furtado de Mendoça, General da Artilheria Pedro Jaques de Magalhaens, e governava as Tropas de Lisboa, e Eſtremadura o Marquez de Marialva. Em Alcaraviça ſe encorporou o Exercito com as guarniçoens de Elvas, e Campo Mayor, e conſtava de dez mil Infantes, e tres mil e quinhentos Cavallos; àlèm dos ſoccorros das Provincias que naõ haviaõ chegado. Levava dez peças de artilheria, todas as bagagens, muniçoens, e mantimentos, que parecêraõ neceſſarios. Neſte Exercito ſerviaõ ſem Poſto o Conde de Sarzedas, Ayres de Souſa, e outros Fidalgos particulares. No dia em que o Exercito ſahio de Eſtremoz, havendo o Conde de Schomberg diſtribuido as ordens da fórma em que havia de marchar; paſſou a Elvas, onde tinha ſua caſa, a ajuſtar alguns negocios particulares. Era ordem, que o Exercito formado marchaſſe pelo coſtado direito com a frente em Elvas, na conſideraçaõ de que os Caſtelhanos eſtavaõ em Arronches, e ſuccedendo qualquer rebate, ſó com o pequeno movimento de voltar o Exercito caras á vanguarda, ficava em batalha. Naõ era uſada eſta boa diſciplina até aquelle tempo dos Exercitos, que haviaõ ſahido em Campanha; porque todos os terços desfilavaõ por troços, e a Cavallaria por bata-

Anno 1661

batalhoens, gastando-se muitas vezes na frente do inimigo arriscadas horas em se formar o Exercito. Este costume, e a liberdade natural da Naçaõ Portugueza foy causa de naõ só se desprezar a nova ordem do Conde de Schomberg, mas de correr por todo o Exercito publica murmuraçaõ, que se havia ausentado, porque naõ sabia formar o Exercito: e como eraõ mais os ignorantes, do que os entendidos, naõ custou pouco a desbaratar com a demonstraçaõ a calumnia, que se havia levantado comtra a nova marcha. Voltou o Conde em breves horas, e tendo noticia das vozes, que haviaõ corrido contra a sua opiniaõ, as desprezou urbanamente; porque era dotado de animo verdadeiramenre nobre, e pacifico, e estava prevenido de seus inimigos, de que lhe era necessario igual valor para vencer aos Castelhanos, que prudencia para contrastar os emulos, que haviaõ de arguir o seu merecimento. O Exercito, no dia seguinte ao que sahio de Estremoz, foy alojar á fonte dos Capateiros, e logo que fez alto, chamou o Conde de Atouguia a Conselho, e propôs com grande erudiçaõ, e discretas razoens, de que era insigne Mestre, as noticias que tinha do poder dos Castelhanos, e o estado em que se achava a fortificaçaõ novamente fabricada em Arronches; o cuidado que devia dar Portalegre, e defensa de que necessitavaõ os lugares abertos, a gente de que constava o Exercito, a que esperava das Provincias, e ultimamente exhortou a conformidade dos animos de todos, e pedio em particular o parecer de cada hum. Foraõ varias as opinioens dos Conselheiros, porque huns diziaõ, que se atacassem as fortificaçoens dos Castelhanos; outros que passasse o Exercito a Campo Mayor, e que usasse da occasiaõ, que o tempo lhe offerecesse; outros que alojasse em Monforte, (sitio distante duas legoas de Arronches, duas de Portalegre) donde se segurava aquella Cidade, e se cobriaõ os lugares abertos. O Conde de Schomberg, D. Joaõ da Silva, e D. Luiz de Menezes votáraõ que o Exercito marchasse a alojar entre Ouguela, e a Codichira, districto abundante de agoa, e lenha, e estrada que os Castelhanos seguîraõ para Arronches, unica para se retirarem a Albuquerque,

Anno 1661

Anno 1661

querque, e parte por onde lhe entravaõ os comboys do Exercito: que as consequencias deste intento eraõ muito relevantes; porque ou D. Joaõ de Austria nos havia de buscar no alojamento fortificado, e pelejar com grande vantajem nossa; ou retirar-se a Valença com muito perigo, pela estreiteza de varios passos, que havia de encontrar; ou demandar Caya, e retirar-se junto a Elvas com perigoso descredito, de que sendo o Conquistador, se desviava dos conflictos. A variedade destas opinioens concertou D. Joaõ de Austria; porque no tempo, em que o Conde de Atouguia havia de tomar a ultima resoluçaõ, lhe chegou aviso de Joaõ Leite de Oliveira, que o Exercito de Castella levantára do quartel de Arronches, e marchava com demasiada diligencia para Albuquerque. Com esta noticia passou o Conde de Atouguia com o Exercito ao alojamento de Barbacena, e ordenou ao General da Cavallaria se adiantasse com mil cavallos a reconhecer a marcha dos Castelhanos: o que executou, mas achando já os Castelhanos retirados, e desmantelados os quarteis, fazendo huma preza, se retirou sem perda. Com esta noticia voltou o General ao Exercito, e com a certeza de que ficava governando Arronches o General da artilheria, ad honorem, D. Ventura Tarragona com cinco Terços de Infantaria, hum de Hespanhoes, dous de Italianos, dous de Alemaens, e cento e cincoenta cavallos, artilheria proporcinada á fortificaçaõ, que estava levantada, e se hia fabricando, grande quantidade de muniçoens, e mantimentos. Em huma manhãa intentáraõ os Castelhanos interprender Veiros. Sahiraõ de Arronches com quatro mil Infantes, e quinhentos cavallos; mas chegando á vista da Villa, acháraõ valorosa resistencia em o seu Capitaõ mór Domingos Cortês Paim, e se retiráraõ com alguma perda. O dia seguinte marchou o Conde de Atouguia, o de Schomberg, e o Marquez de Marialva com tres mil cavallos, e mil mosqueteiros á ordem do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, a reconhecer Arronches, e sem damno de infinitas bálas, rodeáraõ a Praça, observáraõ as fortificaçoens, e concordáraõ que convinha deixar aos Castelhanos continuar naquelle empenho taõ

Retira-se a tempo que o Conde de Atouguia mar- [illegible]

Z

pouco

Anno 1661

pouco proporcionado ao diſpendio, que haviaõ feito naquella campanha, que deſairoſamente rematáraõ com huma retirada apreſſada, e tanto aos olhos do noſſo exercito, que ſem ficar devendo reſtituiçaõ á grandeza da peſſoa de D. Joaõ de Auſtria, ſe podia chamar fugida.

Com a certeza deſta deliberaçaõ dos Caſtelhanos voltáraõ os Cabos para o quartel, e paſſou o Exercito a alojar no ſitio da Atalaya de Mexia, onde perſiſtio oito dias, porque os meſmos dilatou D. Joaõ de Auſtria recolher-ſe com o Exercito a Badajoz do quartel, que occupou junto ao rio Xévora; mas deſenganado do rigor do Sol dividio o Exercito. O Conde de Atouguia com eſta noticia paſſou a Elvas, deſpedio os ſoccorros, partindo o Marquez de Marialva para Lisboa. D. Sancho Manoel, ja naquelle tempo Conde de Villa Flor, que havia chegado até Niza com os ſoccorros da Beira, voltou tambem para a ſua Provincia. Dividio-ſe a Infantaria, e Cavallaria pelos ſeus alojamentos, licenciáraõ-ſe os Auxiliares, deſpediraõ-ſe as carruagens, e o Conde de Atouguia achou em Elvas huma nova fonte muito copioſa entre o Forte de Santa Luzia, e a Praça, obra muito util; porque ſendo ſitiada, ſe naõ podia valer da agoa da Amoreira, que he a unica de que ſe alimenta, ficando os arcos, que a conduzem, preciſamente debaixo do dominio dos ſitiadores. Eſtava mais ajuſtada a eſtrada coberta da porta da Eſquina até a porta de S. Vicente pela parte, que olha ao monte de N. Senhora da Graça, e o foſſo em defenſa; obra difficil de fabricar pela aſpereza do rochedo, em que ſe lavrou.

D. Joaõ de Auſtria, tanto que licenciou o Exercito, paſſou de Badajoz a Çafra, naõ havendo conſeguido na empreza de Arronches a opiniaõ, que com generoſo eſpirito pertendia augmentar em todas as ſuas acçoens; porque o eſtrondo dos apreſtos, e as gazetas de Caſtella haviaõ empenhado as attençoens de Europa nos progreſſos daquella Campanha, acabada ſem mais effeito, que a conquiſta de huma Praça aberta, deſprezada por inutil; e o paiz, que Arronches deſcobria, tinha por defenſa grandes Praças, que o rodeavaõ; naõ baſtando a fazer eſta empreza eſtimavel o livro, que imprimio D. Jeronymo

Maſ-

Maſcarenhas, filho ſegundo do Marquez de Montalvaõ, no anno de ſeiſcentos ſeſſenta e dous, que intitulou: *Campanha de Portugal*; onde com liſonja culpavel igualou Arronches á Praça de Elvas, affectando naõ ſe lembrar das ſituaçoens do Reyno, de que era natural, e de que havia ſahido a buſcar ao ſeu receyo a ſegurança de Rey eſtranho, e a continuar eſte erro, eſcrevendo taõ indigna, e acceleradamente contra a ſua Patria, que pouco tempo, que ſe dilatara na impreſſaõ deſte livro, lhe baſtára para ſe livrar do deſcredito de vir a ſer o meſmo D. Joaõ de Auſtria, que pertendeo liſongear na conquiſta, e fortificaçaõ de Arronches, quem mandou deſmantelá-la, por experimentar a deſpeza inutil que fazia naquelle preſidio; accreſcentando D. Jeronymo a eſta cegueira outra naõ menos culpavel, tomando por empreza elle, e ſeu irmaõ D. Pedro Maſcarenhas huma letra, que dizia: *Non habemus Regem, niſi Philippum*; confeſſando na ſimilhança deſtas palavras aquellas de *Non habemus Regem, niſi Cæſarem*, que o que negavaõ, era o ſeu verdadeiro Rey: que aſſim coſtuma Deos caſtigar aos que deſordenadamente ſe jactaõ das meſmas acçoens indignas, que os infamaõ. Os Caſtelhanos oppoſtos aos progreſſos de D. Joaõ de Auſtria, que naõ eraõ poucos, nem pouco poderoſos, acháraõ neſte ſucceſſo grande motivo de deſacreditá-lo com ElRey ſeu pay, dizendo que havia entrado em Portugal com hum Exercito poderoſo, que tinha feito larguiſſimas deſpezas, e que occupára huma Villa aberta, e inutil, por ficar rodeada das melhores Praças da Provincia de Alem-Tejo: que eſta empreza ſervira ſó de lembrar aos Portuguezes a fortificaçaõ de Portalegre, e applicarem-ſe com mayor attençaõ a ſegurar Eſtremôs; e que o damno que a Cavallaria poderia fazer, entrando a incommodar os lugares abertos, ſe podia conſeguir de Albuquerque: que a deſpeza da fortificaçaõ havia de ſer muito grande, a introducçaõ dos comboys difficil, e que todos eſtes embaraços ſe compráraõ com o deſcredito de entrar D. Joaõ de Auſtria em Portugal, como conquiſtador, e retirar-ſe para Caſtella, parecendo conquiſtado por largar os quarteis de Arronches, que deſamparára, Anno 1661.

Anno 1661

dando aos Portuguezes a gloria de ſe deſviar do conflicto da batalha com hum Exercito poderoſo, em hum quartel fortificado ſobre hum rio defendido da artilheria da Praça, que deixava fortificada. Os parciaes de D. Joaõ de Auſtria o defendiaõ, eſpalhando que o Exercito, com que entrára em Portugal, naõ era capaz de mayor empreza, que a Villa de Arronches: que a fortificaçaõ nella fabricada ſervia de continuo embaraço aos comboys de Campo Mayor, e Elvas, e ſeria infallivel prejuizo de muitos lugares abertos: que ganhada a Cidade de Portalegre, naõ havia até Lisboa Praça fortificada: e que a conſervaçaõ dos Reynos conſiſtia nas Cidades capitaes; e que os Exercitos de Caſtella naõ deviaõ marchar a Lisboa, ſem deixar na retaguarda Praças conquiſtadas, que facilitaſſem a expugnaçaõ de outras; e que pôr em pratica diſcurſo contrario, ſeria abſurdo dos ignorantes das regras militares, que entendiaõ baſtava chegarem os Exercitos a Lisboa, para a ganhar logo, por naõ eſtar fortificada; como ſe a ſua defenſa conſiſtira ſó nas fortificaçoens, e naõ no povo innumeravel daquella opulentiſſima Cidade, bellicoſo, deſtro, bem armado, aſſiſtido de Terços, e batalhoens pagos, e Auxiliares de todo o Reyno; poder taõ formidavel, em quanto naõ foſſe diſſipado, que nem juntas as forças de toda Heſpanha baſtavaõ para deſtruî-lo. Acreditou depois o ſucceſſo a primeira opiniaõ, e logrou o Conde de Atouguia merecido applauſo de haver vencido, ſem pelejar.

Deſtroça o Conde de Schomberg hum Troço de Cavallaria inimiga.

Retirados os Exercitos, antes que D. Joaõ de Auſtria paſſaſſe a Cafra, ſahio de Elvas o Conde de Schomberg com oitocentos cavallos a armar á Cavallaria de Badajoz. Adiantou ſeſſenta das Companhias do Thenente General D. Joaõ da Silva, e D. Manoel Luiz de Attaide, Capitaõ de Couraças, filho mais velho do Conde de Atouguia. Avançados dous Thenentes, que os governavaõ, carregáraõ a companhia da guarda, que ſahia de Badajoz: recolheo-ſe á Praça, ſahio a dar-lhe calor a Cavallaria daquella guarniçaõ aſſiſtida de D. Joaõ de Auſtria, e dos mais Cabos do Exercito. Adiantou-ſe com os primeiros batalhoens o Thenente General da Cavallaria D. Joaõ Pacheco

checo, a carregar os sessenta cavallos: estava distante o sitio da emboscada, prevençaõ para naõ ser descoberta, e vendo o Conde de Schomberg o perigo dos sessenta cavallos, mandou avançar dous batalhoens a soccorrê-los. A este calor voltáraõ os Thenentes Estevaõ Soares, e Manoel Gonçalves, que governavaõ os sessenta cavallos, ambos destros, e valorosos, carregáraõ os batalhoens de D. Joaõ Pacheco. Retirou-se elle, conhecendo a emboscada: porêm entretido pela diligencia dos Thenentes, chegáraõ os dous batalhoens, e o apertáraõ desorte, que querendo elle sustentar a retaguarda, foy morto, e muitos dos Officiaes, e Soldados, que o acompanhavao: e como neste tempo o Conde de Schomberg se havia adiando, se retirou D. Joaõ de Austria para Badajoz, justamente sentido de perder em D. Joaõ Pacheco hum dos melhores Officiaes da Cavallaria daquelle exercito. Voltou para Elvas o Conde de Schomberg, e como estas jornadas, que fazia com a Cavallaria por ordem especial, que alcançou da Rainha, eraõ pouco agradaveis a Affonso Furtado, por ser muito desconfiado, e muito brioso, começáraõ a crescer emulos ao Conde de Schomberg, e haver entre elle, e o Conde de Atouguia algumas dissensoens, que compôs D. Luiz de Menezes, antes de chegarem a mayor rompimento. Neste tempo conseguio o Conde de Atouguia licença para passar a Lisboa, e ficou governando a Provincia de Alem-Tejo o Conde de Schomberg com tanta prudencia, e suavidade, que era geralmente estimado de todos, os que sem emulaçaõ conheciaõ o seu merecimento. Procurava com todo o cuidado adiantar as fortificaçoens das Praças, e como naõ dependia da sciencia dos Engenheiros, naõ se dilatavaõ por duvidas de plantas; embaraço, que atè aquelle tempo havia sido de grande prejuizo, como se naõ fora menos perigoso acharem os inimigos a Praça, que atacassem, com hum baluarte defeituoso, que sem fortificaçaõ, que a defendesse. Quando o Conde andava mais applicado a este exercicio, teve noticia que D. Joaõ de Austria marchava a sitiar Alconchel, valendo-se da que havia tido dos poucos mantimentos, com que se achava aquelle Castello, Anno 1661

assim por ser muito difficil introduzirem-se-lhe comboys
Anno pela visinhança de Olivença, como por haver entrado o
1661 Inverno muy tempestuoso, que difficultava o poderem marchar pelas campanhas sem consideravel risco. Avisou o Conde de Schomberg logo á Rainha, e no mesmo instante, que chegou a sua carta, partio o Conde de Atouguia pela posta para Elvas. Porêm quando entrou naquella Praça, estava o Castello rendido: porque havendo chegado a elle a vinte e seis de Novembro o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero com tres mil Infantes, e mil e quinhentos cavallos, ficando em Olivença D. Joaõ de Austria com outros Cabos do exercito, unindo mais tropas para qualquer successo, naõ foraõ ellas necessarias; porque o Capitaõ de Infantaria Gaspar do Rego de Sousa, hum dos do Terço do Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, naõ dilatou mais tempo a entregar-se, que seis dias, que os Castelhanos gastáraõ em fazer jogar a artilheria, sendo-lhes necessario todo este tempo para vencer a aspereza do sitio, e acabando de se formar as baterias ao Sabbado, ao Domingo pela manhaã entregou Gaspar do Rego o Castello, perdendo a opiniaõ de valoroso, que havia adquirido em outras occasioens, achando-se com oitenta Soldados, muniçoens para largo tempo, e mantimentos para vinte dias; baldando as diligencias, que fazia por soccorrê-lo o Mestre de Campo Francisco Pacheco Mascarenhas, que governava Mouraõ, e o Thenente General da Cavallaria Diniz de Mello, de Castro, que por ordem do Conde de Schomberg havia passado áquella Praça com quinhentos cavallos. Capitulou Gaspar do Rego a sua liberdade, e a da Infantaria, que sahio com armas, e formada. Chegando a Elvas foy prezo na cadêa, e castigado como merecia o seu delicto, em tudo o mais que naõ foy tirar-lha a vida. D. Joaõ de Austria passou de Olivença a Alconchel, e deixando o Castello guarnecido, se retirou a Ç,afra. O Conde de Atouguia com este successo fez vivas instancias á Rainha, para que se naõ dilatasse o provimento do Exercito, de dinheiro, muniçoens, e mantimentos, e de novas levas, que se applicáraõ com menos calor, do que era necessario

cessario; porque o genio dos Ministros superiores (como ja dissemos) era de deixar passar tempo sem execuçaõ, por mais que se repetiaõ as consultas do Conselho de Guerra. Anno 1661

Neste tempo o Capitaõ de Cavallos Joaõ Furtado de Mendoça derrotou quarenta cavallos dos Castelhanos, fazendo treze prisioneiros. O Governador de Campo Mayor Joaõ Leite de Oliveira desejando fazer damno aos comboys do inimigo, que passavaõ de Badajoz a Albuquerque, mandou ao Capitaõ de Cavallos Couraças Pedro Cesar de Menezes com duzentos e cincoenta cavallos, e os Capitaens Roque da Costa Barreto, e Ambrosio Pereira de Berredo. Emboscáraõ-se junto de Albuquerque, e descobrindo Pedro Cesar grande numero de carruagens, e cincoenta cavallos, parecendo-lhe pequena a escolta para taõ grande comboy, fez com muito acordo descobrir a Campanha, e deo vista de dezoito batalhoens dos inimigos. Quiz retirar-se sem ser sentido, cedendo á desigualdade do poder; mas naõ podendo conseguî-lo, os carregáraõ com oitocentos cavallos, e logo com todo o resto; mas Pedro Cesar, e os dous Capitaens em huma retirada de mais de tres legoas sustentáraõ, sem perder a fórma, toda a força dos inimigos, voltando muitas vezes cara, e recolhendo-se a Campo Mayor sem perda alguma.

Merece individuar-se a galharda acçaõ de Manoel Ferreira, Alferez da Companhia de Cavallos do Thenente General Diniz de Mello de Castro, que sendo mandado por pratico no paiz a tomar lingua dentro da Estremadura, e só com nove cavallos, por naõ ser sentido, encontrou na estrada da Ribeira para Almendralejo duas Companhias de Infantaria levantadas de novo, que marchavaõ de Granada a Badajoz; com raro valor se resolveo a investî-las, e valendo-se da sua confusaõ as desbaratou, deixando-lhes feridos os dous Capitaens, e muitos Soldados, e voltando carregados de despojos, sendo os de mayor estimaçaõ as duas bandeiras das Companhias, que o Conde de Atouguia remetteo a ElRey por principio das que determinava offerecer-lhe.

Anno 1661.

Em quanto na Provincia de Alem-Tejo aconteceraõ os succeſſos referidos, naõ eſtiveraõ ocioſas as prevençoes das fronteiras de Entre Douro e Minho; porque os Caſtelhanos trataváõ de enfraquecer as forças de Portugal, empenhando-as em ſe defenderem de dous Exercitos. O Conde do Prado, logo que deo principio ao ſeu governo, tratou de diſpor os meyos mais proporcionados para reſiſtir á grande guerra, que eſperava; e facilitava muito o fim, que pertendia, a diligencia dos Cabos, e Officiaes, que lhe aſſiſtiaõ; que com inceſſante trabalho conduziaõ, e formavaõ novos Terços, e Companhias de cavallos; e no meſmo tempo juntava o Marquez de Vianna hum Exercito para a conquiſta, e o Conde do Prado outro para a defenſa. Nos mezes, que duráraõ eſtas preparaçoens, naõ houve de huma, e outra parte ſucceſſo mais digno de memoria, que a reſoluçaõ, com que Pedro Defur queimou, por ordem do Conde do Prado, quantidade de palha, de que os Caſtelhanos haviaõ feito prevençaõ para a Cavallaria do Exercito, junto ao foſſo do Forte de S. Luiz Gonzaga. Levou Defur em ſua companhia ao Capitaõ Labarra, tambem Francez, como elle era, e quatro Soldados, e para lhe dar calor, o Capitaõ de Infantaria Joaõ Correa com cincoenta moſqueteiros, e o Capitaõ Diogo de Caldas Barboſa com cem cavallos. Levava inſtrumentos de atear o fogo muy bem preparados, e achando huma patrulha de Soldados Infantes, que guardavaõ a palha, a inveſtio com tanto valor, que pondo-lhe hum moſqueteiro hum moſquete nos peitos, intentando diſpará-lo, o apartou com a maõ eſquerda, e com a direita lhe tirou a vida. Retiraraõ-ſe os mais: e quando ſahia gente do Forte, eſtava ardendo a palha, e a claridade do fogo augmentou o perigo, por facilitar as pontarias ás bocas de fogo dos baluartes, e eſtrada coberta. Foraõ ſahindo os Soldados do Forte a divertir o incendio: porêm inveſtidos da noſſa gente, os obrigáraõ a ſe lançarem ao foſſo com perda de quantidade de mortos, e feridos. Retirou-ſe Defur paſſado com hum chuço pelos peitos, e ferido em huma maõ.

Ajuſtadas as prevençoens de hum, e outro Exercito, mar-

marchou o Conde do Prado a treze de Julho de Ponte de Lima para o quartel de Coura, desejando prudentemente sahir em Campanha primeiro que os inimigos, para que o nosso Exercito servisse de defensa ás Praças fortificadas, e lugares abertos; e entendendo-se que o Marquez de Vianna intentava sitiar Valença, a mandou governar pelo Mestre de Campo Antonio Jaques de Payva, que havia sahido de Traz os Montes differente com o Conde de Misquitella, guarnecendo-se a Praça com mil e quinhentos Infantes pagos, e Auxiliares, e o ultimo soccorro lhe introduzírão os Condes da Torre, e S. Joaõ, que amigos, e competidores estudavaõ emprezas com que adiantar o credito. O Marquez de Vianna, havendo chegado ao Exercito por Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica em lugar de D. Balthazar Pantoja, que havia sido eleito para o governo de Guipuscua, passou o Minho por huma ponte de barcas lançada debaixo da artilheria do forte de S. Luiz. Constava o Exercito de doze mil Infantes, mil e oitocentos cavallos, dez peças da artilheria, e á dezenove de Julho tomou o primeiro alojamento. Com esta noticia adiantou o Conde do Prado o Exercito, que se compunha de onze mil Infantes pagos, e Auxiliares, mil e quinhentos cavallos, e seis peças de artilheria, ao Carvalho do Padraõ, sitio eminente á campanha de Valença, e ao dia seguinte se avistáraõ os dous Exercitos, havendo entre elles menos de huma legoa de distancia. Do Forte de S. Luiz marcharaõ os inimigos para Valença, na confiança de a ganharem por mal fortificada, coberto o lado esquerdo com o Rio Minho, e o direito com todo o corpo de Cavallaria. O Conde do Prado, acautelado, e déstro, desejava occupar, primeiro que os Gallegos, a campanha de Valença: porém reconhecendo que a estreiteza dos passos o havia de obrigar a marchar desfilado á sua vista, conservou o posto em que estava, com intento de conseguir mayor utilidade, e moderou o ardente espirito do Conde de S. Joaõ, que solicitava vivamente oppor-se com a Cavallaria á passagem de hum pantano, que o Exercito contrario necessariamente havia de seguir, para

Anno 1661

Sahe em Campanha na Provincia de Entre Douro e Minho o Marquez de Vianna.

Oppoem-se-lhe o Conde do Prado divertindo-lhe todas as emprezas com grande acerto, e felicidade.

para cahir sobre Valença. Naõ dilataraõ os inimigos segurar este posto com os batalhoens da vanguarda, e por este passo introduzio o Marquez de Vianna todo o Exercito na Campanha de Valença, e tomou quartel na Igreja da Gandra, que distava de Valença tiro de peça, e como imaginava, que este seria o primeiro quartel para continuar o sitio daquella Praça, o fortificou com grande cuidado na figura de hum parallelogramo. Alojou o Conde do Prado o nosso exercito á vista dos Gallegos na Serra do Padraõ, e como naõ era este o quartel que segurava Valença, resolveo com os Cabos do exercito, que era preciso ganhar-se o posto de Villar sobre a Urgeyra, sitio que distava de Valença tiro de artilheria, e a mesma distancia ficava do Exercito dos Gallegos. Era necessario executar-se esta deliberaçaõ com summo segredo, e grande celeridade; porque o Marquez de Vianna se naõ adiantasse a ganhar este posto, de que estava mais visinho, e nesta consideraçaõ, tanto que cerrou a noite, se accendêraõ fogos, e se provêraõ as guardas com taõ apparente demonstraçaõ, que entendêraõ os Gallegos que o nosso exercito naõ fazia movimento, e com o silencio possivel se adiantou o Conde de S. Joaõ com a Cavallaria da vanguarda, e algumas mangas de mosqueteiros; e vencendo as grandes difficuldades do terreno, coroou a Serra, e desalojou alguns batalhoens inimigos, que a occupavaõ, havendo ja premeditado as utilidades daquelle sitio. Seguio o Conde da Torre ao de S. Joaõ com os Terços da vanguarda, e aos dous o Conde do Prado com todo o exercito, havendo facilitado asperissimos embaraços, que encontrou no terreno; e tanto a tempo se conseguio esta louvavel acçaõ, que ja o Marquez de Vianna começava, quando rompia a manhaã, a abalar o exercito para ganhar aquelle posto, e soccorrer os batalhoens, que o Conde de S. Joaõ havia desalojado: porêm chegando com este intento a vanguarda da Cavallaria, o Conde a investio com tanto vigor, que voltáraõ os batalhoens as costas taõ cegamente, que fizeraõ deter a marcha do seu Exercito. O nosso alojou o Conde do Prado á vista dos Galle-

Gallegos, que impacientes viaõ no primeiro movimento baldada a empreza de ſitiar Valença, em que fundavaõ juſtamente toda a fortuna daquella Campanha. Fortificado o noſſo Exercito, começou ſem embaraço a communicar-ſe com a guarniçaõ da Praça, e toda a Provincia celebrou a deſtra prudencia do Conde do Prado, e o valor, com que ſe conſeguio empreza taõ conveniente. A viſinhança dos quarteis dos dous exercitos dava lugar a que as baterias da artilheria jogaſſem continuamente, adiantando-ſe plataformas de huma, e outra parte: porêm as noſſas ſe fabricáraõ em ſitios eminentes, e por eſte reſpeito era mayor o prejuizo do Exercito contrario, e naõ ſó a artilheria jogava inceſſantemente, ſenaõ tambem a moſqueteria; porque avançadas as mangas por lugares aſperos, e ſeguros, humas contra outras pelejavaõ com tanto ardor, que poucas horas ſe paſſava ſem combate, e poucos combates ſe acabavaõ, ſem ſe derramar ſangue.

Anno 1661

Adiantou o Marquez de Vianna a fortificaçaõ do quartel com tanto cuidado, e multiplicou deſorte defenſas a defenſas, que claramente manifeſtava mais temor de conquiſtado, que reſoluçaõ de conquiſtador. O valor, e induſtria do Conde de S. Joaõ lhe accreſcentou com a experiencia dos damnos os motivos do receyo. Examinou o Conde, que ficava fóra do quartel alojado hum corpo de quatrocentos cavallos; ſem mais defenſa, que a confiança das baterias da artilheria, e moſqueteria. Confirmou hum ſoldado, que paſſou a eſta parte, o que havia examinado a experiencia do Conde de S. Joaõ, e havendo fabricado no ſeu vivo diſcurſo o modo de conſeguir a empreza, a communicou ao Conde do Prado, encarecendo o credito, que ganharia aquelle Exercito em moſtrar ao Marquez de Vianna o deſengano da ſua confiança, a que forçoſamente ſe havia de ſeguir deſaſſombrar-ſe a perturbaçaõ dos moradores daquella Provincia. Approvou o Conde do Prado, e o Conde da Torre eſte bem fundado intento; e porque a dilaçaõ o naõ deſvaneceſſe com algum accidente, foy logo dado á execuçaõ. Repartiraõ-ſe com ſummo ſegredo as ordens;

Derrota o Conde de S. Joaõ hum quartel da Cavallaria.

por-

Anno 1661

porque como os Exercitos estavaõ taõ visinhos, qualquer movimento, que naõ fosse muito occulto, podia ser facilmente penetrado; e vespera de Santiago (Patraõ dos Castelhanos nas guerras justificadas) marchou o Conde de S. Joaõ, tanto que cerrou a noite, com setecentos cavallos, e mil bocas de fogo, que governava o Mestre de Campo Antonio Soares da Costa. Levava a vanguarda o Commissario Geral Joaõ da Cunha Souto-Mayor, e seguiaõ a sua ordem o Capitaõ de Cavallos Miguel Carlos de Tavora, Diogo Pereira de Araujo, Diogo de Caldas Barbosa, e Jeronymo da Silva de Menezes, e compunhaõ-se as quatro Companhias de duzentos e cincoenta cavallos. Seguia-se o Conde de S. Joaõ com o resto da Cavallaria, e as bocas de fogo; e o Conde da Torre formou todo o Exercito, intentando valer-se da fortuna, se o successo a qualificasse, sendo possivel seguir-se á rota dos quatrocentos cavallos a de todo o Exercito, penetrando-se o quartel da parte, por onde elles intentassem retirar-se. Deo ordem o Conde de S. Joaõ, que a marcha se continuasse com o silencio possivel, e que ao mesmo ponto, que as sentinellas inimigas tocassem arma, avançassem os dous batalhoens da vanguarda seguidos dos mais, e, sem fazer alto, procurassem a execuçaõ na fórma premeditada; e que conseguindo-se o seu intento, como esperava de taõ valorosos soldados, levassem todos a advertencia, que ao tempo, que segunda vez as trombetas tocassem a investir, se haviaõ elles de retirar, ponderando prudentemente, que o receyo de haverem de ser atacados com mayor poder, havia de suspender aos Castelhanos o impulso de seguir a nossa retirada. Levavaõ todos os combatentes divizas brancas nos chapeos, para que o emprego dos golpes naõ padecesse a equivocaçaõ de se offenderem huns a outros. Seguio a execuçaõ o acerto destas ordens com taõ attenta felicidade, que ao tempo que as sentinellas inimigas tocáraõ arma, avançou a nossa gente com tanto valor, e presteza, que quasi no mesmo instante ouviraõ os inimigos os écos das caravinas das suas sentinellas, e sentiraõ o rigor dos golpes das nossas espadas, e multiplican-

plicando o horror a confusaõ, e no embaraço o receyo, tropeçando os moribundos nos mortos, todos caminhavaõ ás sepulturas. Algumas companhias inimigas quizeraõ formar-se, mas naõ lhes sendo possivel conseguî-lo, buscaraõ a retirada para o quartel, por ultimo remedio. O Conde de S. Joaõ déstro, e valeroso introduzia a espaços os batalhoens na peleja, para que o esforço dos corpos unidos lograsse o effeito dos primeiros impulsos; que he a melhor industria, que se deve usar nas emprezas, que se executaõ nas sombras da noite. Foy o primeiro, que começou a desbaratar os inimigos, o Capitaõ Miguel Carlos de Tavora; porque ornado de valeroso espirito naõ achou resistencia, que o embaraçasse, e levado de generoso ardor pertendeo romper as fortificaçoens. Chegando a ellas, arrojou o cavallo, que naõ podendo vencer a largura do fosso, cahio dentro delle, dando aos Gallegos a pessoa de Miguel Carlos, que ficou prisioneiro, e ferido, hum grande desconto á perda, que receberaõ. Ao mesmo tempo, que o Conde de S. Joaõ começou a atacar o quartel, sahio de Valença com ordem do Conde do Prado o Mestre de Campo Antonio Jaques de Paiva com huma Companhia de cavallos, e quatrocentos mosqueteiros, e carregou a Companhia de cavallos, que estava de guarda, com tanto impeto, e taõ vivas cargas, que foy a diversaõ de grande utilidade; porque suspendidos os inimigos com hum, e outro combate, deraõ lugar a que o Conde de S. Joaõ, depois de totalmente desbaratados os quatrocentos cavallos, retirasse os seus batalhoens com tanta ordem, e compostura, que igualmente ficou respeitado dos Gallegos, pelo valor, e disciplina; e os Officiaes, e soldados acudíraõ pontualmente ao segundo sinal, que as trombetas fizeraõ de investir, conforme a ordem, que levavaõ, e vieraõ formar-se ao mesmo lugar, donde haviaõ avançado aos inimigos. Depois de sahirem os Gallegos do primeiro damno, e se livrarem do segundo sobresalto, lançaraõ alguns batalhoens fóra do quartel, que se recolheraõ, retirada a nossa gente, sem mais effeito, que huma leve escaramuça. Morreo nesta occa-

Anno 1661

siaõ

Anno 1661

fiaõ o Capitaõ de cavallos Diogo Pereira de Araujo, que foy geralmente ſentido pelo valor, de que era dotado, hum Thenente, e tres ſoldados: ficou ferido o Capitaõ de cavallos Jeronymo da Silva de Menezes, e com huma grande contuſaõ em hum braço Franciſco de Tavora, irmaõ do Conde de S. Joaõ, que valoroſamente havia ſeguido os batalhoens da vanguarda com huma manga de moſqueteiros, tendo quinze annos de idade. Todas as eſpadas dos que inveſtiraõ, teſtimunharaõ, no ſangue que trouxeraõ, a perda dos Gallegos, que conceberaõ taõ grande temor do Conde de S. Joaõ, que trataraõ de retirar o Exercito. Aſſiſtiraõ neſta occaſiaõ com bizarro procedimento os Thenentes Generaes da Cavallaria Fernaõ de Souſa Coutinho, Antonio de Almeida Carvalhaes, Joaõ da Cunha Soto-Mayor, e Manoel da Coſta Peſſoa. Miguel Carlos de Tavora foy levado para o Caſtello da Curunha, onde eſteve com grande moleſtia pela eſtreiteza da prizaõ, que naõ lhe embaraçou maquinar novas traças de exaltar a ſua opiniaõ, como adiante diremos.

Vendo o Conde do Prado as vantajens do ſitio em que eſtava, ſoube valer-ſe dellas com tanta prudencia, que chegou a lograr o fim, que pertendia. Mandou fabricar duas plataformas na Serra de Villar, huma das que ſe uniaõ ao quartel, donde começaraõ a jogar ſeis peças de artilheria com tanto effeito, que offendido o quartel inimigo deſta bateria, e da de Valença, naõ havia nelle lugar ſeguro de taõ furioſa tempeſtade; por outra parte multiplicava a incommodidade aos Gallegos a vigilancia incanſavel do Conde dd S. Joaõ, impoſſibilitando-lhes a entrada dos comboys, e impedindo-lhes as forragens; accreſcentando-ſe a eſte aperto o damno, que recebia Tuy das bombas, e artilheria, que continuamente jogavaõ contra aquella Praça, que era de qualidade, que os moradores impacientes largaraõ as proprias caſas. Conſiderando o Marquez de Vianna todos eſtes inconvenientes, deo conta a ElRey D. Filippe, e o tempo, que ſe dilatou a reſpoſta, multiplicou o prejuizo no Exercito; porêm como a cauſa da ſua perſiſten-

sistencia naõ era manifesta, deo occasiaõ a que a prudencia do Conde do Prado dobrasse a vigilancia, tratando com grande cuidado de reencher os Terços, remontar a Cavallaria, e segurar as Praças, discursando, que nunca se devem ajuizar as demonstraçoens dos Cabos dos Exercitos inimigos tanto a favor dos proprios interesses, que se desprezem os seus movimentos, ou a sua constancia, ainda que tudo pareça encontrado com a razaõ. Anno 1661

Chegou ao Marquez a ordem, que esperava d'ElRey de Castella para retirar o Exercito, e como os progressos de D. Joaõ de Austria na Provincia de Alem-Tejo naõ haviaõ accrescentado o desdouro ás suas infelicidades, foy menos desabrida, do que receava, a reprehensaõ d'ElRey D. Filippe; e como era grande o aperto, em que estava o Exercito, quasi sitiado dos nossos batalhoens, e incessantemente batido da nossa artilheria, sem dilaçaõ dispôs a retirada, que teve execuçaõ em a noite de dezenove de Agosto, com tanto silencio, que o primeiro aviso, que chegou ao Conde do Prado, foy dado pelo fogo, que pegáraõ ás barracas os soldados da retaguarda; e por mayor que foy a diligencia, com que sahio o Conde de S. Joaõ a embaraçar a retirada do Exercito, como a distancia do Forte de S. Luiz era taõ pouca, e o receyo taõ crescido, ja achou o Exercito coberto da artilheria do Forte, e alojado junto ao Rio, e lançada a ponte de barcas, que lhe facilitava a passagem. Retirou-se, e o Conde do Prado baixou com o Exercito á campanha, e depois de mandar arruinar as defensas principaes do quartel dos Gallegos, (que todas ficaraõ levantadas) com o parecer dos Cabos adiantou as baterias ao Forte de Belem, pertendendo ganhalo, para livrar os lugares abertos da campanha de Valença, (que eraõ muitos) da grande oppressaõ, que padeciaõ. Promptamente fez o Conde da Torre accommodar as plataformas, jogar a artilheria, e o Conde de S. Joaõ com a Cavallaria, e mangas de mosqueteiros ganhou posto entre o quartel dos Gallegos, e o Forte de Belem, para impedir os soccorros, que determinassem

sustentassem

sustentá-lo. Poucas peças havia disparado a artilheria, quando o Capitaõ, que governava o Forte, faltando-lhe valor para o defender, sahio delle pela parte fronteira ao Forte de S. Luiz com cento e dezenove soldados, e intentando todos, perdida a honra, salvarem as vidas, experimentaraõ que as temeridades da cobardia saõ muito mais perigosas, que as do valor; porque o Conde da Torre, que estava na bateria, vendo este naõ imaginado successo, mandou ao Ajudante de Thenente General Nicoláo Ribeiro Picado com os soldados, que assistiaõ ás ordens, que seguisse a guarniçaõ do Forte. Fez o mesmo o Conde de S. Joaõ, mandando avançar os batalhões da vanguarda; e de todos os Gallegos, que sahiraõ da guarniçaõ, só dous ascaparaõ, os mais foraõ mortos, e prisioneiros. Sentio o Marquez de Vianna muito este successo; porque supposto, que o Forte naõ era muito importante, diminuia a reputaçaõ daquelle Exercito perder-se naõ só á sua vista, mas taõ pouco distante delle, que o Mestre de Campo General D. Rodrigo Moxica mandou dizer ao Governador, que se punha em marcha para o soccorrer. Vendo o Marquez de Vianna que o Conde do Prado (novo Quinto Fabio) conseguia defender com valor, e arte a Provincia de Entre Douro e Minho, e que por esta causa, e trabalho padecido, se diminuia o seu Exercito, levantou o quartel, e passou o Rio Minho. Verificada esta noticia, chamou o Conde do Prado a Conselho, e propondo quanto era preciso naõ cortar o fio á felicidade, perguntou o que devia obrar com aquelle Exercito de soldados valorosos contra inimigos desanimados. Foraõ diversas as opinioens, humas de conquistar, outras de procurar os caminhos da defensa. Affeiçoou-se o Conde do Prado a este bem fundado discurso; porque o Exercito contrario naõ estava taõ desbaratado, que facilitasse conquistas sem perigo, e resolveo empregar o Exercito na fabrica de hum Forte, que servisse de cobrir Valença, e segurar toda aquella campanha. Deo ordem a Miguel de Lascol, que o desenhasse, e feita a eleiçaõ do sitio, se começou a trabalhar em hum Forte de quatro baluartes, entre Valença

Anno 1661

lença, e o quartel que os Gallegos haviaõ occupado. Teve principio em vinte e tres de Agoſto, a tres de Setembro eſtava poſto em defenſa, deixou-lhe o Conde do Prado quatrocentos Infantes, e oito peças de artilharia, e entregou o governo delle ao Capitaõ Antonio Fernandes de Carvalho, ſoldado de conhecida ſatisfaçaõ. Acabado o Forte, marchou o Exercito para Coura a cinco de Setembro, e o Conde do Prado paſſou á Cidade do Porto por ordem da Rainha com hum Troço de Cavallaria, e Infantaria, a ſocegar hum tumulto ſuccedido naquelle Povo pela impoſiçaõ do tributo do papel ſellado. Governava o Porto, em auſencia de ſeu irmaõ o Conde de Miranda, Luiz de Souſa, Deaõ da Sé da meſma Cidade, que em poucos annos contava tantos de prudencia, que eraõ as ſuas acçoens o melhor exemplar das direcçoens mais acertadas. Fez exquiſitas diligencias por aquietar o impeto do Povo, naõ podendo ſocegá-lo. Rebateo grande parte deſte furor Nuno Barreto Fuzeyro, levantando gente á ſua cuſta com valor, diſpendio, e prudencia; mas temendo Luiz de Souſa que rompeſſe em mayores exceſſos, pedio á Rainha mandaſſe fazer a demonſtraçaõ de padecerem os moradores do Porto por alguns dias a incommodidade de alojamentos de Terços, e Companhias de Cavallos, para que ſem o horror dos proceſſos, nem o eſtrondo dos caſtigos publicos, (que ſe algumas vezes moderaõ os delictos, outras accreſcentaõ os exceſſos) experimentaſſem a mortificaçaõ da ſua inſolencia. A experiencia moſtrou que eſte caminho, que Luiz de Souſa elegeo, foy o mais acertado; porque chegando o Conde do Prado ao Porto com os Terços, e Companhias de Cavallos, mandou dividir os ſoldados por todas as caſas, e moradores, que ſem controverſia acceitáraõ o alojamento, e o tributo. O Conde do Prado deixando-os ſocegados, e obedientes, voltou para Vianna, e aquartelou a Cavallaria, e Infantaria, proporcionando as guarniçoens confórme o perigo das Praças, porque as dividio. Anno 1661

A Provincia de Traz os Montes naõ padeceo eſte anno os penoſos eſtragos da guerra; porque o emprego

Aa das

das Armas de Castella, se applicou todo ás emprezas de Alemtejo, e Entre Douro, e Minho, naõ deixando totalmente ociosos os dous Partidos da Beira. O Conde de Misquitella com muita actividade accrescentou o numero dos Terços de Auxiliares, e tratou da fortificaçaõ das Praças. Soccorreo ao Conde do Prado, e passou á Beira no mez de Julho a ajudar a Joaõ de Mello Feyo a se defender das invasoens do Duque de Ossuna. Na sua ausencia ficou governando Traz os Montes o Thenente General da Cavallaria Domingos da Ponte Gallego; e passada a Campanha do Minho, voltando áquella Provincia o Conde de S. Joaõ, fez tantas entradas, e por tanta partes nos lugares da Raya, que obrigou a muitos a se fazerem tributarios; porque a fortuna, affeiçoada ao seu valor, sempre assistia favoravel ás suas emprezas.

Anno 1661

No partido de Ribacoa continuava o seu governo Joaõ de Mello Feyo. Teve noticia no primeiro deste anno, que ElRey de Castella nomeára ao Duque de Ossuna Governador das Armas daquella fronteira; e como era summamente activo, conseguio cabedal, e meyos de formar Exercito parta entrar em Portugal. Deo Joaõ de Mello conta á Rainha ao mesmo tempo, que D. Sancho Manoel lhe havia mandado a mesma noticia. Hum, e outro aviso remetteo a Rainha ao Conselho de Guerra; e entráraõ os Conselheiros em grande cuidado, conhecendo que a defensa de Portugal necessitava de tres Exercitos; e prevenindo este perigo, propuzeraõ á Rainha varios caminhos, que facilitavaõ a conservaçaõ da Beira. Porêm dilatando-se a resoluçaõ, entrando o Duque de Ossuna em Ciudad-Rodrigo vespera do Corpo de Deos, achou o Partido de Ribacoa taõ destituido da defensa, que com esta noticia naõ dilatou dar principio ás emprezas, que trazia premeditadas. Joaõ de Mello, vendo o perigo visinho, e a defensa impossivel, fez á Corte novas instancias, e resultou dellas mandar a Rainha ordem ao Conde de Misquitella, para que soccorresse Ribacoa com a sua presença, e toda a gente, que pudesse tirar de Traz os Montes. Prevenio-se

nio-ſe o Conde com toda a promptidaõ; mas primeiro ſahio em Campanha o Duque de Oſſuna, e ſe pôs em marcha a vinte e tres de Julho com ſeis mil Infantes, e ſeiscentos Cavallos, encorporando-ſe-lhe depois outras Tropas de lugares mais diſtantes, dez peças de artilheria, ſeis groſſas, quatro de Campanha, dous morteiros, petardos, quantidade conſideravel de munições, e mantimentos. A primeira execuçaõ foy avançar a Cavallaria a ganhar os póſtos ſobre o Fortim de Val de la Mula, que governava o Capitaõ de Infantaria Bernardo da Cunha, e guarneciaõ cem ſoldados Auxiliares. Chegou a aviſtá-lo o Duque de Oſſuna com todo o Exercito e mandou dizer ao Governador, que ſe entregaſſe, ſe naõ queria experimentar o caſtigo dos que embaraçavaõ os Exercitos, ſem meyos proporcionados de ſe defenderem. Reſpondeo-lhe, que quando pagaſſem com a vida o ſeu exceſſo, igualaria os termos da ſua obrigaçaõ; e que neſte ſentido deliberava pelejar, para o que lhe naõ faltavaõ homens valoroſos, muniçoens, e mantimentos. Com eſta reſpoſta aquartelou o Duque de Oſſuna o Exercito, e na madrugada ſeguinte mandou dar hum aſſalto ao Forte por todos os lados. Rompêraõ-ſe as eſtacadas, e arrimadas as eſcadas, ſubîraõ por ellas os combatentes; mas os defenſores procedêraõ com tanto valor, que os Caſtelhanos ſe retiráraõ com perda conſideravel. Porêm naõ ſubſiſtindo no Governador a conſtancia, que pedia a primeira reſoluçaõ, antes de experimentar o ſegundo aſſalto, entregou o Forte. Paſſou o Exercito a aviſtar o Fortim de S. Pedro, que rendeo ſem reſiſtencia o Alferez reformado Antonio Ferreira, que o governava. Aquartelou-ſe o Duque de Oſſuna junto a Val de la Mula, e Joaõ de Mello teve aviſo, que o Conde de Miſquitella havia chegado á Cidade da Guarda com quatro mil e quatrocentos Infantes Auxiliares, e duzentos e quarenta Cavallos. Sem dilaçaõ lhe fez Joaõ de Mello aviſo de todas as operaçoens do Duque de Oſſuna, e o Conde com poucas horas de deſcanſo paſſou a Almeida com a Cavallaria, e deixou a Infantaria na Guarda á ordem do Meſtre de Campo Bernardi-

Anno 1661

Sahe em Cãpanha na Provincia da Beira o Duque de Oſſuna, e ganha alguns lugares abertos.

Anno 1661

nardino de Sequeira, e chegou a tempo taõ conveniente, que o Duque de Offuna havia abalado o Exercito com o intento de fitiar aquella Praça, e com a noticia da chegada do Conde fufpendeo a marcha, e mandou a artilheria para Galhegos, e quatrocentos Infantes, e cem Cavallos a queimar alguns lugares abertos, que fuppunha defamparados. Foy o de Almofala o primeiro a que chegáraõ os Caftelhanos, avançáraõ fem ordem, e achando-lhe guarniçaõ, foraõ rebatidos, depois de muito fangue derramado. O Duque de Offuna deixando o Exercito aquartelado em Galhegos á ordem do Meftre de Campo General D. Fernando Miguel de Texada, paffou a Ciudad-Rodrigo, diftante tres legoas; e o Conde de Mifquitella, havendo deixado principiada huma obra Coroa em Caftello Rodrigo, voltou para a Guarda a confervar aquella Cidade, e a gente, que havia trazido de Traz os Montes, pouco fegura fem a fua affiftencia. O Duque de Offuna voltou de Ciudad-Rodrigo, e paffou com o Exercito de Galhegos ao Caftello de Alvergaria, que com poucas horas de combate entregou o Capitaõ Antonio de Andrade, que o governava, depois de aberta huma brecha; e era taõ miferavel o eftado, em que eftava aquella Provincia, que fe o Duque de Offuna ufara da conjectura, que a fortuna lhe prefentou, antes de chegarem os foccorros de Alemtejo, pudera fazer-fe fenhor de Praças de muita importancia.

Com a noticia da perda do Caftello de Alvergaria, marchou o Conde de Mifquitella da Guarda a Almeida com a mayor parte da gente, que havia trazido de Traz os Montes. Tanto que chegou, entrou em conferencia com Joaõ de Mello, e com alguns Officiaes, e depois de varios difcurfos fe affentou, que as Praças principaes fe guarneceffem, até chegarem os foccorros de Alemtejo; e que depois de unidos, e reconhecido o intento do Duque de Offuna na Praça que fitiaffe, fe tomaria a refoluçaõ, que pareceffe mais conveniente. Correo o Duque a campanha, queimou varios lugares abertos, e achando fó refiftencia no de Souto, em que perdeo

neo duzentos homens, se retirou para Alvergaria. O Conde de Misquitella com este aviso passou a Castel Rodrigo, e tratou com muita actividade de fortificar alguns póstos convenientes. Continuando esta diligencia, chegou a Sabugal o Governador da Cavallaria Achim de Tamaricurt com todos os soccorros, que haviaõ passado a Alemtejo de ambos os Partidos; e D. Sancho Manoel avisou que marchava a toda a pressa, a se encorporar com Joaõ de Mello, e o Conde de Misquitella. Naõ pareceo conveniente ao Duque de Ossuna expor-se aos effeitos desta uniaõ, retirou-se a Ciudad-Rodrigo, e licenciou o Exercito. Com este aviso, e ordem da Rainha voltou o Conde de Misquitella para Traz os Montes, e ficou o Partido de Joaõ de Mello sem mais damno, que o referido, que foy muito inferior ao que pudéra padecer, se a demasiada prudencia do Duque de Ossuna o naõ obrigára a se abster de emprezas mais relevantes, que naõ pudéraõ remediar as poucas forças de Joaõ de Mello, destituido de todos os meyos de defensa. Anno 1661

D. Sancho Manoel conservou o Partido de Penamacor, sem receber damno, assistido do Thenente General da Cavallaria Joaõ da Silva de Sousa: e o Mestre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e todos procuravaõ fazer entradas em Castella; porêm naõ era como desejavaõ, pelo grosso da Cavallaria, que os Castelhanos tinhaõ alojado com intento de passar a Alemtejo. Chegando o tempo da Campanha, e havendo ganhado D. Joaõ de Austria Arronches, mandou a Rainha, com o receyo do risco de Portalegre, passar a Alemtejo a D. Sancho Manoel, fazendo-lhe mercê do titulo de Conde de Villa-Flor; merecido premio dos seus grandes serviços. Marchou elle, e fez alto em Niza, e ficou o seu Partido entregue a Joaõ de Mello Feyo, que mandou governá-lo pelo Mestre de Campo Bartholomeu de Azevedo Coutinho. Assistio o Conde de Villa-Flor em Niza o tempo, que durou a Campanha de Arronches. Acabada ella, voltou do seu governo, onde achou só a novidade dos progressos do Duque de Ossuna no Partido de Joaõ de Mello, que ficaõ referidos. Dentro de poucos

Anno 1661

dias da sua chegada teve ordem da Rainha para entrar em Castella unido com Joaõ de Mello, e procurou fazer sentir aos Castelhanos nos lugares abertos igual damno ao que o Duque de Ossuna havia occasionado em os nossos. Juntáraõ-se no Sabugal os dous Governadores das Armas, e os Officiaes Mayores de hum, e outro Partido, e depois de varias conferencias, concordáraõ em juntar dous mil Infantes, e setecentos e sessenta Cavallos com o mayor segredo, que fosse possivel, e que com este Troço marchassem ás Villas de Campo, e Possuélo, onde estavaõ alojadas algumas Companhias de Cavallos de Catalunha: e succedendo serem sentidos, e retirarem-se as Companhias, que os Lugares eraõ grandes, e ricos, e muito capazes de satisfazer aos soldados o trabalho, que aquelle anno haviaõ padecido; e que como os Lugares eraõ huns do Partido de Alcantara, outros de Ciudad-Rodrigo, se devia presumir, que os Castelhanos juntáriaõ poder com que pelejar: que huma das mayores difficuldades, que se oppunha a este intento, era haverem de vadear o caudaloso rio Arrego; que esta se vencia com naõ haver entrado o Inverno, e achar-se o tempo sereno. Tomada esta resoluçaõ, e junta a gente referida, marcháraõ os dous Governadores das Armas a vinte e seis de Outubro com os Terços pagos dos Mestres de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, e Bartholomeu de Azevedo Coutinho; e de Auxiliares os Mestres de Campo Christovaõ de Sá de Mendoça, Joaõ da Castanheira de Moura; o primeiro da Comarca da Guarda, o segundo da de Viseu; e do Terço da Comarca de Castello-Branco, governado pelo Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo; e o Terço de Volantes da Guarda, de que era Mestre de Campo Francisco Banha de Siqueira. As Companhias de Cavallos eraõ quatorze á ordem do Governador de Cavallaria de ambos os Partidos Achim de Tamaricurt, assistido do Thenente General Joaõ da Silva de Sousa, e dos Commissarios D. Martinho da Ribeira, e D. Antonio Maldonado; o primeiro do Partido de D. Sancho, o segundo do de Joaõ de Mello. O segundo dia da marcha

Une-se o poder dos dous Partidos da Beira.

foy

foy de tanta tempeſtade, que eſtiveraõ os dous Cabos reſolutos a ſe retirarem; porêm recebendo aviſo de Joaõ da Silva, que ſe havia adiantado com quatrocentos Cavallos, que naõ eraõ ſentidos, ſe arrojáraõ a vencer o rigor da tempeſtade na contingencia da paſſagem do Rio. Continuáraõ a marcha, e cerrando a noite (meya legoa das duas Villas de Campo, e Poſuélo) fizeraõ alto, para que a gente tiveſſe algum deſcanſo do grande trabalho, que havia padecido na marcha. Diſtribuíraõ as ordens para o aſſalto da madrugada ſeguinte; porêm havendo a guarniçaõ do Caſtello de Payo reconhecido a marcha, fizeraõ prompto aviſo ao Duque de Oſſuna, que com grande diligencia naquella noite mandou encorporar em Alcantara todas as Companhias de Cavallos de Ciudad-Rodrigo, e quarteis viſinhos. Quando a manhaã rompia, entrou a noſſa gente nas Villas referidas ſem oppoſiçaõ alguma, e acháraõ os ſoldados nas caſas dos payzanos deſpojo conſideravel. Naõ havia ceſſado a chuva, e por eſte reſpeito naõ dilatáraõ os dous Cabos a retirada, duvidando os praticos, ſe a marcha ſe naõ apreſſaſſe, vadearem o rio Arrego. Quando chegáraõ a elle, hia taõ creſcido, que com grande difficuldade paſſáraõ o porto. Neſte tempo havia juntado o Commiſſario Geral D. Joaõ Jácome Maſſacan as Companhias de Cavallos do Troço de Ruſilhon, algumas do de Borgonha, e hum Terço de Infantaria Alemaã. A noite de vinte e oito alojou a noſſa gente junto do lugar de Vilhas Buenas. Acudiraõ os payzanos com mantimentos, e por eſte beneficio, e haver ſido o lugar outra vez queimado, naõ recebêraõ damno. Continuou a marcha, e ao amanhecer, paſſando o lugar de Perales, appareceo Maſſacan com quatorze Batalhões, e com o Terço de Alemães, que conſtava de ſeiscentos Infantes, que em pouco tempo ſe augmentáraõ com a muita gente, que deſceo dos lugares da Serra de Gata. Reconhecendo Maſſacan eſta vantajem, determinou entreter a noſſa gente até engroſſar mais o ſeu poder. Mandou varias vezes carregar a retaguarda, e ſendo rechaçados, tornáraõ furioſamente a inveſtir, e toleráraõ os dous

Anno 1661

Ganhaõ dous Lugares retiraõ-ſe, e na marcha derrotaõ varias Tropas inimigas.

Anno 1661

Cabos esta moleſtia todo o tempo, que durou o caminho eſtreito; porêm chegando á campanha livre, mettêraõ a gente em fórma de pelejar, e ſe diſpuzeraõ para o conflicto: e Maſſacan elegeo hum ſitio alto, e forte, em que formou a Infantaria, e compaſſou os Batalhoens ao abrigo das bocas de fogo. Eſta diſpoſiçaõ manifeſtou aos dous Cabos, que naõ era facil romper a Cavallaria, ſem desbaratar a Infantaria, e com eſte conhecimento mandáraõ inveſtir o ſitio, em que eſtava alojada, pelo Meſtre de Campo Bartholomeu de Azevedo, e Sargento Mayor Manoel Fernandes Laranjo com os ſeus Terços, e os mais com os Batalhoens da Cavallaria, guarnecidos de mangas de moſqueitos: fizeraõ frente á Cavallaria inimiga, e todas eſtas operaçoens ſe executáraõ taõ igualmente, que ſubindo os dous Terços aſperiſſimos rochedos, avançáraõ pelos flancos a Infantaria Alemaã, e Caſtelhana, e ſoffrendo ſem diſparar os moſquetes as repetidas cargas, que lhes tiráraõ, inveſtîraõ com tanto valor com as eſpadas nas mãos, que rompêraõ, e degoláraõ todos em muito breve eſpaço, ſem que Macaſſan pudeſſe ſoccorrê-los, detido da viſinhança da noſſa Cavallaria; e embaraçado das duas difficuldades, elegeo inveſtî-la, por menos perigoſo, que ſoccorrer a Infantaria. Executou eſte intento com grande reſoluçaõ, porêm achou taõ valoroſa reſiſtencia, que depois de durar largo tempo o combate, foy totalmente desbaratado, aſſiſtindo na vanguarda da noſſa gente os dous Governadores das Armas, e na reſerva Tamaricurt, Joaõ da Silva, e os Commiſſarios. Havendo os Caſtelhanos voltado as coſtas, foraõ ſeguidos até Perales, onde ſe recolhêraõ os que eſcapáraõ. Ficáraõ priſioneiros nove Capitaens de Cavallos, dous Ajudantes, e o Thenente das Guardas do Duque de Oſſuna, duzentos ſoldados, e trezentos cavallos: foy degolada toda a Infantaria, de que ſe recolhêraõ as armas, e naõ cuſtou eſte ſucceſſo mais vidas, que a de tres ſoldados: ficáraõ doze feridos, em que entrou o Ajudante da Cavallaria Pedro Fernandes Magro. O procedimento de Officiaes, e ſoldados foy igual, cada hum na ſua jerar-

chia:

chia: achárão-se particulares Pedro de Carvalho senhor de Trofa, e seu irmaõ Joaõ Gomes, Alvaro Leite Pereira, e Jozé da Fonseca Coutinho. Retiráraõ-se os dous Governadores das Armas a Penamacor com a gloria do successo, e foy o ultimo deste anno naquelles dous Partidos. Anno 1661

A Rainha Regente com invencivel animo acudia a todos os accidentes, que por varias partes affligiaõ a Monarchia; mas de todos os golpes era o mais sensitivo, e menos remediavel considerar que ElRey naõ melhorava com os annos, nem de inclinaçaõ, nem de exercicios; e que naõ bastavaõ todas as efficazes diligencias, que se haviaõ applicado, para lhe divertir a assistencia de Antonio de Conte, e de seu irmaõ Joaõ de Conte, que haviaõ facilitado a entrada a outros homens de baixissima condiçaõ. A politica de ganhar o destro animo de Antonio de Conte, se huma hora servia á Rainha, as mais lhe prejudicava, porque como o intento, a que caminhava Antonio de Conte, era só ao augmento dos primeiros interesses, naõ facilitava com ElRey mais, que aquellas materias, que dispunhaõ a sua conveniencia; e como estas fossem totalmente encontradas ao levantado fim do governo da Monarchia, sahiaõ á Rainha por altissimo preço os negocios, que concluía com ElRey por intervençaõ de Antonio de Conte; e naõ era só este o damno desta negociaçaõ, porque passava ao desdouro de ser julgada por indecente dos independentes, e sabios, que entendiaõ, que devia a Rainha expor-se ao perigo mais infelice, antes que sujeitar-se á dependencia de instrumento taõ humilde; e a desigual liberdade de Antonio de Conte comprovava o acerto deste discurso. Naõ ignorava a prudencia da Rainha o que diziaõ os entendidos, e o que murmuravaõ os imprudentes: porêm as difficuldades, que encontrava, eraõ tantas, e taõ invenciveis, que se sujeitou a esgottar todos os remedios suaves, primeiro que se resolvesse a applicar os rigorosos; e taõ prejudicial damno padeceo em hum, como em outro caminho, condenando a segunda resoluçaõ os mesmos, que

Anno 1661

que haviaõ avaliado mal a primeira; injusta pensaõ, que as Magestades costumaõ pagar á malicia humana.

Sendo taõ confuso, e penoso este labyrintho em que a Rainha vivia, sem achar fio, que a encaminhasse a sahir delle, foy muito mais intoleravel depois da morte do Conde de Odemira, que acabou a quinze de Março deste anno, que escrevemos: porque a authoridade da sua pessoa, o receyo de seu valor, e a dependencia dos seus lugares refreavaõ os excessos dos dous Contes, e seus sequazes, por quem se encaminhavaõ todas as acçoens delRey. Nos dias, que durou a doença do Conde de Odemira, foraõ visitá-lo ElRey, e o Infante, e no em que morreo, lhe lançáraõ agoa benta, e se abstiveraõ de sahir em publico; demonstraçoens devidas aos merecimentos do Conde de Odemira. Deixou elle sua fiha mais velha, viuva do Conde da Feira, casada com o Duque do Cadaval, por lhe naõ ficarem filhos do primeiro matrimonio. Desembaraçado deste respeito, correo ao mayor augmento a valia de Antonio de Conte; porque conhecidamente era obedecido sem contradiçaõ, e a Rainha se achava neste tempo mais dependente das suas insinuaçoens; porqne havia dado principio á negociaçaõ do casamento da Infanta Dona Catharina com ElRey de Inglaterra por intervençaõ do Embaixador Francisco de Mello, que havia passado a Lisboa, e voltado a Londres com o titulo do Conde da Ponte; como mais largamente referiremos; e juntamente desejava dar Casa ao Infante D. Pedro com a authoridade, que convinha a hum Principe immediato successor do Reyno; e executadas estas resoluçoens, era a sua practica entregar a ElRey o governo, e tratar no retiro de hum Convento da segurança do melhor Imperio; e porque naõ parecesse arte politica esta virtuosa disposiçaõ, escreveo hum papel da sua letra, que entregou á conferencia de varios Ministros, e continha as razoens seguintes: Que o rigor, e inteirezn da sua vida, e desejo da sua salvaçaõ, a obrigaçaõ, que tinha de procurá-la, e a immensidade de embaraços, que lhe impediaõ conseguir a sua vontade, lhe davaõ motivo

Intenta a Rainha Regente largar o governo.

tivo para communicar huma batalha, que a trazia em continua confusaõ, e desejosa de achar conselho, que a satisfizesse: Que vivia huma vida muito penosa, por ver com duas cabeças o governo do Reyno monstruoso: que desejava fazer justiça, e seguir a razaõ, e que El-Rey a encontrava, ou porque naõ conhecia alguma destas virtudes, ou porque lhe impediaõ exercitá-las os máos Conselheiros, de que se fiava; e nesta consideraçaõ, ainda que na apparencia governava, ElRey na realidade fazia tudo, quanto lhe propunha a vontade desordenada; o que ella (ainda que violentada) consentia, porque ElRey era já homem, e o Reyno seu, e juntamente porque conhecia infallivelmente, que se o encontrasse, lhe havia de perder o respeito; e que por atalhar este perigo, desejava com todas as veras apartar-se das occasioens, que a ameaçavaõ, e que neste ponto pedia se fizesse toda a reflexaõ, para lhe aconselharem o caminho mais conveniente da sua quietaçaõ, da sua vida, da sua authoridade, e da sua alma: que a sua inclinaçaõ a levava a recolher-se em hum Convento de Religiosas, naõ para a obrigar á obediencia dos votos, porque nem as forças, nem os annos o permittiaõ; senaõ para se recolher sem trafego de criadas, mais que algumas que sabia haviaõ de acompanhá-la em todas as fortunas: que a Prelada correria com a sua fazenda, e firmaria com caixilho os seus papeis: que os seus criados, e Officiaes naõ tinha tençaõ de despedir, senaõ de os conservar: porêm como o seu intento era retirar-se de toda a communicaçaõ, e essa era a causa, porque determinava que a Prelada corresse com sua fazenda, ordenava que se lhe dissesse o modo, com que poderia ajustar estes dous intentos; como tambem a fórma, com que devia tratar-se com ElRey, se acaso elle naõ resolvesse separar-se da sua conrespondencia: que o seu mayor desejo a encaminhava a recolher-se em hum Convento de Santa Theresa: que o de Carnide lhe parecia muito proprio; porêm que lhe servia de embaraço a assistencia de Dona Maria filha delRey D. Joaõ; porque ainda que naõ se lhe offerecesse duvida em tratá-la,

Anno 1661

tá-la, se o seu intento naõ fora o total retiro; nem podia negar-lhe o obsequio de lhe assistir, por se naõ entender que era paixaõ particular, nem sujeitar-se ao mesmo, de que desejava fugir, que eraõ ceremonias do seculo: que em Santo Alberto achava a incommodidade da estreiteza do sitio: que passando deste affecto de Santa Theresa ao de S. Domingos, que como parente lhe arrebatava o animo, elegêra o Bom Successo, se naõ se lhe representára o inconveniente de estar junto da Barra, e succedendo haver Armadas inimigas, ser preciso sahir a buscar outro Convento; enfado, a que naõ queria expor-se. Nas suas terras naõ havia Convento, que lhe satisfizesse, e para fundaçaõ nova se achava sem resoluçaõ, a qual havia de tomar brevemente; porque se conhecia sem forças, nem animo, para continuar o governo, disposta a naõ admittir as lisonjas dos que haviaõ de persuadî-la ao contrario, representando-lhe a incapacidade delRey, e o perigo do Reyno; conhecendo que havia de achar muitos, que ao mesmo tempo fomentassem, o que mostravaõ desejar impedir; e que se estes, e outros menos dependentes, ou mais escandalizados, havia de chegar necessariamente tempo, em que persuadissem a ElRey seu filho a mandasse retirar, tinha por mais decoroso executá-lo antes por eleiçaõ sua, que por preceito alheyo: que ElRey estava em idade de tomar o governo, a Infanta casada, e que se faltava ser jurado em Cortes o Infante D. Pedro por sucessor do Reyno, a que chamaria, tanto que partisse a Rainha de Inglaterra: que as pazes de Castella naõ podia segurar antes da sua reclusaõ; porque supposto fazia muitas diligencias pelas conseguir, todas as esperanças eraõ incertas, e por este respeito desejava retirar-se antes de terem principio as Campanhas futuras, por se naõ expor ao escandalo, que poderiaõ ter seus vassallos na supposiçaõ, de que o receyo dos máos successos da guerra a obrigava a largar o governo; e que se, como ella esperava, fossem muito felices, se contentava com o gosto, que esta noticia lhe havia de causar no seu retiro: que se acaso lhe dissessem,

Anno 1661

sessem, que para a conservaçaõ do Reyno era necessario que ella continuasse o governo, ainda que lhe custasse trabalho, e mortificaçaõ, tinha esta proposiçaõ facil resposta; a qual era, que se entendêra que se com o risco da sua vida ajudava a de todos os vassallos, a que naõ perecesse, facilmente a sacrificára; mas exporse ao risco, sem que o seu damno fosse remedio ao Reyno, seria escrupulosa temeridade: que a ultima duvida, a que pedia soluçaõ, era na fórma em que havia de retirar-se, se havia de ser occulta, ou publicamente: porque na primeira resoluçaõ temia a censura de se entender que fugia; na segunda a suspeita de que desejava que a detivessem: e para sahir de tantas difficuldades tinha o coraçaõ em Deos, fonte de todos os acertos, e a confiança nos votos dos Ministros, a cuja direcçaõ entregava o ponto essencial da sua salvaçaõ, da sua vida, e da sua authoridade. Anno 1661

Foraõ muito varios os discursos, que se fizeraõ sobre este papel, que a poucos dias de communicado foy manifesto, seguindo a desordem dos mais dos segredos dos Principes. Murmuravaõ os maliciosos, que a Rainha, vendo que era notoria a incapacidade delRey, pertendia affeiçoar os animos desejosos da conservaçaõ do Reyno, a que a sustentassem no governo, que sem a sua direcçaõ suppunha precipitado. Os dependentes do absoluto dominio delRey pertendiaõ mostrar, que a politica da Rainha era coroar o Infante D. Pedro, e que com o ameaço de se retirar a hum Convento, no tempo em que o Reyno afflicto da furia da guerra, e lastimado dos excessos delRey fluctuava, e gemia, combatido baxel da ira do vento, e da tyrannia das ondas, industriosamente dispunha obrigarem-na a governar, para estender a prorogaçaõ da regencia. Os desinteressados, e amantes do bem publico conheciaõ, sem as nevoas da lisonja, que a Rainha justamente opprimida das penas que passava, e das indecencias que padecia, desejava virtuosamente largar o governo, assim pelas contingencias dos successos da guerra, que sendo infelices, como se podia recear do grande poder, que os

Caste-

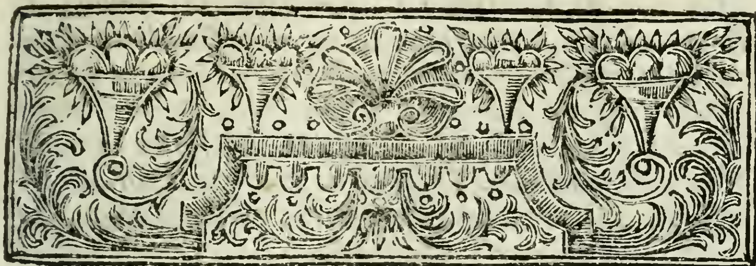
Anno 1661

Castelhanos preparavaõ, lhe seria mais util achar-se antes retirada, que reinando; como pelo receyo de que ElRey entregue ao arbitrio de homens desordenados, e envolto em o logro dos seus appetites, naõ dilataria obrigá-la a tomar por força a resoluçaõ, que ella prudente, e voluntariamente abraçava. Esta diversidade de juizos fez mais difficil a determinaçaõ da Rainha, a quem eraõ todos manifestos; porque ornada de virtudes, e de grandeza de animo, desejava clausurar as acçoens da sua vida com acceitaçaõ commũa, que haviaõ logrado todas, as que gloriosamente conseguîra no decurso della; e juntamente a perturbava o escrupulo de deixar o Reyno nas pouco acauteladas mãos delRey, entregue á ultima ruina; e com estas prudentes, e mal succedidas consideraçoens foy dilatando a sua resolnçaõ, e dispondo com toda a brevidade a partida da Rainha de Inglaterra, e juramento do Infante.

Naõ tem effeito por urgentes razões a deixaçaõ da Rainha.

Em quanto a Rainha gastava o tempo nestes virtuosos exercicios, o empregava ElRey em todos aquelles desacertos, de que devia fugir, para se fazer capaz do Imperio, que a idade competente lhe ministrava, e conseguindo que o Infante na sua companhia participasse do máo exemplo dos seus indignos divertimentos, offendia por todos os caminhos as obrigaçoens, em que o havia posto o supremo lugar, para que estava destinado; e como a lisonja, e a ambiçaõ dos que lhe assistiaõ, solicitava a sua total incapacidade, por haverem fundado nella toda a sua fortuna, naõ havia caminho virtuoso, que a sua industria naõ inficionasse, nem remedio saudavel, que a sua maldade naõ corrompesse, com que a natureza, e arte se haviaõ mortalmente conjurado contra o futuro governo de Portugal.

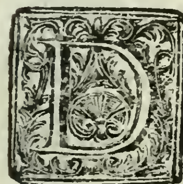
HISTO-



HISTORIA DE PORTUGAL RESTAURADO.

LIVRO VI.

SUMMARIO.



A' principio Francisco de Mello ao tratado do casamento da Infanta Dona Catharina com ElRey da Gran-Bretanha Carlos II. depois de voltar de Lisboa a Londres com o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do Baraõ de Butavilla Embaixador a Inglaterra: firmaõ-se as Capitulações, passa com ellas a Portugal. Elege a Rainha segunda vez Embaixador das Provincias unidas ao Conde de Miranda: passa a esta funçaõ, e ajusta a paz, superando grandes difficuldades, e embaraços de Inglaterra. Varias noticias da guerra das Conquistas. Elege a Rainha o Mar-

Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alemtejo, e satisfaz ao Conde de Atouguia tirar-lhe este Posto, nomeando-o General da Armada. Passa o Marquez a Alemtejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com felice successo. Sabe em Campanha D. João de Austria. Passa de Estremoz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva com poucas Tropas: acha o Exercito de Castella visinho a Elvas, retira-se á sua vista, chega a Estremoz. Fabríca o Conde de Schomberg hum quartel cõmunicado com aquella Praça: chega á vista delle D. João de Austria: intenta atacá-lo sem execução: ganha Borba, e sitía Geromenha. Junto o Exercito, sabe o Marquez de Marialva em Campanha, segue a opinião de soccorrer aquella Praça, rompendo as linhas: marcha a buscá-las com este intento, que se desvanece á vista dellas: retira-se a fortificar Villa Viçosa, e entrega-se Geromenha, depois de se sustentar alguns dias com valorosa resistencia.

Anno 1661

A Paz entre as duas Coroas de França, e Castella, e a retirada do Conde de Soure para este Reyno, deixou por algum tempo separada a communicação entre Portugal, e França, e unicamente ficou em Pariz Duarte Lamego, homem de negocio, com titulo de Agente, e com a morte do Cardeal Massarino, que faleceo a nove de Março, começou a diminuir-se o poder dos Castelhanos; porque tiverão principio as heroicas acçoens militares, e politicas delRey de França Luiz XIV., que até aquelle tempo havião sido menos esplendidas, pelos differentes encantos, que o tinhão divertido.

Os negocios de Roma (como já referimos) estavão suffocados com os ameaços da guerra de Castella.

Francisco de Mello deixamos em Londres dando prin-

principio á negociaçaõ do casamento d'ElRey da Gran-Bretanha com a Infanta D. Catharina, e desorte introduzio na vontade d'ElRey os interesses deste tratado, a pezar das negociaçoens dos Castelhanos, que deliberou ElRey, que elle passasse a este Reyno a tratar esta materia com a Rainha Regente, apontando varias condiçoens, que, concedidas, facilitariaõ o effeituar-se. Embarcou-se Francisco de Mello, chegou em breves dias a Lisboa, e foy recebido da Rainha com tanta satisfaçaõ da proposta que trazia, que preferindo este a todos os mais negocios do Reyno, com implacavel ancia excogitou todos os meyos de consegui-lo, vencendo diversos, e forçosissimos obstaculos, que achou em muitos Ministros, que separados de todas as dependencias, olhavaõ com profundas consideraçoens para os interesses, e authoridade do Reyno. Porêm, vencidos todos os embaraços, voltou Francisco de Mello para Inglaterra com o titulo de Conde da Ponte, e a treze de Fevereiro entrou em Londres, onde foy recebido com grandes demonstraçoens de contentamento, e na mesma noite foy fallar a ElRey por huma porta interior, de que lhe mandou chave pelo Padre Russel. Deo-lhe conta de que levava os capitulos ajustados, de que mostrou inteira satisfaçaõ, segurando-lhe naõ faltar á sua palavra debaixo das condiçoens propostas: passou a se congraçar com os mais Ministros, fundando o mayor empenho no Chanceler, que era contado por primeiro Ministro, accrescentando-lhe o poder, haver casado o Duque York com sua filha, achando-se o Duque em grande obrigaçaõ á Rainha Regente por diversas demonstraçoens, que havia feito em seu beneficio, e todos estes esforços eraõ necessarios para divertir os empenhos de varios Principes, que solicitavaõ casar ElRey á medida das suas conveniencias. O Cardeal Massarino queria que ElRey casasse com huma sobrinha sua: o Duque de Parma, por intervençaõ do Conde de Bristol, com sua irmãa: ElRey de Castella, unido com Holanda, e Dinamarca, propunha casar ElRey, ou com a Imperatriz viuva, ou com a filha delRey de Dinamarca, ou com a da

Anno 1661

Dá principio Francisco de Mello ao tratado do Casamento da Infanta D. Catharina cõ ElRey da Gran-Bretanha Carlos II. depois de voltar de Lisboa a Londres cõ o titulo de Conde da Ponte, vencendo os obstaculos do Baraõ de Bu-tavilla Embaixador a Inglaterra.

Anno 1661

Princeza de Orange Maria, ou com a do Principe de Ligny, offerecendo-se a ElRey consideravel dote, e outras conveniencias, e tudo o mais, que Portugal lhe houvesse offerecido. Todas estas negociaçoens fomentava com grande ardor o Baraõ de Butavilla Embaixador de Castella, incitando juntamente aos Holandezes a que apparelhassem huma Armada muito poderosa para ir sitiar Goa. Instruido plenamente o Conde Embaixador, se queixou a ElRey de entender que attendia a alguma destas practicas. Segurou-lhe a sua constancia, e nomeou em segredo para ajustarem com elle o Tratado do casamento ao Chanceller, ao Marquez de Osmond, ao Conde de Soudthampton, e ao Conde de Monchester seu Camareiro mór; e o Embaixador lhe affirmou, que tudo quánto em Portugal se promettia, se havia de satisfazer pontualmente, e desvanecerem-se as fabulas, com que os Castelhanos intentavaõ embaraçar o casamento; e que as partes, e perfeiçoens da Infanta segurava elle, serem as que tinha referido, com a sua cabeça, dimittindo por este respeito a immunidade de Embaixador; e representando a ElRey o intento dos Holandezes apparelharem Armada para passar á India, lhe prometteo correr por sua conta divertir esta resoluçaõ, e assim o executou, tomando por pretexto tocar-lhe a mediaçaõ entre Portugal, e Holanda, de que os Castelhanos, e Holandezes receberaõ grande pena. Foy continuando a negociaçaõ com felicidade, desvanecendo-se a noticia, que o Embaixador de Castella deo a ElRey, de que Antonio de Andrade de Oliva, por ordem da Rainha, havia passado a Madrid, e se entendia tratar-se de ajustamentos entre Portugal, e Castella, o que totalmente desbaratava as promessas do dote, e entrega das Praças. Porêm o Embaixador, como tratava com ElRey taõ familiarmente, destruio facilmente todas estas vozes, e servio de mayor justificaçaõ fallar o Embaixador de Castella a ElRey com tanta demasia, que o ameaçou com a guerra de Castella, e Holanda, se ajustasse casamento, ou allianças com Portugal; excesso, de que ElRey fez pouco caso, reportando

tando-se em manifestar a colera, que lhe causára este arrojamento; e segurou ao Embaixador, que naõ havia alterado a sua determinaçaõ o aperto, com que a Rainha Mãy fomentava o casameuto da filha do Duque de Orleans. Succedeo neste tempo a coroaçaõ d'ElRey, que se celebrou a tres de Mayo, a que o Embaixador assistio com grande luzimento. Passada esta funçaõ, chamou ElRey a Conselho a nove de Mayo, onde deo conta do intento, que tinha de casar em Portugal, e dos interesses, que lhe resultavaõ de o conseguir. Todos os Conselheiros approvaraõ com grandes applausos esta deliberaçaõ, o que ElRey estimou summamente, e com esta noticia accrescentou o Baraõ de Butavilla as suas diligencias: pedio dous mezes de prazo para a conquista de Portugal, e accrescentou a esta practica taõ furiosas, e publicas demonstraçoens, que foraõ geralmente contadas como delirios, principalmente depois de se publicar que elle dera hum papel a ElRey, em que lhe offerecia com o ultimo empenho o casamento da filha da Princeza de Orange, expresso em huma carta d'ElRey de Castella, que lhe presentou. Concluia o papel, dizendo: „ Y por esta demonstracion verá Vuestra Magestad la aficion, que mi Rey tiene a su servicio, pues llega a romper las obligaciones de la Religion, solo para dar satisfacion, y gusto a Vuestra Magestad, y evitar una guerra a Inglaterra. E dando ElRey esta noticia ao Padre Russell, lhe respondeo, que naõ se espantava de que os Castelhanos em prejuizo do intento de Portugal offerecessem dotar Princezas herejes, porque o mesmo entendia que fariaõ ás Turcas; resposta que ElRey celebrou, e para mayor firmeza da sua vontade, deo ao Embaixador huma carta para a Rainha na fórma seguinte: Anno 1661

„ SEnhora, bem sey que o Embaixador de V. Magestade o Conde da Ponte tem representado a V. Magestade muito particularmente tudo o que tem passado no principal negocio, que para V. Magestade, e para mim he de tanta importancia; e nesta sup-

 „ posiçaõ

Anno 1661

,, posiçaõ naõ póde V. Mageſtade deixar de haver entendido, que na dilaçaõ de publicar o que ja eſtá certo, ,, e inteiramente acordado entre nós-outros, naõ houve ,, culpa; porque foy preciſa para bem das duas Coroas; ,, porque ſupposto que todas as particularidades ſe ajuſtaſſem totalmente, pouco depois de chegado o Conde Embaixador de V. Mageſtade, entre elle, e os Commiſſarios, que lhe nomeey para ajuſtamento do tratado, naõ julguey conveniente declarar antes de agora ,, a minha reſoluçaõ, o que ja fiz ao Conſelho de Eſtado, eſtando nelle preſentes todos os meus Conſelheiros, nos quaes achey taõ grande inclinaçaõ, approvaçaõ, e conſentimento, que nem hum ſó parecer ,, houve em contrario; o que foy huma circunſtancia ,, taõ importante, e para mim de tanta ſatisfaçaõ, que ,, com hum taõ bom preſagio naõ poſſo deixar de eſperar neſte negocio muitas, e muy grandes felicidades. Dentro de poucos dias determino manifeſtá-lo a ,, todo o mundo, porque naõ falta mais, que copiar ,, as capitulaçoens, e firmá-las, o que ſe fará bem depreſſa; e logo que eſtiver executado, ſe embarcará o ,, Conde Embaixador a dar conta a V. Mageſtade de tudo o referido, a cuja prudencia, e actividade ſe deve attribuir o effeito deſte tratado; porque elle foy ,, quem me fez as primeiras propoſiçoens, e naõ houve outra peſſoa a quem eu communicaſſe, ou com quem ,, negociaſſe a minima circunſtancia deſta materia. Em ,, chegando a eſſa Corte o Conde Embaixador, aguardarey por inſtantes com a mayor impaciencia aviſo ,, de V. Mageſtade, para partir a minha Armada a tranſportar a eſte Reyno a Sereniſſima Infanta, minha ſenhora, e bem querida; ſegurando-lhe todos aquelles ,, rendimentos, que em mim cabem, e que naõ poſſo ,, ter mayor felicidade, que a poſſe de taõ ditoſa eſperança; e rogo a V. Mageſtade com todas as inſtancias, ,, que eſtejaõ promptas as preparaçoens preciſas, para ,, que a Armada, quando chegar, ſe naõ dilate a minha ,, dita, e bem todo, hum ſó inſtante daquelle, que for ,, preciſo. Deos guarde a muito Real Peſſoa de V. Mage-

„ geſtade, como muito deſejo. Londres, quatorze de „ Mayo de mil e ſeiscentos ſeſſenta e hum. Anno 1661

Eſta carta foy pata o Embaixador de ineſtimavel preço, por ſer hum ſeguro delRey naõ faltar á ſua palavra. Remetteo-a á Rainha, e deo as graças ao Duque de Yorck com todas as demonſtraçoens de agradecimento, conhecendo dever-ſe ás ſuas inſtancias a concluſaõ do caſamento; myſterioſa diligencia, que o tempo veyo a deſcobrir, como particular auxilio Divino.

Conſtou ao Embaixador de Caſtella a preſſa com que caminhava o Tratado do caſamento de Portugal, e esforçou a negociaçaõ com o mayor empenho, e deo a ElRey hum memorial, cuja ſubſtancia era: que elle lhe havia preſentado outro em vinte e oito de Março, em que claramente moſtrava as perigoſas conſequencias do caſamento de Portugal, como tambem as ſolidas vantajens, que Sua Mageſtade poderia alcançar delRey Catholico na occaſiaõ preſente, com paz, quietaçaõ, e commercio, deſamparando as chimericas propoſiçoens feitas pelos Portuguezes, que ſó offereciaõ conveniencias duvidoſas, por naõ terem poſſe alguma legitima, que as qualificaſſe, e ſó podiaõ ſervir de ſe abrir huma guerra entre Caſtelhanos, e Inglezes. E por quanto naõ havia elle Embaixador recebido reſpoſta alguma, havendo-lhe Sua Mageſtade muitas vezes ſegurado lha havia de dar, por cujo reſpeito ſe via obrigado lembrar a Sua Mageſtade a ſatisfaçaõ deſta promeſſa, e referirlhe, conforme as ultimas ordens, que recebêra delRey ſeu Senhor, que álèm das offertas, que havia feito por varias Princezas, e ultimamente pelas de Dinamarca, e Saxonia, de novo propunha (como já fizera) a Sua Mageſtade a Princeza de Orange, a quem Sua Mageſtada Catholica queria dotar com as meſmas vantajens, que havia promettido com as duas Princezas referidas, ou com aquellas que havia propoſto com a Princeza de Parma, ſendo a razaõ, que o obrigava a esforçar as propoſiçoens da Princeza de Orange, entender que ſeria de grande ſatisfaçaõ aos Vaſſallos de Sua Mageſtade, por varias, e grandes conſideraçoens, que ſe dei-

xavaõ conhecer, particularmente pela visinhança desta
Anno Princeza, que era o ponto mais essencial, por evitar
1661 dilaçoens, principalmente estando a conclusaõ exposta a tantas mudanças, e accidentes, que a poderiaõ embaraçar na certeza, de que a continuaçaõ da paz entre Inglaterra, e Castella naõ podia subsistir, como ElRey poderia mandar ver na Junta do Commercio, examinando-se tambem nella os papeis, que se deraõ por parte de Portugal, por ser infallivel se conheceria claramente quanto eraõ mayores os interesses do Commercio de Castella, que os de Portugal: e que quanto ao dote, que ElRey Catholico offerecia com qualquer das Princezas propostas, em que elle Embaixador tinha conhecido fazer-se reparo por inferior, que era o mesmo, com o qual outros grandes Reys se contentáraõ. E querendo Sua Mageftade em lugar de mayor dote outras conveniencias proporcionadas, fosse servido declará-las na certeza de as conseguir da boa vontade, e poder delRey Catholico, que as podia segurar com paz, e quietaçaõ; o que se naõ seguiria das offertas de Portugal duvidosas, e sem fundamento. ElRey da Gran-Bretanha, tanto que leo este papel, o entregou ao Embaixador, mais para lhe manifestar a sua confiança, que por necessitar de resposta; porque todas as razoens apparentes, que o papel continha, havia o Embaixador encontrado muito anticipadamente, e já seguro na vontade delRey, lhe serviaõ as diligencias do Embaixador de Castella mais de triunfo, que de receyo: e ElRey, para justificar o seu empenho, mandou ao Secretario de Estado Nicolás a casa do Embaixador de Castella, a significar-lhe o sentimento, com que se achava das razões do papel, que lhe dera, e da resoluçaõ de o fazer imprimir: que esperava que ElRey de Castella lhe desse satisfaçaõ de hum taõ excessivo arrojamento: que obrigado desta queixa havia ordenado aos seus Conselheiros de Estado, que nenhum communicasse com elle. Com estas demonstraçoens delRey concorrêraõ a dar os parabens ao Conde Embaixador os Embaixadores dos Estados Geraes, e de outros Principes,

e nas

e nas Casas do Parlamento dos Senhores da Nobreza, e communs, se tomaraõ assentos com grandes expressoens no contentamento, com que celebravaõ a fortuna de Inglaterra no casamento de Portugal; e ElRey, seguro da satisfaçaõ geral de todos seus Vassallos, entrou no Parlamento a dezoito de Mayo com grande ostentaçaõ, e referio as razoens seguintes: He certo que, reconhecendo o que vos devo, tivera por ingratidaõ retardarvos a nova mais alegre, que podeis receber, declarando-vos a resoluçaõ que tenho tomado de eleger esposa: deliberaçaõ que por taõ repetidas vezes me tendes advertido, e que eu naõ perdi da memoria, depois que entrey em Inglaterra, na consideraçaõ de ser este o mayor interesse de meus Vassallos. A duvida da escolha dilatou a execuçaõ deste intento; mas conhecendo que, se quizesse apurar os inconvenientes, primeiro me verieis velho, que casado: estou resoluto de eleger por esposa a Princeza de Portugal, podendo segurar-vos ser aquella que em Europa mais convinha ao bem deste Reyno, e que quando propuz este intento ao meu Conselho privado, sem cujo parecer nunca resolvi, nem resolverey cousa alguma de publica importancia, naõ achey hum só voto, que naõ approvasse com inexplicavel alegria a minha eleiçaõ; vaticinio que venerey como maravilha, entendendo que pelo Ceo era approvado este intento, por cujo respeito resolvi tomar a ultima conclusaõ com o Embaixador de Portugal: o qual parte para aquelle Reyno com o Tratado assinado, que contèm grandes vantajens nossas, e eu fico tratando com a brevidade possivel de fazer conduzir a este Reyno hũa Rainha, que ha de trazer comsigo para mim, e para vós grandes felicidades. Anno 1661

Havendo referido ElRey da Gran-Bretanha esta oraçaõ, e na ultima clausula della (que he digna de particular reparo) pronosticado o successo, que vimos na sua morte, (effeito que se deve attribuir ao zelo, virtude, e diligencia da Rainha D. Catharina) fez o Chanceler outra larguissima oraçaõ, em que expôs as grandes vantajens de Inglaterra no casamento de Portugal,

Anno 1661

e os embaraços, que havia interposto o Embaixador de Castella, de quem dizia por palavras expressas, que naõ era muito prevenido em dar conselhos, nem em conservar os que dava, e que as suas offertas eraõ taõ artificiosas, que por hum pequeno dote, que offerecia, pedia a entrega de Dumquerque, e Jamaíca, offerecendo todas as Princezas de Europa livres do dominio delRey de Castella, e outras condiçoens taõ fantasticas, que eraõ mais dignas de desprezo, que de attençaõ. Todos os que se acharaõ no Parlamento approváraõ com grande alegria a resoluçaõ delRey, e lhe deraõ o parabem: e para expressar mais o seu contentamento, declaráraõ, que a milicia do Reyno estivesse a seu unico arbitrio, faculdade, que seu Pay nunca pode conseguir; e que se queimasse o Convenan, de que se haviaõ originado taõ grandes damnos á Casa Real, sem embargo da contradiçaõ dos Presbyterianos. A esta approvaçaõ do Parlamento de Inglaterra se seguio a do Parlamento de Escocia com tantas expressoens da sua satisfaçaõ, que dizia estas palavras: O casamento delRey com a Princeza de Portugal he taõ grande honra nossa, que naõ somos capazes de fazer retorno equivalente A mesma declaraçaõ fez o Parlamento do Reyno de Irlanda. ElRey, satisfeito de todas estas demonstraçoens, procurava com todo o cuidado os interesses de Portugal, oppondo-se a todos os intentos dos Holandezes contra esta Coroa, e solicitando a conrespondencia da Rainha Regente com ElRey de França, o que naõ foy difficil de conseguir depois da morte do Cardeal Massarino, conhecendo ElRey que da uniaõ de Portugal, como depois experimentou, haviaõ de resultar as mayores conveniencias de França no abatimento das forças de Castella.

Firmaõ-se as Capitulaçóes; passa com ellas a Portugal.

Ajustadas taõ difficultosas, e essenciaes circunstancias pela intelligencia, zelo, e actividade do Conde da Ponte, affinou ElRey o Tratado da paz, e casamento, que continha em vinte artigos publicos, e hum secreto, a substancia seguinte: Que todos os Tratados feitos do anno de seiscentos e quarenta e hum até aquelle tempo entre Portugal, e a Gran-Bretanha, se ratificariaõ, e confir-

confirmariaõ por aquelle Tratado: que ElRey de Portugal entregava a Cidade, e Fortaleza de Tangere a ElRey da Gran-Bretanha com tudo o que lhe pertencesse, e para este effeito mandaria ElRey da Gran-Bretanha cinco Náos de guerra ao porto de Tangere, e que a entrega se effeituaria depois de celebrado o casamento, concedendo-se aos soldados, e moradores, ou passagem livre para Portugal, ou ficarem vivendo em Tangere com livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, e todos os bens que na dita Cidade possuissem: que ElRey mandaria a Lisboa a sua Armada com toda a preparaçaõ, e decencia, para conduzir a Rainha de Inglaterra: que ElRey de Portugal se obrigava a dar em dote a sua Irmaã dous milhoens de cruzados Portuguezes, hum, que em dinheiro, e generos iria na Armada, e outro, que pagaria no termo de hum anno: que ElRey permittia a toda a Familia da Rainha livre exercicio da Religiaõ Catholica Romana, para cujo effeito a Rainha em todos os Palacios, em que estivesse, teria Capella com todos os Capellaens, que fossem necessarios para o exercicio, e decencia do culto Divino, e que ElRey naõ persuadiria, nem constrangeria a Rainha por si, ou por outra alguma pessoa, nem lhe daria molestia na profissaõ da Religiaõ Catholica: que dentro de hum anno, depois da chegada da Rainha, lhe constituiria ElRey, e estabeleceria de doaçaõ em razaõ do casamento trinta mil livras Inglezas cada anno, e hum Palacio, em que a Rainha residisse, ornado, e guarnecido com todas as alfayas convenientes á sua grandeza, as quaes lograria em sua vida, ainda que excedesse em dias a seu marido: que a sua Familia se comporia de todos os criados, e grandeza, que havia tido a Rainha Mãy: que succedendo viver mais tempo a Rainha que ElRey, e quizesse tornar a Portugal, ou ir para outra alguma parte, o poderia fazer livremente, e levar comsigo todas as suas joyas, bens, e moveis, para cujo effeito ElRey da Gran-Bretanha obrigava a si, e a seus herdeiros, e successores, os quaes mandariaõ conduzir a Rainha honorificamente, e com toda a segurança á sua propria custa,

Anno 1661

ta,

ta, e despeza com o decoro conveniente á grandeza da
Anno sua pessoa, obrigando juntamente a seus herdeiros, e
1661 successores a pagarem á Rainha as trinta mil livras cada anno, como se estivera em Inglaterra: que ElRey de Portugal concedia a ElRey da Gran-Bretanha a Ilha de Bombaim na India Oriental com todas as suas pertenças, e senhorios, para ficarem daquelle porto mais promptas as suas Armadas para soccorro das Praças de Portugal na India, ficando livre aos moradores, que naõ quizessem sahir das suas casas, o uso da Religiaõ Catholica Romana: que os Mercadores Inglezes, naõ excedendo o numero de quatro familias, poderiaõ residir em todas as Praças da India do Domiuio de Portugal, e em todas as Cidades principaes da America: que restaurando-se a Ilha de Ceilaõ, daria ElRey de Portugal ao da Gran-Bretanha o livre dominio do porto de Gále, ou se recuperasse a dita Ilha com as Armas de Portugal, ou com as Armas de Inglaterra, ficando livre a Praça de Columbo, e todo o mais senhorio da Ilha a ElRey de Portugal: que em consideraçaõ de tantas vantajens como Inglaterra recebia no casamento da Rainha, promettia, e declarava, com consentimento do seu Conselho, trazer sempre no intimo do coraçaõ as conveniencias de Portugal, e de todos seus Dominios, defendendo-o de seus inimigos com as mayores forças do seu Reino, assim por mar, como por terra, como a mesma Inglaterra; e que á sua custa mandaria a Portugal dous Regimentos de quinhentos cavallos cada hum, e dous Terços de Infantaria, cada hum de mil Infantes, armados á custa delRey da Gran-Bretanha; porêm depois de chegarem a Portugal, seriaõ pagos por conta delRey D. Affonso, e diminuindo-se na guerra, se haviaõ de reencher com novas levas á custa delRey da Gran-Bretanha, assim os Terços, como os Regimentos da Cavallaria: que ElRey da Gran-Bretanha promettia, com consentimento, e deliberaçaõ do seu Conselho, assistir a Portugal com dez Navios de guerra, os de mayor força, e mais bem apparelhados das suas Armadas, todas as vezes que fosse invadido de quaesquer Naçoens; e que sendo as Costas

infesta-

infestadas de Piratas, mandaria todos os annos tres, ou quatro Náos de guerra com mantimentos para oito mezes, que se contariaõ do tempo que dessem á vela de Inglaterra para seguirem as ordens delRey de Portugal; e em caso que ElRey de Portugal quizesse que estes Navios se detivessem nas Costas do seu Reyno mais de seis mezes, seria obrigado a lhes dar mantimento todo o tempo da dilaçaõ, e mais hum mez para a viagem até Inglaterra; e que dado caso, que ElRey de Portugal fosse mais estreitamente apertado das Armadas de seus inimigos, todas as Náos delRey de Gran-Bretanha, que em qualquer tempo estivessem no mar Mediterraneo, ou porto de Tangere, teriaõ ordens para obedecer a tudo o que ElRey de Portugal lhes mandasse, assistindo nas partes onde fossem necessarias para sua ajuda, e soccorro; e em razaõ das sobreditas concessoens, os herdeiros delRey da Gran-Bretanha, e seus successores em nenhum tempo jámais pediriaõ satisfaçaõ alguma por estes soccorros: que àlèm da faculdade, que ElRey de Portugal tinha de fazer gente em Inglaterra em virtude dos Tratados passados, ElRey da Gran-Bretanha, pelo presente Tratado se obrigava, se acaso Lisboa, a Cidade do Porto, ou outra qualquer Praça maritima fosse sitiada, ou apertada pelos Castelhanos, ou outros quaesquer inimigos, de dar soccorros convenientes de soldados, e Náos conforme os accidentes, que sobreviessem, e a necessidade de Portugal o pedisse: que ElRey da Gran-Bretanha com consentimento do seu Conselho protestava, e promettia que elle nunca faria paz com Castella, que lhe pudesse directè, ou indirectè ser minimo impedimento a dar a Portugal pleno, e inteiro soccorro para sua necessaria defensa, e que nunca restituiria Dumquerque, ou Jamaíca a ElRey de Castella, nem se descuidaria jámais de fazer tudo o que necessario fosse para ajuda de Portugal, ainda que por qualquer respeito se achasse obrigado a fazer guerra a ElRey de Castella. Tambem se ajustou, e acordou por ElRey da Gran-Bretanha, que em razaõ do dote, que recebia delRey de Por-

Anno 1661

Portugal com a Rainha ſua mulher, renunciava todas as ſuas heranças, e direitos, aſſim paternos, como maternos, ou qualquer herança que pudeſſe ſer de terras, caſas, moveis, joyas, ou dinheiro, que por qualquer direito, ou titulo lhe pertenceſſem conforme as Leys de Portugal; e que ſó exceptuava naõ renunciar os titulos, que lhe pertenceſſem em Direito, na falta de ſucceſſor á Coroa de Portugal, na qual entraria a Rainha, e ſeus deſcendentes; e finalmente por artigo ſecreto, que ElRey da Gran-Bretanha ſe obrigava a mediar a paz entre ElRey de Portugal, e os Eſtados de Holanda, e que naõ podendo conſeguî-lo, mandaria huma Armada á India, que tomaſſe poſſe de Bombaim, e fizeſſe guerra aos Holandezes na defenſa do Dominio de Portugal. Foraõ eſtas Capitulaçoens firmadas ſolemnemente por ElRey com todas as ceremonias legaes de Inglaterra, e pelo Embaixador, que brevemente paſſou a Portugal com ellas, onde foy recebido com grande contentamento da Rainha Regente, e differentes affectos da Nobreza, e Povo; porque a Rainha a todo o cuſto lhe parecia barato conſeguir o caſamento da Infanta com ElRey de Inglaterra; e os Povos ſentiaõ vivamente a entrega de Tangere, e a de Bombaim na eſcrupuloſa mudança da Fé Catholica aos erros hereticos, que os moradores, que quizeſſem ficar na antiga habitaçaõ das ſuas caſas, ſe expunhaõ a ſeguir; e deſembolſo de dous milhoens, que entendiaõ naõ era o caminho menos ſeguro da defenſa de Portugal, diſpenderem-ſe nos ſoccorros, de que os Exercitos neceſſitaſſem: porêm os que mais profundamente diſcurſavaõ na importancia deſte negocio, e nas occurrencias daquelle tempo, conheciaõ que o zelo, induſtria, e capacidade do Conde da Ponte vencêra difficuldades, que pareciaõ inſuperaveis, em concluir o caſamento, pela poderoſa oppoſiçaõ dos Caſtelhanos, e de todos ſeus alliados, e conſeguîra taõ poderoſos ſoccorros de Inglaterra, que contrapezáraõ as deſpezas do dote; porque as Armadas promettidas nas Capitulaçoens para defenſa de toda a

Anno 1661

Coſta

Cósta de Portugal, desvaneceraõ os intentos dos Castelhanos, de se animarem á conquista pertendida juntamente por mar, e por terra, em manifesto perigo da conservaçaõ de Portugal; e os Holandezes abateraõ a cavilosa industria, com que pertendiaõ valer-se da conjunctura da paz de França, e Castella, em notorio damno de Portugal, para adiantar a conquista da India, e restaurar as desgraças padecidas na América; e estas consequencias foraõ taõ consideraveis, como depois se experimentaraõ: e sendo a despeza de Portugal só por huma vez, a obrigaçaõ dos soccorros, e Armadas ainda hoje existe, e só nas quatro fragatas, que devem andar todos os annos, oito mezes, correndo a Cósta contra os piratas, se póde restaurar, quando se necessite dellas, parte do cabedal desembolsado; e succedendo voltar a Portugal a Rainha da Gran-Bretanha, póde restituir ao Reyno, no largo rendimento da renda de Inglaterra expressada nas capitulaçoens, muita parte do cabedal, que tirou delle.

Anno 1661

O Conde da Ponte, logo que chegou a Lisboa, tratou com a Rainha da entrega de Tangere, e Bombaim com todo o segredo, e de se ajuntar o dinheiro para satisfaçaõ do dote, e aprestos da casa da Rainha, que partio no anno seguinte, na fórma que em seu lugar referiremos.

Elege a Rainha segunda vez Embaixador das Provincias unidas ao Conde de Miranda; passa a esta funçaõ, e ajusta a paz superando grandes difficuldades, e embaraços de Inglaterra.

Deixámos o Conde de Miranda eleito segunda vez pela Rainha Regente Embaixador ás Provincias Unidas, persuadida da prudencia, e industria, com que havia facilitado os grandes embaraços da conclusaõ da paz de Holanda; e havendo partido para este Reyno em o primeiro de Setembro do anno antecedente ao que escrevemos, e chegando ao primeiro de Outubro, voltou a quatro de Dezembro, e com melhor viagem, do que permittia o rigor do Inverno, chegou em vinte dias ao porto de Guré da Provincia de Holanda proximo á Cidade de Rotardaõ. Hum dos pontos mais essenciaes das instrucçoens, que levava, era o ajustamento da paz com as Provincias, com as excepçoens, que a Rainha tinha ratificado, ordenando expressamente ao Conde Embai-

xador,

xador, que antes que as Provincias ouvissem tratar da
Anno recompensa do Commercio, houvesse de interpor ElRey
1661 da Gran-Bretanha a sua authoridade Real, e que com toda a diligencia lhe desse noticia de tudo o que obrasse, representando-lhe, e pedindo-lhe quizesse, ou acordar a paz, ou desistir do intento da sua queixa, que era concederem-se aos Holandezes iguaes privilegios, que aos Inglezes no Commercio; ou assentar o poder, e soccorro, com que Portugal havia de resistir á guerra de Holanda; e todas estas proposiçoens eraõ taõ difficeis de concordar, que justamente receava o Conde Embaixador na viagem, e rigor do Inverno, mais que as tormentas do mar, as tempestades da terra.

Havia chegado Diogo Lopes de Ulhoa ao porto de Tessel em Amsterdaõ a vinte e cinco de Novembro, e no mesmo ponto que sahio em terra, conforme as ordens da Rainha, tinha despachado hum proprio a El-Rey da Gran-Bretanha com aviso das ordens que levava, de que pedia a resposta a ElRey taõ breve, que se anticipasse a sua negociaçaõ á conta, que havia de dar aos Estados, da fórma, que a paz vinha ratificada pelo Embaixador; e desejando Diogo Lopes prudentemente estender os espaços aos vagares das expediçoens de Inglaterra, sem passar a Haya, se deteve em Amsterdaõ a titulo de doente, e neste intervallo ganhou tempo, com que foy communicando com os Ministros o que lhe pareceo mais conveniente, antes de se declarar aos Estados a fórma, em que o Tratado da paz vinha ratificado, alcançando de algumas intelligencias a disposiçaõ do animo de todos os Ministros, que haviaõ de resolver esta materia. Resultou desta negociaçaõ conhecer, que o estado do tempo pedia suspendesse o effeito da ordem, que havia levado d'ElRey; sendo a razaõ mais forçosa haver a Provincia de Groningue, huma das cinco, com quem se tinha ajustado a paz, retrocedido desta resoluçaõ; negando ao seu Commissario poder para a acceitar na fórma em que o havia feito, e tendo-o prezo por esta causa; e por esta resoluçaõ ficavaõ das sete Provincias só quatro conformes em ajustar a paz, e
por

por este respeito qualquer embaraço bastava para divertir huma das Provincias, com que de todo ficar a desvanecido o Tratado; e os Ministros, que a desejavaõ, persuadiraõ a Diogo Lopes de Ulhoa, que o naõ presentasse, entendendo, que como a ratificaçaõ trazia excepçoens no Commercio, a Provincia de Holanda, que era a que a facilitou, seria a primeira que a duvidasse: e vendo-se Diogo Lopes no perigo de lhe ser preciso obedecer á ordem que levava da Rainha, ou romper o Tratado da paz, assentou com os Ministros, que desejavaõ o effeito della, que elle pedisse ordem aos Estados para declarar o negocio, que a Rainha lhe mandava propor, e que elles facilitariaõ negar-se-lhe esta permissaõ, valendo-se do pretexto de naõ haver mandado a Rainha publicar a cessaõ de Armas em Europa na fórma da expressaõ de hum dos artigos da paz. Teve effeito esta diligencia, ajudando-a o Enviado de Inglaterra, e ficou Diogo Lopes esperando a chegada do Conde Embaixador. Do porto de Gurê passou o Embaixador a Haya, onde entrou a vinte e seis de Dezembro, e achou naquella Corte a Diogo Lopes de Ulhoa, e Jeronymo Nunes da Costa, que por sua ordem haviaõ de Amsterdaõ passado a ella. Foy grande o aperto, em que justamente entrou o cuidado do Embaixador com a noticia da difficuldade, que achava, para os Estados Geraes admittirem pratica de recompensa nas excepçoens, que levava o Tratado da paz a respeito das instancias d'El-Rey de Inglaterra; porque os Estados, quanto mayores eraõ as diligencias dos Inglezes, tanto mais cresciaõ os ciumes da sua isençaõ, e em nenhuma fórma se queriaõ conformar com outro partido mais, que em assinar o Tratado da paz ajustado em Agosto antecedente; e esta noticia, e todos os perigos deste negocio repetio o Embaixador ao Enviado de Inglaterra, lembrando-lhe o perigo da India na grossa Armada, que a Companhia Oriental prevenia contra o Dominio de Portugal, como a elle lhe constava, e que todos estes intentos produzia a dilaçaõ de se firmar a paz, que só embaraçavaõ os interesses de Inglaterra; e lhe pedio quizesse fazer presen-

Anno 1661

Anno 1661

prefente tudo o referido a ElRey da Gran-Bretanha, e a feus Miniftros: e ao mefmo tempo fez o Embaixador avifo a Ruy Telles de Menezes, que em aufencia de feu cunhado o Conde da Ponte ficou affiftindo com grande applicaçaõ, e actividade aos negocios de Portugal na Corte de Londres, e remetteo-lhe cartas para ElRey, e para o Chanceler com diftincta informaçaõ do eftado em que fe achava, e duvidas que tinha a conclufaõ da paz, feguindo a inftrucçaõ, que levava da Rainha, para obfervar efta diligencia. Promptamente refpondeo o Chanceler ao Conde Embaixador, e depois de varias offertas lhe dizia, que no que tocava ao Tratado da paz, ElRey mandava ordem ao feu Enviado para ajudar os intentos de Portugal, e concluir o Tratado. Com efte avifo bufcou o Conde Embaixador ao Enviado para faber a ordem, que havia recebido, e entendeo delle, que ElRey lhe ordenava, que apuradas todas as negociaçoens, no ultimo ponto cedeffe da parte d'ElRey na pertençaõ de naõ querer ElRey igualdade no Commercio. Naõ diminuio ao Embaixador efta ordem o cuidado com que eftava, conhecendo que a particula de chegar ao ultimo ponto, fazia dilatada a conclufaõ do Tratado, que era neceffario abbreviar-fe antes da monçaõ da India, por fe naõ anticipar o perigo ao remedio; que em cafo que fe naõ ajuftaffe, ficava a ElRey da Gran-Bretanha a efcufa de naõ haver fido caufa do damno, que fe padeceffe, por ter dado a permiffaõ em tempo habil; e ainda defcobria mais a deftreza, naõ paffar efta conceffaõ d'ElRey ao Chanceler a expreffar, nem ao Embaixador, nem a Ruy Telles, ficando fó fiada na verdade do Enviado; pequena fegurança em empenho taõ confideravel, principalmente depois que os Miniftros, mandados a fimilhantes funçoens, introduziraõ a efpeciofa politica de offerecer aos Principes as peffoas para o caftigo na palavra, que quebraõ, e nos ajuftamentos, que negaõ em beneficio das fuas Coroas; porêm o Embaixador armando-fe prudentemente de cautéla contra cautéla, naõ moftrou ao Enviado refentimento algum, e dando-lhe as graças do

que

que lhe havia referido, disse que tinhaõ chegado ao ultimo ponto, que ElRey de Inglaterra tomava por termo para dispensar, sem queixa sua, a conclusaõ do tratado da paz, visto os Estados naõ quererem ouvir outra alguma proposta. Respondeo o Enviado, que as diligencias, que ElRey lhe mandava fazer, ainda naõ estavaõ apuradas, que vista a conclusaõ dellas, lhe daria em breves dias a ultima resposta. Concordou o Embaixador nesta proposiçaõ, porque naõ havia trazido ratificado o tratado da paz, querendo a Rainha, antes de se assinar, conseguir o beneplacito d'ElRey da Gran Bretanha; e o Embaixador fez promptamente aviso á Rainha da resposta do Enviado de Inglaterra, pedindo-lhe remettesse o tratado assinado. Passaraõ-se os dias do termo, que o Enviado havia tomado para applicar as suas diligencias, e vendo o Embaixador que elle continuava a destreza de o embaraçar sem conclusaõ, escreveo ao Chanceler os apertados termos, em que se achava o negocio da paz, cujo prazo da conclusaõ naõ chegava mais, que até seis de Agosto: que o perigo do estado da India era manifesto, e que elle totalmente dependia da declaraçaõ da ultima vontade d'ElRey da Gran Bretanha por escrito, entendendo que ElRey se achava taõ empenhado na conservaçaõ de Portugal, que naõ havia de querer ser instrumento do seu prejuizo. Remetteo o Embaixador esta carta a Ruy Telles, que a entregou ao Chanceler com hum memorial aberto, do que ella continha, e instou desorte com ElRey, e com elle pela resposta, que a conseguio dentro de breves dias; e remettendo-a ao Embaixador, entendeo della, que ao Enviado hia ordem para fazer tudo, o que o Embaixador lhe dissesse convinha ao serviço d'ElRey de Portugal. Buscou logo o Embaixador ao Enviado, que confessou ter esta ordem, e assim o firmou em hum escrito, que deo ao Embaixador; pedindo-lhe porêm amigavelmente lhe désse permissaõ para continuar as diligencias em beneficio do commercio de Inglaterra, que de todo naõ havia apurado, o que o Conde Embaixador facilmente lhe concedeo; porque como ainda Anno 1661

naõ tinha o tratado assinado, todas as dilaçoens feitas pelo Ministro de Inglaterra eraõ em justificado beneficio do seu procedimento; e sem dilaçaõ remetteo á Rainha a copia do escrito, tornando a instar pelo tratado da paz firmado. Os Estados, fomentando-lhes a desconfiança os Ministros de Castella, instaraõ ao Embaixador pela conclusaõ da paz, e elle com toda a destreza foy temperando estas difficuldades, conseguindo a sua prudencia a feliz execuçaõ deste negocio, como veremos no anno seguinte.

Anno 1661

Varias noticias da Conquista de Tangere.

O Conde da Ericeira D. Fernando de Menezes continuava o governo da Cidade de Tangere: com as esperanças da chegada de D. Luiz de Almeida, que a Rainha lhe havia nomeado por successor, dobrava o cuidado, e a vigilancia, pará que o fim do seu governo approvasse com a felicidade as grandes fortunas, que tinha conseguido em todo o tempo, que havia durado: e como a tençaõ recta, com que procedia, e o prudente valor, com que executava, naõ enfraqueciaõ por algum accidente, veyo a coroar, como desejava, o progresso do seu governo, respeitando os Mouros desorte a sua industria, que poucas vezes corriaõ o Campo; porque como se naõ atreviaõ a executar este intento sem grande poder, e a utilidade era menor que a despeza, esperavaõ na mudança do governo mudança da fortuna. Mandou o Conde fazer algumas entradas, todas prosperamente succedidas; e a vinte e hum de Junho chegou D. Luiz de Almeida a Tangere, e desembarcando sem dilaçaõ, o hospedou o Conde magnificamente, e largando-lhe a casa dedicada para os Governadores, passou a outra, e dentro de breves dias embarcou nas Caravélas, em que D. Luiz havia chegado, com a Condessa sua mulher, sua filha Dona Joanna de Menezes, e a sua familia; e deixando nos moradores geral sentimento da sua partida, pelos grandes interesses, que lhe haviaõ resultado da sua assistencia, partio para o Algarve, onde chegou felizmente: passando a Lisboa, achou no favor da Rainha merecida satisfaçaõ de seu procedimento. D. Luiz de Almeida deo principio ao seu gover-

governo com pouca felicidade, como em seu lugar referiremos, sendo que o seu valor, e o seu juizo promettia outra fortuna. Anno 1661

Varias noticias da Conquista da India.

O Estado da India governavaõ Antonio de Sousa Coutinho, e Francisco de Mello de Castro: No principio deste anno nomearaõ por successor de Miguel Grimaldo para a guarda da Barra a Manoel Furtado de Mendoça com seis navios, e titulo de Capitaõ mór do Norte. Neste tempo chegou a Goa de Cochim o Capitaõ mór Bernardo Correa com os navios, que havia levado o anno antecedente ao soccorro daquella Cidade; e porque o receyo do poder dos Holandezes se naõ diminuia, se apparelharaõ os navios de novo, e tornou a voltar com elles Bernardo Correa para Cochim a tempo, que os Holandezes haviaõ tomado a Fortaleza de Coulaõ, governada por Fernando dos Santos, soldado valoroso; porêm o valor dos Governadores naõ se póde diffundir pela fraqueza das muralhas, e estreiteza das guarniçoens, causa da entrega de Coulaõ. Os Holandezes mandaraõ para Surrate os soldados, que o guarneciaõ, e o Governador com os casados para Cochim. Bernardo Correa levou ordem dos Governadores para mandar soccorro a Tanor, e que com a brevidade possivel voltasse para Goa, procurando desviar-se de pelejar com os Holandezes. Chegando a Barçalor, achou sobre ferro huma náo Holandeza de guerra: investio-a, naõ quizeraõ os Holandezes esperar o encontro, picaraõ a amarra, e fugiraõ para o mar. Seguio Bernardo Correa a sua derrota, e naõ podendo alcançá-la, entrou em Tanor, onde achou ao Sargento mayor Domingos Coelho de Ayala com algumas Almadias para a reconducçaõ do soccorro. Entregou-lho, e voltando para Goa, encontrou hum navio de remo Holandez, que rendeo facilmente. Entrou com elle na Barra, e com intrepida resoluçaõ, e confiança na ligeireza dos navios de remo, investio a Armada de Holanda, que para mostrar o pouco caso, que fazia deste intento, naõ disparou peça alguma. Recolheo-se o Capitaõ mór á Fortaleza da Auguada, e pouco tempo antes havia pelejado o Capitaõ

 mór

Anno 1662

mór varias vezes, principalmente quatro legoas de Murmugaõ, com hum pataxo, e hum navio Holandez, e assim neste, como em todos os mais encontros tinha mostrado valoroso procedimento.

Os Governadores intentaraõ mandar este anno náo ao Reyno, que casualmente se queimou; desgraça, que lhes impossibilitou apparelhar outra. Despediraõ as de Mombaça, e Moçambique, comboyadas pelo Capitaõ mór Manoel Furtado de Mendoça, e em sua companhia passou para o governo de Moçambique D. Manoel Mascarenhas, e para governar Dio partio Antonio de Saldanha. Os Governadores tiveraõ aviso, que os Holandezes atacavaõ Cangranor, mandaraõ soccorrer esta Fortaleza por Bernardo Correa com seis navios; chegando, conseguio retirarem-se os inimigos. Voltou para Goa, e a Armada de Holanda se retirou daquella Barra nos ultimos de Mayo. Chegou no mez seguinte á Barra de Murmugaõ desarvorado em huma náo do Reyno o Capitaõ Francisco Rangel Pinto, que partio de Lisboa na monçaõ de Abril em companhia de Manoel Botelho de Amaral, que se perdeo na Ilha de S. Lourenço, onde morreo quasi toda a gente do seu navio. Francisco Rangel levou ordem da Rainha Regente para succederem a Antonio de Sousa Coutinho, e Francisco de Mello de Castro no governo da India D. Manoel Mascarenhas, Luiz de Mendoça, e D. Pedro de Alencastre; e em ausencia de Manoel Mascarenhas, que estava governando Moçambique, tomaraõ posse Luiz de Mendoça, e D. Pedro de Alencastre. Foy a primeira deliberaçaõ de Luiz de Mendoça prender na cadêa publica a D. Francisco de Lima, com quem naõ professava muita amizade, contra o parecer de D. Pedro de Alencastre. Era a causa varias culpas, que lhe accumulavaõ no governo antecedente; e D. Pedro, naõ podendo evitar-lhe a prizaõ, lhe facilitou a liberdade, dando-lhe adito para fugir da prizaõ com o carcereiro; e bastou esta primeira differença dos dous Governadores, para nunca mais se conformarem, em grande prejuizo da conservaçaõ daquelle Estado, cuja desgraça sempre teve origem mais nos animos,

animos, que nos homens. Neste tempo desembarcaraõ os Arabes em Bombaim, onde assistia, pelo dominio que tinha naquella parte, D. Rodrigo de Monsanto. Saltaraõ em terra na praya de Colleo, sem lhe fazer opposiçaõ Jorge da Silva Coelho, que havia chegado de Bassaim por Capitaõ mór de algumas Machuas. Os Arabes correraõ toda a Ilha, e saquearaõ as Aldêas de Mazagaõ, Parella, e Máim, donde leváraõ consideravel despojo. Tenho noticia, de que desembarcavaõ, Joaõ de Siqueira de Faria, que governava Bassaim, mandou acudir a este damno a D. Alvaro de Attaide, e Valentim Soares, e toda a gente, que pode juntar: porêm chegando a Bombaim, onde havia mais de dous mil homens, e achando ainda os Arabes em terra (que eraõ só seiscentos) naõ receberaõ mais damno, que degolarem-lhe alguns, que por desmandados se naõ embarcaraõ.

Anno 1662

Flege a Rainha segunda vez ao Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alem-Tejo, e satisfaz ao Conde de Atouguia tirar-lhe este posto nomeando-o General da Armada.

A grande gloria, que o Marquez de Marialva havia conseguido na batalha das linhas de Elvas, a opiniaõ que tinha ganhado em passar á Provincia de Alem-Tejo á ordem do Conde de Atouguia na Campanha de Arronches, e o poder adquirido no governo da Rainha depois da morte do Conde de Odemira, foraõ taõ vehementes estimulos para elevar o espirito, que o animava, que sem recear a inconstancia da fortuna militar, muito mais voluvel neste perigoso exercicio, que em qualquer das outras operaçoens humanas, procurou anciosamente passar segunda vez ao governo das Armas da Provincia de Alem-Tejo: e porque, para conseguir este intento, era necessario compor primeiro o brioso coraçaõ do Conde de Atouguia, que a governava; representou á Rainha, que só na pessoa do Conde de Atouguia assentava bem a occupaçaõ de General da Armada Real; que forçosamente se devia prevenir, respeitando-se as noticias, que se repetiaõ, de que os Castelhanos preparavaõ Armada para esforçar as operaçoens de dous Exercitos, com que determinavaõ campear na futura Primavera: e como a Rainha se achava dependente da authoridade, e sequito do Marquez, conhecendo o desejo, em que se inflammava de governar o Exercito de

Anno 1662

Alem-Tejo, concordou com a sua opiniaõ, e mandou offerecer aõ Conde de Atouguia o Posto de General da Armada. O Conde recebeo este aviso com taõ vehemente pezar, que arrebatado da colera, que predominava no seu alvedrio, fez publicas aquellas queixas, que costumaõ ser de mayor effeito discursadas, que proferidas; e respondeo á Rainha com termos taõ sentidos, e com taõ vivas expressoens do aggravo, que recebia de o tirarem daquelle governo, quando as prevençoens de Castella lhe ameaçávaõ o mayor perigo, que a Rainha suspendeo alguns dias a resoluçaõ de nomear o Marquez Governador das Armas do Exercito, e Provincia de Alem-Tejo. Porêm apertando o Marquez as diligencias, por estar publico o segredo do seu intento, chegou a vencer todas as difficuldades, de que tendo aviso o Conde de Atouguia, pedio licença á Rainha para passar á Corte nos primeiros dias de Fevereiro. Concedeo-se-lhe, e deixando as prevençoens da Provincia muito adiantadas, e seu filho mais velho D. Manoel Luiz de Attaide entregue a D. Luiz de Menezes seu tio, partio para Lisboa; e a poucas horas depois da sua chegada, conheceo invencivel o seu intento, e se achou obrigado a acceitar o Posto de General da Armada por mediaçaõ do Duque do Cadaval, a quem a Rainha encommendou esta diligencia; desejando suavizar a offensa do Conde, cujo animo era taõ conhecidamente sujeito á paixaõ arrezoada, que irritado em materias de pondunor, era muito difficil de applacar.

Declarado o Marquez de Marialva Governador das Armas da Provincia de Alem-Tejo, a seu beneplacito foy nomeado General da Cavallaria o Conde da Torre, que exercitava o Posto de Mestre de Campo General de Entre Douro e Minho; promoçaõ, em que tambem ficou offendido Affonso Furtado de Mendoça, cujo valor, e procedimento era merecedor de mayores attençoens. Em quanto o Marquez de Marialva se prevenia, e negociava os soccorros de Alem-Tejo, governou o Conde de Schomberg aquella Provincia com tanta prudencia, que grangeou nos animos dos soldados singular affeiçaõ, e con-

e conseguio com a sua severa disciplina naõ serem escandalosas aos Povos as Tropas estrangeiras. Poucos dias depois de partido o Conde de Atouguia, teve aviso o de Schomberg, que havia entrado huma partida de Badajoz pela estrada de Estremoz. Ordenou a D. Joaõ da Silva sahisse com a Cavallaria de Elvas a seguî-la. Fez D. Joaõ taõ boa diligencia, que colheo a partida, em que entrava hum Ajudante, e seis Officiaes de outros postos inferiores, e tomando-se-lhe a confissaõ divididos, todos concordaraõ, que as prevençoens dos Castelhanos cresciaõ de sorte, que com os primeiros annuncios da Primavera sahiria em Campanha D. Joaõ de Austria: que aquella partida entrara por ordem do Mestre de Campo General Luiz Poderico a tomar o correyo. Estas noticias remetteo o Conde de Schomberg á Rainha, pedindo-lhe naõ dilatasse os soccorros daquella Provincia, dinheiro para as fortificaçoens, e para pagamento do Exercito, e Tropas estrangeiras, que havia cinco mezes naõ recebiaõ soccorro algum, contra as obrigaçoens da sua capitulaçaõ. Foy a resposta, que o Conde teve, que o Marquez de Marialva se ficava prevenindo para ir a exercitar o seu Posto, e levava ajustado tudo o que era necessario para provimento do Exercito. O tempo que se dilatou, dispendeo o Conde de Schomberg em melhorar o nosso Partido; e constando-lhe que incessantemente entravaõ em Badajoz grossos comboys, unidas as Companhias de cavallos de Campo Mayor, e Elvas, e o seu Regimento, que assistia em Estremoz, constando este corpo de novecentos cavallos, marchou o Conde com elle de noite, e antes de amanhecer se emboscou em hum sitio chamado Sagrages, huma legoa distante da estrada de Talavera, desta parte de Guadiana. Passou quasi todo o dia, sem se dar vista do comboy: pelas quatro horas da tarde sahiraõ cinco batalhoens de Badajoz, marcháraõ pela estrada de Talavera, e fizeraõ alto pouco distantes da emboscada; naõ se acautelando daquelle sitio, pelo dar por seguro huma partida, que havia feito prisioneiros dous soldados de outra, que o occupava por ordem do Conde de Schom-

Anno 1662

Anno 1662

Schomberg, que constantemente negaraõ o fim, para que foraõ mandados, e nesta confiança sahio o comboy de Talavera; e vendo o Conde de Schomberg, que se achava em igual distancia de huma, e outra Praça, despedio tres batalhoens soltos com ordem, que embaraçassem os cinco, que ao primeiro impulso determinaraõ segurar o porto de Guadiana, que defendia o comboy: porêm vendo que era mayor o poder; porque o Conde marchou com todos os batalhoens em composto galópe a dar calor aos tres que haviaõ avançado; fugiraõ para Badajoz, e como estava pouco distante, naõ perderaõ muitos cavallos. Passou o Conde Guadiana, e tomado o comboy, que constava de cem carretas carregadas de armas, e despojadas pelos soldados, deraõ fogo ás que naõ puderaõ conduzir, e carearaõ os boys que as levavaõ. Retirou-se o Codde, e passados poucos dias, passou D. Joaõ de Austria a Badajoz, e successivamente foraõ entrando naquella Praça todas as preparaçoens necessarias para a Campanha. Com esta noticia, que o Conde de Schomberg remetteo á Rainha, partio o Marquez de Marialva para Estremoz, ficando ajustados os soccorros das Provincias, e assistencias de dinheiro, e muniçoens, que haviaõ de passar a Alem-Tejo; porque a sua diligencia, para se lograr este fim, era naquelle tempo a de mayor importancia, e que se devia contar pela mais efficaz. Chegando a Estremoz, começou a dispor a uniaõ do Exercito naquella Praça, conforme o assento tomado, como ja referimos. O valor do Marquez, e a justa gloria da victoria das linhas de Elvas haviaõ introduzido no seu magnanimo coraçaõ mayor confiança, do que permittiaõ os perigos da guerra defensiva: e o Conde de Schomberg, supposto que com as repetidas experiencias militares pudera evitar este ardor, succedeo a poucos lances de trato com o Marquez, terem principio inuteis desconfianças aos progressos daquelle Exercito. Com poucos dias de assistencias de Estremoz passou o Marquez a Elvas: deteve-se tres dias, voltou para Estremoz por Geromenha, que deixou entregue ao Mestre de Campo Manoel Lobato

Passa o Marquez a Alem-Tejo, que achou governado pelo Conde de Schomberg com feliz successo.

Pinto,

Pinto, ſoldado de mais valor, que ſciencia militar, conhecendo-ſe ſer a defenſa das Praças a mais difficultoſa de aprender. Anno 1662.

Entrava o mez de Mayo, e creſciaõ os aviſos de que D. Joaõ de Auſtria ſahia em Campanha. O Marquez perſuadindo-ſe que era retroceder nos avanços da ſua opiniaõ, naõ ſe adiantar a dar viſta dos inimigos, deliberou paſſar a Elvas com a primeira noticia de que D. Joaõ de Auſtria ſahia de Badajoz, ainda que o numero das tropas, que eſtiveſſem juntas, naõ conreſpondeſſe á utilidade de algum feliz intento. Antes de ſe acabar de prevenir em Badajoz o Exercito de Caſtella, ſe unio naquella Praça todo o corpo de Cavallaria. Aſſiſtia em Elvas o Thenente General D. Joaõ da Silva, e vigilante em todos os accidentes, teve noticia que os Caſtelhanos occupavaõ hum ſitio entre Badajoz, e Olivença, chamado o Cabeço de Boé, com intento de correrem as noſſas partidas, que paſſaſſem Guadiana, como coſtumavaõ, a obſervar os movimentos do ſeu Exercito. Com eſte aviſo ordenou ao Capitaõ de Cavallos Roque da Coſta Barreto paſſaſſe Guadiana a armar com cem cavallos aos quarenta Caſtelhanos, e que marchava com quatro batalhoens a ſegurar-lhe o porto. Deoſe o intento á execuçaõ, e ſuccedeo ſahir no meſmo dia de Badajoz a forrajar ao Rincaõ com vinte e ſette batalhoens o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero, adiantando cinco cavallos a deſcobrir Guadiana no ſitio chamado da Atalaya da Terrinha, da parte de Portugal; ſendo viſtos por D. Joaõ da Silva, os mandou carregar com quinze, ſem noticia do mayor groſſo, e ordenou ao Capitaõ D. Manoel Luiz de Attaide lhes déſſe calor com o ſeu batalhaõ ſoccorrido pelo Capitaõ de cavallos Joaõ Furtado de Mendoça com a ſua Companhia, que eſtava de guarda, e que neſta occaſiaõ, como em todas, moſtrou o valor, e ſciencia militar, de que era dotado, advertindo-lhes que em nenhum caſo chegaſſem a Caya, por ſer o ſitio mais ſuſpeitoſo de toda aquella campanha. D. Manoel, que era de poucos annos, e muito valoroſo, naõ tolerando a diſtancia en-

tre a ordem que levava, e o fogo juvenil em que ardia, todo entregue a inconsideravel impulso, chegou, e Joaõ Furtado a Caya, onde reconheceo perigosa a desordem da desobediencia; porque haviaõ passado o rio os vinte e sete batalhoens, de que dando vista D. Manoel, e Joaõ Furtado, determinaraõ retirar-se; porêm a tempo que D. Diogo Cavalhero havia despedido dous batalhoens a entretê-los, e oito a derrotá-los. D. Joaõ da Silva, vendo o manifesto perigo, que corriaõ D. Manoel, e Joaõ Furtado, marchou a soccorrê-los com os tres batalhoens, que lhe haviaõ ficado, e mostrando resoluçaõ de investir os dous, que seguiaõ D. Manoel, os obrigou a fazerem alto, aguardando os oito, que lhes davaõ calor. Vendo D. Manoel, e Joaõ Furtado esta suspensaõ, voltáraõ a carregar alguns soldados soltos, que os embaraçavaõ, seguidos de D. Joaõ, que lhes mandou ordem, para que naquella mesma fórma se viessem retirando, porque elle fazia o mesmo, conservando entre os dous corpos a distancia de hum tiro de caravina. Com esta ordem se vieraõ retirando legoa e meya, que se achavaõ distantes de Elvas, naõ dando lugar aos Castelhanos a formarem os dous batalhoens; porque ao tempo, que queriaõ compô-los para investir, voltava D. Manoel, e Joaõ Furtado, e o mesmo fazia D. Joaõ, e carregando os que pertendiaõ formar-se, os tornavaõ a descompor na retirada. e o tempo, que gastavaõ em se formar, tomava D. Joaõ para ganhar terra; e nesta bem composta retirada chegou aos Olivaes de Elvas: e como deste sitio até o Forte de Santa Luzia era a estrada muito estreita, mandou D. Joaõ desfilar com summa diligencia os tres batalhoens, e deo ordem aos Capitaens, que se formassem junto do Forte, e elle com os batalhoens de D. Manoel, e Joaõ Furtado ficou na retaguarda, sustentando a escaramuça o tempo, que bastou para os batalhoens se formarem, e a mais de meya redea conseguiraõ o mesmo intento; e querendo D. Joaõ usar do beneficio do tempo, bradou aos Capitaens, que ja estavaõ formados, que investissem aos inimigos, que vinhaõ soltos. A confusaõ naõ fez perceptivel esta ordem, e foy

Anno 1662

e foy só obedecida de D. Manoel, e Joaõ Furtado, que voltaraõ com muito valor sobre os Castelhanos, e matando hum Official com as proprias mãos, fez prisioneiros oito soldados; e como os vinte e quatro batalhoens vinhaõ ja chegando, se retirou ao abrigo do Forte, e fóra delle achou ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes com toda a Infantaria da Praça. Fizeraõ alto os Castelhanos, respeitando a artilheria do Forte, que jogava sobre elles, e os obrigou a se retirarem com brevidade, e D. Joaõ marchou a esperar Roque da Costa, que se retirou pela estrada de Olivença. Havia sahido com elle Manoel Telles da Silva, Conde de Villar-Mayor, que tinha assistido na Campanha antecedente, e naquella servia voluntario, mostrando ardente desejo de naõ faltar aos mayores empregos do valor, e manifestou naquella occasiaõ o sentimento de errar a execuçaõ, naõ havendo errado na obediencia, offerecendo-se mayor perigo na parte, onde menos o imaginava; porque no inconstante exercicio da guerra, nem sempre se encontraõ as occasioens, quando se buscaõ, e muitas vezes se achaõ, quando se naõ esperaõ. Anno 1662.

Poucos dias depois deste successo começou a engrossar em Badajoz o corpo da Cavallaria inimiga, succedendo a D. Joaõ de Austria dilatar a sahida do Exercito em Campanha mais dias, dos que desejava, pertendendo dever á sua diligencia anticipar-se na Primavera ao ardente curso do Sol do Estio: porêm a omissaõ dos Ministros d'ElRey seu Pay desbaratava na dilaçaõ dos soccorros toda a sua actividade, exercitada pessoalmente em todas as operaçoens de mayor, e menor importancia. Foy-se juntando o Exercito, e escreveo mal informado D. Jeronymo Mascarenhas (como em outros muitos particulares) que oito dias antes de sahir D. Joaõ de Austria em Campanha, fora a Badajoz o Padre Francisco Caldeira, Reytor do Collegio dos Padres da Companhia de Portalegre, que com o pretexto de humas mulas, que se haviaõ tomado ao Collegio (como succedeo) lhe propuzera tregoa de quatro mezes, para se poderem tratar materias muito importantes a ambas as

Coroas,

Coroas, e que D. Joaõ de Auſtria lhe reſpondera, que entregando-ſe-lhe logo as Praças de Elvas, Campo Mayor, e Geromenha, concederia as tregoas propoſtas: e remata D. Jeronymo eſte dicurſo, condenando as acçoens, e a capacidade da ſua Naçaõ com taõ indecentes termos, que mereceo o caſtigo, que das ſuas proprias mãos padeceo a ſua ouſadia; porque quando ſe arrojou a preſumir que o Marquez de Marialva mandara fazer a D. Joaõ de Auſtria huma propoſiçaõ taõ ridicula, pudera lembrar-ſe, para lhe naõ dar credito, da reſpoſta, que acima referimos deo ao Marquez de Chup, que foy notoria a todo o mundo, naõ ſuccedendo accidente, que o obrigaſſe a mudar de opiniaõ: e eſcrever fabulas imaginadas, ſem verdadeiras informaçoens dos ſucceſſos, he a mais indeſculpavel deſgraça dos Eſcritores; porque tiraõ deſcredito, que ſe naõ extingue, do meſmo trabalho, em que ſolicitaõ conſeguir opiniaõ: e ſuppoſto que D. Jeronymo Maſcarenhas, dando á eſtampa eſte ſucceſſo, fez inexcuſavel referir-ſe a verdade delle, diremos como aconteceo. Fallando o Padre Franciſco Caldeira a D. Joaõ de Auſtria, ſem outra teſtimunha, na conceſſaõ das mulas, que ſe haviaõ tomado ao Collegio, lhe diſſe: que reconhecendo a ſua benignidade, e affeiçoado ás ſuas grandes virtudes, ſe arrojava a lhe fazer lembrança da enfraquecida idade d'El-Rey ſeu Pay, e da achacada compreiçaõ de ſeu irmaõ o Principe D. Carlos; e que ſendo taõ evidente a pouca duraçaõ de hum, e outro, quanto melhor era Portugal para amigo, que para contrario; e quanto acharia a Deos mais propicio para a certeza de dominar a Monarchia de Caſtella, ſe ſe deliberaſſe a naõ querer uſupar o alheyo. Reſpondeo colerico D. Joaõ, que fizera bem em lhe pedir licença para pronunciar o exceſſo, que lhe havia propoſto; e que na conſideraçaõ de ſer o ſeu arrojamento inſpirado pelo Marquez de Marialva, lhe diſſeſſe, que depreſſa ſe veriaõ em Campanha; reſpoſta digna de hum Principe merecedor de conſeguir gloria immortal.

Anno 1662.

A ſete de Mayo ſahio o Exercito de Badajoz, e logo

go que a vanguarda começou a formar-se, passada a ponte, fez D. Joaõ da Silva aviso ao Marquez de Marialva, que estimulado da noticia, que lhe havia communicado o Padre Francisco Caldeira, se pôs em marcha para Elvas com cinco mil Infantes, e dous mil cavallos. Antes de cerrar a noite, chegou á fonte dos Çapateiros, onde achou D. Joaõ da Silva com a noticia, de que D. Joaõ de Austria havia passado Caya, e vinha em marcha com todo o Exercito. Esta certeza deixou confuso ao Marquez, chamou a Conselho, e todos os que se acharaõ nelle votaraõ, que passasse a Elvas; porque a distancia era taõ pouca, que primeiro que os inimigos chegariaõ áquella Praça. Sem mais demora se executou esta resoluçaõ: ao amanhecer no dia seguinte chegou o Marquez a Elvas. D. Joaõ de Austria naõ havia continuado a marcha, por se dilatar em passar mostra ao Exercito, que constava de nove mil Infantes, e cinco mil cavallos, dezeseis peças de artilheria, tres morteiros, e oito petardos, e todos os mais instrumentos de expugnaçaõ, e grande numero de muniçoens, mantimentos, e bagagens. Era Capitaõ General D. Joaõ de Austria, Governador das Armas o Duque de S. German, Mestre de Campo General Luiz Poderico, General da Cavallaria D. Diego Cavalhero, General da Artilheria D. Gaspar de la Cueva, e com titulo de General da Artilheria ad honorem, Nicoláo de Langres, que contra a fé promettida havia passado ao serviço d'ElRey de Castella, depois de ter servido de Engenheiro com grandes vantajens muitos annos em Portugal; padecendo a sua maldade taõ justo castigo, que em todo o tempo, que durou a guerra, naõ houve na sua Naçaõ Franceza pessoa, a quem imitar, nem que o imitasse, procedendo todos os que se acharaõ na defensa deste Reyno com admiravel valor, e incorrupta fidelidade. Os Officiaes da Infantaria, e Cavallaria do Exercito eraõ, ou de conhecida qualidade, ou de manifesta experiencia, e brevemente com novas levas se foy augmentando o numero das Tropas. A nove de Mayo marchou D. Joaõ de Austria, foy a primeira operaçaõ, voarem-se tres

Anno 1662.

Sahe em Cãpanha D. Joaõ de Austria.

Passa de Estremoz a Elvas com esta noticia o Marquez de Marialva cõ poucas Tropas.

Anno 1662

Acha o Exercito de Castella visinho a Elvas, retira-se á sua vista.

tres Atalayas. Fez alto na Torre dos Sequeiras, que fica para a parte de Campo Mayor, pouco distante dos Olivaes de Elvas. Quando o Exercito vinha em marcha para este alojamento, conheceo o Marquez de Marialva que havia sido intempestiva a resoluçaõ, que tomara, e determinando emendá-la com mayor perigo, chamou a Conselho, e propôs, que estava determinado a voltar para Estremoz; e que como naõ perguntava a deliberaçaõ, que devia tomar, queria só entender o caminho, que havia de seguir. Todos os que se acharaõ no Conselho, reconheceraõ o risco daquella deliberaçaõ; porque o Exercito de Castella estava taõ visinho, que com a primeira noticia da nossa marcha, seria infallivel naõ perder D. Joaõ de Austria conjunctura taõ opportuna, como pelejar com taõ superior partido, pois avançando todo o corpo da Cavallaria, ficaria suspensa a nossa marcha, o que bastasse, para dar tempo a chegar o resto do Exercito a pelejar com tantas vantajens, como se deixa conhecer na desigualdade do numero das Tropas: porêm como a proposiçaõ do Marquez naõ dava lugar a discursos, e o perigo de Estremoz era evidente, naõ tendo mais defensa, que a daquelle Exercito, por estar a Cidadela imperfeita, o segundo recinto principiado, e o corpo da Praça aberto, nos puzemos em marcha, para se evitar hum perigo com outro perigo, e o Marquez levou da guarniçaõ de Elvas o Terço do Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, que constava demil e duzentos Infantes luzidos, e valorosos; e o Mestre de Campo naõ receou o trabalho da marcha pelo rigor do Sol, achando-se actualmente impedido com huma erisipéla no rosto, e oito sangrias nos pés. Seguio o Exercito a estrada de Villa-Boim com o intento de alojar na Asseca, sitio capaz de resistir qualquer accidente, a que se unia a tapada de Villa Viçosa. Foy muito descomposta a ordem da marcha; porque o Marquez de Marialva havia tomado a resoluçaõ de marchar sem a assistencia do Conde de Schomberg, que se tinha adiantado a reconhecer o Exercito de Castella. A confusaõ accrescentou o perigo; porque sem disciplina

plina mayores Exercitos ficaõ indefezos, e com regularidade coſtumaõ os Alexandres ſer vencedores dos Darios. A's onze horas da manhãa ſahimos de Elvas, e ao meſmo tempo ſe adiantava a vanguarda do Exercito de Caſtella da Torre do Sequeira. O Thenente General D. Joaõ da Silva teve ordem para occupar as colinas, que cobriaõ a noſſa marcha, com quinhentos cavallos, que obſervou com tanta deſtreza, que ſe lhe deveo naquelle dia a ſegurança do Exercito. Occupou com muita vigilancia as ſerras do Biſpo, e Gibrela, que eraõ as duas que ſerviaõ de cortinas aos dous Exercitos: porêm ficou coberto com o alto das ſerras, e adiantando-ſe com quinze cavallos, obſervou que as quatro Companhias da guarda de D. Joaõ de Auſtria, e o Duque de S. German vinhaõ avançadas, e lançavaõ batedores a deſcobrir o ſitio, que elle occupava. Retirou-ſe aos ſeus batalhoens, e deixou hum Thenente por Cabo dos quinze cavallos, ordenando-lhe, que naõ pleiteaſſe aquelle poſto, ſe o naõ inveſtiſſe mayor poder, e que ſendo menor, naõ pelejaſſe, ainda que tiveſſe a certeza de fazer priſioneiros, entendendo prudentemente, que o dia ſe hia gaſtando em utilidade da marcha do noſſo Exercito; e que ſe as ſentinellas Caſtelhanas foſſem carregadas, neceſſariamente ſeriaõ ſoccorridas dos dous batalhoens, e eſtes de toda a Cavallaria Caſtelhana, de que ſe ſeguia, occupados aquelles altos, deſcobrir-ſe a noſſa marcha, e ſolicitar-ſe a noſſa rota, com que era neceſſario ao Thenente naõ pelejar, ſenaõ no ultimo caſo de o quererem lançar daquelle poſto. Naõ faltou elle á obediencia, nem o ſucceſſo á boa diſpoſiçaõ, mas o receyo dos quatro batedores foy o que deſvaneceo todos eſtes cuidados; porque naõ ſe atrevendo a occupar o alto das ſerras, continuou a noſſa marcha ſem contradiçaõ. Ao pôr do Sol, vendo D. Joaõ da Silva o Exercito ſeguro, ſubio com os quinhentos cavallos ao alto da ſerra, e fazendo por largo eſpaço inceſſantemente occupá-la dos meſmos batalhoens, paſſou apparente moſtra de mayor poder, e logo que cerrou a noite, ſeguio a marcha do noſſo Exercito, e fez alto meya le-

Anno 1662

goa.

Anno 1662

goa do ſitio da Aſſeca, onde havia alojado. D. Joaõ de Auſtria aquartelou o Exercito ao dia ſeguinte na fonte dos C,apateiros, e porque hum ſoldado da Atalaya daquelle ſitio diſparou hum moſquete, o mandou impiamente arcabuzear; por naõ ſerem eſtes os termos, em que aos Generaes póde ſer permittido caſtigar os defenſores de Preſidios mal fortificados; por embaraçarem com valor indiſcreto os ſeus progreſſos, naõ ſe podendo dar ſimilhante erro na reſoluçaõ de hum mal acautelado moſqueteiro.

Da fonte dos C,apateiros deſpedio D. Joaõ de Auſtria a D. Diogo Cavalhero aſſiſtido dos Commiſſarios Geraes D. Joaõ de Ribera, D. Alexandre de Moreira, e D. Jozé de Larréa Teguí com hum troço de Cavallaria, e dous Terços de Infantaria, hum de Caſtelhanos, outro de Italianos, de que eraõ Meſtres de Campo D. Joaõ de Zuñiga, e D. Manoel Garrafa, a queimar Villa-Boim. Chegaraõ ao pé do Caſtello, que com pouca conſideraçaõ defendiaõ ſeiscentos Infantes pagos, e alguns paizanos; porque eſtas guarniçoens naõ ſervem nos lugares abertos, quando os Exercitos inimigos campeaõ, mais que de engano á ignorancia dos paizanos, que recolhem nelles as ſuas alfayas, e gados na fé de os terem ſeguros. A poucos tiros ſe rendeo hum Capitaõ Francez, que governava o Caſtello, naõ baſtando a perſuadî-lo a mayor defenſa os proteſtos, que lhe fez o Cura da Villa: jactancia, que confiadamente expôs a D. Joaõ de Auſtria; e perguntando-lhe a cauſa daquella temeridade, reſpondeo: que era, por naõ achar capaz aquelle Exercito de render o Caſtello. Ardeo a Villa, e todas as mais quintas, e povoaçoens da campanha. Continuou o Exercito a marcha, e coſteando o diſtricto de Villa Viçoſa, a deixou á maõ eſquerda: e conſtando a D. Joaõ de Auſtria por hum correyo, que de Eſtremoz paſſava a Elvas, que o Marquez de Marialva ſe havia retirado a Eſtremoz, ordenou ao correyo voltaſſe, e lhe diſſeſſe, que ao outro dia determinava buſcá-lo; arrogancia originada da conferencia do Padre Franciſco Caldeira.

O Mar-

Anno 1662

O Marquez de Marialva naõ ſe deteve mais que huma noite no alojamento da Aſſeca: marchou para Eſtremoz diſſuadido de ſe fortificar no ſitio de Mamporcaõ, meya legoa diſtante daquella Praça, pela parte que ólha a Elvas; intento que teve, perſuadindo-ſe que ſegurava huma, e outra Praça; de que o divertio o Conde de Schomberg, dizendo-lhe que arriſcava ambas, expondo-ſe a pelejar com taõ inferior partido, como conſtava a todos, os que haviaõ reconhecido o Exercito dos Caſtelhanos; ficando na eleiçaõ de D. Joaõ de Auſtria, ou inveſtir o quartel, ou aſſediar o Exercito, que naõ levava mantimentos para larga perſiſtencia.

Chega a Eſtremoz.

Chegámos a Eſtremoz, e no ſitio de Santa Barbara, tambem fronteiro a Elvas, deſenhou o Conde de Schomberg com ſumma brevidade hum quartel capaz de alojar a gente, de que conſtava o Exercito; e por hum, e outro lado lançou duas linhas de communicaçaõ, para que o quartel, e a Praça ſe defendeſſem com a meſma gente, taõ regularmente repartida, e ganhados todos os poſtos com taõ deſtra intelligencia, que naõ ficou que arguir aos que moralizavaõ as ſuas acçoens. Deo-ſe principio ao trabalho das trincheiras com tanto calor, ſendo o exemplo dos Cabos, e Officiaes vigoroſo eſtimulo á diligencia dos ſoldados, que em dezaſete horas ſe pôs o quartel em defenſa, e achàraõ os Caſtelhanos as trincheiras guarnecidas com a Infantaria, os claros occupados com a Cavallaria, e o centro entregue com ſeiscentos cavallos a D. Joaõ da Silva, e ordem de acudir no conflicto, onde conſideraſſe mayor aperto. Dividio-ſe a artilheria pelos lugares convenientes, e a militar diſpoſiçaõ era pronoſtico da victoria. Nas primeiras horas do trabalho do quartel chegou o correyo ao Marquez de Marialva com o deſafio de D. Joaõ de Auſtria: divulgou-ſe eſta noticia, e conforme os diſcurſos, e os alentos, ſe dividîraõ as opinioens. Diziaõ huns, que parecia mais conveniente retirar aquelle Exercito para Evora-Monte, pois nelle conſiſtia a conſervaçaõ daquella Provincia; porque unidos os grandes ſoccorros, que faltavaõ, ſe poderia recuperar, pe-

Fabrica o Cõde de Schomberg hum quartel communicado cõ aquella Praça.

lejando, tudo o que ſe perdeſſe na retirada: outros ardentemente exclamavaõ, dizendo: que era indigno do nome de ſoldado, e de Portuguez, quem lhe vieſſe á memoria mais, que eſperar naquelle quartel a gloria de vencedor; porque a diſpoſiçaõ delle parecia impenetravel, e deſamparar o Exercito a Praça de Eſtremoz taõ mal fortificada, era o meſmo que entregá-la aos inimigos, e nella a mayor parte da Provincia. Animava o Conde de Schomberg eſte parecer com efficaciſſimas razoens, e proteſtava os damnos de ſe ſeguir opiniaõ contraria. Achava-ſe neſte tempo o Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes apertado deſorte da eriſipéla do roſto, que com riſco manifeſto ſe ſujeitou na tenda a duas ſangrias nos braços. Quando uſava deſte remedio, o buſcáraõ os que ſeguiaõ a opiniaõ da retirada, e intentáraõ perſuadî-lo ás razoens deſte diſcurſo. Determinou convencê-los, e reconhecendo a difficuldade na ſua preſença, pedio a D. Fernando da Silva, em cuja amizade tinha igual confiança, que na de ſeu irmaõ D. Joaõ da Silva, ambos efficaciſſimos defenſores deſta opiniaõ, quizeſſe dizer da ſua parte ao Marquez de Marialva, que viſta a impoſſibilidade, em que ſe achava, de lhe naõ poder referir de roſto a roſto o ſeu parecer, lhe pedia naõ ouviſſe diſcurſo, que deſviaſſe aquelle Exercito do ſitio em que eſtava, por ſer o proprio, e conveniente á defenſa daquella Praça, e de toda aquella Provincia; e que ſe acaſo (o que naõ ſuppunha) prevaleceſſe a opiniaõ contraria, que elle com outros Meſtres de Campo, e Capitaens de Cavallos eſtavaõ deliberados a defender aquelle quartel, entendendo que eſtava longe de parecer inobediencia a reſoluçaõ de offerecer a vida pela conſervaçaõ do Reyno. Esforçou D. Fernando eſtas razoens com outras muito efficazes, ajudado de Manoel Telles da Silva, que ardendo em generoſo ardor exhortou ao Marquez, que naõ mudaſſe alojamento, repetindo-lhe juntamente o que D. Luiz de Menezes havia dito na ſua preſença. Reſpondeo elle generoſamente, que naõ entrára em duvida de ſeguir eſta opiniaõ com ſegura confiança de conſeguir naquelle ſitio

Anno 1662

tio

tio felice successo. Corroborou-a o General da Artilheria, e João Vanicheli, que servia com titulo de General da Artilheria do Brasil.

Anno 1662

Chega á vista do quartel D. João de Austria: intenta atacá-lo sem execução.

Ao dia seguinte, que se contavaõ doze de Mayo, pelas dez horas da manhaã, appareceo á vista do quartel o Exercito de Castella, formado sobre duas collinas, que ficavaõ pouco distantes. Mais alvoroço, que embaraço fez á nossa gente esta primeira visita, e naõ havia soldado, que naõ appetecesse o combate. Começou a jogar a artilheria furiosamente contra o quartel; porêm o perigo das bálas naõ alterou a constancia dos que trabalhavaõ nas trincheiras, e resplandecendo no socego dos animos dos soldados o desprezo dos inimigos, lhes infundio esta deliberaçaõ tanto receyo, que nem todo o empenho dos repetidos desafios de D. Joaõ de Austria ao Marquez de Marialva teve vigor para os animar a atacar o quartel. D. Joaõ duvidoso entre o empenho, e a difficuldade, desejou tentar a fortuna: porêm o Mestre de Campo General Luiz Poderico se lhe oppôs com militar confiança, dizendo: que devia a sua prudencia abster-se daquella temeridade; que as trincheiras do quartel estavaõ levantadas á proporçaõ da gente, que as defendia, e naõ era taõ pouco numerosa, que parecesse facil desbaratar a sua opposiçaõ; e que ainda dando-se caso, que se conseguisse este intento, naõ era possivel que fosse sem taõ grande estrago, que ficasse o Exercito capaz de sitiar Estremoz, a que se havia de recolher toda a gente, que escapasse do conflicto; e que a circunvallaçaõ para o sitio de Estremoz era taõ larga, a guarniçaõ taõ numerosa, os mantimentos, muniçoens, e abundancia de agoa em tanta quantidade, que naõ podiaõ prometter mais, que total ruina, por ficar a guarniçaõ da Praça superior a qualquer dos muitos quarteis, em que necessariamente se havia de dividir a circumvallaçaõ; e rematou o discurso, dizendo a D. Joaõ de Austria, que devia dar-lhe credito, porque fallava como velho, como seu Mestre, e como quem affectuosamente o amava. Deixou-se D. Joaõ persuadir tanto da eloquencia do Mestre de Campo

General, como do silencio rhetorico dos Cabos, Officiaes, e Soldados, que o ouvîraõ, que manifestava a pouca disposiçaõ, com que se achavaõ para entrar no combate; e deo ordem, que o Exercito se alojasse á vista do quartel, livre do perigo da artilheria, que lhe havia occasionado consideravel damno. Pareceo esta mudança arte, e naõ receyo, e o Marquez de Marialva, seguindo o parecer dos Cabos, attendeo á segurança da Praça, que entendêraõ todos intentaria D. Joaõ de Austria interprender de noite pela parte opposta ao quartel: pois, conseguido este intento, era evidente a total ruina; porque ficavamos sem muniçoens, sem agoa, sem mantimentos, de que a Villa era forçoso deposito, e a muralha que a defendia taõ fraca, que naõ se podia fiar della sem grossa guarniçaõ a menor resistencia. Por todas estas consideraçoens deo o Marquez ordem ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, que com a primeira noticia, de que os Castelhanos combatiaõ a Praça, marchasse a defendê-la com o seu Terço, e o de D. Manoel da Camara, depois Conde da Ribeira, que era da guarniçaõ de Setuval, de excellentes soldados, e valoroso Mestre de Campo, e com seiscentos cavallos; medindo porêm desorte o tempo, que naõ largasse as trincheiras, sem infallivel certeza do combate da Villa; noticia, que podiaõ segurar as muitas partidas, que ficavaõ sobre o Exercito de Castella. Era duvidosa a execuçaõ desta ordem, fiado só dos avisos das partidas, que muitas vezes costumaõ ver de noite mais, do que dispensa a sua escassa luz, e principalmente naquella, que era escura, e chuvosa; e como D. Luiz de Menezes, pelo empenho, em que estava de defender Estremoz, era o mais cuidadoso, advertio que se desse fogo conficionado aos pés de quantidade de oliveiras, das muitas que rodeavaõ Estremoz; e executando-se este parecer, arderaõ com a claridade, que convinha, para ficar descoberta a campanha, sem ficar receyo de que os Castelhanos pudessem atacar a Villa, sem serem reconhecidos. Passada a noite, ficáraõ desvanecidas todas estas presumpçoens; porque ao romper da manhaã marchou

chou D. Joaõ de Auſtria para os Arcos, que he a eſtrada de Borba. O Conde de Schomberg vendo o Exercito empenhado na marcha, que por naõ ſer larga a eſtrada, era prolongada, ſahio do quartel com cinco batalhoens, em que entravaõ dous Francezes, carregou ſeis, que ficáraõ na retaguarda do Exercito, derrotou-os, e tomou-lhes trinta cavallos. Retirou-ſe ao quartel, e todos os que nelle haviaõ ſido de opiniaõ, que ſe defendeſſe, merecêraõ grandes louvores do Marquez de Marialva, que logo chamou a Conſelho, e nelle expôs, que havendo ſahido do cuidado da ſegurança de Eſtremoz, entrava no receyo de ſe perder Villa-Viçoſa, ſem mais defenſa, que huma fraca trincheira, e hum pequeno, e antigo Caſtello; que era certo haver de ſer muito ſenſivel á Rainha Regente a perda daquella Villa venerada, por ſer ſolar da Caſa de Bragança. Com notabilidade ſe dividîraõ os votos; porque todos os que haviaõ ſuſtentado que o Exercito naõ deſamparaſſe o quartel de Eſtremoz, foraõ de parecer que ſe naõ expuzeſſe ao riſco de defender Villa-Viçoſa; porque como a debil trincheira, que a rodeava, naõ admittia menor guarniçaõ, que a de todo o Exercito; para conſeguir eſte intento, ou ſe havia de expor a pelejar em Campanha com deſigual partido, ou arriſcar-ſe a ſer ſitiado, em caſo, que conſeguiſſe entrar em Villa-Viçoſa, ſem ter mantimentos, de que ſe ſuſtentaſſe; com que ficava impraticavel poder-ſe achar remedio em taõ perigoſo accidente: accreſcentando-ſe a razaõ de ſe naõ deſamparar Eſtremoz, cuja importancia obrigára ao perigo, a que o Exercito ſe havia expoſto no dia antecedente. Diziaõ os de contraria opiniaõ, que o Paço de Villa-Viçoſa ſe achava arriſcado á ultima ruina, por haver ſido glorioſo berço dos noſſos Principes; e que neſte ſentido perder-ſe o Exercito pela ſegurança de Villa-Viçoſa, ſeria empenho taõ ayroſo, que ſó a reſoluçaõ devia facilitar o triunfo. Reconheceo o Marquez que o fim deſta fantaſia era querer diſſimular-ſe a opiniaõ antecedente, e grangear-ſe a eſtimaeaõ da Rainha; e como o ſeu zelo attendia ſem liſonja á conſervaçaõ do

Anno 1662

 Reyno,

Anno 1662.

Reyno, resolveo esperar os soccorros que lhes faltavaõ, para que, formado o Exercito, se tomasse a mais conveniente resoluçaõ; tendo por felice principio da Campanha a desairosa retirada de D. Joaõ de Austria, depois de empenhado na arrogancia de repetidos desafios.

Ganha Borba.

Os Castelhanos, seguindo a marcha, chegáraõ a Borba, facilmente entráraõ na Villa, por naõ ter defensa; e intentando D. Joaõ de Austria, que Rodrigo da Cunha Ferreira Governador do Castello o entregasse, naõ quiz elle admittir a chamada, que lhe mandou fazer, dispondo-se inutilmente a defendê-lo com duas Companhias pagas, alguns Auxiliares, e paizanos. D. Joaõ, irritado desta temeridade, mandou formar baterias, que logo que começáraõ a jogar, manifestáraõ ao Governador a difficuldade da defensa do Castello; e querendo entregá-lo com partidos, D. Joaõ de Austria os naõ quiz admittir, e necessitou a Rodrigo da Cunha a que se rendesse á mercê do vencedor: porêm naõ lhe valendo esta obediencia, depois de entregue o Castello, o mandou enforcar D. Joaõ de Austria, por haver sido occasiaõ da morte de hum Sargento Mayor, tres Capitaens de Infantaria, vinte soldados, e cincoenta feridos: e a mesma execuçaõ se fez em dous Capitaens. Padeceo a Villa, e todo aquelle contorno grandes hostilidades, e na inclemencia do estrago se fortaleciaõ os inimigos dos infelices, que o padeciaõ, purificando-se nos incendios a fineza do valor, que depois empregáraõ em damno dos Castelhanos, e os obrigáraõ a se arrependerem dos seus excessos. Hum dos mais prejudicados foy o Thenente General da Cavallaria Diniz de Mello e Castro, que depois foy hum dos que melhor souberaõ satisfazer-se do seu aggravo. A perda de Borba deixou indecisa a resoluçaõ dos Castelhanos; e porque se presumio pudessem voltar a sitiar Elvas, na esperança de a acharem com pouca guarniçaõ, mandou o Marquez de Marialva a D. Luiz de Menezes com o seu Terço, e a D. Joaõ da Silva com quinhentos Cavallos para aquella Praça. Marcháraõ de noite com rigorosa tempestade, porém sem encontro de varios Troços de Cavallaria inimi-

ga,

ga, que occupavaõ aquella campanha. Deteve-se D. Joaõ de Austria só hum dia em Borba, marchou junto a Villa-Viçosa; e supposto que teve opinioens, que lhe facilitáraõ aquella empreza, as naõ quiz seguir; porque como naõ podia conservar a Villa sem ganhar Geremenha, pela difficuldade dos comboys, naõ quiz empenharse em a fortificar para segurança da guarniçaõ, que lhe deixasse; porque, ganhada Geromenha, lhe parecia precisa a sua conservaçaõ para continuar a conquista da Provincia de Alemtejo; opiniaõ, que depois seguio o Marquez de Caracena, e para o tempo de a referirmos, reservamos as razoens, que a encontravaõ. Anno 1662

Na marcha rendeo o Exercito huma Casa forte do Capitaõ de Cavallos André Mendes Lobo, situada entre Villa-Viçosa, e Geromenha, e guarnecida com huma Companhia de Infantaria. Mandou D. Joaõ de Austria arrazá-la, e segunda feira dezaseis de Mayo chegou a Geromenha, Praça destinada para o emprego daquella Campanha. Foy a Villa de Geromenha celebre povoaçaõ dos Celtas; está situada em a Ribeira de Guadiana no alto de hum monte, superior a outros daquelle districto. Fabricáraõ-lhe os antigos hum Castello forte para a guerra daquelle tempo. Reedificou-o ElRey D. Diniz; e quando ElRey D. Joaõ se restituío á posse deste Reyno, se tratou de a circundar com a fortificaçaõ moderna, a que se applicou tanto cuidado depois da perda de Olivença, que quando D. Joaõ de Austria chegou a sitiá-la, a achou com cinco baluartes, e tres meyos baluartes, fosso, estrada coberta; e occupados os sitios exteriores, que necessitavaõ de defensa, com hum Bonete, huma Tenalha, hum Ornaveque, e seis meyas Luas. Governava esta Praça o Mestre de Campo Manoel Lobato Pinto, como já dissemos. Compunha-se a guarniçaõ de dous mil e quinhentos Infantes dos Terços de Lourenço de Sousa de Menezes, de Fernando de Mesquita Pimentel, e de outras Companhias soltas, pagas, e Auxiliares Era Capitaõ de Cavallos Couraças Ambrosio Pereira de Berredo: guarneciaõ os baluartes onze peças de artilheria grossa: havia nos Armazens quantida-

Sitia Geromenha.

de grande de municoens, bombas, granadas, e baſtimentos. Reconheceo D. Joaõ de Auſtria a Praça, acompanhado do Cõmiſſario D. Alexandre Moreira com dous Batalhoens; chegou taõ perto, e deteve-ſe com tanto ſocego no exame dos ſitios, e fortificaçaõ, que lhe matáraõ as bálas de artilheria, que jogavaõ da Praça, alguns dos ſoldados, que lhe aſſiſtiaõ. Deliniou o cordaõ, repartio os póſtos, e com grande diligencia ſe começou o trabalho das baterias, e linhas, e mandou lançar huma ponte de barcas; para ſe communicar com Olivença. Manoel Lobato mandava laborar a artilheria inceſſantemente contra o trabalho; porêm naõ tratava de o divertir com ſortidas, hum dos mayores erros dos Governadores das Praças; porque ſe naõ ſabem pleitear os póſtos exteriores, naõ pódem ſuſtentar os corpos internos; por ſerem muito mais os inſtrumentos, que a induſtria dos homens tem deſcoberto para a expugnaçaõ das Praças, dos que tem achado para a ſua defenſa.

Anno 1662.

A noticia de que D. Joaõ de Auſtria ſitiava Geromenha, deixou ao Marquez de Marialva deſaffogado o animo, que trazia afflicto com o receyo de perder Villa-Viçoſa; e como o ſitio de Geromenha entendia que ſe havia de dilatar largo tempo, aſſim pela fortificaçaõ, como pelo Governador, de cuja capacidade fazia grande confiança, ſuppunha que chegando a gente, que faltava, e que diminuindo o Exercito de Caſtella com os ataques, trabalho, e doenças, ſeria infallivel accreſcentar á victoria das linhas de Elvas ſegundo triunfo. Com eſtas ſuppoſiçoens, que ſujeitas ás inconſtancias dos ſucceſſos futuros naõ pódem ſer ſempre infalliveis, chamou o Marquez a Conſelho, e propôs, que elle eſtava reſoluto a ſoccorrer Geromenha, e que os Cabos, e Officiaes, que alli ſe achavaõ, lhe diſſeſſem a fórma, com que devia executar eſta deliberaçaõ. Como os que aſſiſtîraõ no Conſelho, que eraõ os tres Cabos, e alguns Meſtres de Campo, porque os mais eſtavaõ divididos pelas guarniçoens, entendêraõ que a propoſiçaõ do Marquez naõ dava lugar a mais diſcurſos, que a pleitar o

ſoccorro

ſoccorro de Geromenha ſobre os quarteis dos Caſtelhanos, foraõ varias a eſtradas, que apontáraõ; e venceo-ſe ſeguir o Exerciio, depois de unido á marcha, que arbitrou o Meſtre de Campo Agoſtinho de Andrade, que ſe offereceo, para mayor ſegurança do ſeu voto, a reconhecer de noite o alojamento, que havia ſinalado ao noſſo Exercito junto das linhas dos Caſtelhanos. Tomada eſta reſoluçaõ, partio Agoſtinho de Andrade para Elvas, e em a noite ſeguinte ao dia, que chegou áquella Praça, ſahio della a fazer o exame pertendido; e deſejando o Marquez ter verdadeira noticia da diſpoſiçaõ de todos os ſitios viſinhos aos quarteis, de que pudeſſe facilitar o ſoccorro de Geromenha, mandou na meſma noite, que Agoſtinho de Andrade ſahio de Elvas, ſahir de Eſtremoz ao Meſtre de Campo Diogo Gomes de Figueiredo, a Jeremias Jovet, Coronel do Regimento do Conde de Schomberg, e ao Engenheiro Santa Coloma com duzentos Cavallos. Pela parte, que ólha Geromenha a Villa-Viçoſa, chegáraõ ás linhas, e fazendo alto menos de tiro do moſquete dellas, ſentîraõ rumor da Cavallaria, que marchava taõ viſinha, que cerrando os noſſos Batalhoens com os inimigos, ſe retiráraõ, trazendo cinco priſioneiros: porêm deixaraõ Pedro de Santa Coloma, que eſtava deſmontado fazendo alguns exames convenientes; perda ſenſivel pelas conſequencias della. Era o groſſo da Cavallaria inimiga tres mil cavallos, com que D. Diogo Cavalhero havia ſahido dos quarteis, com intento de queimar o Landroal, que diſta huma legoa de Villa-Viçoſa, Villa aberta, mas rica, e aprazivel. O referido ſucceſſo foy cauſa de D. Diogo naõ continuar a marcha, e a noſſa gente ſe retirou a Eſtremoz.

Anno 1662

Agoſtinho de Andrade foy melhor livrado no ſeu exame, porque naõ achou quem lho divertiſſe: porêm ſuccedeo-lhe peyor na execuçaõ, porque achou quem lho approvaſſe. Sahio de Elvas comboyado pelo Thenente General D. Joaõ da Silva com quinhentos Cavallos. Levava D. Joaõ ordem ſecreta do Conde de Schomberg para obſervar no exame do ſitio, que Agoſtinho de Andra-

de

Anno 1662

de tanto approvava, os fundamentos da sua opiniaõ, e lhe dizer o que entendesse em negocio de tanto pezo, que do acerto delle dependia a saude publica. Continuou-se a marcha, advertindo Agostinho de Andrade a D. Joaõ, que seguissem a margem de Guadiana, até chegar ao sitio chamado Carrascal, visinho ao rio, e pouco distante dos quarteis. Naõ houve duvida na execuçaõ da ordem, e depois de gastada a noite em differentes exames, vieraõ os dous referidos differentes nas opinioens; porque Agostinho de Andrade dizia, que o Exercito havia de marchar, coberto o costado esquerdo da corrente de Guadiana, buscando-a pela parte que fica mais visinha a Elvas, e que seguindo a marcha até o nomeado sitio do Carrascal, poderia dar, ou escusar a batalha a seu arbitrio, resolvendo D. Joaõ de Austria pelejar fóra das linhas; porque em toda a maacha eraõ os sitios taõ favoraveis ao nosso partido, que naõ podia D. Joaõ de Austria atacar a batalha sem total rompimento; e que resolvendo naõ sahir dos quarteis, occupando o nosso Exercito o sitio do Carrascal, ficava taõ superior a elles, que dominado das nossas baterias, naõ poderiamos padecer o damno das dos Castelhanos, nem elles evitar-nos a communicaçaõ da Praça pela margem de Guadiana. D. Joaõ da Silva, que com mais alto discurso, e fundamentos mais solidos costumava individuar as suas ponderaçoens, mostrou a Agostinho de Andrade, que notoriamente se enganava em todas as proposiçoens que fazia; porque de Elvas até Geromenha, seguindo a corrente de Guadiana, naõ havia sitio algum vantajoso ao nosso Exercito, no caso, em que os inimigos se resolvessem a pelejar em Campanha; e que alojado o Exercito no Carrascal, naõ só naõ ficava em posto eminente aos quarteis dos Castelhanos, mas sem duvida exposto aos golpes das suas baterias: que communicar-se o nosso Exercito com Geromenha pela margem de Guadiana, era fantasia impossivel de praticar; porque entre a Praça, e o Carrascal se interpunha o rio Mures, qne desagoa em Guadiana, junto a Geromenha. Naõ bastou este bem fundado discurso de D. Joaõ

da

da Silva, para dissuadir a Agostinho de Andrade do seu errado intento; porque com grande copia de palavras, de que era superabundante, avisou ao Marquez de Marialva do exame, que havia feito, e das muitas circunstancias, que se accrescentaraõ á sua esperança, para ter por infallivel, que alojado o Exercito no sitio do Carrascal, seria sem falta soccorrer-se Geromenha. Anno 1662

D. Joaõ da Silva deo conta ao Conde de Schomberg das contradiçoens, que achára na opiniaõ de Agostinho de Andrade, que o Marquez abraçou, naõ querendo admittir conselho, que insinuasse remedio dilatado; mas antes de declarar a sua ultima resoluçaõ, escreveo ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, que assistia em Elvas; ordenando-lhe, lhe mandasse o seu voto. Obedeceo promptamente, e depois de hum largo exordio composto de agradecimentos a lhe dizer o Marquez na carta, que lhe escreveo, que no seu parecer segurava a sua opiniaõ, dizia: que desejando, como era obrigado a segurança do Exercito, e a gloria do Marquez verdadeira, e naõ imaginada, pertendia que o Exercito fosse vencedor pelos meyos, que parecessem menos arriscados; e levado desta attençaõ discursava, que a fortificaçaõ de Geromenha occupava taõ pequeno districto, assim por se compor só de cinco baluartes, e tres meyos baluartes, como por lhe segurar hum lado o rio Guadiana, que naõ fora necessarios aos Castelhanos alargarem os seus quarteis; e por este respeito naõ havia mais distancia na circunvallaçaõ de margem a margem de Guadiana, que tres quartos de legoa occupados com fottificaçoens bem desenhadas, em que os Castelhanos trabalhavaõ com grande diligencia, tendo para as guarnecer cinco mil Cavallos, e dez mil Infantes; Exercito superior ao que podiamos juntar para romper as linhas; e nesta infallivel supposiçaõ, se devia examinar o perigo, a que nos expunhamos, e a causa, por que nos arriscavamos: que o perigo naõ podia ser mayor; porque dar hum assalto a peito descoberto a hum Exercito fortifieado, era empreza taõ difficultosa, como D. Joaõ de Austria havia mostrado no quartel de Estre-

moz

moz, e tendo mayor poder, e nos inferior partido: que a causa era a Praça de Geromenha, mais relevante pelas consequencias futuras, que pelo damno proximo; e que podendo estas atalhar-se por meyo mais suave, e mais proporcionado, naõ era Geromenha a Praça, que merecesse arriscar-se, pela conservar, a defensa de toda aquella Provincia: que consistia naquelle Exercito, servindo de exemplares todas as Naçoens do mundo, que sustentavaõ a guerra defensiva, trabalharem por escusar o perigo das batalhas, valendo-se do remedio das diversoens, para ganharem o beneficio do tempo: que por todas estas consideraçoens era de parecer que o Marquez deliberasse atacar a Praça de Albuquerque, segurando todos os discursos militares (que costumaõ alentar-se a presumpçoens de profecias) que ou o Exercito havia de ganhar Albuquerque, Praça de mayores consequencias que Geromenha; porque ganhada, se recuperaria Arronches, e se conseguiria Valença, e outros muitos lugares: ou sem falta se havia de soccorrer Geromenha, levantatando os Castelhanos o sitio para livrarem Albuquerque, que constava por certissima intelligencia naõ ter de guarniçaõ mais que quatro Companhias de Italianos quasi desbaratadas, nem haver nella instrumento algum de defensa: que para esta conquista se naõ necessitava mais, que de ametade do Exercito, ficando as outras Tropas segurando Estremoz, e cobrindo a Provincia, e observando a resoluçaõ de D. Joaõ de Austria: que succedendo levantar o sitio para soccorrer Albuquerque, se introduziria em Geromenha o soccorro pretendido, sem perigo dos que atacassem Albuquerque; porque se estivesse ganhada, ficava baldada a diligencia; e durando a defensa, era facil a retirada pela fragosa estrada de Portalegre; e que acontecendo naõ levantar D. Joaõ de Austria o sitio de Geromenha, bem recompensada ficava esta perda, ganhando-se Albuquerque: e accrescentava a estas razoens D. Luiz de Menezes, que se offerecia a tomar, como Cabo, a empreza de Albuquerque por sua conta, ou acompanhar com o seu Terço, o que fosse eleito para esta conquista.

Anno 1662

Rece-

Recebeo o Marquez esta resposta, e naõ se deixando convencer das razoens della, nem de outras, que prudentemente intentáraõ dissuadî-lo de buscar os quarteis dos Castelhanos, se dispôs com grande actividade, e diligencia a unir o Exercito; constando-lhe que D. Joaõ de Austria apertava os sitiados, e segurava as fortificaçoens da Campanha, solicitando o fim daquella empreza, para se livrar com a mayor brevidade, que fosse possivel, do perigo das nossas Armas, e dos combates do Sol mais nocivo no sitio em que estava, que algum outro da Provincia de Alemtejo. Em quanto o Marquez de Marialva se prevenia para marchar com o Exercito a soccorrer Geromenha, se defendiaõ os sitiados. A dezoito de Mayo, vendo D. Joaõ de Austria capazes de defensa as fortificaçoens da Campanha, mandou dar principio a tres aproches, que entregou ás Naçoens Castelhana, Italiana, e Alemaã; para que a competencia do valor fizesse desprezavel o perigo, dando exemplo louvavel com a sua assistencia, fazendo-se igual no risco aos mais valorosos, e na vigilancia superior a todos, ajudando estas virtuosas demonstraçoens com o artificio sempre agradavel aos soldados, de os mandar soccorrer com huma paga, cabedal de que pagaõ reditos com o preço do proprio sangue; e de lhes suavizar o trabalho com differentes mantimentos, que mandava repartir por todos os que assistiaõ nos ataques. Dividîraõ os Castelhanos o trabalho, que lhes tocava, em cinco quartos, os Alemaens, e Italianos em tres. As bombas, e as baterias da artilheria, que jogavaõ do Cerro, que chamaõ do Diabo, (proprios Ministros destes furiosos instrumentos) foraõ a primeira molestia, que começáraõ a sentir os sitiados. Animava-os Manoel Lobato, repartindo, e guarnecendo os postos, sem attençaõ aos perigos. O Terço de Moura governado pelo Capitaõ Filippe Pereira Jácome, porque o seu Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes estava em Lisboa, quando começou o sitio, e o Sargento Mayor estava doente mandou guarnecer o Ornavéque, e a obra Coroa; ao Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina com quatro Companhias do

Anno 1662

do Terço de Fernando de Mesquita, que occupasse o Bonete; e huma meya Lua, que ficava detraz delle, guarneceo o Sargento Mayor Nicoláo de Faria com seis Companhias do Terço de Fernando de Mesquita; e a mais gente paga, e Auxiliar, governada pelo Sargento Mayor Thomás de Estrada, defendia as estacadas, e meyas Luas, e assistia no corpo da Praça para animar os lugares, que mais necessitassem de soccorro. Os paizanos, que ficáraõ dentro, accommodáraõ as suas familias, fazendo concavidades nos terraplenos, por lhes escusarem o risco das bombas.

Anno 1662

Todos os defensores de Geromenha eraõ valorosos, e se achavaõ animados das promessas, que o Marquez de Marialva successivamente fazia a Manoel Lobato de o soccorrer sem duvida alguma. Aos primeiros dias do sitio entrou na Praça por Guadiana em hum pequeno barco Manoel de Siqueira Perdigaõ, que de Sargento Mayor do Terço de D. Luiz de Menezes havia passado a Governador do Forte de N. Senhora da Graça, soldado de merecida estimaçaõ, por ser valoroso, e entendido, sem lhe servir de embaraço a oppressaõ de lhe impedir a falla, e impossibilitar o comer as cicatrizes de huma bála, que na batalha de Elvas lhe quebrou os queixos. O bom successo deste intento pertendeo valorosamente imitar o Mestre de Campo Lourenço de Sousa de Menezes, que havendo chegado de Estremoz, e achando ser o seu Terço hum dos da guarniçaõ de Geromenha, determinou introduzir-se naquella Praça; e para este effeito passou a Elvas, e na mesma noite do dia que chegou, acompanhado de D. Luiz de Menezes até Guadiana, entrou em hum pequeno barco por baixo da ponte de Olivença, havendo trazido a hum Engenheiro Alemaõ, chamado Jacob Labuel, que voltou para Estremoz, naõ se atrevendo a fiar a vida de taõ pequena embarcaçaõ; e navegou Lourenço de Sousa sem mais companhia, que a de Manoel Lopes, Sargento do seu Terço, hum Capitaõ reformado Francez, o barqueiro que o conduzia, e outro companheiro que remava. Chegando á vista dos quarteis dos Castelhanos, havendo

do Lourenço de Sousa, quando se embarcou, conferido com D. Luiz de Menezes, que se deixaria governar da direcçaõ do barqueiro, de cujo discurso, sem haver outro, que pudesse ser mais util, dependia introduzir-se na Praça; mudou de intento, mandou aos dous barqueiros que saltassem em terra a reconhecer a segurança do caminho. Obedecêraõ elles, e entraraõ na Praça sem perigo algum. O tempo, que gastaraõ, perdeo Lourenço de Sousa, que pudera utilizar, se o seguira; porque faltando-lhe a guia, foy sentido de hum soldado de cavallo, que estava de sentinella, que reconhecendo-o, e os dous que o acompanhavaõ, tocou arma, e ficáraõ prisioneiros, e levado a Badajoz, donde o passaraõ á prizaõ de Sevilha, em que assistio até o fim do anno seguinte. Anno 1662

Caminhavaõ os aproches com toda a diligencia, e laboravaõ as baterias com incessante exercicio; e reconhecendo D. Joaõ de Austria que o ataque dos Castelhanos se achava menos de trinta passos da estrada coberta da Tenalha, e os Italianos quasi com igual distancia da obra exterior, que cobria o Bonete, intentou que huns, e outros se alojassem sobre a espalda de ambas as estradas cobertas em a noite vinte e seis de Mayo. Chamou para este effeito aos Generaes, e aos Mestres de Campo, a que tocavaõ os aproches, communicando-lhes este intento; ainda que entenderaõ que a execuçaõ era duvidosa, dizendo-lhes D. Joaõ de Austria que a empreza era sua, obedecêraõ sem contradiçaõ, mostrando a lisonja satisfazer-se do mesmo, que a razaõ encontrava, que até a vida, sendo a prenda mais estimavel, sacrifica por dependencias da ambiçaõ dos homens. Recebêraõ os Mestres de Campo a ordem, que haviaõ de executar, sendo o final do tempo da investida dispararem-se juntas duas peças de artilheria, e huma bomba. Eraõ quatro os Mestres de Campo, a que tocou a empreza da Tenalha, D. Francisco de Alarcaõ, D. Fernando de Escovedo, D. Joaõ Henriques, D. Francisco Tello de Portugal; hiaõ quatro Sargentos Mayores avançados com noventa soldados, que levavaõ granadas,

chuços,

chuços, e arcabuzes. Seguiaõ-ſe a eſtes outros noventa com faxinas, pás, e picaretas: davaõ-lhes calor os Capitaens com cincoenta moſqueteiros, e para ſegurar todos, marchavaõ os Meſtres de Campo com o reſto dos Terços. Feito o ſinal, avançáraõ com muita reſoluçaõ: porêm a vigilancia dos ſitiados era deſorte, que os Caſtelhanos, ſem lhes valer a diligencia dos Meſtres de Campo, nem a aſſiſtencia de D. Joaõ de Auſtria, foraõ rechaçados, e ſe retiráraõ com demaſiado deſatino. Os Italianos, governados pelo Meſtre de Campo D. Manoel Garrafa, tiveraõ melhor ſucceſſo; porque avançando o poſto referido, o ganháraõ, depois de deixarem obrar alguns fornilhos. Os ſitiados aſſiſtidos de Manoel Lobato, e Manoel de Siqueira Perdigaõ, accreſcentáraõ o deſacordo, com que os Caſtelhanos ſe retiráraõ, fazendo huma ſortida, e carregando-os com tanto valor, que padecêraõ notavel eſtrago, accreſcentando-o, accenderſe com os artificios de fogo, que lançáraõ, quantidade de faxina, que eſtava junta para o trabalho dos aproches; e moſtrando-lhes a grande claridade a confuſaõ dos inimigos, lhes enſinou o caminho de empregarem nelles taõ furioſamente os golpes das eſpadas, que levando-os até a cabeça da trincheira, ſe recolhêraõ, deixando a campanha coberta de Officiaes, e ſoldados mortos, e feridos, entrando neſtes o Meſtre de Campo D. Franciſco Tello de Portugal.

Anno 1662

Vendo D. Joaõ de Auſtria, que era impoſſivel reſtaurar-ſe naquella noite a opiniaõ perdida, mandou tocar a retirar; e arrependido de intentar temeridades, ordenou que ſe continuaſſe o paſſo lento dos aproches. Os Italianos ſuſtentáraõ o ſeu alojamento: porêm julgando difficultoſo vencer tantas obras exteriores, como havia por aquella parte, largáraõ o poſto, e começáraõ outro aproche unido aos Alemaens, intentando ambas as Naçoens caminhar a hum ſó baluarte. O dia ſeguinte pedio D. Joaõ de Auſtria ſuſpenſaõ de armas para enterrar os mortos, que Manoel Lobato lhe concedeo. Os Sargentos Mayores, Officiaes, e ſoldados moſtráraõ neſta acçaõ valoroſo procedimento, merecedor de mais glorio-

glorioſa fortuna. Huma das mayores moleſtias, que os ſitiados padeciaõ, era a continuaçaõ das bombas, que cahiaõ na Praça; porque, como era pequena, naõ ſe achava lugar ſeguro. Acertou huma dellas em hum barril de granadas, e padecêraõ grande eſtrago, os que ſe naõ acauteláraõ deſte infortunio. Tambem a artilheria laborava com muito effeito, porque as baterias eſtavaõ viſinhas, e jogavaõ nellas canhoens de quarenta e oito. Porêm naõ havia perigo, que obrigaſſe aos ſitiados a entrarem na mais remota imaginaçaõ de render-ſe, fiados nas largas promeſſas, que o Marquez de Marialva lhes fazia de ſoccorrê-los, e neſta ſegurança tratavaõ vigoroſamente da defenſa da Praça; e era tanto o fogo, que arrojavaõ, que os inimigos naõ adiantavaõ muito os aproxes, por mais que D. Joaõ de Auſtria os animava, aſſiſtindo continuamente nos lugares de mayor perigo, e a ſeu exemplo os mais Cabos do Exercito. Manoel Lobato, tendo alguma falta de bálas de arcabuz, mandou accommodar as de moſquete, de que tinha ſobra; e como eraõ batidas, colhendo-as os Alemaens, ſe queixáraõ a D. Joaõ de Auſtria. Promptamente mandou fazer huma chamada por hum Thenente de Meſtre de Campo General: ſuſpendêraõ-ſe as armas, ouvio Manoel Lobato a propoſta, que era advertir-lhe que tirava com bálas contra o uſo da guerra, com que perdia o direito de ſe lhe conceder quartel. Reſpondeo, que ſe enganava, e que ainda naõ neceſſitava de pedir partidos. Quizeraõ replicar-lhe: mandou que ſe retiraſſem, e que ſe tinhaõ vontade de converſar, que elle a naõ tinha de reſponder. No breve eſpaço, que durou eſta competencia, reconheceo o Engenheiro, que guiava o ataque dos Caſtelhanos, a parte por onde podiaõ reſtaurar a opiniaõ perdida na primeira avançada; que eſte he o fructo, que coſtumaõ tirar os ſitiados das converſaçoens dos expugnadores. Communicou o Engenheiro aos Meſtres de Campo o ſeu deſignio, e ſem dilaçaõ pedíraõ a D. Joaõ de Auſtria licença para o executarem. Naõ difficultou deferir-lhes, expondo-lhes que a ſua determinaçaõ, apontada pelo Engenheiro, era inveſtir ás

Anno 1662

Anno 1662

onze horas da manhaã a eſtrada coberta. Preparados para a inveſtida os Meſtres de Campo D. Joaõ Henriques, D. Fernando de Eſcovado, D. Franciſco de Alarcaõ, e o Conde de Porto-Lhano, avançáraõ valoroſamente com os ſeus Terços; porêm acháraõ a empreza mais dificultoſa do que preſumiaõ; porque Manoel Lobato, que ſempre eſtava em continua vigilancia, fez acudir brevemente aos Officiaes, e Soldados, e guarnecêraõ os lugares inveſtidos, que era a Tenalha, e a eſtrada coberta daquella parte. Durou quatro horas a contenda, no fim dellas ficou alojado na eſtrada coberta D. Franciſco de Alarcaõ, eſtimando a deſgraça dos ſeus naturaes, por caminhar a offendê-los. Foy grande a perda, que os quatro Terços recebêraõ na avançada, e os tres Meſtres de Campo melhoráraõ pouco os ſeus ataques.

Eſte ſucceſſo, que podendo obrigar a Manoel Lobato a que dobraſſe o cuidado em conſervar as obras exteriores, lhe desbaratou de tal ſórte a prudencia, que reſolveo largá-las com inadvertencia taõ ſingéla, que, depois de entregar a Praça, ſe jactava de que os Caſtelhanos lhe naõ ganháraõ as obras exteriores, porque elle voluntariamente lhas largára. Os Meſtres de Campo Caſtelhanos, que naquelle dia tomáraõ a guarda, querendo continuar o aproxe, vendo que naõ tiravaõ os defenſores, mandáraõ reconhecer a ponta da Tenalha: achou-ſe deſamparada; e naõ podendo crer tanta felicidade, ſuſpeitáraõ que eſtava minada: porêm paſſado o primeiro receyo, e continuando o exame, viraõ deſamparadas todas as obras exteriores, e a eſtrada coberta: fizeraõ a ſeu ſalvo alojamentos no foſſo, e começáraõ a caminhar contra os baluartes; que todos eſtes deſcontos padece hum valor imprudente, que podendo pelejar, como pódem as féras, naõ ſabe pelejar, como ſabem os homens.

Junto o Exercito, ſahe o Marquez de Marialva em Campanha.

Os dias, que ſe gaſtáraõ nos ſucceſſos referidos, empregou o Marquez de Marialva em compor o Exercito, e ajuſtado com os ſoccorros, que eſperava, ſahio de Eſtremoz a dous de Junho. Conſtava o Exercito de doze mil Infantes, e quatro mil cavallos, em que entra-

vaõ

vaõ muitos Auxiliares, que se repartîraõ pelas Companhias pagas, e servîraõ mais de lhes perverterem a disciplina, que de se adestrarem: doze peças de artilheria, muniçoens precisas, e mantimentos convenientes. Os Cabos, e Officiaes Mayores temos tantas vezes repetido, que he superfluo nomeá-los. Os Terços ordenou o Conde de Schomberg que se naõ mudassem, por evitar controversias entre os Mestres de Campo sobre as vanguardas. Aquelles, a quem tocou a segunda linha, e a reserva, tiveraõ repugnancia, mas deixáraõ vencer-se do preceito, e da razaõ. A esta ordem se seguio outra boa disposiçaõ, que foy sinalarem-se aos soldados as fileiras, com ordem de naõ mudarem o lugar, para que conhecendo cada hum as fileiras, e os camaradas, naõ necessitassem de Officiaes para os comporem, quando se confundissem; disciplina, de que se seguîraõ grandes utilidades. Alojou o Exercito na primeira marcha em Alcaravissa, na segunda junto aos Olivaes de Elvas, onde se unîraõ as guarniçoens de Elvas, e Campo-Mayor. O Marquez de Marialva no dia seguinte se deteve naquelle sitio. Passou o Conde de Schomberg, e o da Torre com alguns Batalhoens a examinar o quartel, em que o Exercito havia de alojar ao dia seguinte: elegêraõ huma eminencia sobre Guadiana, distante huma legoa de Geromenha; e voltando para o alojamento dos Olivaes, se distribuîraõ as ordens, e ao amanhecer se pôs o Exercito em marcha, e brevemente chegou ao sitio destinado, donde a artilheria, e mosqueteria avisou a Manoel Lobato da visinhança do soccorro, que esperavaõ. Respondeo a Praça, accrescentando com fogos repetidos sinaes do aperto em que estava; que foraõ conhecidos pelas disposiçoens antecedentes. Anno 1662

D. Joaõ de Austria, vendo o Exercito taõ visinho, puxou por todas as guarniçoens de Badajoz, e Olivença, e reforçou as linhas, e Fortes, que havia levantado em Mures, e Fatalaõ; e depois de varios discursos resolveo aguardar dentro das fortificaçoens a determinaçaõ do nosso Exercito, que ao romper da alva do dia successivo marchou a ganhar o sitio do Carrascal, em

que o Marquez de Marialva, perſuadido da opiniaõ de Agoſtinho de Andrade, ſuppunha facilitar a total ruina dos Caſtelhanos. Moſtrou neſta marcha o Conde de Schomberg o acerto, com que havia aprendido ós preceitos militares, occupando o Exercito todo aquelle terreno á medida dos compaſſos da mayor ſegurança. Valeo-ſe da corrente de Guadiana para cobrir o lado eſquerdo, e com vagaroſos paſſos ſeguia o Exercito os giros do rio. O Terço do Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes, a quem tocava o lado eſquerdo da vanguarda, dividido em dous corpos, por conſtar de mil e duzentos Infantes, governando o ſegundo o ſeu Sargento Mayor Marcos Rapoſo Figueira, dava fórma á marcha: ſeguiaõ-ſe-lhes tres Terços, e a eſtes cinco Batalhoens de Cavallaria: continuavaõ a fórma outros dous Terços, e rematava a linha da vanguarda com outros cinco Batalhoens de Cavallaria. De igual numero ſe compunha ſegunda, terceira, e quarta linha: occupava a artilheria os claros, e a razaõ do Exercito marchar neſta fórma, foy, por ſer o ſitio aſpero, e haver nelle paſſos difficultoſos, em que a Infantaria podia ter vantajens, ſe os Caſtelhanos ſe oppuzeſſem á paſſagem della; por cujo reſpeito levar o Exercito mayor frente, ſerviria de mayor embaraço; e como todos os Terços, e Batalhoens conſervavaõ a igualdade dos claros, e faziaõ iguaes voltas ás que buſcava o Terço do lado eſquerdo, naõ podia haver mais igual compaſſo, nem viſta mais agradavel. Chegou o Exercito ao Carraſcal, onde fez alto, e brevemente reconheceo o Marquez de Marialva que era impoſſivel eſte intento, e tanto, que o naõ podia vencer a ſua reſoluçaõ, coſtumada a triunfar dos mayores impoſſiveis.

Anno 1662

Cobrio-ſe o Exercito com os carros, e alguns pedaços de trincheira, e começou a jogar a artilheria de huma, e outra parte com damno conſideravel de ambas. Amanheceo; e vendo o Marquez deſvanecido o intento de ſoccorrer Geromenha, com que havia chegado áquelle lugar, e deſalojar delle com artilheria ao Exercito de Caſtella, e naõ podendo tolerar o ſeu invencivel

vel valor perder-se Geromenha á sua vista, chamou a Conselho todos os Cabos, e Officiaes Mayores, e com efficaz sentimento lhes propôs: Que a esperança de obrigar aos Castelhanos a levantarem o sitio daquella Praça com o descommodo da artilheria, o trouxera áquelle sitio: que reconhecia baldada esta resoluçaõ, e que fora mal informado: porêm que do mesmo empenho nascia a obrigaçaõ de naõ se retirar, sem tentar a fortuna, que taõ favoravel havia experimentado no soccorro de Elvas; e que amava tanto a opiniaõ adquirida naquella batalha, que avaliaria por mais vantajem a perda da vida: e que álèm destas razoens particulares se offereciaõ as importancias commũas, por ser Geromenha huma Praça de tanta consideraçaõ, que merecia o total empenho daquelle Exercito; e que affectuosamente rogava a todos os do Conselho ajustassem a fórma, com que podia desembaraçar-se de taõ urgentes difficuldades.

Anno 1662.

Naõ houve algum dos que se acháraõ presentes, que naõ reconhecesse o valor, e sinceridade, com que o Marquez havia exposto as razoens referidas; e que naõ bastavaõ todas as difficuldades, que observava com os proprios olhos, a desbaratar o ardor, com que o alentado coraçaõ lhe facilitava romper as linhas, e derrotar o Exercito de Castella. Este conhecimento, e varias desconfianças, que havia entre os Cabos do Exercito, prevalecendo dependencias á razaõ, obrigáraõ a concordarem vinte e sete votos, que as linhas se atacassem. Entravaõ nelles todos os Cabos, porque se votava sem preferencia; e o Conde de Schomberg, supposto que conhecêsse o precipicio a que se arrojava, havendo observado a deliberaçaõ do Marquez, e constando-lhe que seus inimigos haviaõ arguido em varias occasioens a sua prudencia, naõ quiz contradizer o que tantos approvavaõ. Chegou a votar o Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, e desejando antepor a razaõ publica a todos os respeitos particulares, por naõ se expor ás consequencias perigosas, que padece quem torce os sentidos ao que sente em materias taõ importantes, com

deliberada resoluçaõ disse: Que a continua assistencia de doze annos daquella Provincia, em que havia occupado todos os Póstos até o de Mestre de Campo, que exercitava, naõ tendo faltado em occasiaõ alguma de todas, as que no decurso deste tempo se offerecêraõ, lhe dava confiança para entender, que naõ haveria naquelle Conselho quem imaginasse que podia haver no seu voto mais visos, que aquelles, que descobriaõ o amor da conservaçaõ do Reyno, em que nascera: que via vinte e sete votos conformes em se atacar aquelle quartel realmente fortificado com baluartes, fossos, e estradas cobertas com dous Fortes, hum sobre o rio Mures, outro no sitio de Fatalaõ; atacados aos quarteis, os quaes flanqueavaõ todo o Exercito por qualquer parte, que investisse as linhas; e que todas estas fortificaçoens, levantadas em pequena circumvallaçaõ, se guarneciaõ com doze mil Infantes, e mais de cinco mil Cavallos, havendo crescido o Exercito de Castella com novas levas, compondo-se de hum Principe valoroso, de Cabos scientes, e de Officiaes, e soldados escolhidos; e que nesta certeza seria temeridade intentar romper as fortificaçoens dos quarteis, e linhas com doze mil Infantes, e quatro mil Cavallos, que se compunhaõ de huma parte de soldados velhos, a segunda de bisonhos das novas levas, e a terceira de Auxiliares; accrescentando-se naõ menor inconveniente na impossibilidade de se valer o Exercito do soccorro da Praça, por haverem largado os defensores della as obras exteriores, achando-se reduzidos ao breve recinto das muralhas, e cerrados os passos das sortidas: que a perda de Geromenha naõ era taõ consideravel, que merecesse a sua conservaçaõ hum precipicio, conhecendo-se que perdida, ficava coberta aquella Provincia com Villa-Viçosa, e Estremoz; e que por este respeito havia votado, como constava ao Marquez, na diversaõ de Albuquerque, e que como este remedio estava desvanecido, que o que julgava mais importante, era conservar aquelle Exercito para defensa do Reyno, que podia sustentar-se sem Geromenha. Com este voto de D. Luiz de Menezes se conformáraõ

Anno 1662

os

os Meſtres de Campo D. Manoel da Camara, Triſtaõ da Cunha, Jeronymo de Mendoça, e Antonio Galvaõ, e a ſeu exemplo ſe retractáraõ todos os vinte e ſete votos, que haviaõ ſeguido a opiniaõ de ſe dar a batalha, forçando as fortificaçoens.

Anno 1662.

Separou-ſe o Conſelho ſem outra reſoluçaõ, e como o grande coraçaõ do Marquez naõ podia ſoffrer a infelicidade de ſe perder Geromenha, ouvio ſem mayor exame o parecer de alguns Officiaes de inferiores Póſtos, que lhe facilitáraõ o ſoccorro de Geromenha pela parte, em que o rio Mures entra em Guadiana. Promptamente paſſou o Marquez do conſelho á execuçaõ, e eſcolheo para Cabo deſta grande empreza ao Meſtre de Campo D. Luiz de Menezes. Mandou-lhe ordem, que com o ſeu Terço, o do Meſtre de Campo D. Pedro Opeſinga, e ſeiscentos Cavallos governados por D. Joaõ da Silva paſſaſſe Mures, rompendo o embaraço de vadearem os Infantes eſte rio com a agoa pela cinta; que pela meya noite inveſtiſſem o Forte, que eſtava atacado ao quartel; e que ganhando-ſe o ſuſtentaſſem ate ſer ſoccorrido, parecendo facil ganhar-ſe com dous Terços o meſmo, que no Conſelho antecedente havia parecido impoſſivel conſeguir-ſe com todo o Exercito. Diſpôs D. Luiz a gente deſtinada para aquella empreza, repartindo eſcadas pelos Officiaes, tocando huma ao Baraõ de Schomberg, que de Alferez da Companhia de D. Luiz havia paſſado a Capitaõ de Infantaria do ſeu Terço, e moſtrado em varias occaſioens inſigne valor, e excellente juizo. Levavaõ parte dos ſoldados quantidade de faxinas, e varios inſtrumentos de expugnaçaõ; outros hiaõ deſtinados para as mãopoſtas, que haviaõ de facilitar a ſubida do Forte; e os mais eſcolhidos ſeguiaõ os ſeus Officiaes para conquiſtá-lo, e todos alegres, e reſolutos eſperavaõ a ordem para marchar. Hum delles era Antonio Pimenta, natural de Soure, de pouca idade, e grande coraçaõ, que manifeſtou, offerecendo-ſe a D. Luiz a ſer dos primeiros, que entraſſem no Forte, com a piedoſa commiſſaõ, no caſo que morreſſe, de tomar por ſua conta mandar declarar no ſeu aſſento a

Segue a opiniaõ de ſoccorrer aquella Praça rompendo as linhas.

parte, onde acabára a vida; assim para que constasse na posteridade o seu procedimento, como para que seu pay naõ fosse molestado, por haver ficado por seu fiador, para dar conta delle; acçaõ taõ exemplar, que merece perpetua memoria. Cerrou a noite, e pondo o Conde de Schomberg a gente em marcha, quando começava a caminhar, lhe chegou ordem do Marquez, que fizesse alto. Foy a causa desta novidade o parecer de hum soldado de cavallo, dos que assistiaõ ás ordens do Marquez, que lhe disse estando elle em huma collina superior ao Forte de Mures para ver o assalto, que se elle tivera voto, naõ havia de intentar o soccorro de Geromenha por aquella parte. Perguntou-lhe o Marquez, qual era a que se lhe offerecia ao seu discurso? Respondeo-lhe, que montarem-se á garupa de quinhentos cavallos outros tantos soldados Infantes, e passando Guadiana da parte de Castella, introduzî-los na Praça rompendo a corrente do rio. Pareceo-lhe ao Marquez factivel este arbitrio; porque muitas vezes os grandes Generaes naõ devem desprezar os conselhos dos particulares, ponderando-os sem attençaõ a quem os dá; e foy esta a causa de mandar suspender a marcha. Chamou os Cabos a conferencia, gastáraõ-se nella as horas da noite, e ficou desvanecida a empreza de Mures, e juntamente a de Guadiana, pela difficuldade de romper a muita Cavallaria, com que os Castelhanos guardavaõ os portos, e terem os inimigos ganhado as obras exteriores da Praça, o que lhe impossibilitava entrar nella o soccorro pertendido. Achando-se o Marquez perplexo entre tantas difficuldades, recebeo huma carta de Manoel Lobato, em que dizia, que a Praça estava em grande aperto, porque havia largado o Barrete, e a obra Corna, depois de quatro assaltos: que elle mesmo deixára estes póstos, sem ser constrangido; tambem havia largado a estrada coberta até o diamante do baluarte do Açougue; que se achava com as duas faces, e os dous flancos arruinados das baterias da artilheria: que na Praça haviaõ cahido quatrocentas e setenta bombas, de que a mayor parte das casas da Villa estavaõ arruinadas, e to-

Anno 1662

e toda a muralha padecia igual ruina: que lhe faltavaõ oitocentos homens, huns mortos, e outros feridos: que carecia de murraõ, e bálas miudas: que necessitava de prompto soccorro, e que o sitio do Fatalaõ tinha por mais desembaraçado para se lhe introduzir.

Anno 1662

Recebido este aviso, sem mais exame, ordenou o Marquez que o Exercito marchasse a alojar sobre o rio de Fatalaõ; e persuadido a que havia de soccorrer a Praça por aquella parte, chamou ao Mestre de Campo D. Luiz de Menezes, e levando-o ao alto de huma collina, donde se descobria o Forte, que dominava o ribeiro do Fatalaõ, lhe disse: que a gloria daquella empreza destinava para o seu Terço; porque a amizade, e o appellido o obrigava a preferî-lo naquella occasiaõ aos mais do Exercito. Com o agradecimento devido protestou D. Luiz a sua obediencia, naõ ignorando as muitas difficuldades, que encontravaõ aquelle intento. Posto em marcha o Exercito, lançáraõ os Castelhenos fóra dos quarteis vinte e cinco Batalhoens, que sustentáraõ com os nossos huma bem travada escaramuça, em que se sinalou Francisco de Tavora, que de Capitaõ de Infantaria da Provincia de Entre Douro e Minho havia passado a Thenente Capitaõ da Companhia do Conde da Torre. Alojado o Exercito sobre Fatalaõ, chamou o Marquez a Conselho, e mostrando a carta de Manoel Lobato, perguntou, se devia intentar o soccorro por aquella parte, que Manoel Lobato assinalava, como a mais facil para se conseguir este intento. Foraõ os votos uniformes, parecendo a todos, que examinada a fortaleza das trincheiras guarnecidas com hum poderoso Exercito, parecia impossivel romperem-se sem manifesto risco de todo o Exercito, que era a principal defensa do Reyno, que este damno se considerava como presente, e com poucos remedios a perda de Geromenha futura, e remediavel: que a opiniaõ estava segura com os successos antecedentes; porque em Estremoz nos haviamos opposto a todo o poder de Castella com inferior partido, sem mais defensa, que huma fraca trincheira: que na Campanha se presentára a batalha, e D. Joaõ de

Marcha a buscá-las cõ este intento, que se desvanece á vista dellas.

Anno 1662

de Auſtria ſe reduzira á defenſa dos alojamentos; e que por todas eſtas conſideraçoens era preciſo que o Exercito ſe aquartelaſſe em Villa-Viçoſa, que com todo o calor trataſſe da fortificaçaõ daquella Praça, que ficava ſervindo de grande remedio á perda de Geromenha. Conformou-ſe o Marquez com eſta opiniaõ, fez aviſo a Manoel Lobato, que com os melhores partidos, que lhe foſſe poſſivel conſeguir, entregaſſe Geromenha, e marchou o Exercito a Villa-Viçoſa, onde ſe deſenhou huma Cidadéla no ſitio do Caſtello; porque o corpo da Villa era pouco capaz da defenſa pelas muitas eminencias, de que era dominada, em que logo ſe começou a trabalhar.

Retira-ſe a fortificar Villa-Viçoſa, e entrega-ſe Geromenha, depois de ſe ſuſtentar alguns dias cõ valoroſa reſiſtencia.

D. Joaõ de Auſtria, vendo retirar o Exercito, mandou fazer chamada á Praça pelo Commiſſario Geral D. Alexandre Moreira. Ceſſou o combate, e intentou D. Alexandre que Manoel Lobato acceitaſſe hum papel que levava. Reſpondeo, que elle tinha o ſeu General á viſſta, por cujo reſpeito naõ acceitava o papel: que D. Joaõ de Auſtria lho podia remetter, e que voltando com carta ſua, o receberia. Reſultou deſta reſoluçaõ continuar o combate. Ao dia ſeguinte á noite chegou huma carta do Marquez, que continha ordem de ſe entregar a Praça com os partidos mais vantajoſos, que foſſe poſſivel. Foy incomparavel a pena de Manoel Lobato; porque naõ dava vantajem a outro algum em valentia: porêm reconhecendo o deſengano de poder ſer ſoccorrido, as obras exteriores perdidas, os baluartes minados, mais de mil ſoldados mortos, e feridos, entrando nelles a mayor parte dos Officiaes, ſe ſujeitou á deſgraça de vencido, e determinou tratar das Capitulaçoens. O dia ſeguinte ás dez horas, mandou D. Joaõ de Auſtria fazer outra chamada pelo Thenente de Meſtre de Campo General D. Joaõ de la Barreta. Ceſſáraõ as armas: recebeo Manoel Lobato pela muralha hum papel, que lido continha: Que o Exercito de Portugal ſe havia retirado, que trataſſe de render-ſe, pois tinha chegado ao ultimo perigo: que ſe lhe concederiaõ todas as honradas Capitulaçoens, que merecia o ſeu valor; porêm em

caſo

caſo, que ſe obſtinaſſe, (o que ſe naõ ſuppunha) paſſaria inviolavelmente por todo o rigor das armas. Reſpondeo Manoel Lobato, que até a huma hora depois do meyo dia daria a reſpoſta ás propoſiçoens, que continha o papel, que recebêra; porque o negocio, que tratava, era taõ grave, que naõ devia reſolvé-lo ſem o conferir com os ſeus Officiaes. Concedeo-lhe D. Joaõ de Auſtria eſte breve intervallo; e depois de Manoel Lobato ajuſtar com Manoel de Sequeira Perdigaõ, e com os mais Officiaes a fórma, em que devia reſponder, á hora ſinalada ſahio da Praça o Sargento Mayor Antonio Tavares de Pina, e entrou em refens o Sargento Mayor de D. Franciſco de Guſmaõ, chamado D. Miguel de Naves. Foy Antonio Tavares conduzido á tenda de D. Joaõ de Auſtria, que o eſperava com magnifico apparato. Entregou-lhe Antonio Tavares hum papel, que continha varias propoſiçoens: ventiláraõ-ſe por algum eſpaço, e por concluſaõ concedeo D. Joaõ de Auſtria: Que ſahiſſe a Infantaria com as ſuas armas, bála em boca, e corda acceſa; e a Companhia de Cavallos formada, hũa peça de artilheria de vinte e quatro livras com as muniçoens competentes para doze tiros: que o Governador com os Officiaes, que quizeſſem ſeguî-lo, e cinco Francezes, poderiaõ paſſar a Villa-Viçoſa: que a Infantaria paga havia de ficar daquella parte até o ultimo dia de Outubro, e o Terço de Moura, e Serpa alojado em Freixinal, o de Fernando de Meſquita no Ducado de Feria, os Auxiliares ſe poderiaõ retirar para ſuas caſas; e da meſma ſórte os feridos, e paizanos, a que ſe dariaõ carruagens até Villa-Viçoſa. Anno 1662

A nove de Junho pela manhaã ſahio Manoel Lobato de Geromenha com mil e cento e ſetenta ſoldados, em que ſó entravaõ duzentos e quarenta Auxiliares, com a Companhia de Ambroſio Pereira, que conſtava ſó de trinta cavallos, por haver perdido mais de outros tantos no tempo, que durou o ſitio, aſſiſtindo com a Companhia deſmontada á defenſa da porta, e procedendo Ambroſio Pereira com muito valor. Marcháraõ todos os rendidos para as partes, a que eſtavaõ deſtinados, e D. Joaõ

Anno 1662

Joaõ de Auſtria entrou em Geromenha, triunfando dignamente na ſua felicidade, por naõ haver faltado a todas as operaçoens de valoroſo, e ſciente Capitaõ, ganhando huma Praça de grande importancia, bem fortificada, e guarnecida á viſta de hum Exercito poderoſo: porêm naõ lhe valêraõ tantos acertos, para que os ſeus Naturaes lhe perdoaſſem a cenſura de naõ dar a batalha, achando-ſe com o Exercito ſuperior ao que o buſcava; julgando-ſe, que o conquiſtador naõ deve negar-ſe aos ultimos conflictos, por ſer difficultoſa empreza querer ganhar Reynos Praça a Praça. Ficáraõ em Geromenha treze peças de artilheria, e quantidade de muniçoens: D. Joaõ de Auſtria mandou com toda a brevidade desfazer as linhas. Em quanto durou eſte trabalho, foy varias vezes o General da Cavallaria D. Diogo Cavalhero á forragem aos campos de Elvas: ſuccedeo em huma dellas haver chegado áquella Praça o Thenente General D. Joaõ da Silva com o Troço da Cavallaria daquelle quartel, e vendo a laſtimoſa deſtruiçaõ dos fructos da campanha, ſentida dos ſeus Naturaes, como falta de ſuſtento quotidiano, tratou de impedir eſte prejuizo com a diligencia, que lhe foy poſſivel. Foy a primeira apagar o fogo, que os ſoldados ſoltos ateavaõ nos trigos, e cevadas maduras, obrigando varias partidas a ſe recolherem ao mayor corpo. No tempo, em que dava á execuçaõ eſte intento, lhe chegou aviſo do Conde da Torre, que vinha marchando com toda a Cavallaria, comboyando hum Troço de Infantaria, e quantidade de mantimentos, que marchavaõ para Elvas, e lhe ordenava ſahiſſe com as Companhias de Elvas a eſperá-lo a Villa-Boim. Replicou D. Joaõ, repreſentando-lhe o embaraço, em que ſe achava, por cujo reſpeito lhe parecia, mandaſſe marchar o comboy pela eſtrada de Barbacena. Obrigado deſta noticia, chamou o Conde da Torre a Conſelho, e reſultou da conferencia aviſar a D. Joaõ da Silva por hum Alferez, que elle marchava com toda a diligencia para Elvas reſoluto a pelejar com os Caſtelhanos; e para eſte fim lhe ordenava, que a todo o riſco atacaſſe a Cavallaria inimiga na certeza da brevidade,

com

com que marchava a soccorrê-lo. Quando chegou esta ordem a D. Joaõ, haviaõ marchado os Castelhanos para Geromenha, e se achavaõ quasi distantes huma legoa dos Olivaes de Elvas; e supposto que reconheceo o risco a que se expunha, por se naõ achar mais que com cinco Batalhoens, respondeo ao General da Cavallaria, que promptamente dava á execuçaõ a sua ordem; advertindo, que era sem duvida vir carregado da Cavallaria Castelhana; e que a fórma, em que podia ser soccorrido, era achar a Cavallaria formada na horta de Diogo de Brito, situada dentro nos Olivaes junto da estrada de Geromenha, que era a que os Castelhanos levavaõ; e para que naõ se errasse o posto, que elle sinalava, que era o mayor perigo daquella empreza, mandou D. Joaõ ao General hum soldado pratico, e valoroso, para que o guiasse. Neste tempo haviaõ os Castelhanos passado o ribeiro de Cellas, e só tres Batalhoens se achavaõ desta parte. D. Joaõ, usando diligentemente da occasiaõ, que se lhe offerecia, mandou ao Capitaõ Roque da Costa Barreto, que com o seu Batalhaõ carregasse os tres inimigos; e Jácome de Mello, que a tiro de pistóla lhe desse calor; e elle com os dous que lhe ficáraõ, porque o outro estava distante occupando os póstos da guarda ordinaria, conservava a mesma distancia, para evitar que os tres Batalhoens Castelhanos naõ pudessem carregar os nossos, sem acharem mayor resistencia. A Cavallaria inimiga, que hia carregada de forragem, sem fazer caso dos Batalhoens de Elvas, vendo-se de repente furiosamente investida de Roque da Costa, naõ tiveraõ os tres Batalhoens mais acordo, que precipitar-se confusos a passar os ribeiros, onde foraõ huns mortos, outros feridos, e os mais espalhados pela campanha. D. Diogo Cavalhero, vendo este repentino combate, quando menos o imaginava, cheyo de colera, em que com menos incentivos ardia sempre o seu arrebatado espirito, mandou com pouca ordem carregar os nossos quatro Batalhoens, e accrescentou a confusaõ dos soldados, ser-lhes necessario largarem as garupas das forragens, que levavaõ, por lhes impedir o manejo

Anno 1662

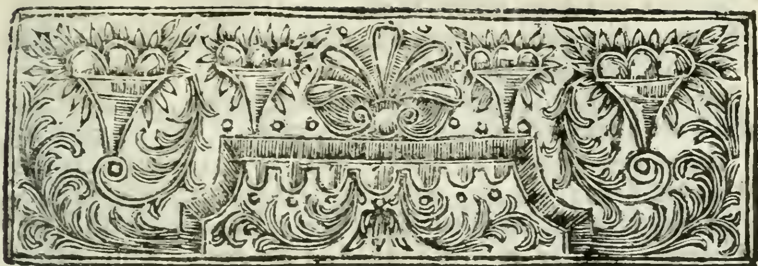
nejo dos cavallos. Ayrosamente se servio D. Joaõ da Silva deste embaraço; porque ganhando terreno, deixou Roque da Costa na retaguarda, fiando da sua prudencia, e valor o acerto daquelle conflicto. Roque da Costa correspondeo igualmente a esta expectaçaõ, sem faltar hum ponto ao que era obrigado, veyo rebatendo os Castelhanos, que soltos determinavaõ embaraçá-lo até chegarem os Batalhoens, que velózmente vinhaõ cobrindo a Campanha. Com esta ordem, e com esta defensa chegou D. Joaõ a huma ponte estreita, e que fica junto da horta de Diogo de Brito: neste sitio fez alto, entretendo oito Batalhoens inimigos, para dar tempo a que chegasse a nossa Cavallaria: porêm tendo D. Joaõ aviso que D. Diogo Cavalhero mandava hum grosso de Cavallaria á redea solta a cortar-lhe os seus Batalhoens pela retaguarda, investio furiosamente com os inimigos, que tinha diante, com os quatro Batalhoens, e ás cutiladas os obrigou a se retirarem tanto espaço, que teve tempo para passar a ponte sem perda alguma; e reconhecendo, muito a seu pezar, que a nossa Cavallaria naõ occupava o lugar, que lhe havia sinalado, se retirou ao abrigo do Forte de Santa Luzia, seguido sem ordem alguma da Cavallaria Castelhana; e vendo perdida huma occasiaõ, em que a felicidade era taõ manifesta, chegando-lhe o desengano, de que a Cavallaria se havia retirado para Villa-Viçosa, pelo soldado pratico, que tinha remettido, se retirou á Praça, e os Castelhanos havendo perdido a forragem, que levárаõ, segáraõ outros trigos, e pelas nove horas da noite voltáraõ para Geromenha.

Anno 1662.

O Conde da Torre, depois de haver feito a D. Joaõ o aviso referido, vendo o comboy seguro, aconselhado dos Officiaes Mayores, que levava, tomou outro acordo, parecendo-lhe que as horas do dia eraõ poucas, e que o empenho de D. Joaõ fosse menor; porque naõ pode ter noticia delle com a brevidade necessaria, por estar muito distante, e voltou para Villa-Viçosa.

FINIS.

INDI-



INDICE

DAS PESSOAS, E COUSAS
mais notaveis, que se contêm nos seis Livros desta Segunda Parte Tomo Terceiro.

A

B

Car-

C

D

E

F

Gar-

G

H

I

He

L

M

N

O

P

Fica

Q

R

T

V

Inten-

FIM.

Deſte Terceiro Tomo.





